

FREI RAFAEL DE JESUS

PRIMEIRO VOLUME DA 18.^A PARTE
DA
«MONARCHIA LUSITANA»

TÔMO I



BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
1958

«MONARCHIA LUSITANA

This One



21Y8-YY9-02NQ

FREI RAFAEL DE JESUS

PRIMEIRO VOLUME DA 18.^a PARTE
DA
«MONARCHIA LUSITANA»

MANUSCRITO ORIGINAL, PUBLICADO POR

M. LOPES DE ALMEIDA — DAMIÃO PERES — CÉSAR PEGADO

T Ô M O I

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 9 5 8

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS GRÁFICAS
DA COMPANHIA EDITORA DO MINHO
BARCELOS —————

PREFÁCIO

Entre as breves notícias com que precedemos a publicação do *Segundo Volume da 18.^a Parte da « Monarquia Lusitana »*, encetada em 1940, dissemos não nos ter sido possível descobrir o paradeiro do manuscrito do *Primeiro volume*, que existira na livraria dos Condes do Ameal, e fora descrito minuciosamente no respectivo Catálogo de leilão, sob o n.º 2575.

Algum tempo depois de tornada pública aquela afirmação, deu-nos o Sr. Dr. Artur de Oliveira Ramos conhecimento de que o aludido manuscrito se encontrava, entre outras espécies, na valiosa colecção de raridades bibliográficas que pertencera ao então recentemente falecido Conselheiro Martins de Carvalho; e por amável diligência do mesmo Senhor veio a ser depositado na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, com autorização de ser copiado e dado à estampa, o aludido manuscrito. Deste se dissera em 1940 dever ser parceiro do *Segundo volume*, pertencente àquele estabelecimento, suposição que efectivamente se confirmou.

Publicando agora o referido *Primeiro volume* com normas de transcrição idênticas às usadas na publicação do *Segundo volume*, não desejamos encerrar este breve antelóquio sem acentuar quanto de louvor e agradecimento é devido ao Sr. Dr. Henrique Martins de Carvalho, e ao Sr. Dr. Artur de Oliveira Ramos, pela excelente contribuição que a cultura histórica nacional ficou devendo à sua prestante e obsequiosa intervenção.

Decima oytava parte da Monarquia Lusitana

PRELUDIO.

Ao nacim^{to}, e Acclamação do Inclito Rey de Portugal
Dom Ioaõ o 4.^o.

PRIMEYRO VOLUME.

Dos successos da Monarquia nos primeyros oyto annos
de sua Coroa.

Offerecidos

A MAGESTADE DE ELREY DOM PEDRO
Segundo do nome entre os Monarchas Portuguezes.

Pello Pregador Geral e Cronista mor do Reyno
Fr. Raphael de Iesus.
Monge Benedictino professo na Congregação de Portugal

Anno 1687

Snõr.

Neste primeyro volume da oytava decima parte (*sic*) da Monarquia Luzitana offerece minha obediencia aos pez de Vossa Magestade, senão o q̃ deue, tudo quanto pode, o q̃ não fora, se o talento se medira pella esphera da vontade, e o seruiço se contrapezara com o trabalho, q̃ reduzio a methodo historico a Real origem, propagação, e auge da Serenissima caza de Bargaça; e a vida, e gouerno militar, e politico do Augusto incomparauei Rey da Monarquia Portugueza Dom Ioão o 4.º Dignissimo Progenitor de Vossa Magestade. A grandeza do assumpto animou a obediencia, porq̃ experimentou na sublimidade do argum^{to} leuantada a rudeza de meu estilo; com elle conseguiu o premio dezejado, se merecera agradar com o seruiço a Magestade q̃ siruo humilhado, e obediente, seguros intercessores de todas as acções humanas. Deos nos g.^{de}, e prospere a vida, e estado de Vossa Magestade, e de toda a caza Real como Eu, e todos lhe deuemos pedir para gloriozo aumento, e perpetua duração da Monarquia Luzitana.

Fr. Raphael de Iesus

**Censura do M.^{to} R.^{do} P.^e Pregador, e Procurador Geral
da ordem de S. B.^{to} nesta Corte de Lx.^a
Fr. Roque da Natiuidade**

Por mandado de nosso R.^{mo} P.^e Pregador frey Vicente dos Santos Dom Abb.^e Geral da Congregação de S. B.^{to} do Reyno de Portugal, e Prouincia do Brazil, vi este liuro composto pello R.^{mo} P.^e Pregador G.^{al} frey Raphael de Iesus Dom Abb.^e que foy deste mostr.^o de S. B.^{to} da Saude, e Cronista mor do Reyno, o qual liuro se intitula decima oittaua parte da Monarchia Luzitana, e primeiro tomo da uida de ElRey Dom Iodo o quarto, nelle não acho que censurar, que admirar tudo, porque em todo este liuro mostra seu Autor o genio de grande historiador, e bem se pode delle repetir, o que de Tito Liuius Patauiano insigne historiador chegarão a dizer — Titus Liuius Patauianus, qui floruit sub Augusto, est ualde laudatus in historia, cum sit in narrando mirae iucunditatis, clarissimiq̃ candoris. Não faltando ao agradauel do Estillo, E ao puro da historia, e abundante das sentenças, que lhe dão alma. Scriptorum historiae decet firmatas in conciliis sententias principibus tribuere, quorum nutu omnia gubernantur. Estas notão algũs Politicos, sem aduirtirem, que só pode falar, quem sabe pegar na pena p.^a escreuer, como uzauão os famosos historiadores Salustio, E Cicero: Salustius insignis Orator et historicus Romanus, qui mutuas gessit inimicitias cum Cicerone: quorum odium uidet in duabus inuectiuis utriusq̃. O que posso dizer he satisfazendo ao preceito, que este liuro não tem couza contra nossa sancta fee, e bons costumes, e me paresse dignissimo de se emprimir para credito da nação Portuguesa, e honra de nossa Religião Sagrada.

S. Bento da Saude em 12 de Setembro de 687

Frey Roque da Natiuidade
Preg.^{dor}, e Proc.^{dor} G.^{al} de S. B.^{to}

Dictionar:
Histor.

Polibius

Dictionar:
Historic.

**Aprovação do M.^{to} R.^{do} P.^e Pregador Geral, e Cronista
da Religião Fr. João dos Prazeres**

Por mandado de N. R.^{mo} P.^e G.^{al} Fr. Vicente dos S.^{tos}, Dom Abb.^e G.^{al} da Congregação de S. B.^{to} neste Reyno de Portugal, e Prouinsia do Brazil, li o primeiro Volume da vida de ElRey D. João o quarto, escrita pelo R.^{mo} P.^e Fr. Raphael de Iesu, Pregador G.^{al} e Chronista Mor deste Reyno. Nesta Chronica acho, q̃ seu Autor a dispos conforme as regras, q̃ deue guardar hum exacto chronista. A ordem, comq̃ a natureza porduz he a guia por onde os escritores deuem compor a historia. Originada das raizes nasce a planta, forma o tronco, diuidesse em ramas, ueste-se de folhas, ornasse de flores, e coroasse de frutos. A raiz da historia, he a verdade das noticias; o tronco, a recta direcção dos annos; as ramas, o ajustado metodo dos capitulos; as folhas, a natural cadencia das palauras; as flores, a elegante conexão das sentenças; e os frutos a indiminuta doutrina, e narração da historia. Todas estas particularidades se descobrem no todo deste volume, composto, com verdade; ordenado, com joizo; reparado, com escolha; vestido, com elegancia; animado, com politica; e consumado, com todas as regras da historia. Não podia o talento do Autor desempenhar seu grande credito, com menor obra; nem o Assumto pedia inferior penna. Nenhum descuido lhe poderá achar o noticioso; e se o arguir a emulação será, porq̃ o Sol ofende, a quem não he Aguiá, e a Lux, a quem nasceo falto de vista. E porq̃ nelle não achei couza, q̃ incontre a pureza de nossa Fee, nem dos bons Custumes, julgo ser diuida ao Autor a Licença, q̃ pede, p.^a imprimir obra de tanto credito, p.^a o Reyno, pello Assumto; p.^a a Religião de S. B.^{to}, pella profissão do escritor. Este he o meu parecer Saluo &.ª Lx.^a em o Most.^{ro} de S. B.^{to} da Saude. 16 de Setembro de 1687.

Fr. João dos Prazeres

Fr. Vicente dos Santos Dom Abbade Geral da Ordem de S. Bento nestes Reynos de Portugal e Provincia do Brazil. &.^a— Pella presente damos licença ao R.^{mo} P. Pregador jubilado Fr. Raphael de lezus Chronista mor deste Reyno, para que possa imprimir hum liuro intitulado Decima oittaua parte da Monarquia Luzitana, e primeyro tomo da Vida de ElRey Dom loão O quarto, o qual foy visto, e examinado por pessoas doutas, e graues de nossa Religião; precedendo as licenças, q̃ na forma do Sagrado Concilio Tridentino, e Leys deste Reyno devem preceder. Em fé do que lhe mandamos dar a prezente, assinada por nos, e referendada por nosso Secretario, e sellada com o sello de nossa Congregação, neste Mosteyro de S. Martinho de Tibaens, em tres de Outubro de M.DC.LXXX.VII.

Fr. Vicente dos Santos
D. Abb.^e geral de S. B.^{to}

Por mandado de Sua R.^{ma}
Fr. loão da Graça
Secretario



Lugar
do
Selo

Preuia Satisfação

A todos os q̃ tem lição da historia

Para escreuer affouto as Philosophias Natural, e Moral / assumptos de seu intento / deselou Pithagoras a memoria de Athalides, de quem a gentilidade fabulaua, q̃ seu Pay Mercurio lhe concedera, q̃ morto, e uiuo retiesse na lembrança tudo o q̃ uisse, ouuisse, e lesse. P.^a a esphera de seu cuidado, discreto foy o deselo, porq̃ fiaua elle de seu julzo, o destinguir, escoller e arrumar as noticias, q̃ a memoria lhe offerecesse. Não assi a uarie-
dade, a multidão, e o sublime de impulsos, segredos, oraculos, e successos de que se ha de compor a historia q̃ escreuo; porq̃ o excesso da copia, e o releuante da materia sobejão p.^a escurecer a memoria mais uiua, p.^a confundir o julzo mais claro, e para embarçar o animo mais prompto. Sam os cazos, como os atributos, q̃ não asombram menos por subidos, q̃ por acunulados. O espanto que se apódera do entendimento, suspende a operação dos sentidos: Esta consideração reslistio aos assaltos, com q̃ muitos zellosos, em uarias occazões, e com particulares motiuos, me animauão, e constrangião, / com o titulo do officio, / a escreuer a historia do incomparauei Heroy, e inuenciuel Rey de Portugal Dom Ioão o 4.^o, decimo oytauo entre os ligitimos Princepes da Monarquia Luzitana / pellas notas da arismetica, perfeição do numero, e oytaua marauilha da fama; e pella ordem do Nome, quarta esphera dos orbes politicos. / Estimulado dos combates passou minha confiança de medrosa, a temeraria; e ao querer entrar no argumento, as carrancas do pasmo entorpecião os mouimentos da pena, vendo na memoria estampadas as perigrinas Impressoens, q̃ em todas fizerão as heroicidades deste Principe; e nellas, não so imitadas, senão excedidas as dos varoens mais claros, q̃ teue o mundo; e com tam exquisitas circumstancias, assi no politico, como no belico, q̃ as não sabião crer, o tempo e a fortuna; e tanto, que se a experiencia as olhaua com duuida, ainda agora, naturaes e estrangeiros, as recordão com admiração; Nos exemplos lhe buscão o credito, e perdesse o credito no cotejo dos mais cazeiros, e dos mais callificados exemplos. (1)

n. 1.^o
Carol. Es-
tep. uerbo
Athalides

formidauel
argumento
o de escre-
uer historia
de varoens
claros.

(1) Cota marginal: § 2, no *apenso de fora*. Esta nota é de mão posterior, e poderá induzir em erro o leitor desprevenido, pois os §§ estão na ordem lógica.

ElRey Dom 2.º Assombro do valor humano, porq̃ com peregrinos, e supiriores
loão o 4.º influxos foy o do Nosso Primeiro Rey Dom Affonso Enriques. Desem-
comparado bainhou a espada, e a golpes do ferro bateo, e pulio o ouro q̃ lhe formou
e não a Coroa, na occazião em q̃ venceo, e triumphou de hum exercito inimigo,
excedido q̃ fazia innumerauei o agregado de cinco Reys, e quinze Regulos, q̃ o
conduzião. Com valor não menos insuperauei, quanto mais inuenciuel tomou
elRey Dom loão o 4.º a deuida Coroa sem desembainhar a espada deixou
uencido, e retrairdo o formidauei poder de hum Monarquia, terror da Europa
dominante de

(PÁG. 2)

de uinte, e mais Reynos, e de outros muitos e grandes
estados. Correlatiuos forão os dous Príncipes Portugueses na soberania
de Reynar, porq̃ consistio em seu querer; (1) e nos animos de seus fieis
vassallos acharão hũa mesma conformidade no querer, quando quize-
rão Reynar.

D. A.º En-3. Immitou a destemida genorosidade do Primeiro Rey de Portugal,
riques Dom loão de bõa memoria, sexto neto seu, em remirem o Reyno, este
do poder, e da perfia Castelhana; aquelle da perfia e da insolencia
Agarena. Por intercessão das armas o conseguirão, e se parecerão
na continuação da guerra, nella sempre triumphantes porq̃ sempre uicto-
riosos. Em vinte annos não descansou o braço de elRey Dom loão
o primeiro. Em menos dias, e sem mais armas q̃ as de sua segurança
obrou mais Dom loão o 4.º com o nome, q̃ o Primeyro com a espada.
Dom loão de boa me- O Primeyro por força conquistou a obediencia de muitos lugares, e obrigou
moria liber- o inimigo a q̃ lhe rogasse com a paz. O 4.º por fama foy obedecido em
ta o Reyno todos os lugares das conquistas, e obrigou as armas contrarias a q̃ lhe
da oferecessem pazes. Feicidade grande foy a de elRey Dom loão o Pri-
ambição mel- meyro em receber a Coroa, quando a acclamaçõis lhe deu a fortuna.
castelhana Feicidade foy do Reyno, recusar elRey Dom loão o 4.º a oferta da
Coroa p.ª a receber com as aclamaçõis de fazer o Reyno bem afortunado.
O mesmo foy sobir ao trono usurpado, q̃ restituir o trono na Magestade
perdida. Gloria he da Coroa o uencer com ella inimigos perfidiados;
coroados gloria, o triumphar das perfidiadas sem rezoens da fortuna;
deia triumphar quem a domina, e não quem a serve.

ElRey Dom 4.º A prudencia, e a justiça derão a elRey Dom loão o segundo a
loão o 2.º gloriosa denominação de Princepe perfeyto. O claudicar em hum acto,
em tudo o não abate o sobresahir em todos. Sem este defeyto, subio nos graos
primeiro encarecimento do apiteto em elRey Dom loão o 4.º mostrar no justificado
estilo de seu gouerno, ate onde podia chegar a justiça, ate onde podia
subir a prudencia de hum Rey. Refresque a iembrança os cazos, e ficar-
lheão patentes os excessos. Veja as figuras na memoria, e pelia uieueza

(1) [e conformidade no querer, quando quizerdo]

das impressões julgara a valentia das figuras. Memorias de papel sam as escrituras, e com ellas se desmente a fragillidade das Imagens. Desayrosa se uio a justiça, e a prudencia do segundo com se deixar enganar de sua propria imaginação para afiar na sospeyta Indiciada o ferro com q degolou a hua ambição presumida. Sem esta nota, porq com as esperas da prudencia, e da justiça cortou, e consumio a soberania do 4.º, de hum so golpe, á ambiciosa rebeldia do tedio, e do odio; con tanta diferença avallados, e obedecidos, q hua mesma

(PÁG. 3)

acção sogeitou os vassallos de hum, e infureceo os do outro. Muita he a distancia, q se expirimenta entre as execuções da justiça q dão, ou tirão as uozes á queixa.

5. Com releuante eminencia resplandeceo em elRey Dom Ião o 3.º a catholica piedade, e o religioso culto. Nem ainda por sombras, permitio mancha na pureza da fé; nem sonhado desacato em offensa dos ministros da Igreja. Com suma ueneração respeytou o Sagrado; com ardente zello tratou o diuino. Porq os claros da fé não padecessem eclipses entre a escuridade das duuidas, creou hum tribunal de inteireza, pericia, e zello q exactamente inquirisse, conuencesse, e refutasse; e doutrinando a ignorancia, pugnindo a contumacia, consumisse a herezia; e para q as pesquisas corresse as cortinas ao mais recondito, alcançou do Pontifice, a creação do tribunal mais solícito, e mais justificado de nossa fee. Leuantou a postrada estimação das letras, restituindo o Geral dellas á Uniuersidade de Coimbra, como a seu natural centro. Multo se adiantou no zello do culto diuino, e no respeyto á Igreja elRey Dom Ião o 4.º ao 3.º. Era Principe de seus Reynos, e esmaltava o catholico de sua coroa com ser o mestre da Capella de seus musicos. De todas as partes da cristandade mandaua vir a muzica mais celecta, e mais deuota, sonora, e grave, q a destreza, e o engenho compunha; e primeiro ouuida, e aprouada, de sua incomparauel pericia, a que só fiaua o exame; e escolhia para se cantar em sua Real Capella: quando no coro della se cantaua, assi entoaua á parte com a atenção, q se não cantaua como hum dos musicos cantaua sua applicação com a uoz de todos. Esta singularidade poz Adavid a diadema sobre a coroa, com q sobre sahio sublimado entre todos os Reys dos Israelitas, e por ella mereceo os reales de Unico aos olhos de Deos. 6.º Quando todos os Reys de Portugal obedecerão a Igreja gratificados, lhe foy obedientissimo elRey Dom Ião o 4.º sempre desfavorecido. Em desaseis annos q Reynou, se competirão as sumissoens da obediencia, e os desuios da congratulação. Conseguio o feruente desejo, de q em cortes se recebesse por padroeira de todos seus estados a Imperatriz da gloria jurandose nelles a immaculada pureza de sua Concelção, Religiosissimo protesto, repetido, e observado na serenissima caza de Bragança desde o tempo de sua primeira grandeza, e grandeza q teue principio com miraculosa Imagem; e o primeiro templo da Senhora da Concelção q vio Espanha, com q o grande condestauel Dom Nuno Alures Pereira fundou

Catholica
piedade e
zello da
Religião de
elRey Dom
Ião o 3.º

Excedida
do zello e
da piedade
de elRey
Dom Ião
o 4.º

Em q par-
ticulares.

a Corte e a Caza de Bragança em Villa Viçoza. Sam as letras as armas comq̃ se defende o misterio, e ordenou q̃ a Uniuersidade de Coimbra jurasse de

(PÁG. 4)

defender a pureza do misterio, com as letras; determinação com q̃ subio a estimação das letras, e a de seus cathedratcos sobre as nuuens. Pella extensão do voto, se medio a do patrocínio. Fauoreceo a mais segura opinião p.ª a restituição do estado, fauoreceo o melhor derelto p.ª a sucessão da Coroa como legitima protectora da caza, e do Reyno.

Como tam- 7. Unico foy elRey Dom Sebastião em ser deseiado depois de morto, bem nos restaurar o perdido. Para restaurar o perdido e possuir o motiuos com q̃ foy deseiado, el Rey Dom Se- tião

Carol Steph. verb. Aristides

8. Em breue suma, e escura sombra tem minha consideração representado a cauza do receyo, e nella a rezão, q̃ me acobardaua o animo. Nam basta o ter nauvegado com bonança p.ª não temer o naufragio a ulsta da tormenta. Porq̃ a confiança de Leandro, uendo o mar empoldado, desprezou o perigo, e sumergio o golpho: por comprazer a hũa fermozura se entregou as hondas, com tragico successo. Por não faltar ao voto de

Excessos, q̃ receuo a pena q̃ os escreueo

hũa Magestade, com melhor fortuna, me ofereço ao perigo, fiando á obediencia a desculpa do arrojio; e ao exemplo a esperanca do agrado. No fabuloso ueo de ouro, guardado entre os formldaueis perigos de Colchos, esconderão os Antigos a perdição dos temerarios. A persuasão de hum Rey, empendeo Iason o fabuloso impossuiel. Obedeceo á Magestade, triumphou do perigo, e sahio louvado da empreza. A uictoria, fez aplaudida a temeridade: Na semelhança acha meu atriuiemento a osadia, e defensa. A proteção de hũa Magestade, q̃ me liura da culpa, me liurará da nota. Nam se altere o q̃ lé sem uer os autos; porem entenda q̃ não quero pello arrezoado mais do q̃ Vale.

Silio.
Llu. 20

Apol.
Rod.
Vale.
Flac.

PRELUDIO

LIURO PRIMEIRO

CAP. 1.º — *Da esclarecida origem, por ualor, sangue e uirtude da Serenissima Caza de Bragança.*

1.º Peregrino, porq̃ estranho, excelente, e precioso, he o balsamo, assi pella aruore q̃ o produz, e pello fruto produzido, como pella continuada marauilha da producção. Patente a vea, se manifesta a via rubicunda, e candida em distintas fontes, unindose na corrente a uirtude da medicina, e a purpura da magestade. Natural symbolo de q̃ se aproueitou o engenho para figurar na aruore do Balsamo o corpo de hũa empreza damdolhe a siginte letra por alma. *Origine ab una.* Pella notoria raridade, com q̃ nas aruores da geração humana se uem germanados no successiuo fruto, a purpura da Magestade e a candida virtude da origem de q̃ procedem, resplandecendo na diriução dos successores os claros da grandeza, e os primores da modestia, não so como herdados senão tambem como natiuos, prerrogatiua auiculada, como natural marauilha, a esclarecida aruore da Real caza de Bragança: aruore de Balsamo na fonte, aruore de Balsamo na corrente. Aa successão dos individuos corporeos, e uiuentos fiou o Author das criaturas a perpetuidade das especies, q̃ produz a natureza. A cada hũa das plantas dá *proprias* raizes para nutrirem, tronco para crescerem, ramas p.^a frutificarem. Não frutificauão as ramas se as não alimentava o tronco; não uiuera o tronco se o não sustentarão as raizes; mal nutrirão as raizes se as não fomen-

Situ. de Pet.
Sant. Llu. 9.
desimbej.
hero.

Origem e
prozapia
da Real
caza de
Bragança

tara a terra, que as esconde. Dellas recebem o vigor com q̃ sucessiuamente uiuem, crecem, e frutificação. Da natureza recebem perceyτος as ualentias da arte; e minha pena as sombras de q̃ se ual o pynsel para auultar o q̃ pinta, descreuendo, se não com fineza, com uerdade o tronco, as ramas, e os frutos da Serenissima caza de Bragança, mostrando nas enterradas cinzas, descubertas as enlaçadas raizes q̃ derão o primeiro ser a esta real Aruore como manancial da candida virtude, e purpurea magestade q̃ suas ramas, em todos os tempos, leuarão por fruto.

Aruore de
sua familia

2. Aas esclarecidas cepas da Real caza de Bragança adientou a prouidencia proporcionadas raizes, primeiro escolhidas na terra, depois enlaçadas no talamo. Fertilidade do terreno foy dar Portugal em hua mesma idade aquelles dous assombros da fama, e arbitros da guerra elRey Dom loão o Primeiro, e Condestauel Dom Nuno Alueres Pereira / tam parecidos no ualor, e na destreza

Suas rai-
zes,

(PÁG. 6)

q̃ por hua mesma linha enfiaão os conflictos, e as uictorias / para concorrerem, elRey com hum filho, com hua filha o condestauel a comporem, e engrandecerem a Real origem da Serenissima caza de Bragança. Em o anno de 1358. / seguindo o mais apurado computo / naceo em Lx.^a o infante Dom loão destinado p.^a ser o primeiro do nome entre os Reys de Portugal. Depois de Reynar, o gerou elRey Dom Pedro. Com sete annos de idade o uiu a primeira uez, e lhe deu o Mestrado de Auiz. O q̃ succedeo no anno de 1365. Na prezença do filho considerou descifrado hum sonho q̃ o tempo verificou ⁽¹⁾ *oraculo*. Tam heroicas forão suas proezas, e politicas, q̃ vistas então, e ouuidas agora parecem sonhadas. Pellos Caualeiros da Ordem foy obedecido ⁽²⁾, e leuado ao conuento cabeça do Mestrado. Sucedera no Março de 1369. a tragica, e escandalosa morte de elRey de Castella Dom Pedro chamado o Cruel, de que se originarão as perfiadas

1358

1365

1369

Dom loão
de Boa me-
moria e
Dom Nuno
Alueres Pe-
reira

(¹) [oaticínio]

(²) [s]

guerras entre as Coroas de Castella, e Portugal, para os dous Reynos castigo, para os dous Princepes oprobrio. Ateado o fogo das armas, foy necessario a eiRey de Portugal Dom Fernando apicarlhe materia que sustentasse o incendio das hostilidades: Por ordem sua sahio o Mestre de Auiz / entendo q̃ na primavera de 1372. em q̃ entrava nos quinze de sua idade, ainda q̃ o P.º Fr. Ieronimo Romão insinua outro parecer na cronica *q̃ deixou* manuescrita da Serenissima caza de Bragança tratando de seu Primeiro Duque parte 3ª. capitulo 14 / a quem sigiremos no anno de sua morte porq̃ o funda em texto; porem *não* no de seu nascimento, porq̃ o conjectura na indiferença dos q̃ uiueo; e nos o fundamos na espesificação de nossos cronistas, / Sahio como digo o Mestre de Auiz a leuantar gente pelas terras de seu dominio, seruindo a eiRey seu Irmão com fidelidade de vassallo, e ualor de Infante. Chegou a Veiros, terra do Mestrado, aonde uio hũa donzela chamada então Inez, e depois D. Inez da Cunha filha de hum official, procedido como honrado, estimado como rico, e brioso como Portuges; estimuios p.º criar sua filha, recolhida, honesta, e uirtuosa, prẽdas q̃ apenas a sua fermosura excitarão os desejos do Infante a pretender, e conquistar. Venceose o pudor do sexo dos combates do Poder. Concebeo Dona Inez; viõse acuzada dos indícios; e temerosa do rigor Paternal, q̃ no primeiro impeto não auia de ouuir rezão, nem amittir desculpa, comunicou o aperto, com o author do perigo; e por ordem do Infante sahio furtiua da caza de

1372

Porq̃ occa-
zião, como,
e q.º na-
ceo o Pri-
meiro Du-
que de
Bragança
Dom Affon-
ço

Fern. Lop.
no fim da
cronica de
ei Rey
Dom João
o p.º

(PÁG. 7)

de seu Pay, e se ocu-
tou em lugar, q̃ chegada a hora do parto lhe deu hũ filho,
a quem o mesmo Infante, Mestre de Auiz, no bautismo mandou
por o nome de Affonso; em memoria de eiRey Dom Affonso
seu avô, e visauô do nouo Infante, nacido com a prerogatiua
de primogenito, em q̃ a todos seus irmãos o adiantou a natu-
reza, ainda q̃ ligitimos, preuiliigiado das contingencias da
fortuna; a que nacam destinadas os herdeiros. Tenho p.º
mim q̃ foy seu Ayo, e de Dona Brites / sua irmã de pay, e
mãe / Gomes Martins de Lemos, porq̃ na cronica de eiRey
Dom João de boa memoria q̃ nos deixou manuescrita Fernão

Fern. Lop.
na cron. de
D. João
de B. M.

Lopes nos dis, q̃ na esquadra q̃ p.^a a conquista de Ceyta veyo da Cidade do Porto, vinha por Capitão de hũa Galé Gomes Martins de Lemos Ayo do Conde de Barcellos fazendo numero com o mesmo Conde, e com o Infante Dom Enrique, e outros grandes senhores, q̃ erão capitães das outras.

3.º Foy o grande Condestauel Dom Nuno Alures Pereira filho do Prior do Crato Dom Aluaro Gonçalues Pereira; por callidade, estado, e talento toda estimação dos Reys de Portugal, e Castela. Neto de Gonçalo Pereira; Bisneto de Dom Goncalo P.^{ra} 2.º do nome. 3.º. Neto de Dom Pedro Rodrigues Pereira.

4.º. Neto de Dom Rodrigo Goncalues Pereira. 5.º. Neto de Dom Goncalo Rodrigues da Palmeira. 6.º. Neto de Dom Rodrigo Fruela 2.º do nome. 7.º. Neto de Dom Bermudo Fruela 2.º do Nome. 8.º. Neto de Dom Fruela Bermudes. 9.º. Neto de Dom Rodrigo Fruela. 10.º. Neto de D. Bermudo Fruela. 11.º. Neto do Conde Dom Fruela Bermudes. 12.º. Neto de Dom Bermudes Fruela. 13.º. Neto do Conde Dom Fruela Mendes. 14.º. Neto do Conde Dom Mendo, q̃ pelos annos de 718

Dom Nuno
Alures
P.^{ra} sua
ascenden-
cia

Fr. Ieron.
Rom. Cro-
nist. de
Bragança
part. p.^{ra}
cap. 4.

era entre os Hespanhoes, q̃ se retirarão da inuazão dos Mouros, ás montanhas de Asturias, Varão tam grande, q̃ pello não consultarem para a escolha de Rey, q̃ fizerão em Dom Pelayo; se auzentou p.^a Roma, e della voltou pello annos adiante a influir na expulsão dos mouros, ajudando aos Cristãos com todas suas forças, e industrias. Nam foy menos Illustre, e antiga a prozapia do Condestauel pella linha paterna; nem pella materna a das uirtudes com q̃ resplandeceo sua May Eria Goncalues do Carualhal, perseuerando quarenta annos, q̃ durou depois de Matrona, em uiuer tam regulada, e com tal opinião, q̃ elRey Dom Fernão a escolheo p.^a Camareira mor de sua filha a Princeza Dona Brites. Não faltaua callidade, a quem com os realces do procedim.^{to} caleficaua a nobreza de sua genealogia. A may, e filho, entre todos os q̃ teue de diuersas molheres, amou cordealmente Dom Aluaro

perangio de
sua estrellia

filho de
D. Aluaro
Goncalues
P.^{ra}

(rÁG. 8)

1360

Aluaro Gonçalues Pereira, nella respeytava a nobreza, e a virtude; e nelle anteua a virtude, e o valor com q̃ assôbrou sua idade. No anno de 1360 em 24 de Julho, vespora do

Apostolo Santiago, naceo em Portugal o Condestauel para nelle estabelecer a coroa; seruiço q̃ sua estrella indicou, na hora em q̃ naceo. Hum grande Astrologo pronosticou a Dom Aluaro seu Pay, q̃ o era de hum filho, q̃ destemido e sempre victorioso desmentiria, em muitos annos de guerra todas as inconstancias da fortuna. No anno de 1373. em q̃ elRey de Castella Dom Enrique Segundo do nome, a que o nascimento, e o uulgo apellidaua o Bastardo entrou com mão armada em Portugal destruindo a ferro, e fogo tudo quanto não avassalaua; e com ordem a seus cabos, q̃ marchassem a Lisboa. Assi como Dom Aluaro Gonçalues Pereira soube do caminho, e do intento do castelhano mandou a seu filho Nuno Alueres Pereira com 13 anos de idade, e numerosa tropa de caualleiros de sua caza, e seruiço, q̃ fosse a Villa de Santarem, aonde então estauão as magestades Portuguezas, offerecerse a elRey para soldado: A seu Ayo comonicou em segredo / não de todo credulo / o presagio do Astrologo: recomendou o segredo, porq̃ a noticia não empenhase a Nuno Alures em algũa temeridade, sem forças p.^a liurarê do perigo; reuelouo ao criado, porq̃ senão espantasse, se uísse no mocho arrojos alheos de seus annos: *q.^{do}* nas occasiões auertisse em tam pequeno corpo tamanho espirito. Entrára o Castelhana pella Prouincia da Beira, e passaua pello districto de Santarem, quando Nuno Alures com os de sua companhia vião ia os muros da Villa. A voz do estrago os informou da passagem do inimigo. Persuadio Nuno Alures, a seu Irmão Diogo Alures, e aos demais caualleiros de sua conserua, q̃ fossem reconhecer o poder, e a forma do Castelhana. Sabião os companheiros a terra, e a seu saluo explorarão o q̃ querião. Chegarão a Santarem a tempo q̃ elRey, e a Rainha estauão a meza. Mandarão entrar os dous Irmãos Nuno, e Diogo Alures, e inteirados de quem erão, e do intento q̃ trazião, lhe perguntou a Rainha se encontrarão os Castelhanos: Ao q̃ respondeo Nuno Alures, q̃ si; e q̃ os forão reconhecer q̃ forma, e poder leuauão, perguntou elRey: ao q̃ o intrepido mancebo disse: O poder não espanta, a forma não intimida, com hum so Capitão, e melhor pratica se pode vencer com muito menos gente, numero sem disciplina. Pagouse a Rainha do voto, e do animo, e pediu a elRey q̃ lhe desse a Nuno Alures

1373

De treze
annos foy
armado
caualeyroSendo ia
caualeiro,
q̃ não temia
inimigosLan. n.
A. T. sv do
N. de D. P.º

(PÁG. 9)

Carol. Ap.
Liu. Blut.

p.^a seu escudeiro: Elle lho concedeo; e tomou p.^a sua caza a seu Irmão Diogo Alures; q̃ o seruio com o braço, com a destreza, e com a fidelidade iustificado e agradecido; e a seu Irmão elRey Dom Ioão o Primeiro com tal ualor, q̃ na de Aljubarrota deu a uida pella patria. A Nuno Alures quiz a Rainha vestir as primeiras armas, obseruando em sua idade, e modestia, o q̃ Roma ponderou de Scipião Africano, q̃ de desasete annos sahio do templo / aonde o pouo desia q̃ falaua com seu fabuloso Deos / p.^a a campanha p.^a onde seu pay o remeteo. De falar com seu verdadeiro Deos, virão os Portugueses na campanha sahir muitas uezes a Nuno Alures p.^a entrar nas batalhas. Aceytou o fauor, vencendose o brio da coroa, q̃ sublimaua ao sexo; poreo se achauam armas q̃ se ajuntassem *cõ* os ⁽¹⁾* annos não se ajustavão * ⁽²⁾ com o valor: este em nenhuas cabia, a aquelles todas sobejauão. Por inculcas descobrio a diligencia o arnez com q̃ o Mestre de Auiz se armara caualeiro, quasi em igual idade. Sam as raizes as cabeças das aruores, e não careceo de misterio, q̃ hum mesmo capacete recolhesse tanto por medida as raizes de q̃ auião de proceder as primeiras cabeças da aruore Real da caza de Bragança.

⁽¹⁾
* Vatici-
nio *
de sua for-
tuna e de
seu valor

1377

4.º Em o anno de 1377. Tinha Dom Nuno Alueres P.^{ra} entrado nos 17 de idade quando em Basto Concelho da Prouincia dentre Douro e Minho deu fim a seus dias Vasco Goncalues Barroso, fidalgo dos mais lustrosos, e ricos da Prouincia, de antigo solar, e nobelissima ascendencia de seu Apelido, Illustre por aquelles annos em Portugal e Castella. Casara Vasco Goncalues Barroso com hũa Senhora, estremada por nobre, fermosa e rica, chamada Dona Leonor de Aluim, ⁽⁴⁾ filha de Ioão Pires de Aluim, e de Dona Branca Pires Coelho; neta de Esteuão Coelho, e de Dona Maria Mendes Petite, Padroeira, e fundadora do Mosteyro das Freyras de S. Domingos do Porto, q̃ chamão do Lameiro; a qual em breue tempo se uiu viuua, e

Lan. nota
A. ao No-
bilitario de
D. P.^o
pag. 279.

(1) [armazens]

(2) [nem]

(3) [Persagio]

(4) [o qual em breue tempo ...]

donzela, ou porq̃ o matrimonio se * não * consumou, ou porq̃ a muita idade de seu consorte o impedio. Informado elRey Dom Fernando, do referido, tratou de cazar a dona Leonor de Aluim com Nuno Alures Pereira, primeiro solicitado por seu Pay Dom Aluaro Goncalves Pereira, e depois concluido por elRey q̃ assi o aconselhou á viuua. Porem o Casto Mancebo q̃ engolfado na guerra, e na caça lhe assistia outro cuidado mais, q̃ o da oração, e exercicios da campanha, e monte, recuzou a todas as instancias q̃ lhe propuzerão o nouo estado, ate q̃ conuencido de muitas persuacões, dos zellosos, obedeceo ao gosto das Magestades, q̃ com

(PÁG. 10)

intento de assistirem as vodas ordenarão a Dona Leonor q̃ uiesse a Corte. Obedeceo; e em Villa noua da Rainha a recebeo a caza Real, com mimosas honras: e ella a Dom Nuno Alures P.^{ra} com a celebridade, e festejo q̃ pode inuentar o gosto dos parentes, e a grandeza dos Padrinhos. Dali se partirão com suas familias para hũa quinta. Conformes no estado, e na uirtude, nella, e em toda a parte, e tempo era o estillo, e trato de sua caza hum claro espelho em q̃ se uia representado o procedimento religioso. Da sobre dita quinta se passarão a uiuer ao assento de suas herdades, nobre por edificios, e grande por rendimento, e senhorio: Em aquelles annos em q̃ uiuerão sem occasião q̃ interrompesse a companhia deu Dona Leonor a seu esposo trez filhos, dous varões q̃ falecerão no berço, e hũa femea a q̃ o baptismo deu o nome de Dona Brites. Naceo para ser unica na caza de seus Paes, dandolhe a herança, o q̃ lhe tirou a natureza. Era ja Dona Leonor de Aluim Condessa de Arayolos quando em o anno de 1393. / em q̃ sua filha Dona Brites tinha de idade 16. / Deos a leuou na Cidade do Porto em occasião q̃ o Condestauel Dom Nuno Alures Pereira assistia a el Rey Dom Ioão na Cidade de Braga, donde veyo acompanhar a Condessa nas ancias da morte, e nos funeraes do enterro, q̃ se lhe deu no templo das Religiosas de S. Domingos aonde sua avó estaua sepultada. Compostos os particulares de sua caza, e familia remeteo sua filha p.^a a Cidade de Lisboa; / com a segurança, e decencia q̃ lhe convinha / porq̃ nella a companhia da Avó

Caza com
Dona Leonor de Aluim, aonde,
e com que
grandeza

Fr. Ioan.
Romã. Na
hist. de
Bragança.
Liv. 3.º
Cap. 3.º § 3

1303

A qual, a
mais adian-
te, faleceo
na Cidade
do Porto

1.303

sustituisse a falta da May: O que me obriga a inferir, q̃ a may do Condestauel, por não passar a Castella com a Rainha Dona Brites de quem era Camareira largou o lugar, pois neste anno uiuila assistente na Corte de Lisboa. Voltou o Condestauel a Braga; e por fugir as impertunas instancias de uarios cazamentos q̃ se lhe offerecião, passou á Prouincia de entre Tejo e Guadiana aonde era fronteyro. Findas as guerras entre Portuguezes, e Castelhanos poz elRey de Portugal em pratica a determinação de cazar hum de seus filhos com a filha do Condestauel. Ofereceolhe o Principe Dom Duarte herdeiro da Coroa. Com discreto acordo recusou a Merce; e pediu p.^a Genrro o Infante Dom Affonso, q̃ se não era o mais herdado, era o mais querido; e ja neste tempo Conde de Barcellos e senhor de grandes estados; e os aquerir muito mayores pella dotação deste cazamento; E como a hum dos Mayores do Reyno o escolheo a Rainha Dona Phelipa para leuar a Ingalaterra a Infanta Dona Brites / sua Irman de Pay, e May / aonde a cazara com o Conde de Arondel, parente muito chegado por sangue, e grandeza á Real caza da

Caza sua
filha
Dona Bri-
tes cõ o
Infante
Dom
Affonso

(PÁG. 11)

da gram Bretanha no anno de 1411.

Afonso o
1.º Duque
de
Bragança

5. Com esta natural simpatia, e moral identidade se abraçaram, e unirão no thalano as vergontas q̃ procederão escolhidas raizes q̃ as brotarão para real trono da Sereníssima caza de Bragança de cuja medula, se alimenta hoje o trono Portugez, ou por origem, ou por enxertia. Muitas uezes se mutuarão ramas, e garphos, as aruores dos Duques de Bragança, e dos Reys de Portugal; e as catholicas coroas da Europa. Nam me condenará extensiuo, quem me deseia explicado. Na clareza dos principios se bebe a comprehensão dos fins. Na Corte de Lisboa se receberam o Infante Dom Affonso e a Condessa Dona Brites; concorrerão p.^a o festejo da celebridade todos os Prelados, e Senhores do Reyno assi pella grandeza dos contrahentes, como pello gosto dos interessados; o grao em q̃ o estimaua mostrou elRey Dom loão em sellar o matrimonio contratado, com a ligitimacão do Infante seu filho por indulto do Pontifice. De Dona Brites Pereira teue o Infante Dom Affonso a Dona Isabel, q̃ depois cazou com

Ilustres
cepas da
real
caza de
Bragança

Fr. Iero-
nimo Rom.

o Infante Dom João, sexto Irmão de seu Pay. Filho do segundo parto foy Dom Affonso, q pellos annos adiante foy Marques de Villa Viçosa, e de Valença. Do 3.º parto foy excelentissimo fruto, Dom Fernando, em q seu Auó Dom Nuno Alures Pereira renunciou o condado de Arrayolos; e succedendo na caza de seu Irmão, e de seu Pay, ficou o mayor senhor de Espanha em sangue, e patrimonio, e titulos: Em a sua Villa de chaues faleceo D. Brites Pereira de parto, em tempo, q o Condestauel seu Pay estaua em Villa Viçosa; sepultouse em o Mosteyro de S.^{ta} Clara de Villa de Conde. Cazou segunda vez Dom Affonso Primeiro Duque de Bragança / por merce de elRey Dom Affonso o quinto em sua menoridade / com Dona Constança de Noronha filha de Dom Affonso Conde de Guijon, e de Dona Isabel Nêta de elRey Dom Fernando, e de elRey de Castella Dom Enrique o segundo: (1) faleceo sem successão na Villa de Guimarães, de que tambem era Duqueza; está supultada em hum tumulo de pedra, e nelle grauado de vulto o da Duqueza: conseruase em o presbiterio da Epistola da Capella mayor do Mosteyro q S. Francisco tem na dita villa; com opinião de santa a busca a deuação; e parece q a authoriza o ceo com as marauilhas q obra sua intercessão. Assi andou auinculada a grandeza, e a uirtude á Serenissima caza de Bragança desde sua Primeira origem. Com perto de vinte annos de veua faleceo esta senhora pellos de 1480. Ate os de 1461 viueu Dom Affonso, primeiro Duque de Bragança gastando a mayor parte delles em seruir aos Reys

Faleci-
mento de
Dona Bri-
tes
Pereira
Duqueza

Fr. Mano.
da Esperan-
ça Cronica.
Seraph.
Lit. 10
Cap. 57 e 58

1480

Morte do
Pr.º Duque
D. Affonso
Preludio.
Cap. 1.º
n. 5.

(PÁG. 12)

e ao Reyno, e emnobrecer, e aumentar a Serenissima caza, q deixou opolêttissima a seu filho herdeiro Dom Fernando. Largo foy o periodo de sua uida; pouco menos teue de 91 annos. Mandou q seu corpo fosse sepultado em o Mosteyro de S. Francisco da sua Villa de Chaues. Confesso, q não dou passo na historia, q escreuo q o não suspenda a representação deste ou daquelle misterio. A dom Affonso Primeiro Rey de Portugal, concedeo o ceo mais dilatada vida q

(1) [tambem]

a cada hum dos Reys seus successores. Nouenta e hum annos tinha de idade quando o assaltou a morte. Assaltou a morte a Dom Aff.º primeiro Duque de Bragança com 91 annos de idade, tempo de vida a que não chegou algum dos Duques q̃ lhe succederão; quem não dirá q̃ p.º a fundação da caza de Bragança, concorreo a providencia com as singularidades, com q̃ assistio á fundação da Monarquia Portugueza?

6. (1) Tem os titulos, e as dignidades dos Estados caducos a condição dos rios; dos mais caudalosos comprão o nome com lhes entregarem as correntes. Com o titulo de Condes de Barcellos derão os Reys Portuguezes principio á Serenissima caza de Bragança: Com o de Duque, e o senhorio da dita cidade deu elRey Dom Affonso o 5.º ao Infante Dom Affonso a singular excellencia da caza, e do titulo com q̃ sempre se conseruou entre todos os de Espanha, tomando o nome da corrente, em q̃ encorporou as agoas da fonte: E com esta excellencia o denominamos em todo o tempo Duque de Bragança; como tambem a elRey Dom João o 4.º Rey de Portugal, ainda quando Duque de Bragança, porq̃ na grandeza da coroa, entrarão todas as correntes do Ducado como succede aos mais caudalosos rios tanto q̃ entrão no mar donde sahirão. De como, e quando entrou a caza de Bragança na coroa nos dira o discurso desta historia. De como, e quando na Caza de Bragança entrou a excellencia, e o senhorio do titulo diremos agora, por ser o tempo em q̃ escreveu de sua primeyra origem.

De como e q.ºs o Infante D. Affonso alcansou o titulo de Duque de Bragança

He Bragança aquella nobre Cidade da Prouincia de Traz os montes q̃ em todos os seculos teue opinião, e nome de grande: Com o de Iuliobriga a deustarão os Mouros no anno de 718. Escreueo Auberto Hispalense em o seu coronicon com esta clausula. *Iuliobriga in Lusitania devastata est a Mauris.* Comenta o Mestre Fr. Gregorio Argaes com a authoridade de Iuliano. Iuliobriga, Bragança no Reyno de Portugal, fundoua elRey Brigo 1898 antes da redenção do mundo: Amplificarãna os Romanos. Bem sey, q̃ algum gramatico castelhano, entende por Iuliobriga a cidade de Logronho, ensinado da experiencia, q̃ os engenhos desta Nação arrastão

Aub. Hisp. an. 718. Argaes, na 2.ª part. de la colacion de Hispanha. Nebra, de prop. nomin.

(1) Este parágrafo encontra-se numa folha suplementar, e nele começa a pág. 12-A

com força, o q̃ não podem levar com manha. Grande pello populoso, e pello fortificado deuia ser ia então a Cidade de Bragança, pois resistio, e se não entregou ao formidauel poder dos Mouros (¹) * sendo verissimil * q̃ se se entregara, e não * se * defendera, a não deuastara aquella cruel barbaridade. (²) Do poder Agareno a tirou elRey de Leão Dom Affonso Terceiro: ElRey de Portugal Dom Sancho P.º a ennobreceo, e fortificou com preuilegios, e grandiosos edificios pellos annos de 1187 *. A nobreza de sua pouoação teue sempre o titulo de cidade: E q̃ desde o tempo do Conde Dom Enrique não passou seu senhorio a pessoa, q̃ não fosse da caza Real; e a ennobrece hum castello dos mais vistosos, q̃ tem Espanha, cuja galhardia, algũ encarecimento compara com o de Milão. Em a cidade de Euora estaua elRey de Portugal Dom Affonso o 5.º no tempo de sua menoridade quando nella faleceo Dom Duarte, Neto do Infante Dom Ioão, filho de elRey Dom Pedro, e de Dona Inez de Castro; e filho de Dom Fernando de Eça, e de Dona Inez Coutinha por cuio falecimento herdou o senhorio da Cidade de Bragança.

(PÁG. 12-A-V.)

Morreo sem decedentes: Vagou o estado, q̃ se encorporou na Coroa. Para os setenta annos caminhaui então o Infante Dom Affonso conde de Barcellos, fiado no sangue e nos muitos e ponderosos seruiços q̃ tinha feyto á coroa, pedio ao Infante Dom Pedro Duque de Coimbra, q̃ gouernaua o Reyno, o senhorio de Bragança, q̃ alhanadas algũas difficuldades cazeyras, se lhe deu, com o titulo de ducado de juro, e herdade para seus successores. Nam o chegou a ser o Conde de Ourem Dom Affonso seu filho primogenito, porq̃ o atalhou a morte em uida do Pay; ainda, q̃ o filho se tinha adiantado ao Pay em pedir a merce p.ª si. Nas Heranças dos Morgados, dão os partos aquelle dereyto, q̃ muytas vezes alterão a morte, e a fortuna na desigualdade das

(¹) [pois he certo].

(²) [Nam tenho noticia quando, e por quem foy reedificada, e fortalecida; tenhoa porem de qº].

vidas. Fachada gentilica foy a dos Romanos na fabulosa jactancia com q̃ (¹) em o nacimiento de dous Irmãos Romulo, e Remo fundarão a credulidade de ser a Cidade de Roma, desde sua origem, destinada p.ª cabeça do mayor Imperio. Verdade catholica o fundarse a mayor cadeyra da terra p.ª cabeça da Igreja sobre o glorioso sangue com q̃ os Sagrados Apostolos Sam Pedro, e S. Paulo enriqueceram e sublimaram a cidade de Roma.

Prerrogativas com q̃ o destino a ornou p.ª este fim
 Não faltou a Cidade de Bragança a sagrada, e particular excellencia de ser escolhida p.ª cabeça do mayor, e mais celebre Duquado, q̃ tem as Espanhas, (²) com dar nacim.^{to} aos dous

Esclarecidos Martires, e Irmãos Sam Ioão, e Sam Paulo, q̃ em Roma deram a vida em defesa da fé, imperando Iuliano Apostata, q̃ foy pellos annos de trezentos e sesenta. Verdade q̃ não defrauda o serem despois cidadãos de Roma como a Igreja o afirma. Parece q̃ p.ª este fim se anticipou o ceo a ennobrecela com a larga benção q̃ lhe deu quando pellos annos de Christo seis centos e sesenta, e sete, se fundou em seus arrabaldes o famoso Mosteyro * de S. Saluador * de Castro de Auelães do instituto Beneditino; e poucos adiante foy o Mosteyro Senhor da Cidade de Bragança, e a Cidade de Bragança, Benta por ser do Mosteyro, quando os Sarracenos a senhorearam, como fica dito. Cobrada dos Infieis a possuhio o conuento ate o anno de 1187. Em q̃ elRey de Portugal Dom Sancho o primyro deu aos mongens equivalente senhorio, e renda porq̃ lhe largassem a uenda e o senhorio da cidade de Bragança: Creceo na opulencia por doações dos fieis, e m.^{cea} dos Reys Portuguezes desde Dom Affonso Enriques athe Dom M.^{el}; espirou sua grandeza nas mãos de seu filho Dom Ioão o 3.º q̃ com as rendas de S. Bento dotou o Bispado de Miranda, q̃ por Bulas Apostolicas se creou de nouo. Benção foy do ceo a com q̃ a Coroa cobrou a cidade de Bragança p.ª a intitular cabeça do mais illustre Duquado: Benção foy do ceo a q̃ subio o patrimonio de S. Bento *q.^{do} mais diminuido*; a sustentar o Cabido, e o Perlado de hua Chathedral.

Julian. in
 aduers.
 n. 309

Benedit.
 Lusit. P. 2
 T. 2.
 Cap. 16

(¹) [fund-]

(²) [palavra riscada ilegível]

7. Segundo Duque de Bragança, e terceiro filho do Primeiro Dom Affonso foy Dom Fernando, em quem o Condestauei Dom Nuno Alures Pereira seu Avó / quando por uestir o habito de Nossa Senhora do Carmo, se despio de todas as conuenciencias do Mundo / renunciou, por merce de elRey, o Condado de Arrayolos com todas as terras Regengos, e dereytos q̃ posoia entre Tejo e Guadiana. Nam consta da parte, anno, e dia em q̃ naceo; porem sabemos q̃ ate o anno de 1461. em q̃ de seu Pay herdou o Ducado, fez a Deos, e a coroa grandes, e assinalados seruiços assi no Reyno, como em Africa; e q̃ no anno de 1455. lhe deu elRey Dom Aff.º o quinto o titulo de Marquez de Villa Viçosa; e no de 1460, herdou a primogenitura de seu Irmão Dom Affonso, q̃ faleceo nelle; e no seguinte de 1461. entrou, por morte de seu Pay no Ducado de Bragança. Cazou o Duque Dom Fernando / antes de o ser / com D. Ioana de Castro Filha herdeira de Dom Ião de Castro Senhor de Cadaual, e de outras terras, q̃ posoia no Reyno, e della teue fecunda sucessão. Filho do Primeiro parto foy Dom Fernando q̃ herdou o Ducado. Do 2.º Dom Ião, q̃ foy Marquez de Monte Mor o Nouo, e Condestauei de Portugal. Do 3.º a Dom Affonso, q̃ foy Conde de Faro. Do 4.º a Dona Izabel q̃ não chegou a tomar estado. Do 5.º ao Senhor Dom Aluaro; e tam senhor q̃ o não quiz ser de titulo: Rezão porq̃ sua Prima a Rainha de Castella Dona Izabel lhe deu por antonomasia o de Senhor. Do 6.º parto naceo Dona Brites. Cazou com Dom Pedro de Menezes primeiro Marquez de Villa Real. Do 7.º a Dona Guiomar, q̃

Dom Fernando 1.º
2.º Duque,
seu nascimento,
desposorio, e
morte.

1455

quantos, e
quaes forão
seus filhos,
e seus casamentos.

(PÁG. 13)

cazou com Dom Enrique de Menezes conde de Loulé, e Capitão absoluto em Africa, de Alcaccer, e Arzila. Do 8.º e ultimo a Dona Catherina, a qual se desposou com Dom Ião Coutinho Conde de Marialua q̃ na tomada de Arzila deixou a vida, e a sua esposa primeiro viuua q̃ cazada; e assi perseuerou ate sua morte. No anno de 1471. em q̃ elRey de Portugal Dom Affonso o 5.º conquistou Arzila, leuando em sua companhia a seu filho o Principe Dom Ião com 16. annos de idade, deixou por gouernador do Reyno ao

1471

1476

Duque Dom Fernando tam caregado de dias, q̃ me dão motiuo a conjeturar / na falta de certeza / q̃ faleceo poucos annos depois, porq̃ na batalha de Touro, q̃ succedeo no de 1476. achamos Duque de Bragança a seu filho herdeiro Dom Fernando 2.º de nome.

Dom Fer-
nando Se-
gundo,
3.º Duque

8.º Filho primogenito do Duque Dom Fernando, e da Duqueza Dona Ioanna; Foy Dom Fernando Segundo do nome, e 3.º Duque de Bragança: dotado de gentil disposicção, e talento, prerrogatiuas q̃ esmaltadas com o magestoso do estado, e o do sangue se fazião uenerar dos Princepes com respeyto, dos grandes com emulação, dos infiriores com idolatria. Na flor de sua idade cazou com Dona Leonor de Menezes filha de Dom Pedro de Menezes Conde de Viana: morreo sem geração, em 8 de Mayo de 1452 annos. Do 2.º matrimonio foy cazado com a Senhora Dona Izabel filha do Infante Dom Fernando e neta de elRey de Portugal Dom Duarte. Necessaria lhe foy a esta senhora o Real coração q̃ herdou, e as muitas virtudes q̃ aquerio para uencer o prospero, e aduerso das fortunas em q̃ ulueo: Em uida de seu Pay contrahio Dom Fernando este casamento e com elle o Ducado da Villa de Guimarães: deste matrimonio foy Dom Phelipe o primogenito, q̃ morreo em Castella desterrado, e foy fama q̃ de veneno. Tiuerão a Dom Iayme q̃ por merce de elRey Dom Manoel succedeo em todos os estados, e grandezas da caza de Bragança no anno de 1496. Em 3.º lugar a Dom Diniz a quem elRey Dom Manoel pos caza, e deu estado conueniente á sua

Dom Fer-
nando 2.º do
nome ter-
ceyro Du-
que de Bra-
gança, seus
casamen-
tos, e suc-
cessão

Com gentil
disposi-
ção, e
Reaes
prendas lhe
tirou a uida
hum golpe
da fortuna

(PÁG. 14)

hũa altieza confiada, da parte de elRey Dom Ioão o Segundo hũa desconfiança altiua. Processouse a cauza; e como ao

fulminar da sentença, Relatou a parte, e votou a dependencia; a fortuna, e não o delito; deu por terra com a caza de Bragança; e com o Duque Dom Fernando no mosteiro de S. Domingos de Euora, aonde foy sepultado, no Anno de 1483. Cahio o estado, quando mais florente, e ajuzarão os homens q̃ fora p.^a q̃ o Ducado florescesse, sublime mais ueridante. Por hum repentino accidente cahira em hũa herdade de Vespasiano hum altiuo, e frondoso acipreste; mais leuantado, e mais uerde o vïo Roma no dia seguinte; e dis o Tacito q̃ dos estremos infirirão os Romanos, q̃ em breue tempo veria a coroa do imperio a cahir em caza de Vespasiano. Com este 3.º Duque entrou na caza de Bragança o Marquezado de Villa Vicosa. E seu filho Dom Iayme a subio a ser caza Real no estado, e no estilo.

Tacito.
Liu. 2. Da
hist. dos
Emperado-
res.

D. Iayme
4.º Duque
de
Bragança

9. Em o anno de 1497. cazou elRey Dom Manoel com a Princeza Dona Izabel viuua q̃ ficara do Principe de Portugal Dom Affonso, filho de elRey de Portugal Dom Ião o 2.º; Senhora em cuias vodas se cortarão os lutos pella medida das gallas; erão estas de Princepes, e de Princepes aquelles. Desposarase em Euora com o Principe Dom Affonso, e a intempestiua morte deste Principe enlutou em poucos dias o festiuo das Vodas: Recebeose em Valença de Alcantara com elRey de Portugal Dom Manoel, e cubriose a festiual alegria de funesta tristeza, pella morte do Principe de Castella Dom Ião, ella, e elle filhos dos Reys Catholicos Dona Izabel, e Dom Fernando, hum, e outro, sucessiuos herdeiros dos estados de Castella, e Aragão. Moreo o Principe D. Ião no ultimo dia de Setembro de 1497. Tinha concebido do Principe a Princeza Margarita, e com medrosas esperanças entre *te*ue as lagrimas daquelles Reynos, q̃ dentro de poucos mezes obrigou a duplicar *nouo* sentimento. Morreo de parto de hũa creatura morta, em dias de Janeiro de 1498. Pella posta avizarão os Reys Catholicos a elRey de Portugal D. Manoel, q̃ sem demora fosse com a Rainha sua Esposa, herdeira da Coroa Castelhana, para ser jurada Princeza na forma do estilo. Entrou elRey na concideração do q̃ poderia succeder, e conuocou Cortes p.^a onze de Feuereiro de 1498. Entre as materias mais graues, q̃ nellas se assentarão, forão as de Mayor pezo, nomear quem na auzêcia de elRey gouernasse o Reyno: sem disputa

1497

Em falta de
sucessão
foy jurado
herdeiro da
coroa Por-
tuguesa

1498

se assentou, q ficasse por Regente a Rainha Dona Leonor, viuua de elRey Dom loão o

(PÁG. 15)

o Segundo: e em cazo q elRey Dom Manoel faiecesse na jornada, quem ihe auia de succeder na Coroa, negocio para q elRey chamou seu concelho de estado, e nelle se uentilou o ponto, com obrigação de segredo. Nam faltarão votos, q fizeram duuidosa a justiça. Apontauão algũs no Senhor Dom lorge Filho Bastardo de elRey Dom loão o Segundo, fundados em hũa verba de seu testamento pela qual o chamaua á herança da coroa, faltando successão a elRey Dom Manoel. Juigou-se esta uocação por inualida, pellos mesmos fundamentos, com q elRey Dom Manoel o excluiu da herança. Pareceo a outros q o direito fauorecia ao Emperador Maximiliano por filho da Emperatris Dona Leonor, filha de elRey de Portugal Dom Duarte: opinião q refutou com facilidade, o ser estrangeiro, e inhabil para herança pellas leys do Reyno; e pela mesma cauza, e com mayor auersão, Principe Castelhana; ultimam.^{te} conuierão todos, q nos termos da proposta chamaua a justiça por ligitimo herdeiro da coroa, ao Duque de Bragança Dom layme, como filho da Duqueza Dona Iza-bei Irmam de elRey Dom Manoel, filha do Infante dõ Fernando, e neta de elRey Dom Duarte. Conforme neste parecer, declarou elRey Dom Manoel ao Duque Dom layme por ligitimo herdeiro da Coroa / em falta de successão Real / e por tal foy jurado, beijandoihe a mão todos os do congresso, prometendo segredo, emquanto a necessidade não constrangesse a publicar o facto. Actuose tudo por instrmento juridico, q o P.^o Fr. Ieronimo Romam vio na Torre do Tombo, como afirma na sua cronica da caza de Bragança q deixou manuescrita. Nam se escondeo particular tam auultado aos olhos dos cronistas Portuguezes, reuoluendo algũs delles, por officio, e por curiosidade, todos os papeis da Torre do Tombo. Porem so particulares respytos ihes suspenderão a pena, nenhum foy bastante para sepultar a noticia q despois publicou a urgencia. Annos adiante mandou o Conde *de* Urenha Dom Pedro Girão desafiar ao Duque Dom layme, seu cunhado como Irmão da Duqueza Dona Leonor sua primeira molher / não tenho certeza da cauza / o qual

Fr. Ieroni.
Rom. Llu. 4.
cap. 5.

lhe respondeo, q̃ não podia aceytar o desafio de hum ⁽¹⁾ fidalgo Particular, estando elle Dom Iayme jurado Princepe successor de hum Reyno. O q̃ sey com euidencia he, q̃ foy esta a primeira de trez vezes, q̃ a coroa de Portugal buscou successão na caza de Bragança. A segunda lhe offereceo a justiça no breue gouerno e emfraquecido animo do Cardeal Dom Enrique, sufucandolhe a rezão, o receyo do Poder, e a diligencia do soborno.

(PÁG. 16)

A 3.ª pella felice acclamação do senhor Rey Dom Ião o 4.º, em cuia Real pessoa se vio o direyto restituído, e a usurpação castigada. O mesmo era não se proseguir a successão dos Reys Portugueses, q̃ buscala o Reyno na caza de Bragança como herario do Real sangue, e como deposito da Portugueza coroa. Conserue a prudencia o manancial, q̃ a prouidencia destinou para a conseruação da Monarchia; que sera dezatino indesculpauel, esperar a continuação da corrente, sem lhe conseruar a fonte.

el Rey
Dom Ma-
noel a li-
urou do
desterro,
e lhe resti-
tuio o du-
cado

10. No anno de 1508. tendo o Duque Dom Iayme 21 de idade se contratou cazamento, com a Senhora dona Leonor, filha do 5º Duque de Medina Sidonia Dom Ião de Gusmão, e da Duqueza Dona Izabel filha do Primeiro Condestauel de Castella Dom Pedro ⁽²⁾ de Velasco: por hũa e outra parte descendente do Real sangue daquellas coroas; pella pouca idade da Duqueza / tinha noue annos / se dilatauão as bodas esperando tempo idonio p.ª receberem as benções matrimoniaes. Esta espera, e o ser o Duque Dom Iayme com excessu imaginatiuo / ou por maleficio, ou por humor malencolico / foy cauza da uiolenta morte da Duqueza, sem lhe ualerem muita fermosura, e muita uirtude, contra a força da desgraça. Della teue o Duque Dom Iayme, a Dom Theodosio, q̃ succedeo nos estados; e a Infanta Dona Izabel, q̃ depois cazou com o Infante Dom Duarte filho de elRey Dom Manoel. Em dez annos de cazada padeceo esta Senhora

1508

Seu pri-
meyro ca-
zamento

(¹) [Senhor de hum Reyno]

(²) [foy]

1520

Cazou se-
gunda vez
com fecun-
da descen-
dencia

tantos pezares, e descontos, q̃ sem conta, e pezo, lhe tirarão a uida no anno de 1512. A loucura q̃ lhe deu a morte, a leuou a sepoltura, acompanhada do silencio, e do segredo, com q̃ a sem rezão cometeo o delicto. Em o Mosteyro de Montes Claros, hũa legoa de Villa Vicoza, foy sepultada, e delle trazida pello Serenissimo Duque de Bragança Dom Theodosio Segundo do nome, no anno de 1590. p.^a o enterro, q̃ a Serenissima caza tem na sua Corte de Villa Vicoza. E notasse, q̃ da excellentissima caza Demedina Sidonia ueyo agora esta Duqueza a dar successão a caza de Bragança restaurada; e ultimamente a Serenissima Rainha Dona Luiza a dalla para a restauração da coroa perdida. Pellos annos de 1520. Cazou o Duque Dom Iayme segunda vez / despols da volta de Africa, e tomada de Azamor / com a Serenissima Duqueza Dona Ioana, da qual teue a coplosa successão de quatro filhos, e quatro filhas. Destas cazou Dona Ioanna com o Marquez de Elche filho do Duque de Maqueda; Dona Eugenia com Dom Francisco de Melo Marques de Fr.^a, Dona Maria, e Dona Vicencia proffessarão o Estado Religioso com habito de S.^{ta} Clara em o reformado Mosteyro das Chagas, de Villa Vicoza.

(PÁG. 17)

Sua morte
e sepultura

Daquelles, Dom Iayme q̃ faleceo moço; Dom Constantino q̃ foy Vizo Rey da India: Dom Fulgencio, q̃ foy Ecclesiastico, e senhor de grossos beneficos, entre elles teue o de Dom Prior da Colleglada de Guimaraes; E Dom Thiotonio Arcebispo de Euora. Foy Dom Iayme o primeiro de Bragança, q̃ como Duque * Soberano * uzou de guarda Real; constaua de cem archeyros com seu Capitão da guarda: grandeza magestosa, conseruada depois na caza por todos seus successores; como tambem Reys de armas com seus ministros, cotas, e maças de prata, seruindose com o fausto, estillo, e estado da caza Real. Do grande aumento em q̃ pos sua Corte, assi no culto diuino, como na fortificação de seu Castello, e sumptuosidade de seu palacio. Trata o P.^o Fr. Hieronimo Romam no seu llviro q̃ delxou manuescrito com exacta mudeza, e elegante disposição, o qual he m.^{to} digno de se dar a estampa, como entendo q̃ se dará querendo Deos. Faleceo * o Duque * em 21 de Dezem-

bro de 1532. annos: 36 e sete mezes gouernou seus estados; p.^a os gouernar auia de ter de 14. p.^a sima, e por este computo podemos inferir, q̃ ulueo cincoenta quando menos; e naceo no de 1484. hum mais hum menos; isto emquanto nos falta a certeza. Foy sepultado na capella q̃ mandou fazer no claustro do conuento da graça, p.^a enterro dos Duques.

1532

D. Theodosio 1.º e 5.º Duque

Dom Theodosio 1.º do nome, 5.º duque de Bragança

11. Vinte e dous annos teria o Duque Dom Theodosio quando herdou a caza, e os estados de Bragança. Pella morte do Duque Dom layme seu Pay, lhe deu o pezame elRey D. Ioaõ o 3.º tendo ia onze annos de coroa. No Março de 1533 (Passados trez mezes de nojo) Sahio de Villa Vicosa o Duque Dom Theodosio a beijar a mão a elRey, q̃ assistia em Euora ⁽¹⁾ mais como a Irmão, q̃ como a vassallo o honrou, e recebeo elRey Dom Ioaõ. Aa Real nobreza de seu sangue, excedeo a de seu Real animo. Pode a magninidade fazer facil o q̃ a todos parecia impossivel; e seu generoso natural, uencer as forças do mais enuelhecido costume. Apurase o ouro no fogo, e a consanguidade no ouro. Nam sofre companhia o Reynar, nem partilhas o ter ⁽²⁾. Dez annos viueo o Duque Dom Theodosio sem tomar estado, estudando nelles como poderia dar o mais alto estado a senhora Dona Izabel sua Irmam, cazandoa com o Infante Dom Duarte, Irmão de elRey, como filhos do grande Rey Dom Manoel, e da Rainha de Portugal Dona Maria filha dos Reys Catholicos Dom Fernando, e Dona

1533

(PÁG. 18)

Dona Izabel. Conseguiu seu intento, e não reparou em gastar as riquezas q̃ herdára, no casamento desta Senhora, solemnizando as vodas com tal magestade, e dispendio, q̃ as mesmas Altezas q̃ se acharão nas festas iulgarão as Riquezas da caza por *tão* inexaustas, como immensas; e por increhíveis, a fidalguia Portugueza, tendo p.^a si q̃ sonhava o q̃ via; porq̃ via, e experimentaua q̃ em vinte dias de festas deu o Duque Dom Theodosio na sua corte de Villa Vicosa aposenta-

Não tomou estado sem primeira senhora Dona Izabel sua Irmam

(1) [Aa Real nobreza de seu sangue]

(2) [mo]

Real, e magnifica ostentação, e grandeza com [q] the celebram as vodas

doria, seruiço, e meza a seu Rey, a hum Cardeal, a quatro Infantes; a muitos e grandes Prelados, e senhores de Portugal, e Castella com suas familias; e a trinta mil pessoas extrauagantes, com paramentos de aparadores, colgaduras, cadeiras, doces, estrados, camas, guardaroupas, e todo o mais ornato, e seruiço, assi rico, primoroso, e concernente às pessoas q agazalhauão, q pella callidade dos paramentos se conhecia a grandeza do hospede: sem q para algum fosse necessaria a menor alfaya de sua *Particular* recamara: com meza continuada, e Regia, p.^a os Princepes; esplendida, e copiosa, para a fidalgula, e nobreza; abundante, e franca p.^a a extrauagancia do vulgo: Orçauase o gasto com espanto, e enueja; e em tanto, q se aualiaua prodigalidade sem conto; e entre as praticas ordinarias, desia o assombro: desta uez, fica o Braganção com as costas no cham; o q não dísse, se bem reparara na prouida disposição, e ordem, com q a todos, e em tudo se accudio / excedendo o excelente, ao superabundante / porq entendera, q tinha o Duque Dom Theodosio em seu grande talento, seu mayor Thesouro. No anno de 1542 / sendo elRey Dom loão o 3.º, e a Rainha Dona Catherina os cazamenteiros / recebeo por espoza a Dona Izabel, filha de seu Tio Dom Dinis de Lancastro, Irmão do Duque Dom Iayme, seu Pay, Senhora em quem os esmaltes da virtude sublimarão as excellencias do estado, e do sangue: recebeose em 26 de lunho. Deste matrimonio teue o Duque Dom Theodosio hum filho unico, e o foy em tudo o 6.º Duque de Braganca Dom loão 1.º do nome. Está sepultada a Duqueza D. Izabel, no Mosteyro das Chagas de Villa Viçosa, fundação da Duqueza Dona Ioanna; nelle lhe faz companhia a Duqueza Dona Leonor, culos ossos mandou tresladar o 2.º Duque (1) Dom Theodosio, do mosteyro de montes claros, para este conuento.

Cazou o Duque com Dona Izabel, sendo os Reys seus cazamenteiros

(PÁG. 19)

Com a Excelente Senhora Dona Brites, Irmã do Duque de Auelro cazou segunda vez o Duque Dom Theodosio; *no anno de 1559 com cincoenta mil crusados de dote consta do tes-

(1) [Duque]

tam.¹⁰ do dito snr. n.º 44, e de segundo matrimonio teue ao Senhor Dom Iayme, q̃ acabou na batalha em q̃ morreo elRey Dom Sebastião no anno de 1578. Esta Senhora Dona Izabel, q̃ deixou ricamente herdada, fundou o Mosteiro q̃ agora habitão os Relgiosos da piedade na forma, em q̃ se ve nos arrabaldes da villa. Naceo o Duque Dom Theodosio em o anno de 1509. Vluco 54. faleceo no de 1563. foy sepultado na Capela, q̃ os Serenissimos Duques seus antecessores tinhão fabricado p.^a seu enterro, no Mosteyro dos Heremitas Agostinhos de Villa Viçosa.

1578

1563

12. Naceo o sexto Duque de Bragança Dom Ião, Primeiro do nome, no anno de 1544. quando elRey de Portugal Dom Sebastião tinha entrado nos onze de sua idade: Com a de desanhou annos herdou o Duquado, no de 1563. Cazou com a Senhora Infanta Dona Catherina, filha do Infante Dom Duarte, e da excelentissima Senhora Dona ⁽¹⁾ Izabel Irmã do Duque de Bragança Dom Theodosio. Annos adiante, pella morte do Cardeal Dom Enrique, veyo a ser legitima herdeira da coroa de Portugal; q̃ a diligencia do poder, e a lisonja do soborno lhe tirarão da cabeça: porem não lhe poderão tirar o direlto, e a justiça q̃ a vinculou á Serenissima Caza, ⁽²⁾ nem alnda quando hum Duque Dom Ião a vio posta em cabeça alhea, porq̃ tacitamente vaticinaua q̃ na de outro Duque Dom Ião se auia de uer restituída; como posta em cabeça própria, sem violencia nem soborno; e com a gloria de *m.^{tas} vezes* offerecida, e nhũa solecitada. Estaua violenta na cabeça castelhana, e a natural propêção da grauidade a leuou a seu proprio centro. Aumentou o Serenissimo Duque a Magestade da caza, assi no pomposo de sua Corte, pella elegancia dos edificios, pondo em sua ultima perfeição as officinas do Castello; os quartos e aposentos do palacio; e o insigne mosteyro das Chagas, dotando de grossas rendas, para q̃ nelle podessem entrar sem dote as senhoras q̃ no tal conuento professão a vida Relgiosa; como tambem na multiplicação dos titulos de sua Real excellencia. Por merce de elRey Dom Sebastião foy este Duque de Bragança o primelro q̃ naceo Duque de Barcellos. Com a

Dom Ião
p.^o do
nome.
6.º Duque
de Bra-
gança

Herdou o
duquado
e cazou
cõ a
sr.^a Dona
Catherina
Legitima
herdeira da
coroa Por-
tugueza.

(¹) [Catherina]

(²) [de Bragança]

despreza-
rão os par-
tidos q
el Rey Phe-
lipe lhe
cometeo

posse, de ser a merce q se fez ao Duque Dom Theodosio seu Pay, de juro e herdade

(PÁG. 20)

para todos seus successores. Fez o Duque Dom loão todas as diligencias decorosas / e não poucas importunas / para acompanhar a elRey Dom Sebastião, na última viagem de sua vida. Como persago de sua aduersa fortuna, não consentio elRey, q o Duque perseguido dos achaques em Portugai, em Africa buscasse seu enterro; porq via em sua caza a successão da coroa, / depois do Cardeal Dom Enrique, a quem deixaua com os pés na coua; / permitiulhe porem, q em companhia de seu Irmão o senhor Dom layme mandasse a seu filho Primogenito Dom Theodosio com 11 annos de idade, / donde voitou ferido, deixando ao Tio morto: / assistidos do aparatoso seruiço q conuinha a tal pessoa, e acompanhado da nobreza, e da milicia q a caza de Bragança tinha preuenida, e alistada em todos seus estados para semelhantes empregos. Pella morte de elRey Dom Sebastião, e de seu tio elRey Dom Enrique, se apoderou elRey de Castella Phelipe 2.º do Reyno de Portugai, q o expirimentou mais terribel, q prudente; e ao Serenissimo Duque Dom loão, mais prudente q fogoso. Fiauase no delgado fio da celestial promessa, certo em q nenhua força o aula de romper por mais q o visse atenuar, esperando firme, q a força *do oraculo* vencesse a sem rezão da conquista. Com este fundamento tollerou prudente o violento espolio da Coroa, deixando a Deos o castigo da injuria; sem querer amittir algum dos muitos partidos com q o escrupulo, e o receyo o queria priuar de seu dereito; com animo de Cezar, suprior á industria, e a força, fez entêder a todos, q na pretencão do scetro, ou Rey, ou nada mais q Duque. Assistio ás Cortes de Thomar, em q o Castelhana representou a primeira figura de Rey Portuguez. Com o estoque de Condestauel, leuantado na mão, assistia, fazendo delle espada com q externamente protestaua a reclamação interiormente (¹) *(²) * * repetia *. Depois de sua morte se acharão

Ann. 1580.

(¹) [repetia]

(²) [protestava]

no cartorio de seus segredos / escritos de sua propria mão / dois protestos, reclamando nelles a iniqua, e injusta posse, q̃ elRey Phelipe tomáua do Reyno, de q̃ *eile Duque* era legitimo successor; declarando em ambos, para descargo de seu escrupulo, a força com q̃ o jurou, e a violencia, com q̃ lhe obedecio; repetidos e reualiados despois pelo Duque Dom Theodosio seu filho. Auzentouse elRey Phelipe, e deu por governador do Reyno a seu sobrinho o Cardeal Alberto. Com hum exercito de Ingrezes tomou terra nos areais de Peniche, o Senhor Dom Antonio, auxilio a que fiaua o direito q̃ não tinha.

Morreo o Duque Dom João em 22 de Fevereiro de 1583

Mendo
Fevereiro
de 1583

(PÁG. 21)

Saquearão os inimigos os arrabaldes de Lx.^a, como se a terra fora alhea. Sintio a inuazão o Duque de Bragança Dom Theodosio 2.º do nome, e com seus domesticos; E os vassallos q̃ achou mais promptos, acudio a defender o proprio: No caminho encontrou algũs Fidaigos q̃ se retirarão do encontro, emfastiados da cauza; os quais por atalharem a persuasão do respeito, e do exemplo, disserão ao Duque q̃ o soccorro não chegaua a tempo, porq̃ os contrarios estauão senhores da Cidade. Com Real coração os fez voltar o Duque: A indifferença desta reposta os obrigou: *Vamos ver se os podemos deitar fora do q̃ he nosso*. Voltarão animosos, e tanto, q̃ rompendo peillos inimigos, forão muita parte para se retirarem do assalto, q̃ dauão a Cidade pellas portas de Santa Catherina; aonde chegou hum daquelles fidaigos, abrindo com hum montante largo caminho por entre os inimigos; os quaes assi como entenderão, q̃ o Duque era chegado, largarão o combate; e se recoiherão a sua armada. Retirado na sua Corte de Villa Viçosa passou o Duque Dom João o restante de sua vida governando seus vassallos com Senhorii inteireza, e piedade Religiosa: dando a seus Ministros, e criados a doutrina de seu exemplo, em q̃ a uirtude se via com exercicio, e a beneuolencia com aiteza; e seia proua de tudo, a segurança da consciencia, com q̃ affirmaua, q̃ por não offender a Deos com hũa vinialidade perderia o Imperio do mundo, se o pessuhira. Teue o Duque Dom João da Senhora Dona Catherina a seu

Seu filho Dom Theodosio 2.º foy o q̃ sahio aos Ingrezes anno de 1589 cõ 17 annos de idade.

Primogenito Dom Theodosio, q̃ lhe succedeo no Ducado; e consecutiuamente aos Senhores Dom Duarte, Dom Alexandre, e Dom Phelipe. Por diuidas, e danos ihe offereceo eiRey Phelipe grossas consignaõis, nada asseytou; como seu filho e neto, não quizerão receber m. algũa dos Reys intrusos, porq̃ o consentimento do recibo lhes não defraudasse a justiça, e o direyto q̃ tínhão a Coroa do Reyno. Mais carregado de desgostos q̃ de annos. Faleceo no de 1583. Foy sepultado com 41 de idade. Viueo com rogatiuas; acabou com iagrimas, deixando em seus estados saudosas memorias, e em todo o Reyno continuadas esperanças na successão de suas virtudes; e do legal direyto, á coroa de Portugai, da Senhora Dona Catherina em seu filho o serenissimo Dom Theodosio, 7.º Duque de Bragança. Viuua a Duquesa, e viuuo eiRey Dom Phelipe de sua quarta molher *a Rainha* Dona Anna de

1583

(PÁG. 22)

de Austria offereceo a mão de esposo á Duqueza Dona Catherina: desprezou a offerta, desestimando sua opinião a desigual grandeza da troca.

Plinio. Li-
uro 9. c. 36

Dom Theo-
dosio 2.º do
nome
7.º Duque
de Bra-
gança

13. No concauo da concha mais clara cria a natureza a purpura mais viuua. Segredo, q̃ descobrio a experiencia da cobiça e do iuxo. Plinio o deixou auertido. E Aristoteles notado, q̃ a perola mais fina he parto da concha mais clara.

Arist. Hist.
anim. Li-
uro 5. c. 15

Documentos da natureza, de q̃ se aproueitou a moralidade para ensinar aos Princepes, q̃ não sahem viuas as purpuras da Magestade senão entre os claros da virtude; q̃ não brilham as perolas da coroa senão engastadas no ouro da integridade.

Dom Theo-
dosio 2.º
quando
naceo

1567

1603

Naceo o Serenissimo Duque de Bragança Dom Theodosio, Segundo do nome, no anno de 1567. Herdou os opulentos estados da caza no de 1585, no de 1603 Contrahio matrimonio com a Serenissima Duqueza Dona Anna, filha do Condestauel de Castelia Dom Ioão Fernandes de Velasco, e de Dona Maria Giróa, filha do Primeiro Duque de Osuna; Clarissima no sangue, e na virtude, e digna consorte da muita virtude, e do Real sangue de seu esposo o Duque Dom Theodosio: Unidos no talamo por aquella prouidencia, q̃ decretaua nascer delle a perola, e a purpura, com q̃ se auia de vestir, e coroar com

Cazou com
Dona Anna.

brilhantes *claros* (1) seu filho primogenito Dom Ião ultimo Duque de Bragança, q̃ naceo para ser glorioso Rey do imperio Portugues; e porq̃ neste particular não faltasse á Serenissima caza todas as condiçõis de Regia, o dispoz o ceo de maneira, q̃ tiuesse o principio, e o fim q̃ decretou ao Reyno. Teue o Reyno claro (2) principio no Conde Dom Enrique, e no Cardeal Dom Enrique escuricido fim, porq̃ passou a outro emisferio. No filho de hum Infante, e na filha de hum Condestauel teue principio a caza de Bragança; na filha de hum Condestauel, e no filho de hũa Infanta teue a caza de Bragança clarissimo fim Semelhante á Caza Real, no principio, e no fim porq̃ lhe illustrou a Coroa o nouo Sol q̃ lhe amanheceo, deixando de ser Duque p.ª ser Rey, como Dom Aff.º Enriques p.ª ser Rey deixou de ser Conde. Miserauel tributo de todos os imperios he o acabar; marauilha de poucos o renacer. Temos visto o primeyro: p.ª se ver representado o segundo me vejo obrigado a descreuer o preuenido amphiteatro da representação, fabricado, e escolhido por natureza, por fortuna, e por arte.

CAP. 2.º — *Do sitio, Antiguidade, nobreza, e fortuna do terreno, e pouoacão de Villa Viçosa.*

(PÁG. 23)

1.º Nam derão os homens principio ás pouoacões do mundo, deulhoo a natureza nas comodidades com q̃ particularizou os sitios, fertilizando o terreno de tudo o necessario p.ª a conseruação da sociedade humana. Não ouue tempo em que se uissem pouoados os areaes da Arabia, nem os dezertos da Libia; porq̃ a natureza os destituiu de tudo, o de que necessita o sustento da vida mortal. Dezerta ficou toda a redondeza da terra pello Diluio, mas não ficou (3) priuada da vir-

(1) [viveza]

(2) [este]

(3) [toda]

tude natural, com que produz o sustento dos viuentes: que a
 não ser assi, ainda para enterros fora inutil, sendo o sepulcro
 consequencia do berço. Natural inuencão, para vluerem *os
 homens* como raclonaes em política sociedade, foy dos filhos
 de Adam, a fabrica das pouoações: Em sua eleyção esteue, a
 escolha dos sitios, em q fundarão colonias os primeiros, e os
 segundos cultores da terra; e forçosamente se hão de (1) con-
 ceder a sua eleyção a escolha dos terrenos mais salutiferos, e
 mais frutuozos para nelles edificarem, rezão, em q estriba o
 entender, q a pouoação de Villa Viçosa se fundou *logo*
 despois do Deluio, e q sua antiguidade compite com as pri-
 meyras de Espanha. No anno da creação do mundo de 1801,
 costeando a terra, nauegou Tubal, quinto filho de Iapheth,
 Neto do Patriarcha Noé, com toda sua familia pello Mediter-
 raneo ate desembocar o estreito, e descobrir o Cabo / de
 S. Vicente agora, e m.^{tas} idades antes, Promontorio Sacro /
 nelle considerou a parte occidental da terra cortada pello vas-
 tissimo golpho do Oceano; e resolutu em por termo a sua
 nauagação, buscando com os olhos porto acomodado para sal-
 tar em terra, o fez entrado pella barra de Setuual; e pouoando
 dentro della lhe deu, com sua escolha, e habitacão o nome de
 Setuual, q he o mesmo, q pouoação de Tubal; e logo no
 mesmo terreno deu principio, a outras pouoações, e não seria
 Villa Viçosa das ultimas: e despois de sua morte, enterrado
 seu corpo, naquelle Promontorio, lhe deu titulo de Sacro.
 Contra a euidencia de conjeturas tam claras, rompendo á
 constante tradição, / por sua antiguidade uenerauel; e sem-
 pre firme, pella Incorrúpção de sua inteireza / se armarão
 os escritores Castelhanos / Piratas formigeiros de todo o
 honorífico; nunca fartos de acarretarem o grão alheo para seus
 ninhos, e celleiros. / Do muito q algũs modernos intentarão
 recolher de Portugal para suas Patrias

Em Villa
Viçosa lhe
preparou a
natureza, e
a fortuna
berço, tha-
lamo, e
tumulo.

Brito: M.^o
de Faria.
ett.^a

1801

Genes.10.2.

Argaes na
Pobl. de
Esp.
anno 1800

(PÁG. 24)

sem mais fundamento,
 q o de sua natlua inclinação, andão seus liuros cheyos:
 furto q os Portuguezes lhe tirão das mãos; de sorte, q agora

Plin.
Liu. 18
cap. 28

(1) [esconder]

despem na praça, o q̃ vestirão a furto: Remedio q̃ Plinio inculcou, para a cobrança de semelhantes roubos. Se tomarão das antiguidades, o q̃ he seu, merecerão aplauzos, e não despertarão queixas. Não lhes negamos, que Tubal, passasse de Setuual a pouoar outras Prouincias de Espanha, acomodando as familias de sua descendencia; porẽ não ha verdade, q̃ lhe permita o não ser Setuual a primeira pouoação, q̃ Tubal fundou em Espanha.

2. A fecunda ⁽¹⁾ multiplicação, q̃ vio nos homẽs, e nos gados / cabedal de mayor preço naquelles dourados seculos / obrigarão o Tubal a que penetrasse o certão de entre Tejo, e Guadiana pouoando aquelles sitios, e lugares, em q̃ a fertilidade do terreno, pella abundancia das agoas, e pello frutifero das plantas, mostraua a melhor disposição para a cultura, e a mayor beninidade do clima para á uiuenda dos homens, com os frutos; e p.^a a dos brutos, com a amenidade dos pastos. A pouca distancia, e a muita conueniencia q̃ achou no terreno de Villa Vicosa, o convidaria edificar sua primeira pouoação com a lhaneza daquella idade. Passou pellas fortunas q̃ experimentarão as mayores fabricas do mundo, mas numca pella injuria de ficar sua memoria sepultada nos fracmentos de suas ruínas, porq̃ dellas leuantauão nouas fabricas suas naturaes conueniencias, sendo quasi o mesmo o uerse destruida, e restaurada. * Trezentos e cincoenta annos antes do Nascimento de Cristo fundou em seus arrabaldes Maharbal Capitam Cartagines hũ sumptuoso templo a Cupido, Deos sonhado da suprestição gentilica, porq̃ o lugar mais deleytoso seruise de morada a prophanidade mais laciua. Annos adiante, parecendolhe ao Pretor Lucio Munio Capitão Romano q̃ obrigaua á Rainha do inferno fabricando-lhe morada no Paraizo da terra, edificou ⁽²⁾ a Proserpina hũ magnifico templo, com o q̃ atrahida a gentildade do errado culto aumentou muito o numeroso pouo de Villa Viçosa* ⁽³⁾. Poucos annos depois, q̃ a largarão os Mouros, a reedificarão os Christãos, e creceo de maneira,

Primeyro q̃
outra alguã
de Espan-
ha; des-
pois de
Setuual.

(1) [issima]

(2) [Fabricou]

(3) *Todo o trecho entre ** encontra-se escrito numa tira de papel colada à margem,*

Deulhe fo- q no anno de 1270 lhe deu elRey Dom Affonso o 3.º do nome,
 ral de Villa o foral de Villa; q a indiuiduação*(¹) de Viçosa lhe perpe-
 elRey de tuou sem alteração o apraziuel, e fecundo de seu terreno;
 Portugal cujos montes, e veigas se*mostrão (²) tão*aprazieus, q *se*
 Dom Affon- pagão os olhos de sua elegante proporção, e correspondencia;
 so porq nem os montes se mostrão *soberbos (³), nem os valles
 humildes: (⁴) a natureza os igualou no prestimo, e no
 agrado; não avultando o sobresaído dos cumulos nas cam-
 pinas, mals do q avulta nas tellas o ressalto dos bordados.
 Nam tem o Ambito da pouoação cabeça q se não coroe com
 hũa hermdia; não tem o circuito da villa planícia q não autho-
 rize hũa Igreja, e q se não regue com hũa leuada. A tam *de-
 uota* (⁵) disposição do *espírito* (⁶) corresponde a terra
 grata, com m.^{tas} e varias aruores, com varios (⁷) sabrosos
 frutos, e muito finas agoas.

(PÁG. 25)

3.º Nam se acompanhão beñs da fortuna, e dotes da natu-
 reza: Enueja, e clume os malquistaõ. Enueja a fortuna, Com exce-
 lencia p.^a
 como cega, o muito que a natureza sabe. Recease a natu- berço, tala-
 reza, como sabia, do muito q a fortuna pode: e como inimi- mo, e tu-
 gias se excluem em tudo o q obrão. He Villa Viçosa aquelle mulho, de
 excellencias
 amphiteatro, preuenido do tempo, e da sorte para nelle se
 representar o magestoso desposorio dos Serenissimos Duques
 Dom Theodosio e Donna Anna. Em ordem a celebridade
 deste cazamento, se reconciliarão, e unirão a natureza, e a
 fortuna; e se adiantarão algũs seculos a preuenir o lugar em
 q se aulão de fazer as vodas, para q nellas fosse tudo mara-
 uilhoso, e excelente, como pronosticádo, q deste matrimonio
 aulã de nacer quem a prouidencia tinha escolhido para res-

(¹) [o adjectiuo]

(²) [olhão]

(³) [altiuos]

(⁴) [espurios; porq]

(⁵) [feruorosa]

(⁶) [do espirito]

(⁷) [e]

taurar a Monarquia Luzitana a seu primeiro esplendor. Com particular estudo situou a natureza a Villa Viçosa entre as Cathedraes de Euora, e Eluas, quatro legoas desta p.^a o occidente, *porq̃ sua capella aua de competir cõ as cathedraes do Reyno*, duas da notauel villa de Estremoz, e sete da confrontação de Castella; na parte mais fertil, mais agradauel e mais benigna do Alentejo, como fica dito: Com o mesmo estudo a illustrou, e engrandeceo a fortuna fiandolhe o deposito de todo o sangue Real de Espanha, e o thesouro das mages-tosas prehemíncias, e Reaes estilos, de q̃ se aproueitou a restaurada Coroa, para *os conseruar* ⁽¹⁾ sempre *uzados* ⁽²⁾; q̃ o Castelhana receyo, procurou extinguir de todo. Nella viueo a mayor parte de seus annos o santo Condestauel *D. Nuno Alures* ⁽³⁾ Pereira, comunicando lhe a dita, q̃ sempre teue nas armas; e a felicidade de fundar em sua pouoação o primeiro templo q̃ a mãy [de] deos teue em Espanha; com o título de senhora da Conceição misterlo venerado em hũa milagrosa *Imagem da* Rainha dos Anjos q̃ nelle colocou; e nella, nunca dezustio de socorrer os moradores em todas suas aduersidades, e apertos: Assi no deuoto zello com q̃ todos *os serenissimos Duques seus descendentes o imitarão: Diante se mostrará se a ueneração do Culto Diuino em q̃ se esmeraraõ todos os senhores da serenissima caza: Suas catho-licas fabricas, e coplosos dispendios, no seruiço de Deos, serão os mayores hyperboles de sua deuação.

E o ser de
Corte a
Serenis-
sima caza
de Bra-
gança

CAP. 3.º — *Prosseguese o mesmo argumẽto.*

1.º Não menos q̃ assi, no belico, no político, e no heroyco. Cingirão os Reys Portuguezes a Villa de Muros para aquellas idades, fortes; para toda a uista, elegantes; e nella fundarão

(1) [os uzar]

(2) [viuos]

(3) [Lionalues]

(4) Parte das frases deste periodo entre ** encontra-se escrita numa tira de papel colada sobre o texto.

hũ Castello, q os Duques aumentarão com modernas fortifica-
cõis, artilharia,

(PÁG. 26)

Com as
Reas fa-
bricas q
nella edifi-
carão p.^a
o belico

nas, almazeis de moniços, atafona, e hũa profunda caua q
o cerca. Fortaleza em q o Marquez de Carracena no anno
de 1665 quebrou a furia de sua vaidade, e os dentes de sua
prezunção, quando com mais de 14 mil infantes e 7600 caual-
los o sitiou; e leuado de sua desesperação o deixou depois
de 9 dias de combates, para entregar seu exercito ao golpe de
hum conflicto tal, qual foy o da batalha de Montes claros, em
q seu pavor não achou sombra, com q cobrir a fuga, porq sua
vergonha pagasse as arrogancias de seu odio: Aa jactancia
fiou a conquista, e perdeu na conquista a jactancia, e na
parte em q intentou a injuria, recebeu a afronta; e Castella o
desengano com q dezistio da injusta empreza. Nam deu o
castelhana assalto, q se não retirasse confuso, e embrauecido
dos muitos soldados q enterrauão os combates: fugio do sepul-
cro de muitos, pello dar a todos na batalha, de q tambem fugio.
Perdendo o exercito, a artilharia, a bagagem, e a honra, por
conseruar a vida; seiame licito mostrar no delirante, o impa-
ciente dos soldados castelhanos, q o imitauão no q podião:
Dos m.^{tos} officiaes q ficarão prizioneyros, passaua hum tenente
de cauallos, e hum capitão de infantaria para Castella pella
Villa de Moura; encontrarão em hũa Rua certa beata, q uendia
devotas curiosidades, obrasdas pellas mãos das Religiosas do
conuento de S. Domingos: dellas comprarão, os dous caste-
lhanos, algũs resistos com mulduras de canotilho, lentejuolas,
e sedas. Na mão de hum vio o outro a Imagem do Glorioso
Portuguez Santo Antonio, em cuio oytuario largarão a con-
quista, e perderão a batalha; e ateado o odio da nação, ao
santo tornarão a dar o resisto á beata, por não leuarem em
sua companhia, quem, a seu parecer, lhes tiraua das mãos as
victorias. E atreuiãse a expugnar as fortificacõis q defendia tam
poderoso braço, e guardaua tam belicoso presidio! Desatino
he de soldados, no suplicio da culpa, blasfemarem da justiça.
Prudente valor e senhoril destreza, *virão aquellas idades*,

nas armas de todos os Serenissimos Duques de Bragança: Em todos foy igual e desigual a sorte, de as exercitarem nas campanhas, pella diferença dos tempos, q̃ a hũs, a concedeo, a outros a negou. Viose nos extremos: (¹) aonde não chegarão com o braço do exercicio, aturdirão com o grito da fama. Em toda Europa se ouiu o muito q̃ conquistou, e uenceo o Grande Condestauel Dom Nuno Alures P.^{ra}

Em q̃ todos os Serenissimos Duques se esmerarão

(PÁG. 27)

Pereira *parcial*

origem da Serenissima Caza de Bragança; e o inuenciuel coração do Grande Rey de Portugal Dom João o 4.º; como oytauo Duque e Real termo daquela fonte; correspondendose em Portugal como extremos do ualor, e da milicia; do modo, q̃ os Scipioens em Roma se correspondião no valor herdado.

2. Copiey os extremos para q̃ nelles se uisse a mediação da corrente no serenissimo Duque de Bragança Dom Iayme, 4.º na sucessão do Ducado: Fioulhe o felicissimo Rey de Portugal Dom Manoel a conquista da Cidade de Azamor / como Roma ao segundo Scipião a da cidade de Cartago. / Era a de Azamor naquelle tempo Praça forte situada na costa de Africa, trez legoas do Marzagão, e seu padraço: Pouoação de cinco mil vezinhos; grossa no commercio, politica no trato, e puante nas armas. Deseioso elRey Dom Manoel, de senhorear a cidade, e pugnir a perfidia Mahometana, escolheo ao Duque (²) Dom Iayme para General da empreza, com tamanha opinião de seu ualor, e imteligencia, q̃ fiou de sua disposição os aprestos da Armada, e a escolha dos cabos della. Aa sua custa leuantou nas suas terras seiscentos cauallos, e quatro mil infantes destros, e ualentes; entre hũms, e outros, muitos fidalgos de sua caza, e muita nobreza de seus estados, e seruico, com a politica grandeza, de dar a todos, alem do soldo, galas sorteadas, e conformes ao posto, e callidade de todos; custosas bandeyras, e instrumentos belicos, e festiuos para incitarem aos combates, *a romperem nas batalhas*

Ao Duque Dom Jayme fia el Rey a conquista de Azamor, e a disposição e aprestos da armada

(¹) [q]

(²) [Duque]

1509

e aplaudirem as victorias. Em 24 de Agosto de 1509. Sahio o Duque com sua armada pella barra de Lisboa, e em breues dias tomou terra em Azamor; poucos o deteu a conquista, porq̃ triunfando das forças de Africa, venceo as da resistencia, e subjugou á Cidade de Azamor com a espada; e com o brado da victoria muitas pouoações, E Aduares, q̃ em sua uesinhansa se conserua-uão, e defendião; sendo o Duque o Primeiro, q̃ sahia a campo em todos os rebates. Constrangido de hum achaque, que o empedio montar a caualllo, passou o Duque a Lisboa, aonde conualecido, quizera uoltar a continuar a guerra; pretensão, e desejo, q̃ com muito trabalho lhe rebateo elRey. difficoltosamente se refreya nos homens, ó orgulho da riqueza, do valor, e do poder: assistido da uentura, crece, e picado da desgraça, pula. Como se reprimirá o natural, q̃ inclina; e o costume q̃ violenta? Não faltou em todos os Serenissimos Duques de Bragança o valor, e a inclinação para as armas, faltarão a algũs delles as occaziões

Valor com
q̃ a con-
quista

(PÁG. 28)

em q̃ o podessem mostrar.

Natural
inclinação
q̃ teue as
armas

Aquelle belicoso natural q̃ os inclinaua a guerra, os exercitaua a caça, e montaria de Touros, jaulis, corços, veados, e inumerauel multidão de caça meuda, e aues de rapina. Para a criação destes tinhão tantos, e tam serrados bosques, e para a ferocidade, e multidão daquelles tantas *e tam densas* matas, e vales, quantos cercão trez legoas de muro, q̃ lhe dão o celebrado nome de tapada, por exceder em tudo a todas quantas *coutadas* tem Espanha. Occupação em q̃ se exercita a lanca, a escopeta, e a espada, alimenta a fortaleza, corrobora o braço, e ensina os perigos, e estratagemas da guerra. Muito tem de belicoso o animo q̃ acha entretenimento nos exercicios belicosos, e marciaes ensayos.

3. Confundesse o discurso, entrando na consideração do politico gouerno, assi no estado, como no estillo, com q̃ a Serenissima caza de Bragança se seruia, e se aposentaua; sempre Regio, mas nem sempre aparatoso. Ate o tempo do Duque Dom layme se contentauão aquellas excelencias com a moderação do Paço antigo, encorporado no Castello; fabricado ao grande pelo auultado, mas sem fermozura, porq̃ tem

ordem a repartição, e indigesta a prespectiua. Edificaua a e generosa
 riqueza, e a comodidade sem os preceytos da arquitetura; e faltaua
 e cadencia p.º o Poli-
 tico
 tico
 Entrou o Duque Dom layme na herança, e na posse da caza
 de Bragança, com (¹) magnifica policia resolueo fabricar nouo
 palacio, e noua capella; consultou a idea com os melhores
 artifices de Espanha. Circunstancias de persagio, teue o
 impulso: Hum Duque restituído q̃ o perigo ameaçou desher-
 dado; e no escape da fuga achou o seguro, eregir nouo templo
 ao culto sagrado; fabricar nouo páço em tudo Regio, anuncios
 parecião da promessa; e seguranças da posse do futuro imperio:
 As semelhanças do cazo me trazem a memoria hum supresticio-
 cioso exemplo; q̃ de historia p.º historia não será importuno,
 ainda q̃ seia gentileco. Escreueo o Tacito: Fugindo a morte
 q̃ os inimigos de seu Pay Vespaziano / julgado por rebelde /
 lhe procurarão dar, escapou seu filho Domiciano, por diligencia
 de hum seu Alunno, emparandose de hum valhacouto, p.º o
 liurar da inimiga furia: Reynando seu Pay, e uendose parcial
 no Imperio leuantou, e enriqueceo agradecido a Capella em
 forma de templo, como seguro do perigo, (²) certo no futuro
 trono (³); hũa mesma cauza teue o material dos vaticinios,
 porq̃ de hum mesmo impulso se originarão os persagios.
 Ao templo renouado, e enriquecido por Domiciano,

Tacit.
 Liu. 3.º
 Hist.
 Romana

(PÁG. 29)

derão o ti-
 tulo de Iupiter conseruador da succesão imperial. A noua
 capella, e Paço, q̃ o Duque Dom layme fabricou enriqueceo,
 intitoulou o tempo conseruação das esperanças Portuguezas.
 4. Riscada a planta do edeficio pella capacidade do sitio q̃
 chamão o Regengo; nelle se fundou com a perfeição, e Mage-
 tade q̃ poderão escogitar, o artificio, e o poder. Com igual
 mão concorrerão para obra a natureza com os materiaes, e
 com a forma o *engenho e a architectura* (⁴) e para q̃ esta

(¹) [magestade]

(²) [dentro]

(³) [imperio]

(⁴) [artificio]

Obra sua
he a ma-
gestosa fa-
brica do
novo pala-
cio de Villa
Viçosa

desse a obra a figura mais perfeyta da geometria, a debuxou em quadro. A principal fachada he de Marmores escodados e burnidos; e com tal primor assentados, q̃ todo o frontispicio parece hũa só pedra; olhando para hum terreiro assy capaz, e dilatado, q̃ nelle se poderão formar cinco mil homens, em q̃ se ue como em espelho o primoroso artificio de sua grandeza, pois compondose a prespectiua da arquitetura, de arquitraues, frizos, cornijas, hobreiras, simalhas, e sacadas, com varios resaltos, e lauores, e nella abertos os claros, q̃ dam luz as galarias, e saloens extrauagantes, parece a unidade inseparaue. Bem no meyo da cortina se uê hum polido, e magestoso arco, fundado sobre pilastras, e columnas rostradas, q̃ sustentão a meya laranja do tecto sobindo, e dando passagem a hũa bem lançada e espaçosa escada, com tres recebimentos aonde se terminão as tres voltas de q̃ se forma; por sobre ceo, e lados adornada, e guarnecida de brutescos, e pinturas a oleo em q̃ se representa a conquista de Azamor; como empreza propria da serenissima caza; cujas armas, esculpidas, e resaltadas, em jaspes negros, e brancos, formão hum vistoso tarjão, q̃ descança sobre o meyo circulo da portada; de obra tam prima, q̃ intenta negar sua escultura ao artificio do engenho, pello attribuir a ualentia da natureza: E porq̃ ao palacio, e terreyro lhes não faltassem as perfeycõis de quadro, lhe seruem de molduras, pella frente, o Mosteyro de Nossa Senhora da Graça de Heremitas Agostinhos guarnição releuante por enterro dos Duques, e por aula de latinidade, e retorica q̃ nelle publicamente ensinão os Religiosos da mesma ordem. O lado esquerdo se orla com o reformado conuento das chagas; muldura illustre pello claro de sangue, q̃ nelle vlue; e pello esplendor da virtude q̃ nelle se professa. Guarnesse o lado dereyto, o jardim q̃ chamão das Damas, terraplenado ate aquella altura q̃ lhe da a seruentia, e passeio de hũa galaria, com janellas rasgadas

Magestade
de seu ter-
reyro or-
lado de
Mosteyros

(PÁG. 30)

p.^a o terreyro, em forma de hum vistoso, e decente mirante, donde a fermosura, e nobreza do Paço, e da caza, assistião a ver as festas nas occaziõs mais plauziueis, dandoas com sua prezenca aos caualeiros q̃ nellas

fazião figura, aquellas reuerencias, e oferendas, q̃ nas Cortes dos Princepes se permitem aos autureiros, sem q̃ o entretenimento passasse a cuidado. No angulo unido ao Paço, ficaua hũm balcão com trez janellas rasgadas donde as Serenissimas Duquezas se entretinhão muitas vezes, vendo a frequencia do concurso com q̃ a gente da villa, e do campo entraua, e sahia pella celebre portada, q̃ chamauão dos Nós; no mais alto da qual se uião as Reais armas da caza abertas ao cinzel em Marmor burnido; e nas hobreiras da portada aquelle enigma esculpido em duas ordens de nós hũs cegos, outros de laçada com o mote, depois do uos, depois de nos, propriamente explicados emquanto Hierulifico; nunca entendidos emquanto *emblema*⁽¹⁾: o tempo q̃ os descifrou no trono, lhes poz a coroa em premio. Terminase o reuerso do Palacio no lardim q̃ chamão do Regengo, Realengo em tudo; tanto pella muita variedade de peregrinas flores, e exquesitas aruores, q̃ animão diuersos quadros, e circulos de Murta, polidos e laurados de engenhosos e artifices tenções e aprasiueis lauores; quanto pella abundancia das agoas, q̃ em fontes, e tanques, regam, e recreão a vista, e as plantas. Com semelhante *engenho*⁽²⁾ as comunicou o *artificio*⁽³⁾ a toda a pouoação; brotando nella, de hũa fonte, quatro golphos q̃ parecem rios, porq̃ a Villa Viçosa lhe não faltasse todas as semelhanças de paraizo da terra. Tenho diliniado de morte cor as excellencias da serenissima, e Real caza, e corte de Bragança, no *deuoto*^{*}, no belico, e no politico: Nas prudentes, e generosas acções do setimo Duque Dom Theodosio 2.º do nome a quẽ no anno de 1567 deu nascimento, lhe daremos os viuos com os claros do Heroyco.

Porta do
Nós seu
misterio

1567

(1) [empreza]

(2) [artificio]

(3) [politico]

Cap. 4.º — *Pomposa demonstração do Senhorio, e oppulencia da Serenissima caza de Bragança.*

Plin.Liu.18. 1.º Da ostentação com q̃ o sol acaba no occidente, nos ensi-
 Cap. 35 nou Piinio a inferir a pompa com q̃ na futura manhã ha de
 nacer no horizonte. Se se deixa ver quando se poem, coroado
 de rayos, e uistido de encarnadas e roçagantes opas, he sinal
 indicatiuo, e certo, q̃ no dia seguinte sahira

(PÁG. 31)

adornado de brilhantes rayos, e purpureas roupas como Rey dos Planetas, e Monarcha das Luzes. Quem vio a pomposa magestade, com q̃ naceo, e com q̃ se desposou o Serenissimo (¹) Dom Theodosio 2.º do nome, e 7.º Duque de Bragança, vistido, e ornada da purpura de sua Alteza a Senhora Dona Catherina sua May, Excellencias Regias com q̃ o reuerenceou o occazo de sua uida; q̃ concyto faria senão q̃ em seu successor o Serenissimo Duque Dom Ioão, aua de amanhecer a Portugal o sol da monarquia Luzitana, laureado com os respiandores da coroa, e vestido da Real purpura do sangue, a recuperar a do cetro? Verificou o tempo, as inferencias do discurso. Com seguridades argumenta a verdade, q̃ das premissas tira a infalibilidade da conclusão. Em o fim do capitoio antecedente deixamos dito, q̃ nacera o Duque Dom Theodosio, de quem falamos, em o anno de 1567. Agora dizemos q̃ se recebeu no lunho de 1603. Autores de seu tempo ihe adiantão os desposorios hum anno, com o adiantarem, ao nacemento de seu filho primogenito Dom Ioão o 2.º do nome entre os Duques, e o 4.º entre os Reys de Portugal; porem Eu acostome ao primeiro computo. Fio mais a obrigação do cuidado q̃ o escreue, q̃ aos descuidos da confiança, q̃ o pratica. Nas sumptuosas festas, q̃ agora relatamos, feytas em seus desposorios, daremos o mais fiel retrato das q̃ se fizerão em seu nacemento. Refresque o leytor a lembrança, banhandoa na descripção do magestoso palacio, q̃ o

Desposorio
do Serenissimo Duque
Dom Theodosio 2.º do
nome

Dom Fern.
de Alu.
O Mestre
Fr. Man.
Cal.

(¹) [Duque]

Sereníssimo Duque de Bragança Dom Iayme edificou em sua corte de Villa Viçosa; E uerá com os olhos da memoria a magnificencia de seus quartos; a capacidade, e multidão de seus aposentos, e a oppulencia do trato, e do estilo com q̃ naquella Corte foy celebrado o desposorio do Infante Dom Duarte, e a Senhora Dona Izabel Irmam do Sereníssimo Duque Dom Theodosio p.^{ro} do nome em o anno de 1549, para q̃ a repetição da noticia não embote o fio do gosto. Bem sey q̃ hum mesmo tablado serue a variedade de muitas representações, sem q̃ a nouidade desta perca o agrado pella continuação daquelle; mas tambem experimento, q̃ não enfastia tanto o ver, como o ouuir. A representação destas vodas nos pintara / no mesmo teatro / a vista q̃ o avertio, e a obrigação q̃ o obseruou; e escreueo, inteligente, e elegante: com suas vozes, o estampo. 2. «Cazou o Excelentissimo Senhor Dom Theodosio / a meu
«entender no mesmo lunho de 1603 / com a Senhora

1549

O M.
Fr. Man.
Cal. no seu
Lucid.
Pag. 85

1603

(PÁG. 32)

Dona Anna

«de Velasco filha do Condestauel de Castela, / em cujas Vodas
«se fizerão as mais grandiosas festas, q̃ em nossos tempos / fala
«o Autor dos em q̃ viuia / se virão em nossa Europa, aonde
«ouue cazas de apozentadoria, e mezas francas, com toda a
«abundancia de manjares, q̃ imaginar se podião, segundo as
«callidades dos hospedes, e pessoas q̃ de muitas partes accudi-
«rão a se achar presentes naquellas festas, e todo o dispendio
«se fazia por conta da bolsa, e thesouro da Caza de Bra-
«gança: E era tanta a abundancia, q̃ os moradores daquelle
«Corte quando lhe deitauão hum, ou dous hospedes p.^a os
«agazalharem em suas cazas, pedião ao Apozentador mor da
«caza q̃ lhes deitasse multos mals, por a grande ganancia q̃
«disso tirauão, porq̃ a este titulo enclhão suas cazas de man-
«timento, p.^a se sustentarem muitos dias, segundo a largueza
«com q̃ os despenseiros do Duque abrião as mãos, e dispen-
«dião, por assi lhes ser mandado por seu Senhor / para es-
«panto dos estrangeiros. / Vierão acompanhando a Senhora Du-
«queza de Bragança, Algûs Duques, Marqueses, e Condes
«seus Primos, e parentes, com outra muita fidalguia, e gente
«de seruiço; a estes deteu a obrigação, e o gosto, e aquel-

Magnifi-
cencia das
Vodas em-
quanto ao
agazalho
dos hos-
pedes

E no aparato
do
serviço da
caza

«les a honra, e o festejo, em quanto durou a celebridade :
«em todos os dias della comerão em publico o Duque de Bragança hospedando os Senhores titulares parentes da caza, e
«sua Alteza a Senhora Dona Catherina com a Duqueza sua
«nora dando meza as Senhoras Castelhanas, e de titulo, q̃ a
«occazião conuidou: A todos suspendeo o Real aparato,
«a grande riqueza das baixelas de prata, ouro, e pedraria q̃
«estaua nas copas; a muita, e nobre fidalguia q̃ seruia a meza;
«as variadas galas, e libes dos reposteyros, pagens, moços
«da camara, moços fidalgos; e fidalgos q̃ seruião com capa;
«tantos habitos de Christo, e das outras ordens militares, tantos comendadores, todos criados da caza: A magestade no
«trazer as viandas a meza; os Porteyros da cana, os Reys
«de armas, a guarda dos Archeyros de hua, e outra parte;
«os veadores da caza cõ tanto acordo; O Mestre Sala com
«sua insignia; o meter, e tirar da meza as iguarias, a ordem
«dos assentos, as continencias, e ceremonias Reais, q̃ sempre
«na Caza de Bragança se concuerarão; e outras m.^{tas} grandezas, q̃ vistas pellos Senhores Castelhanos, assentarão consigo, q̃ no aparato, magestade, e grandeza se não adiantaua
«em nada elRey de Espanha.

3. Com os dias continuarão as festas de Cauallho, a gineta,

(PÁG. 33)

E a pom-
pa e a du-
ração das
festas

E a brida, entre sachadas as justas, e torneos Reaes, com as alcancias, escaramuças, emboscadas, sortilha, canas, e touros; sendo mantenedores, e guias de todos estes jogos os Senhores Dom Duarte, e Dom Phelipe Irmão do Sereníssimo Duque. Com as noites, as encamizadas, as luminarias, de castello e Villa; e a multidão das tochas q̃ ardião em todas as janellas de Palacio aonde assistião as Excelencias, Senhoras, e Damas a uer, e authorizar o Real festejo, de representações de batalhas, encantos, e fabulosos enredos de Amadiz de Gaula Palmeirim e Clarimundo; entrando no terreyro as figuras da representação com tam peregrinas, e custosas inuectiuas, que depois que alegrarão com a variedade dos instrumetos festiuos e belicos, que os guiauão, e de toda a artelharia do Castello, q̃ a seus tempos disparaua / Solénizando o fim das representações / Suspendião

com a nouidade, recreauão com a ficção, e admirauão com a riqueza. Com sua filha remeteo o Condestauel de Castella, copiosa soma de mil cruzados, com que a dotára. Em presença dos Senhores Castelhanos se offerecerão ao Duque Dom Theodosio, o qual com heroyca Magestade, e Real Soberania os tornou a mandar ao sogro, dizendo que tanto dinheyro como aquelle gastaua a caza de Bargança em hum dia, e que se recebera por sua esposa a Serenissima Senhora Dona Anna, fora pellos dotes de sua nobreza, fermosura, e virtude, de que fazia a deuida estimação; e que nenhum cazo sabia fazer de todos os interesses, que lhe podia offertar o mundo. Estampouo o Mestre Fr. Manuel Calado, mas tenho p.^a mim que lhe * não * penetrou o Misterio. Suspenso deixou esta heroyca acção aos Senhores Castelhanos. Cahio sobre o espanto do muito dispendio das festas, e do Real estilo do trato; e não sabia tomar pé o discurso no golpo de tanta grandeza. Obrigado de Vrgente cauza / annos adiante / vizitou hũa Senhora em certa occazião, ouuioa queixosa dos ministros: Sabia q̃ por elles se governaua elRey Phelipe em tudo; / Era o segundo de Portugal / e que por auersão que tinhã á sua caza, empedião todos os interesses della, cauza total de viuer alcançada. Diferio o Duque á cauza dando passagem a queixa, e ouuidos os gastos, / que prezizamente auia de fazer a conseruação do estado / determinou o socorro e escondeo a determinação: dentro de poucos dias lhe mandou pello seu Thizoureyro hũa liurança de tres mil cruzados / trinta dis hũa memoria, entendendo que foy erro das cifras / cohonestando o donatiuo, com o titulo de emprestimo. Deuse a tal Senhora por entendida da generosidade, e atendeo a tenção, recuzou a oferta, respondendo, que não asseitaua a Real merçe, que Sua Excelência lhe fazia, porque lhe faltaua o Reyno, e com elle a obrigação de pagar seruiços que deuia satisfazer á Coroa. Contenderão neste cazo as generosidades; e julgouse que se a hũa por heroyca se deuia a Coroa, a outra por discreta se lhe não podia negar a palma.

4. Venerauels pello honorifico forão em todos os seculos

(PÁG. 34)

as precedencias, mais Illustres as do tempo quando se con-

seruão no sangue; não menos claras as dos tituios, quando se perpetuão na pompa. Nam assi as q̃ dão os officios, e os postos, que não sam hereditarios, porque so durão emquanto acompanhão como libré de Corte. Por título, e por sangue precedem os Duques de Bargaça a todos os de Espanha assi na dignidade do titulo, como na antiguidade do tempo. Entrou elRey Pheipe Segundo em Portugal no anno de 1619. Chegando a Eluas ihe foy dar o parabem da vinda o Duque Dom Theodosio. Respeytou elRey no Duque a Magestade do Sangue; e o esplendor da Magestade, com q̃ aluoroçou a Corte: Era Regio o estado, e para com os grandes reglida a soberania. Nas primeyras vistas tratou o de Bargaça ao de Vseda por Senhoria / sendo tam valido de elRey, que o era no exercicio. Iulgou sua priuança por desacato não lhe dar excellencia. Queixouse sentido, a quem governaua em tudo. Mas como em tudo era desarrezoadada a importunação da queixa, lho fez entender aquella Magestade com este desengano: Ea, andad, que yo os hize Duque a vos, y a el hizolo Dios. Pello que infirio do passado; vaticinou o futuro: De antecedentes promessas, inferio Sauí que Dauld ihe auia de suceder na Coroa. Melhor discursara elRey Pheipe, se como Sauí, da tolerancia do despojado inferira o vezinho despojo do mal aquerlido. Era o Confessor de elRey o Idoio da Corte Casteihana: Nada valla nella, quem se lhe não sacrificaua; e por esta fortuna passaua a propria Magestade. Ha Princepes como estátuas, que o não sabem ser, se lhe faltão semelhantes aitaes. Nam buscou o Serenissimo Duque, nem ao Confessor, nem ao de Vseda. Admirouse a Corte de uer a izenção, com que a Serenissima Excellencia viraua as costas aos altares do Idolo. Despediose o Duque Dom Theodosio das pessoas Reais; e da Cidade de Eluas, voltou para a sua Corte de Villa Viçosa, deixando o de Castella indicizo em resolver, se resplandecia mais sua grandeza na magestosa grauidade da pessoa, se na Regia pompa do estado: Porem sem contoruersia concordarão os que o uirão, e lhe faiarão, que mais respeyto presuadia sua prezença que a do mesmo Rey de Espanha.

5. Certificado o Duque Dom Theodosio, de que em dia do Apostoio Sam Pedro determinaua elRey Pheipe entrar em Lisboa, e de que para a mesma Cidade auia de conuocar Cor-

Fr.^{mo} Soares Tost. Paral. de Primc.

Alua. Frr.^o de Vera, na sua nobreza politica

Argais Corona R. de Esp. por Esp. Cap. 9. ett.^a

L. Reg. 24.21

Soberania de seu trato com os priuados, e com elRey de Castella

tes, em ordem ao juramento do Principe seu filho em futuro Rey de Portugal, a que de força auia de assistir a ellas, avizou a Villa de Conde, terra de seus estados, que para dia certo, e com apresto luzido lhe mandassem a galé, que por ordem sua guar-

(PÁG. 35)

guardaua a costa de seus mares, porque nessa determinaua passar o Tejo de Aldea Galega para Lisboa. Passou elRey no dia escolhido com sua familia, e Corte, em hũa Galé vistosa, e ricamente equipada. Foy recebido em Lisboa com o festejo, e fausto que deu motiuo ao espanto; e materia a narração de multos. Nam se anticipou o Duque ao dia destinado para o primeyro acto das Cortes. Vinha constangrido, e não andaua apressado: Entrou na sua Galé com o Duque de Barcellos seu filho / então de quinze anos: / Desaseis dis que tinha neste tempo o Serenissimo Duque Dom Ioão, o Author que o expressa; e tudo podia ser, entrando nos desaseis, e tendo quinze perfeytos. / Entrou na Galé, seruindo e acompanhando aos Serenissimos Duques a flor de seus ministros, gentis homens, e criados: Com premeditado acordo desembarcarão com algũas horas de noite no areal de Xabregas, junto ao Mosteyro da Madre de Deos; aonde ja o esperaua a principal nobreza de seus estados, que de todos elles concorrerão para esta occasião, ricamente luzidos, e montados. Montarão os Duques, assistidos dos ordinarios archeyros; quarenta moços da estribeyra, com tochas, e todos os mais officiaes da caza repartidos por seus proprios lugares. O estrondo do tropel, e o eco do estrondo, auertio a quem esperaua; e chamou a quem dormia, pouoando o aluoroço, e o desejo as janellas, e as ruas de multiplicados viuas; Claro indicio das esperanças, e da affeyção de todos. Ao prepassar pella Ribeyra leuantau hũa mulher o grito, dizendo para outras de sua condição, e trato: Olhay, olhay, vedes? Este he o nosso Rey, este he o nosso Rey; e assi como o repetia leuantaua mais a voz: O que o Serenissimo Duque atalhou, falando com quem o ouula: Digão aquella mulher que se calle: não que estranhasse o pregão; senão porq̃ se abatesse o ciume. Ao outro dia, auertio a hum seu gentil homem, que a

Passou o Duque a Lisboa q.º como, e porq̃.

Acompanhando o Duque de Barcellos Dom Ioão seu filho

O aluoroço com q̃ na Corte forão vistos dos Portuguezes

Dom Fern. de Alu. de Castro, no seu trat. General

titulo de curiosidade inquirisse qual fora a pregoeyra; e informado da callidade da pessoa lhe fez merce pello tanto de sua esphera. Grande he o valor que sofre a injuria, porem só heroyco o que tapa a boca ao aplauzo, não só com a diligencia, senão tambem com a remuneração; porque esta, roga: e aquella, auiza. Aposentados os Serenissimos Duques nos Seus Paços de Santa Catherina, ornados para agazalharem a Real grandeza das Excelencias; e capazes para recolherem os Familiares, officiaes, e criados da caza de hum, e outro Duque: Amanheceo o primeyro dia despois de entrados em Lisboa; e desejo o Duque de Barcellos de ver a grandeza da Cidade, e a multidão de nauios, que naquelle tempo coalhauão o rio, assi de guerra, como de mercancia, se leuantou da cama; e a mesma curiosidade, que o despertou, o conduzio a

(PÁG. 36)

a hum grande salão do Paço, que remata hũa vistosa janela, da qual se descobre a dilatada bahia, e socegada corrente do Tejo ate o mar, / objecto que a frescura da manham, e a serenidade das agoas fazião mais deleytauel / era em dias de Julho / Suspendeo o rrecreyo; e tanto, que não sentio os Paços do Duque de Bargaça, que pello dito salão se encaminhaua para a mesma janela, senão quando o aduertio a dor de hũa guedelha puxada pella mão do Duque seu Pay. Estranhou o de Barcellos a acção por alhea da paternal modestia; que a iustificou dizendolhe: Quero que o espanto vos perpetue na memoria esta auertencia: e que entendais, que por justiça, e por deryto sois, e sereis vos, e vossos descendentes, Senhores do que vedes: E assi foy, que nunca ao Duque de Barcellos lhe cahio da memoria o auizo; como despois de Rey o contaaua aos criados de sua mayor confiança. A vista do socedido, recrea, e não martiriza o pronosticado; porque sem duuida, e sem neuoas se deixão ver o claro dos sucessos. Firme estaua na esperança, quem com este seguro se fundaua na certeza.

6. Acompanhado do Duque de Barcellos seu filho foy o de Bargaça beijar a mão a elRey Phelipe: Apearanse dentro do Patio antigo da Capella; de volta o esperauão os Castelhanos

pellas barandas della / aquelles que o não tinham visto na Cidade de Eluas / p.^a conhecerem de rosto, a quem os atordia por fama, e pella noticia do que succedera em Eluas, do que adiante daremos rezão na vida de elRey Dom João o 4.º. Com seu ozual, e Regio estado sahio o Duque hũa noite de falar a elRey; encaminhandose seu acompanhamento para os Paços dos Duques de Bargaça / situados abaxo das portas de Santa Catherina, de que tomarão o nome, e ellas o de hũa hermita da Santa, que agora occupa o mosteyro da Trindade / se armou hua pendencia no mesmo corpo da guarda: Pellas vozes do tumulto se conhecião os Authores do conflicto; e q̃ não fora casual se não estudado. Hum fidalgo da caça por nome Eytor de Brito o Maltes, não para desuiar, mas para diuidir, se meteo no ⁽¹⁾ conflicto com intrepido valor. Presumio o Etribeyro, que o Duque o auertira, e poderia virar o rosto para o mandar socorrer, lhe disse mande, vossa Excelencia continuar o caminho, sem deter, nem alterar o passo. Respondeolhe o Duque: Sey o que quereis dizer: Nam se inquieta o Leão com astucias da zorra: Nem Cezar virou o rosto as ondas, porque as ouiuo quebrar na costa, com seguro Real caminhão os Duques de Bargaça a toda a hora, e por toda a parte, continuay com o mesmo passo, e socego. Ao rumor da briga acudio o Capitão da goarda Real. Socego o tumulto; prendeo o Author do arroido, deu conta a elRey; mandou, que ao outro dia enforcassem o delinquente sem appellação, nem agrauo. Com a alua bestida boscou o perdão no motiuo da culpa: Chegou a diligencia

E enuejado
dos Castelhanos

Mex. na
Vida de
Julio Cezar

(PÁG. 37)

ao Duque, e sem reparar no excessiuo calor da manham sahio do seu Palacio, entrou no de elRey, pediolhe a uida do condenado; sem replicar lha concedeo, dizendolhe que por não ter respyto á pessoa do Duque o mandára enforçar; e o Duque a elRey; que se não auia outra cauza, tam longe estaua o condenado da culpa, como o Duque o estaua de que ouuesse quem prezumissem, q̃ poderia

(1) [meyo].

A elles, e a seu Rey conuenço discreto descompor o respeyto que se deuia a caza de Bargança. Com destreza descobrio o peyto, aonde podia ferir o medo. Contra quem os incita, e não contra quem os despreza, se armão os motins. Poucos dias depois succedeo passar o Sere-nissimo Duque por hũa rua, vinha de rosto hum fidalgo Castelhana, a quem os moços da estribeyra fizerão voltar atraz. Obedeceo prompto; e alcançado de inaduertido: voltou a desual parte primuroso. Com benebolencia o ouio o Duque, e com galantaria lhe disse, que os Duques de Bargança erão como as enchentes dos mayores Rios, q̃ leuão diante de si tudo o que encontrão.

7. Algũs dias antes de sahir da Corte o Duque Dom Theodosio deu conta a elRey de sua partida para Villauçosa: reparou a Magestade Castelhana em q̃ lhe não fizera petição algũa, nem pedindo para si, nem apadrinhando requerimento de outrem. A propria conciencia / senão foy reparo dos validos, metidos em desconfiança, / lhe notou a izenção: / cahia sobre cautella, auertindo, que a nenhũ dos tres Reys Castelhanos pedirão os Duques de Bargança merçe algũa; nem quizerão acceytar muitas que lhe offerecerão. / E disse ao Duque Dom Theodosio, que pedisse, porque desejaua fazerlhe merce. Conheceo a sutileza, e frustou o ardil respondendo: Os Reys nossos precedentes tiuerão tanto cuidado de engrandecer a caza de Bargança que lhe (¹) tirarão toda a occazião de pedir aos subsequentes. O que aduirto he q̃ seria grande conueniencia para Portugal, e Castella cazar Vossa Magestade a Infante Dona Maria com meu filho: ao que elRey respondeo: yo lo miraré, y se hará, Primo. A segunda merce que Vossa Magestade me pode fazer, sera o lembrarse dos fidaigos Portuguezes; não succeda, que por Eu o ser percão o muito que merecem. Tinha entendido que a enueja dos priuados, lhe occasionauão os requerimentos para q̃ aquella Excelencia se posesse no andar dos mais vassallos, e temia que a paixão dos validos se executasse nos fidaigos. Verificou o tempo o receyo da sospeyta. Auzentouse de Portugal, aquelle Rey a quem a fidalguia do animo Portuguez encheo tanto os olhos, assi aborrecido de se ver

Vencendo a industria da emulação com não ceder á Mag.^{da}

(¹) [não]

obrigado; que ao mais empenhado por seu respeyto, não fauoreceo, nem ainda com a menor ajuda de custo. Influencia dos validos, que destes ingredientes compunhão

(PÁG. 38)

o veneno que lhe cometia á cabeça. Estas, e outras muitas accõs heroycas acontecidas, e obseruadas em hũa corte; e em tempo que o despego de elRey, e a necessidade de todos ensinauão a esperar pello complemento das felicidades prometidas, ao parecer vezinhas e infalíueis. Ultima disposição para romper o ueo que esconde futuros, he o puxarêno os extremos com demazia. Arrebatados destas consideraçõs algũs Castelhanos mais noticiosos, e entendidos, concorrião a ver o Duque, por conhecerem de caza a hum heroy, que em todas suas accõs publicaua a Magestade que o escondia; fazendose respeytar pello que era, e pello que se lhe deuia; com o descarte de merçes offerecidas; idolatrias indecorosas; sumissõs indecentes; liberalidades forçadas; e prezunçõs esuaecidas; e por ouuirem na ordinaria pratica das conuersaçõs, que se a fortuna lhe dilataua a Coroa, lhe não auia de dilatar a justiça. Com semelhantes discursos se mordião os emulos, e se congratulauão os patricios. Voltou o Duque Dom Theodosio com o Duque de Barcellos seu filho para a sua corte de Villauçosa leuando traz si os olhos de todos; hũs porq̃ nelles os punha a enueja, outros porque delles os não apartaua a esperança: Nella estaua ja de assento, quando elRey Catholico partio de Lisboa para Madrid.

Com en-
leio de
muitos, e
pasma de
todos

8. Da companhia de elRey se apartarão algũs Senhores, q̃ leuados da curiosidade, e com disfarce, fizeram a jornada por Villauçosa; onde virão mais do q̃ se dizia, e souberão menos do que especularão. Especularão o Senhorio da Sere-níssima caza, e acharão que só para fazer merçes a criados Ecclesiasticos, e seculares tinha em comendas, e beneficcios cincoenta mil cruzados de renda cada anno. O lote de beneficcios, e comendas; as partes do Reyno em que estão assentadas, e os nomes de cada hũa especifica o Padre Fr. Ieronimo Romão na Cronica, que desta caza deixou manuescrita; com a soberania concedida pellos Pontífices aos Reys de Portugal, e aos Duques

Fr. Ieron.
Roman.

E muito
mais vendo
alguns a
magnificen-
cia da caça

que sem recurso algum possam dar os beneficios, e prouer as comendas sem dependencia da Igreja, nem da Coroa, E os comendadores prouidos ficão obrigados a seruirem a caza como vassallos, a seu legitimo Senhor. Preheminencia que fora dos titulares Soberanos, o não concedeo a outro algum, não só em Espanha, senão em toda Europa. Achou mais a especulação, q̃ tinha a caza de Barchina em todas as Prouincias do Reyno, o senhorio de trinta lugares, e villas acastelladas, e hũa Cidade; e dezoyto alcaldarias mores, que prouia nos fidalgos de sua caza; ficou diminuta a informação que se deu á curlosidade; porque lhe não diserão que os Serenissimos Duques dauão foro de fidalgos, aos Gentis homens de seu seruico, e que bastaua a hum caualeiro apresentarse em Malta com hum destes foros para se lhe não tirarem mais prouanças

(PÁG. 39)

de sua callidade. Nam lhes descobrirão, que tinham os Duques indultos da Sé Apostolica para fundarem em Villauçosa Uniuersidade em q̃ se leçem as sciencias mais necessarias, o que se não executou pella vesinhança da Uniuersidade de Evora. Assi tambem não alcançarão inteira noticia, da grandiosa biblloteca da Serenissima caza de Barchina, aonde se accumulauão todos os liuros impressos, que sahão em Espanha, Italia, Alemanha, e França, a hũa grande múltidão de manuescritos, precloso Thesouro pello Unico, e pello inueterado, e exquezito das materias de que tratam, e tam precioso, que o auincularão os Duques ao Morgado da caza, como consta de seus testamentos, e particularmente dous grãdes volumes que os Duques tinham na sua recamara, intitulados os liuros das muitas noticias; Compondose das que se seguirão, outros seis, que Eu vi, encadernados em pasta, depositos de todas as cousas notauéis, que succederão nas Cortes dos Princepes de toda a Christandade; por relação de agentes, que em todas ellas sustentauão os Duques. Virão na Corte de Villauçosa apuradas todas as artes, com primurosos artefices, que mandauão vir, donde os auia mais peritos. Virão Imprensa; virão engenho de papel; virão dous fornos de vidro, e com admirauei fabrica, varios e christalinos vazos; virão e ouuirão tocar sinos de vidro,

as extra-
nas per-
ticularida-
des daquel-
la Corte

tão solidos e com tal arte, que soauão muito longe; e ainda em tempo do Senhor Duque Dom João 2.º do nome, e 4.º entre os Reis de Portugal, se conseruaua hum na hermita de Santo Eustoquio, q̃ esta dentro da Tapada. Emfim virão, e ouvirão, o que não imaginarão nunca ouvir, e ver, juntamente em hũa so Corte; e tanto que se o disfarce pretendeo occultar a callidade das pessoas, não o deixou *conseguir* o espanto das grandezas, com que se despedirão, e forão para Castella. Mais especulatiua andou a curiosidade de hum caualeyro da mesma companhia que passou a querer sondar as Reais prendas da pessoa. Ao Porteyro mor disse que desejaua beijar a mão a sua Excelencia por despedida; deulhe o Duque audiençia, de pé, quando sua prezunção lhe asseguraua cadeira. O desengano o deixou menos esuaecido e mais sezudo: Viose socorrido com duzentos cruzados de ajuda de custo, para a viagem, que se lhe derão. Era entendido, e na flor da merçe, conheceo a medula do animo, com que a soberania lhe ensinou a politica differença que ha entre o vassallo, e o senhor. Ao receber o socorro da mão do Thezoureyro mor da caza, lhe disse com Espanhola galantaria: O Duque de Barchina he tam grande Principe, que por me não dar em seu Paço cadeira de hospede, me da com duzentos cruzados assento de criado. Heroyco exemplo, em que minha experiencia leua hũa necessaria lição para os grandes de Castella, que por não darem hum cruzado de assento, darão duzentas cadeiras a

Regio es-
tillo dos
Duques

(pág. 40)

qualquer hospede.

Partio contente, porque no documento, e no socorro leuaua muito que contar.

9. Nada valera ser o Duque Dom Theodosio heroyco na generosidade, e na politica, se o não fora tambem na piedade e na virtude. De Authores alegados, e testemunhas de vista me aproueito para justificar o que escreuo, em tempo, que a memoria, e a pratica de muitos, he para todos publico manifesto. Em quatro solemnidades do anno montaua o Serenissimo Duque festiua, e promptamente deuoto, e com elle os Senhores, acompanhados de toda a fidalguia, e nobreza da caza. A primeyra em dia do Portugues Paduano Santo Antonio de

E exemplar
Christan-
dade

Particula-
res deua-
ções da Se-
renissima
caza com
Santo An.¹⁰

Lisboa, cuja festiuidade mandaua o Duque celebrar com aparatosas festas; em que o mesmo Senhor, seus Irmãos, e filhos passauão suas carreiras, depois de assistirem a missa, e sermão do glorioso Santo, que grato ao deuoto obsequio, o remunerou depois com demonstraões festiuaes; em Villauçosa representandoas a parte do seu templo de Lisboa, succedidas, apontando a Sacrosanta imagem de Christo crucificado, com o braço dereyto, e a caza do Santo por cuja intercessão se recupera o perdido, ainda quando com violencias osurpado. A segunda em dia do Bautista Sagrada Aurora do Diuino Sol, com festiuo anuncio da propinqua redenção do mundo. Neste dia madrugaua a deuacão, e a pompa da Serenissima caza, sahindo coroada de flores a vizitar a Igreja de Sam Ião, e edificada fora dos muros, aonde preuenidas as dignidades, e a muzica de sua Real Capella se offisiaua a missa do Santo com alegrissima solemnidade; e com horriuel aplauzo, montadas as Excelencias, assistidas de todos os fidalgos, Comendadores, e officiaes da caza / na espaçoza campina, que da sitio ao templo / corrião parelhas, e formauão varias escaramuças, e com ellas voltauão ate o Paço, no terreyro do qual se gastaua a tarde do dia, em diuersos jogos, e festas de caualllo, dandose varios preços aos auentureyros, que se adiantauão no correr das lanças, e na obseruancia dos estillos.

Com
Santiago

10. Em o dia daquelle Apostolo Patrão das Espanhas, que para fauorecer a Christandade se uiu muitas vezes capitaneare exercitos catholicos, / vencendo a pronunciação de seu nome innumeraueis esquadrões de Mouros com hum Santiago, era a terceira vez q o Serenissimo Duque Dom Theodosio, montado na sobre dita forma, com o mesmo sequito, sahia a vizitar o templo do Sagrado Apostolo, pouco distante da Corte, coroandose o Castello de militares bandeyras, e belicos estandartes; e hũa frondosa oliueyra, q a antiga deuacão conserua a porta de seu templo, tremolaua hum rico pendão, bordadas nelle / e unidas em hum mesmo escudo / as armas de Portugal, e de Bargaça.

(PÁG. 41)

Era neste dia particular o festejo, porq no Religioso Duque era particular o motiuo. Sifraua dentro em si a Prouincia de En-

tredouro, e Minho, aquella parte de Galiza, a que prezedia a Cidade de Braga, com o titulo de Augusta, nella tomou posse o Apostolo Santiago de Patrão das Espanhas, no anno de Christo 41. e com seu auxilio se restituiu o imperio, uzurpado pellos mouros, a seu legitimo Senhorio. Em dia de Santiago / de 1139. / nos campos de Ourique recebeo Portugal a Coroa de Reyno, assentando a posse sobre a celestial promessa, q̃ Deos fez ao Santo Rey Dom Affonso Enriques, de q̃ em seus descendentes se conseruaria o trono; Viasse alheado, e esperauasse restituído a seus legitimos Senhores. Com promessas, e esperanças se intensão, e multiplicão os desempenhos da obrigação. Em oyto de Dezembro, dia consagrado a Immaculada Conceição da May de Deos, sahia o Duque Dom Theodosio vestido, e acompanhado com mayor fausto, e riqueza, a festejar aquelle Misterio, q̃ entre as opposições da sombra sobresahio nos claros, e nos publicos, da Serenissima caza de Bargarça; profissão nella herdada do Grande Condestauei Dom Nuno Alueres Pereira, e estabelecida na Principal Parrochia da Villa, q̃ com a Imagem da Senhora conserua o titulo do Misterio; e com insessauel corrente de maravilhas, a justiça do titulo. Falemos com as vozes do P.º Mestre Fr. Ma.º noel Callado. Subia tambem a caualllo, e sahia em publico» o Duque de Bargarça, Dom Theodosio, e celebraua sua festa,» da Senhora da Conceição, com a mayor solemnidade, q̃ se» pode imaginar. Esta Sagrada imagem / segundo a tradição» comtã / trouxe p.º Villauçosa o Condestauei Dom Nuno Alueres Pereira, q̃ rara he a somana, q̃ em sua Igreja senão uia esta,» ou aquella maravilha; materia de q̃ andão liuros, e tratados» impressos ett.º Aa solemnidade daquelle dia assistião as Excellencias de manham, e montãdo com toda a cauallaria da caza, a festejauão com esperitual aplauzo, e interessado conceyto. Na credulidade do misterio achaua o aluoroço oculto fiador das esperanças, fundadas na promessa de hum Senhor que das entranhas da pureza sahio a remir o mundo das maluadas astucias da tirania. Heroyca he a piedade, q̃ no festiuo perseuera deuota. Heroyca he a virtude, q̃ na perseuerança da paciencia apura a firmeza da esperança.

11. Para semelhantes occaziões, tinha a Serenissima caza no alto do Palacio hũa grande Sala q̃ chamauão dos jaezes, e

nella se guardauão muita diuersidade delles assi pella forma, como pella materia, mas todos, e em tudo coriosa, e ricamente obrados, e guarnecidos, auendose os Duques neste, como em todos os particulares de grandeza com solicto cuidado. Aa fama delle acudião a Villaviçosa os de mais valor, de q̃ por todo Castella se desfazia, ou a necessidade, ou o costume. Hum jaez se comprou a hum castelhano, cuja estimação não achaua em Madrid

(PÁG. 42)

Para cujo
festejo ti-
nha a Sere-
nissima
caza todo o
necessario

comprador; a muchila peytoral, e encaladas com bordadura de ouro, e aljofars: As estribeyras, cabeçadas, peças do peytoral, e guarnição das esporas, tudo prata esmaltada com primuroso artificio. Auia outro jaez que chamauão o do Xarife, q̃ trouxe o Duque Dom Theodosio de Africa quando voltou do catiueyro; peça de grande preço: com outros muitos de não menos ostentação, e custo: com que se aprestaua e guarnecia a multidão de ginetes, q̃ na Serenissima caza sustentaua a grandeza de seu Real estado, p.º o que auia estibeyro mor, e trez estibeyros menores; e crecido numero de moços de esporas. Destes caualllos, e jaezes se valião os Senhores, e fidalgos, q̃ sahião a publico nos dias asima numerados; e em todos os mais em q̃ auia festas asinaladas. Estremados forão todos os Duques de Bargaça na arte da caualleria. A todos se auentejou na pratica della o Duque Dom Theodosio segundo do nome. Menino a exercitou na campanha em obsequio da fé, na puberdade, e na idade varonil a recordaua em sua Corte em seruiço de Deos, veneração de seus Santos, e disciplina de seus filhos. Com Real animo mandaua criar em muitas partes circunuezinhas grande copia de potros castiços / depois ensinados por picadores, q̃ p.º este seruiço tinham annual ordenado / só a fim de poder dar hum bom caualllo a quem o vezitaua, ou a quem lho pedia; e assi os estimaua, q̃ vendo da janella do Paço, em hũa feira, q̃ no terreyro delle se fazia, vender hum q̃ tinha dado a certo fidalgo, o mandou comprar, e recolher na sua caualleriça. Com a estimação do bruto castigou a grosseria do obrigado. As dadiuas recebidas por entendidos, mais obrigação pello q̃ honrão, que pello q̃ valem. Ao reuez se experimenta nos pouco atilados.

CAP. 5. — *Como o Serenissimo Duque Dom Theodosio foy heroyco na excelencia das virtudes.*

1.º Aquellas religiosas virtudes, que repartidas pellos Serenissimos Duques de Barchança vestirão de esplendor suas Excelencias recopiladas, e unidas no Santo Duque Dom Theodosio / Assi o apelidauão seus vassallos; assi o estampou hum seu Alumno / formarão hum compendio das excelencias de todos no heroyco estilo de sua vida, tanto q̃ mals parecia de apurado Religioso, q̃ de Principe Secular. Rezaua todos os dias o officio diuino: nelles tinha muitas horas de oração mental; e algũas noites Inteyras, gastaua neste, e em outros Santos, e penitentes exercicios. O tempo q̃ lhe sobejaua de ouir, despachar, e atender ao gouerno de seus estados despendia na lição de lluros esperituaes; e praticas com homens reformados, e peritos nas sciencias, e artes, em ordem á direcção do temporal, e eterno. As vezes q̃ por contemporizar com o mundo hia á Tapada, buscaua modo com q̃ se furtasse a vista dos caçadores, Monteyros, e fidalgos, e recolhido na hermda de

Fr. Man.
Cala. sua
Land.
pag. 101.
col. 1.ª

No Duque
Dom Theo-
dosio 2.º
do nome se
recupila-
rão todas
as Excelen-
cias de
seus proge-
nitores

(PÁG. 43)

de santo Eustochio, onde remontado seu espirito se daua a caça da mals alta volateria. Seu ordinario vestido era humildade. He a callidade, gala de si mesma. Nas occaziõs em q̃ auia de sobresahir a grandeza, e os adornos da soberania não seruia a vaidade, seruia a mortificação. Seu trato em tudo p.ª com todos era de Principe, no verdadeyro, e no afauel; com os outros liberal, comsigo escaço: brando com os outros, riguroso comsigo; e sobretudo piedozo, e compadecido da mizeria, e da pobreza; com mayor caridade a socorria, coando, e aonde a soportaua a honra. Para esmolas particulares, e secretas mandaua dar ao seu esmoler / q̃ o era o P.ª Ieronimo Dias, varão digno, em todos os particulares, das mayores confianças / copioso numero de cruzados; e para a esmola ordinaria de cada dia, não menos quantidade de moeda. No anno em q̃ o Alentejo padeceo aquella memorauel fome, q̃ a seca cauou em muitas partes de Espanha, concorria a Villa Viçosa innumerauel pobreza; e a todos socorria o Duque Dom Theodosio descendo ao topo da escada do Paço / assistido de seu

Sua grande
piedade

He esta virtude esclarecido realce das excellencias, e altezas de hum Príncipe esmoler / daua com sua mão hum vintem a cada pobre, p.^a aquelle tempo esmola de valor. Logo diremos como Deos lhe remunerou a piedosa acção á vista dos mesmos sogeytos, q̃ de sua mão receblão a exemplar caridade. /

2. Por testemunho de criados da caza, antigos, e modernos, estes por tradição, aquelles por assistencia; e de pessoas Ecclesiasticas, que mals intimamente o tratauão, sabemos não se colher de sua vida, q̃ nem antes, nem depois do matrimonio violasse a castidade conjugal, do q̃ foy obseruantissimo. Nas praticas, era o santo Duque, modesto; nos jejuns, solícito; na meza parco; nas esperitualidades occulto; e nos publicos deuoto. Todas as sestas feyras da quaresma sahla a correr os passos vestido de luto. Na Somana Santa assistia na sua Capela, da hora em q̃ (¹) o Santissimo se collocaua no sepulcro, ate a em q̃ no sabado se cantaua a Alleluya, sem sahir della, senão na quinta feyra mayor, em q̃ lauaua os pés a doze pobres, e os seruia a meza, não sem lagrimas, com ellas nos olhos se retiraua, e vestia de luto, com os pés descalços assistido de seus Irmãos, e filhos, com tochas; e com reuerente silencio, acompanhauão hum sacerdote dos mals authorizados da caza, vestido de paramentos negros ate o particular oratorio do Paço, aonde entre multas e singulares reliquias, se guardaua hum precioso cofre, e dentro nelle o proprio sudario de Christo, q̃ por joia de infinito valor, e por andar em cabeça de morgado, não sahla a chaue do cofre da mão dos Serenissimos Duques. Adorado com suspiros, e acompanhado com lagrimas; seguindo os funeraes daquellas honras, caminhauão pello Interior do Palacio, ate sahirem a hũa janella q̃ cahia sobre o terreyro da porta dos Nós / p.^a este lastimoso espetaculo adornado de veludos negros, e della se mostraua ao inumerauel concurso, q̃ de todas as partes se agregaua para adorar lacrimoso, e compungido o preço porq̃ foy

Como tam-
bem a
deuacão da
morte e
paixão de
Christo

(PÁG. 44)

resgatado.

Dado fim ao acto, e recolhido o priciosissimo Thezouro com o mesmo estilo, e ceremonias, se voltaua o Duque p.^a o coro da

(¹) [se]

Real Capela; aonde assistia ate o fim da Missa do Sabado Santo. Aos estremos da magoa correspondião os da alegria, com q festejava a gloriosa Resurreicão de Christo, e o Solemnissimo dia de Corpus: nestes dous actos festivos acompanhauão a procissão todas as dignidades, beneficiados, capellães, e clerezia da Corte, com requissimas capas, q nelles se escolhião, e tirauão do Thizouro; os comendadores, e cauleyros das coatro ordens militares, com seus mantos Religiosos, e particulares habitos de sua profissão. As varas do Palio leuauão os Serenissimos Duques, seus filhos, e Irmãos, e se o excedia em o numero, as pessoas, suprião a falta as de mayor porte, e dignidade, q se achauão na corte. Empenhandose o ultimo cuidado daquellas Excelencias no deuoto fausto, e pomposo obsequio de tam catholicas demonstraçois. Se o seruir a Deos he Reynar, seguro fiador deitaua a vezinhança hum Duque q a todos se adiantaua no seruiço de Deos.

3. Claro manifesto da víguosa, e natural virtude com q produzem os vegetatiuos / a que se compara a dos racionais / he o darem fruto todos os annos, no tempo constituido pella natureza. Foy o Serenissimo Duque Dom Theodosio cazado pouco mais de cinco annos: E parece q correspondeo o fruto do matrimonio a moral virtude dos consortes porq lhe permitto o ceo o fruto annual de coatro filhos. Foy o Primogénito Dom Ioão, herdão com o nome de seu Auô o nacer Duque de Barcellos, e com o de seu sexto Auô Dom Ioão o Primeyro, o ser Rey de Portugal. O segundo o Senhor Dom Duarte, nome em q influirão as memorias de hum Rey, e de hum Infante seus ascendentes. O terceyro o Senhor Dom Alexandre, copiado seu nome pello de seu Tio Irmão do Duque seu Pay. Fruto annual deste matrimonio foy tambem a Senhora Dona Catharina: Donominacão q lhe veyo, como nacida, porque herdada, de hũa Alteza com legitimo dereyto a Magestade. Em 7 do mes de Nob.^{ro} anno de 1607. tresladou Deos a melhor vida a Serenissima Duqueza Dona Anna. Chorada foy sua morte de todos seus vassallos, porq a desejaua o interesse de todos, (1) q fosse immortal hũa vida, q a todos comunicaua

Seus filhos
o notifica-
ção assi na
Religiosa
Educação q
delle rece-
berão

(1) [e estes]

os auxilios de Duqueza, e as influencias de Senhora. Mortal fora o golpe executado no Real coração do Duque, se a conformidade com as disposições do ceo, o não rebatera, sendo irrefragavel effeyto de sua força, magoar aonde corta, diuidir aonde mata. Recebeo a virtuosa tolerancia daquella Excelencia a diulção, e a magoa no escudo de sua rezinação: Sacrificando a Deos o sentim.¹⁰ da perda presente, e a futura vigilancia, com q̃ assistio á cotidiana nutricao da innocencia, e a necessaria doutrina de seus filhos, como se deuia a taes Princepes, p.^a q̃ se criassem na pureza da fé, e dos costumes, q̃ ensina a Ley Euangelica. Ao magisterio do Doutor Ieronimo Soares / varão estremado nas letras, na modestia, e na graulidade / entregou seus filhos, e a particulares destrezas, a lição

(PÁG. 45)

das artes liberaes, e machanicas a que o genio de cada qual se inclinasse, p.^a q̃ em todo o estado os visse a fortuna dominantes e senhores de seus estremos. Philosophia, q̃ no aduerso, e no prospero constitue Princepes; como de Solon o tomou, e o não seguio Creso, valendo-lhe no desprezo da lição a lembrança do mestre, p.^a o liurar do mayor infurtunio.

Ouid. 4. de
Pent.

Car. Es-
teph. vbo.
Cres.

4. Como atalaya tem o Paço de Villauçosa hũa caza com trez janelas rasgadas, q̃ com regular arquitecatura se leuanta sobre o meyo de seu frontespicio, fabricada p.^a solitario retiro, de importunos cuidados: Nella se recolhia o virtuoso Duque algũas horas da noite, furtado aos olhos de sua familia, q̃ occupaua em esperituaes soliloquios com Deos, na presença de hum crucifixo, q̃ lhe daua forma de oratorio; exercicio q̃ frequentaua com mais continuação naquelles mezes da fome, obrigado da piedade com q̃ desejava socorrer a todos; como o fazia a muitos, q̃ por não perderem a esmola passauão as noites pellas alpendradas do terreyro do Paço, esperando a manham: succedeo em hũa de lunho do anno de 1628. / quando os relogios a partião / verem aquelles pobres q̃ estauão despertos: / não persegue o sono aos famintos / hum resplandor, q̃ lhes pos a ulsta trez caualeyros em trez cauallos brancos marauilhosamente luzidos, q̃ emparelhando com as janellas da sobresaia, em q̃ o Duque estaua orando, como

E o ceo na
promessa
de lhes re-
munerar a
virtude.

se falarão com elle disse o primeiro: *A hum dos trez tenho escolhido.* O segundo: *hum dos trez tomo a minha conta:* O terceyro: *hum dos trez desempenha minha promessa.* E prepassando desaparecerão. Parece / escreue o Author da narração a q̃ deuemos a noticia / que estaua o Santo Duque pedindo a Deos possesse os olhos de sua mizericordia na atenuação do Reyno, e na promessa de o restituhir a seu antigo ser, dando-lhe Princepe natural, q̃ o remisse da mizerauel seruidão, q̃ padecia, a do ultimo fim q̃ o ameaçaua; a cuia deprecação respondeo Deos por seus Anjos na forma referida: A segurança com q̃ o Duque ficou na proxima execução da promessa, confirma a conjectura: porq̃ algũs dias adiante falandolhe hum fidalgo Portuguez no sangue, e no zello, nos insolentes intentos de Castella, lhe disse, A Senhor! q.^{do} ha de ser a hora, q̃ Portugal se ha de uer na posse da esperada dita, vendo a vossa Excelencia sobido ao trono, q̃ lhe tem usurpado a tirana violencia de Reys intrusos? Respondeolhe o Duque: A mim não, a meu filho sy. Ia se ve como Deos com hũa mizericordia remunerou outra mizericordia, ordenando, q̃ a mesma pobreza diuulgasse com a assistencia, o q̃ merecia; e com a vigilancia o q̃ remuneraua. Com a manham se rompeo pella Villa intrepetada a vizão, q̃ o Duque recolhia no recondito de sua prudencia. Chegou a hora da meza, e hum chacorreyro, por nome Manoel Machado, aceyto ao Duque lhe disse: Duque não sabeis o q̃ passa? Toda esta terra afirma, q̃ esta noite falastes com trez caualleiros, q̃ andauão pellos ares, e q̃ vos prometerão a Coroa do Reyno. Callate mentecapto, não

(PÁG. 46)

não digas

desprepositos, lhe respondeo o Duque. Não sabes tu, que para as festas, q̃ tenho mandado preuenir, se andão adestrando os caualleiros para dia de Santo Antonio? A cauza da pergunta, e o misterio da reposta, se publicou de sorte, q̃ em toda a parte do Reyno, e fora delle, era este todo o argumento das praticas, sem q̃ bastasse a cautella da prudencia para diminuir o aluoroço da esperanza: como succedeo entre os soldados de Vespaciano, q̃ guarnecião as Prouincias da Syria, e de Iudea, depois que ouuirão, que hum Sacerdote do Carmello

lhe prometera em segredo a Coroa do Imperio: Em hum, e outro cazo terçauão as conueniencias, e não se enfadava o desejo de falar nas esperanças.

5. Naceo o Serenissimo Duque Dom Theodosio Segundo do nome, em o anno de 1567 / como temos dito / de onze incoados passou a Africa com el Rey Dom Sebastião, no de 1578. anno memorauel por infausto ao Reyno de Portugal. Da batalha, em q̃ el Rey enterrou a vida, e a temeridade, sahio ferido o Duque; com seu proprio sangue lhe começou a fortuna a dar em rosto, aonde o cortou o golpe de hum alfange, rebatido de hum mosquete, com q̃ hum Portuguez o reparou, vendo, que dous Mouros, na contenda de o catuiar, o querião partir. Reconhecida a pessoa foy apresentada ao Maluco, que a tomou debaxo de seu amparo p.^a a defender; porem não para a tratar como o pedia a grandeza e a idade, sobre o mau trato lhe sobeyo hum fluxo de ventre, q̃ o teue ariscado; de que liurou pella cuidadosa assistencia de hum seu criado, q̃ logo o socorreo com a possibilidade de catiuo, e depois outros, como consta do testamento do Duque Dom João na verba 12. ett.^a

Breve compendio da vida do Duque Dom Theodosio

Como passou e voltou de Africa

Na confusão de hum exercito derrotado, miserauei despejo da Barbara insolencia mahometana, victoriosa, e faminta. Para mayores reuezes da fortuna a guardava o tempo, como depois experimentou em dous Tios, hum que sobornado, e timido o desherdou; outro que ambicioso, e tirano o opprimio. A esperança do resgate o uenerou catiuo, certificado o Mouro de que nacera Senhor, e destinado a herdar o trono de Portugal. A confiança do poder, e a sede de dominar o liurou do catueyro, para o excluir da opposição á Coroa. Computados neste Principe os annos, e os infortunios, forão mais, e mais viguerosos os infortunios, que experimentou, que os annos em q̃ os padeceo.

Quando, e de que modo se liurou da fraudulencia castelhana

6. A el Rey de Castella Phelipe o Prudente chegou a noua da morte, e do catueyro de hum, e outro sobrinho; e primeyro se apoderou de seu animo a esperança da successão, que a magoa da perda. Com este cuidado deu principio a seu intento. Por seu Embaxador Pedro Vanegas, pedio ao Maluco a liberdade do Duque, com ordem secreta, que o encaminhasse de sorte, q̃ primeyro entrasse em Castella, que em Portugal. Assi se executou. Desembarcou em Sam Lucar, com festiuo

recebimento, e magnificas assistencias do Duque de Medina Sidonia.

(PÁG. 47)

Ali entendeo a malicia do fraudulento agazalho, e atribulação, q os receos de mais clara violencia occupaua os animos dos Serenissimos Duques seus pays; porq os obrigaua a demonstração com q deuião solicitar o dereyto que tinham ao Reyno por morte do Cardeal Rey, q a passo largo caminhaua ao fim da vida, e proponderaua mais em seu conceyto a conseruação do filho, que a herança do Reyno. De tudo teue auizo o Duque reteudo, e com prudente recato escreueo a seus pays, q a cara descoberta se publicassem opositores a suceção do Reyno, pois lhe vinha por dereyto hereditario, sem repararem no perigo em q vião posta sua vida, e sua liberdade, aduertindo, que perdida hũa Coroa não se poderia recuperar com outra, e faltando elle, não faltauão na caza de Bargarça sucessores, que sustentassem o cetro com a gloria, com que o empunharão todos os Reys Portuguezes. Informado el Rey Phelipe do desagrado com que o Duque Dom Theodosio o passaua em Sam Lucar, disimulou a cauza, e com cauilozos pretextos se resolveo em que o Duque passasse a Madrid; porem entendendo por auizos do Duque de Medina Sidonia que o entendião, festejou a sagacidade, a aquella mesma pessoa, que a negoceação temia. / Com o pretexto de a entreter, a desejaua aprizionar com a premeditada retenção: / o q entendido por hum fidalgo Portugues, da caza de Bargarça, que na viagem, no conflito, no catiueyro, e na jornada lhe assistio p.^a o gouernar, e servir, disse ao Duque de Medina Sidonia, em Sam Lucar, e por elle a el Rey, que todo o cortejo, e aplauzo, com que sua grandeza festejaua ao Duque de Barcellos, era para elle tristeza, e aflicção, porq lhe dilataua o desejo de beijar a mão aos Serenissimos Duques seus pays, informado das ancias, com q o desejauão ver. Conseguiu então a liberdade, q pello tempo adiante não conseguira. Em Villaviçosa chorou a morte, e a injustiça do Cardeal Rey, q deixou a vida, e o cetro no ultimo dia de janeyro de 1580. E poucos annos adiante assistio aos funeraes do Serenissimo Duque Dom Ioão seu Pay, q faleceo em 22. do mez de Feureyro de 1583. Herdou o Duquado, q começou a gouernar no

Valor e prudencia com q rebateo golpes da vingança

anno de 1585. Com 18. de Idade. Consta de hũa verba do testamento do Duque Dom Ião seu Pay. Vestio luto pella morte do Catholico Rey Phelipe o Prudente, q̃ succedeo em Madrid despois de hũa asquerosa, e importuna infirmitade, em 17. de Setembro de 1598. não faltando a cerimonia de todo o Reyno, nem ao particular vincolo do sangue, sem nunca perder a obediencia a Excelentissima Senhora Dona Catherina, na qual veneraua a Real Alteza da Coroa, e da virtude.

7. Foy elRey catholico Phelipe o Segundo de Castella denominado o Prudente, sua astucia sagacidade lhe adquerio o epitecto. Em tanto a prudencia he virtude, em quanto se alimenta da generosidade

(PÁG. 48)

do animo; porem não emquanto se adjeitiua com as paixões do uicio. Sintida aquella Magestade do Duque Dom Theodosio não atropelar o perigo por lhe fazer o gosto, em todas as ocações que se lhe oferecerão, descobrio a rreconcentrada aduersão, que escondia seu peyto. Os agra-uos que a imaginação do poderoso estampa em seu animo, em nenhum tempo deixão de produzir vinganças. A Dom Fernando Filho Mayor do Duque de Bargarça dera elRey de Portugal Dom Affonso Quinto a villa de Guimarães, com todos os padroados, e rendas della, com o titulo de Condado. Cazou este Dom Fernando, com a Senhora Dona Isabel filha do Infante Dom Fernando, e elRey Dom Affonso Quinto lhe deu então o titulo de Duque da mesma villa; confirmandolhe a merçe, que do Senhorio della lhe tinha feyto; viuendo alnda

E a aduer-
são do
poder.

o Duque de Bargarça Dom Fernando seu Pay. Foy este Duque de Bargarça, e de Guimarães Dom Fernando Segundo do nome, aquelle a quem elRey Dom Ião o Segundo priuou da vida, e de todos os bens patrimoniaes, e da Coroa por sentença. Se justa, ou injusta os escriptores o dizem. A seu filho Dom Iayme, a quem o medo do golpe constrangeo a fugir p.^a Castella, mandou vir p.^a Portugal; e o restituiu em todos os bens, titulos, e honras da caza de seu Pay. Aa Senhora Dona Isabel sua Irmam deu o Duque Dom Iayme, a villa de Guimarães em dote / como legitimo Senhor della / quando se desposou com o Infante Dom Duarte filho do mesmo Rey, no

anno de 1536. O qual a possuio em sua vida, e por sua morte ficou ao Senhor Dom Duarte seu filho herdeyro, que faleceo despols em Euora sem suceção. Por esta cauza, e pello casamento de sua Alteza a Senhora Dona Catherina, filha do mesmo Infante Dom Duarte, com o Duque de Bargarça Dom loão. Pertendia Bargarça, que a Villa de Guimaraes se tornasse a emcorporar na caza donde sahira. Sem regresso, nem dereyto algum p.^a se encorporar na Coroa. Muitos forão os memoriaes que sobre este particular derão os Duques aos Reys Portuguezes; e vendo que a nenhum se diflria, se pos a cauza em tela de juizo; e corria o pleyto quando elRey Catholico Phelipe o Segundo de Castella entrou em Portugal no anno de 1580. Trazia empresa no animo a imaginação do agrauo, e tam viuia a quelxa, que de potencia absoluta mandou q se não falasse na cauza.

8. Pellos annos de 1601. se trataua em Madrid o casamento do Duque de Bargarça Dom Theodosio, e a respeyto desta negoceação se alcançou decreto de Phelipe Terceyro, p.^a se continuar com a demanda, entre a caza, e a Coroa. Era clara a justiça, e sem duuida a sentença a fauor de Bargarça; porem como lhe aumentaua o Senhorio

(PÁG. 48-A) (1)

faltou aquella

Magestade a palaura, por não faltar ao intento de seu Pay. Aqui dislmulou a prudencia, o q ali não pode a palxam: E não se derão por entendidas aquellas Excelencias, mostrando na Soberania, com q deixaram o requerimento; no Duque o subido da virtude, e da capacidade, na Senhora Dona Catharina, a Alteza da capacidade e da virtude. Com seu beneplacito cazou no anno de 1603. Com 26. de idade, e com sua prezença, corooou as bodas de seu desposorio. Pouco mais de cinco annos viueo cazado. Vio a seus filhos dotados / por natureza, e por estudo / de todas aquellas partes que constituem o todo de hum esclarecido Principe: E por esta

1603

(1) As páginas 48-A — 48-B — 48-C — 48-D — não se encontram numeradas pelo Autor. Estão intercaladas entre as páginas 48 e 49.

1630

rezão liure dos cuidados, com que mais aflige a terra, se entregou todo aos do ceo. Debelitado de achaques entrou no ajuste das contas, conhecendo proximo, o dia, em que as auia de dar. Para se preuenir recebeo os Sacramentos com aquella deuuação, e reuerencia, com que os frequentaua na vida. Antes da ultima hora abençoou a seus filhos, e despedido delles, e do mundo, em o fim de Nobembro de 1630. trocou a vida caduca pella eterna / como piadosamente se pode crer de hum Principe tam sollicito do seruiço de Deos, e do bem do proximo; e tam dado ao exercicio de todas as virtudes. / Com o fim de sua vida, o dará este Preludio a todas as dos Serenissimos Duques de Bargaça, origem do Grande Rey de Portugal Dom Ioão o Quarto fazendo primeyro hũa recopilada comemoração das Excelentissimas Senhoras, Princezas, Infantes e Duquezas, que succederão, e manarão da Serenissima caza de Bargaça, tanto por consorcio, como por deriução, para que conste á posteridade que o Catholico gouerno de elRey Dom Ioão o Quarto, no generoso, no ajustado, no deuoto, no politico, no belico, e no heroyco, não só foy disposição da providencia, se não tambem influxo de seus esclarecidos ascendentes, por hum, e outro lado.

Com q Castella o intentaua de fraudar

CAP. 6. — *Realçado timbre, e sublime remate da Real caza de Bargaça.*

1.º Da natureza tomou preceytos a rezão para ensinar a viuer os homens nas primeyras idades do mundo. Em seguir seus estilos consistia a liurança dos erros, em q cahem os artifices que delles se apartão. A natureza na produção das aruores, para lhes conseruar a pompa, copa, e não trunca: Nam assí nas aruores das gerações humanas, que o artificio fabrica, porq apartandolhes as vergontas q sobresahe, e as ramas que ladeão / sendo partes integrantes de

(PÁG. 48-B)

sua fermozura, e sustancial diriução de hũa mesma raiz / trunca, e não copa, com o que não corta, antes lhes aumenta muito o pomposo da

sua gala; mas he porque a arte se ajuda das maravilhas da natureza, nos enxertos das plantas, ou sejam de garpho, ou de escudo; porq̃ vemos q̃ encorporadas, e unidas, limitadas particulas, em corpolentas aruores; e recebendo dellas o vigor com q̃ frutificação, não perdem a virtude de sua origem, nos frutos que produzem. Na imperial aruore da Caza da Austria enxertou o matrimonio a Infante Dona Leonor filha de el Rey Dom Duarte, e sobrinha do Primeyro Duque de Bargaça Dom Affonso cazando com o Emperador de Alemanha Federico Terceyro, e entre as frondosas ramas daquelle magestoso tronco floreceo nas virtudes; e produzio frutos originados das Reaes plantas de que procedia: E tanto que sobresahio nos esmaltes com que ornou a Coroa imperial de seu esposo, contado por hum dos melhores Emperadores, que teue Alemanha. Pode o desposorio darlhe a coroa do imperio, porem seu generoso espirito lhe deu o Imperio da Coroa. Dona Isabel filha do Primeyro Duque de Bargaça Dom Affonso, cazada com o Infante Dom loão sexto filho de el Rey de Portugal, Dom loão o Primeyro, herdara da virtuosa fecundidade da aruore donde sahio, produzindo outra Isabel em tudo semelhante, que cazou com el Rey de Castella Dom loão Segundo do nome, cuia singular virtude herdou com o sangue, a Rainha Catholica de Espanha Dona Isabel; titulo q̃ lhe aquerio a christandade, q̃ herdou, com o nome. A Rainha de Portugal Dona Leonor, Neta de el Rey Dom Duarte, e sobrinha pella parte materna do Duque de Bargaça Dom Affonso, Princeza dotada de tam releuantes excellencias, quantas forão necessarias para tollerar, prudente, e constantemente, os golpes mais sensiuéis com que podem ferir a natureza, a fortuna, e a morte. Nada do mundo teme quem sabe temer a Deos. A Duqueza Dona Constança de Noronha, filha do Duque de Grijon, e neta de el Rey de Castella Dom Enrique Segundo, segunda molher do Duque de Bargaça Dom Affonso: E foy o mesmo enxertarse na Real aruore da Serenissima caza q̃ seguir a virtude do tronco, como sua vida, sua morte, e sua sepultura colocada na Capella mayor de Sam Francisco de Guimarães o publica, aonde a opinião de seu ajustado procedimento a recorda, e venera hoie com fama de Santa. A Emperatris Dona Isabel molher do Emperador Carlos Quinto.

Esclareci-
das ramas
da Serenis-
sima caza
de Bar-
gaça

Dona Leo-
nor Empe-
ratris de
Alemanha

Anno
de 1492

Mox na
Hist.^a
Somp.
anno 1492

Dona Isa-
bel e sua
descen-
dencia

Dona Con-
stança Du-
queza

A Empe-
ratris
Dona Isaa-
bel

Oriunda da caza de Bargança May de el Rey de Castella Phelipe o Prudente: Senhora esclarecida em todo o genero de virtudes, e digno assumpto do encarecimento como as escreuerão os Cronistas daquela idade.

(PÁG. 48-c)

1530
1548

2. O Excelentissimo, e Illustrissimo Senhor Dom Theotonio filho do Serenissimo Duque de Bargança Dom Iaymez, e da Excelentissima Dona Anna de Mendonça. Naceo em Villaiu-
çosa no anno de 1530. Pellos de 1548. Foy estudar a Vniuersidade de Colmbra aposentado no Real mosteyro de Santa Crux da mesma Cidade, e nelle assistido da Regia grandeza de seu Irmão o Duque Dom Theodosio Primeyro do nome, e Quinto entre os de Bargança. Edificauassee neste tempo o Magnifico collegio q a companhia tem naquella Vniuersidade, e aquella Vniuersidade da primitiua virtude em que via resplan-
decer os filhos do Grande Patriarcha Ignacio dignissimos filhos de tal Pay, a quem mais leuou os olhos sua Religiosa, e exemplar vida, foy ao Irmão do Duque de Bargança, que namorado do espirito com que via exercitar os alumnos da noua Religião, se não sabia apartar de sua companhia, e por lhes fazer companhia nos actos das virtudes que exercitauão, procurou com todas as veras que a companhia o recebesse por hum de seus filhos. Conseguiu sua pretenção com tanto espanto daquela idade, que para todos os Princepes delia foy hum nouo exemplo em Portugal, e de mayor assombro, quando o Reyno vio, que não bastarão todas as diligencias da industria, e do poder para o remouerem de sua vocação. Viuia por estes annos em Roma o Santo Patriarcha Ignacio, e informado da Callidade da pessoa, e da Alteza do espirito, com que Dom Theotonio seruia a Deos em todos os exercicios da Religião; certo de que em outro qualquer estado obseruaria os preceytos della, o absolueo dos votos; e com sete annos de habito lho desprio, e com Santas, e politicas rezões o consolou de maneyra, que com esperitual alegria obedecoe; e toda sua vida professou o nouo instituto que o Santo Patriarcha lhe deu. Voltou a Portugal dando a seu vestido interior, a forma de habito, que cobria com o de tonsurado, que tomou em

O Excel-
tissimo, e
Illustris-
simo Se-
nhor
Dom Theo-
tonio

Quando
Religioso
na Compe-
nhia

Quando
Parrocho
em Tres os
Montes

Villaviçosa com as ordens sacerdotais, e com a obrigação de parrocho de hũa Igreja do padroado da caza em Tras os montes, aonde com admiravel estilo de vida

(PÁG. 48-D)

administrou muitos annos os Sacramentos a seus freyguezes, e com seu exemplo, e doutrina todo o genero de virtudes a quem o via, e tratava. Venceo a fama de sua Religiosa Vida os asperos cumes daquellas Serranias, de sorte que o Infante Cardeal Dom Enrique renunciou o Arcebispado de Euora em seu sobrinho Dom Theotonio, dignidade, em que com mayor lux resplandeceo seu catholico zello, porque entre as Soberanias da mitera, e do sangue não se lembrava de outra mais, que de curar almas, fauorecer pobres, e erigir templos. Obrigado do feruoroso estillo do muito que importava passou a Castella a tratar negocios de honra, e seruiço de Deos; e coroado dos muitos que em toda sua vida tinha feyto em obsequio da Igreja faleceo em Valhadolid com 72. annos de idade em 29. de Junho de 1602.

Quando
Arcebispo
de Euora

E quando
faleceo na
Corte de
Madrid

Por ultima vontade sua foy seu corpo humilde, e Religiosamente composto, e sepultado em o Mosteyro de Santo Antonio de frades Capuchos, fora dos muros de Euora, buscandolhe seu descanso depois da morte, entre as asperezas do burel, aquelle mesmo corpo, que em vida não quiz vestir a purpura de Cardeal. Achouselhe hũa Cedula do Papa Gregorio *decimo tercio* pella qual, á instancia de elRey Dom Sebastião, lhe prometia o capello. Deste lote erão os frutos que em todos os seculos deu a Real aruore da caza de Bargaça nascidas do tronco; e em todas as particulas que della sahirão, e se enxertarão por diuersas plantas, e terras, florecerão com tanta inclinação as virtudes, que com a vida temporal, e com os faustos, e grandezas de seus Regios estados fazião espirital pacto, e concerto, para conseguirem a eterna.

Cron. da
Comp.
pag. 404
ett.ª

(PÁG. 49)

E para q̃ em hum retrato se ueja a copia de todos nos seruição de original, ás muitas desta excelentissima caza, q̃ uierão, e acabarão santamente no mosteyro das Chagas de Villa Viçosa,

como sabe toda a nobreza de Portugal; e só podera ignorar a religiosa uida, e apurada virtude com q̃ em Italia resplandeceo a Serenissima Duqueza de Parma Dona Maria, primeira filha do Infante Dom Duarte, e de sua esposa Dona Isabel, filha do Duque de Bragança Dom Iayme, e Irmam da Duqueza de Bragança a Senhora Dona Catherina; de q̃ farey particular, e extensa memoria; sem me apartar da uerdade, com que em Roma a copiou, e imprimo / traduzida de Italiano, em espanhol / Francisco de Aluarado, no anno de 1580: / Primeyro ⁽¹⁾ offerecida a hũa senhora de Roma, q̃ a solicitaua, pello confessor da serenissima Princeza, em quinze de Iulho de 1577. annos.

2. ⁽²⁾ Naceo a Princeza de Parma Dona Maria no Reyno de Portugal pellos annos de 1535. Foy educada, e instruida com a Christandade, e com o exemplo de Princepes tam esclarecidos, e catholicos como o forão hũa Dona Izabel, filha do Duque de Bragança Dom Iayme, excellentissima no regulado da uida; E hum Infante D. Duarte filho de elRey Dom Manoel, de vida tam ajustada, q̃ estando enfermo da ultima doença, disse a seus criados, qual auia de ser o dia, e a hora de sua morte: Conseruou em toda sua vida os relligiosos documentos, e reformados custumes, q̃ aquerio na menenisse; e os generosos preceytos, e esperituaes exercicios, e q̃ occupou todo o tempo q̃ ulueo, assi igual no serulço de Deos, q̃ em todo o periodo de seus dias, nem o tempo, nem a fortuna; nem o seguro, nem o perigo; nem a patria, nem o desterro; nem a tempestade, nem a bonança o poderão alterar. Para seu deseio conseguir a perfeycão a que aspiraua; e uiuer na pura intelligencia da fé catholica, se empregaua na lição da escriptura sagrada; destra na lingoia latina, q̃ sabla com elegancia; na grega, com mediania; na philosophia natural, e moral, com suficiencia; na Mathematica com pericia. Para não claudicar na intelligencia dos sentidos, e dos misterios da Biblia Sacra, Ila os Santos Padres; e comunicaua com varões religiosos, e doutos, de cuja pratica aprendia, no q̃ argumentaua sua humildade, despida de toda a jactancia; armada sempre de sua

Dona Maria Princeza de Parma, e Placencia

Seu nascimento

Virtuosos Exercicios de sua mocidade

⁽¹⁾ [escrita em Parma, pello confessor da Serenissima Princeza].

⁽²⁾ Encontra-se repetido o n.º do parágrafo.

virtude contra todos os rebates da vangloria, e da soberba. Trazia decorados m.^{tos}

(PÁG. 50)

muitos capitulos, do Velho, e nouo testamento, e particular.^{me} do Euangelho de S. Ioaõ, os capitulos 18. e 19. q̃ tratão da paixão de Christo, de q̃ todos os senhores da Caza de Bragança forão deuotissimos, e por este meyo alcançarão do ceo passarem desta uida em sestas feyras; assi esta Senhora; assi a Senhora Dona Catherina; assi o Infante Dom Duarte seu Neto. Este era / o tempo q̃ viuero em Portugal em companhia da Serenissima Infante sua May / seu cotidiano exercicio, com tanta applicação, q̃ traduzia, explicaua, e compunha aquellas sumulas, q̃ despois de sua morte se acharão no recondito de seus segredos, escritas de sua propria mão: E se o enterrompia era p.^a se ocupar no bastidor, e na almofada, ia p.^a seruiço do altar, ia p.^a remedio daquelles miseraueis, q̃ estauão prezos por diuidas; aos quaes socorria, e liuraua da prizaõ com o industrioso trabalho de suas mãos, p.^a cuio fim se leuantaua de noite, furtada á noticia de todos / se a obrigação retira, a quem se não retira da obrigação / leuada do gosto q̃ recebia sua caridade, estendendose a uestir pobres, e particularmente religiosos, e freyras, q̃ uia com os habitos gastados, e rotos; o q̃ assi dito, e ouuido de hũa Princeza na flor dos annos, cõ tanta luz das sciencias, e noticia de tantas lingoas, e sempre exercitada em tam piedosas obras, fora a todo o humano juizo ⁽¹⁾ argumento mais p.^a admiração q̃ p.^a o discurso, e para a credulidade; se o espanto não formara conceyto, q̃ nellas obraua mais a diuina graça, q̃ todo o engenho da natureza. Porq̃ alguns fieis da primitiua Igreja assistentes a S. Pedro em certa occasião, q̃ sua doutrina conuerteo a muitos gentios, os ouirão louuar a Deos em diuersas lingoas: assentarão consigo, q̃ sobre elles decera a graça do Espirito Santo, confirmandoos em sua opinião o Sagrado Apostolo, disendo, q̃ assi como no senaculo decera o Espirito

Actor. 10
15

(1) [a credulidade]

Regulada
uirtude pe-
los ditamẽs
da pruden-
cia

Santo sobre os discipullos, assi alumiaua aquelles nouos fieis: E nos com este exemplo, podemos inferir agora, q̃ so fauorecida da diuina graça pode a natureza obrar semelhantes prodigios, em hũa Princeza delicada, e mimosa, nos tenrros annos de sua mocidade; o q̃ nos confirma a sua muita uirtude; E a madura prudencia com q̃ se gouernou. De noite escondia aquelles actos uirtuosos, q̃ poderião descontentar aos olhos de sua callidade; e com a luz do dia exercitaua aquellas occupaõis, com q̃ não podia ter parte a hypocrezia. Sumamente deseiou professar a uida religiosa, e clauzurada:

(PÁG. 51)

Mas como entendeo, q̃ encontrava a vontade paternal, e que de preceyto diuino lhes deuia a obediencia em tudo o q̃ não encontrasse o seruiço de Deos, continuaua este, sem offender aquella, entendendo, e esperando, q̃ por este caminho conseguiria a perfeição q̃ deseiaua. Pellas veredas do ceo melhor guia a obediencia, q̃ a escolha. Em hum dos Mosteyros de freyras, q̃ em Lx.ª professão o instituto Serafico tomara o habito hũa Dama da Rainha Dona Catherina, amortalhando muita fermosura no desprezo de muita riqueza; a sua profissão assistio o Real agrado, para fauorecer o q̃ aprouou; e para honrar o q̃ não conseguiu; e em sua companhia a destinada Princeza de Parma Dona Maria. Ouio as grandes promessas, q̃ da Parte de Deos se fazião a professante; e como a tacita exortação cahia sobre internas inspiraçoẽs, assi lhe arrebataraõ o desejo, q̃ ajoelhada aos pes da Rainha lhe pediu licença p.ª se consagrar a Deos tomando o habito naquelle mosteyro, e naquella occazião. Ouio a repulsa, q̃ teue por despacho; abraçou a obediencia, mas com tamanha turbacão de espirito / como despois muitas vezes repetia / q̃ lhe fugirão as cores; e desmayados os sentidos, ficou tal q̃ assi mesma se não achaua. O q̃ succedeo / a meu conjecturar / pellos annos de 1555. tendo a tal Senhora vinte de idade. mais holocausto q̃ sacrificio, fazia de si a Deos, hũa alma, q̃ por obedecer deixaua de se sacrificar.

Deseiou e
não conse-
guio o es-
tado reli-
gioso

3. Com tam sublimes prendas, e virtudes tintas no sangue Real em q̃ sempre se banhou a Serenissima caza de Bragança, foy esta Princeza o assumpto dos encarecimentos daquella idade,

e como tal pretendida de muitos Príncipes da Europa para esmaltar coroas, e esclarecer Estados. Porem o ceo, q̃ a tinha escolhida para q̃ sua prezença illustrasse, e fauorecesse hũa das mais nobres porcões de Italia, o dispoz de manelra q̃ a alcançou por Esposa, Alexandre Farnesio Principe de Parma, e de Placencia Senhorio colocado no terreno mais fertil da Lombardia. Ajustarãse os contratos; e preuenidos os aprestos, aparatosos, e precisos para a viagem, esperou a armada, a qual chegou a Lisboa / entendendo q̃ no outono de 1564. / com seu General o Conde de Masfelto. Acompanhada a Princeza de muita fidalguia, e dos officlaes de sua caza, e seruiço, se embarcou: Sahio de mar em fora, e a poucos dias de nauegação padeceo hũa desestrada tempestade, e depois, o euidente perigo do fogo q̃ se ateou na capitania, de q̃ Deos a liurou. No discurso

Zellozia-
sima na
pureza da
fé

(PÁG. 52)

da viagem tomou algũs poucos de Inglaterra, para q̃ a armada se prouesse de refresco. Em hum delles teue embaxada da Rainha daquelle estado de parabẽs, e offerecimentos; e persuadida, q̃ os aceytasse, e agradecesse a offerta o não quis fazer pellas heresias em q̃ ardia o Reyno, e tanto q̃ foy necessario m.^{to} para ouulr a embaxada da boca do enuiado. / Era hũa persona grande em q̃ apostatara da fé, e do estado ecclesiastico q̃ professaua emquanto Catholico Romano: / Confessando depois q̃ lhe pareceo hum uiuo demonio: Assi julgou o martir Sam Policarpo a Marcion, hum dos primeyros heresiarchas q̃ perseguirão a Igreja quando o uio em Roma. Com lastimada magoa se dohia da perdição daquellas almas; e com pledosas entranhas choraua a das Inocentes creaturas, q̃ nos braços das mays, e dos peytos da heresia bebião a condenação; tanto assi q̃ vendo em a sua camera algũas molheres nobres, q̃ das pouoacõis maritimas entrauaõ, a venerala e beijar-lhe a mão, com meninos, e menlnas seus filhos, lhõs pedia para os mandar criar na pureza da fé catholica, com promessa de os estimar como filhos proprios. Porem o engano e a cegueira do amor, e do erro, nem lhe deixaua aluedrio para aceytar, nem olhos p.^a escolher. Tomou Porto em Flandes, e primeyro q̃ desembarcasse ordenou a seu confessor, q̃ a

Com entra-
nhavel las-
tima das
cegueiras
hereticas

toda a familia de seu seruiço exortasse, a não comonicar com pessoas inficionadas na heresia. Aula de atrauessar por multas terras de hũa, e outra Alemanha habitadas de Herejes, e aos Senhores dellas mandou pedir saluo conduto para se lhe dizer mlssa todos os dias. Em todos os pouos por onde passaua recolhia sua industria as reliquias dos santos, e as imagens sagradas, estas como fiel ornato, e riqueza da Igreja catholica, aquella como precioso despojo da immortalidade e gloria dos justos; sem reparar no gasto, fez destas joyas hum sagrado thesouro de inestimauel preço.

Seu desposorio
com o Principe de
Parma

4. Em 24 de Junho, dia sagradamente assinalado com o nascimento do Baptista, entrou em Parma. Foy recebida daquella Corte como senhora; de seus Princepes, como diadema; de seus vassallos, como coroa; e de todos festejada, com aquelles primorosos excessos a que obriga a reuerencia, a ostentação, e o interesse. Sabia q varios dominios, e infortunios tinham posta aquella Cidade em tamanha corrupção de costumes, q por seremonia se guardauão nella os preceytos da Christianidade, e como se fora mais, a instruir, e conuerter q a caazar, leuou de Portugal escrita de sua mão a postila q nella com seu exemplo aua de ler; a qual toda a sua vida guardou no

(PÁG. 53)

no peyto sobre q a trazia, e depois de sua morte se achou entre os manuescritos, q depositaua o erario de seus segredos, de q faremos em breue resumo e hum uiuo retrato de sua ajustada uida, conforme anda Impressa; e hum breue memorial do muito q aproueitou sua doutrina. Infrutuosamente se cansa, quem nos outros estranha o q en si não emmenda.

Exercitatorio diario da Princesa de Parma Dona Maria

1.º Primeiro articulo. Farey continuamente diante dos olhos aquellas palauras de Christo: *Quid prodest homini si uiuer-* Math. 16. 26
sum mundum lucretur animæ uero suæ detrimentum patia-
tur? E q nenhũa couza me importa mais q a saluação da minha alma.

2.º Nam apartarei da lembrança aquelle Santo concelho: *Memorare nouíssima tua, et in æternum non pecabis.* E com esta memoria diante dos olhos terey cada dia meya hora de contemplação, para abater os fumos, q se offerecem ao entendimento.

Aforismos
por onde
sua con-
ciencia se
gouernara

3.º Assentarey comigo, q o mais honrado título q tenho, e posso ter, he o de Christam; e por consequente, q por conseruar este renunciarey todos os outros.

4.º O primeyro cuidado de minha obrigação sera adquirir, e conseruar em minha alma profundissima humildade, q he a escada do ceo; e precisamente necessaria para meu estado, assistido de continuas occaziões de soberba.

5.º Procurarey conseruar em minha alma hum continuo desprezo de todo o caduco; e de conhecer bem a estimação em q me deuo ter; para o q me aproueytarey daquelles versos de S. Bernardo q sendo Rapariga traduzi em meu idioma.

— 1.º Si mihi sint vires, et prædia magna, quid inde?

— 2.º Aut si species argenti massa, — quid inde?

— 3.º Si mihi sint nati de regia stirpe, — quid inde?

— 4.º Longus seruorum mihi seruiat ordo, quid inde?

— 5.º Si doceat socios in qualibet arte, — quid inde?

— 6.º Et rotæ fortunæ me tolant ad astra, — quid inde?

— 7.º Si felix annis regnauero mille, — quid inde?

— 8.º Tam cito prætereunt hæ omnia — quod nil inde?

— 9.º Seruiat ergo Deo quiuis, quoniam — satis inde?

(PÁG. 54)

6.º A ley diuina terá sempre em meu coração, o melhor lugar, convem a saber o centro delle, aonde o Santo Rey David a collocoua. Ps. 39. 9

7.º Serey diligente em corresponder ás inspiraçoens do Espirito Santo, as quaes, por sua infinita bondade, desde minha meninisse, de contino me incitam a seu amor, e seruiço, com a perfeição, q deuo.

8.º Exercitarme-hei na mortificação das paixoens humanas, e na moderação dos appetites do corpo.

9.º Cada dia, cinco vezes ao menos, com os joelhos em terra darey graças a Deos pellos grandes, e continos beneficios, que de sua piedosa mão tenho recebido.

10.º Refrescarey sempre a lembrança, do muito, q a penitencia he necessaria; e o quanto conuem ao nome Christão, para q se não passe dia sem me exercitar nas penalidades; e na mortificação dos appetites, ainda licitos.

11.º Terey particular cuidado da oração, e a farey mental, ao menos meya hora de manham, e meya de tarde, procurando q meu espirito a tenha em todas as horas do dia, ainda q breue.

12.º Em despertando pella manham me offerecerey logo a Deos, e lhe pedirey graça p.ª o não offender: E tanto q me leuantar da cama / postos os joelhos em terra / direy a oração de prima do officio diuino *Domine Deus omnipotens ett.ª*.

13.º O tempo q gastar em me uestir, não consintirey estarem presentes senão as molheres de meu seruico necessarias; e estas com silencio; e passarey pella memoria aquellas deuotas considerações, e doces palauras da Rainha Esther: *Tu scis necessitatem meam, Domine.*

Esther.
14. 16.

14.º Quando ouuir missa me lembrarey, q naquelle tempo, mais q em outro algum, sou obrigada a estar com mayor humildade, e acatamento á uista da Magestade de Deos; e o mostrarre tambien no exterior, quanto me seja possiuel, deselando meterme debaxo da terra; não apartando meu entendimento de tam sublime acto; e applicada a attenção as palauras do Euangelho, me aproueytarey de algũas clauzulas delle p.ª as contemplar no discurso do dia.

15.º Serey constante na obseruação dos exercicios esperituaes e na frequencia dos sacramentos, preparandome com o da penitencia p.ª o da comunhão; e com ouuir sermões, e praticas esperituaes p.ª o da pinitencia.

16.º Na meza me ualerey da parcimonia, e da temperança, com me abster do q mais me pedir o gosto; procurando, con todo o cuidado, e industria, empedir mormurações, e praticas immodestas; não

(PÁG. 55)

não aplaudindo chistes em dano do proximo.

17.º Depois de comer poderey tomar alguma honesta recreação; e por aquelle tempo, q̃ o meu confessor me lmitar; e na tal hora darey hũa vista aos aposentos do meu quarto, e saberey em q̃ as mulheres de meu seruiço se occupão.

18.º Occuparmehey em laurar corporaes, veos, cortinas, e outros paramentos necesarios, e decentes para ornato, e culto do Santíssimo Sacramento; e em ler liuros esperituaes; e na lição da Sagrada escriptura, em cuios mysterios, e doutrina tanto se deleyta minha alma.

19.º Fugirey da occiosidade como de veneno, q̃ em tudo prejudica a todos; e com mais dano, e risco, a quem ulue entre adulações, e deleytes.

20.º Quando for visitada de mulheres principaes, não consintirey praticas distrahidas, nem mormurações jocosas, q̃ se encaminhem a descredito, nem a descobrir falta, ou lliuidade do proximo; e muito particularmente de mulheres cazadas, e donsellas nobres; dando a entender, q̃ as mais sezudas, e honestas são as q̃ mais me agradão.

21.º Nam darey motiuo ao entretenimento de Seraos; e atalharey, quanto me for possiuel, a desenuoltura de bailes, e danças; e com a displicencia reprehenderey as solturas, q̃ não poder estranhar com palauras.

22.º Nam serey negligente em procurar, q̃ nas donzellas, e Donas de meu seruiço haia toda a sezudeza e modestia; e q̃ entre ellas se não leão, nem admitão liuros prophanos; para o q̃ terey sintinelas q̃ me auizem, sabendo o contrario.

23.º Ia mais me deitarey na cama, sem primeiro examinar minha conciencia; e pedir a Deos perdão de meus peccados; e deltada na cama passarey pello entendimento o oytauo capitulo do liuro de Thobias *Domine Deus patrum nostrorum et.*^a Thob. 8. 7.

24.º Terey particular vigilancia no modo de viuer de meus criados; e se entender de algum, q̃ anda em peccado, o remedearey no melhor modo q̃ poder.

25.º Procurarey ter hum confessor qual me conuem; e lhe obedecerey com toda a sojeição, e reuerencia.

26.º Terey em minha caza hũa pessoa vigilante de quem me fie para q̃ com toda a pontualidade desperte as donzellas,

(PÁG. 56)

e Donas de minha família ás horas competentes, para q̃ entre ellas haja ordem na repartição do tempo.

27.º Tendo diuidas q̃ pagar, não gastarey senão em couzas precizamente necessarias, e ainda nestas o não farey fiandome em meu parecer.

28.º Aduirtirey, q̃ não posso licitamente fazer esmollas, tendo diuidas; e quando obrigado da commiserção as fizer, examinarey primeyro, *como*, (¹) e donde me ha de vir.

29.º Em todas as boas obras q̃ fizer procurarey / com preuenida cautela / q̃ nellas não tenha parte a valdade; e q̃ seião todas, e em tudo partes da rezão; e seu fim, o seruiço de Deos.

30.º Nas reprehencões, e auertencias q̃ der, e fizer ao proximo andarey de sobre avizo, de q̃ me não descomponha a ira; nem a colera me obrigue a dizer palaura mal soante, nem indecente á callidade, e estado de minha pessoa.

31.º Nam me entremeterey em negocios de Frades, nem de outros Religiosos por lhes não impedir o fruto de sua obediencia.

5. Com este ultimo, e catholico preceyto rematou aquella Princeza os da perfeição a que aspiraua: Verdadeyram.^{te} afforismo com q̃ os Princeses Christãos auão de coroar a integridade de seus gouernos, e a politica de suas rezões de Estado. Dos Princeses seculares se entremeterem no gouerno regular das ordẽs se originarão em todos os seculos perturbações, irremedeauels, e escandalos inextinguiveis. Vespóra da perdição de Espanha foy aquelle dia em q̃ Vuitiza trezessimto quarto Rey dos Godos violando os foros da Riligião; obrigou a Sinderedo Bispo Toledano a que consentisse em q̃ Oppas entrasse a ser seu igual, e companheyro no gouerno, e na dignidade Episcopal; se era digno, ou indigno do lugar, e do fauor publicouho sua vida passandose de entre os Christãos a uiuer como Mouro, o mesmo q̃ na vida era Mouro entre os Christãos. Oyto centos annos durou a perturbação, q̃ se seguiu; ainda hoie dura o escandalo q̃ da força se originou: Era o

Maxima
com q̃
auirte Prin
cepes

Luit.
prand.
Cron. an.
700

(¹) [a quem]

apadrinhado não menos q̃ de hum Rey q̃ o tinha por filho, quando não fosse Irmão. Certefiquense os Príncipes na infalibilidade, de q̃ nas ordens, os reformados sofrem, o destrahilos não podem. Não uiue descontente o obseruante, porq̃ obedece: uiue descontente o relaço porq̃ se desela liure. Nam cabe / entre os Regulares / a vileza da queixa na generosidade do merecimento; os sobornos, e queixumes, diligencias, e vezes sam do incapax, e do indigno.

(PÁG. 57)

Sua pouca reformation, e seu fraco talento publica, o q̃ se não corre de manifestar a quem pede, q̃ seus superiores o mortificação, e desprezo. Desenganesse a grandeza, e a piedade, q̃ não padece agrauos o talento, q̃ por adherencia busca a estimação, e os lugares de sua ordem, vendo com seus olhos, q̃ so manços e cegos, se ualem de bordão para se adiantarem nos passos. Nam possa mais com a fidalguia, o poder q̃ a rezão, porq̃ o empenho não pareça soborno; e o soborno peyta, q̃ (1) *p.ª nenhum* he honra uiuer a custa da alhea. Indiscreto he o empenho q̃ descompoem o comum por fauorecer o particular. Bastaihe ao mais firme edificio, desencasculhe hũa pedra, p.ª arruinar toda a fabrica, p.ª a reformation da antiga obseruancia, mandou o Santo Rey lozias, queimar toda a nouidade inuentada; e seguir os antigos ritos e custumes da Religião. Auizo he de hũa Princeza Catholica; o q̃ a de Parma faz a todos os Príncipes Christãos, q̃ não se empenhem com negocios particulares de Ecclesiasticos q̃ professam obediencia, porq̃ os priuão da reformation, e do merecimento; e prouocão p.ª si o castigo. Porq̃ elRey Ozias se queria *entre* meter; e profiaua em se intruduzir no exercicio dos Ecclesiasticos do templo á cara descoberta, o ferio o castigo na cara; cobrindolhe a frente de lepra. Perdeo a coroa, viuero desterrado; mas em todo o estado o afligio o castigo, enquanto lhe durou a uida: E foy lepra a penna, mal, q̃ com a communicação se atea. O, não metão os Príncipes a mão em

4. Reg.
Cap. 23

2 Parall.
Pom. 19.

(1) [não]

semelhantes danos do proximo / a cuja intercessão não he menos q̃ decreto / porq̃ o mal se não atee aos ministros, e grandes q̃ o communicão; em materia q̃ o exemplo não he menos q̃ contágio, q̃ a todos se pega, e sempre dura; aduertidos q̃ asoprando a inquietação das ramas, solicitam a ruína do tronco por mais solidas e profundas q̃ tenha as raizes. Procura ter parte nos delictos, quem fauoresse peruersos.

6. Os artigos assima estampados / q̃ se não forão de noua rezaõ, forão de authorisada proua para sentenças / trazia a Serenissima Princeza de Parma Dona Maria postos sobre o peyto, pellos não apartar do coração, justificados com o exercicio de todas as virtudes em q̃ a uida desta Senhora resplandeceo, q̃ Eu particularizára com extenção, em graça do leytor *e creddito do Reyno de Portugal*, se o rigor da historia o permetira; porem com o remeter a sumula, q̃ em Roma se imprimio deste argumento, em 15 de Julho do anno de 1580 dedicada a Duqueza de Frias; e em Madrid, traduzida de Italiano em Espanhol, no de 1591. Intitulada: *Vida, e Morte da Serenissima Dona Maria Princeza de Parma, e Placencia, filha do Infante Dom Duarte*, filho

(PLA. 58)

de elRey de Portugal Dom Manoel; e da Infante Dona Isabel filha do Duque de Bragança Dom Iayme / Satisfazo a seu dezeio, e a meu impulso, com o breue compendio, em q̃ resumo a carta de seu confessor, de q̃ se copiou o assumpto da sumula. Foy esta Senhora tam solícita em amar, e temer a Deos, q̃ nos exames de sua consciencia, q̃ todas as noites fazia, apontaua por escrito todas as faltas, e descuidos em q̃ se consideraua comprehendida, e por escrito as confessaua, e em cada hũa, queria, q̃ o confessor reparasse; e a reprehendesse, e auertisse; e as auertencias, e reprehensões ouuia com gemidos e lagrimas. Era zelozissima da pureza da feé Catholica, e tam miuda nesta materia, q̃ não recitaua oração, nem lia papel deuoto, q̃ primeyro não fosse reuisto, e aprouado pellos ministros da Inquizição. Veneraua com suma reuerencia as Reliquias sagradas, e as imagens dos Santos; e com ternissima piedade as sacrosantas imagens, e reliquias do Senhor, e da Senhora: entre todas lhe roubaua

Breue re-
sumo de
sua virtu-
sa uida

todos os affectos da alma, hũa particula do lenho da cruz, q̃ leuara de Portugal, repetindo, as vezes que a mostraua, q̃ a Infante sua May lha dera, e que ao partilla da porcão q̃ lhe ficara, se banhara todo Lenho em sangue, q̃ delle sahia; e o confirmaua o papel em q̃ a guardaua com deuota admiração dos q̃ o uião, e adorauão. Na occazião em q̃ nauegaua, ateadose o fogo em a nao em q̃ hia; constrangida a fugir do incendio, lhe lembrou, q̃ entre as joyas de sua recamára deixaua o *cofre* (¹) de suas reliquias; voltou dentro, e o trouxe consigo / como thesouro mais precioso de sua estimação; / sem fazer cazo de todas as riquezas caducas, e profanas q̃ deixaua entregues ao perigo, e ao fogo, sendo q̃ erão de ines-timauel valor. Sua fé foy tam uiua, e eficaz q̃ não sabia contemplar nos bens da gloria, e nas pennas do purgatorio, e do inferno, sem inundaçõ de lagrimas, effeyto da fe com q̃ esperaua, e temia: Em obsequio della acompanhaua o santis-simo, quando na Corte se leua por viatico aos enfermos, todas as vezes q̃ lhe era possiuel; com as mesmas rezões ouuia todos os dias missa sem perder a menor parte della, obrigando a seus capelães, q̃ se esmerassem nas cerimonias, e lhes auertia a mayor perfeição dellas; e era tam exacta neste particular q̃ Gauanto no seu ceremonial alega muitas vezes com a Princeza de Parma; O respeyto com q̃ assistia aos acttos sagrados, não saberey explicar, senão em dizer q̃ nos de ouuir missa, e de suas confissões, de nenhũa sorte consentia sitial, cortina, coxim, alcatifa, nem couza q̃ parecesse desacato, nem cheirasse altiueza. Escrupulosissima he a

Excelente
na deuacão
das reli-
quias, e
das ima-
gens sagra-
das

Zello da
pa[re]ja
da fe

e da per-
feição dos
ritos Eccle-
siasticos

Sua peni-
tencia, e
mortifica-
ções

(PÁG. 59)

a verdadeira reue-
rencia. Com estremoso recato escondia os actos de peniten-
cia, e mortificação, em ordem a conseguir, q̃ so aos olhos de
Deos fossem manifestos. Na meza, com estudados pretextos,
dissimulaua a abstinencia, leuantando testemunhos a saude por
não satisfazer ao gosto. Fiada na escuridade da noite, e no
recolhido da caza tomaua as disciplinas fechada em hum ora-

(¹) [relicario]

torio particular, q mandára fazer junto a camara aonde dormia. Escondia o cilício entre a brandura das olandas, de sorte, q parecia regalo, o q era rigor. Certa no dia de sua morte, pouco tempo antes de espirar, entregou ao seu confessor hum cofresinho, fiel deposito dos instrumentos da penitencia, pedindo-lhe, e encarregado-lhe a consciencia, q o entregasse ao fogo, de maneira q reduzido a cinzas não podesse a humana curiosidade inferir as obras, pellos instrumentos. Tudo a morte descobre, so não pode descobrir a uirtude q se esconde na uirtude por terem hum mesmo parecer. Com tam profundo cuidado cultiuou a humildade q lhe passauão por alto todos os rebates da vangloria. Se algũa pessoa lhe louuaua as boas obras q fazia lhe tapaua a boca com lhe pedir com grande sumissão, e discreta cautela, q a encomendassem a Deos para q a luesse em sua graça, pois so a ella, e ao sangue de lezu Christo se deua o serem as boas obras meritorias, e não ao agente dellas. A bondade das acções humanas toma o ser do q valem, e não do q auiltão. A oração foy em toda sua vida, o mayor emprego de seu cuidado. Nunca se recostou sem o roزاری da Senhora na mão, para q sem entrepelacão de tempo fosse o mesmo acabar de dormir, q comessar a rezar. Ia mais perdeo, de manhã e de tarde a sua meya hora de oração mental; nem alnda quando mals atribulada das enfermidades, e aflições, porq so na oração achaua o despacho de todos seus requerimentos. Vio a Princeza Margarita sua primeira filha desconfiada dos medicos; entrou em seu oratorio, e leuantandose da oração disse p.^a seus seruos com alegre rosto, q a Menina cobraria saude. Deseiua ter hum filho varão q succedesse na Illustrissima caza Farnesia, fer oração a Deos, e foy elle seruido, q dall a noue mezes, vio o q deseiaua, em o nacimiento do Principe Raynuncio. Continuão os partos: conualecida de hum succedeeo hir a Igreja de Nossa Senhora da Escala, em occasião q nella se encontrou com seu esposo; disselhe, q fizessem ambos oração a May de Deos para q lhe

(PÁG. 60)

alcancasse segundo filho: daquelle dia a noue mezes em ponto, se uiu com o segundo filho Dom Duarte.

Sua caridade

Assi alcança, quem assi obriga, e justifica o q̃ pede. Na caridade p.^a com o proximo, era seu coração tam piedoso, q̃ remediava as necessidades q̃ podia; e aonde não chegava a possibilidade, chegava a commiseracão e a magoa, ajudando a sentir com lagrimas as miserias, q̃ via, e não socorria como desejava. Com a esmola, e com a lastima socorre a uerdadeira caridade a tribulacão do aflicto. Em todas as obras de misericordia se exercitava sua compaixão. No mais fragil sexo, e perigoso estado achava o mayor estímulo. Aas mulheres publicas, e erradas, ou por uissio, ou por necessidade / interpondo a authoridade do mando / tirava a occasião do escandaloso peccado, obrigandoas a servir de portas a dentro em cazas honradas e nobres, recolhendo muitas em conuentos, e cazando algũas; e a todas as meninas, filhas das mulheres expostas, de ruim fama, mandava receber em hum recolhimento, q̃ p.^a este fim fabricou na Corte; com renda, e mulheres honestas, occupadas, e deuotas q̃ as instruissem na doutrina Christam, e ensinassem aquellas artes em q̃ se deuem ocupar as mulheres de bem. Deputou particulares cazas, e pessoas para ensinarem a ler, escreuer rezar, e outros exercicios pueris, as filhas de gente honrada e pobre, para q̃ a necessidade, e a cobardia da miseria as não estragasse. Com o grande exemplo, e sollicita diligencia desta virtuosa senhora se uia a Corte de Parma tam outra na Religião, e nos costumes, q̃ assi mesma se desconhecia.

Sua paciencia

7. A tolerancia nos trabalhos, e a paciencia nos tromentos, publicarão seis mezes de hũa terriuel, e penosissima enfermidade, q̃ com aflições e dores padeceo a Princeza Dona Maria quazi sem interpelação. Admirauel sofrimento tinha, virtude de q̃ o ceo tanto fiaua. Fortalicida da graça, e animada da esperanza tirava das penalidades agradaveis merecimentos com q̃ enriquecia sua alma. Nam cansam nem enfastião as perturbacões da terra a quem traz o coração nas tranquilidades do ceo. Na tormenta, q̃ padeceo na viagem de Portugal p.^a Flandes, succedeo abrir hũa nao da conserua, q̃ desemmastreada, e perdido o leme impelida dos ventos, e das ondas, vinha a enuestir com a Capitanea, pedindo os nauegantes delle a gritos misericordia e socorro. O Conde de Masfelto com toda a diligencia se apartava

(PÁG. 61) (1)

apartaua della por se não alagarem ambas. Compadecida a Princeza lhe rogou muito q a deixasse chegar antependo o socorro ao perigo: assi o fez, a tempo q a nao se foy a pique, e saluaranse todas as pessoas na Capitanea, e vencido o infortunio, da caridade, liurou a Capitanea do medo. Com os olhos no premio se perdem de vista os receyos da morte. Em nenhum aperto desmayaua sua constancia, todo o martirio da infirmitade, venceo sua paciencia, não sendo de menos proua, a obediencia com q soportaua a importuna continuação dos medicamentos. Em 28. de Julho vespora dos Apostolos Sam Pedro, e Sam Paulo, disse p.ª os circunstantes: Hoie he Sesta feyra, dia consagrado a morte e paixão de Christo; de hoie a 8. dias darey fim aos de minha vida. Assi foy, porq na Sesta feyra seguinte entrou nas ancias da morte, e despedida do mundo, viuendo so p.ª Deos, deu o ultimo suspiro em 7. de Julho de 1576. fazendo sua consideração / com Iesus na boca, e hum crucifixo nos braços / dia da paixão de Christo, o dia q o tempo fez, naquelle ano, *saalemne* (2) dia de sua resureição. Com as sombras de sua morte realçarão de maneira, os claros de sua vida, q encarecidos da saudade, e da perda, sera em Parma seu tumulo abonado fiador de sua veneração: Em Portugal sua memoria glorioso timbre de sua origem: Em Italia seu nome felice recordação de seus attributos: Na Serenissima caza de Bargaça seu premio eterno remate de suas excellencias.

Sua enfermidade e morte

CAP. 7 — *Antigas sepulturas, e modernos tumulos em q descanção as cinzas dos Serenissimos Duques de Bargaça*

1.º Por fantastica, inutil, e louca vaidade condenão os Antigos aquella demencia com que o gentilico desconcerto destruhia o mesmo q deseiaua conseruar. Aa corrupção de seus cadaueres dedicauão os Princepes da gentildade magestosos

(1) As páginas seguintes a esta encontram-se marcadas no texto com o número 61, retomando-se mais à frente a numeração correcta.

(2) [referido]

tronos, com epitafios de sepulcros; e com tam desmedida alteza q̃ os coroaão as nuuens, fiando da região do ar a conseruação das cinzas q̃ delle auão de esconder nos seys da terra, liures das jurisdições do vento. Aas Pyramides do Egipto fabricadas de immensos cumulos de iadriho, e pedra intitului Plinio louco intento de insensatos, necia occupação de prodigos. Com a materia de seus corpos, q̃ a velocidade do tempo custuma reduzir a pó, e cinza coroaão seus obeliscos; entregando aos ventos a liuiandade das cinzas, e do pó, q̃ auão de recolher em couas seladas, e deffendidas com sepulturas razas, ou de pedra, ou de ladrilhos betumados. De nenhũa maneyra

Plin.
Liu. 26.
Cap. 12

(PÁG. 61-A)

sam abatidas as sepulturas dos Grandes; a grandeza q̃ as occupa as eleua e sublima na memoria; e no discurso dos homens. Antiquissimos escritores referirão o Magestoso aparato das Pyramides de Memphis sem q̃ de tantos ouuesse algum q̃ se lembrasse dos nomes nem das pessoas, q̃ nelas de depositarão. Doutrinal foy a nota com q̃ o aduertio Plinio: *Iustissimo casu oblitteratis tanta vanitatis authoribus*. Com religiosa, e discreta ponderação, remota de toda vaidade, se mandarão sepultar os Serenissimos Duques de Bargaça em humildes, e deuotos jazigos, fiando o deposito, e a conseruação de suas cinzas aos cofres da terra; e os epitafios de suas sepulturas, e elogios de suas grandezas ás letras de seus nomes, grauados na lhaneza dellas. Vejasse seu catholico desengano, e religiosa modestia com q̃ assi o disporerão nas clauzulas de seus testamentos, estampados no apendice deste volume.

Plin.
ubi. sup.

2. Na segunda verba do testamento do Serenissimo Duque de Bargaça Dom Theodosio Primeyro do Nome se lê: Mando « q̃ me enterrem na Capella do Mosteyro de Santo Agostinho « de Villia Viçosa, e o lugar seja, q̃ a campa da minha sepultura venha entestar com a de meu Pay / o Duque Dom « layme / contra a porta; e tenha hum letreyro que diga: Aqui « jaz Dom Theodosio quinto Duque de Bargaça. Moderação, e estillo herdado de seus Progenitores, assi mesmo immitada de seus descendentes, e das Serenissimas Duquesas. Na se-

gunda clauzula do testamento de Sua Alteza a Sr.^a Dona Catherina feyto em Villa Viçosa, q̃ vay no apendice, se lem «estas palauras: Quero, e mando q̃ falecendo Eu nesta villa, «seja meu corpo enterrado no coro baxo do Conuento das «Chagas aos pés da sepultura da Infante Minha Senhora «/ Dona Izabel / e na minha se porá o letreiro, q̃ o Senhor «Duque meu Filho ordenar ett.^a Se o tempo acaba com os epitaphios abertos em bronze, como foy o que Augusto deixou em seu testamento, q̃ se grauasse de fronte de sua sepultura; q̃ duração se pode fiar dos q̃ se esculpem em pedra? Com este desengano fiauo os Serenissimos Duques a perpetuidade de suas cinzas, ao recondito e as entranhas da terra, p.^a q̃ as conseruassem indiminutas, e intactas, como depois as entregarão na trasladação de seus ossos q̃ delles mandou fazer o Sere-nissimo Principe Dom Pedro, como agora dlremos.

Sueton. in
August.
cap. ultimo.

3. Em 26. de Abril de 1648. festejou Lx.^a o nascimento do Infante Dom Pedro. A mesma Corte q̃ lhe preuenio o berço, lhe preparou Regio domicillo, e solio ate o de 16... sem o tempo lhe dar occasião p.^a entrar em Villa Viçosa, e ver com seus olhos a cauza da resolução com q̃ determinou trasladar os ossos de seus progenitores p.^a os sepulcros em q̃ repouzaõ, persuadido das noticias q̃ recebeo, e do parecer q̃ ouuiu da boca de hum graue e fiel seruo de sua Real Caza: E foy assi, q̃ obrigado

(PÁG. 61-B)

de particulares motiuos passou de Lisboa a Villa Viçosa o Doutor Martim Monteyro Palm filho do Doutor Pedro Fernandes Monteyro, e de sua mulher Dona Constança Paim — com grato, e zeloso affecto vizitou as sepulturas dos Serenissimos Duques, e com discreto reparo aduertio na indecencia, e desordem dellas, tanto pello indecoroso retiro, e antiguidade da Capella * nos vestigios * de hum claustro, como pella vulgaridade do pauimento de hum cemeterio reprouado do tempo, sendo a noua Capella mayor, e Igreja do mosteyro de Nossa Senhora da Graça / de Heremitas Agostinhos obra moderna, e vistosa / tam propria da Caza de Bargança como o era a do claustro em q̃ estauão sepultados, e por esta rezão impossibilitada para outro qualquer enterro, como preuenida para

as successivas sepulturas de seus Padroeyros, q̃ restituídos ao Trono, tinhão dimitido os funeraes das Excelencias, obrigados as leys da Magestade; e deuião as Magestades colocar as cinzas das Paternaes excellencias na sobredita Capella mor p.^a q̃ em tudo ficasse, pello dereyto, e pella posse, dos Serenissimos Duques de Bargaça.

4. Ouuiu o Principe Dom Pedro a fiel relação, e aprouou o zelozo discurso do Relator. Conferiose a materia em conselho de Estado, e sahio aplaudido o aluitre do subdito, e o intento do Principe: Disposse a execução delle na forma q̃ pareceo mais elegante, e mais decente á trasladação dos ossos de tantas excellencias. Custumaua Roma trasladar os mortaes despojos de seus Heroes, de hum para outro lugar, com aquellas supresticiosas honras, com q̃ o senado as decretou p.^a a trasladação das cinzas de Germanico, acompanhadas das insignias, e trophéos, q̃ representauão hũa grata memoria da obediencia, valentia, e industria com q̃ dilatara o Imperio, e ennobrecera a Republica. Nam teue Portugal excellencia q̃ mais o ennobrecesse, e authorizasse, pello Regio do Sangue, pello magestoso do estílo, e pella grandeza do estado, q̃ a da Serenissima caza de Bargaça, e para a trasladação das cinzas de seus Duques não correspondia o desempenho a obrigação, se os funeraes não refrescassem a memoria do catholico, do político, e do belico, com q̃ illustrarão o Reyno; e sobretudo o incomparauei beneficio q̃ della recebeo no legitimo successor de sua Coroa. Determinouse o dia, *q̃ foy o de quatorze de lunho de 1677*, e para o religioso das exequias, se ordenou ao Arcebispo de Euora Dom Diogo de Sousa, *cõ seu Bispo da Nel. Dom Fr. Benardino de S.^{to} An.^{to} Religioso de Sam Fr.^{co} *. Ao Bispo do Algarue Dom Francisco Barreto, ao de Portalegre Dom Ricardo Rossel, E ao de Eluas Dom Alexandre da Silua, q̃ nas vesporas delle estiuessen em Villaviçosa. Da mesma sorte ao Mestre de Campo General do Alentejo Diniz de Mello de Castro, com os terços de Eluas, e Oliuença, e todos os Cabos, e tropas da Prouincia, para resucitarem a iembrança da heroycidade com que os Serenissimos Duques exercitarão *as armas e o gouerno dellas*(¹). E para recordarê o fausto

(¹) [a millicia]

(PÁG. 61-C)

da política grandeza de seu Regio estilo, na representação daquelles officiaes de q se compunha seu Real estado, ⁽¹⁾ partirão da Corte acompanhando ao Duque de Cadaual Dom Nuno Alueres Pereyra; o Marques de Arronches Enrique de Souza *de Menezes* assistido de seu filho Antonio Rosendo *de Souza* ⁽²⁾; e a todos o Secretario de Estado Francisco Correa de Lacerda. *com particular auizo partilo no mesmo tempo Lorenzo de Mendõca Furtado Conde de Val de Reys de Estremos para Villa viçosa*

5. Fabricados os tumulos na forma estampada: urnas de jaspes negros, e com elles alternados, e refendidas as cores dos q formão as cupulas; e colocados na Capella Mayor, cru-seyro do templo do Mosteyro de Nossa Senhora da Graça, na ordem seguinte: O primeyro tumulo ao lado do Euangelho, sobre o Prisbiterio, p.^a o qual se trasladarão os ossos do Senhor Dom Theodosio Setimo Duque de Bargaça, e o ultimo dos q falecerão em Villauçosa. Da parte da Epistola lhe corresponde em tudo, o q receboe as cinzas do Serenissimo Duque Dom loão Primeyro do nome Sexto Duque de Bargaça. O Segundo Tumulo da parte do Euangelho colocado sobre o pauimento da Capella Mayor, recolhe as do Infante Dom Manoel 2.º filho de elRey de Portugal Dom loão o 4.º. Ao tumulo q do outro lado lhe corresponde na ordem, e no lugar se entregarão os resíduos do corpo da Sr.^a Dona Maria filha do Primeyro Dom loão, 6.º Duque de Bargaça, e de sua Alteza a Senhora Dona Catherina. O Terceyro tumulo da primeyra linha, esconde os ossos do Serenissimo Duque de Bargaça Dom Theodosio primeyro do nome; da Segunda linha, o terceyro os do Senhor Dom Iaymes 4.º Duque de Bargaça. O Tumulo 4.º na ordem, da parte do Euangelho deposita as cinzas do Serenissimo Dom Fernando 3.º Duque de Bargaça, e na ala da Epistola o 4.º tumulo, as do 2.º Duque de Bargaça Dom Fernando primeyro do nome. Decendo da Capella Mor p.^a o cruzeyro se vem a mão deryta delle, dous tumulos: o primeyro reseruado

(1) [q]

(2) [ao Conde de Val de Reys Lourenço de Mendonça]

para receber o cadaver do Infante Dom Duarte, q faleceo em 3. de Setembro de 1649. annos, no Castello di Milão, aonde esta depositado para se trasladar a este tumulo. O segundo enserra os ossos do Senhor Dom Phelipe filho dos Serenissimos Duques de Bargaça Dom loão primeyro do nome, e de sua Alteza a Infante Dona Chaterina. No mesmo cruzeyro decendo da Capella Mor a parte esquerda esta assentado o primeyro tumulo, e nelle trasladadas as cinzas do Arcebispo de Euora Dom Alexandre filho dos Serenissimos Duques de Bargaça, Dom loão primeyro do nome, e da Infante Dona Catherina. No segundo os ossos do Senhor Dom Alexandre filho do setimo Duque de Bargaça Dom Theodosio 2.º, e da Excelentissima Senhora Dona Anna de Velasco. No claro do cruzeyro, fica situado o tumulo decimo tercio, em q descansão as cinzas do Senhor Dom Rodrigo de Lancastro, Neto do Senhor Dom Deniz Marquez de Sarria, e Conde de Lemos, descendente por

(PÁG. 61-D)

varonia, do Infante

Dom Affonso, primeyro Duque de Bargaça, e filho de elRey de Portugal Dom loão o primeyro, cuio corpo descansa, por hũa verba de seu testamento, no Mosteyro de Sam Francisco da Villa de Chaues, de q era Senhor no anno de 1467.

6. Assentada a ordem, disposta a forma, e assinado o dia q foy hũa segunda feyra 14. de lunho pella tarde, em q se auia de dar principio a trasladação, se achou o corpo do Serenissimo Duque Dom Theodosio desfeyto dentro de hũas armas brancas, com vestigios de Coroa, e semelhança de ceptro, em hum bastão de trez p.ª coatro palmos, cuberto de veludo carmesim, e recamado de pregaria dourada, se bem, que tudo descolorido, e desmayado: e se ha quem duuide desta verdade, repetida por pessoas em tudo callificadas, e fidedignas, ficará sua incredulidade vencida, sabendo, que com insignias Reaes foy leuado seu corpo a sepultura, quando faleceo; e que hum criado da Serenissima caza q o vio, com esperanças de premio, o denunciou, a quem o referio a elRey de Castella Phelipe 4.º, ao que a catholica Magestade Respondeo, q não era excesso p.ª quem nacera de hũa may, q letigara o dereyto da Coroa com elRey Phelipe o Prudente seu Auó.

Em a primeyra clauzula da declaração q̃ fez de seu testamento, deixou o Serenissimo Duque Dom Theodosio ordenado, q̃ por modo de deposito o sepultassem na Capella Mayor do Mosteyro de Nossa Senhora do Amparo, q̃ os Religiosos de Sam Paulo tinham então fundado nos arrabaldes de Villaviçosa, e tambem por modo de deposito a seu filho o Senhor Dom Alexandre, enterrado na mesma Capella.

7. Paramentado o templo, e capella Mor de Santo Agostinho de colgaduras funebres, e erigida no corpo da Igreja com artificio, e fausto, hũa magestosa eça cuio remate coroaum hum requissimo docel; e pellos lados da Capella Mayor, e cruzeyro repartidos com ordem, e ornados com decencia varios altares para expedição dos sacerdotes, q̃ nelles auião de celebrar na manham das exequias, sahio do Paço para o conuento de Sam Paulo, hũa carroça emlutada, tirada de seis mulas, e nella dous cofres vestidos exterior, e interior delles de telas, e trenas, com suas ergolas, nos remates: E assi mesmo, sahirão o Duque de Cadual, o Marquez de Arronches, o Conde de Valdereis, e o Mestre de Campo General do Alentejo Dinis de Mello de Castro, e Antonio Rosendo de Souza, este q̃ em toda esta função fez o officio de Reposteyro Mor, o de Estribeyro Mor aquelle; com toda a mais fidalguia q̃ da Prouincia concorreo p.^a este acto, todos montados, e seguido ao Auditor Geral da Prouincia, ao Ouvidor da Comarca, ao Deão, e Capellães da Capella da Serenissima Caza de Bargarça, e outra grande copia de Nobreza. / Deixando formada a gente militar com seus cabos no terreyro do Paço dos Duques. / Chegados ao conuento de Sam Paulo se meterão os ossos q̃ nelle estauão depositados nos dous cofres preuenidos, e posta comunidade em

Em a tarde
de 14. de
Junho.

(PÁG. 61-E)

em duas alas, e da mesma sorte todas as mais da villa, cada qual numerosa pellos Religiosos de seus institutos, q̃ se conuocarão dos Mosteyros vezinhos. Na mesma forma esperaua a comunidade da Graça no adro do seu Mosteyro, o acompanhamento funebre, o qual recebo a gente militar formada em duas alas, e tanto que o Duque, e o Marquez poserão os cofres destes ossos, e os calxõis, q̃ com os

das mais Excelencias estauão preparados na Sanchristia, deu a gente de guerra trez Saluas Reaes. Officiaranse as Vesporas das Exequias pellos Religiosos do conuento, assistidos de toda a fidalguia em seus lugares competentes, e dos cinco Prelados, q̃ com insignias pontificaes; no fim dellas cantarão as orações dos cinco responsos costumados: E rematouse o acto com trez Saluas Reaes.

8. Se fez hum magestoso funeral de exequias, q̃ o fizerão os Heremitas Agostinhos do Mosteyro, com grande numero, e escolha de Religiosos, e muzicos conuocados de outras cazas de sua ordem; com todos os capellães, e clerezia de Villa viçosa, e das Pouoações circunuezinhas: Nelle fez Pontifical, e disse a missa o Arcebispo de Euora Dom Diogo de Souza, assistido do seu Bispo de Anel, e de ministros congruentes a Magestade do acto; presentes os Bispos do Algarue, Eluas, e Portalegre occupando os lugares, e satisfazendo cada hum a obrigação q̃ lhe competia; e postos os Religiosos em forma de comunidade se forão recolhendo nas urnas dos tumulos, os caixõis dos ossos pella ordem delles: Com trez Saluas Reaes se deu complemento a catholica recordação, e honorifica memoria, q̃ nesta piedosa obra conseguio a Magestade de elRey de Portugal Dom Pedro 2.º do nome, desenterrando a lembrança de seus heroycos progenitores, escondida na terra, ainda q̃ publica na fama, p.^a que com mais valentia triumphasse a fama dos mesmos estragos da morte, q̃ se conseruarão nas cinzas, que escondem os tumulos.

(PÁG. 62)

DECIMA OYTAUA PARTE DA MONARQUIA LUZITANA

Em q se escreue a historia de elRey Dom Ião
quarto do nome entre os ligítimos Reys de Portugal.

LIURO PRIMEYRO

CAP. 1.º — *Do nascimento Baptismo, e educação de elRey de Portugal Dom Ião o Quarto.*

De Exalacões celestes, e sutis vapores da terra, fabrica a natureza a materia dos Rayos, q oprimidos das groseyras nuuêns, as rompem fogosos, com espantoso ruído, publicandose triumphantes da violenta opressão q os procura deter, *e oprimir*. Naceo em Villaviçosa, e em 18. de Março de 1604; o grande Rey de Portugal Dom Ião o 4. e naceo 3.º Duque de Barcellos p.ª ser o oytauo de Bragança, entre estes o Segundo do Nome, entre aquelles o 3.º na ordem. Preuira a diuina prouidencia, q ligítimo herdeiro da caza, e da coroa solicitaria Castella escurecer o dereyto, e consumir a pessoa, e ordenou, q nacesse com propriedades de Rayo, para q vendose ameaçado da violencia, rompesse a nuvem, e triumphase da opressão com formidaueis, e estrondosas aclamacões; e q p.ª este fim concorresem a fabricallo a natureza, e *a christandade* cõ virtuosas excellencias; estas como celestes exalacões q o subirão, aquella com as sutilezas do Real Sangue, q o conceberão: E virtude, e sangue; sempre cultiuados pellos esclarecidos Progenitores de q procedeo. As cauzas de q se for-

mou o Rayo, delxo bem claras no manifesto da Serenissima caza de Bragança. Os efeytos delle, rompendo a opposição das escuras nuuens com

(PÁG. 63)

Testamen-
to do Du-
que
Dom Theo-
dosio 2.º
do nome

com fulguroso estrepido, e triumphante
brado, verão os coriosos resplandecer nas operacões de sua
vida, q̃ neste volume se estampa. Tudo me aduirtio o Sere-
nissimo Duque de Bragança Dom Theodosio 2.º com myste-
rioso estillo na verba 19. de seu testamento feyto, e aprouado
em Villa Viçosa em 29. de Nouembro de 1630. na qual fallando
com o Duque de Barcellos seu filho diz assi: Encomendo ao
Duque de Barcellos tenha particular deuação com S. Ioseph.º
S. Ião, e a Senhora da Conceyção pellos respeytos q̃ elle
sabe / de S. Ioseph, pello nacimiento; de S. Ião, pello nome;º
da Senhora pella protecção. / Como tambem pellas continuas
merces q̃ tem recebido de sua interceção; lembrando-lhe q̃
sam aduogados de todos os necessitados. E q̃ por esta cauza,º
estando esta caza tam necessitada, os tomo a todos por meus
valledores para com Deos Nosso S.º O q̃ o Testador sabia
por antigos, e proximos oraculos, sabia tambem o Herdeiro,
ou por relações paternas, e exortatiuas, ou pella vulgar pratica
das promessas; assumpto, das viuas esperanças, em q̃ se
falaua no Reyno: E para q̃ o publico judicial do testamento
mo reuelasse a confirmação do prometido, e esperado; o escon-
deo a cautella no generico termo, de necessidades, e caza
necessitada. Lembrando-lhe, q̃ sam aduogados de todos os
necessitados; estando esta caza tam necessitada. Como se
dissera: Ao Duque de Barcellos q̃ sabe / pello q̃ lhe tenho
comunicado, e pello q̃ de muitos tem ouuido / o para q̃ Deos
o tem guardado / merces ja recebidas na escolha / aduirtio a
obrigação q̃ tem de implorar com feruorosa deuação seu auxillio
tomando por medianeiros, e particulares valedores a S. Ioseph.,
e S. Ião, e a Senhora da Conceyção; para q̃ o fauoreção
nas futuras occasiões q̃ o esperão; o q̃ neste testamento lhe
não encomendo com mais claresa, porq̃ reuelados os funda-
mentos da esperança lhe não dificultem mais a execução da
empreza; adiantandose o contrario a impedir-lhe os progressos
do vaticinio.

Espera o
Reyno sua
restaura-
ção

1604. 2. Naceo o Duque de Barcellos Dom Ião em a noite de 18. para desanoue, de Março, Vespóra do purissimo esposo de Maria; e dia, em q amanheceo a Portugal o fim de sua esperança, e o complemento de seu desejo, porq em o nouo Infante vião, o desejo e a esperança dos Portugueses, seu futuro Principe nacido; e seus excelentes proge

Em o
nacim.^{to} do
Duque
Dom Ião

(pág. 64)

nitores o Rey de Portugal vaticinado. Nam bastou o excessiuo aluoroço da alegria, para tirar á noite a condição do socego, porq todos nella festejavão o descanso, e descansauão no festejo q lhe prometia o nacimiento, de quem os auia de liurar do pezadlssimo jugo Castelhana. Vio Lamec nacido a seu filho primogenito; e com espirito profetico lhe chamou Noe, q he o mesmo, q descanso, e socego, porq auia de por seus estados liures dos trabalhos seruls, e oppressõs corporaes em q viuão. *Olhos* ⁽¹⁾ de Lince tem / entre os affectos humanos / a esperança, e o deselo: não sabem ver o presente sem deitarem os olhos ao futuro: Com os do julzo, uião *os Lusitanos* o primeiro Rey da Monarchia restaurada, e da successão prometida, no ultimo Duque de Bragãça. Em Villa Viçosa, e nas terras do Ducado forão publicas as demonstracõs da alegria: Na obrigaçõ de vasallos escondião a esperança com q se dauão os parabẽs de remidos. Na Corte, e no Reyno / recoihido o aluoroço nos peytos da nobreza / contemporizaua exteriormente com o poder, sem se atreuerem a descobrir a cara á *confiança* ⁽²⁾. O vulgo, q *uia* / bebe a ignorancia na rudeza, / trocados os objetos de sua esperança, tinha para si, q p.^a os remedios de suas vexacoẽs auia de resucitar com hum Rey sepultado; e não sabla como o podesse conseguir com hum Infante nacido. Aluorocauase, se a occiosidade lhe daua nouas de hum velho fabuloso; e com frieza ouuia as de hum Infante verdadeiro; A capacidade, q obseruaua, com intelligencia e discurso, a menor circunstancia do parto, e do tempo reparou / vendo depois

riquies.
Hieron.

Circun-
stancias de
q faz mis-
terio

(1) [vista]

(2) [justiça]

festejar com extraordinario excesso o nacimiento de elRey Catholico Phelipe 4.º q̃ em 8. de Abril nacera em Valhadolid hũa sesta feyra santa, do anno de 1605. e que elRey de Portugal Dom Ioão o 4.º se lhe adiantara, pello nacimiento, no anno, no mez, e no dia da semana, nascendo em Villa Viçosa hũa quinta feyra 18. de Março do anno de 1604. / q̃ nelle adiantara a providencia o braço do escudo, ao da espada, para q̃ preuenido o reparo, desuiasse a mayor furia do golpe, choraui sua ponderação, / com os olhos da esperança e da memoria / a cegueira da fortuna, q̃ tiraua os aplauzos ao instrumento do esperado remedio, para os dedicar despois ao da intentada ruina. Com os exemplos de Roma podera condenar os disparates da troca. Sabemos, q̃ entre os Romanos so festejaua a publicidade dos escudos daquella republica * os dias, e as uezes q̃ nella se manifestauão ao pouo; * porem nunca q̃ se dedicassem festas aos instrumentos das *feridas* (¹) por mais q̃ fossẽ as vezes, e os dias, q̃ nas (²) insignias dos Magistrados se uião

No comento de Man.
Suey. a
Corn. Tac.
Liuro 2.º
das
Hist. Rom.

(PÁG. 65)

suas armas

pella cidade. Sua Alteza, a Serenissima Duqueza Dona Catharina, com o jubilo de ver em o Neto continuada a successão da caza por varonia, consolidaua a occulta firmeza, com q̃ (³), nelle (⁴), uia (⁵) recuperado o direyto da Coroa, de q̃ a injustiça, e a força a priuara; conformandose com o Duque seu filho, na esperança; e ajustandose ambos com aquella sabiduria q̃ dispõe com suavidade a execução de suas promessas. Catholico he o desejo, q̃ não quer mais do ceo q̃ aquillo q̃ Deos quer; desatinada a vontade, q̃ deseia, q̃ Deos se acomode com seu querer.

3. Ama de peyto tinha ia preuenido a esperança do parto. Escolha do empenho, e da prudencia de sua Alteza a Senhora Dona Catherina, com os requeзитos de limpeza, ascen-

(¹) [offensas]

(²) [festas]

(³) [esperaua que]

(⁴) [se]

(⁵) [de uer]

dencia, e costumes: *Por bem nacida*, util, e uigilante, por bem complexionada, e entendida; e sobre tudo fiel amante da Serenissima caza por herança, e criação: Tam fauorecida da natureza, e da fortuna, q se lhe fiou o ser ama de peyto, e de respeyto *com particulares moças q chamaão do açafate q seruião ás roupas* do nouo Infante. Foy esta D. Leonor da Silua ⁽¹⁾ *Mulher de Pedro Garcia Caldeira* e may de Ieronimo Garcla *Caldeira* o Colaço: A adição de Colaço pello ser de elRey Dom Ião, e o servir, *como tal* em Villauide ^{Quem foy sua ama de peyto e de respeyto} de respeyto çosa, e em Lisboa de seu moço da guarda roupa, com ventajosa confiança: Pello apelido de Garcia nobre criado, *em hũa e outra parte* da caza ⁽²⁾ por aumento, e antiguidade, como se pode inferir do Nobilitario do Infante Dom Pedro nas palauras seguintes. *Pedro Rodrigues foy cazado no Crato com hũa Dona q chamarão Margarida Pires filha de Dom Pedro Garcia, e fez em ella a Aluaro Rodrigues, e Ião Rodrigues criados ambos de Dom Fr. Aluaro Gonsalues, Prior do Hospital em Portugal, cuos parentes elles erão. Assi da o Nobilitario principio a familia dos Garcias* ⁽³⁾. A mais cantigua ⁽⁴⁾ á de Villauçosa ⁽⁵⁾ he a villa do Crato, aonde este apelido teue sua primeira origem: *cõ a de* criados, e parentes do Prior do Hospital Dom Aluaro Goncalues Pereyra: A quem se auião de arrimar despois de sua morte, senão a grandeza de seu filho *o famozo* ⁽⁶⁾ Condestauel Dom Nuno Alures Pereira? Succedendolhe seus descendentes cõ a mesma rezão do serulço no do amparo da Serenissima caza de Bragança, a qual de pays a filhos *foy* sempre sustentando com sua grandeza, e fauor, a domestica familia deste apellido, ate o prezente tempo: Consta dos testamentos dos Excelentissimos Duques, e ultimamente do Senhor Dom Theodosio 2.º do nome, q manda por hũa verba, q não so se alimentem com fauor,

Nobilitario
de Dom Pe-
dro
pag. 232.
n.º 61

(1) [filha de]

(2) [de Bragança]

(3) [He a villa do Crato]

(4) [q]

(5) [em]

(6) [o Grande]

(PÁG. 66)

Vejase o
testam. no
apend. n.

e grandeza os criados da caza, senão também os de todos os senhores della. No anno de 1630. Em q̃ o Serenissimo Duque Dom Theodosio 2. de nome, fez seu Testamento, me obriga hũa verba delle, a entender q̃ suprirão a falta da assistencia desta Ama / não sey se por lhe faltar a uida / á Infancia do Duque de Barcellos, Dona Luiza de Ledesma, e Dona Ieronima de Sande; e Ieronima de Gouuea, por cauzas agora ignoradas. Diz a citada verba, falando com o Duque de Barcellos seu filho. A mesma recomendação lhe faço das criadas desta caza com quem tenha particular vigilancia no remedealas; e em particular á Dona Luiza de Ledesma, e Dona Ieronima de Sande; e Ieronima de Gouuea; se bem entendo q̃ não he necessaria esta lembrança, pellas muitas rezões q̃ correm de Criação, e Amor com que na menenisse / *o servirão* / entendo q̃ isto deuião dizer as palauras que faltam no original. Artes de adeuinhar são aquellas q̃ ensinão a inferir. *Em 25. de Março Baptizou o Arcebispo de Euora D. Alexandre ao Ex.^{mo} Duque de Barcellos D. João na Real Capela de Villauçosa. Foy Madrinha Sua Alteza a Srã D. Catherina. E padrinho o Senõr D. Duarte seu tio.* (1).

4. Tinha o Principe Raynuncio herdado / por morte de seu Pay Alexandre Farnesio / os Estados de Parma; e auizado de sua Alteza a Senhora Dona Catherina / como Tia Irmã de sua May a Princeza Dona Maria, q̃ falecera no anno de 1576, de q̃ se aproximaua o parto da Serenissima Duqueza Dona Anna, se offereceo para ser padrinho da esperada creatura; e á ligeira / assistido só de oytto gentis homens de sua caza / veyo pella posta a corte de Villauçosa, aonde foy recebido, e hospedado, os poucos dias q̃ nella se deteu, com grandeza de Principe, e amor de sobrinho de sua Alteza; e primo do Duque Dom Theodosio seu filho. Foy seruido com primoroso agasalho, e aparatosa Magestade. Estudarão nesta occazião a grandeza, e regalo como se poderião exceder, no mimoso, e

(1) Todo o periodo entre ** se encontra numa tira de papel colada à margem.

no exquesito. Em cada hum dos dias o seruíão a meza iguarías diuersas, em diuersos aparadores, de q abundauão as copas; hum dia em ouro, e prata sobre dourada; outro em prata liza; no seguinte, em pratos de christal, e de uidro venezeano; no consequente com louça da China; e assi em todos, de sorte, q na meza se não vio segunda vez nem a matéria, nem o artificio q seruíra nas primeyras: O mesmo se obseruou no ornato do quarto, e camara em q se recolheo. Nesta occazião / a meu entender / succedeo aquelle brioso termo, ainda hole tam sabido, e praticado entre os principais familiares da caza de Bragança; com q o copeyro Mor

(PÁG. 67)

della recusou seruir a bebida do Principe / mandandolhe a Srã. Dona Catharina q o fizesse / dizendo q seu officio o não obrigaua com a honra, a seruir a outros senhores, mais q aos da caza de Bragança, e não aos de Parma; a q se seguiu a generosa, e discreta rezolução, com q se despedio do seruíço, atalhando as consequencias do successo; e conseguindo o aplauso de quem lhe sondou a tenção. Namorado do q uíra, e grato do q experimentara se partio o Principe p.^a Italia; deixando debaxo do traueceyro, em q dormia cantidade de dobroens p.^a os moços da guarda roupa, q o seruíão: e seus gentis homens e criados, admirados do magestoso estillo, e trato da Sereníssima caza; e muito mais com as joyas, e dadiuas q della receberão quando se partirão.

5. * Chegara o Principe de Parma a Villauícosa depois do Baptismo; q a industria adiantou ao tempo: Não tem esperas a importancia, nem receyos a confidencia: esta se fundaua na consanguinidade de parentesco tam conjunto; e a pressa na importancia do sacramento; e hũa e outra, em escuzar o estrondo q podia fazer em Madrid a Iornada do Principe só a fim de ser padrinho. * Estas ⁽¹⁾ Deuotas, e politicas rezões obrigauão aquellas excellencias, a apartar o reclamo do perigo, * tirando *

O Deão de
sua Capella
foy o Mi-
nistro do
Baptismo

(1) O período entre ** encontra-se escrito numa tira de papel colada sobre o texto.

a vaidade, o remedio; Discreta moralidade escondeo o fabuloso, no cuidado com q̃ disimulaua o nacimiento de Iupiter, porq̃ não chegasse a noticia de Saturno, a q̃ hum oraculo descobrio, q̃ lhe auia de tirar o Reyno. Perigoso he o rumor, q̃ desperta ao inimigo q̃ teme, e não dorme *o estrondo e não o silencio he o q̃ inquieta e acorda, a quẽ dorme, e a quẽ teme*. Na imposição do nome lhe inuocarão o patrocínio; o de Ião lhe derão, e com elle a protecção de mayor nome: Escondendo no uzo a tencão, lhe auspicaão na Iquiucacão do nome a fortuna de hum Rey, no infortunio de hum Auó, a quem a tirania temeo Duque. Vigilantes, e indificientes erão para sua Alteza a Senhora Dona Catherina o amor, e a virtude com q̃ não perdia de vista, e menos do cuidado, a educacão do Neto: de sorte lhe dispunha os affagos da innocencia, e os intertenimentos da meninisse q̃ nos ingredientes do receyo bebia o modesto, e o deuoto. Continuamente estudaua em formar o sogeito pellas regras de sua idea. Assi como o nouo Duque foy capaz de doutrina lhe consignou o Duque seu Pay aquelles mestres de q̃ podia aprender o temor de Deos, e os estilos de Princepe: Combinaua o q̃ era, com o q̃ auia de ser, e queria, q̃ não desgenerasse planta tam bem nacida; e q̃ fosse perito em tudo quem avia de gouernar a todos; e muito particular-

Doutrina e
estudo
com q̃ era
criado

(PÁG. 68)

mente no seruiço de Deos, ⁽¹⁾ em cuio temor *se estampão os seguros ⁽²⁾ de errar. Seja proua deste Religioso cuidado hãa clauzua de seu testamento digna de andar impressa « nos coracões dos Princepes. Lembro / dis o Duque Dom Theodosio / a meu filho, o Duque, q̃ a melhor couza, q̃ lhe deixo « nesta caza, he a minha Capella; e assi lhe peço se não des- « cuide nunca do ornato della, assistindolhe, emquanto poder « aos officios diuinos, q̃ se celebrão nella, procurando, q̃ seião « com a perfeição, e continuacão, q̃ ate aqui, assi de capelães,

(1) [se estampa]

(2) [a liurança]

« muzicos, officiaes, como de todo o mais seruiço; o q̃ lhe
 « encarrego quanto posso; e lhe peço, pello amor q̃ lhe tenho;
 « pois o servir a Deos continuamente ha de ser a occupação
 « q̃ mais lhe encomendo, porq̃ espero na Diuina Magestade, q̃
 « pagará, com o fauorecer, a asistencia, e cuidado, com q̃ pro-
 « ceder em o servir: E outro si lhe aduirto, q̃ para isto ser
 « com mais faculdade, e Eu me assegurar mais o obriguey, con-
 « tra sua vontade, a q̃ aprendesse a muziqua; e omitindoa
 « algũas uezes, o fiz continuar neste estudo. Com accidentes
 « de Anjo o queria a o espirito, q̃ para servir ao culto deuino
 « deseiaua muzico. Pronosticado argumento de q̃ seria Rey,
 foy o q̃ Samuel deu a Saul, dizendolhe q̃ amitido no coro dos
 Prophetas saberia cantar com elles lououres a Deos. Hum 1. Reg. 10-6

Com par-
 ticular apli-
 cação
 aprendeo a
 muzica

Príncipe q̃ com tanto estudo, e cuidado, se applicou a saber o
 muito q̃ comprehendeo da arte da muzica, para q̃ o louor de
 Deos em sua Capela fosse mais apurado, como se não aula
 de cobrar no Reyno? Como deixaria de Reynar seguro? Os
 claros ditamens deste juizo confirmou despois o tempo, como
 se vera no em q̃ Phelipe 4.º governou a Monarquia.

1605

nacim.º de
 Phelipe 3.º
 de Castella

6. Em hũa Sesta fr.ª da Somana Santa oyto de Abril.
 Naceo em a Cidade de Valhadolid, / aonde assistião os Reys
 Catholicos Phelipe o terceiro de Castella, e o segundo de Por-
 tugal, e a Rainha Dona Margarida de Austria / Phelipe terceiro
 Rey de Portugal, e quarto de Castella com profana e impor-
 tuna festa, enterrompeo o piadoso ritu do solene luto daquelle
 dia. Foy jurado Principe de toda a Monarquia Espanhola no
 Mosteiro de S. Ieronimo de Madrid em treze de janeiro de 1607.
 com magestosa pompa. Dez dias despois do nascimento de
 el Rey Naceo em Villa Viçosa o serenissimo Infante Dom Duarte,
 segundo filho do Duque Dom Theodosio e da Excellentissima Se-
 nhora Dona Anna de Velasco. Foy fruto do segundo parto,
 e parto de tam heroico, e belicozo fruto q̃ o aualiou o Norte
 por Atlante das armas; nacido

1606

(PÁG. 69)

e criado em Villaviçosa com
 os indicios de guerreiro q̃ Alemanha exprimentou Raio em de-
 fença de seu imperio como ainda hote o publicação, a cidade
 de Amclam (?) na Pumerania, a de Camínis na Saxonia, a de

Saserna na Alcacia, os encontros e escaramuças com o General de França Bernardo de Beamar na sanguinolenta batalha de Bisthe, na Fortificação de Macias em Lorena; e nos sitios e socorros q por força de armas leuantou, e introduzio em muitas Praças apezar de toda a rezistencia contraria. Como Raio da guerra o vio e publicou, quem como Raio da Guerra o temeo.

7. Em o anno de 1606. sahio a Serenissima Duqueza de Bargarça Dona Anna a lux, com o 3.º e ultimo parto, de que foy o ultimo e 3.º fruto o Senhor Dom Alexandre; não podemos descobrir o dia, nem tambem o de seu baptismo; porem sabemos o de sua morte, e da cauza della, esta por contingente, aquella por infaliuel. O nacer, e o perigar condições são do terreno indubitauel o fim, indifinido o accidente do achaque. Originouse sua morte de hũa queda. Andaua toureando na tapada, cahio sobre elle o cauallo, de q rezultouse descomporse em seu corpo a armonia da natureza, e padecer hum anno os efeytos da tísica; e faleceo / precedendolhe hũ fluxo de sangue / em 29. de Mayo de 1633. annos; como a seu tempo diremos. Trez dias alegres e festiuos derão a Villa Viçosa e ao Reyno os trez partos da Serenissima Duqueza Dona Anna, q a sorte descontou no de 1607. com sua morte. Matrona verdadeiramente digna de seu esposo, e de igualar a uida com a fama de suas virtudes comunicadas por ⁽¹⁾ disciplina e exercicio, a tam claros, e excelentes varões como forão seus filhos. Porem o ceo q a fertilizou, a colheo sazoadada na flor dos annos. Chorou Villa Viçosa, e sentio o Reyno sua morte, q foy em 7. de Nouembro de 1607. foy sepultada no Riligiosisimo, e Illustrissimo conuento das Chagas de Villaviçosa, em companhia de m.^{tas} Senhoras q nelle descansão. A quem a morte da Duqueza magoou no intimo do coração foy ao Serenissimo Duque Dom Theodosio seu esposo, q se bem tolerou o golpe conforme com a vontade diuina, em 23. annos q despois viuueo nunca despío o luto, nem a tristeza de q se cobrio. Nam se rrecupera o bem, com a facilidade com q se perde ⁽²⁾.

nacim.^{ta} do
Snr. D. Ale-
xandre

1606

Morte da
Serenis-
sima Du-
quesa de
Bragança
D. Anna

1607

(1) [doutrina]

(2) Todo este parágrafo 7 se encontra escrito numa folha de papel colada à margem.

CAP. 2.º — *De q magisterios recebeo elRey Dom Ioão o quarto a diciplina das artes liberaes nos primeiros annos de sua adolescencia*

1.º Aos annos da Infancia se seguem os da puericia, idade em q Philosophos, e Fizicos assentão, q se hão de dar aos meninos mestres, q os ensinem a ler, escreuer, e contar, porq são gramaticas cujos preceitos recebe a memoria com mais facilidade naquelles annos, pella brandura e humidade do cerebro, em q se emprimem; e o entendimento recorda, e não decreta. Doutrina, q por especulação, e pratica despertou o cuidado do Serenissimo Duque Dom Theodosio p.º não retardar a seu filho com os documentos, e alicersses sobre q deseiaua fundar o Real edeficio, q pretendia erigir. A leronilmo Soares Thizoureiro Mor de sua Real Capella, varão douto, e timorato, lhe consignou por mestre; deseiaua q com o A. b. c. das artes aprendesse juntamente os da grauidade, e da uirtude, de q em toda sua vida foj tam amante q nos Religiosos veneraua o habito, e zellaua a obseruancia como se o fora; nos seculares a composição, e a Christandade como a uzaua; nunca de sua boca sahio jura, ainda na força da mayor ira, q violasse o preceito que as prohibe. Na beneuolencia, e cortezia com todos, nem excedia o vedado, nem faltaua ao prometido. Muito o ajudou seu generoso natural, e muito a composição, e a doutrina do Mestre, porem muito mais o exemplo, e o cuidado de Pay, e Auó; sem este estragasse a indole, e não aprouelta a lição; porq tem p.º si os meninos, q melhor os encaminha a pratica, q *a especulação da * Doutrina; crendo no q vem, e não no q ouuem. Se os pequenos se empenhão em emitir o Principe na gala q repugna a sua esphera, como deixarão de os emitir nos costumes a q seu natural os incita? O referido Mestre lhe meteo na mão a arte da latinidade ensinandolhe aquelles rudimentos de q necessitaua hum Principe p.º ter algũa noticia das lingoas, ainda q não esteja Senhor das frases dellas. Inseptraueis são na malicia

Aprende os
primeiros
rudimen-
tos das ar-
tes e das
virtudes

(PÁG. 70)

humana, o atreuido
e o medroso. Não se anima a traduzir, nem a relatar com

infidelidade, e engano o interprete q̃ sabe, q̃ o Principe a quem informa tem algum conhecimento do idioma q̃ lhe descifra.

Morte e
enterro de
sua Alteza
a Senhora
D. Catharina

2. Que pensionados dão a natureza, e o tempo os bens caducos? Não sabe o mundo fauorecer sem cortar: tudo quanto da com a mão da liberalidade, tira com a da auareza. Viose a Serenissima Caza de Bragança enriquecida com a felice sucessão de trez varões, o Duque de Barcellos Dom Ioão, o Senhor Dom Duarte, e o Senhor Dom Alexandre. Trez vidas recebeo o gosto, q̃ pagou de contado com trez mortes. Em o breue periodo de noue p.^a dez annos vio elRey Dom João / quoando Duque / a morte da Serenissima Duqueza Dona Anna sua May; e a de sua Alteza a Senhora Dona Catharina sua Auó; aquella com leue sentimento, porq̃ a meninisse lhe não deixou conhecer da perda, mais q̃ o luto; esta com tristes pensamentos, porq̃ ja então a capacidade lhe encarecia a falta. Leuara Deos a Duqueza Dona Anna; e como se a morte em hũa parte ferira, em outra aconselhara, se preparou sua Alteza p.^a receber o golpe. Logo fes seu testamento com tanta piedade de Legados, e meudeza de escrupulos, q̃ nelle se vê como em espelho a imagem de sua christandade. Foj aprouado em dez de Setembro de mil, e seiscentos, e noue anos. Q̃ podem esperar as folhas das aruores frutíferas em seu outono, se na primavera lhe uirão cahir desfolhadas as suas flores? Para o entendido, não ha reparo, q̃ não seja estudo; nem p.^a o timorato estudo q̃ não seja desengano. Nas contingencias escolhe a uirtude, o q̃ reprobua a malicia. Em quinze de Nouembro de 1614. Faleceo aquella Alteza; cinco annos, dous mezes, e cinco dias depois da aprouação de seu testamento. Amortalhado o Real corpo no habito de S. Francisco, sobreposto o de S. Clara, foj sepultado no coro do Mosteiro das Chagas, aos pes da Infante Dona Isabel sua May. O terceiro golpe, foj o da morte do serenissimo Duque Dom Theodosio / como diremos annos adiante: / Para seu filho elRey Dom Ioão o mais sensiuél. Cortou pello mais viuio, força era q̃ fosse mais viuia a dor. Em o anno seguinte de 1615. com dez annos, seis mezes, e dias de idade; Cazou elRey Dom Phelipe 4.º, em uida de seu Pay em a Cidade de Burgos, com a Princeza Dona Izabel de Borbon ter-

1614

1615

ceira filha dos Christianissimos Reys de França Dom Enrique 4.º. E Madama Maria de Medicis.

3. Para seu filho aprender a arte da muzica, tinha o Duque Dom Theodosio conduzido de Italia a Roberto Torgh, por insigne na arte, com acrescentado partido de mestre de Sua Real Capella; e com particular ordenado p.^a

Cuidados
do Duque
D. Theodo-
sio na edu-
cação de
seus filhos.

(PÁG. 71)

dar lição aos cantores e muzicos do coro; e em acto, e aposento segregado a seu filho, aonde o mesmo Duque Dom Theodosio o podia obrigar com sua prezença a lição cotidiana, dispondo-lhe o estímulo da competencia na companhia de João Soares Rebelio, então o Rebelinho pela idade despois pella iminencia de sua pericia, e habilidade na muzica por Antonomazia o Rebelinho como a Aristoteles o philosopho, por eminente na philosophia. Deuemos a seu talento a memoria, e o lugar q̃ lhe não alcançara sua nobreza; e caillidade, he dita particular de quem a posue, a ninguem mais aproueita: os talentos, e as obras dos varões insignes seruem a vtilidade de todos os q̃ dellas se valem. Nobre cidadão foj Homero; e muitas cidades pertenderão honrar-se com seu nascimento, não pella nobreza q̃ herdou, senão pellas obras q̃ escreveo. Foj João Rebello natural dos Arcos nobre villa da Prouincia de Entre Douro e Minho, Patria de engenhosas espertesas: Pella vox, e pella destreza foj recebido em Villa Viçosa por Tiple da Capella; e pella vueza do talento, e do serulço, assi estimado das Excelencias, q̃ chegou a ser Veador da caza do Senhor Dom Alexandre Irmão do Serenissimo Duque de Bragança Dom João, segundo do nome, e seu condiscipulo na escola do canto; com particular exercicio nas lições do contra ponto, e na composição da muzica. Total estímulo de grande applicação com q̃ o Duque seu Senhor se entregaua a theorica, e a pratica mais subida della. Nam sente a superioridade menos hum quinao, q̃ hum desprezo: e com mayor dor, nas materias q̃ pendem de engenho, e do juizo. Nas disputas das artes, e das sciencias, não argumenta o respeito, argumenta a emulação. Eminentes na arte, forão o senhor e o seruo, na composição de solpha estremados; porem conformes no regulado, desconformes no florido. Em tudo

Com parti-
cular apli-
cação a
theorica da
musica.

sacro era o plector do Duque, compunha p.^a servir a Igreja, missas, Psalmos, antiphonas, responsorios, tratos e sequencias segulndo o canto cham, e o idloma sagrado: E para servir ao coro, compos muitas obras, e colheo as dos mayores homens q̃ florecerão na christandade da Europa, de q̃ em Villa Viçosa quoado Duque, e em Lisboa quoado Rey, fes hũa liuraria de tanto preço, pello exquizado, pello excelente, e pello coposo della, q̃ admira a quem o entende; e a sospeyta quem menos o capacita pella fermuzura de seu ornato, caza, e ordem

Sabe consumado na arte do canto de órgão a competência com o Rebelinho.

(PÁG. 71-A) (¹)

de seu alfabeto; rezulta, da Real curiosidade com q̃ a repartio, e animou o devoto cuidado de tam piedoso Monarcha, q̃ nesta ocupação descansaua as horas de allulo, q̃ lhe permitião as obrigações de seu gouerno; tomando por sua conta a superintendencia dos biblotecarlos della aos quoads ordenou a forma de um Index pello quoad se achão com facilidade as obras de duersos authores, de tantas, e quantas vozes, p.^a esta ou p.^a aquella Solemnidade, com a distincção das horas concernentes do officio diuino, q̃ na Capella Real se cantão. Muito em seu lugar ficara neste, o q̃ quero referir. O trabalho medese pello tempo; a colocação das couzas pello artifício: os da liuiandade refutara o successo.

(PÁG. 71-B)

4. Em hũa sesta de verão, naquella hora em q̃ depois de meza todos descansão, e se retirão das suas uzuals ocupações / as ruas desertas, o palacio socegado / andaua elRey Dom loão na sua liuraria da musica conferindo o concerto della pello index q̃ se lhe tinha traçado. Ouuiu hũa voz de Tiple q̃ lhe fallaua daquella parte q̃ corresponde á Ribeyra da naos, e disla: Que vay, q̃ vay? Retumbou a voz em a boca de hũa cisterna, q̃ fica sobre a caza da India, e pareceo-lhe / estaua só / q̃ com elle falouão por hũa janela de grades, q̃ a liuraria

Sua grande curiosidade lhe ocasionou o q̃ na liuraria da muzica lhe succedeo

(¹) As duas páginas seguintes não se encontram numeradas no texto.

tem p.^a aquella parte; e pello metal da falla presumio ser do Pissarro / capado, e muzico da Capella / e lhe respondeo: Que ha de hir, Capado? Virou o rosto, olhou, não uio pessoa algũa. Continuou com sua occupação, segunda vez lhe repetio o eco as mesmas palauras, e na mesma voz. Notou a demazia, na repetição da confiança com q̃, a seu entender, se reti-raua, quem a repetia. Com passo ligeiro chegou a jenela, e não vio quem fosse o author do atreum.¹⁰ Suspenso o deixou a solidão, e entregue a varios pensamentos, quando auertido da mesma voz, vio no tope de hum gindaste, q̃ seruia a fabrica das naos, hum rapaz, q̃ com as mesmas palauras, festejaua a subida, q̃ sobre aposta fizera com outros, com quem falaua; e considerando elRey na viuesa do eco, q̃ a cisterna, lhe formaua disse, de si p.^a si: se aqui assistira comigo algũa pessoa, a quantas fabulas dera motiuo esta illusão; e de q̃ librés, e guarnições a vestira o vulgo. Com esta consideração, q̃ depois muitas vezes repetia refutaua a credulidade com q̃ muitos lhe affirmarão por verdades as nouidades, quimeras, e sonhos; q̃ intruduz a ficção na voz do pouo. * Mas aduirtase q̃ foy este Príncipe tam catholico q̃ do engano fez auizo para se confutar geralm.¹⁰ De qualquer aceno (1) p.^a se melhorar no seruiço de Deos. *

5. Não auultão pouco na Real Liuraria as obras de elRey Dom loão pella grandeza, e excelente opinião de seu Author: E por sua engenhosa fabrica, e scientifica diuersidade, as do Rabellino, assi manuescritas como impressas; a q̃ seu nome, adiantaua a estimação, com q̃ ouuidas se aplaudião. P.^a admirar com a facilidade, bastará dizer q̃ compunha sem grade; e q̃ em hua noite sahio a luz com hũa obra de admi-

(PÁG. 72)

admirauel composição por entender, q̃ fasia o gosto a elRey. Para suspender com a consonancia, e sciencia; com q̃ fazia dos cantores muzicos e dos muzicos cantores, direy sô, q̃ a hũa obra de seis vozes, meteo a setima com tanta pericia e agudeza, q̃ lhe

(1) Seguem-se duas ou três palavras ininteligíveis.

Admirados
dellas veyo
Capitão de
Madrid, a
Villa Viço-
sa por ver
seus au-
thores

aperfeyçoou a meilodia, e a gaia das fugas, e das falsas. Chamado de seu nome veyo Capitão, Insigne Mestre da Capella Real de Madrid, a Villaviçosa p.^a com seus olhos ver a quem o emleaua com o numeroso e exquezito das obras: e voltou com mayor opinião do sogeyto, da q̃ lhe tinha introdoso a fama; so com a displicencia de entender, q̃ nas gaihardias da arte seguia as maximas de Carlos Patim, e não as suas. Obrigado Ioão Soares Rebello de estimações, e premios, (¹) * não quis ser Mestre mas aceitou a superintendencia* da Real Capella de Villaviçosa, e da Capella Real de Lisboa o tempo q̃ viuueo, subindo tanto nos acrecentamentos como nos seruiços q̃ fez neste particular, e em outros a elRey quando Excelencia, e quando Magestade. Oprimido o juiso, da applicação, e do enge-nho uiueo (²) com estremado pezar de elRey Dom Ioão: Conhecia a singularidade do prestimo, e sintio a falta como perda sem *recompensa* (³) cõ dificuldade se restaura a dos varões insignes, no exercicio deste, ou daquelle emprego: q̃ a especulação, sem pratica he agoa de lagoa q̃ apodrese, e não aprobeita. Faleceo algũs annos depois da morte de elRey D. João no lugar da Apelação, duas legoas de Lx.^a aonde esta sepultado.

CAP. 3.º — *Occupou elRey Dom Ioão os annos da puberdade nos exercicios de Princepe.*

1.º Calteficasse a nobreza com a fidalguia dos exercicios: os reaes, constituem Princepes; os comuns, multiplicão numero. A ueneração da superioridade, não he effeito das galas, he consequencia das obras. O vassaio, e o subdito bebem o respeyto, e a desestimação, de considerar nos Princepes o como viuem, e não o como vestem. Ordinario ha de ser o vestido ordinario do Princepe, para q̃ nelle seia o mais extraordinario.

(¹) [foy Mestre]

(²) [palavras riscadas illegiveis]

(³) [dilação]

(PÁG. 73)

A soberania enriquecesse, e authoriza tudo o q̃ não he vileza; e a dos costumes, ultraja o mais precioso, porq̃ o cobre de faltas e de nodoas. Na lhaneza do vestido, e do trato mostraua elRey Dom Ioão / nos annos de sua puberdade / a fidalguia do brio; e na inclinação, q̃ o leuaua a montar a cauallio, os claros de Princepe. A mão que applicada as redeas do cauallio gouerna com suauidade o indomauel de hum bruto, m.^{to} tem andado por gouernar com destreza as soituras populares de hum Reyno. De Francisco Galuão seu particular estrebeyro, / estremado nas regras, e na pratica da cauallaria / recebeo elRey, naquella idade, as primeiras lições, tanto a gineta, como a brida; ensayando no joulai da praça, e no fragoso do monte os botes da lança, e os cortes da espada, com q̃ se uicem os conflitos militares da campanha; e nas tretas do jogo, e da caça a industria com q̃ se rebatem os estratagemas da guerra. Recebia os preceytos da arte com tanta prontidão do engenho, e do appetite, q̃ não era necessario ao Mestre repetirhe segunda ves o exemplo p.^a o deixar Senhor da lição. Ia naquelles annos o experimentaua a doutrina de animo varonil: corpo fornido, e complexão robusta, e prezença agradauel; requezitos com q̃ posto a cavaillo leuaua traz sy os olhos, e os aplausos de todos, pello forte, pello destro, e pello ayroso. A seu belicoso natural, e alentado puiso, correspondeo o orgulho com q̃ apetecia o saber jugar as armas. Afamado na esgrima era naquelle tempo Diogo Dias, Natural da Cidade de Coimbra: para Mestre de seu filho o mandou vir p.^a Viliaviçosa o Duque Dom Theodosio: Anteuia q̃ o não podia deixar coroado; e deseiaua, q̃ em tudo fosse merecedor do trono. Nada deuem os Princepes aos pays q̃ os deixão herdados no cetro, se juntamente os não procurão benemeritos do solio. A soberania coroa a quem a merece, acua a quem indignam.^{te} a tiraniza. *Ho quantos Princepes no mundo se perderão, e a seus vassallos, porq̃ primeiro virão nelles o vicio, q̃ o berço*.

Com natural inclinação se empregou nos exercicios de Princepes

2. O Demaziado exercicio quebranta, e enferma os corpos, assi como o excessiuo fruto inhabilita a terra, e cansa as aruores. Com fogoso espirito, e incessauel applicação exercitaua o vaticinado Princepe, as referidas artes: o gosto de

recordar o q dellas sabia lhe suauizaua o trabalho, e a idade juuenil lhe escondia a fadiga; com o q não pode a natureza disimular o excesso. Não soporta o delicado, o q tolera o robusto. Entraua nos quinze annos de idade, e no coração da

E com de-
maziado
exercício,
enfermou

(pág. 74)

Primauera em q alterados os humores dos vegetatiuos brotão em demonstrações externas, quando hum aceso feure, o leuou a cama, mais obrigado da persuacão, q do calor; sogeitandose a medicina constrangido da obediencia, e do quebranto. Crecia com as horas o mal; e com o mal, o cuidado de todos. Por sinaes indicatiuos uierão os medicos no conhecimento de q o mal se auia de resolver em bexigas. Verificouse a indicação, e a uista, e rumor da certeza deminiu muito a pena q a todos affligia. Mal q se ignora, mal se cura. No effeyto virão os phizicos a causa, e com sigurança (¹) euacuarão o nociuo, e applicarão o saudauel: Dous termos em q Hypocrates resumio toda a difinição da medecina. De hum bexigão cubrio a abundancia do humor, todo o corpo do enfermo; peccaua em adusto, e assi lhe crestou a brancura do rosto, q muitos mezes lhe tirarão a natural graciosidade da cor; e os vestigios q lhe cobrirão a cara, durarão nella, / menos ou mais apparentes / em quanto lhe durou a uida. Aquelle natural vigor q expelio o mal interno, ás superficies exteriores fomentou de sorte a conualecencia do indiuiduo q em breue tempo, se uio aquelle Principe cobrado na pristina saude; q se corroboraua na replicação das occupações, e exercicios a q sumamente o constrangião a cobiça, e o gosto: Impulsos da prouidencia a q a gentiliidade chamára fado se o contrapezara com o futuro.

Medecina
est additio,
et Subtra-
etio. Liuro.
deflatibus.

3. Vulgar e nociua he a imprudencia dos pays, q intentão constranger os filhos a applicação daquellas artes, e sciencias, q repugnão a seus particulares genios; gritando a natureza, a fleyma inclina para as letras, a colera para as armas. Marco Cicero asombrauasse de seu filho gastar a flor da idade, em cursar as escolas sem se adiantar hum passo nas letras. Riramse

(¹) [curarão os]

Auertido
da idade
e do genio
lhe apli-
caua seu
Pay as ar-
tes em q̃
sahirão ex-
celentes
seus filhos
Dom loão e
Dom
Duarte

os academicos, de Baldo começar o estudo das Leys, em idade q̃ as ouuera de ler; e a todos desenganou a experiencia q̃ os progressos da doutrina sam effeyto do q̃ trabalha o engenho, e não fruto do suor do corpo; porq̃ Baldo em poucos annos sahio insigne jurista; e o filho de Cicero, em tudo neclo como de antes: este, com todo o tempo e trabalho perdido; aquelle em pouco tempo admirauelmente aproueytado. Com prudentíssimo reparo obseruaua o Sereníssimo Duque Dom Theodosio as pueris inclinações de seus filhos: e conhecendo pellas applicações os genios lhes daua Mestres q̃ nelles os cultuiasse: desta obruancia, e diligencia resultou sahir el Rey Dom loão excellentíssimo nas

Hippoc.
Livr. de de
cant. orna.

(PÁG. 75)

artes da gramatica politica, e da muzica; e o Infante Dom Duarte, famoso na theorica, e na pratica da urbanidade, e da milicia: De catorze annos sabia jogar a espada com destreza; reger hum cauallo com desgarro; *brandir* (¹) hũa lança com *brlo* (²); e empregar hũa balla em qualquer aluo. Na uerdura daquelles annos se ajudaua o pulso, do geyto, e supria a industria as carencias da força: Tendo capacitado na meninise, o decoroso dos costumes, com a grauidade da policia de q̃ se orna a grandeza; e aquella luz da latnidade q̃ lhe tiraua do rosto a cor da purpura. Com estas partes, authorizadas na gentileza da pessoa, se fazia amado de todos; e tanto na estimação Paternal, q̃ na primeira verba do codicilo q̃ o Sereníssimo Duque Dom Theodosio anhadio a seu testamento em 12. de Nouembro de 1630. lhe deixou o util, e o dominio de Villa de Conde, com declaração, q̃ a possuisse em sua vida, e despols della se tornasse a unir ao patrimonio da caza de Bragança. Dos progressos, e fortunas q̃ formarão os parentesis da uida deste excelente Principe daremos meuda relação em seu proprio lugar, e tempo; por nos constringer o presente a referir as dependencias delle.

Como o
tem mos-
trado e
mostrará a
historia

(¹) [despedir]

(²) [pontaria]

CAP. 4.º — *Entrada de elRey de Castella Phelipe terceiro no Reyno de Portugal, e regio estillo em q se ouue o Duque de Bargaça Dom Theodosio Segundo do nome.*

1.º Como temor da terra, q tudo aballa são as jornadas q fazem os Reys, pello mouimento que causão nas principaes cazas de suas cortes, publicando a praça o q determina o Paço. Vinte e dous annos e meyo tinha de Reyno elRey Phelipe 3.º, e seu filho Phelipe 4.º 14. de idade, quando executou o deseio de o uer jurado Princepe de Portugal, tantas vezes determinado, quantas reteudo de seus valldos; pezaua mais p.ª com elles a comodidade da priuança, q a congruencia da Monarquia, e pintauão a elRey os desulos da jornada com aquellas cores e apparencias q escondem os interesses particulares, com o rebuço das conueniencias comũas. Nos annos antecedentes de 17. e 18. ficára na Cidade de Lisboa hum pestiforio contagio, com q os

1617.
1618.

Deseia
el Rey Ca-
tholico
Phelipe
o 3.º de
Castella
vir a Por-
tugal

(PÁG. 76)

embargantes cortarão os intentos de elRey, no intenso, e extenso com lhe encarecer o mal, e o perigo. No fim do anno de 1618. estauão a Cidade, e o Reyno liures da peste: No de 1619. Resolueo elRey a jornada a Portugal: deu conta a seus tribunaes da partida, e aos ministros, e officiaes da caza Real encarregou a disposição, e a forma.

2. Aballouse a mayor parte da Corte de Madrid, erão muitas, e muito grandes as cazas q se mouião, e foy publico o estreme- cer da terra. O Agente da Serenissima Caza de Bargaça q assistia naquella Corte fez logo aulzo ao Duque Dom Theodosio da certeza, e das particularidades da viagem, com especial auertencia, de q elRey auia de entrar em Portugal pella Cidade de Eluas. Pequeno aballo fez a noticia na Serenissima Caza. A grandeza do edificio resistio ao bocejo da terra. Muito pouco alterou a noua a sua Excelencia: desde a primeyra hora em q viuuo ate a ultima em q faleceo o vestio o luto; a materia, e a forma delle, quando alluiado, era hũa roupeta de saeta negra q lhe cobria o calcão, cingida com cinto, e talabarte de q prendia a espada; na cabeça gorra preta,

Aballasse
a Corte de
Madrid p.ª
o acompa-
nhar e se-
guir

1619

e no pescoço hũa volta tonsurada, e cahida. Gouernaua o Reyno por Castella, (¹)

quando no mez de Abril chegou a Eluas elRey Catholico: Obrigado o de Bragança da occazião, *da prudencia* (¹), e da fortuna, se resolveu em dar as boas vindas às Magestades Castelhanas, e acompanhar-se de seu filho primogênito Dom Ioão como Duque de Barcellos, / ainda q̃ conu-

A cidade de Eluas, lhe vão da as boas vindas o Serenissimos Duques de Bragança e Barcellos

alhecido das bexigas, frescos, e notorios os sinais dellas: porem vestido com tanta louçania, e riqueza; e com estado tam magestoso q̃ delle se inferia mais do q̃ mostraua. A toda a grandeza Castelhana, espantou a entrada dos Serenissimos Duques *e mais sem comparação, os q̃ com juizo lhe sondauão o fundo* e vão a reflexão com q̃ no filho resplandecia a modesta lhaneza do Pay, e com q̃ no Pay reuerberauão as regias obstentacões do filho. E suspensos na contemplação *do q̃ olhauão* receauão as consequencias do q̃ vão. No Mosteyro dos Capuchos Piedosos situado fora dos muros de Eluas, se

referense dous particulares cazos de q̃ a Corte Castelhana se admira.

apresentarão os Serenissimos Duques: Na primeyra vizita q̃ fizeram à Magestade e ao Principe Castelhana / recolhidos no Paço *q.º naquelle cidade o podia ser* (²) forão assistidos do mais granado da Corte, e acompanhados do mais lustroso do Reyno. Como a Primo, e Sobrinho os recebeo elRey. (³) De pe foy a saudação, e como de caminho a pratica. Decerão os Serenissimos Duques acompanhados da fidalguia, de

(PÁG. 77)

de hũa, e outra Coroa; ao de Bragança chegou o seu Estribeiro Mor o cauallo; e ao pegar do estribo se quiz adiantar Dom Francisco de Mello Conde de Tentugal, e 3.º Marquez de Ferreira a fazer o off.º; / a vista do melhor da Corte de q̃ se guarneção as galarias e barandas do Patio. / Montou o Duque de Bragança, e composto na cella correo os altos com os olhos, e p.º de Uzeda q̃ vio entre os mais, encaminhou a cortezia,

(¹) Espaço em branco no manuscrito, correspondente a quase uma linha.

(²) [do conselho]

(³) Palavras riscadas ilegíveis

(⁴) [Phelipe]

Fr. Iero-
nimo Ro-
mão
na sua his-
tória de
Bragança
manues-
crita

q̃ fes a todos; tirando leuemente a gorra, e avertido no obsequio recebido, a tirou liberalmente para o Marquez de Ferreira: correspondendo a hum excesso com outro excesso. / Era o Marquez Dom Francisco de Mello descendente por Varonia de Dom Rodrigo de Mello filho do Senhor Dom Alvaro Irmão do 3.º Duque de Bragança Dom Fernando 2.º do nome / primeiro Conde de Tentugal e primeiro Marquez de Ferreira; e Alcaide Mor de Oliuença; cazado com Dona Leonor de Almeyda Fiha de Dom Francisco de Almeida primeiro Vizo Rey da India. / Na referida accão se mostrou Dom Francisco de Mello Generoso, discreto, e grato; e como tal obrou, e preuiu, q̃ em venerar, e *querer* seruir á origem de sua (¹) callidade subia as estrellas o sangue q̃ herdaua. Sahio acompanhando aos Serenissimos Duques de Bragança, e de Barcellos q̃ *nestas occasiões* em tudo se conformauão. Enleada, e suspensa deixou a fidaiguia desta acção a toda a corte Castelhana, não sabendo aueriguar, nem defenir; q̃ grandeza era a de Senhores, a que seruião grandes?

Discreta e
fidalga ga-
lhardia do
Marquez
de Ferreyra

3. O Duque de Vzeda vaiido de elRey, e Rey no valimento, como arbitro das merces, e despachos da coroa; não formaua discurso sobre o q̃ via, e obseruaua, de q̃ não inferisse abatida sua remontada altiueza não ihe *sofrendo* (²) desigualdade no trato *o conceito de* que hombreaua com as mages-tades. Aa negoceação fiou as esperanças, e os viuos desejos de q̃ o Duque de Bragança lhe desse exceiencia. Escolheo terceyros, sobornou parentes, estes com promessas, aquellos com dadiuas, preuenios de arrezoados com q̃ auião de facilitar as consequencias do intento; fundado os mais eficazes, no pouco q̃ custa aos Princepes honrar com palauras; e no muito q̃ valem quando honrão, sem deminuir, nem aumentar a supioridade de quem dá, nem a subordinação de quem recebe. E por ultimo ataç., o mal, e o bem, q̃ se seguiria p.º todo Reyno dependente de hum valido (³) poderoso para empe-

(¹) [sangue subia sua callidade as estrellas a Calidade]

(²) [permetindo]

(³) [priuado]

nhado, absoluto p.^a vingatiuo. Não defirio o Duque de Bragança á repetição das instancias; porem molesta-

(PÁG. 78)

molestado das importunações, as cortou de hum golpe com estas breues e misteriosas palauras: *Gloriam meam alteri non dabo*. Nam Isol. 42. 8. applicou o texto a si, explicou-se com o texto. Particular excellencia dos Serenissimos Duques de Bagança era, o teremna de juro, e herdade; e q̃ a não daria a outro, q̃ não fosse seu filho herdeiro, manifestou o misterio da reposta.

4. Como as riquezas, são as honras do mundo; martirizão buscadas, atromentão cõseguidas. Nam foy bastante, p.^a o de Uzeda se dar por entendido, o deixalo esta reposta sufficientemente desenganado. Como se estiuera alheo do succedido, proseguio seu intento ordinario. Na tarde da manhã em q̃ os Serenissimos Duques falarão a elRey, e ao Princepe, os foy buscar aos Capuchos com pomposo estado, porq̃ asistido do melhor de Portugal, e Castella, a tempo q̃ as Excelencias / ou por auizo, ou por desenfado / andauão na cerca dos Religiosos, vendo como regauão as plantas da sua orta. Mal tinha o de Uzeda chegado a portaria do Mosteyro, q.^{do} aluoroçada a singeleza deu recado aos Duques, q̃ industriosamente dissimularão o q̃ entenderão. *Tornou* ⁽¹⁾ segunda vez a simplicidade a repetir o recado com o aperto de q̃ ja o valido vinha pello claustro buscando a suas Excelencias. Nenhum cazo fez a dissimulação do segundo rebate. Terceira vez leuantou gritos a voz repetindo q̃ o de Vzeda vinha entrando pella porta do cerco: Virarão os Duques a cara: e com graue passo lhẽ sairão ao encontro: Ali receberão a vizita de pe, e como o tratarão por Senhoria, aborrecido da pratica abreuviou comprimentos. Despedido, e acompanhado ate a porta do cerco, se voltou o de Vzeda p.^a a cidade desenganado e confuzo; como succede a todos os q̃ por validos aspirão a ser mais do q̃ valem. Voltarão aquellas Excelencias continuar o entretenimento de uerem a occupação dos Frades, sem fazerem cazo do succedido.

Ambiciosa
arrogancia
do Duque
de Vzeda
se-
nhoril-
mente aban-
tida

(1) [como]

O quanto arrasta, e arrisca a seruil instancia de hũa appetencia. E quanto subilima, e sojeita a constancia de hũa inteireza. Lições de ponto obstentaua nestes, e em outros semelhantes actos o Duque Dom Theodosio, para instruir ao de Barcellos seu filho nos subidos pontos destas lições, aproueytandose deilas em todo o euento, e hora p.^a q̃ a seu tempo por aciamacão de todos leuasse a cadeira primaria de um Reyno, em q̃ se lê a justiça sem defraudo da inteyreza.

5. Parto das ignorancias sam as admirações. Na falta de noticias torpessa sua credulidade, avaliado por leue o mais ponderoso, so porq̃ o considera peregrino. O lido, combina, e não

(PÁG. 79)

tropeça. Não me persuadirão as *constâtes* tradições da fama a escrever o relatado neste capitulo, se as não authorizarão pessoas de credito; filhos de criados, q̃ seruirão naquelle tempo a serenissima caza de Bragança; e o callificado testemunho de pessoa tam aballizada como a de Deniz de Mello de Castro, pella fidalguia do Sangue, e nobreza dos postos q̃ seu valor mereceo, tendo tanta parte na gloria como nos progressos das armas Portuguezas; e no gouerno deilas, q̃ o Principe ihe fiou, e exercita *hoie* na Prouincia do Alentejo: Como filho de Ieronimo de Mello de Castro *e de Dona Maria Corte Real* e Neto de *Pero de Melo de Castro, q̃ seruio setenta annos a Serenissima Caza de Bragança*. E nas referidas occaziões era veador da Serenissima Caza ⁽¹⁾ e como tal se achou presente nellas; a pay, e avô os ouuiu repetir muitas vezes, e Eu a elle recitalas, e resumilas em apontamentos de sua propria letra, quando ja a verdade fauorecida dos annos, nem teme, nem espera. A possibilidade das estranhezas, as fas crediueis; e sem duuida, o irrefragauel da relação, q̃ as verifica. A estes successos, / q̃ a competencia e o motejo fizerão logo publico na Corte / se seguio *a memoria do premio q̃ leuou Dom Diogo da Silua, Marquez de Alenquer, por mercê deste Rey, q.^{do} em hua carta se arrojou a tratar aquella excelencia por Senhoria;

(¹) [Caza de Bragança]

leuando o portador della por resposta, o vella cahida ao pez de quem em vez de a ler o congelou cõ ouuir:

: Dizei (1) ao escudeiro que vos manda q̃ q.^{do} seus auõs na Azambuja se não fartauam de laurar, estauam os meus fartos de uluer no Paços da Ribeira de Lx.^a: o q̃ succedeo pellos de 1616. em q̃ o Marquez gouernaua o Reyno por Castella. *e o deixarem a *Eluas* os Serenissimos Duques, apartan-
dose p.^a a sua Corte de Villa uiçosa: ficando elRey em Eluas com o uagar de quem descansa, e espera. Era no princípio de Mayo, e determinaua entrar em Lisboa no de Junho, escolhido por dia fausto a vespõra de S. Pedro em q̃ seu Pay entrara nella a tomar posse do Reyno, e a juralo Princepe, e futuro successor da Coroa. Dos particulares q̃ em semelhante occasiõ, e parte succederão ao Serenissimo Duque Dom Theodosio temos dado especifica conta no tratado de sua vida, q̃ deixamos epilogada no Capitulo 4. n. 5 no Preludio desta historia. Consequencia das sobreditas premissas forão os desacatos, q̃ em Lisboa intentou a vingança, e não logrou a malicia, porq̃ de todos triumphou a prudencia do Serenissimo Duque. No dia do luramento do Princepe, para q̃ se conuocarão as cortes / indus-
triado da insolencia intentou hum soldado da guarda castelhana empedir a entrada ao Duque, fingindo q̃ o não conhecia; porem aquella Serenidade sempre Regia, nunca alterada, lhe derrocou o artefacto com lhe dizer: *Apartaiuos. Não sabeis, q̃ sem mim se não pode fazer lá dentro couza alguma?* Tem as palauras da soberania hũa occulta virtude, q̃ obriga mais q̃ a força. Intimidado o atriumento da repugnancia, se resolveo em reuerencia. Sete mezes gastou elRey Phelipe em caminhos, e repouzos. Voltou p.^a Madrid aonde passado hum anno e meio lhe cortou a morte a carreira de sua vida no ultimo de Março de 1621

Por calietido teste-
munho
relatada

(PÁG. 80)

não sem amargoso transito, pello escrupulo de não deixar restituído hum Reyno alheo. Desgraça daquella hora p.^a os grandes, he a impossibilidade de restituirem o mal possuido, com a certeza de ariscarem todo o bem esperado.

(1) [a quê vos manda]

CAP. 5.º — *De algũs Successos extraordinarios, e repentinos q̃ succederão em Espanha pellos annos de 1621. 1622. 1623.*

1.º Estremão os annos, os *acontecim.^{tos} * q̃ unem os imperios: Enlação as coroas, os successos q̃ destingem os Reynos. A toda Espanha pretencem os destes tempos como proprios: Portugal, com demarcação separada, e sogeição violenta, os vio como alheos; e Castella no docel olhou sempre como estranhas as fortunas de Portugal: ja no anno de 1609. Nas tre-goas q̃ celebrou com os estados de Olanda, excluhio dellas as conquistas Portuguezas largandoas nas garras inimigas, como se o forão as terras, e as conueniencias Luzitanas, porem ainda assi admitimos os successos Castelhanos não como de todo impertinentes à historia; senão como partes intregantes do argumento; e como accessorios do assumpto, os tocaremos leuemente. Com vinte e dous annos de gouerno, e quarenta e trez de vida faleceo em Madrid El Rey Catholico Phelipe o 3.º de Castella denominado el Bueno * o ultimo de Março de 1621, senão por dominãte, por parente sintio a morte, e tomou luto a caza de Bargaça. * Succedeolhe no Trono o 4º Phelipe apellidado el Grande, nacido em Valhadolid do segundo Parto da Rainha Dona Margarida de Austria, em 8 de Abril de 1605. Em Sam Lourenco do Escorial se enterrou o defunto, e se recolheo o Herdeyro, donde sahio a receber o cetro; função q̃ a esperança, e a opressão aplaudirão festiuas, e a q̃ o principio de seu gouerno correspondeo zelozo, reformando tribunaes, escolhendo Ministros, expelindo vagabundos, examinando occiosos, coartando gastos, e não amitindo validos. Em breue tempo destruiu o occio, o q̃ intentou o zelo. Rey de apparencia o fizerão em poucos annos seus descuidos, e seus validos: (¹) p.ª o serem se valião de seus descuidos. Apellidouo *então* Phelipe o grande quem lhe vio o coração com q̃ desatendeo perdas; e não sabia formar juizo, de q̃ a seu talento lhe faltasse applicação para rebater as cauzas. No berço lhe vaticinarão

Em 24. de Ag.º de 1621 naceo, e acabou a infante de Castella D. Maria. Dentro em cinco mezes chorou el rey Catholico D. Phelipe o 4.º a morte de hũ Pay asustado e de hũa filha ino-cente

Morte de El Rey Catholico Phelipe o 3.º e primeiros annos do gouerno de Phelipe o 4.º

(¹) [porq̃]

(PÁG. 81)

as desigual-

dades de seu estilo, e de sua fortuna: E seus infortúnios, e extrauagantes estilos verificarão os annuncios do berço. Em vida de seu Pay abominou o valido, e o perseguio depois de sua morte com tam justa displicencia, q̃ lhe foy necessario a Dom Francisco de Saldouai / Duque de Lerma, Vzeda, e Cea, por merce de Phelipe 3.º, a quem gouernou com extraordinaria superioridade, acolherse a Igreja recebendo ô Capello de Cardeal do titulo de S. Xisto; vestindo por este meyo a purpura, q̃ so lhe faltou na priuança. Não foy menos a sobordinação com q̃ dentro em poucos annos se sogeytou Ao Conde Duque Dom Gaspar de Gusmão com tamanha desatenção da Coroa, q̃ se attribuiu a maleficio do valido, o q̃ so *frouxidada*⁽¹⁾ e occio do Principe. Fatalidade herdada pareceo áquelle tempo, o desacordo com q̃ o Pay, e Filho ouuião as queixas da Monarquia⁽²⁾.

2. Recebeo el Rey Catholico Phelipe o 4.º de Castella o gouerno da Monarquia atenuadissima, e carregada de tributos insopertauels: cauza, de se despouoar o Reyno. Oprimidos os pouos da miseria, e do Roubo, largauão as proprias terras, e os lugares de seu nacimiento, e com deixarem as fazendas a monte *a montões* apellauão p.ª as estranhas, com q̃ pellas estranhas sustentauão a vida empobrecendo a todas. Por hum decreto mandou elRey ao Presidente do Concelho Supremo q̃ delle escolhesse os ministros de mayor intelligencia p.ª conferirem entre si os meynos mais actiuos, e menos inconuenientes p.ª a breuidade do remedio, pella ligeiresa com q̃ o dano corria ao ultimo da ruina. Para saudauel cura, e perseruação do mal, apontou o concelho o aliuiio dos tributos; especificando as cauzas, q̃ os fazião intolerauels: porem como o remedio do mal, era mal sem remedio seruio o remedio de aumentar o mal. Da informação do concelho resultarão varias prematicas, q̃ neste anno de 1622. se estamparam com desmayado effeito, o q̃

Miseravel
estado em
q̃ achou a
Monar-
quia

(1) [pormetia]

(2) [Nella se chorou a morte de seg.ª Infante de Castella D. Margarida Maria Catherina q̃ com]

não fora se permanecera a obseruancia, e rigor, com q̃ no principio se praticarão. Eficaz remedio era fauorecer os lauradores p.^a se aumentar a cultura dos campos, e o cabedal dos frutos. Obrigar os donatarios a viuerem nas terras de sua dominação p.^a ampararem com sua sombra, e com o dispendio de suas rendas aos miseraueis; prohibir a demazia dos faustos, e dos trajes, q̃ permitida em hũns, e emulada de outros, despe a todos, prouocando os

(PÁG. 82)

feruoroso
zello com
que a pro-
cura res-
taurar, e
como ajuda
a perder

latrocinios, e as rapinas; e facilitando as
offensas, e peccados, q̃ sam o fomento de todas as callimida-
des: Mondar a Corte, e as pouoações do Reyno de occiosos,
e vagabundos, q̃ prejudicão a republica com lhe defraudarem
o sustento, e inculcarem o vicio. Examinar a limpeza dos
Ministros, e prohibir a dilação dos pleytos, com q̃ se empobrese
aos ricos, se empenhão os medianos, e consomem os pobres.
Nam permitir nouos conuentos de Mendicâtes por senão per-
judicarem hũns aos outros, e porq̃ o numeroso lhe não solecite
desprezos: *Repartir por conta, e não abuzar por gosto dos
bens da Coroa; destribuindo pellos officiaes, e menistros da
fazenda real, as tres especies da Arismetica, somar, diminuir,
e multipilcar tomando o Principe p.^a sy a de repartir com as
cifras da justica, e sem a nota do *Alguarismo* ⁽¹⁾; de tal
sorte q̃ o dispendio das contribulções dereytos, e bens patri-
muniaes seja sempre premio de seruissos e nunca soborno
de appetites; destribuindo com aquella rectidão q̃ se acha nos
despachos da justiça em q̃ a merce não tenha mais parte q̃
na beruidade dos despachos. Porq̃ de outra maneyra frustanea
seria a execução dos remedios consultados, como entrando no
mar, o são as mayores enchentes dos rios. Combinão, o Pro-
digo, e o Auaro, em innutilizarem as riquezas, hum porq̃ as
disperdiça, outro porq̃ as enterra: ⁽²⁾ Politicos e Catholicos
erão estes concelhos, para q̃ nelles se fundase a esperança
das melhoras. E q̃ se conseguiu de tam ajustados intentos?

(1) [dos numeros]

(2) Todo o periodo entre ** se encontra em meia folha colada á margem.

Aumentaremse os danos com os tributos, as comtribuições com os pedidos, a penuria com os gastos, e a desatenção com os arbitrios; premandose os authores da ruina, como se o forão do remedio, e occasionando a soleuação dos oprimidos, e com ella os excecluos dispendios, q̃ consomem as leuas, campanhas, e conquistas. A de Cathalunha conseguida; e a de Portugal castigada o fiserão conhecer assy á Coroa *Espanhola* (1).

3. Pella posta porq̃ á Ilgeira entrou em Madrid Carlos Estuardo Princepe de Galez, e legitimo herdelro dos Estados de seu Pay Iacobo *Estuardo filho da Catholica Rainha de Escocla Maria Estuarda, condenada á morte pella Impia Rainha Isabela*, Rey de Ingalaterra, Escocla, e Irlanda, em dezeseis de Mayo de 1623. Disfarcado, e furtiuo se recolheo em caza de seu

1623

Entra Carlos Estuardo na Corte de Madrid como, e com q̃ intento.

Embaxador. Era mayor a pessoa que o aposento, e redundou a grandeza de sorte q̃ por toda a Corte se estendeo a noticia de sua assistencia, e a cauza de multos juizos, q̃ a curiosidade, e a reflexão deitarão sobre nouidade, e modo tam desuzado. Com aluoroço chegou o rumor ao Escurial, aonde el Rey Catholico estaua naquelle tempo; e certificado da chegada delRey a Madrid; foy por sua ordem e com o mesmo recato conduzido a S. Lourenço, aonde o recebeo, e festejou com *indiziucl* (2) gosto, (3) agazalho, e gasto; e com liberal Magestade, e Regia pompa o restituio á Corte dandolhe a mão dereyta em todos os publicos de aplauzo, e de festejo; e no deuoto (4) e aparatoso culto, alegria, e riqueza com q̃ naquella occazlão se solemnizou a festa de Corpus, em q̃ se esmerou a possibillidade, e a fe catholica. Logo a fama diuulgou q̃ o Intulto com q̃ aquelle Princepe entrara em Madrid fora com espectatlua de alcançar por esposa a Serenissima Infante Dona

(PÁG. 83)

Maria, Irmã

de elRey Catholico, com dezeseite annos de idade coroados de reaes prerrogatluas, e excellentes virtudes como herdou cõ

(1) [Castelhana]

(2) [indelebel]

(3) [e]

(4) [culto]

o sangue de sua visauô a Emperatriz Dona Isabel molher do Emperador Carlos quinto, e filha de ei Rey de Portugal Dom Manoel. Nacera esta Senhora em Vaiholid nos 13. de Agosto de 1606. Dificultou o tempo com auizos do passado, e re-ceyos do futuro a resolução de negocio tam arduo, q̃ desputado entre os mayores Theologos, juristas, e *politicos* de Espanha ficou indciso. Suspendeose a concluzão porem não se perdeu a esperança de se vencerem as principaes repugnancias dos argumentos. Com esta promessa se despedio Carlos, e se voltou para seus Reynos, agradecido, namorado, e conforme. Primores a q̃ faltou *tímido* ⁽¹⁾ *despois de herdado* como Hereje. Nam teue effeyto a pretensão deste Princepe; e foy muita p.^{te} no desuio, o espirito de hũa religiosa de aprouada vida, q̃ falando com elie em Madrid, lhe pronosticou o tragico fim de sua vida / assi como despois succedeo / se a não defendesse com a fe catholica Romana. Aquella mesma providencia q̃ o largou nas mãos de sua desgraça, não permitio, q̃ o matrimonio obrigasse a Catholica Princeza, a beber os amargosos tragos q̃ bebeo outra menos ditosa na exacrauei atrocidade com... ⁽²⁾ Carlos Estuardo foy degolado em hum cada-faiso publico dentro da Corte de Londres em dez de feureyro de 1649. *condenado por reo* sem mais outra jurisdição alguã, q̃ a do odio. Parece q̃ fauorecida das virtudes e das fortunas de seus Avôs o Emperador Carlos 5.º, e a Imperatriz Dona Isabel liurou do oprobrio e do perigo? Auirtão os Monarquas, e os Reys da terra q̃ não assiste Deos com igual mão, aos Princepes aprouados, e permitidos; ainda q̃ em todos se represente no mundo a Magestade da primeira cauza: Fiense na *justica*, ⁽³⁾ e não na soberania com q̃ obrão, *que não he exemplo p.^a desprezar morrer hũ Rey sentenceado com reo. Em 25. de 9.^{bro} deste anno com 29. dias de vida faieceo em Madrid, a Infante D. Margarida Maria Catherina 2.^a filha de Phelipe 4.º *

1623

(1) [cobarde]

(2) Há aqui uma lacuna por lapso do autor.

(3) [jurisdição]

CAP. 6.º — *Sensiuéis perdas, e insoportauéis danos q̃ neste tempo chorarão as Coroas de Portugal, e Castella.*

1024 1.º Nauegaua o odio, e perfidia heretica pellos dilata

(PÁG. 84)

dilata-

dos mares do Oceano, infestando com repetidas armadas, e ditosas prezas as prayas, e os Ramos das conquistas Espanholas fazendose Senhores dos interesses q̃ a ellas ieuauão, e delias condusião por comercio os vassallos da Coroa Portugueza, e Castelhana, sem mais direito, q̃ o de insolentes piratas. Nam se liurou a America dos latrocínios por alongada do Norte, porq̃ o destes Piratas lhe via a altura no insassiauel de sua cobiça. Dos tyros com q̃ inuadio praças, e rendeo prezas nas ⁽¹⁾ costas das Índias occidentaes, sentio Portugal o golpe pello eco; porem da impensada facilidade com q̃ neste anno de 1624. ganhou a Cidade da Bahia cabeça de todo o estado do Brazil, ao mesmo tempo q̃ ouuio o eco padecio o golpe. Gouernauão o Reyno de Portugal, pella coroa de Castella, o Conde de Basto Dom Diogo de Castro, e Dom Diogo da Silua Conde de Portalegre: quando em oyto de Mayo sahirão dos portos de Olanda 26. fragatas de guerra com trez mil soldados de guarnição: limitada força para o cuidado de hum receyo; Sobeja, para o desmayo de hum descuydo. A omisão, e o repente, largou a praça a mãos encolhidas, p.ª q̃ o inimigo a senhoreasse em menos de vinte, e quatro horas a mãos lauadas. Nam se liurou o Olandez de temerario por ditoso, em arrostar com empreza, q̃ auia de magoar hum Principe nouamente herdado, brioso, e altiuo com ver rendida a seus pés, na entrega de Breda, todo o poder, toda a industria, e toda a obstinação olandeza; occazião em q̃ lhe não auia de sofrer tam descarada ouzadia; e muito menos quando p.ª reuendicação consideraua parcial no empenho a coroa Portugueza, em cuias mãos pagou, o q̃ então não temeo. Particulares cartas escreueo elRey aos grandes de Portugal nas quais

Ganha o
Olandez
por intre-
presa a
Cidade da
Bahia

(1) [nas]

Como os
Olandezes
a perdem

especificaua a cada hum o q deuia a seu sangue, a sua patria, e a seu Rey, q na esperanza de sua fidalguia fundaua a de uer em breue tempo reunida a sua Coroa a Cidade uzurpada; correspondeo o successo a esperanza de elRey com tanta galhardia, e generosidade quanta experimentou o Inimigo, obrigado da força se rendeo a conquista q o destruiu em quarenta dias de sitio, e o constringeo a entregarse a merce das armas victoriosas, *em o primeyro de Mayo de* 1625. (¹). Nam relato os particulares de apresto, viagem, cerco, e volta da Armada a Hespanha; nem os infortunios della por diuersos mares, porq foy então

(pág. 85)

argumento, e assumpto de muitas e delicadas penas a cujo altiuo voo não pode chegar a minha: so repitirey os esquecidos porq não fiquem tumultados na desentençaõ de tantos engenhos:

2. Ao Serenissimo Duque de Bragança Dom Theodosio escreueo elRey Phelipe de sua propria mão particular carta; e com particular estilo na recordação do parentesco; no exemplo de seus bellicosos ascendentes, e no apertado tempo, em q pedia socorro para necessidade tam urgente. A toda a nobreza de Portugal seruio de guia a promptidam, e a largueza com q a Serenissima caza mandou pellas terras de seus Estados leuantar a sua custa multiplicadas, e lustrosas companhias, vendose em todas o obsequio, com q a nobreza de vassallos, e seruos da Serenissima Caza se alistarão nellas; e se a emulação, e o tempo não sepultarão, e esconderão accções gloriosas souberamos, q em semelhante occasião se valeria o Serenissimo Duque de eficases politicas, e resões de estado para desuadir o belcoso animo de seus filhos, do vehemente appetite q em seu valor excitaua a Marcial empresa, q suposto tinham em abono de seu intento as gloriosas conquistas de seus antepassados faltaualhes nesta a regalia dos postos, e o decoroso da soberania com q se embarquarão. Na lornada de Africa fora o mesmo Duque Dom Theodosio na companhia de seu

Auxilio
com q con-
correo a
caza de
Bragança
p.ª a em-
preza.

(¹) [em 15. de Abril de]

Rey por soldado raso, porq̃ so a pessoa de hum Rey podia ser digno capitão de hum Duque de (¹) Barcellos, como filho do de Bragança.

3. Puxados de hum mesmo fio se encadeauão as licenças, e as desgraças de Castella, com os grilhos e oppressões do catiuelro Portuguez. Aquella ingenua nobreza, q̃ a affabilidade experimentou officlosa na occazião passada presumio a violencia obrigar constrangida na seguinte, q̃ succedeo neste mesmo anno, intentando sujar os brilos quebrando-lhe os foros a hũa nação experimentada em todas as idades sogelta a obediencia filial e nunca á seruil; naturalmente repugnante ao imperio e prompta ao afago. Nam conseguiu Carlos Estuardo o cazamento pretendido com a (²) Serenissima Infante de Castella Dona Maria porq̃ lhe penetrarão a el Rey de Inglaterra seu pay o cauillozo animo com q̃ o Intentaua; e pequeno espaço de tempo bastou p.ª q̃ o manifestassem as hostilidades com q̃ em todos os portos maritimos daquelle Reyno se apresauão nauios, e fragatas de

Socorrem
as armas
Portugue-
zas a de-
fensa de
Cadiz na
inuasão dos
Ingrezes
com q̃ suc-
cesso

(PÁG. 86)

guerra para infestarem as costas de Espanha. Industriosa sahira a fama se a não particularisara a malicia. Diuulgouse q̃ a cidade de Cadiz era o aluo do intento heretico, aproueitandose da fraudulencia da occazião presente em q̃ todas as forças maritimas de Portugal e Castella se empregauão na restauração da Bahia. Conhecido o intento, e o perigo; mandou el Rey Catholico fortificar a praça no modo possivel, e guarnecer sua fortificação daquelle prezidio q̃ bastasse p.ª rebater o assalto, e resestir ao sitio; quando o Ingrez intentaua leuala por assedio. Aconselhado de seus ministros e de seu licencioso desejo, decretou q̃ aos gouernadores de Portugal se despachassem apertadas ordens pellas quaes constrangessem a todos os naturaes, sem exceção de callidade, nem de preullegio a que com armas, e a custa do Reyno marchassem seguindo as companhias da ordenança, p.ª S. Lucar ou p.ª o Porto de Santa Maria, Cidades maritimas abertas e expostas

(¹) [Bargan]

(²) [Senhora]

a inuasão do inimigo aonde obedecessem as ordens dos cabos castelhanos. Iulgaua sua esperiencia q bastaua serem os homêns Portuguezes para obrarem como valerosos soldados. Menos obrigados da esperança, e da reção, q da violencia acodirão a este rebate, muita fidalguia Portugueza, e muita nobreza dos estados de Bragança facilitandolhes a pressa a liberalidade do dispendio q nesta occazião fes a Serenissima Caza, quando todo o cabedai lhe era necessario, e ao Reyno p.ª acudirem aos presidios, e as fortificações de sua demarcação. Nam se fiaua a prudencia nos ameaços do auizo, e preuenia a defensa nas partes em q podia fazer presa a simulação inimiga. Assi continuaua Castella os empenhos de priuar esta coroa de suas izençóis, e regalias, contra todas as Leys juradas e estabelicidas nas cortes passadas, q em Portugal se celebrarão os Reys de Castella. Se o profiar com reção he indecencia da Magestade, q será a proteruia da contumacia q fas capricho da iniustica?

4. He Cadiz aquella celebrada Peninsula q a antiguidade conhecia pello nome de Guaditana Herculeia; e os Romanos Emperadores pello de Iulia Guaditana Augusta: Famosa entre a supersticiosa gentildade pellas collunas, pello templo, e pello sepulcro de Hercules Egipcio; então, e agora celebrado emperio do comercio de toda a Europa; e sempre populosa, e rica; *habitada de seis para sete mil vesinhos; no anno de 1277 ate opulenta; de presente decorada com See Cathedral cujos Prelados o sam tambem das Algeziras. No tempo em q estlue nella, q foy no

Descre-
uesse a An-
tiguidade
situação de
Cadiz

(PÁG. 87)

anno de 1670. gentilmente fortificada com rebelines, plataformas, e cortinas de muralhas ao moderno; e muita, e reforçada artelharía, com tam numeroso presidio, q intimida e vareja toda a enseada, capaz surgidouro de mayor numero, e porte de nauios. Para o Norte lhe fica a cidade do Porto de Santa Maria situada nas margens do Rio Guadalete q naquella paragem desagoa na enseada do mar de q se forma a Bahia com tres legoas de golpho entre hũa e outra pouoação *consta a do Porto de S.ª Maria de cinco p.ª seis mil vesinhos. *Para o Oriente pega na terra firme pela ponte de Duao: Para o Poente, e meyo dia, cingida do mar largo,

e cercada em parte de rochedos, em parte de areas: Nellas desembarcou a Soldadesca Ingreza, e nellas perdeu o orgulho e bebeo o horror com q̃ vio os areais regados do Sangue Britânico, e cubertos de companheiros mortos, e despedacados q̃ deixarão pelas custas; ensinandolhe a experiencia o como se pagão os erros da imaginação, e o muito q̃ cortão o pulso, e o ferro portuguez, e castelhano. Embarcados os Ingrezes largarão vela leuando na memoria dos mortos q̃ deixauão, e na vista dos feridos q̃ recolherão a comutação dos generos appetidos. Assi correspondem as colheitas, ás searas, q̃ a fantasia humana cultiua nas areas, q̃ conuerte em câpanhas.

CAP. 7.—Com reбуço de zelo intentão os estadistas castelhanos atenuar as forças, e multiplicar as perdas da Coroa Luzitana

1.º Aos effeitos da Ignorancia, e da malicia chamou a anti-guidade fortuna: e com a definir cega a r̃egou cauza, afirmando assi, q̃ não sabe dar passo sem guia. Sogeita a Coroa de Portugal a de Castella o ficou tambem as emulações da Monarquia, tanto mais colericas, quanto a considerão mais poderosa em a união do nouo Imperio, procurandolhe por todas as vias o defraudo de sua grandesa, para q̃ acossada de infortunios, lhe fatessem braços com q̃ repremir os insuitos da competencia contra muitas esquadras do Norte q̃ surcauão os mares de Espanha, dispondolhe o golpe mais sensiuel na presa das naos da Índia q̃ della auião de nauegar em derytura a Lisboa no estio deste anno

(PÁG. 88)

de 1626. Sabião os Piratas q̃ em cada hũa nauegava hum copioso thezouro do Oriente p.ª o Occidente, e destros nas viagens sabião a altura, e o tempo em q̃ as podião esperar; certos de que gastadas, e enfraquecidas de tam larga carreya as podião render a pouco custo. Com prudente receyo tratarão os gouernadores do Reyno de atallar ô perigo, avizando ao Conselho de Portugal q̃ em Madrid assistia a elRey, do temor, e da cauza p.ª q̃ o representassem a aquella Magestade, e se conseguisse o remedio. A Armada

da Bahia q o anno antecedeute consumira a mayor parte dos vasos, terços, e mareantes castelhanos, destrocou de sorte na volta viagem as marítimas forças Portuguezas, q escassamente se conhecerão no Reyno as reliquias dellas. Deseiava elRey recolher as naos da India, e seus ministros, q todo o dispendio da segurança carregasse sobre os hombros de Portugal, e com este arbitrio concorrerão para o infortunio de seu naufragio a malícia da adulação presente, e a ignorancia das contingencias futuras. Ordenouse aos governadores do Reyno q fizessem o ultimo esforço por apresarem os navios de alto bordo; q se achassem no Rio. Ordenarão a Dom Manoel de Menezes q sem replica sahisse de Madrid a exercitar o cargo de general, e a Dom Francisco de Almeida o de *Mestre de Campo* Almirante q aulão recebido na occazião da Bahia: os quaes na Corte fomêtauão com sua assistencia a justiça de seus requerimentos com a esperanza do premio q merecião seus seruiços calleficados com a nobreza do Sangue, com a felecidade da empreza; e com a pericia e pratica do belico, e nautico, em q erão eminentes. Nam os deseiaua venturosos quem os occupaua desgostados. E muitos entenderão, q a recondução dos postos fora mais desvio q despacho, pelia celeridade; e desabrimento q os constrangeo a partir logo p.^a Lisboa. Nam sabe mentir a natureza, como sabe mentir a malícia: esta finge nas palauras, o q não sente o coração; aquella nunca deixa de vestir o rosto das cores do animo. Sahião as resoluções da boca de elRey, e de seus mayores ministros tam desmayadas, e remissas, q contradizião os semblantes o mesmo q affirmauão os decretos.

2. Aprestavanse, com a Capitania, e com a Almirante de Portugal outros quatro vasos com a floxidão com q se tirão forças da fraqueza; e para se evitar a negligencia se nomearão Capitães benemeritos, q solicitassem os

(FAG. 89)

meios necesarios

p.^a a esquipação dos navios, q deixaua muito atras a ligeireza com q voaua o tempo a entrar no inuerno. Achauase em Madrid o Conde de Portalegre Dom Diogo da Silua, e em Lisboa, governando o Reyno, so, Dom Diogo de Castro,

Conde de Basto *pella morte do Bispo de Coimbra D. Martim Affonso Mexia* e para melhor expedição dos despachos lhe deu elRey por adjunto no gouerno o Arcebispo Primaz Dom Affonso Furtado de Mendonça nomeandoo Arcebispo de Lisboa pella vagante de Dom Miguel de Castro. Foy Dom Affonso Furtado de Mendonça a todas as luzes varão grande; de natural robusto, de genio laborioso, e incansauel, e de espirito igualmente deuoto, e fogoso, com natiua inclinação ao guerreiro. Nam acudia com menos feruor aos repiques do rebate, q̃ aos do coro: Aquelles o leuarão alguas vezes aos portos maritimos de seu Arcebispado, e como ao de mayor importancia multiplicadas vezes ao de Viana, e com mayor empenho nas occaziões em q̃ (1) dispos e endustriou a gente / conduzida de sua diocesi / q̃ chamada do perigo regeio cõ a mesma pratica, e zello com q̃ encaminhaua no foro da conciencia como seu Arcebispo Primas, e Capitão mor. Chegado a Lisboa tomou o juramento de seu cargo em 23 de Setembro de 1626. e logo entrou na presidencia do ordinario despacho, q̃ os dous gouernadores costumauão alternar as semanas. Instigado de seu actiuo natural se applicou de sorte a preparação da Armada naquella semana, q̃ so o tempo lhe faltou p.ª sahir de mar em fora. Presagio infausto pareceo a muitos a duração do impedimento q̃ chegou até os 24. de Setembro em q̃ largou vella, e sahio da barra; a fatalidade de seu naufragio, à variedade, e inconstancia das ordens cõ q̃ batalharão as tempestades.

Nomea
el Rey de
Castella
a Dom Aff.
Furtado de
Mendonça
por Arce-
bispo de
Lx.ª e
gouernador
do Reyno

3. No regimento do Concelho de Madrid com q̃ a Armada sahio de Lisboa, se mandaua ao general q̃ na altura de trinta e oyto graos; cincoenta legoas ao mar repetisse os bordos ate os vinte de Outubro: tempo em q̃ sem duuida as naos da India buscarião a costa de Portugal. Fauoreceo a bonança, não a promptidão da obediencia, e a extenção do tempo, com q̃ a esperança velejou naquella altura ate quazi o fim do mez. Aonde a emcomtraram diferentes e multiplicados auizos do Concelho de Madrid. E do gouerno de Lisboa, todos repugnantes, até q̃ no ultimo se ordenaua ao General q̃ nauegasse a tomar porto na Curunha aonde por ordem de Castella tinhão anchorado as naos da India, e as conduzisse a

Por sua de-
ligencia
sahio a Ar-
mada de
mar em
fora

(1) [quis]

(PÁG. 90)

Com or-
dena
e ventos
encontra-
dos to-
mam (?) os
portos de
Galiza

Lisboa. Como se os elementos se offenderão do desuario dos homens, se encresparão os Mares, empoiandose as ondas, desatandose os uentos, e engrossandose as nuens, com a escoridão, e horribilidade de q se armão as primeiras tempestades do anno nas Costas de Portugal: forcejaua a valerosa esquadra por resistir a violencia com q as agoas combatiam as popas, e os ventos cruxião nas enxarcias, lutando os atribulados nauegantes a braço partido com a furia dos elementos; e com a morte q lhe punha aos olhos o rumo q violentados seguião, se engolphados não dobrassem o cabo de finisterra p.^a descahirem sobre a Curunha. A nao Almirante, q pello irregular de sua forma afilgio sempre a toda a armada por zorreira, nesta occazião foy a melhor nauegada porq teue a fortuna de tomar a Ria de Vigo. A Capitanea entrou na Abra do ferrol, e as coatro embarcacõens de sua conserua con formidauei derrota, e horriueis incidentes tomarão a enseada de Curunha, aonde aposentado, e preuenido as esperaua Dom loão Fajardo Marquez de Espinar, e Governador de Galiza, com indifferente animo. Em sua urbanidade exprimentarão logo os Portuguezes da Armada, e depois seu General Dom Manoel de Menezes, a grande Callidade da Pessoa è o Primoroso desempenho do Cargo.

Experi-
menta na
terra as
tormentas
do mar,
causadas
da cobiça e
da lizonia
dos minis-
tros de
Castella

4. Quem presumira vendo a Armada, e as Naos da Índia anchoradas no porto; os mareantes, e os soldados assistidos dos refrescos, e da cortezia; os Cabos adulados de respeyto, e do mimo, q a tranquillidade do porto, e do trato os não tinha seguros das borrascas do tempo? Quem sabe q não he menos fertil de tormentas a terra q o mar. Com a fama das riquezas q as naos da Índia traslão a Portugal se alterou Galiza de maneira, postos os deseios aonde considerauão a Mina, q não aua sorte de pessoa q perdesse a esperança de q ao romper da vea lhe não passasse peillas mãos algũa parte do thezouro, ficandohe nellas, quando menos, o jornal do trabalho. Com este fim se desuelauão Dom loão Fajardo, e algũs ministros adjuntos em traçar q as Naos descarregassem naquelle porto de Castella; com o pretexto de assegurarem a fazenda disfracauão a cobiça; e com o zello do seruiço de elRey cubrião

a cara do interesse, e exagerando as conueniencias do seguro, o escreuerão assi a *Madrid* ⁽¹⁾: Aquelles ministros q̃ a elRey lhe occupauão os lados lhe acenderão os deselos de recolher o cofre dos diamantes, q̃ o he da porção mais rica q̃ trazem as naos da Índia, dizendolhe q̃ podia mandar hir a Madrid a titulo de o querer ver, desculpã

(PÁG. 91)

desculpando a *juuenil* apeten-
cia com *o generoso* ⁽²⁾ da curiosidade: Resolução, q̃ entendi-
da pello concelho de Portugal assistente em Madrid, se
embargou com igual valor, ao zello do seruiço de elRey ⁽³⁾,
e se desuadio. Com frias e aparentes rezoões se desculpou o
Intento dos ministros: todo se encaminhaua a suas particulares
conueniencias, fechando os olhos ao seruiço de elRey, *e bem
da republica*. Como emprastos de surgia, sam as desculpas
dos arbltristas; todos cobrem a ferida, e não bastão muitos
p.^a curar a chaga. Recatassem os Monarchas de semelhante
veneno com o desengano de q̃, se nos coraçõis dos homens
é q̃ *reyna* ⁽⁴⁾ o interesse, não tem lugar o seruiço de Deos;
menos o terá nos coraçõis dos ministros q̃ occupa o interesse,
o seruiço do Principe.

CAP. 8. — *Lamentaueis e extrauagantes consequencias da cala-
midade referida*

1.º A todos periudica a inundação q̃ afoga as searas; nella
perde o comum a baratesa dos frutos; o agricultor o tempo,
e o gasto da lauoura; o enphiteuta a renda do prazo; e o Senho-
rio o costumado foro. Nos mares de Galliza, nas penedias de
Viscaya, e nas prayas de Gascûnha naufragarão as naos
da Índia, e os galeões da armada Portugueza; e a todo o
Reyno abrangeo a perda; ao vulgo, pella carestia q̃ resultou
das Drogas sumergidas; aos homeñs de negocio, pella quebra

(1) [el Rey]

(2) [a justiça]

(3) [com q̃]

(4) [occupam]

do commercio; a nobreza, pella extinção de sucessores de suas cazas, e familias; a elRey de Castella, pellos generos, e dereytos q̄ perdeo: Porem a quem mais doeo a callamidade, e o defraudo foy à Serenissima Caza de Bragança como dereyto Senhorio do Reyno, o qual desfrutauão os Reys de Castella como *se o lograrão* emprazado em tres vidas, nos tres Phelipes, Segundo, terceyro, e quarto, e de Portugal primeiro, segundo, e terceyro, na quoa vagou o prazo ao dereyto Senhorio, q̄ insensiulemente reconhecião por tal, com annual pensão; nas drogas, e nos dereytos reglos q̄ lhe concedião em sorteadas drogas da India: *assi o consideraua a especulação de m.^{tos} e assi parece* constar do testamento da Serenissima Alteza, e Duqueza de Bragança a Senhora Dona Catharina, verbas 24. 25. como se pode ver no apendis deste volume. Ia no anno de 602. se lhe deuão dos antecedentes, e nelle se mandarão cobrar com a demasia do pezo porq̄

Pensão
com q̄ o
Castel-
lhano re-
conhecia os
Duques de
Bragança
por derey-
tos Senhor-
rios do
Reyno

(pág. 92)

porq̄ se deuão receber, condição obrigatoria ia do tempo de elRey Catholico Phelipe o prudente como primeira vida do prazo, faltando seus sucessores as condições delle em desatenderem, e não beneficiarem as terras emprazadas com notoria perda de muitas, assi na India, como na America; impossibilitadas as possuidas, por falta de vassalos, armas, munições e mais petrechos de guerra, q̄ sam a ahiguaría com q̄ se cultiuão semelhantes fazendas, quasi de todo consumidas na perdição relatada* e depois sonegadas no intento de tirare a Portugal os foros de Reyno: * occasionada por omissões de Castella, sem q̄ a pena da Callamidade deixasse apellação se não era para a esperança de verem o Reyno devoluto a caza de Bragança; q̄ se bem lhe propunha o remedio não lha suspendião a dor, senão emq.^{to} a mitigaua a execução da promessa; porq̄ nella esperauão o castigo do descuido, ainda q̄ não vissem a restauração do perdido.

2. Perecerão afogados no mar os galeões da Armada, e as naos da India com a melhor soldadesca e marinhagem della, em companhia de seu (1) Capitão Mor Vicente de Brito de

(1) [de seu]

Menezes com mais serulços q annos, e passarão de cincoenta os em q seruío, e de setenta os que viueo. Companhiaeyro na sorte lhe foy Dom Francisco Manoel, filho de Dom Rodrigo Manoel, q despois de vencer as armas inimigas em multos encontros veyo a morrer vencido das ondas, e com elle outras muitas pessoas de igual posto, e porte. Ao Almirante da Armada Antonio Moniz com hum filho, e muita fidalguia deitou na praya a resaca com os sanguinolentos, e mortiferos snais de encontrarem o perigo no seyo do remedio, de q lhe seruío hũa balsa, se nella os não combaterão os fracm.^{tos} da ruína. Quasi com indifirentes circunstances beberão a morte no fatidico golpho multos primogenitos de illustres familias, e não poucos Morgados de nobres, e antigas cazas com o lamentael spectaculo de se verem pellos areaes os corpos de pays, filhos, Irmãos, e cunhados, de hũa mesma caza; e de hũa mesma familia; cortando a Parca com mais largueza pello fio das vidas, q pello dos lutos, cauza de serem mais os mortos q os dós, seruindo hum mesmo capuz ás funeraes honras das successiuas exequias, com q a Patria celebrou as ultimas memorias daqueles naturaes, q desanimados sepultarão as terras alheas. Nam deixou a relação do funesto estrago ouuidos sem dor, nem olhos sem lagrimas: refundindo todos nos generosos e compassiuos coraçõs dos Serenissimos Duques de Bragança como prople-tarios do officio de Princepes, a quem dohião entranhauelmente

Mostrando q o erro na magoa de suas perdas e danos

(PÁG. 93)

os erros e os descuidos dos seruintuarlos, q adulterão os processos por interessarem nos pleytos. Innutil foy a lastima porq foy irreceparael a perda de tanta, e tam illustre fidalguia; de tantos, e tam expertos cabos; de tantos, e tam destros pilotos; de tantos, e tam praticos soldados, e marinheiros; de tantos, e tam pujantes naulos; de tanta, e tam grossa artelharia; de tanta, e tam preciosa riqueza; neruosas partes de q se organiza, e compoem ô total corpo, e a total saude dos Reynos.

3. Pellos olhos mais q pellos ouuidos entra no coração dos homens a enueja: cauza total porq a emulação se não apalpa

tão actua entre os estranhos como entre os vezinhos. Sahio Dom Manoel de Menezes em terras de França com os q̃ a sorte, e a diligencia liurou do naufragio, e acharão entre os estranhos iastima, agazalho, e socorro. Conduzio, e recolheo a si as reliquias Portuguezas, q̃ desgarradas, e despidas mendigauão pelios lugares daquellas remotas prayas, e alistados em hum corpo marcharão p.^a Espanha, aonde como em terra propria tomou cada qual a vereda de sua patria. Dom Manoel com os mais granados camaradas seguirão o caminho de Madrid, aonde os ministros Castelhanos por vezinhos e emulos de seu valor, e de sua fama o desfauorecerão pobre; e o pintarão tam feo a el Rey, q̃ pello não ver lhe negou audiencia muito tempo. Enfeyta a dita a peor cara, afea a desgraça o melhor rosto. Receauão os Ministros fiel Relator da cauza, e temião q̃ ouuido o processo os condenasse a culpa: q̃ semelhantes infurtunios accuzão a superioridade q̃ manda; e absoluem a subordinação q̃ obedece. Cortado Dom Manoel de reuez tam semsiuel, q̃ lhe desalinhaua a fermuzura dos seruiços, e lhe descompunha a gentileza dos trabalhos / quando do sangue de Venus tomou a rosa toda sua fermosura / e que não podia chegar a mais feruor da emulação, q̃ pintarlhe os seruiços com a tinta das offensas: Entregue a estes pensamentos, e oprimido de humores malencolicos deixou a corte, e voitou a Patria, esperando achar nella a saude q̃ sua aduersa fortuna lhe tirara aonde a presumia mais certa. Porem como em seu desgosto trazia a cauza de seu achaque, crecia com os odios o mal, porq̃ com os dias se lhe intensaua a cauza, de maneira q̃ veyo a faiecer em 28. de Julho de 1628. aquelle Dom Manoel de Menezes filho de Dom João de Menezes de Campo Mayor, q̃ com a especulação, e com a pratica do Nautico, e do Bellico mereceo ser comparado com os varões mais claros de seu tempo.

Quem em Madrid se desprezo como experimentou Dom Manoel de Menezes e outros camaradas

1628

(PÁG. 94)

A Emulação q̃ lhe pode tirar a uida, não lhe pode escurecer o nome. Morreo sem despacho, mas não acabou sem premio; porq̃ ao tumulo de suas cinzas seruirá de glorioso epitaphio, o morrer em tempo em q̃ com os premios se pagauão successos, e não seruiços.

CAP. 9. — *Das perdas e tribulações q̃ padecia o Reyno enfermou o Serenissimo Duque Dom Theodosio, de sorte q̃ o obrigou a fazer testamento.*

1.º Correyos sam da morte os desgostos, e os annos; estes pello q̃ auizão, aquelles pello q̃ cortão. Quantos annos, e quantos desgostos conta hũa vida, tantos lhe desconta a morte: Em lhe somar com desengano as partidas consiste o ajustado das contas: a arismetica do espirito deminue sem erro, quem soma sem engano. Com 61. annos de idade entraua neste de 628. o Serenissimo Duque de Bragança Dom Theodosio segundo do nome tam perseguido de achaques como de annos, e tam cortado de desgostos como de annos e achaques porq̃ sentia como proprios os infurtunios do Reyno. Pello tempo q̃ tinha viuldo, inferio sua Christandade o q̃ poderia viuer; e sem esperar as contingencias de hũa vida fragil, e de hũa capacidade caduca se aproueitou do *tempo* (¹) p.ª ajustar as contas q̃ lhe auilão de tomar no julzo mais exacto. Fez testamento q̃ em forma judicial se aprouou em 22. de Ianeyro de 1628. E obrigado do escrupulo lhe appensou hũa declaração, q̃ em forma ordinaria se aprouou em 26. dias do dito mez, e anno com q̃ deixou sem duuidas a desposição de sua ultima vontade: consta o referido do mesmo testamento como se pode ver copiado no apendiz deste volume. Como alienado se perde o diuertido: como discreto se aproueita o timorato do tempo p.ª encaminhar seus discursos pella vereda de sua saluação. Depois desta Catholica anticipação viueo o Serenissimo Duque hum anno, dez mezes, e vinte e dous dias, e no anno e mez em q̃ faleceo fez particular codecillo primeiro aprouado, depois aberto com o testamento, e declarações appensas no dia de sua morte: Nam se desculdaua de sua consciencia Principe q̃ tanto de ante mão preuenia os descargos della. Que seguro viue quem em toda sua vida sonha q̃ morre? Que arriscado morre quem assaltado da morte sonha q̃ viue? Estas sam as contas

Discursos
e feytos
cauzarão
seus infor-
tunios na
caza de
Bragança

obrigan-
do a seu
Duque a
fazer testa-
mento

1636

(¹) [logro]

(PÁG. 95)

q o Euangelho condena; aquellas as q o desengano aproua. Os particulares do codicillo reseruo p.^a o tempo em q foy feyto; os do testam.^{to} resumirey agora porq foy o tempo em q se fez.

2. A alteza do trono não permite aos Princepes, q a menor obrigação lhe passe por alto. Entre os legados da piedade; Nam esquecerão ao Duque as recommendaçõs da grandeza, encaregando a seu filho a conseruação, e os aumentos da Serenissima Caza de Bragança, como preuendo as astuciosas diligencias, e exquesitos pretextos de q a tirania se auia de valer p.^a a deminuir, e acabar. Na verba vigessima primeira encomenda hũa e muitas vezes ao Serenissimo Duque Dom loão seu legitimo successor, e herdeiro, o aumento de sua Real Cappella, assi na magestade do culto, como na diciplina do coro. No zello do seruiço de Ds ha de estudar o Principe as obrigações de Prelado. Mais lhe aconselha q não aparte de sua companhia a seus Irmãos o Senhor Dom Duarte, e o Senhor D. Alexandre authorizê a Corte e corrobore o respeito deuido à Serenissima Caza; e não se atreua o ciume a romper separados os fios do troçal q não podera unidos; receoso da venenosa resão de estado com q a tirania diuidio, e cortou a uida a tres Infâtes de Castella: Aduertindolhe q tome muito por sua conta ao Serenissimo Infante Dom Duarte seu Irmão, tanto no particular esplendor de seu seruiço, quanto na decorosa igualdade da consorte, chegando a tomar estado para q nelle resplandecão os claros de seu nascimento escolhendo esposa q o esmalte, e não escureça. Na verba decima quarta ordena a seus successores, com obrigação e natureza de vinculo, q não alheem nem alterem a materia e a forma de hum precioso colar, q a Princeza de Portugal Dona Joanna offereceo de loya à Serenissima Infante Dona Catherina na occazião em q se desposou com o Serenissimo Duque Dom João primeiro do nome, Pay do testador, e auô do legatario: Permetindo a seus successores, q o possão melhorar no tocante a pedraria; para q a Serenissima Caza não perdesse de vista com o esplendor herdado, as vezinhanças da coroa. Com grandeza de Principe, e obrigação de Senhor manda a seu filho q pague os

E a recomendar a seus successores os aumentos della

seruiços dos fidalgos de sua caza, e os ordenados de seus officiaes, e criados de sorte q̃ exceda o premio ao merecimento, e o grado, ao deuido, p.^a q̃ no estipendio authorize a remuneração, e honre a merce; e en tudo respandeça a Soberania de hum imperio abreulado, e de hũa Coroa herdada e prometida. Tudo se colhe do vigessimmo numero de seu testamento. Assi no tocante a politica conseruação da Magestade.

3. Mals q̃ assi no particular da generosa ⁽¹⁾ Christandade dos legados pios. Para agazalho, e viuenda dos Capellães can-

(pág. 96)

cantores, e *mossos* ⁽²⁾ do coro e do serulço de sua Capella q̃ Instituir, e creara de nouo o Collegio dos Reys / mysterlo insinua o titulo / tanto nos edfícios como no rendimento, e de mais a mais lhe deixa por sua morte, hum moyo de trigo de foro, e os frutos annuaes das ortas q̃ chamão de S. Bento, e do Orelhal compradas em sua vida p.^a este fim, como tambem os de todas as terras q̃ se achassem, auer adquirido des annos antes de fazer testamento, assi o dispoem e declara nas verbas terceyra, e quarta. Na sexta, e nas seguintes especifica quaes, e quantos serão os administradores do dito Collegio, e os requezitos, e partes, q̃ hão de ter os sogeytos q̃ nelle forem admitidos. Ao mosteyro da Serra Dossa Cabeça da Religiosa Congregação de S. Paulo, deixa dous mil cruzados de esmola para se applicarem as obras delle; com tanta lhaneza de amor, e caridade, q̃ lhes pede perdão de os não socorrer como deseiaua, encomendando muito aos successores da caza de Bragança o patrocínio, e dispendio com q̃ sempre forão assistidos della: Espicialmente manifesta a deuota affeyção q̃ tinha aos ditos Religiosos, ordenando q̃ por sua conta se lhes fabrique de nouo hũa chaminê na caza do fogo pella traça da antiga, q̃ estaua arruinada. Em outra verba deixa ao conuento q̃ a mesma congregação tem em Villa viçosa cem mil rels de juro p.^a sempre com a obrigação de reconhecerem a caza de Bragança por padroeiro da Capella mor, e

Ao q̃ os
exorta com
o mages-
toso de
seus lega-
dos

(1) [dade]

(2) [e mouços]

colaterais do Cruzeyro; e de mais a mais lhe applica o remanecente da esmola q̃ deixa p.ª se dizerem dez mil missas por sua alma repartidas pellos conuentos, e clerezia de Villa viçosa: e conclue as declaraçõs de seu testamento com a verba seguinte.

4. « Encomendo muito ao Duque de Barcellos, e mais successores desta caza tenham espicial cuidado em amparar, « fauorecer, e seruir as Religiões, e mosteyros desta villa, de « q̃ somos Padroeiros, Principalmente a Prouincia dos Relgiosos de Santo Antonio da Piedade, não faltando com as esmoças q̃ sempre costumamos fazerlihe; e aos conuentos das « Chagas, e Esperança, aonde tem seus enterros muitas Senhoras desta Caza; e q̃ nelles se guarde a clauzura, q̃ ate qui « obseruarão, e juntamente não permitindo q̃ aja em nenhum « dos mosteyros / inclue nesta generalidade o das Freyras Agostinhas / relaxassão algũa, antes, intercedão com os Superiores « dos ditos conuentos, de maneira, q̃ as Religiosas delles sejam « fauorecidas, e veneradas, pois o merecerão sempre por sua « Religião e virtude. * Como cõsta do mesmo testam.º q̃ vay no appendiz. * (¹)

(PÁG. 97)

A religiosa magnificencia do Serenissimo Duque Dom Theodozio deue a Companhia de Iesus / ainda q̃ o merecido he deuido / aquella estimação, e fauor q̃ seu religioso procedimento infundio sempre em todos os Princepes da Christandade. Della escolheo por Confessor o P.ª Manoel Alueres de cujas letras, e virtudes fiou a direcção de sua consciencia; como tambem fiou de seu religioso zello o comprimento dos legados, e obras pias de seu testamento, senão em todo em parte, ordenando q̃ nesta particular a tiuessem tambem o Guardião dos Piedosos, e o Proposito da Companhia: e em todo / como infiro da verba duodecima do testamento / a caza Professa q̃ em Villaulçosa tem os Filhos do grande Ignacio, porq̃ se não foy o Primeiro q̃ a ella os conduzio foy o Primeiro q̃ em sua Corte lhes fabricou decente morada; e se lhe não aperfecçou

(¹) O periodo entre ** encontra-se escrito numa tira de papel colada sobre o texto.

o edificio, por lhe faltar a vida, diffinio o deseio com q morreo encargando muito ao Duque seu filho a continuação da obra na forma da planta diliniada por sua Real, e curial diligencia, e grandeza, com a recomendação do fauor, e esmolos com q era assistida; e não satisfeita sua ultima vontade com tanto beneficio, lhe manda dar em seu codicillo des mil cruzados de esmola como delle consta; e da verba vigesima segunda do Sere-nissimo Duque de Bragança Dom Theodosio Primeiro do nome; o estarem ja os Religiosos da Companhia de assento na Cidade de Bragança no anno de 1563. ordenando q ao Collegio q nella tinham fundado / alem da terceira parte dos frutos da Igreja de S. João de Trasbeceyros, q ja comião, se dessem cem mil reis de juro cada anno, por assi lho ter prometido. Palaura de Rey, he a palaura daquelles Princepes, q tem a cobrança na promessa. Desenganense os grandes da terra, q não constitue Princepes a oppolencia dos Thezouros, nem a vaidade dos faustos; constitue Princepes a magnificencia das obras, e a catholica applicação das riquezas.

CAP. 10. — *Experimenta o Reyno de Portugal nouas perdas, e tribulacões, nacidas da mesma cauza.*

1029

1.º Chegou a adulação dos homens a culpar os influxos das estrellas por deminuir as desatenções dos Monarchas, chamando fados aos castigos das omissões com q influem em seu mesmo dano. Com desatinada vaidade o confirmou o Emperador Vitellio quando

(PÁG. 98)

Com todas
suas for-
ças con-
corre a flo-
xidão dos
Princepes
para seu
mesmo
dano

desterrou de Italia os astrologos judiciarios q pella calculação dos astros lhe pronosticauão hum sô anno de impe-rio, porq se iulgasse castigo, o dilirante cuidado com q influio em sua ruina, sogeitando as ordens de Vespaciano seu inimigo, as armas, e legioes Romanas do Oriente acumulandolhe forças p.^a o temor contrario. Expulsado o Olandez da Bahia, e exausta de cabedaes a bolça da Companhia occidental por este e por accidentes não perdeo as esperanças de conquistar o Brasil, refrescoado, em nauios pilhantes, q trazia pellas costas

1029

Como au-
cedeo a
Castella no
q Portugal
recebeo
dos Olan-
dezes

della, a dor da perda, e o deseio da reuendicação q se aumen-
taua com as prezas q fazia por aquelles mares. Pezado he o
sono q cauza o luxo pois o não despertauão os rebates q de
ordinario lhe auertião ser a tencão de quem lhe viglaua costas,
firilo no rosto, manha de quem morde a furto; com inuadir
as praças destituidas de fortificação, e prezidio; sendo tam
sensível o golpe q deu na frota da prata de Indias, q de la
conduzia p.^a Castella Dom loão de Benauides q a toda Europa
encheo de estrondo; e de cabedaes os estados de Olanda.
Com elles determinou o vigilante inimigo ganhar a pouoação
de Olinda, e consequitiam^{te} toda a capitania de Pernambuco,
empreza q sem contraste consegulo no anno de 1630. Nam
por fado, senão por castigo da omissão com q o Imperio Cas-
telhano concorreo p.^a seu mesmo infortunio, e p.^a o mayor
dano deste Reyno de Portugal; desuelandose os Governadores
delle em repetir, e multiplicar os auizos, q sem interpelação de
tempo batião as portas de Madrid, aonde o encanto da depen-
dencia, e da priuança tinha occupados os sentidos de muitos,
e surdos ouvidos do primeyro ministro se fora p.^a guardarem o
sono a seu Principe como Antipatro a Alexandre, e não p.^a
o quererem supito em seus descuidos satisfizera a obrigação;
desatenção herdada, q a meu ver sufucou o fogo: so o espi-
rito do Arcebispo Dom Affonso Furtado de Mendonça, hum dos
trez Governadores do Reyno, com tam vehemente apreheção
q lhe tirou a saude, e consumo a uida em dez de lunho do
seguinte anno de mil e seiscentos e trinta, quatro mezes des-
pois de rendida e senhoriada a Capitania de Pernambuco:
Abriolhe este golpe a penetrante ferida q recebeo seu fiel e
catholico coração com o sacriligo furto do Senhor da parouquia
de Santa Engracia succedido em 16. de Ianeyro do mesmo
anno. Leuemente sente quem leuemente discursa: da agu-
deza do entendido, toma o pezar os fios com q corta.

2. Sagacidade grande foy a de luno a se valer de Argos
para defender o rapto de Europa: não foy menor a de Mer-
curio: *em* adormecer os olhos de Argos *para* (1) o
lograr do roubo.

1630

(1) [fiando ao sono]

(Plaq. 99)

1029

(¹). Estudava a Olanda na reuendicação do golpe, q recebeo no esbulho da Bahia, e com astucioso, e inuiolauel segredo da tenção, mandou fabricar, e goarnecer cincoenta fragatas de guerra nos portos de seu dominio. Por conta da Companhia occidental se aprestarão neste anno de 1629. Nam ouue republica q deixasse de ouuir o brado do estrondo com q de todas as nações se alistauão soldados, e marinheyros, e de todas as partes artelharia munições e cabos com especial escolha de General valente, pratico e ditoso. Voauão por toda a Europa as noticias do poder com a fama do recato q escondia a parte aonde intentaua ferir. O q não descobria a prespicacia da vigilancia podera com facilidade alcançar a agudeza da inferencia, se os olhos, e os discursos do gouerno politico interessados no sono do Príncipe em q fundauão seus particulares interesses, *o quizerão despertar*, porq fazendo reflexão nas

Sem lhes
despertar o
sono o
brado do
intento

3. Em tranquilla paz, e amigaveis braços estaua o Olandez com Ingalaterra, Alemanha, e França: Ardião os mares e terras de sua jurisdicção, em aprestos militares: Contra quem auião de armar senão contra Espanha com a quoa estauão em uia guerra? Que argumento podia impugnar concluzam tam bem deduzida? Corria o dispendio da armada Olandeza por conta da Companhia occidental cujo negocio se incluia nos termos da America: Quem deixaria de inferir de hũa companhia q toda he bolsa e nada brio q não armaua p.^a a encher de golpes, e ballas nos portos de Espanha, senão de metaes, e drogas partos da America, retorno q as armas Ingrezas não colherão nos *annos* antecedentes, leuando da impreza perdas, danos, e golpes? Nam aua quatro (³) q o Olandez tinha sahido da Bahia com as mãos na cabeça despojado, e despido de quanto conquistara, e adquerira, e por boa rezão a auião de

q pellas an-
tecedencias
podera
adiunhar
qualquer
mediano
discurso

(¹) [Consequencia de vigilancia fora a deffensa como o furto o foy do sono]

(²) [Porem se os olhos dos Princepes e ministros, Argos do gouerno por obrigação (As palauras seguintes estão ilegíveis)]

(³) [annos]

olhar agora guarnecida, e fortificada para a considerar defendida, e para não ententar semelhante fortuna; e que na Prouíncia do Brazil lhe ficaua mais custosa a conquista do Rio de Janeiro, tanto ao sul, e mais vezinha do Norte a Capitania de Pernambuco, aberta pello descuido, rica pello trato, util pello recheyo, fertil pellas drogas, fraca pello occio, e exposta a ganharse do primeiro assalto pello engolfado do commercio; Quem deixaua de inferir, q nella, auia de cahir

(PÁG. 100)

o rayo nem ainda o menos discursiuo; sabendo todos q as companhias ou bolsas de Olanda armão ao interece, e não a reputação. Quem dorme sonha quimeras, e não apura verdades.

4. Tarde despertou Castella: Tinha o inimigo a armada de verga de alto em vesporas de largar pano, quando os gritos do Norte lhe cortarão o sono, e os auizos de Portugal lhe abrio os olhos com o desengano de q a esquadra inimiga fazia viagem para a Prouíncia do Brazil. Inutil foy o rebate, porq não deu tempo para se dispor o reparo: E como ainda permanecia o segredo da parte aonde a mira encaminhaua o tiro, obraua em todas a incerteza tam remissa q apoyaua a duuida sem adiantar a defensa, como succede em todas as accões com q tem mais parte a contingencia q o medo. No fim do Outono deste anno largou vella o Framengo, com prospera viagem tomou a Ilha de Cabo Verde, aonde anchorou com pretexto de conualecencia de Algũs enfermos e disignio de tomar lingoa na terra do q passaua em Pernambuco, intento q a diligencia publicou, e os mesmos Olandezes enfermos confirmarão. Ioão Pereira Corte Real governador da Ilha assi como entendeo a viagem do inimigo despachou hum pataxo com avizo do poder, e do intento q leuaua a armada, o qual chegou ao Arrecife oyto dias antes q o Olandez chegasse a dobrar o Cabo de Santo Agostinho. Deixou as cartas na mão de Mathias de Albuquerque q para fortificar, e para defender a terra tinha tomado posse da superintendencia das armas e do governo: o repetente da noua, e a certeza do golpe mais seruio ao desacordo q ao reparo. Todos estudauão como fugissem ao perigo; nenhum em concorrer para a repulsa do

Primeiro
cortou o
ferro, q se
acudisse ao
reparo

Chegando
os suizos a
entrepe-
cer as
armas

dano. O q se diriuou da medrosa Omissão diremos o anno seguinte / com menos extenção do q se pode ver em o nosso Castrioto Luzitano Liu. 2. n. 8. q agora nos chama o ecco do brado q em Italia cauzarão os pós de Milão.

5. Diabolico foy o veneno q no mundo conficionou o pri-
meyro bocado da morte; e diabolico o rosaltar com que a
malignidade dos homens pertendeo extinguirem Italia a vida
dos mortaes tomando a peçonha o nome de cidade em q fez
o mayor estrago. Mays de cem mil pessoas acabarão em
Milão, feridas deste golpe: Igual foy o numero dos q a mãos
do ueneno perecerão, em Parma, Pauia, Cremona, e Placencia.
As materias inficionadas com o diabolico veneno erão certos
pos mohidos, e peneirados pellos lugares de mayor concurso,
tam venenosos q bastaua o contacto de qualquer parte do corpo
p.ª ferirem de morte, em breuissimo tempo, o intimo do cora-

E os danos
a multipli-
carem os
medos do
Reyno

ção. Viasse o effeyto com espanto, e não se atinaua com a
cauza do

(PÁG. 101)

effeyto. Recorreo o pasmo, com preces ao ceo: Com
procissão geral determinou a cidade de Milão implorar o braço
da diuina misericórdia, e a suspensão da justiça, com varias e
publicas penitencias, e copiosas lagrimas; e permitio o mesmo
Senhor por seus inexcruataeis juizos, q se adiantassem os minis-
tros infernaes a espargir pellas ruas q auia de escolher a
procição e morrerem dez mil pessoas das que a seguirão.
Horrendo sacriligo he o q cometem aquelles desalmados q p.ª
exagerarem o dilicto, se valem do sagrado. Permitio Deos q
a diligencia daquella Republica descobrisse a trez complices q
prezos, e atormêtados confessarão, q o veneno dos pos se
preparaua nas partes do Norte por arte do Demonio, e que
não tinha humano remedio; e que para se comunicarem pello
mundo estauão acelereadas mil pessoas. Presumiose ser Ere-
tica a contaminação, porq os deitauão no Azeite para fazerem
odioso o sacramento da Unção pella materia delle; e nas pias
da agoa benta porq se desauthorizasse e extinguisse ceremo-
nia tam Santa, e tam util p.ª as almas dos fieis instituida pella
Igreja Catholica nos tempos primitivos della. Muitos compli-

ces de alto, e baxo nacim.^{to} se prenderão, condenarão a morrerem por infames sem distincção. Nam permitindo o Pontifice q̃ vallesse Sagrado a facinorosos q̃ para o serem profanauão o Sagrado. Se a curiosidade deseiar ver especificados os particulares de tam nefando delicto; lea a Manoel de Faria e Souza q̃ o escreueo no terceiro tomo da sua Europa, pagina 142. como testemunha quazi de vista por habitar naquelle tempo em Roma: q̃ minha obrigação satisfas com a memoria do muito, q̃ o grito e o medo dos pós de Milão andou no Reyno de Portugal. Dos temores de Castella en cuiu odio se fabricou o veneno participou a coroa Portugueza com tam horriuel espanto, q̃ não ouue lugar, nem parte delle em q̃ a noua do maleficio não fosse pregão de penitencias, e influxo de exortaçõis, e lagrimas, não ficando Cathedral, conuento, nem Parrochia em q̃ com o Santissimo manifesto, preces, e sermões se não armasse a fe dos Catholicos contra as diabolicas inuectiuas dos Herejes. Foy Deos seruido ouuir as petiçõis de seus fieis com tanta piedade, q̃ nos Reynos de Portugal se não experimentou o menor effeyto da abominauel cauza, sendo a perseuação tam exacta, q̃ deu motiuo a julgar-se por apochrifa a fama dos pós de Milão. Pello effeyto do dano q̃ vem os olhos, e não pellas relaçõis q̃ recebem os ouuidos crem os homens a eficacia dos maleficios. Em 7. de Outubro de 1629. naceo na Villa de Madrid o Principe de Castella Balthezar Carlos. Foy seu bautismo celebrado em toda a Monarquia com excessiuas demonstraçõis de gosto, a qual obrigação não faltou Portugal com festiuos aplauzos.

E os danos
a multipli-
carem os
medos do
Reyno, com
os dos
estranhos

CAP. 11.—*Relatasse o Sacrillgo furto do Santissimo de Santa Engracia, a perda de Pernambuco, E a morte do Duque de Bragança Dom Theodosio.*

(PÁG. 102)

1.º Infausto, pernicioso, e funesto foy para os Reynos de Portugal o anno de 1630. Com a permissão de sacrilegos desacatos justifica a summa bondade o rigor de futuros, e extraor-

1630

Assom-
brado de
nouas, e
inauditas
desgraças

dinarios castigos. Assi os agouraua a gentilica suprestição ⁽¹⁾ no errado culto q daua a seus Idolos, sendo hũa mesma couza o imaginaremos offendidos, q inferirensse ameaçados de castigos como em tempo de Tiberio Cezar experimentou Roma na consequensia do incendio q padeceo o Monte Celio dedicado a suas Idolatrias. Em *desasels* ⁽²⁾ de Ianeyro de 1630. Amanheceo a Igreja Parrochial de Santa Engracia / situada fora dos muros de Lisboa para o Oriente / com roturas na parede pellas quaes em a noite antecedente, com sacriligo atreuimento, e infernal ouzadia entrarão nella homens facinorosos, q desalmados romperão a porta do Sacratio, e delle roubarão hum cofre de Tartaruga guarnecido de prata, e hum vaso do mesmo metal sobre dourado, sagrados depozitos de Christo sacramentado em duas hostlas e algũas partículas, atreuendose a diabolico desprezo a profanar o respeyto daquela Magestade em cuja prezença toda a veneração Angelica encolhe as azas, e humilha o voo: E porq a manifestação do Roubo se atinasse sem detensa leuarão meya Cortina do Sacratio, as toalhas de algũs altares, e deixarão ultrajadas as imagens delles, para q o menor dano, leuasse os olhos de todos a parte do mayor roubo: O qual entendido, e diuulgado cauzou tals efeytos em toda a Corte q prezas do pasmo as lingoas, e as lagrimas, nem estas o publicauão, nem aquellas o disião. Por descobrirem os agressores fizerão os ministros Ecclesiasticos, e seculares, e com elles a nobreza e o pouo exactissimas diligencias; e por euidentes indiclos foy condemnado no furto Simão Pires Soliz / sempre negatiuo / indiciado de christam nouo, e conhecido por homem insolente, temerario, e soberbo. Prouas em q os juzles da cauza fundarão as rezoens com q o deryto o presumia Reo; e como a tal o condenarão a q fosse arrastado pellas ruas publicas, ate o lugar aonde cometera o delicto e nelle lhe cortassem as mãos, e fosse queimado viuo: sentença dada em 31. de Janeiro de 1630. Tudo se executou. Neste exemplo como em espelho podem ver os destragados

(1) [nos varios castigos]

(2) [quinze]

como suas maldades sam os mais rigurosos fiscaes de seus castigos, porq̃ das qu[e][t]em feyto, se infere as q̃ podem fazer. 2. Em quinze de Feuereiro arribou a armada Oiandeza sobre Pernambuco; em dezaseis deitou gente em hũa parte da costa q̃ chamão o Pao Amareillo; trez legoas da Villa de Olinda p.ª o Norte. Aos 17 a Rendeo, e saqueou, e nos seguintes a Pouoação de S.^{to}

1630

(PÁG. 103)

Antonio, o Arrecife, e as fortalezas de mar, e terra ate se fazer senhor de toda a Capitania, como difuzamente o poderá ver o curioso no meu Castrioto Luzitano pagina 29. e em o liu. 3.º e 4.º q̃ se seguem. Hum mez de tempo, numerado pelos dias, se interpos, entre o sacriligo, e o infortunio q̃ se lhe seguio. A pequena tardança do castigo, deu a entender aos homens o quanto Deos estaua irado pella culpa do sacriligo; como o obseruou em semelhante pressa o texto sagrado, e hum desordenado apetite, pois não tardou mais o golpe da ira do q̃ tardou o bocado da gula em passar da boca a garganta dos delinquentes. Indizlueis forão os trabalhos q̃ desta perda se originarão aos filhos do Brazil, e aos naturais do Reyno, padecidos ate o anno de 1640. em q̃ succedeo a Felice aclamação do verdadeiro Rey de Portugal Dom loão o 4.º a qual se diriuou a ciemencia com q̃ o ceo se mostrou propicio ao Reyno fauorecendo benigno a mesma gente, q̃ tinha castigado riguroso. Pella morte do Arcebispo de Lisboa Dom Affonso Furtado de Mendonça entrarão a gouernar o Reyno Dom Antonio de Atalide Conde de Castro de Ayro, e Castanheira, e Dom Nuno de Mendonça Conde de Val de Reys; os quais praticos, vigilantes, e zelosos do bem comum não afloxarão no desueilo com q̃ persuadião os socorros para os despojados e aflictos Pernambucanos assi *persuadião* ao supremo concelho de Madrid como aos homens de negocio q̃ carregassem nas embarcaçõs fretadas p.ª os portos da Capitania q̃ as armas contrarias não tinham preocupados; que suposto não fosse remedio p.ª a expulsão do inimigo seria consolação, com q̃ sustentarião as esperanças de sua restauração. O Conde Duque Dom Gaspar de Gusmão sobre cujos hombros descansaua ia então todo o pezo da Monarquia Hespera

A perda de
Pernam-
buco no
Brazil

Psalm.
77. 33.
Genebr.

nhola ou *affectuoso*, ou affectado o tracou de maneira q no anno de 1631. ordenou ao Almirante Real Dom Antonio de Oquendo sahisse de Cadiz com sua armada, a comboyar a frota de Castella, q partia para as Indias, e a sua sombra nauégasse hum considerauei socorro q de Portugal se encaminhaua a Pernambuco. Vnidas as embarcações fizeram viagem; e dadas as ordens q aua de seguir a esquadra do socorro, em cazo q succedesse o q se dizia; em 25 de Nouembro de 1631. sahio do Arrecife hũa esquadra Olandeza preuenida para este fim; a enuestir a Castelhana naquella altura. Crua foy a batalha; de Olanda a perda, de Castella a victoria. No mais acezo da pelleja se apartou a esquadra do socorro, e muito a seu saluo tomou a barra do Rio Grande, em cuia paragem deitou a soldadesca, Munições, e mantimentos, donde tudo foy conduzido sem opposição p.ª a *capitania* (¹) de Pernambuco. Com o mesmo dispendio, e custo, ainda q

(PÁG. 104)

com deterior for-

tuna se forão continuando os socorros do Reyno quasi annuaes, conduzidos por Francisco de Vasconcellos, o primeyro: por Dom Rodrigo Lobo, o segundo: o terceyro por Dom Luiz de Roxas; ao vitimo, e mais pujante por Dom Fernando Mascarenhas Conde da Torre, sem q de toda esta fadiga, gasto, e cuidado, surtirem outros effeytos mais q atenuação do miseravel Reyno por tantos prejudicado, e consumido.

3. Para as republicas do mundo não são funestos aquelles annos em q os Reynos se uestem de luto; he funesto aquelle tempo em q os corações dos homens se cobrem de tristeza, porq esta penaliza, aquella não magoa. Em 12 de 9.º de 1630. Fez o Serenissimo Duque Dom Theodosio Codecillo a seu testamento, em q corroborou todas as verbas delle, escrito, e assinado pella mão de seu Confessor o P.ª M.ª Alueres da Companhia; e firmado pello Duque: Nelle deixa o util e o dominio de Villa de Conde ao Senhor Dom Duarte seu filho segundo, com vinte mil cruzados nos cahidos das comendas

A morte do
serenis-
simo Du-
que de
Bragança
Dom Theo-
dosio

(¹) [companhia]

Em cujo en-
terro se
puderão
observar si-
nais indica-
tivos de
futuras fe-
licidades

da Sereníssima caza p.^a o q̃ alcançou indulto do Pontifice; E ao 3.º o Senhor Dom Alexandre todos os cahidos das comendas, q̃ em vida lhe tinham dado, q̃ importaua quizi o mesmo; e satisfazendo aos ultimos escrupulos de sua conciencia, concluiu, e aprouou o Codicillo no sobredito mez, e anno como delle consta; e se pode ver nos apendices deste volume. Desembaraçado das temporalidades, o Religioso Duque, se entregou todo as negociações do eterno com multiplicados actos de verdadeyro, e fiel christão: repetio muitas vezes os Sacramentos da penitencia, e da comunhão, assistido sempre de seus filhos, aos quaes não descansaua de exortar ao seruiço de Deos, e bem do proximo: recomendação com q̃ lhes deltou a ultima benção; e recebido o viatico e o sacramento da Unção, com seguro semblante, e placido socego entregou sua (¹) alma a quem deuia o ser, e a redenção; e todos os actos de virtude q̃ em o periodo de sua vida se exercitou, e *na ultima hora de hũa quinta feira* trinta de Nouembro de 1630. Funesto p.^a o Reyno foy o dia, mal repremidas as lagrimas, q̃ o coração mandaua aos olhos das excellencias, se apartarão do Leyto dando lugar a que os officiaes da caza a q̃ pertencia satisfazerem a obrigação de comporem o corpo defunto, e os aposentos do Paço na forma do estilo. Cobriose Villauiosa de luto, e lagrimas; e de lagrimas o Reyno, pella falta do animo a q̃ encostaua as esperanças de sua deseitada restauração: Em sua vida fundaua a conta, o termo da promessa, q̃ o desejo adiantaua omitindo hũa partida; e em todo Portugal foy tam sentida a perda, como o fora a dilação de restituída; e se em muitos faltou a cerimonia do luto, a poucos deixou de magoar o prolixo da esperança. Triste

(PÁG. 105)

Triste he o aliuio dos oprimidos, q̃ nas difidencias apellaõ para segundas esperanças.

4. Aa disposição do Real animo do Serenissimo Duque Dom João seu filho deixou o Duque Dom Theodosio os sufragios, e os funeraes de seu enterro. Vestido o corpo

(¹) [vida]

de armas brancas, bastão de Condestauel na mão, a cabeça coroadada de Regias esperanças / * Como nos informou Christouão de Brito P.^{ra} Governador de Villaiuçosa, a quem deuo dar inteiro credito como a testemunha de vista *. / se collocou no esquife em q̃ auia de ser leuado a sepultura, como foy em o Primeiro dia de Dezembro do sobre dito anno de 1630. Nam atinaua com o misterio da Coroa quem não preuia q̃ no primeiro de Dezembro de 1640. tinha predifinido a providencia do Altissimo q̃ a do Reyno tornasse a cabeça donde a tirara a violencia, e a injustiça. Assistidos de magestoso sequito, catholicos ritos, e tristes luzes, e lutos pegarão no esquife Dom Aluaro de Mello, Ruy de Souza, Dom Luiz de Noronha, e Fernão Rodrigues de Brito, fidalgos e officiaes da Caza, leuando diante a Pedro de Mello de Castro veador della com a insignia de seu cargo, todos com largos capuzes. Com o mesmo luto seguirão, o Serenissimo Duque Dom Ioão, e os Senhores Dom Duarte, e Dom Alexandre, seus Irmãos, ate o taboleyro da escada do Paço, aonde com filial veneração, e obediencia beijando a mão ao Pay defunto se retirarão a seus aposentos. Na forma dita foy recebida a tumba das comunidades, clerezia, e nobreza q̃ no topo da escada, e no terreyro do Paço o esperaua: Ladeada, e seguida de tochas, q̃ em crecido numero leuauão os Moços da Camera, caminhou o enterro p.^a o conuento de Sam Paulo de Villaiuçosa, em cuja capella mor foy o corpo sepultado, como em depozito, da qual passados annos forão tresladadas suas cinzas; Porq̃ ordem, como, e quando, * e p.^a onde * (1) disemos no preludio desta historia cap. 6.º.

Como dentro em des
annos con-
seguiu o
Reyno

CAP. 12 — *Da neutralidade se val o serenissimo Duque de Bragança Dom Ioão para desmayar a calunia e não influir nas queixas do Reyno.*

1.º Vinte e seis annos oyto mezes, e doze dias tinha de idade o grande Rey de Portugal Dom Ioão o 4.º quando por morte

(1) [diremos em seu proprio lugar]

(PÁG. 106)

de seu pay o Serenissimo Duque Dom Theodosio entrou na posse do duquado de Bragança, tam longe de apetercer a diuida coroa do Reyno, quando pella verdade de seu testamento verba 16. o repugnaua sua natiua inclinação, e com mais vehemencia despois q̃ entrou na consideração do perigo a q̃ expunha o Reyno; e dos clamores com q̃ gemia o pouo, ou sogeitandoo aos desdens de hum priuado absoluto, ou sua propria vida ao intolerauel pezo q̃ traz consigo hum gouerno postrado. Iugaua de fora, e nada se lhe escondia. Fugio a inculca, e obedeceo ao escrupullo quando despois aceytou a coroa como por sua ultima confissão deixou expressado naquella hora em q̃ os desenganos não deixão fingir, nẽ adular; obseruara a indinação do ceo, em q̃ encorrem aquelles Princepes q̃ sem darem os hombros a carga dão a cabeça a coroa, e a santa industria com q̃ Samuel para ungir a Saul em Rey dos Hebreos primeiro lhe deu a comer a espada de hum carneiro q̃ lhe habilitasse os hombros, q̃ lhe coroasse a cabeça com a Unção. Neste anno de 1631. sahio a inuectiua castelhana com o tributo de meya annata imposto nos despachos das chancelerias, com particular regimento, e exacta cobrança. Era pezo sobre muita carga, e gemia o Reyno oprimido de carga, e do pezo. Por naõ ouuir o clamoroso da queixa, que não podia reprimir, nem remedear se negaua o Duque as praticas, e as espias. No retiro da sua tapada tinha o sagrado q̃ o defendia da calunia, fundada ia mais no receyo, q̃ na emulação; e a satisfação de duas inclinações regias, por generosas, e altiuas, q̃ sua prudencia e christandade sabião contrapezar em igual balança, em todo o tempo q̃ o gouerno de seus vassallos lhe deixaua liure; a muzica, e a caça erão o total aliuio de seus enfados. Em compor muzica da Igreja, e ouuir cantar a com q̃ sahião de nouo varios compositores se deleytaua seu genio, sua deuação, e sua grande pericia. Para este exercicio tinha dentro da Tapada hum lago em q̃ entrauão duas ribeyras de agoa, q̃ della sahem unidas com nome de rio: Nelle nauegauão bateis, e gondolas; em q̃ nas tardes de verão se recreauão as Serenissimas Excelencias, q̃ assistidas da fidalguia da caza, e dos muzicos da Capella sua-

Retirasse o
Duque
Dom João
de occasio-
nar emulos,
e ouuir
queixosos

A pruden-
cia e des-
treza com q̃
o executa

1631

1. Reg.
Cap. 8.

Plin. 4. 12
55. e
cap. 30.
5. 31

ulzauão o rigor da calma; a competencia do mormurio das agoas, e da armonia dos passarinhos. Criado, e exercitado nestas duas artes sahio Achilles varão singular no valor, e nas forças.

2. Para o exercicio da caça se criauão dentro no espacoso ambito da Tapada em serrados bosques, e densas matas toda a uariedade de aues de rapina, e de animaes siluestres, e entre elles porcos môtezes daquella especie q chamão reais; pella ferocidade, e pella corpulencia. Nas occaziõis em q as Serenissimas Duquezas tomauão este desenfado

(PÁG. 107)

porq o medo do perigo não desaboreasse o entretenimento se fazia da montaria caça. Com varias redes de esparto, q se armauão nas sahidas q os brutos accossados dos monteyros costumauão buscar, nas quais enlaçados oferecião á vista entretenimento sem espanto, e ao deseio gosto sem risco; como tambem á preza de corços, veados, lebres, coelhos, perdizes, garças, e toda a mais copia de volateria. Quando o Serenissimo Duque com os Senhores Dom Duarte, e Dom Alexandre sahião á Tapada, faziasse da caça montaria, em q a escopeta, a espada, e a lança seruião, o Serenissimo Duque Dom Ioão, assi no incansauel, como na fortaleza, e na industria com q feria, e accossaua a brauosidade, e ligeiriza das feras.

retirando-se aos
ordinarios
exercicios
de sua inclinacão

3. Por estes annos, e nestes exercicios succedeo leuantarem e seguirem os monteyros hũ feroz, e extraordinario jauali, e mandar o Duque q a todo o risco o tomassem viuo; valeo tanto a destreza dos lebreos contra as armas, e contra a força do bruto, q oprimido delles o enlacarão, e remeterão a Villa viçosa, aonde os Duques tinham hũa leoneira de abobeda com porta de rastrilho, p.^a hum patio cercado de alto, e forte muro: mandou o Duque Dom Ioão q nelle deitassem o Porco, e q abrissem a porta a hum grande Leão q recolhia. Assi como os dous animaes se olharão se inuestirão com igual ferocidade aproueitandose hum, e outro bruto das armas, das forças, e da industria com q os guarneceira a natureza. Durou tempo considerauei a batalha; preualeceo o leão socorrido de sua natua agilidade com q de

hum salto cingio, e desarmou o contrario; e com unhas, e dentes o ferio e rendeo: Depois de ver o porco estirado a seus pés o rodeou muitas vezes olhando se via nelle mouimentos de uida, e querendo aproueytarse da preza lhe deitarão de sima hũa tea de fogo de que o Leão medroso fugio para dentro da Leoneira, e nella o fecharão. Mandou o Duque fazer hũa gayola chapeada de ferro q̃ posta sobre hũa carroça de seis mulas e dentro della o Leão o mandou a Madrid offerrecendoo a elRey Phelipe com a relação do succedido. Aluorocouse o Paço e a Corte porq̃ deseioso elRey de ver pellejar a fera com outra da mesma especie q̃ tinha em Madrid, e determinado dia para a nouidade concorrerão m.^{tos} Senhores a ver o combate dos dous animais; nelle matou o leão de ⁽¹⁾ Portugal ao de Castella. Por infausto agouro o tiuerão aquelles em cuio animo reynaua o intento de abater a caza de Bragança e priuar o Reyno de suas prehemincias, e reays foros, por meyo de hũa transmigração de sua nobreza para diuersas prouincias de Espanha excogitando traças p.^a o conseguirem mais a seu saluo e para rebaterem

(PÁG. 108)

a extorção. De hum mesmo humor se alimenta a crueldade, e a cobardia.

(¹) [Castella]

LIVRO SEGUNDO

CAP. 1.º — *Conjectura Portugal os perniciosos intentos de Castella, e por occulta força se opoem aos ditamens da tirania q̃ sospeita.*

1.º Com os olhos na terra, e nas mãos a sonda nauega o experto, e vigilante Piioto a descobrir a barra porq̃ hade entrar seguro dos baxos, e escolhos q̃ escondem os mares da costa, bebendo nos confuzos indícios do mal q̃ teme as sospeytas do perigo q̃ coniectura. Em sete de Março de 1632. Foy jurado Príncipe de toda a Monarquia Espanhola Balthazar Carlos, em o conuento de S. Jeronimo de Madrid, fiando á protecção do santo q̃ informaua o dia o logro da esperanza, q̃ tantas vezes murcharão os antecedentes partos da Rainha Dona Izabel de Borbon. Como a Príncipe de tam dilatado imperio se lhe aula de por caza com a magestade, e grandeza de tam subllme estado; para a formação da qual, erão precisos custosos (¹) ordenados, e dispendios; e assentos liures, em q̃ se consignassê, o q̃ não aula em toda Espanha; pella desatenção com q̃ as rendas da coroa se gastauão, e consumião. Da temperança com q̃ a terra reparte as agoas q̃ recebe do mar nace a perenidade das fontes. Hum mar de ouro rendiaõ a Castella os procedidos do Real de agoa, dos acrecentamentos das cizas, dereytos das alfandegas, estanques, vendas de officios de fazenda, e de justiça, de filhamentos,

Coroase o
Príncipe
de España,
e fulminanse
nouos tributos p.º
o Reyno de
Portugal

(¹) [dos]

e habitos das trez ordens militares, da reprezalia no procedido das bulas, e rendimentos das esmolas de catiuos, e outras muitas inuectiuas de tirar dinheyro, q̃ comprehêdião sem distinção, clerigos, Religiosos, e Prelados, sumindose tudo / e erão rios de dinheyro / pellos meatos por onde passauão. Para nouos tributos appelaaua a prezente necessidade, e disputauase entre os supremos ministros, e concelhos de Madrid, os generos, e effeytos em q̃ se poderião lancar

(pág. 109)

quinhetos mil cruzados fixos q̃ Portugal pagasse todos os annos. Sem o reuelarem se conyecturou o segredo, e alcançou a especulação de algũs q̃ por atalharem o vagaroso rodeo de suas pretensões se resolverão em requerer no tribunal dos aluitres em q̃ os despachos se dão sem detença, e sem medida. Murmurase a medo entre o pouo q̃ o suor de seu trabalho auia de pagar a mayor parte do tributo, e fiaua a malicia dos aluitristas tam delgado, q̃ no fiado da lam, / no Alentejo, e na Beira / e da linha nas prouincias de Entre Douro e Minho, e Tras os Montes auião de pagar as mulheres, de sete maçarocas hũa para elRey. Pella amostra se pode ver aonde chegaua a tea da miseria, e da opressão: Esquecido viuia das vezes q̃ nos seculos passados cingião as mulheres Luzitanas a espada com a mesma destreza com q̃ pegauão na roca; e q̃ em semelhantes occasiões, e apertos rebatião os danos com os fios da espada, erão com as dissimulações da cautella; desta se originou então o q̃ dentro em poucos annos succedeo. Com facilidade quebra o fio torcido com demazia; q̃ sera repuxado com violencia?

2. Por Real decreto se publicou o tributo atropellando a violencia os antigos foros e priuilegios do Reyno estabelecidos por Ley, e jurados pellos Reys catholicos Phelipe o Prudente, por seu filho; e Por seu neto Phelipe o 3.º de Portugal no anno de 1619. obrigado, á ley de catholico, a não lancar nouo tributo no Reyno sem geral consentimento dos trez estados, outorgado em Cortes. A falta desta solemnidade embargaua em Lisboa, a execução das ordens q̃ se despachauão em Madrid, aulzando os gouernadores do Reyno a justa cauza, com q̃ se

Ardil de q̃ se valeo a insolencia outor-p.º os con-seguir

poderia amotinar o numeroso pouo de Lx.^a pella impossibilidade da contribuição, e quebra de suas antigas izenções, tam zelloso da obseruancia dellas; q so imaginada a violação descobria desenfreados atriulmentos no vulgo, q em corrilhos praticaua desforçarse da violencia. Aduertião, q o miseravel estado do Reyno, pella carestia dos frutos, quebras dos contratos, e atenuação das conquistas infestadas de piratas q na terra, e no mar lhe impedião, e roubauão a comutacão das fazendas. Iustificadas erão as escusas se as não malsinarão as promessas com q em Madrid se tinha facilitado ao valido a execução do tributo fazendolhe crer remissos aos mesmos, q o seruião zellosos. Anteuendo as formidaueis consequencias da tirania se tinha despedido do gouerno Dom Diogo da Silua Conde de Portalegre, considerando político, e discreto o aperto em q nelle se auia de ver ou malquistandose com elRey, ou com o pouo; e escolheo o seguro, liure destas contingencias, viuento como particular.

(PÁG. 110)

Os ministros q em Portugal e em Madrid trabalhauão por obrigar o Reyno, e seruir a elRey, excogitauão meynos, e modos como o podessem conseguir sem irritarem a superloridade, nem concorrerem p.^a a desobediencia: De embustes se valeo o capricho, falta a rezão de pretextos: Hum deu o poder á violencia banhandoa de justiça; porem tam redicuo, q siruiu o disfarce de publicar a força. Poderão os discursos palear os affectos dos estadistas, porem he so enquanto os não publicão os effectos.

3. Aas mãos das pessoas mayores do Reyno por nobreza dignidade, e voto em cortes; chegarão de Madrid particulares cartas remetidas pello valido, e assinadas pella mão Real, cuja materia se ordenaua a q posto dia, e lugar certo se congregassem, ouuissem, e executassem o q se lhes propuzesse. Por resolutos, e confidentes forão escolhidos. Obedecerão; e juntos na Igreja de Santo Antonio, se lhes intlmou da parte de elRey a aceltassão do nouo tributo, para q a junta desse vallidade de cortes ao consentimento. Descuberta a tenção ficou conhecida a lliuidade do pretexto; e escandalizado

Experimentando repugnancia nas pessoas em q' achar obediencia o congresso do vil conceyto q' Castella fazia de seus animos, * tacitam.^{te} * reprovarão a fatuidade. Todos a ouvirão e emudecerão, e seguindo ao primeiro q' em vox alta reclamou, deixarão o templo; e no ar, a imposição do tributo; diuulgou a mormuração, o q' pretendia concluir o segredo, e temeose q' por entre o fumo da colera, se desatasse em lauedras a reção. Que auia de conjecturar o Reyno obseruando congressos, e segredos artificiosos, senão o q' o enfermo conjectura vendo em sua caza juntas de fizicos; consultando remedios a reuelia de seu voto por lhe não dizerem q' a debilidade lhe arisca a uida se continuarem as sangrias? Os Governadores do Reyno, com auizos do successo, e das consequencias q' temião, não faltaão a obrigação de seu cargo; nem com a verdade do q' entendião, á de suas conciências; e so negoceaão em Portugal desconfianças, e em Madrid displicencias; aonde os estadistas Castelhanos não sabião tomar pẽ na origem das resolutas repugnancias, q' vião nos Portuguezes, julgandolhes mais solida calculação, assentauão consigo, q' erão influxos da nobreza, e da Real Caza de Bragança; obstaculos q' a diligencia, e industria de Castella não poderia vencer sem destruir hũa, e transplantar outra; e q' so por este meio se reduziria, á sogeyção do poder, e da violencia, a q' tiraua a rebeldia, e a repugnancia q' se temia. Quanto erra a superioridade q' para sua conseruação escolhe os meys da Ruina? Nam se despeñhe o Principe como teymoso, conseruese como entendido; solecite nos vassallos a obediencia q' a moderação anima, e não as rebeliões a q' guia a desesperação.

(PÁG 111)

CAP. 2.º — *Contrato, desposorio, e recebim.^{to} (1) do Serenissimo Duque de Bragança com a Excelentissima Senhora Dona Luíza de Gusmão*

1.º Da esperança se alimenta a paciencia dos aflictos; vulgarizado afforismo no adajo Portugues, q' não fecha a prouidencia hũa porta sem abrir outra: Esta abrio aos atribulados Portugue-

(1) [bodas]

zes o casamento do Sereníssimo Duque de Bragança Dom João com a Excelentíssima Senhora Dona Luiza de Gusmão, quando pera a justiça com q Portugal reclamaua a intolerauel contri-buição q se lhe impunha (¹) se fechara em Madrid a porta a todo o humano recurso, como q amortalhada a expectatiua para q a afflicção appellaua, nos exercicios em q via occupadas as Excelencias de Bragança, em tudo encontradas a soleuação esperada: Assi como a tribulação alcançou, q o dito casamento se trataua, cobrou alentos a paciência; e animada a confiança de se uer remida, e obediente o legitimo dominio [q ja anteuia permanente, e constante no sucessiuo fruto de matrimonio publicado] toleraua com mais espirito todos os desdens da fortuna. Em nada os enganou o coração humano, muitas vezes presago de successos futuros. Em *13 de Outubro * (²) de 1613, nacera em S. Lucar de Barrameda a Excelentíssima Senhora Dona Luiza de Gusmão filha de Dom Joaõ Peres de Gusmão oytauo Duque de Medina Sidonia, E de Dona Ioanna de Sandoual filha de Dom Francisco de Sandoual Duque de Lerma, Vzeda, e Cea, aquelle valldo q não podendo subir mais na esphera de vassallo, o vio o mundo como Princepe da Igreja com o titulo de Cardeal de S. Xisto, vestido de sagrada pur-pura: Nam foy menos illustre o talamo, q produzio o excelen-tissimo fruto; e com tantos dotes da natureza, e da fortuna, q lhe merecerão a coroa; e a seu varonil animo, e inconstra-tuel fortaleza a permanencia della nas Reais cabeças de seus filhos; atributos herdados de sua esclarecida origem, e Heroica ascendencia, em todos os seculos famosa. Então se descobrio a fonte do sangue quando o apelido de Gusmão a sublimou, e subio ao alto da mayor estimação na pessoa do Conde Dom Aluaro Gonçalues de Gusmão legitimo descendente de Gundimaro Alferez de elRey de Leão Dom Bermudo, pellos annos de 889. Filho do Conde Dom Aluaro de Gusmão Foy Dom Nuno de Gusmão Pay de Dona Ximena Nunes, Mãe da Rainha Dona Thereza mulher do Conde Dom Enrique, tronco dos Reys de Portugal, e filha de elRey de Castella Dom Affonso, senão

Nascimento
da Rainha
de Portu-
gal
Dona Luiza

889
N. de
Dom Pedro
Espejo de
Nol.
Lauanhas

Tronco de
sua esclare-
cida e Real
ascenden-
cia
Dom Alua-
ro Gon-
çalues de
Gusmão

1070

Seus pri-
meiros pro-
genitores

(¹) [com o q]

(²) [o anno]

(PÁG. 112)

de legitimo matrimonio, filha de todo o amor, e mimo de elRey seu Pay. Nam se corão as familias com o Real sangue q herdarão, coroa-se as prosapias com a gloriosa estimação q as proezas de seus progenitores lhes adquirirão: com estas sobre sahirão as magestades do sangue com q as cazas dos Gusmões se ennobrecerão em todas as idades.

1245

(1) 2. No memorauel cerco q elRey de Castella Dom Fernando q chamarão o Santo, pos sobre a cidade de Seuilha quando a ganhou, presumio hum Mouro chamado Acaçap, liurar por arte a praça q por armas se não podia defender: Era capitão, entre os infieis de tamanha estimação q o Rey Barbaro lhe fiaua as principaes torres, e cortinas de muralha q tinha a Cidade. Com affectado segredo mandou dizer ao Principe Dom Affonso filho de elRey Dom Fernando q por aquella parte q guardaua, lhe queria dar entrada na Cidade, entregando-lhe as torres com q se deffendia, porem q auia de ser com tal cautella, e segredo, q a hora, e a companhia o não reuelasse, porq se fosse sentido lhe não custaria menos q a cabeça, e a morte a todos aquelles de quem se fiaua. Era a fidalguia Portugueza a flor do exercito Castelhana, sempre valerosa e fiel, com ella consultou elRey o cazo; E a occazião, muito para q nelle votasse o juiso, e não o deseio; e resolueose, q se não ariscasse a Pessoa do Principe, na contingencia de hum engano; ordinario custume da perfidia mohometana, q p.ª o facto se nomeasse hum caualeyro q representasse a Pessoa do Principe, o qual elRey escolhesse. E q elles se offerreçião a seguillo, e respeitalo como tal, e a polo em saluo a todo o risco. Era desenganado o conselho, e fez elRey escolha na pessoa de Dom Pedro de Gusmão, varão tam grande q sustinhio e encheo o lugar do Principe Castelhana; e mereceo parecello de tam illustres, e affamados Caualeyros como erão os Portuguezes, q o acompanhauão, e defenderão da trayção q o Mouro lhe tinha armado. Cortaranlhe a cabeça, e com

Dom Pedro
de Gusmão

O Conde
Dom Pedro
N. fol-51

(1) [1]

ella, e com (¹) a pessoa de Dom Pedro se apresentarão a elRey Dom Fernando victoriosos, e triumphantes.

Dom Affonso de Gusmão hum dos mayores Senhores Castelhanos de seu tempo, offendido de elRey Dom Affonso o Sabio e retirado em Marrochos, o conuenceo, e confundio, quando o mesmo Rey perseguido, e priuado da Coroa por seu filho Dom Sancho o Brauo fiou tanto da generosidade, e do valimento q̃ tinha com aquelle Rey q̃ de sua interceção se valeo p.ª q̃ o socorresse com gente e dinheyro p.ª se cobrar no perdido: E se se enganou na esperanza de se restaurar no trono, não lhe mentio a fé q̃ tinha posto na fidalguia de tam excelente vassallo. De alto coração, e magnidade dotou a nobreza a hũ Heroy offendido, tendo occazião,

(PÁG. 113)

se não vinga do agrauo, fauorecendo como Rey obrigado, a hũ Rey q̃ como particular o tinha desfauorecido.

Dom Aluaro Peres de Gusmão cazado com Dona Urraca filha do Infante Dom Affonso Irmão de elRey de Portugal Dom Affonso 4.º, Foy aquelle incomparauel Heroy q̃ cercado em Tarifa pellas armas sarracenas, em tempo de elRey de Castella Dom Sancho o Brauo; se defendeo tam valerosamente q̃ desenganado o Mouro de q̃ era inuenciuel o braço da resistencia; desconfiãdo da força se valeo da manha, e com ella lhe deu o mais vigoroso assalto q̃ podera excogitar a industria porq̃ o combateo com as mais forças armas da natureza p.ª lhe cortar o coração com q̃ se defendia. Ao pe dos muros fes chamada, e mostrando a Dom Aluaro a seu filho Primogenito, q̃ tinha prisioneyro, lhe disse q̃ ou entregasse a Praça, ou veria com seus olhos degolarlhe o filho. E a sua vista degolou o Infiel o filho, porq̃ a fidelidade do pay não quis render a praça, não lhe custou menos a defensa nem a gloria q̃ este feyto lhe acquerio podia ser de menos preço, pella gentileza com q̃ a corouo deytando das muralhas ao mouro, o cutelo com q̃ lhe

(¹) [Dom Pe]

(²) [1290]

degolou o filho, mas não o valor q̃ o animaua. Faltaua premio a seu Rey para remunerar o seruiço; e eternizoulhe o nome com glorioso epitecto de Dom Aluaro de Gusmão el Bueno, q̃ hoie se ue no epitafio de sua sepultura em o Mosteyro de Santo Isidoro da ordem de Sam Ieronimo, aonde foy sepultado no anno de 1309, em q̃ faleceo.

1309 Dom Aluaro Peres, ou Dom Aluaro Mendes de Gusmão Fronteyro de Andaluzia por elRey de Castella Dom Affonso o Undecimo. Nam lhe faltou no peyto o coração de hum Rey q̃ lhe fiou o suplemento de sua auzencia, quando estribado nella sahio de Algezira o Principe de Marrochos com cinco mil ginetes escolhidos e numerosa infantaria a saquear a campanha de Xeres. Mouido Dom Aluaro da obrigação do posto, e da contingência do perigo, persuadio, e animou a nobreza de Seuilha a q̃ o seguissem; e encorporados outros socorros, por Cauldillo de todos investio o Mouro com m.^{to} menos poder; e o rompeo, e destruhio; experimentado o Africano mayor estrago do q̃ podia temer porq̃ no conflicto em q̃ perdeo a victoria perdeo a uida, e a mayor parte de sua gente.

1340 Na miraculosa batalha do Salado Foy Dom Aluaro Mendes de Gusmão o q̃ seu Rey escolheo para lhe entregar hũa das alas e a vanguarda; e depois da victoria lhe congratulou a valentia, e a destreza, com o deixar por seu loco tenente daquella fronteyra; e de todo o Reyno de Andaluzia.

1367 Dom Affonso de Gusmão primeyro conde de Niebla por merce

(PÁG. 114)

de elRey de Castella Dom Enrique o Segundo, q̃ obrigado e agradecido da constancia, e do valor com q̃ em toda a fortuna o seguio, e defendeo, o cazou com sua filha a Infante Dona Brites, de cujo matrimonio descendem por varonia os Excelentissimos Duques de Medina Sidonia.

Resoluto estaua ja em Ciudad Rodrigo, e com mão armada, elRey de Castella Dom João o Primeyro para a conquista de Portugal, assi confiado no poder com q̃ por mar, e terra o determinaua inuadir entendendo, q̃ so o temor da noticia sobejaua para se lhe

entregar o Reyno, quando lhe chegou noua do estrago q̃ hũa grande partida de sua gente padecera na batalha do Trancoso, perdendo nella despojo, roubos e bagagem; sentio o reues; e muito mayor o desprezo com q̃ os rusticos, e camponezes de Mertola a tinhã sitiado, e inuadido combatendolhe o Castello, q̃ defendia Fernão de Antas de q̃ era Alcaide com homenagem feyta ao Castelhana: Engolfado, e colerico lhe preuenia socorro, quando lhe chegou hum correyo com auizo q̃ Dom Aluaro de Gusmão Adail mayor de Seuilha; moço de 18. annos, a socorrera, e cobrara, liurando o Castello e a seu Alcaide do perigo em q̃ estauão; e da injuria de se uerem rendidos pella vilania dos rusticos. Nam tem idade o valor, nem esperas a louçania.

1365

Dom Gonçalo Nunes de Gusmão mestre da Ordem de Alcantara pelejou na de Aljubarrota com tanto acordo e segurança de animo, quanto seu braço deu a conhecer no conflicto, e sua generosa industria em minorar o estrago, sendo muita parte p.ª a liurança de seu Rey; e o todo em tudo p.ª o escape, e fuga dos principaes castelhanos, q̃ della sahirão com vida. Muitas forão as ocasiões em q̃ os Princepes e os vassallos castelhanos conseruarão as vidas, e as liberdades, a beneficio desta Illustre familia. Com não dferente vara medião os Romanos a valentia de vencer contrarios, e a animosidade de liberatar patricios.

Dom João Affonso de Gusmão 3.º Senhor de S. Lucar, e 2.º Conde de Niebla; Principal Senhor entre muitos q̃ tiuerão o encontro a Dom Nuno Alueres Pereira a primeira vez q̃ entrou por Castella depois da famosa victoria de Aljubarrota: Senão nella não venceu a desgraça desculpoua com a fortuna do grande condestauel Dom Nuno Alueres Pereira.

1300

Dom Gonçalo Nunes de Gusmão, de quem falamos acima, foy dado por tutor, e veador a elRey de Castella Dom Enrique 3.º no tempo de sua menoridade, e entre os tres q̃ gouernauão a justiça, a fazenda, e as armas da coroa foy o Principal motor das pazes q̃ Castella celebrou com Portugal. Nam ouue nos Reynos de Castella encontro belico, nem trato pacifico naquellas idades q̃ o apellido de Gusmão não conculsse, e illustrasse.

1303

(PÁG. 115)

1435 Dom Ião Affonso de Gusmão primeiro Duque de Medina Sidonia por merce de elRey de Castella Dom Ião o 2.º pellos de 1435. por seus grandes merecimentos.

1481 Na Villa de Alhama oyto legoas de Granada se uio cercado pellos mouros Dom Rodrigo Ponce Marquez de Cadiz a quem o numeroso poder dos Infieis, tinha posto em conhecido perigo o mesmo foy ter o Duque de Medina Sidonia Dom Enrique de Gusmão noticia do aperto q porse em marcha com o mais lusido de seus Estados, e da cidade de Seulha, e com tam destimido e generoso coração; q auizado o Mouro do orgulho, e da marcha leuantou o sitio antes de ver o socorro. Encontradas estauão as cazas, e as pessoas do Marquez, e do Duque, mas como este era Gusmão, não pode o odio reprimir a fidalguia do animo com q socorreo o contrario, nem ainda, quando o seguro da vingança lho reprezentaua inimigo.

Dom Enrique de Gusmão

1500 Liure do catiueiro passou o Serenissimo Duque de Barcellos Dom Theodosio, de Africa para Espanha. Tomou terra em S. Lucar, cidade da Excelentissima Caza de Medina Sidonia, e o Duque (¹) q então o era, ajudado / com segunda tenção / de elRey Phelipe o Prudente o recebeo, e festejou, igualmente obrigado da consanguinidade, e da grandeza de seu generoso animo com tanto amor e Magnificencia q o excesso produsio enfado no hospede pella duracão e ciume em elRey pella detença, e pello fausto. Erão encontrados os desejos; e diuersos os caminhos q guilauão para sua diuida execução. De hūs mesmos laços se aproueiltão a industria da maleulencia, e da senciridade para seruirem a seus intentos. Concorreo a Serenissima Rainha Dona Lulza para a restauração de Portugal com as valentias do animo, e do talento coroando as coroas de sua prosapia com as de sua descendencia e coroandose as coroas de sua descendencia com as diademas de hum Patriarcha tam eminente como o foy S. Do-

Dom Iuliano de Gusmão

(¹) Encontra-se um espaço em branco, provavelmente para o nome do Duque.

mingos de Gusmão, e de hũa Rainha tam Santa como o foy em Portugal Santa Isabel enlaçadas pello sacramento do matrimonio como logo diremos.

CAP. 3. — *Patria, Nascimento, obseruações, e presagios que indicarão a coroa da Rainha de Portugal Dona Luiza de Gusmão.*

1.º Jactase Seuilha de q̃ a Antiga Cidade de Italica fundada nas margens de seu Rio Betis, desse a Roma hum Emperador /

(PÁG. 116)

/ Foy Theodosio primeyro do nome / para reparo, e conseruação daquelle imperio: Com a mesma rezão se pode gloriar de q̃ a cidade de S. Lucar de Barrameda situada, em igual llnha, e desigual distancia, desse a Portugal a Rainha Dona Luiza parcial influxo de sua restauração e permanencia. Na foz do Guadalquivir quazi p.ª o meyo dia esta edificada a Cidade de Sam Lucar, fundação q̃ foy de Anibal Cartaginense; depois inuadida, e arruinada pellos Mouros, aos quaes a ganhou e fortaleceo elRey de Castella Dom Affonso o Sabio no anno de 1264. Pouoação agradável e terreno, fertil, e salutifero. De hum pequeno outeyro, e nelle hum mediano Palacio dos Excelentissimos Duques de Medina Sidonia, se coroa a Cidade; e o Senhorio della, com mals de 300. annos de honorifica posse, ate q̃ no de 1645. a unio a sua coroa elRey de Castella Phellpe o 4.º com injusto pretexto, e mal fundado receyo. Seis mil vezinhos, hũa parrochia, noue conuentos de Religiosos, dous de Frelras, hum hospital, elegantes fabricas, muita nobreza, e grosso trato *de q̃* se animaua os annos passados a cidade de S. Lucar. Hoiê tudo deminuto pella falta dos espiritos, a alentauão com a prezença, e dominio de seus legitimos Senhores; e pella frequencia com q̃ as frotas de Indias, e nauios de comercio / ha cincoenta annos / tomão a Bahia de Cadiz, e deixão a barra de S. Lucar, quazi cheya das areas; e seu caudalozo Rio, pella mesma cauza inhabil para a

fundação e
fortunas de
S. Lucar
de Bar-
rameda

nauegação de vellas de qualquer bordo, q com as marés sublião antigamente ate Seuilha; hoie por rezão desta falta, atinuada, e destituida dos homens de negocio, q não habitão senão aonde florece a merquancia. Nam puxão por menos danos os efeytos de hum erro.

Patria e
berço da
Rainha de
Portugal
Dona Luiza

2. No Palacio Ducal de S. Lucar naceo a Rainha de Portugal Dona Luiza de Gusmão, em hum Domingo treze de Outubro do anno de 1613. Filha dos Excelentissimos Duques de Medina Sidonia Dom loão Perez de Gusmão, e Dona Ioanna de Sandoual, com indeziuel alegria de seus Progenitores, e de todos seus vassallos; considerando na felicidade do Parto, recebida sem desconto, a multiplicação dos frutos. O aluoroço do festejo deu motiuo a que os discursos humanos intentassem sahir de sua esphera; como se uoltara o dezero para lhes adquirir jurisdição no futuro. Com annos de catiuo, e esperanças de resgate seruia na Caza hum Mouro respeytado entre os seus por bem nacido, e por mathematico judiciario, era de engenho agudo, e por facilitar sua liberdade, e dar mais hum fiador a sua opinlão falou aos Duques dizendolhes, q pella obseruação da hora em q a menina nacera, e pella indicação dos astros q nella obseruara entendera, q pronosticauão a noua creatura, a coroa de Rainha. Ouuirão as Excelencias, o pronostico, e sem lhe darem mais credito do q se deuia

(PÁG. 117)

a hum Mouro, o despedirão. Chegou a noticia ao vulgo, e com sua ordinaria liulandade perdeo de vista a contingencia, e em corrilhos disputaua sobre qual aula de ser a coroa, votando cada hum como se lhe antojaua. Ate o dia de seu casamento durou a pratica, e quando se ouuera de alentar a infancia, desmayou a esperança: Nam via coroado o esposo, e desconfiou do Pronostico. Afirmão os noticiosos q então escreuerão, q dando o Excelentissimo Duque com o ultimo abraço principio as auzencias e saudades da Serenissima Duqueza sua filha, para lhe enxugar as lagrimas lhe dissera por despedida: *Ide filha, ide m.^{to} contente, q não ides para*

Com os
Pronosti-
cos de sua
Mages-
tade futura

Bened. Lu-
zit. trat. 2.
Pag. 387

Duqueza; sendo para Rainha. Amphibologica foy a conclusão; era a Caza de Bagança em tudo Regia, e nella auia de experimentar a noua Duqueza o seruiço, o respeyto, e o trato de Rainha. Debaxo deste sentido se poderia esconder o vaticinado com as seguridades do legitimo dereyto, q̃ os Duques de Bagança tinham a coroa de Portugal. E a differença dos tempos q̃ então cobrio a tenção, publicou despois a realidade do conceyto.

3. Ao paternal desuelo, e cuidadoso seruiço com q̃ a menina foy criada, e assistida, corresponderão com poucos annos as Reaes prendas de seu varonil talento, e generoso animo, indicando todas as acções de sua menenisse q̃ nacera p.^a o trono. Entrou na idade competente para o thalamo, e de muitos Senhores foy pretendido seu casamento, mas como a providencia diuina o tinha decretado não ouue oferecimento q̃ nos ouvidos do Duque seu Pay não disonasse; nem pretensão q̃ nos do Duque de Bagança achasse acceitação, sendo q̃ o Serenissimo Duque Dom Theodosio seu pay o deseioi sumamente ver cazado com hũa das muitas Senhoras q̃ de Espanha, Italia, e frança se lhe offerecerão. Com dezoyto, p.^a dezanoue annos se tratou o Casamento dos Serenissimos Consortes Dom Ioão, e Dona Luiza; e como estaua predefinido foy com replicas concordado; e se ajustou neste anno de 1632. Nam vi as condições, nem a forma do contrato, mas poderey afirmar, q̃ foy por dote, e arras como sem duuida se colhe da adição 4.^a do testamento da Rainha Dona Luiza aprouado em 25. do Mez de Feuereyro, e aberto em 28. do mesmo, anno de 1666. *Declaro q̃ do meu dote ficarão em Castella na caza de meu Sobrinho o Senhor Duque de Medina Sidonia cinco mil cruzados de juro os quais avendo pazes se cobrarão ett.^a* Como se podera ver no dito testamento q̃ daremos a estampa em seu proprio anno.

4. Dezoyto annos auia q̃ pella morte de sua Alteza a Senhora Catherina faltauão as Duquezas, e suas familias na Caza de Bragança, e quazi deshabitadas os apoentos do seu quarto, o danificou o tempo como fas a tudo o q̃ se não anima. A mayor parte dos appoentos mandou reformar o Senhor Duque Dom Ioão, e muito particularmente, com grandeza, custo, e disposição regia, obra a q̃ se deu a ultima mão no fim deste anno de 1632. tempo

de q̃ suas
primeiras
acções
daõ clá-
ros indícios

Corrobo-
rados com
o ajuste
de seu ca-
zam.^{1o}

(PÁG. 118)

E preuen-
ção de
suas bodas

em q Villaviçosa, e S. Lucar virão a soleni-
dade, aluoroso, e festejo com q, por suas procurações se rece-
rão os consortes. Posto dia, e concordada a parte para a
mutua e real entrega, esperarão os onze de laneyro do seguinte
anno para darem complemento ao definido, e o tempo necessa-
rio a congruente Magestade, e custoso fausto com q de hũa,
e outra Excelencia se auão de ceiebrar as vodas com todo
aquele apresto de q se auia de guarnecer a villa, para aga-
zallar, e recolher dentro em si a fidalguia das Cortes, a
nobreza dos vassallos, e a inundaçõ dos seruos, fora da nume-
rosa multidão, q forçosamente auia de concorrer atrahida da
esperança, e da manificencia q o brado, e a pratica tinham
divulgado por hum, e outro Reyno. Com o entretenimento
conuidão as festas, com o interesse as esperanças; e so quem
não pode, resiste * a o impulso * e a curiosidade da conue-
niencia.

CAP. 4. — *Como, quando, e aonde, a Excelentissima Duqueza
Dona Luiza foy entregue ao Serenissimo Duque Dom João,
e de q mão receberão as bencções matrimoniaes.*

1. Acompanhado dos excelentissimos Senhores Dom Duarte,
e Dom Alexandre, de algũs titulos do Reyno, e da fidalguia, e
nobreza mais granada de sua corte, e de seus estados sahio
o Serenissimo Duque de Bragança Dom João de Villaviçosa para
Vbeda pequena aldea da Arraya, termo da cidade de Eluas, aonde
o esperaua com não menos iustroso acompanhamento a Sere-
nissima Duqueza Dona Luiza em 11. de laneyro de 1633. Era
Bispo daquela diocesi Dom Sebastião de Mattos de Noronha,
sogeyto de pensamentos altiuos, igualmente ardiloso, e interes-
sado em todos seus obsequios, e tanto q conseguiu sua indus-
tria q na sua Igreja Cathedrai recebessem os Serenissimos
consortes as bencções matrimoniaes de sua mão; e a generosa
hospedagem com q no seu Paço episcopal agazalhou as Sere-
nissimas Excelencias, e na cidade a todo o acompanhamento
de hũa, e outra Nação * como nos enfermou quem se achou
prezente *. Composta a meza p.^a a comida, a foy ver, exami-

1633

Para cujo
effeyto re-
ceberão em
Eluas as
bencções
matrimo-
niaes

nar o veador da Caza de Bragança, obrigado por of.º Con-
ttou os seis guardanapos. Inquirio dos criados do Bispo para
q̃ pessoas erão os lugares? Responderãolhe q̃ quatro erão p.ª
os Duques e para os Senhores Dom Duarte, e Dom Alexandre, os
dous p.ª o Bispo, e p.ª seu sobrinho Rui de Mattos de Noronha.
Esse ultimo esta demais, tiresse da meza, lhe disse e ordenou
o veador. Chegou a noticia do Bispo, q̃ sem replica o dissimulou;
e por se não imputar a culpa de sua arrojada inconsi-
deração, a reconsentrou

(PÁG. 119)

dentro em seu peyto como agrauo, e o
sentirão tanto Tio, e Sobrinho q̃ não bastarão despois todas as
honras, e beneficios q̃ receberão da caza de Bragança p.ª
os conuencerem procedendo tam cegos da paixão q̃ atropela-
rão os afagos, e os desdens de sua mesma fortuna.

2. Com Real estado, e estillo forão aquellas Excelencias
seruidas á meza; e se bem q̃ ordinario na Caza de Bragança,
por vnica neste priuilegio entre todas as de Espanha, p.ª a
Serenissima Duqueza de muito reparo, trazendohe á memoria
as palauras com q̃ o Duque seu Pay lhe dera os ultimos
abraços; e com discretos argumentos de seu discurso, assen-
taua comsigo, q̃ não poderia faltar a coroa, a quem dentro da
Monarquia não faltaua o estillo, e o estado Regio. Da Cidade
de Eluas para Villaviçosa se encaminhou a jornada, pellas
terras do Ducado, q̃ se despoouauão por ladearem a estradas,
intentando satisfazerem com hũa vista aos olhos da curiosidade,
da affeyção, e da esperança, q̃ em cada hum destes affectos
multiplicaua o dezeio: Nam os enchia a pomposa magestade
da grandeza, senão a desejada prezença de seus Princepes,
avistados, e seguidos de affectuosas aclamações e viuas, e de
acumuladas benções e devotas supplicas: e se pello signifi-
catiuo das vozes se medem os affectos, bem se deixaua entender
quaes erão os animos q̃ formauão as vozes. Nam pode Villa
viçosa recolher dentro em si o excessiuo aluoroço com q̃ nella
se esperaua a vista de sua Duqueza, sahindo a mayor parte de
seus moradores, e grande numero de hospedes, a minorar a
dilação do tempo, em lhe pouparem a distancia do caminho,
adiantandose a encontrar o recebimento muito fora do lugar.

Em Villa
Viçosa
grandio-
sas festas

Aquella mesma industria com q a primavera das colgaduras venceu a esterilidade das flores no coração do inuerno, superou tambem as escuridades da noyte com a multidão de luminarias, q corouaão o Palacio, e o Castello; e q por todas as janellas da pouoação resplandecião, rōpendo pello marcial estrondo das saluas, pella festiua confuzão dos repiques, e pello numerozo tropel da gente; as vozes de muitos instrum.^{tos} e incessauels viuas q penetrando os ares se fazião ouuir em todo o lugar distintos, e disonantes quando tocados no principio, se bem q confuzos: Conformes no festiuo do mesmo fim, q todos aplaudião. Em todas as noytes seguintes se continuou o festiual aplauzo, dando vieza as custosas, e alegres encamizadas, e mascarar sempre diuersas, pellas tençõis, e pellos trajes com q se particularizauão.

3. Aas vistosas mascarar das noites correspondiã as festiuaes aluoradas das manhãs com q se daua principio ao festejo de cada dia, q se compunha de varias mostras e quadrilhas, e jogos; e lustrosas inuencões de Caualaria, em q entrauão sem distincão de respeyto, a uarie-

(PÁG. 120)

a uariedade dos trajes; uniformes no intento Portuguezes, e Castelhanos, com toda a gala dos aventureiros; julgandose os premios a mayor destreza, e não a melhor callidade. Algũas tardes se correrão Touros, suposto q remissos pella frieldade do tempo, fogosos pella estimulação do corro, com aquellas sortidas, q so alegrão quando danão. Dauase principio as noytes com muita variedade de artificiosas inuencões de fogo, q ateado entretinha, e despedido intimidaua. Para reprezentarem tinhão acudido de Madrid selectas companhias de Farçantes, q com nouas comedias, e galas tirauão todo o enfado a proluxidade das noites. Assistindo a todos estes festins a Serenissima Duqueza, a cujas bodas se dedicauão as esperanças da fecundidade futura, comprometendose as do Reyno na tenção com q Villaviçosa celebraua o mesmo q seu deseio anteuta. Nestes e em outros festiuos exercicios q não especificamos por urgentes respeytos, se gastou o restante do primeyro mez deste anno de 1633.

CAP. 5. — *Nomea el Rey de Castella ao Bispo de Coimbra Dom João Manoel em Arcebispo de Lx.^a, e Viso Rey de Portugal.*

1.º Monstrusidades produzira a natureza se os effeytos de suas cauza se não conformarão com sua origem: Nam assi os da politica, q̃ de hum mesmo principio se deduzem oppostadamente encontrados. Do estrondoso aplauzo com q̃ o cazamento do Duque de Bragança, se festejava em Villaviçosa recebeo Madrid nouas alterações, e desconfianças; e os ministros castelhanos mais viuos os ciumes e receyos, q̃ a titulo* de empenhados* ⁽¹⁾, conferião *solicitos* ⁽²⁾, e consultauão *zellozos* ⁽³⁾ ao valido e ao Principe asentando remedios p* se atalharem as rebeldias q̃ acuzauão, e as sidições q̃ se temião. Parecialhes q̃ o poder Real forçosam.^{te} aua de obrar remissimo diuidido por muitos gouernadores, ainda q̃ conformes e desunidos, apostados a encontrar os effeytos da jurisdição. E auinculado a hũa so cabeça, obraria com o rigor de vnido; e resolveu-se *se buscasse para o gouerno* de Portugal hum varão confidente, e determinado, q̃ sem admitir interpretações, desse a sua deuida execução as ordens, e decretos Reais. Assistia em Madrid Dom João M.^{el} Bispo de Coimbra, promovido ja ao Arcebisado de Lisboa, sogeito de calleficada nobreza, e openião, experimentado em outros, e importantes negocios q̃ se lhe tinhão fiado, e q̃ se agora com o braço de Arcebispo, e com o titulo de Viso Rey, se mandasse gouernar Portugal romperia facil-

(PÁG. 121)

facilmente pellas carrancas, e obstaculos, q̃ empedião o lançamento de nouos tributos. No principio deste anno de 1633. recebeo a Merce da dignidade; e a patente do cargo, e do titulo em seis dias de Março do mesmo anno com nouo

(1) [de zello]

(2) [nociuos]

(3) [atalhados]

regim.^{to} feyto em nome de elRey Catholico, e assinado pello Secretario Diogo Soares, com setenta e duas adiçõs, muitas dellas endereçadas ao fim intentado como delle consta. Ordenauahe elRey q morasse nos Reais Paços da Ribeyra; q os officiaes da Caza Real lhe assistissem em todas as funções de seu cargo, da mesma sorte q o fizerão a sua mesma pessoa, com outros particulares q não expressamos, porq no appendiz deste volume o determinamos dar a estampa p.^a satisfação do escrupulo, e da curiosidade. Com a mesma pressa com q foy despachado, foy despedido de Madrid; e se poz a caminho o nouo Viso Rey, não obstante o perigoso impedimento de hũa mortal hidropezia q o embargaua, porq o gosto do mando, e o engano da vida; romperão por todos os auizos da natureza: Passou a jornada e entrou em Lisboa tam amoretido, q aos olhos de todos parecia todo, e em tudo embalsamado.

e escolhesse nouo governador p.^a o Reyno

2. Como exalação q sobe p.^a luzir, correr, e acabar, quazi a hum mesmo tempo, foj o Vizo Rey Dom João Manoel. Nam se uio q o era senão pella deposição do cargo, q lhe tirou a jurisdição do gouerno ao Conde da Castanheyra / desviado delle, e morto ja o de Val de Reys /. Empedido da imfermidade, e atalhado das medecinas, nem o arrebatado curso da uida, nem a apressada morte derão lugar ao nouo Viso Rey p.^a occupar o docel do gouerno, nem o sítial da dignidade. Faleceo em Lisboa a quatro de lunho de 1635. Foy sepultado na sua Capella mayor da Igreja de Nossa Senhora de Iesus, Religioso Mosteyro e digna cabeça em Portugal da terceyra Ordem da Penitencia do Seraphico P.^o S. Francisco. Motiu deu a celeridade com q neste cazo se trocou o trono em tumulo, a q a especulação de muitos formasse varios juizos, concluindo os mais praticos, e q rebatia o ceo os impulsos da impiedade com lhe diminuir os instrumentos da ruina. Nam o sabia entender assi a paxão dos ministros, e dos estadistas Castelhanos: Com a tenacidade de sua idea fabricauão o total desengano de seu erro. Certificados da morte de D. João Manoel, e de q o gouerno de Portugal ficara devoluto ao seu concelho de estado, q residia em Lisboa; lhe derão por successor no posto, e no titulo ao Conde de Basto Dom Diogo de Castro. Asseytou o cargo com o titulo, q sem o titulo tinha exercitado duas vezes.

Nomeando por Viso Rey delle a D. João M.^o

E por sua morte ao Conde de Basto, q com generosidade o seruiu e renunciou

Aconselhado do tempo e da experiencia satisfaz as obrigações de q se encarregou com o officio. Aproueitandose de toda sua openião, e endustria p.^a contemporizar com a violencia q perfiava, e com a tribulação q gemia; e com indificiente zello, e cuidado, se valia do possiuel p.^a acudir as necessidades do Reyno, e de suas conquistas

(PÁG. 122)

e muito em particular aos moradores da capitania de Pernambuco, com pequenos, e continuados socorros, aduertido dos antecedentes, q por crecidos e retardados seruirão menos ao remedio, q ao despejo. Oprimidos os hombros do Conde, e com a demazia do pezo largou o cargo, e o título, como a seu tempo diremos. Era mayor a Pessoa q a grandeza do lugar, e deixou o lugar por não diminuir a opinião da pessoa, q em todas as occaziõs lhe gran-geou mayores respeito, q os mayores postos. Disendo o valeroso ardil da prudencia he a daquelles varoens q sabem fugir p.^a vencer.

3. Nam tem a uida dos mortais hora segura, menos a terão os beñs q nella se estribão, porq muitas vezes succede fugirem-lhe de entre a mão e a boca, os bens e as vidas como se vio em elRey *Ancau* ⁽¹⁾ q de entre a boca e a taça lhe fugio o licor, e a vida. De entre as bullas, e a posse lhe fugio a Dom João Manoel, com a vida, a dignidade archiepiscopal, pedindo nouo successor sua vacatura. Nacera Dom Rodrigo da Cunha filho de Dom Pedro da Cunha, e de Dona Maria da Silua no mez de Setembro de 1577; Varão insigne na callidade, nas virtudes, e nas letras, perpetuado seu esclarecido nome nas obras q imprimio, e no exemplo com q viuio nas Cathedraes q occupou, em tudo benemerito da primacia de Braga em q o nomeou elRey Catholico Phelipe o 4.º pella promoção de Dom Affonso Furtado de Mendonça p.^a a Metropoli de Lisboa no anno de 1635. nomeação q aceytou / como de si mesmo escreue / não porq melhorasse na dignidade, e

Carol. Es-
troph. vbo
Ancoeus.

A Dom
João Ma-
noel
succedeo
no Arcebis-
pado
Dom Ro-
drigo da
Cunha

(1) [Anceu]

E a Dom
Rodrigo no
de Braga
Dom Se-
bastião de
Mattos

na renda, senão por ocultas conueniencias, q̃ confessa, e não declara: Misterio q̃ nos fes sospeytar então algũa pequena luz o moueo / persago do q̃ em Lisboa aula de succeder no anno de 1640. / No de 1635. Passou da Cathedral de Eluas p.^a a Metropoli Primas de Braga Dom Sebastião de Mattos de Noronha, filho de Rui de Mattos de Noronha, nacido em Madrid no anno de 1585; e sagrado em Bispo de Eluas na mesma Corte no de 1625. Valendolhe muito a protecção da Caza de Bragança p.^a vencer a distancia do salto, q̃ dificultaua mals a falta de exemplo. Hum, e outro Arcebispo se acharão pre-
zentes em Lisboa na felice aclamação, e coroação de elRey Dom Ioão o 4.º. Mas com pensamentos tam encontrados, quanto suas fortunas o publicarão em breue espasso de tempo. Aquella prouidencia q̃ por diferentes caminhos guia p.^a hum mesmo fim, guiou a estes dous Prelados p.^a diferentes fins por hum mesmo caminho.

CAP. 5.º — *Excelencias naturaes e adquiridas do Serenissimo Infante Dom Duarte; e cauzas remottas, e proximas q̃ o mouerão a militar em fauor do Imperio.*

(PÁG. 123)

1.º Em nenhum tempo se derão as mãos a natureza e a fortuna se as não bemquistou o remisso aspecto com q̃ se olhão. Fruto do segundo parto da Serenissima Duqueza de Bragança Dona Anna Foy o Senhor Infante Dom Duarte. Naceo em Villaulçosa (¹) no anno de 1605. com tantos, e tam primurosos, e liberaes dotes da natureza, quantos em sua pessoa celebrou aquelle tempo na gentil desposição do corpo, na agudeza do juizo, nas generosidades do animo, na christandade dos costumes, na vlua do engenho, na Magestade do estilo, e na applicação da doutrina; partes de hum todo q̃ constitue hum Principe em tudo perfeyto, as quaes representadas no teatro do mundo com uniuersal aplauzo de Alemanha irritarão de sorte a fortuna, q̃ com todas suas forças, e todas as

Nacim.^{to}
do Infante
Dom
Duarte

(¹) Encontra-se um espaço em branco naturalmente para o dia e o mês do nascimento.

armas da ingratidão, e da perfidia chegou a contrapezar oytto annos de gloriosa fama com outros oytto de escandalosa tyrania, como diremos em seu proprio lugar. Com euidentés sinaes de succeção vio o Excelentissimo Senhor Dom Duarte a Serenissima Caza de Bragança; e com discretas e permeditadas rezões reprezentou ao Serenissimo Duque seu Irmão os impulsos de seu valeroso designio, obedientes em todo o tempo a superioridade q̃ nelle reconhecia, e q̃ supondo seu beneplacito se resolvera este anno de 1633. de passar a Alemanha p.^a quando e como se resolveo em militar a fauor do Imperio

seruir a Deos, e a Igreja militando na Campanha de Fredinando terceyro, Rey de Boemia, e Vngria / depois eleyto Rey dos Romanos e futuro Emperador em 22. de Dezembro de 1636 / nas cruas guerras q̃ trazia com elRey de Suecia Gustauo Adolpho o Brauo, cuias belicosas armas padecerão em Alemanha o ultimo estrago na memorauel batalha de Norlingen em sete de Setembro de 1634. Occazião, e conflicto em q̃ não teue pequena parte o valor, a pratica, e o braço do Serenissimo Infante Dom Duarte. Aprouou o Duque a resolução do Irmão; e prometeo assistirlihe com liberal auxilio a tudo o q̃ fosse necessario, e decoroso p.^a a jornada, e p.^a a desencia de seu seruiço todo o tempo q̃ se detiuesse em Alemanha.

2. Com sessenta criados de sua caza, e seruiço, e creditos abertos p.^a Austardão, Amburgo, Veneza, e outras cidades de comercio de Alemanha, Italia, e França sahio o Senhor Infante de Villaviçosa, em breues dias, pella promptidão do apresto, e pontual diligencia do Serenissimo Duque seu Irmão: Passou a Castella, e sem entrar em Madrid fes sua jornada, negandose a toda a occazião q̃ o podia deter, ou embarçar, e q̃ fora inexcuzauel se entrara na Corte, obrigado a contemporizar com elRey; e a receber e pagar vezitas de Senhores, e Ministros, em q̃ o Sangue, o respeyto e a validade forçosamente auião de imfluir, e por tirar a todos o motiuo de se presumir q̃ a urbanidade era sogeição, e a correspondencia suplica; estilo q̃ obseruou em toda a jornada por não receber nem engeltar os obsequios

forma a veyreda da jornada

(PÁG. 124)

da veneração, e os mimos da lizonja, quando por escolha de seu aluedrio deixaua as idola-

trias, e regalos da grandiosa *caza* de Bragança: Foy neste particular tanta a cautela, q̃ primeiro sahia dos lugares q̃ nelles se deulgassem as noticias da pessoa persuadindose tropa o q̃ era companhia, e como nelles se agazalhaua, e delles sahia sem agrauar, nem deuer, então daua mostra q̃ era acompanhamento de hum Principe, o q̃ se temera tropa de hum exercito.

3. Com muita erudição, e noticia das artes liberaes, e letras humanas; e sufficiente conhecimento das lingoas latina, Italiana, Espanhola, e Franceza entrou o Infante Dom Duarte pellas terras de Alemanha; e penetrando pellas Imperiais escolheu dos naturais, curialmente peritos aquelles seruos de q̃ necessitaua seu estado; e a destreza da lingua, em q̃ auia de falar a todos na Campanha, e na Corte: Hũa jornada antes de entrar nella despedio hum Enuiado / Gentil homem de sua caza / ao Emperador com carta, e auizo de sua chegada; e sucinta informação da pessoa, e dos intentos com q̃ vinha se fosse recebido, e tratado com os respeitos de Principe liure, deseioso de militar, e servir p.ª ganhar gloria, e não p.ª vencer soldo. Ouuiu o Emperador ao Enuiado, com o agazalho, e honra, q̃ lhe ditaua o aiuroço do sangue; e sem detença despacharia, o q̃ sem duuida entendia; mas pode hũa engratidão astuta deter o q̃ não pode impedir hũa paleada reção de estado, fazendose parte na cauza Dom Francisco de Mello, notoriamente conhecido por embaxador de elRey Catholico Phelipe 4.º / rezidente então na Corte Imperial. / Pella medida do q̃ meressem, cortão os homens o q̃ receão. Não queria ver soldado, a quem receaua inimigo. Em conce-lho de estado se regeitarão os artigos da contrariedade por friuolos, e faltos de rezã; e se decretou q̃ o Infante fosse recebido, e tratado com os respeytos, e estílos dos Principes liures. Glorioso atributo da verdade, he o sahir das contradições, mais apurada e mais lustrosa. Com todas as demonstrações de festejo, e grandeza aplaudio a Corte a entrada do Infante, enchendo os olhos de todos a gentileza da pessoa pella galharda estatura do corpo; largo, e louro o cabelo, rasgados e alegres os olhos, brancas, e rozadas as faces, senhoris, e aplaziueis as açcois, graues, e escolhidas as palauras, ayrosas, e liberaes as cortezas, em tudo e tam agradauel a todos q̃ o julgauão digno de gouernar, o Imperio q̃ hia servir; confundindose

Como foi
recebido
do Empe-
rador

E alpaui-
dido na
Corte

a maleuola opposição q̃ pertendera escurecerlhe os claros de Príncipe vendose condenada, e malquista da nobreza, e do vulgo. Dificilmente se encobrem as paixões do animo porq̃ se manifestão nos matizes com q̃ pintão.

4. A opinião q̃ toda a Corte concebeo do Infante Dom Duarte pella galhardia da prezença, infundio, e realçou por Alemanha, e Ungria o Religioso, o heroyco de suas obras, assi nas proezas, como na piedade;

(PÁG. 125)

Tanto nas campanhas como nos alojamentos assombrava no q̃ seruia, e no q̃ destruhia e edificava, ou fosse no posto de Sargento Mor da Batalha, ou no cargo de General da artilharia: Flados os esquadrões em sua pratica, e valentia entrauão nos conflictos de sorte animados e seguros, q̃ antes das batalhas se congratulauão co o parabem das victorias persuadindolhes a experiencia q̃ a fortuna lhe obedeceria; e que no auxillio de seu braço, se estabelecião as seguranças do Imperio. Nas marchas q̃ fazião, e nos lugares em q̃ se alojaua não permitia q̃ os soldados de sua condução se desmandassem em cometer o menor roubo, nem a mais pequena injuria; e a todas as pessoas de sua familia trazia tam disciplinadas, q̃ nas marchas e nos alojam.¹⁰⁸ se não fazia o minimo agrauo as cazas dos patrões em q̃ se aposentauão, antes alluiava das ordinarias contribuições, pagando de sua fazenda, e por seu justo preço, tudo o q̃ se pedia p.^a gasto, e sustento de seus criados. Em sua caza, nem se vendia o fauor, nem se defraudaua o socorro com q̃ acodia aos necessitados. Entre o mais viuio da guerra, e mais estrondoso das armas ouuia missa e rezaua *os officios menores de Nossa Senhora da Crux e do Spirito Santo*(¹), e satisfazia com suas cotidianas deuacões q̃ p.^a o q̃ buscava aquellas horas q̃ podião deminuir as da meza e as do sono, porem de nenhũa sorte as decretava a obrigação da milicia. Com estes catholicos procedimentos, se fez o Infante Dom Duarte, todo o tempo q̃ gastou em Alemanha, tam conhecido, e amado de todos, q̃ a soberania o res-

Sabendo
merecer as
idolatrias
de toda a
Alemanha

(¹) [o officio diuino]

peytaua, a competencia o temia, a subordinação o aplaudia, e a repugnancia o sonhaua. Era merecimento, não era dita, e ouuia a veneração com o uzo. E assi todo o tempo q̃ o Serenissimo Infante Dom Duarte gastou nas campanhas de Vngria, accumulando assumptos a fama, não disistio a fortuna de atribular e affligir o Reyno de Portugal escurecendo as esperanças com q̃ o fauorecia a natureza como nos dirá o fio da historia.

CAP. 6. — *Nascimento, e baptismo do Principe Dom Theodosio *2º* (¹) do nome entre os Duques de Barcellos (²).*

- 1634 1.º Errão os homens o caminho de suas esperanças quando cegos de sua affeyção lhe consultão o termo com o desejo, e não com o juizo. Tradição comua era entre todos os Portuguezes q̃ hum Principe encuberto os aula de libertar do jugo castelhano, e esperaua

(PÁG. 126)

seu desejo q̃ fosse elRey Dom Sebastião o instrumento de sua redenção, sem considerarem como discretos q̃ sendo cazo q̃ o não encubrisse a sepultura, o incapacitaua o tempo com oytenta annos de idade q̃ em 20 de laneyro deste anno de 1634 tiuera de vida. Com melhor juizo discursaua quem na Serenissima caza de Bragança punha a mira de seu deseio buscando o complemento delle, aonde o escondia a promessa, e o dereyto, e não aonde o depositaua a terra do tumulo. Em oyto de Feuereyro do anno corrente naceo Duque de Barcellos na Regia Corte de Villaviçosa o Principe Dom Theodosio *pellas coatro horas da tarde* fruto do Primeyro parto da Rainha Dona Luíza; com elle se corroborarão as esperanças dos entendidos: Com publico festejo o solemnizou o Ducado; com interno aluoroço, a nobreza, e o granado do Reyno; q̃ o vulgo leuado de seu antigo erro, buscava fora da patria o q̃ nella perdia de vista, e ouuia com desatenção, o q̃ se fallaua com recato: E só então se desenganou

Nacimen-
to do Prin-
cepe
D. Theo-
dozio

(¹) [Segundo]

(²) [Bragança]

quando os sucessos lhe mostrarão o caminho q̃ leuou aos discretos ao termo de suas esperanças. A mais clara, e mais certa explicação dos persagios, he o effeyto pronosticado nos vaticínios.

2. Chegou o dia do Baptismo, e poseranihe ao Príncipe o nome de Theodosio, diriuado de seus Auos os Serenissimos Duques de Bragança Theodosio primeyro e segundo: Então pareceo estilo, depois o callicou o tempo misterio, porq̃ nelle se virão accumuladas as prerogatiuas, e excellencias que repartidas por seus Auos bastarão p.ª os sublimar na capacidade e na virtude; sobre a mais alta esphera de estimação humana. *foy seu padrinho o sôr Dom Duarte seu Tio.* Aa premetida imposição do nome igualou o cuidado da criação, mostrando a primauera de sua meninisse por entre as flores do genio a madureza dos frutos q̃ produzio sua mocidade. Quatro annos tinha de uida quando sua prezença reprimio a formidaueal alteração com q̃ hum tropei de animos atreuidos cubertos com as sombras da noite entrou em Villauçosa acclamando a gritos nouo Rey applicando os viuas ao Serenissimo Duque de Bragança seu pay, seguidos, e imitados dos moradores da Villa por todas as ruas della. Aluoroço intempestiuo q̃ o Serenissimo *Duque não* pode atalhar prezo de hũa infermidade q̃ o tinha de cama. A socegar o motim mandou a seu filho Dom Theodosio, certo, q̃ o amor, e o respeyto com q̃ ia então o venerauão os pouos, bastaria p.ª imudecer o grito, e aplacar o tumulto, como succedeo. Aos peytos do medo, se cria o odio, como aos do amor o respeyto. Porem nesta occazião pareceo de mais alta jurisdição o impuiso. Não era chegado o tempo predefinido, e tinha o ceo ordenado q̃ a restauração da coroa fosse por sentença da justiça, e não por tirania da força, porq̃ o pacifico da posse intimasse ao mundo q̃ fora usurpação, e q̃ não a consequio o estrondo das armas. Quatro annos

Primeiras
ações de
sua meni-
nisse em
Villavi-
çosa

(PÁG. 127)

adiante aconteceo em Villauçosa o successo referido, q̃ neste lugar relatamos p.ª authorizar a verdade com q̃ dezemos q̃ na primauera de sua meninisse mostraua ja o Príncipe Dom Theodosio as madurezas de sua mocidade.

3. Recebeo o Principe Dom Theodosio os preceytos euan-
gellicos, e as artes da puericia, com aquele ingenho, intelligen-
cia, e memoria q̃ depois lhe facilitarão o conhecimento das
sciencias, e a comprehensão das virtudes, q̃ em grao superior
exercitou na uida; a qual se foy breue pellos annos q̃ viuueo,
foy dilatadissima pelo muito q̃ neles aproueitou. Computase
a uida dos Princeses peilo tempo q̃ aproueitarão, e não pellos
annos q̃ viuerão. Os annos q̃ o Reyno de Portugal o uio seu
Principe, nos dirão, como p.º todos foy espanto; q̃ agora me
chamão os em q̃ vay a historia, e nelles diremos q̃ era a caza
de Bragança o tope de todas as desconfianças de Madrid, fo-
mentadas por sogeytos q̃ destituidos de dotes da natureza, e bens
da fortuna, uluem a custa alhea, peilla vii industria com q̃ se dão
a uaier afirmando, que vem o q̃ sonhão, e q̃ ouuem o q̃ ima-
ginão, com a problematica malicia de accuzar iouuando, e louuar
detralhindo. Escreulão a Corte encarecendo a excessiua ale-
gria, e pomposo fausto com q̃ os Portuguezes em Villaulcosa
se congratulauão do nacimento do Principe Dom Theodosio,
dando a entender q̃ de secretas influencias se originauão as
demonstraçõs publicas. Auizos q̃ a pratica referla glosados,
e que os ministros confidentes de Castella interpetrarão zelio-
zos. Clumes q̃ os rezidentes da Serenissima caza, e os Senho-
res bem intencionados da Corte com officiosas, e uerdadeiras
informações rebatião affoutos; de sorte q̃ a força da rezão ven-
cera todo o nublado das sospeytas se neste mesmo tempo se não
despedira do cargo, do Gouerno, e do titulo de Vizo Rey o
Conde de Basto Dom Diogo de Castro, tendo p.º si a espicula-
ção da malicia, q̃ a renuncia enuoluia occulto, e pernicioso
intento: Engolfados na ambição não podião crer q̃ ouuesse
animo com tam generoso desprezo, q̃ deixasse a superioridade
do mando a troco de hum priuado socego; e como a tam noua
resolução, não sabião penetrar o segredo, q̃ se lhes represen-
taua mais fundo applicarão todo *seu cuidado* a cortarihe o
flo da sonda, não auendo pedra q̃ não mouessem, a titulo de
seruirem, e so pellos Intereres de medrarem.

4. Pellas Informações q̃ o Conde Duque recebia dos Secre-
tarios Dlogo Soares, e Miguel de Vasconcellos; e elRey, do
Conde Duque vinha facilmente no parecer de q̃ o Reyno de Por-
tugal se reduzisse a prouincia, por ser mais cōueniente á monar-

E de sua
mocidade
em Lx.ª

quia possuillo com a sogeição de Prouincia, q̃ perdello com os foros de Reyno. Fizerãolhe entender q̃ o animo de seu orgulho era a caza de Bragança, e que descompostos seus Duques se descompunha toda a esperança dos Portuguezes em q̃ estribaua

(PÁG. 128)

q̃ em hũa e outra parte assombrão Madrid a coragem e tenacidade com q̃ defendião seus priuilegios. Nam reparauão, elRey, e o valido no parentesco herdado: Sobrinho de elRey era o Duque, e sobrinha do valido era a Duqueza, e de elRey, e do valido o nouo Duque de Barcellos Dom Theodosio, por serem mais conjuntos na estimação dos homens os parentescos da coroa, e da priuança q̃ os do sangue. Sobrinho do Emperador Tiberio foy Germanico, cazado com Agripina Neta de Augusto: E assopraua as desconfianças Poseyano seu valido, de o uer respeytado; e com successão aplaudida deseiaua destruhir, e anichilar toda a caza de Germanico, excogitando meynos p.^a a consumir, sem se declarar, como depois o executou; abrazandose hum, e outro valido no incendio q̃ atearão no coração de seus Princepes, como naquelle, e neste seculo o viu o mundo. Para os fins concebidos se desuelauão os discursos interessados, em escolher sogeytos, q̃ gouernando o Reyno de Portugal concorressem p.^a o intentado. Algũs propos a escolha, q̃ por estranhos accidentes regelto a elleycão. E veyo a ocupar o posto hũa Molher, mais por destino, q̃ por acerto, como diremos no capitulo seguinte.

CAP. 7. — *Mãda elRey Catholico Phelipe quarto a Infante Margarita p.^a o gouerno de Portugal.*

1.º Sonho, (1) e não vaticinio parecia aos Luzitanos o q̃ no Reyno se praticaua, afirmando muitos q̃ quando hũa molher estrangeyra o gouernasse por Castella o veria libertar o esperado encuberto: Authorizou o successo a verdade do presagio, q̃ por sonho vatisinaua o juizo; q̃ pello estranho desprezo pella

(1) [parecia]

Cauza de
se rece-
rem das
esperan-
ças Portu-
guezas

fatalidade da pessoa, e pella execução do sexo q o governaua; não sabendo a especulação descubrir sogeyto, en toda a circumferencia de Espanha em q se uereficasse o vatinio, na prezente occazião; e forão tam impensados os accidentes q concorrerão p.^a se vereficar o pronostico, quanto o mais agudo engenho não podera descobrir. Filha de Carlos Emanuel Duque de Saboya, e da Infante de Castella Dona Catherina, foy a Infante Margarita, cazada com Vicencio Gõzaga Duque de Mantua, e Monferrato: Morto seu marido ficou por tutora de sua filha herdeira Dona Catherina, e por titulo Regente de seus estados; governo de q expulsada, pella violencia das armas, de que se valeo o dereyto da Baronia, e despois de cruas e perfiadas guerras. Despojada e perseguida peregrinou por varias prouincias da Coroa de Castella, (1) nas partes de Italia. Fez assento em Paula occupada no gouerno da cidade por elRey de Espanha

(PÁG. 129)

1034

seu Primo com Irmão, a quem pedio licença p.^a mudar de terra com deseio de uiuer *aonde* (2) retirada do mando se visse menos aborrecida e magoadá, o que não poderia conseguir a uista do q perdera, e dos aduersarios q grangeara na deffensa do q possuirá; conuertido o respeyto *em* irrizão dos q a uião cahida. Os infurtunios com mayor dor se uem nos olhos alheos q nos proprios. 2. Auia tempos q a Duqueza de Mantua continuaua no sobredito requerimento; e neste em q vay a historia erão mais repetidas, e apertadas as instancias sempre importunas; e oportunas nesta occazião, com q os primeyros ministros representauão ao Valido, e o Valido a elRey como sem dispendio da Monarquia / e vtilidade da Coroa / se podia despachar o requerimento da Duqueza dandolhe o gouerno de Portugal, porq nelle se ueria aquella Alteza respeytada sem repugnancia, e obedecida sem replica; resoluta como Senhora, e independente como estranha p.^a dar a execução as ordens

(1) [nas]

(2) [com elle]

decretadas; e para fiel espia de todos os mouimentos da Serenissima Caza de Bragança em ordem as desconfianças, procedidas das conciencias q̃ as formauão. Aprouou a adulação o mesmo, q̃ repudiava o conceyto. Conhecida a disparidade, q̃ se notaua entre o lugar, e a Regente, quando na memoria do exemplo ieuaua a Portugai a recordação do fado. Se muitas vezes succede mudar de ventura quem muda de lugar, q̃ hade succeder a quem repete o lugar em q̃ perdeu a ventura? Corre a superioridade pareilhas com a potencia da vista, tanto a cega a falta, como a demazia da luz. Confirmada a rezolução, se despacharão as ordens necessarias p.^a q̃ a Duquesa Margarita passasse de Paula a Espanha com sua caza e familia, emquanto em Madrid se alhanauão, aquelles obstaculos q̃ reprouauão os absurdos da eleyção. Era Diogo Soares o ministro a quem se fiaua toda a expedição deste negocio; e o polio corrente a authora de sua conseruação na graça do valido; e com artiloso artificio lhe vendia por zello os particulares de seu mayor interesse. Com esta solercia persuadio ao Conde Duque, q̃ seria deformidade scandalosa p.^a o Reyno continuar hum sacerdote como o era Phelipe de Mesquita no officio de secretario de estado em Portugal escreuendo de joelhos diante de hũa molher, como era estilo em prezença dos Reys e Vizo Reys, porq̃ ainda q̃ de toda a sorte se abatia a dignidade sacerdotal seria com mayor nota diante de hum sexo incapax pellas leys da natureza p.^a subir a ella. Era natural do Reyno, e destro em repartir as sombras aos claros do q̃ pintaua, e com facilidade persuadio o q̃ pertendia metendo na conciencia do valido, e este na de elRey o escrupulo da nota, p.^a q̃ promouido Phelipe de Mesquita ao lugar de deputado da meza da conciencia, entrasse no de secretario de estado Miguel de Vasconcellos, sogro, e cunhado de Diogo Soares: Homem q̃ p.^a flageio da Republica herdara de seu pay a villania de mal inclinado, e não as

As queixas
confirma-
ção com
mandarem
a Duquesa
de Mantua
por Re-
gente de
Portugal

Por ausen-
cia de Phelipe
de Mesquita
entra Miguel
de Vasconcellos
no off.^o de Sa-
cretario

(PÁG. 130)

as artes de manhoso. Occiosos viuem os artificios da prudencia nos tribunaes da força.

1634

3. Traçado o edeficio se empenharão os authores da noua fabrica em lhe applicarem officiaes destros, e materias concer-

Entra a Du-
queza Re-
gente em
Lisboa
com Regia
caza e
acomp-
anhamento

nentes. Escolherão ministros castelhanos p.^a assistirem a noua Regente; e pedras fundamentaes p.^a os alicesses da machina q̃ determinauão leuantar: por coajutor no gouerno, e como priuado confidente e conselheyro doutrinado, ao Marquez de la Puebla; p.^a seu estribeyro mor ao Conde Bayneto, espia doble, disfarçado com este título. A Dom Thomas de Hiblo Calderon e a Dom Fernando de Albia, e Castro conselheiros da fazenda. A Dom Diogo da Rocha constituirão luiz do contrabando. Poucos annos adiante derão a Dom Diogo de Cardenas o cargo de Mestre de Campo General. Assentadas estas primeyras pedras, e lauradas as segundas partio a Duqueza Regente de Madrid com toda sua familia nos ultimos dias de Nouembro e no fim deste anno de 1634. entrou em Lx.^a com preheminen-
cias de Rainha, e fausto de Princeza, aonde foy recebida com singelo aplauzo do pouo; e amphibologio aluoroço da nobreza / ainda q̃ merecedora de todo o respeyto por seu Real Sangue / com interior displicencia da superioridade, q̃ vinha exercitar; e do nouo Regimento, e forma em q̃ todos lhe auião de obede-
cer, o q̃ o leytor achará meuda, e destintam.^{te} escrito no apendiz deste volume; e nelle os erros da planta donde pro-
cedeo sahir irregular a obra.

CAP. 8. — *Com a introdução do nouo Gouerno, se renoua a pratica dos novos tributos.*

Renace a
pratica de
nouve tri-
butos e as
a Rogan-
cias de Mi-
gel de Vas-
concellos

1.º Inconsequente, por repugnante ao uzo da rezão, a do tempo, he o appitite de hum poderoso; nem a dificuldade o reprime, nem o escandaloso o modera. Deseiaua o Conde Duque grossos cabedaes p.^a continuar com obras impertinentes, e obstentações inútils, e queria q̃ o Reyno de Portugal lhe acudisse com os reditos do q̃ não recebera; e sem tempo nem contrato p.^a q̃ a violencia os cobrasse. Ordenou a Diogo Soares, e este a Miguel de Vasconcellos, q̃ sem dilação se mandassem ordens a todos os corregedores do Reyno p.^a q̃ nas comarcas de sua jurisdicção lancasse o nouo tributo, e o cobrassem e remetessem a Madrid com infalluel exacção, obrigando os poucos a pagarem a contribuição, surdos aos gemidos da necessidade, e aos clamores da miseria. Sabia a Duqueza q̃

este fim a constituir Regente, e lidas as ordens em concelho de estado lhe poz o cumprasse, condenando o se-

(PÁG. 131)

o secretario a remissão com q̃ os ministros anteactos se ouuerão neste particular dando com sua floxidão motiuo a que os pouos se imaginassem izentos de nouas contribuiçõis, não sendo aceytas e estabelicidas em Cortes pelloz trez estados do Reyno na forma de seus antigos priuilegios. Falaua a arrogancia de Miguel de Vasconcellos, ouuia a sobordinação da Princeza Regente, e não surtirão effeyto as replicas de algũs conselheyros q̃ zellosos do seruico de Deos, e de elRey dizião, q̃ com brandura, e artificio se desse a beber o trago, de sorte q̃ reduzisse, e não exasperasse a repugnancia; penetrada a injustiça; considerandose quantas vezes com semelhantes rigores se occazonarão as ruinas dos Imperios, Reynos, e republicas do mundo; q̃ hum pouco infurecido era como bruto desbocado, q̃ desobediente ao freyo corre ao precipicio. Callificauão os discursos com grande multidão de exemplos, q̃ gritauão como ociosos a todos os futuros gouernadores. E q̃ se deuia ponderar não serem os vasallos insensiuels, como a terra, q̃ se não magoa de lhe romperem as veas p.^a as sangrias dos metaes.

2. Em Madrid e em Lx.^a laborauão os ministros Castelhanos com indificiente feruor, applicando a execução do lançamento e cobrança do decretado tributo, quando em 17. de Feuereyro de 1635. naceo na Corte dos Reys Catholicos Phelipe 4.º e Dona Isabel de Borbon sua filha a Infante Dona Maria Antonia, com vida tam curta q̃ lha taxou a morte em hum anno, oyto mezes, e vinte dias de idade: Trocou a uida temporal pella eterna em seys de Dezembro do seguinte anno. Com esperanças de mais larga vida festejou a Monarquia seu nascimento, e Portugal a suspensão de seus decretados infortunios; como se a natureza, e a adulação se empenharão em retardar o curso da tyrania. Aquelle tempo q̃ se interpoz entre o *contingente* ⁽¹⁾ e definido descobrio a difficuldade q̃ em todos os negocios arduos descobre a pratica; porem a fatuidade de q̃

q̃ por algũs dias sus-
pende o na-
cimento
da Infante
Dona Maria
Ant.^a em
Madrid

(1) [o feriado].

se alimenta a soberba prezumindo q̃ à reuelia do poder, hade conseguir o q̃ intenta; confundio os primeyros passos da execução. A todos os Corregedores do Reyno se despedirão apertadas ordens p.ª q̃ sem replica fizesse o iancamento da contribuição na forma destribuida; porem como o effeyto pendia da aceytação dos pouos, e estes com tenacidade as recuzarão, nada valião as diligencias dos ministros; q̃ reprehendidos da indignação dos tribunaes, e atalhados da repugnancia das camaras, satisfazião a obrigação de seu officio com representarem aos superiores, o inflexiuel da renitencia, pedindo meynos adequados p.ª uzarem da força com *o* q̃ infurecida a arrogancia, perfiaua em vencer a desobediencia sem oprimir a contumacia. Condição inseparauei da soberba, foy sempre o regular, o q̃ intenta pello q̃ quer; e não pello q̃ pode.

(PÁG. 132)

3. Por hũa friuoia rezão de estado rompem os Princepes pelas leys da rezão. O q̃ com suavidade puderão compor o tempo, e a pratica, descompoem a opinião do brio, e da politica. Em vinte e cinco de Junho deste corrente anno se apre-goaraõ guerras entre as Coroas de Espanha, e França com diuersa rezão de estado. As hostilidades q̃ p.ª o Christianissimo Luis decimo terceyro erão ganancia, p.ª elRey Catholico Phelipe quarto forão desconueniencia; porq̃ este com a guerra auia de consumir a pouca gente q̃ tinha, e aqueile auia de gastar a muita q̃ lhe sobejaua. Gastasse o q̃ sobeia porq̃ se não corrompa, conseruase o necessario porq̃ não falte; do interessado foy o rompimento, do queixoso o dano. Sogeito se vio Portugal as hostilidades de hũa coroa, e aos socorros de outra com igual receyo de inimigos, e aliados. Vitima disgraca dos afflictos, obrigalos a sogeição a temerem o perigo e a contemporizarem, com a sem rezão como o mizerauel Reyno experimentou neste, e nos seguintes annos pagando o dispendio de fortificações ⁽¹⁾ e presidios de todas as praças maritimas de sua Marcação, e as multiplicadas ieuas de solda-

Rompese
guerras en-
tre Espa-
nha e
França

(1) [e partidos]

Junta do
desempe-
nho em
Madrid

dos q por todas suas prouíncias se leuantarão p.^a se guarne-
cerem as alheas, e p.^a q as contribuiçõis se pagassem sem
apellação se erigio de nouo, por mandado de elRey, hũa junta
de ministros q chamarão do desempenho independente do
gouerno ordinario p.^a q as couzas q nella se resoluessem fosse
com aquella breuidade com q as pedia a determinação. Na sobre-
dita junta se resolueo o lancamento do pretendido tributo de
quinhentos mil cruzados fixos, e annuaes disfarçando a tyrania
com o fogo de remeter a escolha das cameras a distribuição
e cobrança: Como se a liberdade da eleyção, por hum e outro
caminho não gulara p.^a o mesmo jugo.

CAP. 9 — *Relatasse o intento e o Successo de hũa armada q
este anno sahio de Lx.^a p.^a o Brazil.*

1635

Sahé de
Lx.^a hua
armada em
socorro de
Pernam-
buco

1.º Com lastimosa voz se fazia ouuir em Portugal e Cas-
telia a continuada queixa dos oprimidos Pernambucanos, sogeytos
a tantos infortunios quantos padecião pello descaminho dos
socorros, e pelia heretica tyrania dos olandezes, estes cada
dia mais insolentes, aquelles sempre mal succedidos, ou fosse
diminutos, e furtiuos, ou corpolentos, e formidauels como dei-
xamos expressado nos annos antecedentes. Neste de 1635,
em 7. de Setembro sahio de Lisboa hũa armada de trinta velas
em duas esquadras com distintos Generaes; da esquadra Por-
tugueza o era Dom

(PÁG. 133)

1635

Dom Rodrigo Lobo; seu Almirante Ioão
de Siqueyra Varejão; nella hia embarcado Pedro da Silua p.^a
suceder no gouerno da Bahia, e no posto de Capitão General
de todo o Estado a Diogo Luis de Oliueyra. Da Castelhana
foy por General Dom Lope de Ozes, e em sua companhia
Dom Luiz de Rojas, e Borja, com Manoel Dias de Andrada
e Dom Alonso Ximenes Almiron p.^a seus conselheynos no
Gouerno das armas, de q elRey Catholico absoluiu a Mathias
de Albuquerque / retirado então da Campanha de Pernambuco
com as reliquias dos soldados, e moradores della no sitio q
chamão da Lagoa quarenta e cinco legoas do Arrecife p.^a
o sul. / Com ordem q na mesma esquadra se embarcasse

p.^a Espanha, acuzado de seus infortunios, q̃ costumão descompor os mayores seruiços, e os mais abailizados sogeytos. 2. Com vento em popa nauegou a armada ate à altura de Cabo Verde, aonde abordarão em Outubro, e sobre anchora chamarão os Generaes a conselho os officiaes mayores da milicia, e os Mercantes mays praticos na Costa de Pernambuco, e consultarão entre si se regulados pellas moções das agoas, e pellas remotas informações do estado da terra q̃ nella acharão, seria de mais conueniencia navegarem em direytura a Pernambuco, e arribarem sobre o Arrecife de Olinda; ou a Bahia p.^a della voltarem com viagem mais certa, e informações mais certas, sobre Pernambuco. Discutida a questão, resolverão com militar acordo, q̃ se nauegasse a Pernambuco como a fim do intento q̃ ieuauão, porq̃ o desculdo do Inimigo, e o sobre saito da repentina inuazão, faciilitaria a empreza, o q̃ succederia ao reuez se os Olandezes tiuessem noticia da armada q̃ passando o cabo de Santo Agostinho se lhes não poderia ocultar; e m.^{to} menos na Bahia pella detença, e pella vezinhança; e auistados, e preuenidos lhes impossibilitariam o deitarem gente em terra, q̃ era o primario intento daquella frota. Forneceose a Armada do necessario, e passados quinze dias iargou pano e em 25. de Nouembro dobrou o Cabo de S.^{to} Agostinho a tempo, q̃ ao romper da manham avistarão o Arrecife, porto da Viila de Olinda, quazi hũa iegoa do mar ao Alto em q̃ esta situada. Era General dos Olandezes, q̃ estauão Senhores de toda a terra Sigismundo Vanscop. O qual fiado nas caliidades da pessoa, na confederação do gentio, e nos fauores da fortuna, sem receyo dos moradores pella retirada das armas catholicas, q̃ no discurso de quatro annos tinha vencido, e acurralado na Lagoa, fundaua em sua opinião as seguridades com q̃ viuia. Em dia da gioriosa Santa Catherina ao romper da Aiua o despertou do desengano, e do sono, o rebate com q̃ as fortalezas e atalayas tocarão arma do Palacio da Cidade Mauricea em q̃ ia viuia

O q̃ lhe succede em Cabo Verde e no Brazil

(PÁG. 134)

descobrio, e conheceo a Armada Espanhoia q̃ a pano largo emproaua a terra, e arribaua sobre muitas naos olandezas, q̃ estauão surtas no pego fora dos arrecifes, todas de carga,

e nenhũa de guerra. Formidaue! lhe pareceo ao framengo o poder da frota; influindo no medo o despreuenido, e quazi desamparado do mar, e da terra, e a impossibilidade, por falta de gente, p.^a guarnecer as fortalezas, e guardar as naos; e não formaua conceyto q̃ o não condenasse a perder o dominio, a fazenda, e a honra; e a melhor liurar, se contentaua / perdidas as naos com a muita e rica carga, q̃ tinham tomado / de poder com todas suas forças guardar a terra.

3. Animado Sigismundo da contingencia com que o alentaua a esperança fazia todos os possíueis por guarnecer as fortalezas da barra, quando no mais fogoso desta diiligencia vio q̃ a Armada Espanhola sem arriar vela, fauorecida da corrente das agoas, voltaua a emproar a Cabo de Santo Agostinho, obrigada do cego engano, e vão receyo de q̃ todas as naos q̃ vio a carga, erão de guerra, com q̃ o Oiandez se aprestara p.^a defender a barra, e q̃ não seria menos a fortificação da terra. Assi castiga Deos aos homens deixando em seu aiue-drio a escolha de suas fortunas, tirandolhes seus discursos das mãos / em muitas occaziões, como nesta / a preza de tantas naos artihadas, e ricas, sem q̃ neilas ouuesse a menor resistencia; ainda q̃ não faltou motiuo a malicia p.^a sospeytar dos Castelhanos q̃ fora proposito o q̃ pareceo azazo. Velejou a Armada espanhoia p.^a o sui a tomar o Porto q̃ chamauão da Goroaga aonde deytou em terra a Dom Luiz de Rojas com dous mil soidados de sua condução, e com artelharía, moniçõis, mantimentos e tudo o mais conueniente p.^a o intento de se restituir na campanha perdida. Porem como Deos guardaua a restauração daquella Capitania p.^a o braço dos moradores, e naturais, não se tirou deste socorro outro fruto mais q̃ as iagrimas com q̃ a afflicção choraua a innutilidade dos passados, q̃ se aumentaua ao mesmo passo com q̃ a soberba olandeza crecia compassada peilas prosperidades. Satisfeytos os dous Cabos da Armada do q̃ tinham obrado, e arrependidos, do q̃ não obrarão / Disposi q̃ ouuirão a occazião q̃ perderão / tomarão o rumo da Bahia como leuauão por regimento = se a floidão os não acuzara culpados, não se confessarão arrependidos.

Perde hũa
grande
occazião, e
toma a
Bahia

CAP. 10—*Nascimento e puerícia da Serenissima Infante Dona Ioanna filha de elRey Dom Ioão o 4.º*

1.º Por ley da natureza se alternão os dias com as noites, p.^a q̃ nem

(PÁG. 135)

a tristeza desmaye, nem a alegria descuide. Com os olhos no dia de suas esperanças tollerava Portugal a triste noite de suas tribulações, escura, tempestuosa, e carregadissima de tributos, e infurtunios, executados hũs, e definidos outros, quando em Villauçosa lhe amanheceo a estrella da Alua, e primeyra lux da Aurora do suspirado dia, com o nascimento da Serenissima Infante Dona Ioanna filha de elRey Dom Ioão o 4.º e coarto fruto da Rainha Dona Luiza, verdadeyros Senhores do Reyno de Portugal pella posse devida, e pella certeza da promessa. Nouo alento cobrou a esperança dos Portuguezes amortecida / com o pesar de verem nos dous annos antecedentes nascidos, e em breue tempo mortos o Infante Dom M.^{el}, e a Infante Dona Anna, cortando a morte, hum, e outro fruto em flor. / considerando na Infante nacida deste parto, que nella lhe daua o ceo segundo fiador de suas promeças. Festejou Villaviçosa o dia do parto, e o Reyno todo a noua do fruto, com tam animoso alento, quanto despois mostrou na repugnancia dos tributos, e na influencia de sua restauração. Por aulzo de Lisboa chegou a Madrid a noticia do aluoroço festiual, e a cauza das nouas confianças infirindo hũs, e outros ministros o fim a que atraua a publicidade, com q̃ se dizia, q̃ breuemente se restituiria a Coroa de Portugal a seu legitimo Senhor, ainda q̃ no tyro erão os menos os q̃ acertauão o aluo, porq̃ sabião melhor encarar a mira. Destreza q̃ não so intimidou, mas tambem persuadio a algũs Senhores Castelhanos, de sorte, q̃ entrando hum fidalgo de Bragança a dar o parabem do nacimiento da Infante a hum grande de Castella aparentado com a Serenissima Caza, praticando entre sy, no fundamento com q̃ Portugal esperava verse breuemente restaurado em sua antiga gloria, e Magestade pronosticada p.^a o tempo em que hũa Senhora Estrangeyra gouernasse o Reyno, de todo credulo corou a pratica com estas palauras: Ha Se-

Do na-
cim.^{to} da
Infante de
Portugal
Dona Joan-
na

nhor Hernan Rodrigues de Brito: Vendra tiempo, em q̃ me sea forçado, o ser contra mi sangre, o contra my Rey.

2. En 18. de Setembro de 1636. das oytto p.^{as} as noue horas da noite nacera em Villaulçosa a Serenissima Infante Dona Ioanna, e no ultimo do dito mez recebo o Baptismo, na Real Capella da Excelentissima caza pello Deam della Antonio de Brito de Souza, ministro deste sacramento, com beneplacito do Prior da Matriz Fr. Manoel Raymondo. A imposição do nome não so foy premeditada senão q̃ a todos pareceo misteriosa; Porq̃ refresco no Reyno a memoria do Nome de hum Rey q̃ o liberto do catiueyro então pretendido, e a de hũ Duque de Bragança em cuia vida se uiu executado, e a esperança q̃ todos punhão nas mãos de outro em q̃ o cetro se aua de aplaudir restituído. Foy Padrinho hũ Religioso de conhecida virtude, professo na Capucha da Piedade, e na estimação da Serenissima caza, por nome Fr. Antonio da Couilham. Consta de hum asento do liuro dos Baptisados da Parrochia da Conceyção fol. 205.

Seu Baptismo, e infancia

(PÁG. 136)

Citamos o termo por excluirmos toda a duuida q̃ podia ter a eleyção, buscando nella as Serenissimas excellencias de Bargança quem no acto do Baptismo seruisse com a fé ao sacramento, e com o exemplo das virtudes ao pronostico, de que na criatura Baptisada resplandeceria o effeyto da graça, e a imitação de virtude, não lhe cahindo da lembrança em toda sua vida, q̃ para nella professar o estado Angelico fora apadrinhada, no Baptismo do habito Seraphico. Nam admite bodas da terra quem as espera celebrar no ceo.

Marc. 12. 25

3. Aclamado elRey Dom Ião o 4.º em o primeyro de Dezembro de 1640. Por legitimo Rey de Portugal; e coroado em quinze do dito / como a seu tempo diremos / e vendo q̃ a Corte de Lisboa lhe faltaua a prezença da Rainha p.^a coroar a posse de sua alegria com a uista de hũa Senhora toda Portugueza no coração, e no valor, com q̃ concorreo p.^a restauração do Reyno, sem leuantar mão da noua forma a q̃ logo reduzio o gouerno delle, escolhendo novos ministros p.^a os tribunaes de lustiça, fazenda, e guerra, e reformando outros, ordenou ao Marquez de Ferreyra Dom Francisco de Mello, ao

Sua entrada na Corte de Lisboa

Conde da Vidigueyra Dom Vasco da Gama, e a Dom Francisco Coutinho Conde do Redondo fossẽ conduzir, e acompanhar de Villauçosa p.^a Aldea Galega toda a caza Real; e em 25. do sobre dito mez a foy sua Magestade esperar; e com ella passou o Tejo, e entrou na Corte a Rainha, e os Infantes Dom Theodosio, Dona Ioanna, e Dona Catherina, todos meninos de tenra idade; na de quatro annos andaua a Infante Dona Ioanna, porem assi doutrinada, e Senhora, q̃ a todos os q̃ a uião, e ouuião fazia entender, q̃ se não tem idade a virtude, tambem nella a não tinha a capacidade, e a sezudeza. Nomeou-lhe elRey por Aya a Dona Mariana de Lancastro viuua de Luiz da Silua, bem inteyrado de sua esclarecida nobreza, descrição, e christandade, tanto assi q̃ lhe fiou a Real (¹) *educação* de todos seus filhos o Principe Dom Theodosio, e as Infantes Dona Ioanna, e Dona Catherina, e sahio tam ajustada a experiencia com a

(PÁG. 137)

a opinião, q̃ com as coroas do premio se laureou o serviço, vendo o mundo a Senhora Dona Catherina Reyna da Grã Bretanha aonde o melhor de Londres a venera por mais Santa q̃ Rainha; e o Reyno de Portugal ao Principe Dom Theodosio, e a Infante Dona Ioanna, solicitando feruorosos, no exercicio das virtudes, / em todo o tempo q̃ viuerão na terra / as coroas de gloria q̃ dá o ceo: tecidas na cabeça dos trez Senhores, com a mão das penalidades, q̃ padecerão em perfiadas doenças *e catholicas afflicções* de q̃ triumpharão. Com saude achacosa viueo sempre a Infante Dona Ioanna, e no fim de hũa prolixa e aguda infirmitade, sacramentada e conforme com a vontade diuina, faleceo nos Passos da Ribeyra de Lx.^a em 17. de Nouembro de 1653. annos correndo nos *17 e hum mes e 30 dias de sua idade,* (²) e conhecendo o quanto melhora de sorte quem troca a temporal pella eterna, *trocou a eterna p.^{la} temporal*. As mais particularidades de sua vida e morte, diremos em seu proprio tempo, e lugar.

e o tempo
q̃ nella
viueo ate
sua morte

(¹) [deuacão]

(²) [nos de sua vida em vinte e hum de sua idade — *17 hum mes e trinta nos mesmos*]

CAP. 11 — *Dam os Corregedores do Reyno em todas as comarcas delle a execução o lançamento do repetido tributo, com diuersos effeytos.*

1636

1.º Dos espiritos de que se animão, recebem os corpos a mais ou menos promptidão, e viueza de seus mouimentos, e sentidos. Entre todas as Prouincias de q̃ se compoem o Reyno de Portugal não he a do Alentejo a de mayor corpo, he porem a de mayores espiritos; animada da muita nobreza, q̃ nella habita, e da muita abundancia de frutos, e crias q̃ nella se produzem; e de hum coração tam grande como o he a cidade de Euora; despoes de Lisboa a primeyra de Portugal em tudo; e mais q̃ em tudo no dereyto q̃ teue a ser corte dos Reys Portuguezes despoes q̃ o campo de Ourique lhe deu o solio com a primeyra coroa; e em Villauçosa assento fixo a corte dos Serenissimos Duques de Bargaça. Animada a Prouincia do Alentejo com tantos, e tais espiritos, era força q̃ se mostrasse de sentidos mais espteros, e mouimentos mais promptos. Remissas, e desanimadas receberão as outras comarcas do Reyno o lançamento da contribuição, sem q̃ em alguas dellas ouuese a menor reuolução. Era Corregedor de Euora Andre de Moraes Sarmiento, ministro em cuja arrogancia achauão desprezo as artes da prudencia. Em o primeiro dia de Agosto de 1637. Recebeo ordem para obrigar a cidade, e toda sua comarca, a q̃ sem replica pagassem o quinto de suas fazendas sobre os excessiuos tributos q̃ de antes pagauão. Propoz a Camara da Cidade as ordens Reays, e sem admitir embargos nem esperar votos, rezolueo q̃ logo se ajustasse a contribuição do tributo, dandolhe o nome de seruiço p.^a q̃ parecesse voluntario. Os vereadores, indicizos entre os extremos

Recuza o
pouo de
Euora o
lancam.^{to}
do nouo
tributo

(PÁG. 138)

os extremos de scandalizarem, ou a elRey, ou ao Pouo, procedião indeterminados. Insofrido o Corregedor da indiliberção, e inteirado da cauza, mandou, em 21. de Agosto pellas oyto da menham, chamar por hum ministro de justiça a Cezinando Rodriguez então Luis do Pouo, e ao seu escriuão Ioão Bar-

Renitencia
 q̃ a arro-
 gância do
 Correde-
 dor com-
 plica

radas ambos macanicos, mas de coração intrepido e suficiente juizo condições q̃ os escolherão p.^a aquellos officios. O uulgo q̃ os vio leuar com apparencias de prezos, e elles o dauão a entender a todos, os seguio socegado, e *curioso* (1) ate a porta do Corregedor; o qual tanto q̃ os vio em sua caza resuuito em os obrigar por força a q̃ em nome do Pouo / como cabeças delle / viessem no q̃ elRey queria, e ordenaua, dandolhe a entender q̃ dali não auião de sahir desobedientes, e com vida. Ameaço q̃ destruhio de todo a consequencia do intento. Igualmente nociuos, sam o modo e o medo, p.^a todas as imprezas, hum porq̃ prouoca, outro porq̃ precepta. Virão os dous recluzos q̃ nenhũa industria os lluraua, e o Cezinando Rodrigues ao desentendido se chegou a hũa janella do aposento em q̃ estauão, e olhando p.^a o terreiro das cazas o vio *cuberto* (2) do pouo q̃ os esperaua; e com ouzadas vozes, pedio q̃ lhes vallessem, pois pelios deffenderem os condenauão a morte de forza.

Dando cau-
 za ao pri-
 meyro mo-
 tim do
 pouo

2. Ainda o Corregedor não tinha percibido toda a clauzula do grito quando o brado do motim com q̃ o forioso *uulgo* (3) lhe inuestio as cazas apregoando tumultuoso, morra o Corregedor, morra, e viuia elRey. Quazi a hum mesmo tempo se vio aquelle ministro cortado do pregão, e das labaredas em q̃ *comesaua* (4) arder as cazas *apellidãdose os moradores a gritos e a golpes do Relogio*; frio do pasmo, não se mouera a fugir de hũ, e outro incendio, se a diligencia de varões religiosos, e caritatiuos o não escondera e posera em saluo*. Empenhar o respeyto q̃ se deue a hũ ministro de elRey, he brio de neços*. Com a noticia da fuga creceo de sorte a indignação do pouo, q̃ aborrecido da cobiza, e prompto a vingança em praça publica entregou ao fogo todo o recheyo e ornato q̃ tirou dos apoentos, sem rezeruar caza q̃ não abrisse, e despojasse; nem joya, ou alfaya q̃ o fogo não consumisse. A refrear a sedição acudio o mais granado da Nobreza e das Religioes sem q̃ o afago, a promessa, a nota, e a presença

De cujas
 mãos esca-
 pou cõ uida
 mas despo-
 jado da
 fazenda

(1) [e numeroso]

(2) [cheyo]

(3) [pouo]

(4) [via]

podesse minorar o desatino, com q̃ o furor corria a queimar cartorios, e liuros dos dereytos Reaes com os instrumentos q̃ seruião á consignaço, e a cobrança delles. Romperão as cadeas, poserão em liberdade todos os prezos (1) com o q̃ aumentarão o numero dos agressores, e a grauidade do crime. Rogaua a commiseração da cegueira, persuadindo pacificar o tumulto, com lhe auertir, q̃ deixassem o castigo / do agrauo feyto a republica, no desacato cometido contra aquelles em q̃ se comprometerão p.ª o gouerno / á Camera da Cidade, q̃ por cabeça lhe pertencia conseruar o corpo, q̃ fora desta politica tudo era perdição nada remedio. Com estas officiosas diligencias se acendia o fogo do desatinado vulgo: Iulgaua por contrarios a todos os q̃ não via complices, e por declarados

q̃ com os
cartorios
das Imposi-
cois quei-
mou na
praça

(PÁG. 139)

inimigos aos q̃ estranhauão o excesso; e creceo de maneyra a exorbitancia, q̃ entrada a noite, se arrojou o barbaro atreui-mento a apedrejar as janellas do Paço archiepiscopal descompondo de palaura a familia, e o respeyto de hum prelado como Dom loão Coutinho; e passando adiante nas furiosas demasias enuestirão a caza de Dom Diogo de Castro sogeyto por todos os lados digno de toda a veneração, o qual com a prezença, e com a authoridade das cans, e das palauras assi cortou a soltura do tumulto, q̃ mudos, e frios os complices se diuidiram, e recolherão em suas particulares cazas. A uista do Leão e de seus bramidos estremecem os mais ferozes brutos. O luiz de fora Sebastião de Faria, o dos Orfanõs Andre Ferras Barreto, porq̃ não occazionarem mayores delitos se negarão aos publicos.

3. Desarresoado he o juizo, em q̃ pellos memoriais das partes se sentençaõ os processos, antes de se verem os autos. Forão tantos os volatins q̃ a pretençaõ, e lizonja despacharão aquella noite p.ª Lx.ª, e p.ª Madrid quantas forão as informaçõs q̃ a cautella pintou a fresco com as tintas de agradar, e de valer com a superioridade. Em hũa e outra Corte não sabião crer os ministros q̃ o pouo se animasse a emprender e prose-

Por m.ªs
vias che-
gou a noua
a Madrid

(1) [nellas]

guir tantos excessos como nas relações se referião, sem q̃ da nobreza recebessem occultos espiritos, sabendo q̃ influíão com a prezença na mesma alteração q̃ facilmente poderão ataihar com a força; orçauão o numero das cazas grandes de Euora, e peila grandeza das famílias ihe contaũão os criados, somando hũa multidão de gente mayor, e mais briosa q̃ toda a do vulgo; sem auertirem q̃ em semelhantes occaziões se unem os criados com os iguais, e não com os Senhores; e foy assi q̃ ao primeiro rebate do motim desepararão as cazas dos Senhores, e se emcorporarão com o pouo. Refiro o q̃ neste particular experimentou a mayor *Pessoa* na [di]gnidade, e seruir de exemplar p.ª o q̃ succedeo a toda a fidalguia. Ouuiu o Arcebispo Dom Ioão Coutinho o corpulento rumor dos agressores, e informado da cauza *quis acudir* (¹) como prelado, a aplacar a furia, e viose sem pessoa algũa de seu serulço. Acompanhado de algũs familiares ecclesiasticos sahlo de caza. Estranhou a demazia, presuadio o socego, encareceo as conueniencias da pax, mas o estrondo, e a confusão q̃ o não deixaua ouuir, o applicou a uer o seu comprador q̃ acompanhado de outros criados trazia a rastos as baianças do assougue, q̃ serulão ao pezo do real da agoa, tam engolfados no desatino, q̃ as deitarão no fogo; sem repararem q̃ os via o *Arcebispo* (²), a quem seruião, podendo mais com elles o sequito da indinação, q̃ o respeyto q̃ deuião ao Senhor. Com mais promptidão obedecem os homens ao natural q̃ os leua, q̃ a necessidade q̃ os obriga.

Como na-
queila
Corte se
avallou

4. Passada a noite amanheceo o dia seguinte, e nelle, assi derrotado e frio aquelle pouo, q̃ quanto mais se olhaua, mais se desconhecia.

(PÁG. 140)

Seguiasse o castigo á culpa, e o temor o congeiaua. Vio o Corregedor Andre de Moraes Sarmento sere-nada a tempestade, e flado na differença do tempo pode escon-der a pessoa na mudança do traje, e do estillo, de q̃ se valeo. Passou a Madrid a vender seruiços, e a exagerar finezas, q̃

(¹) [sahio]

(²) [o Senhor]

guarnecia com a perda da fazenda, honra, e riscos da uida. Acuzaua a exorbitancia dos delinquentes, encobrimdo e callando o motiuo q dera á insolencia do vulgo. Porem os ministros informados ja da uerdade, e certos q nos desafios não condena a ley a espada q se defende, senão a que irrita, se mostrauão surdos a seus requerimentos. O Conde Duque e o Secretario Diogo Soares, q deseiauaõ acumular pretextos ao intento de priuarem o Reyno de seus antigos foros, e Regalias, sem difirirem a queixa do ministro, disimularão com a rebelião do pouo / este nome dauão ao motim /, para q enganado da dissimulação perdesse o medo ao castigo, e aumentarse o atriuimento ate cahir no laço q lhe armaua a sagacidade, e o desejo de lograr a impreza, ja muito de antes intentada, e viesuelmente disposta com as leuas de gente q se tñhã feyto p.^a as guerras de flandes, e contra as armas de França, enfraquecendo as forças da renitencia. E agora semeando discordias entre a nobreza, e pouo de Euora; p.^a q a desconfiança os tuesse desunidos, e encontrados; e pella mesma razão enfraquecidos, e sogeytos a tudo o q Castella quizesse intruduzir em Portugal; deligencia de q resultou o q em breue tempo succedeo, não correspondendo os effeytos aos discursos.

5. A duqueza Regente, ou ensinada da mesma politica, ou aduertida da total suspensaõ do tumulto, chegandohe a hum mesmo tempo a noua da alteraçã, e do socego, parecendohe q satisfazia a sua obrigação, ou a seu disignio, despachou ordens as justiças de Euora, q deucassem do cazo, e castigassem ordinariamente as cabeças do insulto pello merecimento do processo. Com esta noticia se renouou o fogo da inquietação, q por amortecido parecia estar acabado. Temeramse pronunciados os authores do motim, e aproueitãdose da occazião aluorçarão o pouo com a voz de q o castigo se encaminhaua a lancaremihe sem contradição o nouo tributo. Acompanhauase a industria da jactancia, e leuantou o incendio tamanhas labaredas q se ateou em m.^{tas} pouoações vizinhas, de sorte q oprimido do cargo dobrou o joelho o atlante da Monarquia Espanhola, aproueitandose primeyro das artes, despois das forças: Empreza q lhe sahio tam custoza como foy vella despojada de hum Reyno, quando a imaginaua victoriosa de hũ pouo; fortuna q em Portugal chorou a Duqueza de Mantua, q o governaua. Assi

e o pouco
abalho que
fes na de
L.x^a

Dando hũa
e outra
motiuo a
fogo q de
nouo se
ascendeo

paga a malícia a quem segue seus ditamens. Continuou a Duqueza Regente na artificiosa moderação de q̃ uzaua; e de Lisboa se despedio a Ieronimo Ribeyro / em lugar do Corregedor auzente / q̃ ja o tinha sido de Euora donde sahira bem-quisto e desejado, affectos com q̃ foy recebida a pessoa, sem respeyto ao cargo q̃ lhe

(PÁG. 141)

1637

q̃ lhe não deixarão exercitar os reuoltosos com ordens encontradas e * mais valiosas * ⁽¹⁾ firmadas com o nome de Manoelinho, e obedecidas sem intrepetração, nem tibeza, porq̃ nellas se não daua tempo entre o desobedecer, e pagar. Fora Manoelinho hũ mente capto com veas de doudo celebrado na cidade de Euora por rediculo: E as * memorias * ⁽²⁾ de seu nome escondião os authores das pre-maticas. Via a nobreza secular, e Eccleziastica a ruina de todos nos excessos da soltura popular; e com zeloso cuidado conferião entre si como se poderia atalhar, offerecendose a serem medianeyros do perdão, se arrependidos o pedissem da culpa. Authorizou elRey catholico a promessa, com dar aquellos congressos dos Principaes fidalgos o titulo de junta de Santo Antão, lugar deputado p.^a as conferencias e resoluções q̃ nelle se tratassem. Porem o pouo incapaz de rezão, continuaua cada dia mais insolente, fiado em q̃ tinha a sua deuação quazi todas as villas e lugares do Alentejo.

Soltura
com q̃ os
reuoltosos
procedião

6. Ao compasso dos excessos, se repetião os auizos de Euora p.^a Madrid, e p.^a Lx.^a. Ficaua esta mais vezinha, e nella a Infante Regente mais assustada com qualquer nouo rebate, temendo, q̃ o fogo se ateasse á Corte em q̃ assistia; e não auia hora, nem instante q̃ seu cuidado não excogitasse equiuallentes reparos ao perigo, q̃ receaua, dentro nos termos do possiuel. Era naquelle tempo Fr. Manoel de Macedo / Religioso do Grande Patriarcha São Domingos, / por instituto, exercicio, talento, e callidade o pregador mais aceyto, e mais aplaudido; q̃ continuaua o pulpito na Corte de Lisboa, e com suficiente experiencia de negocios politicos. Como tal o

(¹) [as q̃ trazia]

(²) [memorias]

escolheo o Concelho de Estado, e aprouou a Duqueza Regente p.^a reduzir com suas pregações á deuida obediencia, e socego, os auditorios de Euora; e com secretas inteligencias, áquelles particulares, q̃ fomentauão a sedição. Foy, trabalhou, e conheceo, q̃ nas chagas ulceradas perdião sua virtude as mais efficazes medicinas. Seguiolhe os passos, e os intentos Fernão Martins Freyre Senhor da caza de Bobadela, natural, e respeytado dos inquietos; e por nouos incedentes q̃ succederão, não surtirão effeyto suas officiosas diligencias. Por ordem do Conde Duque, aconselhado dos ministros Castelhanos, e Portuguezes q̃ lhe assistião em Madrid, sahio daquella Corte p.^a Euora Fr. Ião de Vasconcellos, Religioso, e verdadeyramente filho do Patriarcha São Domingos; professo na Congregação de Portugal, varão tam grande q̃ nelle subirão as lettras, e as virtudes a igualar os claros de seu sangue: Recebeo a veneração pellos attributos da pessoa, porem

(PÁG. 142)

porem não pella materia da Embaxada, a q̃ os alterados não derão ouuidos, porq̃ o Valido lhes vendia o rogo pella aceytação do recuzado tributo, q̃ de nenhũa maneyra quizerão admitir: Auizou ao Conde Duque, o pouco fruto q̃ de sua prezença em Euora se podia esperar, e com ordem sua, se retirou de Euora p.^a Lisboa. Asombroua a industriosa publicidade com q̃ se dizia, q̃ as armas Catholicas, repartidas pellas fronteyras de Biscaya e Guiposcuia, se união, e aprestauão p.^a marcharem a reprimir e castigar as alterações de Euora, e de todos os lugares q̃ segulão sua opinião. Despachou o Conde Duque a Dom Miguel de Noronha Conde de Linhares, ja então concelheiro do supremo, depois de gouernar a Índia seis annos com inteyreza, e valor Portuguez. Conheceo q̃ a emulação o queria descompor, e apartar da corte, com pretexto de lhe fiar a conclusão das reuoluções ⁽¹⁾ de Euora. Pedio ajuntos; e antes de entrar em Portugal lhos remouerao. Entendeo o disignio, dissimulou o agrauo; e entrou em Euora. Prometeo perdões e merces, mas

1637

(1) [revelações]

por tam alto preço, q̃ o pouo da Cidade as regeytou pello custo. Enfureceose o Conde, e em hũa pratica reprehendeo, e ameaçou a ingratidão, com a seueridade de seu aspero natural; correo de mão a mão a noticia da pratica, e irritado o vulgo, se apelidou em a ultima noite de 1637. e no terreyro das cazas do Conde com vozes de matraca lhe auertio, e a toda gente de sua familia, q̃ se deseiaua começar bem o anno de 38, q̃ entrava no dia seguinte os não vissem na Cidade. Passaraõ, o Conde, e toda a gente de seu seruico aquella noite com as armas na mão, e ao outro dia partirão p.^a Lisboa. Relatamos a origem e o discurso das alterações de Euora, q̃ chamarão do Manoelinho p.^a q̃ melhor se entendão, quando as tocar o fio da historia nos particulares da Serenissima Caza de Barchança; proprio argumento della: q̃ o das ⁽¹⁾ *liberdades* referidas, foy assumpto ja ⁽²⁾ de excelentes escriptores.

CAP. 12 — *Nam descansaua Castella de excogitar inuectiuas com q̃ destruir o Reyno de Portugal.*

1.º Em vorases chamas ardia Roma e nenhum cidadão ouzaua apagar o incendio porq̃ entendião todos q̃ gostaua Nero de ver a ruina, e q̃ ao mesmo tempo machinauão seus desejos, como todos os Romanos se poderião unir em hum corpo para o degolar de hum golpe. A titulo de se

(PÁG. 143)

de se apagar
a sidição de Euora abrazauão as prouincias do Alentejo e do Algarue com hostilidades castelhanas, e todo o Portugal com insoportauels tributos, e na mesma occasião se excogitauão em Madrid nouas traças para se consumir a sustancia o Reyno, e p.^a lhe tirarem todas as Regalias; cobrindo a tirania com apparencias de afago. Em 27. de Agosto de 1638. sahio a publico a inuectiua, e descoberto o rebuço não teue effeyto a industria porq̃ o não tuesse o intento disfraçado debaxo do

Intenção de
Castella
hum nouo
artefacto
p.^a destruir
o Reyno

(¹) [reoluções]

(²) [de mayores]

titulo de regimento para se formar em Lisboa hũa companhia de comercio q̃ absoruesse em si todo o contrato da India Oriental. As adições do regimento nos darão plena noticia do cauiloso designio.

2.º *Regimento da Companhia da India, e comercios ultramarinos. Por mandado de elRey N. Sn.ºr Anno de 1638*

Affectaua o titulo.

Regimen-
to fantas-
tico

1.º Que por meyo de hũa Companhia Geral de comercio se poderia restaurar o contrato da India, e empedir ás Nações Estrangeyras o dano espirital, e temporal q̃ nella (¹) tinham cauzado.

2.º Que para a dilatação do Euangelho, e mayor frequencia da nauegação se obrigaua o mesmo Rey a entrar na Companhia, como parcial nella; com hum milhão, e quinhentos mil cruzados; e outros aditamentos de grande conueniencia para a utilidade dos Portuguezes.

3.º Obrigauasse elRey a pagar de sua fazenda, pro rata, os danos q̃ a companhia recebesse quando as naos, despois de aprestadas, não podessem partir por falta de tempo; ou q̃ obrigadas delle arribassem a Portugal, ou a outra qualquer parte das conquistas. / Incriduel parece q̃ satisfizesse ao prometido hum Rey q̃ actualmente violaua e não compria o jurado.

4.º Daua o Regimento forma a noua Companhia com especifica creação de tribunal, Prezidente, e ministros delle, outorgandolhes poderes para nomearem administradores, officiais e guardas; e para substituirem os q̃ por qualquer accidente faltassem; concedendo a todos particulares izenções, priuilegios, e honras.

5.º Que na dita Companhia poderião entrar com seus cabe daes os q̃ voluntariamente quizessem ter parte nos deuidos emulomentos e reditos; não so vassallos Naturaes, senão tambem os da Monarquia Espanhola, e das prouincias estrangeiras, e confederadas.

(¹) [nella]

6.º Determinaua estanque; e declaraua os generos prohibidos, e penas em q̃ auião de incorrer todos os q̃ delle extrauiassem ou escond-

(PÁG. 144)

ou escondessem fazendas obrigadas.

7.º Ordenaua, q̃ sucedendo formarense outras companhias para algũa das conquistas do Reyno, com particular distrito, se fauorecessem, e ajudassem hũas companhias as outras, com empréstimos, e comutações de cabedaes, fornecim.^{tos}, aprestos, armas, munições, e tudo o mais conformes em amiguel correspondencia, sem perjuizo hũas de outras assi nas demarcações como nos generos de seus empregos, e commutações.

8.º Regulaua como se auião de repartir os redditos dos auanços, prezas, conquistas, despojos, e terras q̃ a companhia fizesse, e adquirisse.

9.º Particularizaua taxadas as merces, fauores, izenções, e honras p.^a os q̃ seruissẽ a companhia com zello, integreza, cuidado, cabedaes, e assistencias.

10.º Que a noua Companhia seria obrigada a mandar a India em cada hum anno trezentos soldados a sua custa della os soldos, mantimentos, passagem, armas na forma do estilo.

11.º Que seria obrigada a pagar á Caza de Bargaça, as ordinarias e aluitres q̃ então se lhe pagauão da fazenda Real. ett.^a. Martim Gomes de Figueiredo a fez em Madrid aos vinte e sete dias do mez de Agosto de 1638. annos. Eu Francisco de Lucena o fiz escrever.

Rey.

Duque de Villa hermoza. Conde de ficalho.

3. Temos copiada a sustancia do astucioso regimento p.^a q̃ della se infira qual fora a tenção q̃ o formaua, e o fim a que se deregia, por elle se deixa ver q̃ so era em ordem a enfraquecer o Reyno, e a sepultar a coroa delle, vulgarizando as Regias preheminencias do cetro *como então se mormurou*. Com facilidade cahe da memoria o q̃ se esconde aos sentidos: Diligenceaua Castella o esquecimento da coroa Luzitana, para facilitar a determinação de reduzir a miserauel Prouincia a opulenta Magestade do trono Portuguez. Faltou a promessa de

atenção
verdadeira

elRey; e como não chegou a contribuir ficou no ar a execução; e certa a sospeita, q̃ occasionou a fantastica promessa; e parou em fabulosa chimera a disfraçada rapina.

CAP. 13 — *Instancias, e diligentes obseruações de Portugal, e Castella para sondarem o animo do Serenissimo Duque de Bargaça Dom Iodo.*

1.º Em todo o tempo impera, e triumpha aquella prudencia que nas

(PÁG. 145)

cilladas da fortuna examina, calla, e espera. Na Corte de Madrid tinha o Serenissimo Duque de Bargaça, quem astuciosa vigilancia, e fidelidade inquiria, e auizaua as simuladas politicas do Conde Duque infiridas de nimio recato, e participadas do mesmo segredo. Com as tintas do coração se pinta o rosto do mal intencionado; e com mais viueza, quando a desatenção as manifesta na cara de hum poderoso. Aa junta da Nobreza de Euora, q̃ se congregaua em Santo Antão, e aos Inuiados q̃ se despedião de Madrid, se daua por instrução q̃ se não intentasse nem resolvesse couza algũa sem o parecer do Duque de Bargaça. Era laço, com apparencias de respeyto. Aprouearase a agudeza, e a noticia daquella Excelencia do mesmo artificio, correspondendo á tentatiua, com igual cautella, guardâdo em seu peyto a intelligencia dos auizos, e as concluzões do discurso; e esperando sua Real magnidade, q̃ o tempo lhe descobrisse seguro caminho para litigar o pleyto de sua justiça, e de sua queixa no foro contensioso das armas, regeitando os arrezoados da necessidade sempre informes, aos conceelhos do tumulto / q̃ não tinha q̃ perder / (¹) sem fiadores abonados. Fundada a confiança de muitos no empenhado sequito com q̃ as pouoações do Alentejo se união e sogeitauão as alterações de Euora; com indiscreto zello se animarão / por terceiras pessoas domesticas da Serenissima caza / a propor e persuadir ao Duque q̃ não desprezasse a occazião com q̃ o rogaua

Procura o Conde Duque descobrir o peyto do Duque de Bargaça, com artificiosas diligencias

(¹) [sem]

a fortuna, para se restaurar na coroa uzurpada; e com mayores instancias os mais antigos no seruiço, e mais lustrosos vassallos seus, representandolhe como toda a Prouincia lho pedia; e o Reyno todo o deselaua. Ouuia o Serenissimo Duque agradecendo o affecto, e arguindo a imprudencia com q̃ se expunhão ao perigo de malsinados, sem q̃ de suas palauras e semblante se podesse colher o menor *indicio da segunda tenção; e receoso pello q̃ suspeitaua de q̃ o emtenpestiuo * (¹) destruisse o premeditado, se acautelou para o futuro não se delizando vizitar, a titulo de enfermo. Como se anteulra o successo lhe preuenio o reparo. Hũa noite entrou por Villauçosa hum tropel de gente de pe, e de caualllo acclamando a gritos o Duque de Bargarça Dom Ioão por Rey de Portugal: Com os moradores da villa se aumentarão, o numero, e o brado; creceo o aluoroço e o grito, de sorte q̃ o terreyro do Paço se encheo de vozes, e de viuas.

O mesmo
pretêde
Portugal
com diuer-
ça tenção

2. Impediose a entrada do Paço com a guarda Real, e [or]denou o Duque de Bargarça q̃ o de Barcellos Dom Theodosio seu filho, com coatro annos de idade, sahisse delle com aquella pompa de ministros, e criados com q̃ as Excelencias da caza costumauão sahir a publico, e da sua parte reprezentasse ao pouo o quanto lhe estranhaua o excesso, queixoso de se imaginar q̃ o adulauão com a ofensa: Que não

(PÁG. 146)

aumentassem a doença

Sem q̃ por q̃ o tinha de cama, quando mais lhe importaua a conseruação da uida, q̃ a offerta da coroa. Temerão os rebuçados as luzes das tochas, e os moradores a vista do Principe pello q̃ era, pelo q̃ reprezêtau; e pode tanto sua presença, naquelles verdes annos, q̃ em breuissimo tempo immudeceo o brado, e desapareceu a multidão. Tem diuersas idades a vida dos Princeses; porem o senhorio dos Princeses sempre tem a mesma idade. Prudentissima foy a inuectiua do achaque suposto, e do retiro affectado: porq̃ se o Duque de Bargarça sahira a socregar o aluoroço, seruira sua prezença de aumentar a sedição:

Sem q̃ por
algũa parte
penetrasse
a diligên-
cia; a cau-
tela, com
q̃ se ouue
repul-
sando as
acclama-
ções do
pouo

(¹) [entempestiuo]

Política sezuda, e sagrada auertencia q̃ o Principe da gloria deixou aos da terra, ensinando a todos com seu exemplo, q̃ naturalmente resfria a agoa se ihe apartão o fogo com q̃ accidentalmente ferue.

3. Publico foy o despego, com q̃ o Serenissimo Duque de Barchança estranhou, e reprehendeo as acclamações do Pouo; e a discreta diligencia com q̃ socego o tumulto. Porem como os aulzos do sucedido se não auião de remeter a Madrid, sem gloza, para refutar a variedade dos computos, por letra de sua mão relatou ao Conde Duque o sucedido; e a firmeza do animo com q̃ estaua, de não falta ao q̃ conuinha a seu Real Sangue. Leo o Valido a carta, entregue pello assistente de Barchança, e com encarecidos elogios aplaudio, e engrandeceo a generosa fidalguia de seu Duque, conhecida, e estimada de elRey catholico no grao q̃ merecia. Ao mesmo tempo q̃ se publicaua menos sospetoso, o persuadia hũ menistro / feytura sua / a quem obrasse mais desconfiado, que chegando seu maligno conceyto a tanto q̃ desla aos conselheyros do supremo,

Motiuos do
Conde Du-
que p.º ihe
louuar a
generosi-
dade

se não esperasse socego na Monarquia, emquanto o Reyno não visse os Paços de Villauçosa hermos, e cobertos de mato. Escandalizado da sobeja liberdade ihe disse em certa occazião hum grande de Castella: Que quieren al Duque de Barchança? Dexeñe con su tapada y con su retiro, q̃ parece fatalidad temer, y despertar al Leon q̃ duerme; fomenten su descuido, si quieren viuir sin cuidado. Politico foy o discurso, e fora saudauel se nos Leões Reaes o não refutara a natureza: Com os olhos abertos desmentem o sono.

4. Terceyro filho do Serenissimo Duque Dom Theodosio, e da excelentissima Duqueza Dona Anna de Valasco foy o Senhor Dom Alexandre, nacido e festejado em Villauçosa no anno de 1605. Com uzual grandeza, e magestade da Serenissima caza recebeo o Baptismo; e nos primeyros annos de sua educação os preceytos da fe catholica, e os Regios costumes com q̃ se crião os Princepes na puericia. A natural inclinação q̃ tinha para as le-

(PÁG. 147)

as letras o occupou na lição dos liuros, em cuja intelligencia sahlo cõ sufficiente pericia; e se nas cien-

clas não excedeo a todos, foy porque a continuação do estudo lhe debilitou de maneyra a saude, q̃ lho prohibio a medicina a execução do gosto, por lhe conseruar a vida; suprimdo a ulueza do engenho a falta do estudo .28. annos tinha de idade quando por morte do Arcebispo de Euora Dom Joseph de Mello / falesera em 2. de Feureyro de 1637 annos / Pedio o Duque de Bargaça aquella mitra para seu Irmão o Senhor Dom Alexandre. Sahlo escuza a dillgencia com a friuola repulsa de q̃ não era formado; e com a manifestta sem rezão com q̃ no mesmo tempo se dera o Bispado de Vizeu a hũ estranho auzente, sem letras, e sem annos p.^a o poder ser. Multo cega a aduersão, que se vale da offensa p.^a a desculpa. Com hũ pezar se liurou o Duque de Bargaça, de tantos quantos auia de padecer se nas reuoluções de Euora presidira na sua metropolitana o dito Senhor? Como, e quando Deos o liurou deixamos dito em o lluro primeyro, capitulo 10. n.º 7. em q̃ deixamos recopilada a historia de seu nacimiento, vida, e morte.

Negalhe a
mitra de
Euora p.^a
o Sôr.
Dom Ale-
xandre

1638

CAP. 14 — *Desconfianças, e os effeytos dellas, q̃ cauou em Madrid a noticia de q̃ o Senhor Dom Duarte viera de Alemanha a Villauçosa.*

1.º Cinco p.^a seis annos aula q̃ o Infante Dom Duarte, segundo Irmão do Serenissimo Duque de Bargaça Dom Ioão militaua nas guerras do Imperio; quando aulzado da doença de hum Irmão, e persuadido das rogatlhas de outro passou de Alemanha a Portugal; aonde não descobrio a cara senão despois de entrar em Villaviçosa, tanto a lgeyra fez a jornada q̃ primeyro no Reyno se ouiu sua volta, q̃ sua vinda. Tinha o Serenissimo Duque de Bargaça Dom Theodosio seu pay alcansado do Pontífice a graça de poder nomear as Principaes comendas da Serenissima caza em os filhos segundos della, e para o Infante Dom Duarte as comer era forçoso colarse, e tomar o habito da ordem de Christo na forma do indulto. Esta foy a principal cauza da vinda, a da breuldade com q̃ voltou, foy o culdado q̃ derão em Madrid os tumultos de Euora; e as acclamações de Villauçosa, fogo q̃ se ja não ardia, ainda fomegoua. Pareceolhe a multos de hũa e outra nação, q̃ a

De Alema-
nha veyo o
Infante
Dom Duar-
te a Vil-
lauçosa

uinda do Infante naquelle tempo tinha occulto misterio, cada qual sentia como deseiaua, e discursaua como entendia. Era valeroso, e experto soldado, resolutu e

(PÁG. 148)

Offere-
sêhe al-
gũs Portu-
gueses a
coroa q
não assei-
ta, e se
volta p.ª
Alemanha

e destemido; partes com q se reforçaua o medo dos contrarios, e escondia a esperança dos affectos: Fundados nestes lhe offerecerão algũs Portuguezes a coroa do Reyno, q seu Irmão regeitaua, quando por aclamação, a justiça, e a patria lha restituia. Com politicas rezões se defendeo; e desculpou ao Duque seu Irmão, de sorte, q na mesma repulsa bebeo alentos a esperança, q arrimada á justiça com q a coroa se deuia ao Duque Dom Ioão, * não * desfaleceo nos corações da nobreza: Persuadio o socego, e o silencio; e porq o aluoroço, e o rumor não adiantasse a ruina ao remedio: em breues dias se pos a caminho p.ª Alemanha; segindo o mesmo recato, e disfarse q aconselhaua.

Ciumes q
sua vinda
cauzou em
Madrid

2. Grande abalo fez em Madrid a fama e a sospeyta com q naquella corte se diuulgou a chegada do Infante a Villauçosa, porq o medo (¹) o julgaua furto. Era o Conde Duque quem mais a caluniau, porq era o Conde Duque quem mais a temia. Seu deseio o acorbadaua. De q sobressaltos padece hum valido mal intencionado? Viose o Conde Duque com o coração no peyto quando entendeo q o Infante Dom Duarte se voltaua p.ª Alemanha, e as cauzas q o obrigarão a passar a Villauçosa certificado do socego com q seu entender, perseueraua o Alentejo despois do passado castigo, e com mais seguridade, logo q o animou a confiança com q o Serenissimo Duque Dom Ioão sahio de Villauçosa p.ª a cidade de Euora com toda a pompa de seu estado, ainda q o disgustou muito a grandeza e magestade com q nella foy recebido, e festejado. Philosophaua Sylogístico q não escondiam misterios, as publicas ceremonias dos actos. E melhor discorrera, se aduertira q com externas teagens cobre a natureza a medula dos cocos brazilicos.

(¹) [o medo]

3. Chegara de Castella a Marqueza de Ferreyra Dona Ioanna Pimentel esposa segunda do Marques Dom Francisco de Mello; / passados algũs mezes despois de sua vinda / sahio o Serenissimo Duque de Barchança de Villauçosa p.^a Euora com a Real manificencia de seu estado em oytto de Agosto de 1638. a darlhe o parabem. Na ponte do Digebe lhe assegurauão o encontro o sobre dito Marquez e seu Irmão Dom Rodrigo de Mello, q̃ a Ilgeyra o hião esperar. Saltarão do coche, e tanto q̃ se auezinharaõ ao de sua Exceiencia e deraõ algũs passos ate chegarem a carroça do Serenissimo Duque, q̃ se apeou p.^a receber o Marquez. Passadas as saudações, e cumprimentos de primeiras vistas, entrou o Duque na carroça esperando de pé, q̃ o Marquez se acomodasse na proa com o Sñor Dom Alexandre, e no estribo Dom Rodrigo de Mello. Nesta forma guiarão para a Cidade: fora dos muros della

Sahe o Du-
que de
Barchança
de Villauçosa
p.^a Euora
a cauza da
lornada

(PLA. 149)

auizarão os mo-
ços da estribeyra, q̃ montado o Conde do Vimioso Dom Affonso de Portugal encaminhaua o passo p.^a a carroça; e com promptidão sahirão della o Duque, e o Marquez, e montarão em cauallos q̃ os seguião á destra e o receberão; o Marquez dando a mão dereyta ao Duque, o Duque ao Conde; á do Conde o Sñor. Dom Alexandre; Dom Rodrigo de Mello ao Marquez: caminharão p.^a a Cartuxa aonde se aposentarão. Toda a mais fidalguia, e justiças da Cidade q̃ os acompanhauão, e os receberão guiauão, e seguião o magestoso congresso, q̃ a multidão popular olhaua aluoroçada, e saudosa com indistintas lagrimas de alegria, e pezar, nadas de hũa mesma fonte; porq̃ de hũa mesma cauza: Deseiauão o q̃ vião sem verem o q̃ deselauão. Marauilhoso foy o uniuersal aplauzo com q̃ foy recebido na cidade. Marauilhoso o concurso com q̃ em 9. do dito mez de Agosto, pellas cinco da tarde, foy vezitar a Marqueza de Ferreyra q̃ o estaua esperando com pomposo aparato. Entrou o Serenissimo Senhor com Real acompanhamento; e com magnifica ostentação foy conduzido á caza do estrado por salas riquissimas vistosamente adereçadas. Em *trez* (¹) cadeyras preuenidas, e colocadas

(¹) [duas]

debaxo de hũ custoso docel, q̃ fazia espaldas a Marqueza, assentouse o Duque; nas colateraes o Marquez, e o Senhor Dom Alexandre; e ao lado esquerdo arrimadas a parede outras seis cadeyras de diuerso lote em q̃ se assentarão os fidalgos do seruico da caza de Bargança, Antonio Pereyra de Souza; Bras Soares, caualeyro de Malta; Dom Luis de Noronha; Luis da Silua de Mello, Pedro de Souza, e Saluador Rôiz de Brito: Os moços da guarda roupa, caualeyros fidalgos, e mais acrecentados, estiuerão de pé. O Senado da Camara o festejou com touros, q̃ se correrão na praça com *varias* sortes de pé e de cauallo; vestidas e pouoadas as genelas de muita nobreza, gala, e fermosura, com tanta alegria daquella cidade, quanta lhe influia a esperança de se tornar a uer corte das Mag.^{des} Portuguezas.

4. Em dez de Agosto, tempo em q̃ o Arcebispo Dom João Coutinho estaua em Castella, foy o Serenissimo Duque D. João fazer oração á sé, aonde os Capitulares em corpo de Cabido o receberam a porta da Igreja com palio, repiques, e te Deum laudamus: Assistio a missa mayor, e ouuio o sermão q̃ por seu respeyto se anteciparão as horas ordinarias. O Pregador fundado no Euangelho da festiuidade do Inclito martir Sam Lourenço cuio era o día, se valeo do sentido parabolico p.^a o aplicar a ocazião, dizendo, q̃ poderoso era Deos p.^a q̃ das raizes do grao de trigo escondido e mortificado na terra sobresaírsse e reuerdesersse no campo, e escondida a fermosura, e fertilidade da colheyta esperada. Com medrosas lagrimas mostrou o auditorio

(r.º 150)

a intelligencia do sentido. Na mesma

1638

Como em
Euora foy
recebido e
festejado

manhã foy ao Collegio da Companhia, e recebido no templo delle com palio, repiques; e hum dialogo a que derão principio e fim muitos, e varios instrumentos, e bellicos muzicos. Comerão no refeytorio seruidos do primor, e da grandeza de q̃ a politica Religiosa sabe usar em semelhantes actos, e com semelhantes pessoas. De tarde festelarão e entretuerão as Serenissimas Excelencias com hũa tragedia composta e reprezen-

tada com engenhoso artifício, e peregrino adorno. Ao sol posto foy o Serenissimo Duque vizitar o Conde do Vimioso, não falou a Condessa nem a seu filho primogenito por justificadas rezões: No dia seguinte q se contaão onze de Agosto, forão os dous Senhores ver o mosteyro de S. Bento e nelle as Religiosas de seu instituto professas no habito da congregação Cisterciense. Vizitou os conuentos do Carmo, e do Caluario, a hum e outro deixou cincoenta cruzados de esmola; no de Santa monica offereceo ao Minino Iesus cincoenta dobrões em ouro. Nam foy ao Mosteyro das freyras de Santa Catherina de Sena; porem não se esqueceo de lhe mandar sua esmola. Como tambem não falar em Santa Clara porq chegou a tempo q as Religiosas estauão no coro cantando as vesporas da gloriosa Santa. Com sua Real prezença authorizou os conuentos de Religiosos Loyos, Franciscanos, e Dominicis; de volta p.^a os Cartuxos entrou no Mosteyro de Santo Antonio. A todos honrou com a prezença, e fauoreceo com as dadluas. Piedade verdadeyramente de hum coração Real, e Catholico; authorizar com a vista, o estado Religioso q sempre trazia na lembrança.

CAP. 15— *Com elRey assenta o Conde *Duque* não dilatar mais a resolução de tirar a Portugal o titulo e os foros de Reyno.*

1.º Arbitro da fortuna, e dos aliudrios Portuguezes, se imaginava o Conde Duque, vendo a caza de Bargança socegada, a nobreza quieta, os pouos obedientes, e as armas Castelhanas retecidas, e preuenidas em Badajoz e Ayamonte; para atropelar hũ medo com outro medo, tendo alcançado, q a obediencia dos pouos poderia ser estratagemas, a quietação da nobreza mina; o socego da caza de Bargança, misterio. Exausto tinha o sangue das veas darca, e de todo o corpo do Reyno, e como o queria sepultar cadauer, buscou meyo com q o destituir de respiração e espiritos. Firmadas da mão Real despachou particulares ordẽs, a particulares Cabos para que nas provincias, Comarcas, e Ilhas do Reyno

Ciúme com
q Castella
procura
sua ruína

(PÁG. 151)

leuantassem copiosos terços de Infantaria; e ao Marquez de Porto seguro q fizesse em Lisboa hum regimento de caualaria sem lhe taxar numero, intimando a cada qual q com as leuas de sua demarcação marchasse para aquella parte q lhes espificauão as ordẽs, com pretexto de guarnecerem as fronteyras, e portos do mar expostas as inuazões de França. Por espicial decreto de elRey se ordenaua ao Serenissimo Duque de Barcha que nas ouidurias de suas terras se alistassem mil homens pagos, e que prouidos de armas se entregassem aos officiaes diffinidos p.ª q os conduzissem a Castella, e de lá, para onde a primeyra occazião os chamasse: Achou esta ordem no Real coração do Duque externa permissão, e com sua neutralidade motiuo para não surtir effeyto. Em neuos se desfazem os vapores q o calor da superioridade não sabe formar nuuẽs.

Dibilitando o Reyno de forças

2. Com particulares cartas de elRey despedio o Conde Duque especiaes correys, a todos os Prelados, Titulos, e Principaes fidalgos de Portugal; pellas quaes os chamaua a Corte de Madrid, na qual se lhes dirla o negocio q os conuocara. Tinha preuenido sagazes conductores para q assi como fossem chegando á Corte os auertissẽ q se não communicassem hũs com os outros, por atalhar discursos, sobre a cauza de sua vinda. Passados dias, e não sey se mezes, forão conuocados hum por hum, e com elles algũs Senhores Portuguezes, e Castelhanos q rezidião em Madrid, para caza do mesmo Conde Duque; em q costumaua dar audliencia. Hũ e hũ forão entrando por hũa galeria, e a cada qual se lhe intimaua da parte de elRey, inuiolaue segredo, na materia q naquelle acto se prepuzesse; ou se concluísse ou não. Com luz escaça os esperaua o Conde Duque em hũa alcoba ladeada a sala de cadeiras de espaldas em q se forão assentando pella ordem com q entráuão; e com medroso silencio esperauam todos saber o fim do que vião. Rompeo a suspensão o Secretario de estado lendo em voz alta hũ decreto de elRey cuja sustancia se resumia em q deuiaõ estabelecer, e confirmar as nouas contribuições, e tributos q se tinham lançado no Reyno de Portugal; vista a necessidade de sua mesma conseruação: E logo hum Orador Ecclesiastico do numero dos congregados, com estudada pratica

E de espiritos

p.ª o reduzir a provincia sem repugancia

Exagerou a clemencia da Magestade Cathoica, e a precisa obrigação dos vassallos socorrerem com as fazendas, e com as vidas a urgencia, e a reção do aperto em q se achaua a Monarquia. Rematou o Conde Duque a oração aplaudindo, e engrandecendo a generosa fidelidade dos Portuguezes, e o muito q a Magestade Catholica estimaua seus procedimentos, e seruiços; ordenando q tudo o q da sua parte se pedisse fosse primei-

(PÁG. 152)

primeiro consentido, q executado. Rematouse o acto com adulações do Valido comprometendose o congresso nos sogetos q delle se nomearão para hirem beijar *a mam* a elRey em nome de todo o Reyno. A tanto chega a indesgada lizonja dos mortais q leua a beijarem a mão q lhe fabrica a ruina.

3. Para o ultimo congresso guardou o Conde Duque toda a amargura do trago. Nele assistirão os Preiados, e Senhores Portuguezes q se escolherão p.ª a conducencia do fim pertendido. Iuntos, e separados como em caza de segredo; (¹) lhes declarou a sentença com q a tyrania tinha priuado o Reyno de Portugal de seus Regios, e antigos foros; porq ficasse no andar das outras Prouincias de Castella, pedindo conselho p.ª o modo da execução, q para o seguro da conciencia, o tirauão de escrupulo os pareceres de muitos e grandes letrados. Atonitos deixou a proposta a todos aquelles Prelados q a ouuirão; e com solidos fundamentos se escuzarão de votar na materia quando a violencia lhes tiraua a liberdade. Considerando o Conde Duque, q o enfado da retenção, venceria a repugnancia da inteyreza, os despedio, e obrigou a obseruação do segredo *tanto* em Madrid, *como* em toda a parte em q se achassem: Porem desenganado q o valor, e a constancia preuaiecia contra toda sua astucia, foy difirindo a seus requerimentos justificados com a obrigatoria residencia de suas Igrejas; e licen-
ceando / constangido da força delles / a que hum por hum voltassem a Portugal. A obstinação, e a fatuidade conuem na

notifican-
do a sen-
tença da
cauza aos
Prelados do
Reyno

(¹) [como a condenados]

demencia com q̃ perfião os errados. Desprezou e Rey Dom Rodrigo ultimo Rey dos Godos em Espanha a venerauel tradição com q̃ Toledo lhe auertia q̃ abrindose hũa torre do antigo Palacio, q̃ chamauão encantado se perderia seu Imperio; abrioa, imaginando ficar com hũ Thizouro, e achou debuxada a perdição de hum Reyno.

Sab. cor.
got.
pag. 406

CAP. 16 — *Diuersos meynos de q̃ se vallem a justiça de Portugal, e a insolencia de Castella; esta p.^a destruir, aquella p.^a conseruar.*

1.º Sam os cuidados dos homens aquellas operações do entendim.^{to} q̃ se espicificação pellos affectos do animo; e por esta rezão o sam diuersos seus discursos, quanto o são seus intentos. Trabalhou o pêsamento do Conde Duque em priuar (!) a Portugal do honorifico titulo de Reyno, q̃ so lhe deixou a força depois q̃ a uiolencia de Castella

Annula a
Serenis-
sima caza
de Barga-
ça a injusta
sentença

(PÁG. 153)

lhe usurpou o cetro; e a conclusão deste absurdo, era toda a occupação de *seu* cuidado. Estudaua o Serenissimo Duque de Bargaça nos meynos de que se valeria p.^a q̃ a coroa Portugueza conseruasse as prehemencias de (!) Reyno, authorizadas com o patrocínio da Igreja, e da justiça. Com animo Real, e catholico impulso procurou, e conseguiu; o indulto de colocar na sua Capella de Villaviçosa o manancial das graças recondito no Santissimo Sacramento do altar. Com espirital e sagrada pompa festejou a graça, e o dia em q̃ no sacrario preuenido se depositou o corpo de Christo Sacramentado; e na tarde delle, depois de enserrado, e segura a permanencia da posse, sahio com os fidalgos, e principaes cauleyros da Serenissima caza, e no terreyro della / congregada toda a nobreza da villa / com diuersas parellhas e festas de caualo publicou os quilates de sua espirital alegria. Inspiração foy do ceo o deuoto cui-

Colocando
em sua
Real Ca-
pella o San-
tissimo Sa-
cramento
do altar

(1) [o Reyno de]

(2) [Monarquia]

dado, e do ceo o beneficio de q̃ rezultou a efficacia do remedio de q̃ se valeo o Reyno.

2. Por refutar a nota q̃ me censura de q̃ me pego ao pulpito em tudo o q̃ escreuo / como se não fora sagrado arrimo o historico sagrado / estamparey a ponderação com q̃ obseruey os antecedentes, e consequencias q̃ se experimentarão antes, e depois de se colocar na Real capella de Villauçosa, o misterio Eucharístico; oblação, e hostia de fortaleza, e de auxilio contra todas as hostilidades inimigas. Antes de posuir a custodia do pão sacramentado fugia o Serenissimo Duque de Barchança com aparentes escuzas de aceytar a diuida coroa do Reyno, q̃ em nome delle se lhe ofereceo muitas vezes, e por varios sogeitos; e com mais importunação pello Marquez de Ferreyra Dom Francisco de Mello, e Dom Affonso de Portugal Conde do Vimioso. E depois da Serenissima Caza posuir o celestial pão sacramentado; como se totalmente lhe faltara legitimo desuio, aceytar a coroa q̃ lhe offerecia o Reyno: Circunstancias em q̃ se me representa hum viuo exemplo de semelhante cazo; succedido no Reyno de Iudea, e relatado pello

Isaías. 3. 7.

Propheta Isaías: Pinta as extremas calamidades em q̃ se auia de uer aquelle Reyno; oprimido da miseria, e da tirania de Princepes estranhos, buscando sua afflicção entre os naturaes o Remedio de que necessitauão, offerecião a coroa ao q̃ encontrauão mais poderoso, e mayor Senhor de sua republica. *Princeps esto noster: Ruina autem hæc sub manu tua.* Em vossa mão Senhor / lhe desião / esta nosso remedio: Aceytay a coroa, antes q̃ experimentemos o ultimo da ruina. Sahio o requerimento sem despacho fundada a escuza, na dificuldade de reme-dear males ulce-

E com elle
o melhor
arezoado
de sua
justiça

(PÁG. 154)

ulcerados, e emvelhecidos. *Non sum medicus.* e a desculpa, em q̃ não tinha em sua caza pão de tanta abundancia, q̃ sustentasse a uida de todos. *Et in domo mea non est panis.* Viose a Serenissima caza (¹) de porta a dentro

1638

(¹) [dentro]

* com o pam * q̃ a todos chega, e nunca falta, e como se lhe faltara escusa para remedear o Reyno, aceytou a coroa, e ofereceu o estado e vida por remir a Monarquia do jugo Castelhano como nos dira a historia, nos seguintes annos.

3. Em vinte dias de Setembro do corrente naceo na Real Villa de Madrid a Infante Dona Maria Thereza de Austria filha de Phelipe quarto, e de Dona Isabel de Borbon, quinta na ordem dos partos, e fruto q̃ os Reys Catholicos virão logrado, triumphando sua vida do Berço, e da Infancia ate se desposar e dar suacessão ao Reyno de França casando com seu monarquua Luiz decimo quarto, no anno de 1660. em q̃ se celebrão as Reaes bodas: Dentro de hũ anno excedeo o pezar ao gosto, vendo Castella acabar a vida a seu Principe Felipe Prospero: Aliviou aquella coroa o iuto, e as lagrimas desta morte com o naciemento de Carlos Segundo em 6. de Nouembro do mesmo anno.

CAP. 17 — *Sahe de Lisboa hũa poderosa armada para o Brazil, seu primeyro fim, e segunda tenção.*

1.º Em vinte e hũ de Março de 1638 sahira do Arrecife de Pernambuco o Conde de Nassau loão Mauricio, q̃ governaua as armas Olandezas naquella parte da America, com hũa esquadra de guerra petrechada, e guarnecida p.^a a expugnação de praças, escondendo o alio em q̃ punha a mira, e o poder de q̃ se inferisse a empreza; foy engrossando o corpo da frota com outras esquadras que pellos portos de sua viagem se tinham preuenido: O q̃ não reueiou o segredo, infirio o discurso apezar da cautella; e ainda q̃ o recato retardou os auizos q̃ se fizerão a Cidade da Bahia, seruio as noticias q̃ se deuulgaram em Portugal de q̃ o Olandez armaua p.^a nouas conquistas daquelle estado: e como aspiraua ao Senhorio delle facilme.^{te} se entendeo q̃ seu deseio o leuaua a empregar o tiro na cabeça delle. Mostrou o successo o mesmo q̃ discursou o juizo. Com prospera viagem, e marcial industria foy recoihendo os nauios, mantimentos, e gente q̃ os esperauão pellos portos de seu dominio, e em 8. de Abrii arribou sobre

dando
noua vista
aparte

Com industria e força
intenta o
Olandez
conquistar
a Bahia

(PÁG. 155)

a enseada da Bahia
cuio Governador Pedro da Silua, alheo do q̃ uia a hum mesmo
tempo conheceo o perigo, e dispoz o reparo; vendo como o
Olandez saltaua em terra, e se punha em marcha para a Cidade,
a cuio descuido se arrimaua a confiança de seu cuidado porem
o assalto o desenganou do erro. Foy tam valerosa a resis-
tencia q̃ experimentou na conquista, q̃ confuzo de ver trocada
sua fortuna se retirou do assalto castigado, e infurecido, deter-
minou leuar a impreza por assedio. Nelle (¹) consumo a
reputação, e a confiança, pella gente q̃ perdeo, e pello medo
com q̃ fugio hũa noite para suas embarcações deixando hũa
noite a terra, e nella muita parte de seus aprestos, e soldados
mortos, e perdidos.

Castrioto
Luz.
pag. 148

Empresa è
q̃ perdeo a
reputação
e o ca-
bedal

2. Com ordem de elRey Catholico, e persuações do Valido,
se tinha aprestado no Reyno, e nos mais Portos da Monarquia
a mais poderosa *armada* q̃ sahira de Lisboa para o Estado
do Brazil. Para seu General elegeo a escolha Dom Fernando
Mascarenhas Conde da Torre, illustre cabo no sangue, no
valor, e na opinião. Nos ultimos dias de Outubro deste anno
largou vella, e tomando o rumo da Bahia, como seu regimento
lhe ordenaua, chegou no principio, e sahio no fim do anno
de 1639, com deliberado intento de inuestir, e atacar o Arricife
por mar, e por terra. A belicosa prudencia com q̃ o dispos,
e o como sua aduersa fortuna o empedio, / arrebatados da tor-
menta combatidos das correntes, os vazos da armada, e ao
mesmo tempo investidos de vinte fragatas olandezas / (²) pai-
rando a vontade *dos ventos* e das agoas q̃ os leuarão a
diuersos portos da America. Malsinou despois a calunia o
infortunio, q̃ impedio a obseruancia do regimento, como se
o recebera p.ª governar os elementos. Formarãolhe culpa do
trabalho q̃ padeceo. Não aualião os Princepes os seruicos
pellos seruicos, senão os seruicos pellos successos. Se a curio-
sidade desejar ver os particulares deste argumento, achaios ha
estampados no meu Castrioto Luzitano pag. 156. Muita parte
das forças maritimas perdeo o Reyno nesta occazião, sendo, q̃

parte de
l.x.ª hũa
poderosa
armada p.ª
o Brazil

(¹) [perdeo]

(²) [desgarrando]

q̃ sem fruto
derotou a
fortuna
a vista de
Pernam-
bucó

de outras ja relatadas, o deixarão atinuadlissimo. Se para o zello dos Portuguezes foy lastima, p.ª a tenção da ruina foy lisonja da fortuna.

3. Ate q̃ na Cidade de Euora se executou o suplicio a que forão condenadas as cabeças, e principaes agressores das reuoluções passadas que em suas figuras se representou hũa quarta Fr.ª 17 de Março de 638. preseuerarão as armas Castelhanas indiminutas nos alojamentos das frenteyras da Prouincia do Alentejo

(PÁG. 156)

Retiramse
as armas
Castelha-
nas das
frenteyras
de
Portugal

e Reyno do Algarue: porem tanto q̃ no Outubro do mesmo anno sahio de Lisboa para o Brazil o Conde da Torre com numerosa armada de q̃ falamos assim, se mandarão retirar as ultimas tropas, e terços p.ª os lugares de Castella em q̃ os pedia a necessidade, e a preuenção. Tinha o tempo amortecido no coração do Conde Duque aquelle receyo q̃ concebera com a vinda do Infante Dom Duarte a Villauçosa e com a jornada q̃ o Serenissimo Duque seu Irmão fez a Euora. Nouo fiador deu o mesmo tempo a sua confiança no pacifico festejo com q̃ a Cidade de Euora celebrou o primeyro parto da Marqueza de Ferreyra Dona Ioanna Pimentel dando aquella Illustrissima caza dignissimo sucessor e herdeyro no Excelente Senhor Dom Nuno Alueres Pereyra / q̃ naceo sexto Conde de Tentugal, e quarto Marquez de Ferreyra, para ser depois primeyro Duque do Cadaual, e unico na excelencia do titulo nos Reynos de Portugal. Em 28. dias do mez de Novembro foy baptizado na Sé Metropolitana de Euora; foy seu Padrinho Dom Rodrigo de Mello Irmão do Marquez seu Pay, q̃ nesta occazião recebeo nouo motiuo de alegria com o parabem do Serenissimo Duque de Barchança, e com a noticia do festiual aluoroço com q̃ Villauçosa solennizaua o terceyro parto da Serenissima Duqueza de Barchança Dona Lulza de q̃ informará ao leytor o seguinte Capitulo. Competianse nos estremos destes sucessos a natureza e a fortuna, esta trabalhando por extinguir em Portugal os sucessores da Coroa, aquella por multipllicar as coroas nos ligitimos sucessores do Reyno de Portugal.

Alentado
com diuer-
sos mo-
tiuos

CAP. 18 — Para Rainha da Gram Bretanha naceo em Villauçosa a Serenissima Infante Dona Catherina.

1.º Não recea o Piloto as tempestades do mar, tanto pello alterado das ondas q̃ lhe descompoem o gouerno da nao, quanto pella vezinhãça da terra, q̃ com aresacas da Costa a conduzirá primeiro ao naufragio, q̃ ao Porto. Gouernaua o Conde Duque a nao da Monarquia Hespanhola; e não lhe dauão tanto cuidado as alterações de Euora pello q̃ lhe descompunhão as ideas de seu Gouerno, quanto pellas vezinhanças de Villauçosa donde naufragou sua fortuna, com toda a maquina de seus discursos; não se dando por seguro nem ainda quando a bonança com a tranquillidade dos mares; lhe asseguraua o fim de seus desejos. Idolatra sempre de seus proprios ditamens, como o forão mostrando as in-

Festejase
em Villau-
çosa o Na-
cimento da
Serenis-
sima In-
fante
Dona Ca-
therina

(PÁG. 157)

indecencias de q̃ *se* valeo para descompor a authoridade, e extinguir a sucessão da Serenissima caza de Bargaça. Porem o ceo q̃ muito de outra sorte o determinaua com mão liberal lhe concedia a propagação, sustentando a credulidade do remedio com a perseuerança dos auxilios. Como Aurora do dia 25. de Nouembro de 1638. naceo em Villauçosa a Serenissima Infante Dona Catherina, fruto do terceyro parto da Serenissima Duqueza Dona Luiza. Geral foy o alegre aluoroço q̃ em todos infundio o parto, e o fruto; entre os vassallos, e domesticos foy mais notorio o festejo: Erão os mais interessados na felicidade, e medirão a gratidão pello beneficio.

25 de
Nouembro
de 1638

2. Ponderosas e politicas rezoens de estado dilatarão o baptismo da Infante ate o sabado, 12, de Dezembro de 1638. Nelle, e na Capella da serenissima caza lhe administrou o sacramento *do* baptismo o Deaõ della Antonio de Brito de Souza; foy Padrinho o Marquez de Ferreyra Dom Francisco de Mello; com pomposa ostentação de riqueza, e gala; empenho demonstratiuo do nouo parentesco, q̃ sobre o do sangue contrahia com o Serenissimo Duque. Misteriosa foy a escolha do dia, porq̃ dedicado a Rainha dos Anjos; misteriosa a imposição do

nome, porq̃ com o de Catherina chegou o dereyto da Coroa, e com elle o persaglio de que se no tempo de hũa Infante Catherina, e de hum Duque de Bargaça Dom loão lha usurpou a violencia; no tempo de outro Duque de Bargaça Dom loão e de outra Infante Dona Catherina se restituira a caza de Bargaça a coroa usurpada: Com este juizo, q̃ então foy de multos / e o tempo declarou a todos, dous annos depois / se aplaudio e festejou seu baptismo, e nacimiento; e se esmerarão as amas de leyte, e de respeyto na vigilancia de sua educação. Equiuocos são a lua, e estrella. Q̃ m.º influisse em sua disciplina como estrella, se naceo como Aurora.

E seu
baptismo
e nome

3. Em companhia do Principe Dom Theodosio, e da Infante Dona Ioanna seus Irmãos entrou na Corte de Lisboa com dous annos, e hum mez de idade como rosa entre flores; porq̃ entre as flores q̃ colheo a morte na primauera da idade, so a Infante Dona Catherina se coroou rosa entre espinhos, por Rainha de Ingalaterra; brotou da Real planta *a fermusura e a Magestade* e assi creceo ⁽¹⁾ na virtude e na beleza, q̃ em sua adolescencia se uio competida a beleza e a virtude, de sorte, q̃ primeyro mereceo a Coroa q̃ lha desse o thalamo ⁽²⁾. He o merito premio de si mesmo; consigo mesma se coroa a virtude. Com igual serenidade vio seu Real animo o nacimiento dos Infantes seus Irmãos Dom Affonso em 20. de Agosto de 1643.

Idnde com
q̃ entrou na
Corte de
Lx.º com
el Rey seu
pay

(PÁG. 158)

Como em todo o tempo foy porta manifesta constancia de seu Real coração e Dom Pedro em 26. de Abril de 1648. E a morte do Principe D. Theodosio em 15. de Mayo de 1653. E da Infante Dona Ioanna em 17. de Nouembro do mesmo anno, como tambem a do Grande Rey de Portugal Dom loão o 4.º seu pay em 6. de Nouembro de 1656. E ouiu em Londres a da Heroyca Rainha sua may, q̃ ⁽³⁾ a morte *roubou* á gloria Portugueza em 27. de Feuereyro de 1666. da mesma sorte o festiuo nacimiento da Serenissima Princeza de Portugal Dona Isabel Maria Iosepha *sua sobrinha* em 6 de laneyro de 1669; e a funesta morte de elRey Dom Affonso seu Irmão em 12 de

(1) [o desprezo de sua fermosura]

(2) [fortuna]

(3) [em 27 de Feuereyro roubou]

Setembro de 1683. sem q os golpes do funesto, nem os afa-
gos do gosto chegassem a descompor o semblante de sua Ma-
gestade; porq animada da virtude recebia de hũa mesma mão
o prospero e o aduerso, viuendo tão ajustada com a vontade
diulna, q reyna seu coração sobre todas as mudanças da terra,
e o não alterauão as voses do mundo.

Extroções
uzadas
pellos
ministros
Castelha-
nos em
ordẽ a
priuar o
Reyno de
suas Regn-
lias

4. No mesmo tempo q em Villauçosa naceo esta magna-
nima Rainha padecia o Reyno a tribulação de hum Interdito
geral, q se bem com os effeytos lastimaua o piadoso coração
dos Portuguezes / sempre timoratos; e obseruantes sempre dos
preceytos Ecclesiasticos / pella cauza, lhes consumia a paciẽ-
cia, insufridos de explirimentarem q do gouerno Castelhana
recebião o defraudo dos bens temporaes, e a interna descon-
solação de não frequentarem os sacramentos, e a assistencia
dos officios diulnos. Era coleytor do Pontifice nos Reynos de
Portugal Alexandre Castracani, obrigado a defender as immu-
nidades da Igreja q os ministros de Castella querião violar
*prouendo as Capelas e bens ecclesiasticos, em pessoas se-
culares* sem mais rezão q a da escandalosa *cobiça e braua
* violencia, com q a força intentou vencer a constancia do
Illustre Ministro Ecclesiastico. Contra todo o dereyto cano-
nico *e politico* o puserão de cerco em sua mesma caza, p.*
q constringido da necessidade, consentisse na injustiça, ou
percesse na demanda. Valeolhe o zello Catholico dos Por-
tuguezes, q a furto da *extorsão* (¹) lhe acodlo com externos
auxilios para saltar de hũa lenella, fauorecido das sombras da
noite, com euidente risco de sua vida: mas constringido do
aperto escolheo dos perigos o menor. Consegio a fuga mas
não lhe valeo o seguro do Mosteyro de Sam Francisco da
Cidade aonde se recolheo, porq delle o tlrarão os ministros
de Castella, e o leuarão prezo a Madrid, deixando o sacrilegio
atribulado o Reyno com interdito geral e *cessatio a diuinis* q
continuou ate a felice aclamação de Rey Portuguez, e com
elle se uio a Nação restaurada

(PÁG. 159)

no espirital e temporal, *como
restitulda* a seu Antigo Senhorio. Com difirente piedade,

(¹) [exortação]

e respeyto à Igreja, consegio o Catholico Rey de Castella Dom Phelipe o 4.º em dez de Março de 1639. q̃ sua Real capella tiuesse o priuilegio de Parroquia para todos os familiares do Palacio. Combinadas a piedade de hũa acção com a insolencia de outra, forçosamente se ha de inferir, q̃ não pareceo tam fea a expulção do Colleytor, porq̃ o era de Portugal, cuias Regalias se determinauão extingir.

CAP. 19—*Nam ouue necessidade na Monarquia Espanholla em q̃ a tenção do Conde Duque não visse pintada a ruina de Portugal.*

1.º Menos sofre a emulação dos Princepes as ditas dos vizinhos, q̃ os infortunios proprios; estes lhe chegão a coroa, aquelles ao coração. Victoriosa a caza da Austria das armas suecas marchou o Cardeal Infante Dom Fernando por ordem de elRey Phelipe seu Irmão para o gouerno dos estados de Flandes, os de Olanda, q̃ o enuejarão laureado, e o temerão victorioso, e confederados com França conuierão em q̃ a opposição lhe desasasse os *brios*; e q̃ fosse tam pujante q̃ a não rebatesse toda a potencia de Espanha; emcorporadas as forças marítimas de Franceses, e Belgas esperarão, e destruirão no Canal Britanico aquella poderosa armada Espanhola q̃ o fogo, o fero, o mar, e a preza consumirão, com tanto estrago quanto o mundo sabe. Quem então ponderou o vario Marte com q̃ se contendeo, com facilidade inferio, q̃ não foy a perdação accidente da fortuna, senão decreto da providencia *q̃ com este golpe cortou os intentos de Castella, m.^{tos} annos antes premeditados e de nouo repetidos por hũ estadista consultado como refere, e censura Molina, na Epistola Apologetica p. 3.º. Leuaua o general da frota Castelhana Dom Lope de Ossís expressas ordeñs q̃ de volta viagem / supondo com moral fundamento fauorauel o successo das armas / Inuernassem com o remanecente da armada na Bahía de Lisboa afim de q̃ sua assistencia se representasse formidauel aos moradores em cazo q̃ intêtassem algũa nouidade; Escondendo a cauza q̃ lhes determinaua dar na execução de Ruduzir o Reyno a Prouincia.

Armada
preuenida
p.º aopear
o brio dos
Portugue-
zes, e
desuadiada
pella for-
tuna

2. Prescripto na mente do Conde Duque estaua o tempo determinado para a ultima calamidade da Monarquia Lusitana, e suposto q a preuenio Infalível em seu discurso,

(PÁG. 160)

não lhe su-

1639

Ardil p.ª
lhe cortar o
fio de suas
esperan-
ças

cedeo como lha prometia o juizo. Para si reserua Deos a contingencia dos futuros; e he tam vā a fatuidade dos homens q seu deseio os decreta infallueis. Supunha o valido ancorada nas correntes do Tejo a armada Espanhola, como o tinha determinado; e consideraua q lhe poderia frustrar o effeyto pretendido a m.ª distancia q aua entre Lx.ª e Villauçosa aonde se depositaua toda a confiança Portugueza e para a enreudar no laço escreueo ao Serenissimo Duque de Bargaça no principio do anno de 1639. que por auizos de Ingalaterra e Flandes se tinha publicado, q com hũa poderosa armada de França, a que daua incessauel pressa, o Arcebispo de Borneos seu General, para sahir com ella a infestar as costas de Espanha, com particular intento de inuadir, e senhorear algum dos Portos maritimos de Portugal e Galiza; e como Lisboa era o q mais lhe conuinha p.ª seus disgnios; e o defendella, toda a importancia da coroa, fiaua elRey Catholico de sua Excelencia a defensa e conseruação della, e assi lhe pedia quizesse acceytar o gouerno das armas Portuguezas determinandolhe a villa de Almada para sua residencia.

3. No intempestiuo excesso da confiança leo o Serenissimo Duque toda a malignidade da astuciosa confidencia, cobrindo com apparencias de honra *rebucada a* (1) injuria, e a contingencia do perigo nas passagens do Tejo por entre a armada castelhana, na q supunha surta entre Lisboa e Almada, com a seguridade de não romper a rede, se hũa vez cahisse no laço. Aquella mesma agudeza com q o Serenissimo Duque penetrou a malicia, lhe ditou a escuza: Respondeo a elRey com gratificações da lembrança: E ao valido, aduirtio os requezitos necessarios para hum Geral das armas de que sua experiencia carecia, e de q se ornauão tantos sogeytos, quantos viuão em Espanha, q o mais proporcionado com o officio, era

(1) [falacia]

o q̃ mais conuinha para o seruiço de sua Magestade. O tempo que não enterra memorias, sem descobrir segredos, manifestou depois q̃ estes conselhos erão juizos, e pronosticos. Nam dislístio o Conde Duque de seu primeyro intento. Imagina o ardlloso, q̃ nimguem lhe penetra o coração. Obrigado de segunda ordem asslnada pella mão de elRey partio o Serenissimo Duque para a Villa de Almada, aonde logo foy vizitado da principal fidalgula da corte; e requerido dos mais confidentes, q̃ não perdesse a occazião com que de conformidade o rogauão a fortuna, e a justiça para se restaurar na coroa uzurpada. Porem como as obseruancias da prudencia primeyro examinão, q̃ resolução, e sussede de ordinario não ditar o coração

Obrigado
da força
obedece,
e se acua-
tella do
laço

(PÁG. 161)

o q̃ dlsem as palauras, e fugir ao conflicto, o q̃ da o conselho: A todos respondeo agradecido, a nenhum deliberado; apontarão os requerimentos, e não colherão mais, q̃ generalidades alheas do cazo. Descontentes mas não descorçoados se voltaão os mais entendidos para Lisboa. Considerauão q̃ resoluções apressadas não são bem succedidas, se não são venturosas.

4. Assentouse o dia e a hora em q̃ o Duque auia de passar a Lisboa a ver a Duqueza de Mantua como Regente, e como parenta a quem o sexo consedia esta prehemincia. Passou o Rio entrou no Paço assistido de tanta fidalguia, e nobreza; e abençoado de tam numeroso pouo, q̃ intimidados os ministros do aluoroçado respeyto com q̃ grandes, e pequenos festejauão sua presença se temerão ariscados. Foy recebido da Duqueza Regente com as deuldas ceremonias; e auertindo Thome de Souza na imdecorosa astucia, com q̃ a malicia castelhana lhe desuiu a Cadeyra do lugar estabelcido, brioso, e determinado pegou della e a colocou debaxo do docel da Duqueza q̃ de pé vio, calou, e soffreu o despique, q̃ pudera escuzar sua estudada inaduertencia. Breue foy a pratica, e enxuta a despedida. Com o mesmo obsequio sahio o Duque acompanhado ate o terreiro do Paço, e ate se embarcar e o perderem de vista os seguirão as acclamações da multidão q̃ concorrera a uer no q̃ via, a fiança do q̃ esperaua. Aa Villa

Da Villa de
Almada
passa a
Lisboa
a uer a
Duqueza
Regente

de Almada passava todos os dias o mais granado da Corte. O amor, a negoceação, e o respeyto persuadião e obrigação de continuar na passagem, e nas assistencias, aquellos mezes q os temporaes não defendem as costas do Reyno das armas inimigas; passados elles se retirou o Duque de Barchina para Villauçosa com novos requerimentos, e instancias, fundadas de novo na soleuação de Cathalunha, succedido neste anno de q faremos breue compendio, no Capitulo seguinte.

Prudencia
com q Res-
ponde as
ofertas da
coroa

CAP. 20. — *Remotas disposições; e causas proximas que incitarão os Cathalães a se eximirem do jugo Castelhana.*

1.º He o odio fogo q se não apaga no coração do Altio, porq se alimenta do mesmo ar q o acende. Fora elRey Catholico Phelipe 4.º no anno de 1626. conuocar cortes a fauor dos Aragonezes pretexto com q intentaua carregalos de novos tributos.

Principios
e fomentos
da Rebelião
de Catha-
lunha

(pág. 162)

Com o mesmo ardil passara a Barcellona aonde os Cathalães, em hũa publica desconfiança entre o Conde Duque, e o Almirante de Castella apayxonarão, descubertamente por este, e pella rezão q conhecerão da sua parte. Tam leue cauza teue o refinado odio com q o valido em tudo quanto pode, sem q bastassem catorze annos de tempo; nem as sumições dos aborrecidos para moderarem os extremos da vingança, com q se vião assollados, tanto no particular de suas pretensões, como no comum de sua republica. Increhiuel parece o q sobre este assumpto escreuem os naturaes, e estranhos daquelle tempo. Regulauasse a vontade de elRey pello querer do valido, e todas as queixas dos miseraueis Cathalães parauão no arbitrio do Conde Duque, sem chegarem aos ouvidos de elRey, como justas, senão como abominaueis quando chegauão. Aperfiados agrauos irrita a mayor paciencia dos subditos, e desculpa a rebelião dos mais sogeitos.

2. Era estillo dos Camponeses concorrerem a Barcellona na festa de Corpus / q no anno de 1639. solennizou a Igreja em 23. de Junho / para gosarem do plausiuel, e deuoto fes-

Como e
quando
succedeo
o primeyro
motim

tejo, com q̃ a Cidade alegrava o dia; e com esta occazião se concertauão cõ os Senhorios das searas para os seruirem nas segas dos pães por seu justo estipendio. Naquelle hora da manhã, em q̃ o senado, e os ministros da justiça assistião na Igreja aos officios diuinos, contenderão hum soldado com hum segador; sahio este ferido da pendencia, e com desentoadas vozes apellidou o socorro dos mais, q̃ amotinados em hum corpo entrarão pella cidade com tumultuoso grito, e desatinado furor descompondo, e destroindo tudo q.^{to} encontrão / no campo aprendem os Rusticos o indisciplinado e o assanhado das feras / correndo e aclamando viua a fê, e viua elRey; e morra o mau gouerno. De muitos annos estaua disposta a materia, ateouse facilmente o fogo da sedição em todo o pouo; creceo sem medida o tumulto, e o desatino com q̃ caminharão para o Palacio Real, em q̃ se aposentaua o Conde de Santa Coloma Dom Dalmau de Queralt então Gouvernador do Principado no politico, e no belico. Imaginarão os criados resfriar o aluoroço com alguns tiros, com q̃ se espantão os rebanhos de ouelhas, e uirão q̃ todos assanhados como feras, inuadirão o Palacio e lhe puzerão o fogo por muitas partes; e daqui passarão a executar semelhantes extroções nas vidas, e nas fazendas daquelles q̃ não julgarão parceaes nas insolencias, e ia todos o erão q.^{do} chegou a noite. O Santa Coloma acuzado de sua consciencia, e perseguido de sua fortuna bebo a morte na praya do mar aonde buscava a

Furioso
desatino do
pouo de
Barcelona

E morte de
seu gouernador o
Conde de
S.^{ta} Coloma

(PÁG. 163)

seguridade da vida. Apelidouse liberdade, e seguirão a voz de Barcelona outras muitas cidades e lugares de Cathallunha, julgando q̃ sobre as calamidades, q̃ padecião lhes não podia vir algũa q̃ não fosse menos amargosa.

3. O Conde Duque q̃ lhes motiou, aos Cathalães, o excesso, não lhes temeo o braço, receoulhes o exemplo a respeyto de Portugal; e com a mesma altiveza de animo influio na imitação com q̃ m.^{ta} nobreza do Reyno mouida de oculta força se congregaua a praticar na materia, e quanto mais se descutia, mais se louuaua a resolução dos Cathalães, julgándose misteriosa a conformidade q̃ a aprouaua, e que a per-

suadia. Publicouse em Lisboa a fantastica imprudencia, com q̃ em Madrid se tinha publicado que elRey Catholico determinaua hir em pessoa castigar a rebelião de Barcelona, e reduzir a sua obediencia todos os mais pouos q̃ se tinham soleuado; pretexto, com q̃ o Conde Duque determinaua escreuer a todos os Senhores, e fidalgos de Portugal q̃ se aprestassem, e partissem p.^a acompanhar a sua Magestade em occazão igualmente forçosa, e fauorauel para seus despachos; e acrescentamentos; como tambem para honroso manifesto da fidalguia, e fidelidade Portugueza; e com expressa ordem de elRey o faria tambem ao Duque de Barchança; ao quoa de Madrid o auizauão neste mesmo tempo, q̃ em conselho de Estado se resoluera, correndo sem duuida sua ida, q̃ todos os grandes de Castella lhe precedessem na voz, no lugar, e em todos os actos publicos. Com golpe do tronco estremecem as ramas, e se perde o fruto; como se perdeu o desta imprudente publicidade imaginando o desprezo q̃ desta sorte acobardaua as repugnancias do brio, descobrindo as brazas, q̃ encobriaõ as cinzas.

4. Não tardou muitos dias a ordem de elRey q̃ chamaua ao Duque; e as do Valido q̃ constrangião os titulos, e fidalgos. Desuiar o ameaço com o golpe destreza he da espada, e valentia do pulso, chegando o perigo a termos q̃ se não podia escuzar sem ferir. O Marquez de Ferreira, e o Conde do Vimioso em cujo zello e confidencia se comprometião outros muitos Senhores, e fidalgos do Reyno; para q̃ assi o representasse ao Duque de Barchança, aduirtindolhe como aigũs da Corte se resoluão a obedecer sem replica, deixando a Patria às disposições de Castella, e com seu exemplo infaluel a força q̃ auia de obrigar a todos, o persuadissem a offerer a cabeça primeyro a coroa q̃ a injuria, unico remedio do Reyno: Ouia o Serenissimo Duque, com atencão, e ponderaua com madureza, q̃ ordinariam.^{te}

Pretexto de q̃ p.^a sahír a publico com a intentada ruina de Portugal

Arancão delle ao Duque de Barchança e principal nobreza

(PÁG. 164)

são frãneticos os discursos, e os oferecimentos do aflicto, e pretendia q̃ o ouro da coroa ofrecida, se purificasse no fogo da tribulação experimentada. E a cauza certa da repugnancia foy, não ter chegado aquelle termo e ultima disposição predifinida pela prouidencia do Altissimo

q̃ prometera fortalecer o atenuado fio da esperança Luzitana; quando o mundo a visse mais esmorecida.

CAP. 21—*Com Geral aluoroço dos Portuguezes entrou o anno de 1640, e com elle o termo de suas esperanças.*

1.º Para animar esperanças e confundir turbulencias custuma a prouidencia diuina comunicar aos afflictos anticipadas noticias de successos futuros, ou pronosticados pellas estrellas; ou predictos por sinaes expressos, e amphibologicos; ou por vozes naturaes, e emphaticas; e muitas vezes reuela seus decretos; dando espirito prophetico a aquelles sogeytos de q̃ se serue para annuncios de suas occultas determinações. Em perto de sessenta annos q̃ se contarão entre a usurpação do Reyno, e o anno de 1640: era em Portugal, e suas conquistas tam ordinaria a pratica, de q̃ nelle se auia de ver o Reyno restituído em sua antiga Magestade, fundada em avulsos e successuos presagios; sezudas e Religiosas afirmações; ás quoaes o catiueyro daua inteyro credito; e o desejo de liberdade, nome de prophcias, repetidas e sempre gratas nas conuersações, e cantadas e ouuidas pellas ruas, e praças dos pouoados no seguinte distico:

Era de trinta
quem nunca te vira?
Anno de quarenta
quem en ti viuera?

Expendeo o tempo, o q̃ resumia o distico. Em todos os annos q̃ se contarão pello numero de trinta; experimentou Portugal / oprimido do jugo Castelhana / as tiranias, perdas, calamidades, e miserias q̃ sumariamente ficão relatadas nesta historia; e nos q̃ se seguirão ao de quarenta, aquellas felicidades, interesses, abundancias, e creditos, q̃ lhe grangearão os desuelos de Princepes naturaes, sollicitos, e cuidadosos do bem de seus legitimos vassallos, com aquella differença q̃ experimentão nos senhores, os filhos, e os escravos. Forão observados da credulidade muitos e diuersos vaticinios, e tanto

Alguns q̃
nelle succe-
derão

Maced.
Vasconc.
Lyra.
Flgeir.
ett.^a

(PÁG. 165)

q̃ derão argumento a algũs tratados, q̃ sobre a materia estam-
parão graues sogeytos: O sucinto da narração me permitirá
a repetição de algũs, aduertindo, q̃ aponto exemplos, para a
intelligencia, e não accumulo presagios para o espanto.

Obrigado de urgente occazlão fora o Serenissimo Du-
que D. loão a Euora, de volta entrou em hũa granja da Sere-
nissima caza, a que chamão a orta de Nossa Senhora das
Merçes / não muito distante de Villauçosa / bem cultiuada,
fresca, e apraziuel, a quoa! nenhum de seus progenitores
tinha visto, pella constante tradição com q̃ se affirmaua q̃ no
Duque, q̃ nella entrasse, se acabaria o numero dos Duques
de Bargarça: com espanto da gente de seu seruiço entrou o
Duque Dom loão *na granja* desprezando o agouro; ou en-
tendendoo com diuerso sentido, como quem ja o uia explicado
no pensamento: Deixando o Duque de ser Duque, e passando
a ser Rey de Portugal se tirou o veo a intelligencia do vaticinio.

Em
Alentejo

Em a Cidade de Eluas ouue hum clerigo, q̃ desde o pri-
meyro dia do anno de quarenta, ate o da acclamação não des-
cansou de comprar, e guarnecer mangoaes, disendo publica-
mente, q̃ todos erão poucos para se debulhar aquelle anno,
em q̃ para apartar o grão da palha, e da esplga, era mais
necessaria a malha, q̃ o trilho. Testimunharão despois os olhos
a uerdade, e o q̃ antes não atinauão os juisos.

* Duas legoas da Cidade de Vizeu fica o Concelho de Tarou-
quella no qual ha hum lugar bem conhecido pello nome de
Toutela, e hoie m.^{to} mais pellas memorias de hum ferreyro, q̃
nelle viuueo, pellos annos de 1638. rustico por genio, e trato.
Emdoudeceo poucos annos antes da Aclamação, e o thema de
sua loucura, era leuantar do chão qualquer papel, q̃ via, e ler
por elle em vozes altas, os disbarates q̃ lhe representaua sua
doudice, e largando o papel remataua o q̃ desla com dar hum
salto, e hum grito, dizendo Viua elRey Dom loão o quarto.
Em o Primeyro de Dezembro, andaua o mesmo na Cidade de
Vizeu; e na mesma hora q̃ em Lisboa succdeo a Acclamação
subio a Torre da See, replicou o Relogio, dando vozes: Viua
elRey Dom loão, viua elRey Dom loão. ett."

E o de
Tarou-
quella Bis-
pede de
Vizeu

No mesmo Bispado de Lamego, auia no mesmo anno hum No mesmo Bispado
 Rendeyro do Cabido, q̃ a todas as portas q̃ chegaua obrigado
 de seu officio costumaua affirmar q̃ naquelle mesmo anno de 40.
 auia de auer em Portugal Rey Portuguez, e certificaua sua
 afirmação com dizer, q̃ se assi o não vissem lhe cortassem
 a cabeça.

No mesmo anno, e no mesmo Bispado morreo hum homem E no mesmo anno
 q̃ chamauão o Pardo com 70 annos de idade, o qual no artigo
 da morte confessou aos circūstantes, q̃ passaua desta vida
 com a desconsolação de não chegar ao fim do anno de 40, para
 nelle ver Rey Portuguez.* (¹)

Fr. Man.
 Cal. no seu
 Lucid.
 pag. 101

No fim de Agosto do mesmo anno, sendo Cura da Sé E no Brazil
 da Bahia hum graue sacerdote, graduado de Sebastianista,
 lhe succedeo profiar com hum Mestre de Campo Castelhana
 sobre a uerdade dos textos q̃ alegaua, afirmando, q̃ antes
 q̃ se acabasse o anno gouernaria a Monarquia Portugueza
 Rey de sua nação, lhe disse o Mestre de Campo, em pre-
 zença de muitos Capitães seus, q̃ quando os caualllos se
 vissem andar sobre os telhados das cazas, sem quebrarem
 as telhas, então veria Portugal Rey de sua nação. E com
 escarneos, e risadas se acabou a pratica; festejando todos a
 contraposição do impossivel, q̃ em poucos dias facilitou a pon-
 deração com q̃ o assombro de toda a Cidade vio andar hum
 caualllo sobre os telhados das cazas da praya sem quebrar
 as telhas.

Eximiose a coroa Luzitana da sogeyção de Castella, com
 marauilhas, q̃ lhe estabelecerão o imperio por elRey Dom Affonso
 Enriques: Defendeose de suas armas por elRey Dom Ioão o
 P.º com antecedentes vaticinios, q̃ pronosticarão os successos.
 E auera quem

(PÁG. 166)

quem ponha em duuida a uerdade dos presa-
 gios; com q̃ a prouidencia suprema se adiantou a mostrar,
 q̃ a restauração do cetro Luzitano, e sua perpetuidade não
 correo por conta do ceo?

(¹) Todo este trecho entre ** encontra-se escrito numa folha de papel colada na margem.

Com zel-
loza obser-
uação dos
Portugue-
zes

E dilibe-
rado animo
de sacudi-
rem dos
hombros
o tirano
jugo

2. Este conceyto afligia o coração dos entendidos, vendo o ligeyro passo, com q corria o anno de quarenta sem nelle verem indícios do fim esperado, excogitando meyos p.^{as} explorarem se se aproximaua o prometido. Forão os principaes neste cuidado, assistentes então em Lisboa, Dom Miguel de Almeyda, Dom Antão Dalmada, Pedro de Mendonça, o Monteyro Mor Francisco de Mello, e seu Irmão Jorge de Mello; Senhores, e verdadeyramente Senhores Portuguezes na callidade, no zello, na discrição, e no brio; attributos q os igualauão na obseruação do segredo, com q estimulados de superior impulso se congregauão ordinariamente a praticar no q uião, e no q deseiauião; para q de todo se não acabasse, e consumisse o mizerauel Reyno, publicada ja a sentença, q o julgaua Prouincia, e o decreto q os condenaua ao desterro de suas cazas, violados os foros, e priuilegios de sua antiga nobreza. Confirirão a ruina com a esperança: materia sobre q todos os dias altercauião, e nada resolução, não atinando a tirarem conclusão segura, de antecedentes fallueis, porq ainda q para o remedio, todos concordauão na pessoa do Duque de Bargarça seu legitimo Princepe, os desmayaua a repulsa com q ja se eximira de acceytar a coroa; e todos os mais pareceres perigauão na emulação, e discordia de muitas vontades. Desta preplexidade os liurou Dom Gonsalo Coutinho, Oraculo da Corte naquelle tempo, com noticiosa madureza, larga experiencia, e muita idade, q o tinha de cama. Derãolhe conta dos pensamentos com q lutauão; e uentiladas as rezões, q as confundião, concluirão, q nenhũa couza se intentasse, nem resolvesse; sem q primeyro se conferisse com o Serenissimo Duque de Bargarça, e com a ultima tentatiua; porq em sua determinação acharlão o mais seguro concelho.

1640

3. Concorde nesta resolução, assentarão entre si, aquelles esclarecidos varões, q para a seguridade de suas consciencias conuinha consultar o negocio, com a virtude, com as letras, e com a autoridade de seu Illustrissimo Prelado Dom Rodrigo da Cunha, q naquella occasião andaua vezitando as Igrejas de Cintra / era nos ultimos dias de Agosto / Ouuiu a proposta, considerou a grauidade, e as consequencias da materia, q forçosamente auião de ser cruas hostilidades entre Portugal, e Castella, com

(PÁG. 167)

horriuel estrago de vidas e fazendas; e querendo passar adiante na complicação deste argumento, o atalharão os consultores, dizendo, q̃ tudo tinham ponderado, e só querião saber se ficauão em algũa restituição a Castella, se acclamassem ao Duque de Barcha por Rey de Portugal? A q̃ respondeo vigilante Pastor, q̃ em nenhũa / em sua opinião / porq̃ a coroa do Reyno por dereyto de justiça lhe pretencia. Isso, Senhor, he o q̃ queremos saber; e satisfeytos da erudita clareza com q̃ o doutissimo Prelado disputou a questão, se despidirão alegres, e resolutos, com terem da sua parte voto tam callificado, e virtuoso, q̃ os liuraua de todo o escrúpulo; em tempo, que lhes sahíria mais custosa a cobardia, q̃ a temeridade.

Aprovado
no foro da
conciên-
cia

CAP. 22. — *Como na Corte de Lisboa se dispoz e deu principio a felice acclamação de elRey Dom João o 4.º*

1.º Com suma destreza, e vigilante recato se congregauão os fidalgos referidos para tratarem negocio tam poderoso como o era, o espolio e a data de hum Reyno. Alternauão as partes, e por desmentir indícios trocavão as horas, e escondião as pessoas, de vezinhos, e criados, de sorte q̃ a cautella vencia toda a curiosidade da malícia. Assentarão, q̃ se communicasse a impreza aquelles fidalgos, q̃ a experiencia tinha conhecido por homens de capacidade, e de valor, liures do queixume, q̃ os manifestaua confidentes; e forão muitos os confederados, q̃ em poucos dias congregou o desagrauo de todos. Aduertiose na contingencia de romper a jactancia, ou descuido a importancia do segredo; e por se atalhar o perigo, conuierão em q̃ preunidos de armas se fauorecessem hũns aos outros em qualquer infortunio q̃ os sobresaltasse. Conhecerão, q̃ tudo malignaua a corrupção do tempo, e definirão, q̃ logo se desse conta de sua determinação ao Serenissimo Duque de Barcha. Ponderados os requesitos conuenientes para expedição do negocio, e disfarce do enuiado, os considerauão na pessoa de João Pinto Ribeyro, agente na Corte de Lisboa dos negocios do dito S.º. Moraua João Pinto Ribeyro nos Paços do Duque,

e conferido
em repeti-
dos con-
gressos

q se vem situados dentro das Portas de Santa Catherina sobre o mar, com estrada escuza, liure de vezinhança, e patio com passagem

(PÁG. 168)

de Rua, condicoẽs q os inculcauão seguros, para as conferencias necessarias; e muito mais tendo loão Pinto as chaues de todos os apoentos, porq assi ficaria igualmente obrigado ao perigo, e ao segredo.

2. Por sua conta tomou Dom Miguei de Almeida, o introduzillo no congresso: Ao outro dia / como aiheo do proposito com q o buscava e da cauza porq o saudou / lhe pediu Dom Miguei, se achasse em caza de Dom Antão Daimada certa hora, p.^a dar seu parecer em hum negocio q lhe deseiaua comunicar. Satisfez a pontualidade o q deuia ao respeyto, e a promessa, escolhida. Se vio loão Pinto em caza de D. Antão de Almada com todos os confederados, e deiles entendeo o negocio, e a eleyção q em sua pessoa tinhão feyto assi para a disposição da empresa, como tambem para a referir ao Sere-nissimo Duque de Barchina, de q era fidelissimo agente. Nam alterou a noticia do intento a quem nunca o largaua da imaginação com tantas aprouações do juizo. Com a facilidade com q se aprouaua o q se desia, consentio loão Pinto na eleyção dos Paços do Duque, pella comodidade do sitio, pello escuzo das entradas, e sahidas, pello retirado dos aposentos; e pella segurança das portas de q tinha as chaues, com o uzo de as não fiar de pessoa algũa: Porem escuzouse da missão a Villauçosa com rezões tam cabaes, q a todos satisfizerão. Conuocarane a seguinte noite, em os Paços do Duque, e conformes nos votos, conuierão em q Pedro de Mendonça, a titulo de hir a Mourão de q era Alcaide mor, e Sfo de muitas herdades, passando ordinariamente por Villauçosa, fizesse a jornada no modo costumado, e representasse ao Duque, o q entre os amigos se tinha acordado; da conferencia, e do assento, q neila se tinha tomado: auizou logo loão P.^{to} Ribeyro ao Duque como diligente, e fiel criado; para q o repente da embaxada o não deixasse duuidoso, e indicozo, e como entendido, com tanta cautelia, quanto importaua ao segredo [a] execu-ção do negocio.

Nos Paços
do Duque

Nelles re-
soluem dar
conta de
sua deter-
minação
ao Duque,
comprometidos
em Pedro
de Men-
donça

3. Com pretexto de hir a Mourão sahio Pedro de Mendonça de Lisboa; entrou como de passagem, em Villaviçosa, a tempo q̃ o Serenissimo Duque andaua na Tapada aonde de ordinario o entretinha o exercicio da caça, e nesta occazião o retiro por dar larga a varios pensamentos e importunos cuidados. Assi como vio a Pedro de Mendonça, o repreguntou como passara a jornada, e como deixaua os Amigos: ao q̃ respondeo agradecido pello q̃ lhe tocava, e verdadeyro pella embaxada q̃ trazia disendo, q̃ os Amigos ficauão resolutos em o accla-

(PÁG. 169)

acclamarem por seu ligitimo Principe, e lhe rogauão da sua parte, e do Reyno, q̃ não recusasse o offericimento da coroa, q̃ se lhe deuia por dereyto, quando seus ligitimos vassallos em sua aceytação liurauão o remedio de tantos infurtunios, e calamidades como padecião; que seria graue offensa de Deos não fazer cazo da miseria, e da ruina de todos, se lhes faltasse seu amparo; quando e nas esperanças lho prometião. Cortou o fio ao discurso da pratica o Bispo de Eluas Dom Manoel da Cunha, q̃ entraua pella Tapada a vizitar o Duque, do qual, e do Bispo se despedio Pedro de Mendonça desculpando a pressa com a jornada, q̃ fazia a villa de Mourão naquelle dia. Nam permitia dilacões, nem a materia da embaxada, nem a promptidão do Enuiado, e logo no dia seguinte voltou de Mourão a Villaviçosa a solicitar a reposta do Duque, q̃ lha deu com estas palauras: Estou de caminho p.^a a Serra d'Ossa, Mosteyro em que se hão de achar comigo o Marquez de Ferreyra, e o Conde do Vimioso: confirley com os dous este negocio; e mandarey a reposta; e no entre tanto não se desanime a confiança de Pedro de Mendonça, nem o zello dos Amigos colligados. Da uniforme perseuerança dos intentos infirio o Serenissimo Duque a superioridade dos influxos, e não duuldou de acceytar os offercimentos; e para se declarar com os parentes, partio logo p.^a Serra d'Ossa. Recuzou Vamba o imperio dos Godos, enquanto pella conformidade dos animos não entendeo, q̃ sua aclamação era por ordem do ceo.

4. Com ligeyro passo, e excessiuo gosto voltou Pedro de Mendonça de Villaviçosa p.^a Lisboa, na hora estabelicida, e

O qual o
fez assi e
voltou com
reposta

lugar ja costumado, deu a todos os confidentes a reposta q̃ trazia, deixandoos tam alegres quanto os tiuera suspensos a tardança do recado; como se toda a ambiguidade da empreza se tiuera vencido se noticiou a Dom Antonio de Menezes, depois Conde de Catanhede, e Marquez de Marialua, e a Dom Rodrigo de Menezes seu Irmão, a Dom Antonio Mascarenhas, a Antonio de Saldanha, a Dom Antonio Pereyra Tio do Conde da Feyra, a Ayres de Saldanha, a Antonio Telles da Silua, e a seu Irmão Fernão Telles, a Dom Antonio Telles de Menezes, a Dom Francisco de Souza, depois Conde de Prado, e Marquez das Minas, a Dom Francisco de Noronha, e a seu Irmão Dom Thomaz de Noronha, a Dom Gastão Coutinho, a Dom João da Costa depois Conde de Soure, a Luis de Mello Porteyro Mor, a Martim Affonso de Mello, Alcaide Mor da cidade de Eluas, a João Rodrigues

Com ella se comunica o intento a muitos fidaigos

(PÁG. 170)

de Sá Primogenito do Conde de Penaguião, e camareyro de elRey, a Dom Ieronimo de Ataide Conde de Atougua, a Pedro da Silua conde de S. Lourenço, a Ruy de Figueiredo, a Tristão da Cunha de Ataide, a Tristão de Mendoça Furtado, a Thome de Souza, e a Miguel Maldonado, com outra muita fidalguia, e nobreza, q̃ cada dia se hia agregando, ao numero dos confederados, atrahida da noticia, q̃ lhe daua o sangue, a amizade, e a experiencia de seus generosos espiritos. En tudo punhão termo, e aconselhauão modo, aquelles heroycos libertadores da Patria, para q̃ o fim esperado correspondesse a prudencia com q̃ se hia dispondo. Aduertirão o muito, q̃ era necessario o sequito do Pouo para se lograr o intento, e que este se não moue nas occaziões sem q̃ sua conueniencia o incite; Escolherão do numero dos conjurados aquelles sogeytos mais bem quistos na corte, para q̃ supondo, e não afirmando a aclamação de nouo Rey os luizes do pouo prezente, e passados, e aos Misteres, e officiaes mais preuistos, e capazes; tenteassem o bordo de suas tençõis, e o animo com q̃ os acharia a occazião, e em todos conhecerão aluorocado desejo de assistirem com suas pessoas, e as de seus amigos, quando succedesse; o q̃ esperauão haulta tantos annos. E com a marauilha de se comunicar a facção a tantos,

E as pessoas mais granadas do pouo

e tam diuersas pessoas sem se romper o segredo, sendo o odio, e o gosto aquelles affectos, q não pode emcubrir o peyto humano.

5. Nam eram menos actiuos em Villauçosa os cuidados do solicito Princepe, q os de seus fleis vassallos; não foy logo o Serenissimo Duque á Serra Dossa, como tinha dito; avistou-se com o Marquez de Ferreyra e Conde do Vimioso; praticoulhes o estado do negocio, e a resolução de seu animo, para q o conselho seruisse só de vencer, ou desuiar os obstaculos, q lhes representassem seus discursos. Assim como aquelles Senhores ouuirão o q sempre pretenderão, lhe beijarão a mão, e o saudarão por seu legitimo Rey, porq entendião q so com aceitar a coroa se collocaua no trono. Voltou o Serenissimo Duque para Villauçosa, deu conta de tudo a Antonio Paes Viegas Secretario de sua puridade; de cula boca sahio sua determinação aprouada, e aplaudida. Passou o quarto da Serenissima Duqueza Dona Luiza sua esposa, dotada de animo varonil, e clarissimo juizo, relatoulhe tudo o q temos referido, e foy congratulado de seu parecer, com a segurança de passar a sentença pella chancelaria de sua memoria, lembrada da coroa q seu nascimento lhe pronosticara, e das misteriosas palauras com q o Duque seu Pay á despedida

Confere o Duque a resolução de acceytar a coroa cõ os mais chegados parentes e a Duqueza sua esposa

(PÁG. 171)

E ultimamente lhe aduertio, q em semelhantes pleytos he mais fermosa a justiça do Author q obriga, q os artigos do Reo q nega; e com mayor rezão quando Deos he o juiz da causa.

6. Entraua o Mez de Nouembro, e o Serenissimo Duque na consideração de se ajustar entre os confederados, a parte, o modo, o dia, e hora de sua acclamação, q prudente, e industriosamente se deuia conferir, e resolver, com a breuidade e seguro possiuel. Mandou chamar a loão Pinto Ribeyro, como publico Agête dos negocios da caza, e confidente secretario dos segredos da junta para com elle disputar e concluir circunstançias de q pendia toda sustancia do negocio. Referio loão Pinto o parecer da junta, q era acclamarse o Duque primeyro em Euora, e nas mais pouoações do Alentejo, e com mão armada marchar para Lisboa. O q regeytou a euidencia

Reproua o congruen-te, e aponta o seguro da empreza

do perigo, pois auisados os Castelhanos e seus sequazes primeyro do estrondo, q̃ do braço se porião em defensa, como Senhores das fortificações, e armas de Lisboa; tanto na terra, como no mar; com q̃ o remedio se conuerteria ruína; e que o mesmo effeyto cauzaria se o Duque se auezlnhasse a Lisboa disfarçado e a ligeira, para q̃ a sombra de sua vezinhança animasse a execução da empreza, e a constancia do pouo, q̃ era a opinião, q̃ outros seguião. Abrasouse o parecer mais seguro, e ultimamente em 25. de Nouembro se difirio, q̃ no sabado seguinte primeyro dia de Dezembro das oyto, para as noue da manham, concorressem os conspirados a disfilada com armas occultas, e passo socegado, dismulassem o auanço com o passeio; fazendose auizo aos escolhidos do pouo da hora, e do lugar, mas não do intento, ainda q̃ com auertencia de hirem preuenidos p.^a o q̃ succedesse. Distribuiranse os postos, q̃ cada hum dos fidalgos auia de cometer no tempo da assaltada: tendo acordado entre si, q̃ as armas espantassem, e não ferissem se fosse possiuel, pella fermosura das accões heroycas, q̃ não afea o horror de sanguinolentas, o q̃ não faria a determinada morte de Miguel de Vasconcellos, se ferido e desanimado o corpo do tyrano se deixasse de hũa janella entre o vulgo, porq̃ a morte dos insolentes aos olhos dos offendidos tem mais de agradauel, q̃ de horriuel.

7. Largas parecerão as horas, e aquelles dias, q̃ formou o tempo entre o determinado, e o succedido, para o desejo dos conspirados; e certos os dias para o zello com q̃ os noticiosos da heroyca fação, solicitarão dar parte nella a muitos fidalgos do Reyno,

(PÁG. 172)

porq̃ a queixa os não culpasse no defraudo da gloria q̃ nella depois tuerão, sendo parciaes na obra; e foy assi, q̃ com a relação do descutido, e decretado se agregarão ao numero dos obreyros Dom Aluaro de Abranches, Dom Antonio da Costa, Dom Antonio de Alcaçoua, Dom Antonio da Cunha, Dom Affonso de Menezes, Andre de Albuquerque Alcaide Mor de Sintra, Dom Carlos de Noronha, Esteuão da Cunha, Dom Fernam Telles *de Faro*, Gaspar de Brito Freyre, Dom Luis da Gama, Ioão de Saldanha de Noronha, Ioão de Saldanha da

Fundamento com q̃ em Lisboa se augmentou o numero dos confederados

Gama, Ião Nunes da Cunha, Manoel de Mello, Dom Manoel Rolim Senhor da Azambuja, Marco Antonio de Azevedo, Dom Paulo da Gama, Dom Pedro, e Dom Antonio da Costa, Pedro Guedes de Miranda filho primogenito do Estribeyro Mor de elRey, Sancho Dias de Saldanha; e outros deste lote, q com gratissimo aluoroço receberão a noticia, e se preuenirão para a empreza, sentidos hũs, e outros de não poderem conuocar os parentes, e amigos, q fora do Reyno / e nelle fora da Corte / uiuião distantes. A tres fidalgos conuidou o obsequio, q estranharão, e reprehenderão a temoridade; não por fraqueza de animo, senão pello terem em Castella; porem de coração tam nobre, q não reuelarão o segredo, ainda q se eximirão da sociedade. O q entendido pellos magnates da conjuração se temerão descubertos, e assaltados; particularmente por hum dos trez, ordinario Collega de Miguel de Vasconcellos, o qual logo o buscou na Secretaria, e se deteu nella por grande espaço de tempo: E em q a noticia fosse engano da sospeyta, ou desprezo da arrogancia, não se descobrio indicio algum, q corroborasse a inferencia; e proseguio-se na constancia, e no apresto, com q se esperaua o dia, e a hora predefinida. Para castlgo dos peruersos permte Deos a retenção e a incredulidade dos auizos.

Sobres-
sai to q em
todos cau-
zou a des-
confiança
de alguns

8. Com pacato, e Real animo aduertia o Serenissimo Duque de Barchana nas consequencias da empreza; e com tanta seguridade de sua felice concluzão, quanta em seu peyto escondia a confiança, e a justiça. Com multiplicados avizos despachaua correys a aquellas pessoas, q no dominio Castelhano ouuisssem a noua de sua aclamação, porq seria infalluel encaramem nellas a furia e setas da vingança. A Antonio Pereyra seu Agente na Corte de Madrid escreueo, q a uista de sua carta se posesse a caminho para Villauçosa a tomar informação de algũs negocios importantes a Serenissima caza, q de nouo sobreuierão, e se aulão de litigar na Corte, aonde residia. Obedeceo com promptidão, e liurou sem perigo. Nam assi o Serenissimo Infante Dom Duarte a quem

(PÁG. 173)

se escreuerão
muitas cartas por diuersas vias, aduertindolhe em todas, q sem

dilação se posesse em cobro fora do Imperio pellas cauzas; q̃ posto em seguro lhe serião manifestas; e o muito q̃ conuinha a sua liberdade o não dilatar a execução do auizo; nenhum lhe chegou a mão, como diremos em seu proprio lugar, e tempo; porq̃ neste tempo, e lugar me chama o prudente valor, de q̃ se animaua a fidalguia Portugueza; não perdendo de vista, entre as preuencões ao conflito, as circũstancias, q̃ podião serulr claros do triumpho. Em o mesmo ponto, em q̃ se decretou o dia, a hora, e o modo da acclamação, partio Dom Antão Dalmada de Lisboa p.ª Sintra, aonde o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha continuaua a vizita de suas parochias: deulhe plena noticia do processo, e da sentença dada contra Castella, e fauor de Bargarça; com petição em q̃ lhe rogaua q̃ no Sabado seguinte conuinha acharse sua Illustrissima em Lisboa a publicação della, como parte interessada no bem de suas ovelhas, obrigado como verdadeyro Pastor a assistirlhes com seu auxilio, em cazo, q̃ a execução o pedisse; porq̃ tinha entendido o fiel rebanho, q̃ mais o animaria sua prezença, q̃ toda a humana confiança. Com sereno rosto, ouuio o excelente Prelado a relação do processo; e com rissonhas palauras prometeo sua assistencia para occazião determinada, q̃ supunha toda pacifica, como toda catholica, toda plauziuel, como toda curial, e confiado no fauor de Deos, se punha logo a caminho.

9. Adiantouse Dom Antão Dalmada por não indiciar o despacho, e porq̃ tinha o coração em Lisboa, aonde achou os allados vigilantes, e sollicitos; sollicitos em comprar, e pedir armas; publicando, q̃ passauão a Castella para seruirem nas Guerras de Catalunha: e vigilantes em descobrir se auia rumor ou nouidade, q̃ indicasse sospeyta, de sua uerdadeyra tenção. Na sexta feyra 30. de Nouembro entenderão q̃ o Secretario Miguel de Vasconcellos passara em hũa falua a banda d'Alentejo; porem a breuidade com q̃ voltou sobre a tarde, e a certeza de q̃ ja estaua no Paço os liurou do cuidado, q̃ noticioua a uariiedade de discursos a que obriga a contingencia dos cazos com alterar os accidentes preuenidos. E como tinhaõ difinido, q̃ pella morte do Secretario se desse principio a acclamação; e com se errar este golpe, se erraria a execução da empresa, força era, q̃ o preuenisse o discurso, com sobre saito. Por nouos atalhos se emendão os erros do caminho, q̃ gula ao fim da jornada.

Auiza o Duque o determinado, ao Infante Dom Duarte, e ao seu Agente

D. Antão Dalmada ao Arcebispo

Solicita diligencia dos conjurados sobre a pessoa de Mig.ª de Vasconcellos

(PÁG. 174)

10. Por admirauel segredo da natureza escreueo Aulo Gelio, Aul. Gel.
 q se no inuerno se posessem duas citaras affinadas, e conformes em proporcionada distancia hũa da outra, tocada hũa, soaria a outra com uniformes vozes, sendo a mão, q toca a primeyra a cauza da reciproca armonia de ambas. Aquella armonica consonancia, q em Lisboa, e no Alentejo formarão os instrmentos da aclamação, concordando sem disonancia os populares com os nobres, effeyto foy da mão, q o ordenaua, afinando, e tocando com tal destreza o instrmento da fidalguia, q a sua imitação obrarão os populares sem a menor disonancia. Para dia certo tinha o Serenissimo Duque de Barchança conuocado p.^a Villauçosa os nobres mais confidentes de todo o Alentejo; e recebidas as ordens do q auião de seguir no dia, na hora, e no modo da aclamação, q em Lisboa se tinha determinado, não ouue pouoação, em q o vulgo discrepasse hum ponto, do q obraua a nobresa; sinal demonstratiuo, de q mão superior tocava os principaes instrmentos; q so a mão de Deos podia reduzir tanta diferença de animos, á concorde melodia, com q em todo o Reyno, e em todo o mundo soou a aclamação de elRey Dom João. Na vespóra, noite, e menham do primeyro de Dezembro, se occuparão aquelles principaes instrmentos em afinarem as consciencias, e coroborarem os animos, com os sacramentos da penitencia, e da comunhão, dispondose para merecerem seus corações o toque da mão diuina; e fiando o segredo do inuiolauel sigillo, pedião aos ministros da confição, q fossem juntam.^{1e} intercessores do fauor, q esperauão do ceo, na justa impreza, q intentauão. Não discordou a Capucha da Arrabida, instrmento de cordas tam grossas, como sempre uzou, a passarem (1) seus Religiosos toda a noite, e toda a manhã do dia seguinte, em continua oração / por ordem de seu Prouincial / pello bom successo da empreza; guardando p.^a si a tenção, q descobrio com a generalidade de hum grauissimo negocio. Sam semelhantes actos de Christandade, fieis testemunhos de hũa boa tenção.

Prepara-
ções poli-
ticas e ca-
tholicas
para se
executar o
decretado

Admirauel
Vniiformi-
dade de
todos

(1) [toda]

LIURO TERCEYRO.

Contem a felice Acclamação de elRey Dom Ião o 4.º na Corte de Lx.^a, e em todas as partes, e conquistas do Reyno.

(PÁG. 175)

CAP. 1—*Das marauilhosas circumstancias com q̃ elRey Dom Ião foy acclamado na Corte de Lx.^a por verdadeyro Principe da Monarquia Luzitana.*

1.º Horriueis e lastimosas sam as vitorias da violencia e do poder, pello estrondo, e pello estrago, com q̃ se alcanção: lustificadas e aprazlueis as do engenho, e da justiça pello uniuersal aplauzo, e gosto, com q̃ se festejão. Como luz de rayo, que alumia e espanta, entrou ElRey Catholico Phelipe o Prudente com mão armada por mar, e por terra em Portugal. Ceremonia foy a industria, com q̃ atemorizou, e violentou o Reyno / a todos obrigou o espanto, a nenhum a industria / Infaliueis pronosticos, do q̃ padeceo sogeyto a dominação Castelhana, em sessenta annos, q̃ o opprimio. Restitui-se na coroa uzurpada a magestade de elRey Dom Ião o 4.º nas poucas horas de hũa manham; com tanta alegria, e aluoroço de todos; q̃ em hum abrir, e serrar de olhos se resolveo a batalha em festas, o estrondo em viuas, a guerra em pazes, a alteração em socego, a suspenção em parabens: do engenho, e da justiça foy a disposição; e o acto, da justiça, e do valor com q̃ dentro no Paço se executou, sem q̃ delle sahisse a noticia do conflicto, sem o grito da victoria, como se colherá da prezente narração.

Batalhas
horriueis,
e festiuas.
Sua cauza

2. Amanheceo o primeyro de Dezembro do fatídico anno de 1640. e nelle o sol sem rebuço para de todos ser visto, e p.^a manifestar como o valor Portuguez triumphou neste dia da natureza, e da fortuna: Sabendo para q̃, armarão na manham delle as (¹) mãys, aos filhos, as Irmans aos Irmãos, para hũa batalha, como se fora para hũa festa, incitandoos á pelleja com tam animosa coragem, q̃ a desconhecia o mimo, e a dilicadeza do sexo, e m.^{to} mais o natural amor das mays, e das Irmans, em pessoas de tamanha qualidade, como as esclarecidas matronas, Dona Mariana de Lencastro, Dona Phelipa de Vilhena, e Dona Antonia da Silua, assombrada a natureza de persuadirem o risco aaquellas vidas, q̃ guardauão no coração. E com tam generosa confiança, q̃ leuaua de vencida todo o poder

Admirauel
valor de
alguns Se-
nhoras Por-
tuguezas

(PÁG. 176)

da fortuna. Nesta manham madrugou a pastoral vigilancia do Illustrissimo Arcebispo Dom Rodrigo mais, q̃ em outra algũa, e ajoelhado diante da Imagem de Nossa Senhora a Grande, q̃ colocada no lado colateral da parte do Euangelho da Sé Cathedral de Lx.^a, esperou as noue horas destinadas para se dar principio a heroyca empreza da aclamação; e quanto mais se chegaua a hora, mais feruorosa subia a oração a pedirlihe, q̃ fosse aquelle sabado, especial manifesto da resam com q̃ todos os do anno eram dias de despacho no tribunal de seus fauores.

Dasse a
execução
o intento da
liberdade

3. Pellas horas costumadas, com seu ordinario estilo forão sahindo de suas cazas todos os fidalgos, auertidos em se desencontrarem no tempo, e nas Ruas, e em seguirem o modo comum de seu negocio, ou de seu passeio, ate entrarem no terreyro do Paço; o q̃ se fes com tanto desenfado, q̃ se julgaua cortejo, o q̃ era negocio: de algũs se conta, q̃ preguntados de hum conhecido, q̃ prepassaua: tam de manham? he força de negocio? lhe responderão: nam he couza de cuidado vimos aqui a tirar hum Rey, e por outro. Apeados dos coches entraruão, e subião á desfilada; hũs pella porta da Capella, outros pellas

(¹) [mãys]

Rendense
os corpos
da guarda
Tudescos e
Castelhana

Ganhasse
a porta do
quarto
da Duqueza
Regente

escadas do Paço; algũs ficauão nas carroças a titulo de recreyo, e de pratica, com os q̃ chegauão; q̃ erão muitos os q̃ ja concorrião, rogados p.^a a occazião, e alheos do intento, não passando seus discursos de o julgarem desafio. Tinha a prudencia atalhado a confusão do conflicto, com repartir pellos sogetys as estancias, q̃ a hum mesmo tempo se auião de inuestir, e ganhar; e assi como o relógio da See deu as noue. Passeauão Dom Miguel de Almeida, o Porteyro Mor Luis de Mello, Ião de Saldanha de Souza, Dom Affonso de Menezes, Gaspar de Brito Freyre, e Marco Antonio de Azeuedo, na Sala dos Tudescos, e da primeyra inuestida lhe ganharão o corpo da guarda, q̃ costumaua estar ao pe das escadas do Paço *a tempo* ⁽¹⁾ q̃ o da guarda Castelhana foy inuestido, e ganhado por Iorge de Mello, Antonio de Mello de Castro, Esteuão da Cunha, e outros / socorridos de muitos, q̃ chamou o tiro de hũa pistola, q̃ se ouiuo disparar dentro do Paço / obrigarão os soldados a largar o posto, e as armas, menos *briosos* ⁽²⁾, q̃ sezudos: No mesmo instante sobio Luis Godinho Benaute familiar da caza de Bargarça, com outros valentes, e destimidos companheyros, e ganharão a porta q̃ daua entrada p.^a o quarto da Duqueza Regente, com morte de hum Tudesco, e sangue de outro. Dous Alamães / q̃ guardauão a porta, q̃ guia para o Forte aonde Miguel de Vasconcellos tinha seu aposento / como tais a quizerão defender, com suas alabardas,

(PÁG. 177)

e ferirão em hum braço a Antonio Telles de Menezes, mas não lhe desmayarão o pulso, com q̃ ao lado de outros, não menos alentados, *vingou* ⁽³⁾ o golpe com *os ver sê* ⁽⁴⁾ vida.

4. Custumaua Miguel de Vasconcellos sahir de seu aposento p.^a a Secretaria em q̃ despachaua, tanto q̃ dauão as

(1) [quando]

(2) [valentes]

(3) [pagarão]

(4) [deixarem as]

noue da manham: antes dellas tinha entrado Gaspar de Seyxas seu particular confidente, e com esta *segurança* ⁽¹⁾ lhe disse, q̃ erão horas, porq̃ na Sala dos Tudescos o esperauão muitos fidalgos, e grande numero de requerentes, ao q̃ o Absoluto Ministro respondeo ⁽²⁾ com sua ordinaria *arrogancia* ⁽³⁾: Nam he essa a gente, de q̃ Eu faço cazo. Pequeno entreualo de tempo passou, quando o Porteyro da Secretaria menos diuertido reparou na callidade e numero dos assistentes, e no afastado das roupas de muitos; e sospeytoso do desuzo, comunicou seu pensamento ao Secretario, com q̃ não pouco o sobresaltou. Sam os discursos do Tirano, como são os ecos dos tiros, com o terror da balla, espantão a culpa. Que impressão faria no coração de Miguel de Vasconcellos o estrondo da Pistola, q̃ Dom Miguel de Almeyda, neste mesmo ponto desparou no Paço? Timido, e tremulo mandou fechar as portas de seu aposento: A inuestilo passauão os inuencueis braços, q̃ franquearão a entrada da galaria, quando pello mesmo corredor vinha sahindo Francisco Soares de Aluergaria Corregedor do ciuel da Corte, q̃ acudia ao tiro da pistola, e vendo as espadas, e a desordem, imaginando q̃ era pendencia casual com a vara na mão requereo a vozes da parte de elRey, q̃ se aquietassem, e comedissem: Rebateram-lhe o protesto, com lhe insinuarem o motiuo disendo: Viua elRey Dom Ioão. Misterio q̃ não entendeo o desacordado ministro, e com voz mais alta repetio: Viua elRey Phelipe: Condenouse a ignorancia; e a impaciencia o conuenceo a golpes de espada, e o tratou de sorte, q̃ ferido e atropellado acabou a uida em breue *tempo* com a lastima de morrer sem culpa: Ia neste tempo andaua Dom Miguel de Almeyda pello Paço, com a espada na mão, apellidando, liberdade Portuguezes, Viua elRey Dom Ioão o 4.º brado a que respondião os ministros da inuazão, correndo, huys ao quarto da Duqueza, outros ao do Secretario, no qual ferio a paixão a Antonio Correa official mayor da Secretaria de Estado, so porq̃ o era, e a defendia.

E a do corredor q̃ guia para o forte

Engenado de seu coneyto perde hum ministro a uida

(1) [confiança]

(2) [arrogante]

(3) [seu ordinario desprezo]

5. Passarão os fogosos inuazores adiante, com sua fidalga determinação: romperão a porta da caza, em q̃ Miguel de Vasconcellos algũas vezes despachaua, e ordinariamente residia: dentro della virão a Diogo Garcéz Palha, q̃ com hũa clauina lhes sahia ao encontro, porem vendo o numero, e a caillidade das pessoas; o respeyto

E com notorio perigo, a arisca outro

(PÁG. 178)

Miguel de Vasconcellos o animo, e a confiança

ao temor lhe entropecerão as mãos, e o animo; de sorte q̃ aquella arma de fogo lhe cahio aos péz; e elles o leuarão a hũa janelia, da qual se deytou no terreyro do Paço ⁽¹⁾ pondoo a altura do salto em manifesto risco da vida. A todos os q̃ inuadirão, deixou assustados, e pensatiuos o não verem em todo o aposento outra pessoa mais, q̃ hũa antiga escraua de Miguel de Vasconcellos, a quem o medo tinha escondido em hum almario, cuberto dos papeis q̃ *nelle* recolhia. Nam tem o pauor estatua, nem discurso a agonia. A escraua q̃ *temeo* o castigo, descobrio por açenos o segredo, apontando a parte aonde o mizerauel soberbo se escondera. Abriose o almario; e o depozito, q̃ a respiração não entregaua, manisfestou o rogado dos papeis. Propriedade he do temor, repremir o alento, e alterar o coração. Tanto q̃ o avultado corpo se moueo, o ferio a bala de hũa pistola, q̃ nelle empregou o Camareyro mor loão Rodrigues de Sá. Muitos ensoparão as espadas no corpo empapellado, escandalizados de não pedir confissão, q̃ sem duuida lhe concederão aquella *hora* ⁽²⁾ se a pedira. Desempapellado, meyo despido, e não de todo desemparedado dos espiritos vitais o deitou o triumpho de hũa janelia, q̃ cahia sobre o terreyro do Paço / repitindo os authores da liberdade: Morrão os tyranos, e viua, viua elRey Dom loão / e nelle o recebeo o ludibrio com q̃ o pouo o escarneceo, e amaldicoou todo o tempo, q̃ o não cobrio a terra da sepultura; e passara muito adiante o furor do vulgo, sempre indiscursiuo, e temerario; se o não reprimira a piedosa generosidade de Dom Gastão Coutinho, q̃

(1) [deixandoo]

(2) [vida]

E o hono-
rífico da
sepultura

na tumba da Misericórdia o acompanhou ate a Igreja della, aonde o enterrarão com os funerais da pobreza, seruindo-lhe de epitaphio na sepultura a falta de pedra. Em sua mesma injuria se conseruão as memorias do tyrano. Nobillissima virtude he, a piedade catholica; de corações generosos se alimenta, e nelles viue.

Accla-
masse por
toda a
cidade a
victoria

6. Tomara por sua conta o Arcediago da Sé de Lisboa Dom Luis da Gama, vigiar da mais alta torre os primeyros mouimentos, e reboços do Paço; e fauoreser a empreza com mandar tocar a rebate o sino delles, como prompta, e ditosamente a executou. A Miguel maldonado, que viaua no fim da cidade p.^a o sertão, tam desuiado do Paço como o esta a Parrochia dos Anjos, tinha ordenado a junta dos fidalgos, q̃ assi como ouuisse dar as noue horas *pello* Relogio da Sé, na manham do sabado, sahisse de caza com seus filhos, e caminhassem comuocando pellas ruas os amigos, rogados para o acompanharem em hum empenho de sua honra, o q̃ fez dando occazião ao reparo com q̃ o seguião: Acompanhado ja de muitos ouuirão todos tocar o sino a rebate, e perguntandolhe com espanto o que seria, Respondeo a vozes: A deseida liberdade. Viua elRey Dom Ioão, Portuguezes, viua viua lhe respondião todos; despouoandose as cazas, e cobrindose as ruas em seu seguimento. E foy tam numerosa

(PÁG. 179)

a multidão, q̃ ajuntou o brado, q̃ ao entrar pello terreyro do Paço aumentou grandemente a alegria do triumpho, como ja os fidalgos com plauzieus gritos, e sequitos acclamações victoriauão a seu legitimo Rey, e senhor pellas ruas e praças mais publicas da cidade. Porq̃ ja neste tempo estaua o Paço socegado, e a Infante Margarita despojada do gouerno, e retirada em seu quarto, como pessoa particular, o q̃ se obrou na forma seguinte.

7. De hũa janella, q̃ cahe sobre a porta da Capella, ouuiu e vio o aluorocado tumulto com q̃ hūs entrauão, e sahião, outros com as espadas nas mãos e as acclamações na boca vociferando, viua elRey Dom Ioão, e repetindo aos q̃ se encontrauão a morte de Miguel de Vasconcellos. Com desmayada turbacão, leuantou a voz quanto pode, disendo: Que alboroto

es este Portuguezes? q̃ fue de vuestra fidelidad? Socegaos, q̃ da parte de elRey Phelipe mi senhor os prometo absalucion de todo ho echo hasta aqui: Cortoulhe a pratica a desatenção do tumulto, e o estrondo dos golpes com q̃ ouuio romper a porta da Galé, q̃ abrio com animo varonil, acompanhada de suas Damas, e do Arcebispo de Braga Dom Sebastião de Mattos, q̃ por hũa escada secreta tinha sobido do tribunal do Paço em q̃ presidia, e sumariamente lhe tinha referido a morte do Secretario, co processo da extroção, com q̃ se tinha violado a immunidad do Paço. De tropel entrarão os fidalgos, e guardando o diuido respeyto a Pessoa, ainda q̃ ja priuada do mando, lhe notificarão q̃ se recolhesse, e não perturbasse a justa acclamação de seu legitimo Rey Dom loão o 4.º Ao que respondeo assanhada: Esso es burla: E tomando a mão o Arcebispo proseguio: ElRey Phelipe em tudo o grande: Cortoulhe a exortação Dom Antão de Almada, aduirtindolhe q̃ se reportasse, antes q̃ seu fauor lhe não podesse valer segunda vez. A mesma comminação moderou a colerica impaciencia; com a Duqueza queria proseguir nas rezões começadas, Dizendolhe Dom Carlos de Noronha, q̃ não desse motiuo a se lhe perder o respeyto porq̃ seria facil medir sua Alteza a de hũa janela. Ouuió, e voltou perdida toda a esperça de conseguir seu intento, e coberto seu rosto de tristeza, obedeceo a fortuna, q̃ ja experimentara inimiga no despojo de outro gouerno. Retirada, (¹) e recolhida com todo o molherio de sua caza, e officiais de seu seruico aos apoentos interiores, nomearão p.º sua guarda as pessoas necessarias, a obediencia de Dom Luis de Almada, enquanto da alteração popular se podia temer algum furioso desacato. Pella mesma rezão mandarão por guardas em todas as cazas dos Castelhanos, q̃ uiuião na cidade; receandose da turbulencia do Pouo, e de algum particular odio, como em sua caza o experimentou o Deão de Braga Irmão de Miguel de Vasconcellos, q̃ moraua ao chafariz de elRey, a quem valeo a fuga, deixando nas garras do vulgo a fazenda por liurar a pessoa.

Perde a Duqueza de Mantua o gouerno e a liberdade

Desengañada e impaciente se retira com guardas

E com ellas se assegurão os Castelhanos em suas cazas

(¹) [na forma, q̃ lhe foy ordenado]

(PÁG. 180)

Com repi-
quea sahe
o Arce-
bispo da
Sé em pro-
cissão de
graças

8. Ia os Sinos da Sé deixauão de tocar a rebate, e repi-
cauão a festa, porq̃ ja em toda a Cidade se não via mais, q̃ o
alegre, e pacifico aluoroço, com q̃ Dom Alvaro de Abranches
acompanhado de toda a fidalguia sahio do Senado da Camara
com a bandeira da Cidade, e Dom Gastão Coutinho do Limoeiro,
postos em liberdade todos aquelles prezos, q̃ o não estauão
por escandalosos crimes, com pormissão do Tribunal da justiça;
E o Illustissimo Dom Rodrigo da Cunha com toda a pompa
Archiepiscopal posto no taboleyro da Sé com seu cabido, em
forma processional p.ª se renderem a Deos as graças por tam
estupendo beneficio, que o authorizou o ceo por milagroso, a
vista de todos. Assi como a Cruz Pontifical, q̃ precedia ao
clero chegou a porta da Igreja de Santo Antonio despregou a
sacrosanta Imagem de Christo crucificado, q̃ nella hia aruorada
o braço dereyto, q̃ ladeaua p.ª a parte do templo / porq̃ se não
duuidasse, q̃ a petição do Santo obraua Deos a marauilha /
e deceo de seu lugar aquella distancia, q̃ bastou para se aduir-
tir dos olhos da multidão, e para se crer, e venerar por fauo-
rauel auspicio do ceo, pello acto, pello lugar, e pella occasião
em q̃ succedeo; e p.ª que nas idades futuras se não duuidasse,
q̃ p.ª a restauração de Portugal correra o braço da omnipoten-
cia com particular auxilio, como se vio quando o original da
imagem estendeo o braço e a mão p.ª remedear o mal do con-
tagio, q̃ se tinha por incurauel. Que importa, q̃ negue a
contumacia aquelle prodigio, q̃ confirma a veneração, e a per-
manencia? Então o adorou o fiel pouo. Agora se guarda,
como em sacrario a marauilhosa imagem no Thizouro das reli-
quias da Sé Uiziponense.

Math. 8, 3.

9. Finalizada a catholica acção de graças voltarão p.ª o
Paço acompanhando ao Arcebispo, aquelles inclitos libertadores
da Patria, e com dilatada comprehensão coroarão a facção
com elegerem quem governasse a republica; emquanto o Rey
aclamado estaua auzente, e uniformes no voto conuierão nas
pessoas do Arcebispo de Lx.ª Dom Rodrigo da Cunha, em a
de Dom Francisco de Castro Inquizidor Geral, na do Arce-
bispo de Braga Dom Sebastião de Mattos; este obedeceo com

O q se or-
dena p.^a
segurança
da liber-
dade, e
socego do
pouo

manifesta displicencia, aquelle recusou com apparentes cauzas : Em seu lugar se nomeou o visconde Dom Lourenço de Lima merecedor da conformidade, com q foy escolhido, e buscado. Para Concelheyros de Estado forão rogados Dom Pedro de Menezes, Dom Miguel de Almeйда, e Dom Antão de Almada. Com suas firmas rubricarão todos, as copias de hũa carta relataria, e sumaria do procedido, q as vinte se remeterão a todas as cidades, e villas notauéis do Reyno persuadindo a imitação com a força do exemplo. Atalharão o dano, q do Castello poderia receber a Cidade, e antes, q o presidio delle se cobrasse do pasmo, mandarão hũa ordem assinada

(PÁG. 181)

pela Duqueza de Mantua, ao Mestre de Campo gouernador de suas armas, q não fisesse, nem consentisse a menor hostilidade em prejuizo do pouo. Offereceranse o Camareyro Mor, e Dom loão da Costa para renderem algũas naos de guerra, q com guarnição Castelhana estaua de verga de alto; e foy tamanho o desacordo da guarnição, q se entregarão sem resistencia algũa, quando facilmente se poderão defender, ou meneando as armas, ou largando as vellas. Sam tam poderosas a luz da rezão, e a força da justiça, q conuencem os animos, e desmayaõ a resistencia. Increhiuel parece, q em menos de trez horas se visse consumado negocio tam ponderoso, com dependencias tam arduas, q por complicadas, e deficultosas se reprezentão insuperaveis, ainda quando mais fauorecidas do tempo. Com as referidas circumstancias, e ponderações, escreueo loão Pinto Ribeyro, na mesma manhã a elRey Dom loão o discurso do successo, q por hum proprio lhe remeteo : era obrigação de particular ministro, e criado, e foy particular o correyo do auizo. 10. O mesmo relógio, q com as noue da menham apontou a hora do conflicto, com as doze do dia suspendeo o trabalho da obra, e da concluzão della. Obediente pacifico, e seguro, deixarão os Hercules Portuguezes o Paço, e o pouo e com os trez gouernadores segulão o caminho de suas cazas; contemplando na marauilha q vião pellas ruas, q passauão, embebidos os moradores em seus uzuaes exercicios; de sorte q combinados os estremos do socego, com os do tumulto, q ou

Como se
empehem
na hostili-
dades do
Castello

aquella cidade não era a mesma, ou aquella gente outra gente: E para q̃ as idades futuras reconheção os esclarecidos varões a q̃ deue Portugal com q̃ se uio restaurado em sua Magestosa Coroa, e o incomparauel beneficio de sua liberdade na memoria de seus nomes perpetuaremos a lembrança de nossa obrigação seguindo o estilo da fama, q̃ do complem.^{to} das obras recebe a primeyra agitação das azas; Aduertindo a todos os que lerem, q̃ repito, e não inuento; q̃ número, e não escolho; q̃ so treslado, e não examino, seguindo a ordem do abecedario na de seus nomes, e apelidos. Dom Affonso de Menezes, Dom Aluaro de Abranches, Dom Antonio da Costa, Dom Antão Dalmada, Dom Antonio de Alcaçoua, Dom Antonlo Alueres da Cunha, Dom Antonio Luis de Menezes, Dom Antonio Mascarenhas, Antonio de Mello de Castro, Antonio de Saldanha, Antonio Telles de Menezes, Dom Antonlo Tello, Ayres de Saldanha, Bertholomeu de Saldanha, Dom Carlos de Noronha, Esteuão da Cunha, Dom Fernando Telles de Faro, Fernão Telles de Menezes, Dom Francisco Coutinho, Francisco de Lemos, Francisco de Mello, Dom Francisco de Noronha, Francisco de Sampayo, Gaspar de Brito, Dom Gastão Coutinho, Gil Vaz Lobo, Gomes Freyre de Andrada, Dom Gonçalo Coutinho com suas exortações, e aduertencias, Dom

A q̃ se se-
guio o
admirauel
socego do
pouo

Pessoas a
que deue
o Reyno
sua liber-
dade

(PÁG. 182)

Dom Ião da Costa, Ião Rodrigues de Sá, Ião Nunes da Cunha, Ião de Saldanha da Gama, Ião Pinto Ribeyro, Jorge de Mello: Dom Luis de Almada, Luis Gomes de Figueyredo, Luis de Mello, Luis da Cunha de Atahide, Dom Luis da Gama, Luis de Mendoça: Martim Affonso de Mello, Manoel de Mello, Dom Miguel de Almeida, Miguel Maldonado com coatro filhos; Dom Paulo da Gama, Dom Pedro da Costa, Pedro de Mendoça, Dom Rodrigo da Cunha com seu catholico, e prudente zello; Rodrigo de Figueyredo, Dom Rodrigo de Menezes; Dom Thomas de Noronha, Thome de Souza, Tristão de Mendoça: Sancho Dias de Saldanha; e não duuido, q̃ serião outros muitos de igual callidade e merecimento, q̃ na occazião esconderia a confusão, e na escritura o descuido, e o desazo. Sey porem, q̃ entre todos se fizerão aplaudir dous Sacerdotes,

hũ celebrado pello Clerigo da Azambuja, outro pello nome de Manoel da Maya, q̃ na occazião obrarão marauilhas; este com hum alfange em hũa mão, e hũ crucifixo na outra, feria inimigos, e animaua confederados: Aquelle com hũa espada e hũ borquel, rebatia golpes, e castigaua atreuidos: Assi outros nobres, e populares, q̃ verdadeyramente nesta manham se mostrarão com animo, e braço de verdadeyros Portuguezes, culos nomes sepultou naquella idade seu obscuro nascimento. Igual fora a memoria dos benemeritos, na tradição, e na estampa; se a fortuna de todos se igualára com seus merecimentos.

CAP. 2. — Com a fortaleza do braço compitio a sutileza do juízo com q̃ se laureou a empreza.

1.º Nam tem hora de descanso aquelles ministros, q̃ medem o tempo pella obrigação. Pella hũa despois do meyo dia correrão os trez Gouernadores, e os nouos Conselheyros de Estado ao Paço, e conuierão nas pessoas de Jorge de Mello, e Pedro de Mendoça para que com authoridade de Embaxadores da republica, e em nome de toda a Corte fossem a Villauçosa beijar a mão a elRey, e representarlhe as festiuas circũstancias de sua acclamação, e o cordeal affecto com q̃ todos seus Vassallos lhe pedião, q̃ sem dilação fosse receber a Coroa, unico premio a que aspiraua a pretensão, e o desejo de todos. Sospeytouse, q̃ a algũs dos principaes Castelhanos, q̃ no seruiço de seu Rey, e da Duqueza se achauão em Lisboa; pretendião introduzirse no Castello da Cidade para o defenderem, e sustentarem por Castella, sem perderem as esperanças de se cobrarem no antigo dominio; e quando menos vingarem o dano recebido, com a artelharía, e presidio delle. Cortaranlhe os gouernadores o disígnio: mandarão q̃ dos terços da ordenança

O q̃ seus
primeyros
Gouerna-
dores orde-
nãõ p.º
bem, e
quietação
da repu-
blica

(PÁG. 183)

se escolhecem as companhias, q̃ fossem necessarias p.º seguro da redução, e custodia do Marquez de la Puebla; do Mestre de Campo Dom Diogo de Cardenas; do Prouedor dos Almazens Dom Fernando de Aluia, e Cas-

tro; de Thomaz de Ibio Calderon; e Dom Diogo da Rocha: / Todos se aposentarão em particulares cazas da Cidade: / Assim mesmo ordenarão, q̃ o remanente, da ordenança se formasse, e seus officiaes com ella lançassem hũ cordão as muralhas do Castello, de sorte cingido, e vigilante, q̃ lhe impidisse toda a comunicação, não deixando entrar nem sahir delle pessoa algũa. Mais se decretou, q̃ as tropas da Corte diuididas em quadrilhas rondassem a Cidade a toda hora, e por todas as partes, e com mayor cuidado as noytes, porq̃ a escuridade dellas não desse occasião aos insultos do latrocínio, nem as vinganças do odio. Preuenirão o desejo de queixas, e pendencias com passarem ordens a todos os ministros da justiça, q̃ não pronunciassem pessoa algũa por diuida, ou crime feyto antes daquelle dia. Permetirão todo o genero de armas, sem distincção de pessoas; diligencias com q̃ desarmarão os discursos da malicia, e da aduersão; de q̃ resultou o espanto das nações estrangeyras, não sabendo entender, como a agudeza conseguiu apagar o fogo com os fomentos do incendio, tanta foy a paz, e o socego do numeroso pouo, q̃ na manhã não cabia em si mesmo de aluorocado, quanta naquelles dias q̃ elRey tardou em chegar a Lisboa se experimentou.

2. Prezo por mal afortunado estaua Mathias de Albuquerque no Castello da Cidade, aua tempos, não lhe poderão os Castelhanos encobrir as vozes dos sinos, nem o clamoroso do grito popular, porem esconderão-lhe a cauza, sem elle atinar a rezão com q̃ o gouernador mādou fechar as portas, dobrar as cintinelas, guarnecer as muralhas, e *abocar* ⁽¹⁾ a artilharia p.^a a Cidade. Era belicoso, e exercitado na guerra, e disse ao cabo Castelhana, q̃ sahisse com algũs soldados a saber, e apasiguar a reuolução, p.^a q̃ não passasse adiante o motim; escusouse ardiloso, disendo, q̃ não fizera homenagem a seu Rey de conseruar a cidade, senão de deffender o Castello. Vio porem Mathias de Albuquerque a promptidão com que executou a ordem da Duqueza q̃ lhe mandaua não fizesse mouimento algũ em perjuizo da pouoação, cobrindo com a obediencia a propria desconfiança; e vindo a falla com Dom Fran-

Diligencias q̃ se fizeram com o prezidio do Castello

(1) [acestar]

cisco de Faro, q̃ de preposito o buscou lhe repetio com destreza, q̃ para a defensa da praça tinha quinhentos soldados, sobejas armas, e munições; e q̃ se não estaua sobrado de mantimentos, não desconflaua de apressados socorros: E com ardiloso, e familiar segredo *fallou a Mathias de Albuquerque, e* lhe insinuou, q̃ se a Duqueza de Mantua lhe mandasse entregar a força, o faria sem replica; q̃ ainda, q̃ priuada da jurisdição, a toda a ley, estaua obrigado a obedecer a fortuna, primeyro q̃ á superio-

(PÁG. 184)

á superioridade. Entendeo Dom Francisco de Faro a tenção do Castelhana, e reuelou a pratica a pessoa do Gouerno, q̃ sem descobrir o segredo se aproueytasse do alultre.

3. Desuella muito hum cuidado, se a cauza delle periga nas dilações do tempo. No dia seguinte ao da Acclamação, (¹) bem de manham acordarão os Governadores, q̃ ou por força, ou por arte se remisse o Castello de Lisboa do poder Castelhano *o q̃ não seria impossuel* e q̃ seu Governador Dom Luis do Campo o entregaria, pello atenuado da guarnição: / não passauão o numero de quinhentos soldados / sem prouizão de mantimentos p.ª sustentarem cerco, nem proximas esperanças de socorro. Assentarão, q̃ se representasse tudo a Duqueza de Mantua, com requerim.^{to} q̃ logo o mandasse entregar, se não queria ver o estrago com q̃ a espada Portugueza cortaua pella resistencia. Ouuiu, respondeo com desulos; porem vencidas as escusas das instancias, pediu tempo p.ª consultar o negocio cõ os seus: Com elles ajustou, q̃ se entretiuesses a resolução a título de conferencia p.ª a qual, era necessario tempo, fiados na Inconstancia com q̃ a fortuna costumaua trocar o estado das couzas. Com esta proposta foy ao Concelho de Estado Dom Pedro da Mota Mayordomo da Duqueza; e com apparentes rezões pretendeo encubrir a tenção da verdade. Conheclida a frandulencia, cortou Dom Antão Dalmada o fio da industria com estas palauras: Diga a sua Alteza, q̃ os mesmos pulsos,

Ordem com
q̃ se entre-
gou ao do-
minio Por-
tuguez

(¹) [q̃ foy hum domingo, dous de Dezembro]

e animos, q̃ experimentou ontem, sam os q̃ hoie lhe mandão intlmr, q̃ se dentro de hũa hora se não entregar o Castello, na seguinte se passarão a espada todos quantos Castelhanos nelle viuem, e em toda a cidade. Pello sucedido Infrirlo o enuiado, o q̃ podla suceder, e com prompta dillgencia deu o recado; e obrou de sorte o medo, q̃ no termo do protesto se passou ordem a Dom Luis do Campo para q̃ o Castello se entregasse logo.

4. Era Dom Luis do Campo, o q̃ governaua as armas do Castello, soldado veterano igoalmente destro nas artes da malicia, e da milicia, e julgaua de si para si, q̃ se entregasse a força obrigado do preceyto, saluaua a honra, a uida, e a fazenda, e que diante de seu Rey justificaria a obrigação de sua obediencia; porem posta a cauza em tela de juizo, se conheceo o engano de seu discurso, (1) perdendo em Madrid a reputação, a honra, a liberdade, o julzo, e a vida; não custa menos a cegueyra das conueniencias temporaes. Aa vista da ordem da Duqueza de Mantua entregou o Castello a Dom Aluaro de Abranches, q̃ a tinha do Gouerno para tomar entrega do Castello enquanto o Conde de Monsanto Dom Aluaro Pirez de Castro, a quem pretencia / pòr Alcalde mor da Corte / a posse delle, e neste tempo estaua auzente. Executaranse

(PÁG. 185)

Executaranse as capitulações: Sahirão os officlaes, e soldados com suas armas ordinarias, e bens cazeyros: Muitos de hũa, e outra condição assentarão praça para seruirem a elRey de Portugal, aos mais se derão pagas, e socorros para a jornada de suas terras, q̃ fizerão em termo perentorio. Informadas do estilo, e mouldas do exemplo se renderão na mesma occasião o Castello de Almada, a Torre Velha, a de Belem, a cabeça seca, e todos os fortins situados pella margem do Rio, ate a Villa de Cascaes, cuja fortificação seguio a mesma fortuna, entregandose a Dom Gastão Coutinho. Da mesma sorte, se bem q̃ com mais algũas circũstancias de pouca enti-

Partidos
com q̃ os
Castelha-
nos o lar-
garaõ

(1) [ponderando]

dade, se entregarão as fortalezas de Mar, e terra de Setuual, em cuja cobrança obrou grandemente, o valor, e a industria de loão Gomes da Silua; conuencendo a arrogancia dos Castelhanos com a força da razão, e da conueniencia. A força sem industria vence, e não conuence; imita com o q estraga. O ardil sem armas conuence aos q vence com lhes poupar a ruína. E na conqulsta das praças mais pode o aceno, q aproueita, q o furor q intimida: A hum, e outro obedeceo o Governador da inexpugnael fortaleza de Sam Gião no breue tempo de quinze dias q sustentou a voz de Castella, esperando nelles, q o ameaço das armas, cubrisse o açeno das conueniencias, com q se entregou a Dom Francisco de Souza: sem q os soldados do prezldio entendecem, q a entrega fora venda. Por dillgencia do Duque de Maqueda Dom Sabiniano Manriquez a socorro Seullha com trez setias, e hum barco longo. Derão nas dos Portuguezes, e não servio o socorro de outra couza mais, q de intimarem aos Castelhanos o desengano de sua perda.

E com seu exemplo todas as mais fortalezas, ate Cascaes, com as de Setuual

CAP. 3.—*Quando, e com que circumstancias se acclamou o Serenissimo Rey Dom loão o 4.º em todas as mais partes do Reyno.*

1.º Por obra da mão de Deos canoniza o sagrado texto a maraullha de seguirem todas as cidades, e pouoações do Reyno de ludea o exemplo da Corte de Ierusalem na repulsa do falso, e na restauração do verdadeyro culto; porq sem Deos influir nos corações de todos hum mesmo querer impossuiel fora receberem a noua, q lhes leuauão os correys, e conuierem uniformes na imitação. Quem poderá negar, q a felice acclamação do Serenissimo Rey Dom loão o 4.º foy obra do Altissimo,

(PÁG. 186)

sabendo, q acclamado em Lisboa com uniforme aplauzo, se despedirão della correys, q por todas as cidades, e pouoações do Reyno dessem a noua e persuadissem a imitação, sem q em todo elle ouuesse pessoa, ou lugar, q discrepasse no

igitur cursores pergebant velociter de civitate in ciuitatē: in iudā vero facta est manus Domini, ut daret eis cor unum
ett.º. 2 Paral. 30. 10. 12

Vnanime
consenso
de
todo Por-
tugal na
acclama-
ção de seu
Rey
animo, e no aluoroço, com q̃ em todas, e por todos foy accla-
mado? Abrão os olhos os apaixonados; e acabem de enten-
der os censerinos a seguridade com q̃ escreue quem se arrima
ao Sagrado. Liuros historicos tem a Biblia. Nam se euaeca de
Politico, o q̃ não tem escolha no historico: O prophano en-
feyta; o sagrado authoriza.

2. A equiuocação de hum auizo foy a total cauza de se
não acclamar elRey Dom João nas cidades, e villas do Alentejo
no mesmo sabado, em q̃ se acclamou em Lisboa. Desfeyta a
neuoa da ambiguidade, foy acclamado no seguinte domingo
dous de Dezembro, com uniuersal aluoroço nas cidades de
Portalegre, e Eluas; pello consequinte com todas as villas
de suas comarcas. Para todos foy moção efficaz o beneplaci-
to do Serenissimo Duque, e o Illustre exemplo do Bispo de
Eluas Dom Manoel da Cunha, seguido do Maitez Braz Soares
de Carualho Betancor, Ascenso de Siqueira de Vasconcellos,
e principal nobreza dos mais lugares, q̃ em tudo os imitou.
Marauilhas obrou neste particular Diogo Botelho de Matos na
Villa de Oliuença. Com Regia Pompa sollennizou a Cidade
de Euora o acto da acclamação; os Prebendados da Cathedral
em corpo de Cabido. As Religioes em corpo de Comunidades
a Vniuersidade em corpo de Prestito, os Vereadores, e justiça;
em corpo de Senado, e mixta a fidalguia, e nobreza, q̃ assistia
na cidade. Leuou a bandeyra da Cidade, o Marquez de Fer-
reyra Dom Francisco de Mello, (¹) ladeado de seu Irmão
Dom Rodrigo de Mello, e Dom Luis de Portugal filho primo-
genito do Conde do Vimioso. Acabando o triumpho, em acção
de graças. A voz do exemplo, q̃ p.º o Reyno do Algarue foy
auizo, seruiu a seu Gouernador Enrique Correa da Silua de
unico estímulo, para q̃ em todas as cidades, villas, e pouoa-
ções de sua jurisdição se acclamasse o Duque de Barchança
por legitimo Rey de Portugal; e se rendessem a sua obe-
diencia, as forças marítimas, sem golpe de espada, ordenando,
q̃ em todas as partes se dessem a Deos as graças do bene-
ficio, q̃ de sua liberal mão recebião. Discreto sobre catholico

Como su-
cedeo em
Eluas

Como em
Euora

Como em
todas as
pouoa-
ções do
Algarue

(¹) [e Dom Luis de Portugal]

modo de pedir, he o agradecimento; alcança sem importunar; e obriga sem requerer.

3. No mesmo Domingo dous de Dezembro pellas trez horas da ⁽¹⁾ madrugada chegou a Santarem hũ correyo com particular carta p.^a Diogo de Saldanha com a relação de tudo quanto em Lisboa se tinha obrado na manham do dia antecedente. Era finissimo Portuguez, e deuotissimo dos Religiosos, e elles

(PÁG. 187)

o deposito das ancias, como q̃ esperaua, o q̃ lia; na mesma hora mandou chamar algũs, manifestoulhe a carta, divulgouse a noua, e com aquelle espanto q̃ cauza a estranhese do successo. Adiantarãse os Mosteyros a festejar a noticia com os repiques dos sinos. Multiplicarãse os correysos, e com elles o aluoroço, e alegria de todos, de sorte q̃ na 4.^a feyra, cinco de Dezembro foy acclamado o Serenissimo Duque de Barchina por Rey de Portugal por toda a fidalguia, / era muita a que então estaua em Santarem retirada da Corte / nobreza, e pouo. Leuou a Bandeyra da Villa o Conde de Vnhão Fernão Telles de Menezes. Com as mesmas demostrações de festa e aluoroço foy acclamado na Cidade de Leyria concorrendo p.^a o excesso dos Seculares, as interessadas consequencias de Vasallos; e para os do Clero, o melhorarem de Prelado; erão em aquelle tempo Dom Pedro Barbosa Irmão de Miguel de Vasconcellos, a quem a noua encontrou na Batalha, fugio p.^a Castella.

Como em
Santarem

Como em
Leyria

Celio Rodry, 66. 17,
e pag. 13

4. Pellos longes do eco se mede a grandeza do golpe. Na mesma hora, em q̃ Roma se liuraua de hum Tyrano matando a Nero, o ouiuo a cidade de Epheso da boca de Appollonio Tianeos Philosopho Academio. No mesmo dia, q̃ em Lisboa se executou a morte de Miguel de Vasconcellos, e se libertou o Reyno do jugo Castelhana, se ouiuo da boca de algũs a noua, em a famosa Uniuersidade de Coimbra 34. legoas de distancia, e com voz de eco indistinta a cauza, da noticia. Em cinco de Dezembro pello meyo dia a uerefica-

Com par-
ticulares
circuns-
tancias em
Coimbra

(1) [manham]

rão as cartas do correio com a desejada clareza. E os escolásticos com seu ordinario disfarce victoriando pellas ruas da Cidade ao Serenissimo Duque de Barchança, Rey de Portugal, trocadas as postillas em pistolas; os barretes em rebuços, e Minerua em Pallas. Com esta marcial, e festiua demôstração; congraçarão o escolastico, e o belico de sorte, q̃ a todos alegrava a conformidade. Era Reytor da Uniuersidade Manoel de Saldanha, e o dia seguinte, seis de Dezembro, / para os academicos /. prestito no Collegio de S. Ieronimo; e foy juntamente dia p.ª a celebridade da acclamação dos cldadoes, e moradores de Coimbra, acto em q̃ o Senado da Camara entregou a bandeira da Cidade a Bartholomeu de Sá; e obseruouse, q̃ chegando o pomposo, e festiui congresso a porta do templo do Collegio de S. Ieronimo leuantaua o celebrante da Missa mayor o Cantico, *Gloria in excelsis deo*. E assi tambem como auistarão a porta da Igreja do Real mosteyro de Santa Cruz, q̃ naquella manham fazia annual sufragio por tenção do Grande Rey Dom Afonso Enrlques, lhe dauão os Religiosos principio com o inuitatorio *Regem cui omnia viuunt venite adoremus*: acazos, q̃ a ponderação das contingencias julgou misteriosos. Coroouse o aplauzo com a procissão Geral, q̃ em acção de graças compuzerão o Bispo Conde

E acazos
misteriosos

(PÁG. 188)

Assi tam-
bem na
cidade do
Porto

Ioanne Mendes de Tauora, o cabido, clero, e todas as comunidades mendicantes, com toda a nobreza, e pouo escolastico, e politico. 5. Governaua a Cidade, e a Relação do Porto Manoel da Silua a quem o repente da noua, o difficil da empreza, e a frieza da idade, era de muitos annos, deixarão preplexo, e de maneyra Indiciso / mais por sebastianista q̃ por castelhano / q̃ nem prohibio, nem aprouou a resolução, e o tumulto, com q̃ as Religiões, o clero, o desembargo, a nobreza, e o pouo aplaudirão a noticia da acclamação, q̃ publicarão a voses pellas ruas, e praças da cidade, primeyro sem ordem, despols com formalidade, e destinação dos trez estados da republica; e guiada a multidão de Martim Ferraz de Almeida, Inacio Ferreyra, e Sebastião de Abreu Ferrão, e outros de hũa, e outra classe; decerão ao lugar de S. Ião da Foz, situado na do Rio Douro;

E na en-
trega do
Castello da
Barra

Com o
mesmo
affecto em
Guimarães
e Braga

e entre a pouoação e a barra hũa fortaleza, a q chamão Castello, prissiada de Castelhanos, os quaes intimidados da noticia, e do grito não tiuerão acordo, nem para a offensa, nem para a rislstencia; contentarãse com fazerem menos desayrosa sua desgraça, capitulando a entrega com o Baulio de Leça Braz Brandão, Diogo de Melio, e Pedro Vaz Cyrne ambos Maltezes. Rendida a praça se guarneceo com soldados Portuguezes, a cuja sombra se aumentou de sorte a pouoação, edificios, trato, e commercio, q he hõle outro tanto mais, do q então era. Obedientes ao brado, e incltadas do exemplo a Real Villa de Guimarães, e a Augusta cidade de Braga, acclamarão a felice restauração de sua liberdade, e a deseitada posse de seu Princepe natural eRey Dom Ioão o 4.º. Entre todas as cidades, e Villas do Reyno tinhão sido as mais perjudicadas na usurpação da coroa, hũa por Berço, outra por trono do Imperio Luzitano, e a nenhũa cederão no impetuoso affecto, com festejarem sua recuperação.

6. Nam lhe ficou atraz na briosa presteza, e belicoso animo, a fidelidade da notauel Villa de Viana, cuíos moradores alheos do perigo, a que os condenaua o impetu, sacudirão de seus hombros o pezado jugo Castelhana, perdendo de vista o difficil, e pondo seu cuidado no util, e saudauel do intento, com q fogosos festejarão de seu Rey natural sempre, entre elies auspirado, e cordealmente apeteçido. Está a pouoação de Viana pella parte meridional guarnecida com as margens do Rio Lima em cuja veyga se fundou a villa, agora patente e sogeyta a multa, e grossa artelharia, de hũa fortaleza, q p.ª defensa da barra se fabricou junto a ella, a tiro de mosquete da pouoação, com a qual se comunica por hũa lingoa de area guarnecida, e municionada nesta occazião com presidio de trezentos castelhanos, artelharia bastimentos, e munições para largo

(PÁG. 189)

tempo. Gouernaua a praça Bernardino Poianco de Santilhana escolhido pello valor, experiencia, vigilancia, q pedia a importancia da fortaleza, tanto para defender o mar, quanto para assegurar a terra; assi pello aberto da pouoação, como pello facil tranzito para o Reyno de Galiza. Era seu Alferes

Dom Antonio Polanco de Santilhana, filho do Governador Castelhana na disciplina militar, porem não no affecto, q̃ tinha á Nação Portugueza, experimentado na ordinaria e familiar comunicação de cada dia. Em quatro de Dezembro se espalhou pella villa hum rumor vago, do q̃ no primeyro do mez tinha succedido em Lisboa, noua, q̃ mais espantou, do q̃ creio. Chegou á noticia do Governador Castelhana, q̃ na Villa estava conualecendo do achaque da gota a q̃ era sogeyto, e mais desconfiado, q̃ credulo, se mandou leuar a fortaleza, e dar fogo a hũa peça com sinal de rebate a todos os soldados, para q̃ se recolhessem a ella. Fechou as portas com rastrihos, contra guardas, guarneceo as muralhas de soldados, e as guaritas de sentinellas, e mandou abocar as peças de mayor calibre p.^a a Villa, esperando a ver em q̃ paraua o tumulto da pouoação, q̃ por instantes crecia, e breuemente rompeo em festiuas acclimações, e clamorosos viuas a elRey de Portugal Dom João o 4.º fundados na indubitaue certeza, e expressa ordem, q̃ o Senado da Camera recebera dos Governadores do Reyno. Indiliberado estaua, no q̃ faria, o Governador Castelhana, q.^{do} por algũs moradores lhe mandou requerer a Camera, da parte de elRey Dom João, q̃ logo entregasse a fortaleza com todas suas armas, soldados, munições, e alfayas, e podesse hir liurementemente para onde lhe parecesse. Desprezou o recado, e despachou hum correyo a Galiza, manifestando a cauza do aperto em q̃ se via, e pedindo o de q̃ necessitaua; resolutu em conseruar a Praça por Castella a todo o risco.

7. Com o referido intento borneou os canhões, q̃ tinha mandado assestar contra a Villa, resolutu em arrazar a pouoação, se della sahlissem os moradores com pensamento de avançarem, ou cingirem a fortaleza: reparou, q̃ sobre a barra se leuantauão trincheiras, para lhe impedirem quaisquer socorros q̃ lhe viessem por mar; e q̃ á outra parte do Rio onde chamão Darque chegara o Baullo de Leça com corpo de gente, q̃ orçou em oyto mll pessoas, q̃ os Vianeses despedirão; seguros em seus braços para a concluzão da empreza. Tinha apontado p.^a a Igreja Matriz da Villa, *hũa pessa* cuja bala lhe passou por alto, por *deligencia* do Alferes seu filho (1)

E na Villa de Viana com valerosa deliberação, renderão o Castello da barra

Os partidos com q̃ se entre-gou

(1) [Ihe]

mandou subir a pontaria : experimentou, q̃ elle, e os soldados lhe começauão a desobedecer. E temendo as consequencias da rebelião fez chamada: Pedio oytto dias de prazo para se entregar: Responderanlhe, q̃ se no termo de oytto horas se não rendesse os entráuão a escala vista, sem darem quartel a pessoa algũa. No termo

(PÁG. 190)

consignado capitulou a entrega com os seguintes partidos, q̃ se lhe guardarão com generosa franqueza.

1.º Que toda a gente milltar, q̃ estaua no Castello sahira delle formada, com suas armas, bandeyras tendidas, balas em boca, e nas bolças, e seus frascos com poluera.

2.º Que cada hum dos rendidos podesse rezidir, e viuer na cidade, ou villa de Portugal q̃ escolhece, sem q̃ se lhe fizesse agrauo; e aos q̃ se determinassem a passar a Castella se lhes daria passa porte p.ª o fazerem por Galiza, com suas armas, e bens usuaes; concedendolhes o hirem em companhias formadas, com bandeyras, caxas, e bagagem ate a Villa de Caminha; aonde se lhes daria hũa paga conforme suas praças, e embarcação para outra parte.

3.º Que elle Governador poderia levar consigo toda sua prata amoedada, e laurada, roupas, e trastes de sua caza, assi da que tinha no Castello, como tambem na Villa dandolhe caruagem para seu fato, q̃ o leuaria ou atraz, ou adiante de sua companhia; e da mesma sorte aos officiaes, e soldados della.

4.º Que as fazendas moueis, e de raiz dos rendidos, q̃ por algũa cauza estluessem embargadas se lhes leuantaria o embargo, e ficarião liures para disporem dellas a seu gosto, em tempo limitado de trez mezes. E q̃ o mesmo se entenderia com os q̃ estluessem prezos, por crime, ou por diuida.

5.º Que a elle dito Governador se lhe pagarião seys mil reales de prata, q̃ por ordem da Camara gastara na reformation das guaritas, pontes leuadiças, e outras obras necessarias, como sabia Gonçalo P.ª da Silua, q̃ naquella occazião era Vereador da Camara.

6.º Que a Capella do Castello ficaria com todas as imagens, prata, e ornamentos, particularmente as da Senhora dos Reme-

dios, e bom Successo, com suas coroas de prata, e todo seu adorno ordinario, e festiuo.

Vistas e outrogadas no Senado da Camara, pello Capi-tão Mor, e Vereadores as sobre ditas condições forão assina-das por hũa, e outra parte e depois seladas na Camara com o selo das armas Reais, em vinte de Dezembro de 1640. Se ao inimigo, q foje ponte de prata, ao q pode resestir acastellado, partidos de victorioso se lhe deuem conceder; espcialmente, quando em occazião, q o Castello de Viana pella vesinhança de Galiza, recebendo socorros, e conseruada por Castella, daria segura entrada as armas inimigas com no-torio dano da Prouincia, e desasocego do Reyno. Sahirão os rendidos da fortaleza, pois seguirão a seu Gouvernador a mayor parte dos officiaes, e soldados se alistarão para seruirem a elRey de

(PÁG. 191)

Portugal. (1) Vereficou este, e outros semelhantes sucessos a superior influencia com q hũa mesma vontade unia os corações de todos. Nam ficou no interior do Reyno, nem nas extremidades delle confinantes com as de Castella aidea por limi-tada q fosse, q não seguisse a deliberada, e sabrosa voz da liber-dade. Nam ouue parte da Monarquia Lusitana, aonde che-gasse a nota, q a não aplaudissem os dominantes, e a não fauorecessem os vezinhos. Teue a noticia a propriedade do sol, q p.º todos amanhece alegre.

Nam ficou
no Reyno
lugar, nem
parte q não
aplau-
disse a
acclama-
ção

CAP. 4. — *Da velocidade com q voou a noua da resolução Portuguesa por Espanha, e os effeytos, q cauou em todos os Reynos de Castella.*

1.º Como fogo de rayo, q com igual ligeireza em hũa parte fere, em muitas atemoriza. Foy a acclamação, com q Portugal se restituihu em sua antiga liberdade, e glorioso dominio vendo o cetro da Monarquia Lusitana nas mãos de hum Princepe

(1) [Nam ficou]

Natural, com tanto aplauzo do mundo, q nelle mostrou a fama, o quanto se lhe deuão multiplicadas coroas. O mesmo braço, q de hum golpe separou os Reynos, prohibio a comunicação entre Portuguezes e Castelhanos, mas não lhe pode coartar a esphera dos sentidos. No dia em q a Cidade de Eluas festejou o imperio de seu legitimo Rey Dom Ião o 4.º com viuas, repiques, tiros, e luminarias o virão, e ouuirão os Castelhanos vezinhos implicitas as cauzas nos efeytos: Foy o Corregedor de Badajoz o primeyro q auizou ao Conde Duque o q naquella fronteyra se vira, e contaue sem indiuiduar certeza algũa do q era, nem o fundamento q tinha. Pareceolhe ao Valido impossuiel a materia da noua; e condenou o Corregedor por homem leuiano, tendo para si, q não podia succeder couza de momento em Portugal, de q elle antecedentemente não tiuesse auizo; ordinario engano da supirioridade. Respondeo incredulo *fundado no seguro, de q hũ grande de Portugal, q partira de Lisboa nos ultimos de Nouembro, e chegara a Madrid quazi no tempo em q chegou o Proprio, formaua o mesmo juizo / não se lhe tinha fiado o segredo /.^{*} e por se vingar do susto escreueo ao Corregedor, q se o successo não certificasse o auizo, o pagaria em hũa forza. Por multiplicados correjos se verificou a noua, e com ella se lhe trocou a colera em medo: Viasse complice nas perdas de hum Principado, e de hũ Reyno, e com ardiloso despejo disfraçou a confusão, dizendo a elRey de Castella, com rizonho semblante, o desatino, a q tinha chegado a loucura Portugueza; porq era de callidade, q todos os bẽns daquelle Reyno ficauão devolutos à coroa, para q Sua Magestade os podesse dar a quem fosse seruido; e referiolhe tudo quanto em

Por confuzas noticias, teue o Conde Duque o primeyro auizo da soleuacão de Portugal

(PÁG. 192)

Lisboa se tinha passado.

Foy elRey de Castella Phelipe 4.º Princepe ⁽¹⁾ dotado de releuantes prendas e talento; e sumamente infelice em o não cultuiar com o exercicio dellas, entregando o gouerno, e o aluedrio nas mãos de seus Priuados.

Ardil de q uzou p.^a minorar a perda e a magoa

(1) [e em o não cultuiar com o exercicio dellas]

Variedade
de parece-
res sobre
a matéria

2. Com magestoso socego ouviu elRey ao Conde Duque, e com discreto reparo perguntou se o Duque de Barchança acetyara a coroa? Respondeo o Valido, q̃ essa era a dita, porq̃ no ducado de Barchança tinha Sua Magestade a mayor cousa, q̃ podia dar. Emmudeceo elRey, e virou as costas. Rompeose a noua, e o mal logrado artificio do Priuado, pella Corte; e deuidida em corrilhos; nelles se disputaua com variedade sobre o fundamento da materia. Os desapaxoados, sentencião a cauza pello merecimento do processo; e vistos os autos disião, q̃ se não fosse impossuiel seria dificultoso reduzir á sogeyção, quem custumado a mandar não sabia obedecer. Os noticiosos appellauão para o tempo, e para as inconstancias da fortuna. Mas os dependentes desprezauão o facto, e prometião o castigo com riguroso excesso, e extrauagantes fantesias, e feros Castelhanos. o Vulgo oprimido louuaua, engrandecia a valeroza repulsa do jugo. *Hum correo q̃ em dia de S.^{to} Andre de 1640 partira de Barcelona p.^a Madrid com a pauta dos deputados eleytos pella mesma Cidade, para o gouerno do Principado no anno seguinte de 41. p.^a q̃ elRey Catholico os confirmasse na forma custumada; achou a Corte reuolta, espantada, e confuza, com a noua da aclamação portugueza: Voltou breuemente despachado, e deu em Barcelona as primeiras noticias do successo, aonde o luizo de todos repunaua a credulidade q̃ persuadia o desejo. *(¹) Os Ministros Portuguezes, e requerentes, q̃ assistião na Corte, feytos em hũ corpo forão beijar a mão a elRey, facilitandolhe a recuperação do perdido, e offerecendolhe para conquista as fazendas, as pessoas, e as vidas; e propondolhe o muito, q̃ sentião a pena, com q̃ sua Real clemencia se aua de conformar *com* a total ruina dos rebeldes. Triste consolação de aflictos, sam os pezames, recordão a magoa, e não remedeão a pena. O Valido por não confessar o erro sustentaua a farça do engano *dizendo a elRey e a todos q̃ lhe não dauão cuidado, o q̃ esperaua vencer com promessas, e firmas da mão Real*. Os Concelhos de Portugal, de Estado, e Guerra, não

(¹) Todo este periodo entre ** se encontra escrito numa folha de papel colada na margem.

E a adul-
ção dos
Ministros
Portu-
guezes

afloxauão o solicitar a breuidade do castigo, e do remedio; delles sobião as consultas por instantes; e nem de hũa, nem de outra diligencia se colhia mais fruto, q̃ o de perder o trabalho, e exasperar a condição do Valido. Murmurauasse, q̃ de Portugal recebia os conselhos em q̃ fundaua a esperança, de q̃ o tempo obraria com mais eficacia, do q̃ a força do braço. E assi fora se mais alta prouidencia o não atalhara. Para q̃ no pacifico da posse vissem os homens a justiça do esbulho, na restituição de hum Reyno, em q̃ se derão as mãos a justiça, e a paz.

3. Com a mesma variedade de opinião, se falaua em todas as partes de Castella, aonde chegaua a noua; erão os affectos os q̃ sentenceauão a cauza. E foy a Uniuersidade de Salamanca o teatro, em q̃ se representou o diuerso parecer de todos, porq̃ de todos os Reynos de Espanha concorrião os naturaes a cursar nella os Geraes das Letras. Em occazião, em q̃ a uacatura de hũa Cadeyra obrigaua

(PÁG. 193)

a opposição de muitos, victorlandose a competencia dos oppositores, chegou a Salamanca a noua da aclamação, referida com todas as particularidades, q̃ lhe authorizauão a certeza: Com admiração ouuirão os Castelhanos a noticia; e com formidauei eco o brado, com q̃ os Biscainhos e Portuguezes / sempre encontrados, nesta occazião unidos, / deixando de victorear seu oppositor leuantauão o grito, dando viuas a elRey de Portugal Dom Ioão o 4.º Os cidadãos suspensos ouuião, e callauão: Os escolasticos, como difirentes nas patrias, hũs imitauão, outros escarnecião, e não poucos se congratulauão, escandalizados do mau gouerno. Os Portuguezes, passada a primeyra furia, considerauão o perigo, q̃ della lhes podia resultar, e conuocados no templo de Nossa Senhora da Veyga, Edificio, q̃ os Reys Portuguezes fabricarão p.ª confraria dos naturaes do Reyno, definirão, q̃ cada qual vendesse os moueis de q̃ uzaua, e empregasse o procedido em armas offensiuas, e defensiuas p.ª passarem a Portugal com seguridade. Fizerão logo publico leyão do q̃ tinham, e hum por hum forão a caza do Secretario da Uniuersidade a prouar o tempo, q̃ *nella* tinham cursado,

Como se to-
mou o su-
cesso em
todas as
pouoações
de Cas-
tella, e par-
ticular-
mente em
Salamanca

e sendo assi, q̃ ate a meya noite continuarão nesta deligencia; não ouue pessoa, q̃ ouzasse cortarlhe o caminho, nem impedir-lhe a entrada, e a sahida. Em duas noites, e hũ dia se auzentarão de Salamanca mais de quinhentos Portuguezes co' annos juuenis, e alentados, e briosos intentos de seruirem a seu Rey, e Senhor Natural.* Conduzidos pello Doutor Raphael Nogueira, Catedratico de moralidades profanas naquella Universidade.* e con tal desfado, e segurança fizeram a jornada, em diuersas turmas para difirentes partes do Reyno, q̃ se pello caminho encontrão Poucos, ou muitos Castelhanos, sem repararem na desigualdade do numero os compelião a acclamar repetidas vezes: Viua eiRey Dom loão o 4.º do refirido infirira o leytor, os effeytos q̃ causauão nos Reynos de Castella, as noticias da acclamação Portugueza, considerando, q̃ basta hum espelho para representar muitos, e difirentes vultos.

CAP. 5. — *Inficionada do intento Castelhana chegou a Alemanha a noua da Acclamação, e dos effeytos q̃ produziu.*

1.º Em o Capitulo 5. do 2. Liuro deste volume deixamos relatado o nacimiento, com a educação, e dotes naturaes, e adq̃sitos do Serenissimo Infante Dom Duarte, com hũa sumaria narração de seus progressos, na valerosa generosidade, e pratica militar; com q̃ em breue tempo ganhou por toda a Germania o incllito

(PÁG. 194)

Os effeytos q̃ cauzou em Alemanha
 nome de Marte Portuguez. A fama, q̃
 O appellidou coluna do Imperio, o persuadio escudo de Portugal
 se nelle gouernasse as armas, como as exercitaua em defesa
 de Ungria. Aconselhados do receyo se unirão os Leões de
 Espanha, e as Aguias do Imperio degenerando nos attributos
 da Magestade, e conuindo nos da natureza no uzo das garras,
 com q̃ a tyrania rompeo, e executou a vingança mais cobarde,
 q̃ virão as idades, sem q̃ a possa desculpar a vil industria
 com q̃ Antigeno filho de Demetrio disfarçou a fuga, a que o
 obrigarão seus contrarios; chamando astuciosa cautela, ao q̃

Pier. Val.

foy vergonhoso medo. Tanto q̃ elRey de Portugal Dom Ioão o 4.º aceytou a Coroa, q̃ com sobeja justiça lhe offerecia o Reyno, deu conta a seu Irmão o Serenissimo Infante Dom Duarte por metaphoras, e figuras, q̃ so elle poderia entender, e nenhũa outra descifrar, assi pello impensado da materia, como pella obseruação do segredo, e anticipação dos auizos, q̃ de Villauicosa se remeterão, e de Lisboa se enuiarão, estas reteudas por malicia, aquellas detidas por desgraça. Primeyro a Viena de Austria chegarão os correys de Madrid, q̃ os auizos de Portugal as mãos do Infante. Permissão da diuina Prouidencia para q̃ a humana se desenganasse de q̃ as obras de seu poder chegão a seu ultimo fim, sem embaraço. Nem a prizão do Infante adiantou os intentos de Castella, nem deminuio as felicidades de Portugal, a falta de sua prezença: Com a de hũa mulher Debbora por nome, gouernou seu tenente Barac as tropas de Israel alcançando dos inimigos gloriosas victorias. Com a da Serenissima Rainha Dona Luiza gouernando as armas do Reyno seu tenente Dom Antonio Luiz de Menezes alcançou Portugal as memorauels victorias das linhas de Eluas, e das consequintes. De qualquer sorte triumphão as armas, q̃ tem por auxiliares as estrellas.

Judic.
Cap. 4

2. Na Corte do Emperador rizidia Dom Francisco de Mello menos fiel a seu sangue, q̃ á ingratidão com q̃ os homens aborrecem a mão, q̃ os leuanta a melhor fortuna. Por intiligencia do Conde Duque lhe chegou a primeyra noua da acclamação do Serenissimo Rey de Portugal Dom Ioão o 4.º, e ordem, com encarecidas recomendações, q̃ antes q̃ a noticia se rompesse empenhasse toda a possibilidade da força, e da industria p.^a conseguir a retenção de Dom Duarte, valendose de todos os pretextos de que se aproueitão a cauilção, e o ardil, representando ao Emperador o muito q̃ importaua a caza de Austria a continua assistencia dos Reys Catholicos, e p.^a este fim; a conseruação, e aumentos da Monarquia Espanhola, na-

Maleuola
sagaci-
dade, com
q̃ se enco-
brirão ao
Infante
Dom Duan-
te

(PÁG. 195)

naquelle tempo defraudada da melhor coroa de seus estados, com a rebelião do Duque de Barchança, cuio sequito se reforcaria, se os Portuguezes tiuessem em seu Irmão quem os ins-

truisse nas regras da milícia, e adestrasse no meneyo das armas, cuio valor, e pericia publicaua toda a Germania. Comunicou, e conferio Dom Francisco de Meilo o negocio com Dom Manoel de Moura Corte Reai, Frey Diogo de Quiroga ^{E com q o entregam a Prisão} confessor da Rainha de Ungria, com o Doutor Nauarro seu Secretario, e outros Espanhoes; e com elles a muitos Alemães dos q andauão ao lado de seus Princepes: A todos mostrou as ordens q tinha de seu Rey p.º prender o Infante, como seu Vassallo; com fictos indícios de entreuir na conspiração de Portugal. Venceo a negoceação a constante repugnancia, com q muitos Senhores Alemães affeauão o consentimento de se violar a immuidade dos Princepes liures, q vinhão seruir o Imperio; faltando a fé publica das gentes, com notorio escandalo de toda a Europa. Desprezou a conueniencia o iabéo da injuria, (¹) com q se permitio a execução do abominauel decreto. Com as seguridades de Princepe, e de Sargento Generai de Batalha caminhaua o Infante de Leypen para Ratisbona; aonde então se achaua eiRey de Ungria, a quem hia consultar sobre algũs incidentes da milícia. Acompanhado de si mesmo, inocente, e valeroso Senhor, o encontrou hum capitão, q com animo traydor o saudou, e lhe encareceo o grande aluoroço com q eiRey o esperaua. Apresou o Infante o passo, adiantandose das tropas, q o seguião; e a vista de Ratisbona se vio cercado de soldados, e prezo em hum Casteio vezinho, sem entender a cauza por lha encobrirem os ministros da trayção.

3. Por hum criado seu mandou o Infante dizer a Dom Fr.º de Meilo, o estado em q se via; rogando-lhe o informasse da cauza de violencia tam injusta, e inopinada? E com lhe mandar prender o criado lhe respondeo Dom Francisco, de q absurdos encadea hum erro? ao do ministro ajuntou o de complice. Entrou o Infante prezo, e com guardas em Ratisbona. Em todos os requerimentos, q sua inocencia fazia ao Emperador, e a eiRey sahão suas petições despachadas, ou com engano, ou com repulsa. Com a guarda de quarenta mosqueteyros passarão ao Infante de Ratisbona para a Fortaleza de Passouu; aonde achou preuenido, e adornado o Paalacio do Archiduque

E ingrata
vileza de
q a traçou

(¹) [com q]

Leopoldo Senhor da Fortaleza, para sua apozentadoria, agaalho deuio a hum Princepe liure, não *conuindo* ⁽¹⁾ nunca *o dito Archiduque* no voto contrario. Frustrada sua opinião pella diligencia Castelhana conuerterão o Palacio em prizão pondo em todas as janellas do apozento apretadas e fortes grades de ferro. No q̃ tenho relatado

Foy leuado de Ratiobona p.ª a fortaleza de graz.

(PÁG. 196)

segui o q̃ me pareceo mais certo, colhendo o processo da historia de varias relações, e noticias. Agora a prosiguirey sem me apartar de hũa narração manuescrita q̃ me fiou o Reuerendissimo Padre Manoel Fernandes confessor de sua Magestade feyta por Duarte Olauudio Huet fidalgo de sua Real caza, e comendador da Ordem de Christo fiel Acatos, constante seruo, Camareyro, e Testamenteyro, q̃ foy do dito Senhor Infante Dom Duarte, e Testimunha de vista de suas proezas na Germania, e de seus trabalhos em todo o discurso de sua vida, e prizão.

4. Publicouse por Alemanha a escandalosa prizão do Infante, e como geralmente era amado de todos, de todos foy sentida com geral magoa; e com entranhauel dor o pranteauão os poucos por onde passaua quando o leuarão para o Castello de Graz, praça inexpugnauel na Prouincia de Carintia. Cuio Governador obrigado de sua Real prezença, e esclarecida fama, e cõdohido da barbara sem rezão, q̃ com elle uzaua a tyrania lhe manifestou as apertadas ordens, q̃ tinha para o não aliuiar dos grilhos com q̃ o recebia, e lho entregauão, porem q̃ se lhe desse sua real palaura de não fugir do Castello a furto das guardas lhe aliuiaria a prizão, e consederia o passeio das muralhas por alguas horas da tarde. Grato ao beneficio lhe deu o Infante sua palaura de não exceder os termos da permissão. Com este pequeno aliuiõ passou hum anno naquella fortaleza. Por vezes lhe aconselharão, e pedirão algũs criados seus, q̃ leuando comsigo os de mayor confiança se aproueytasse da occazião, e q̃ elles se obrigauão á seguridade de

Com geral
magoa,
e escandalo
de toda a
Germania

(1) [assistindo]

fuga, com real coração lhes respondia q̃ não permitisse Deos q̃ acção tam indecorosa se dissesse, nem ainda se imaginasse de hũ Principe Portuguez; q̃ o fugir era vileza de pícaros, e culpados. Coração q̃ não estragão as felecidades, não se rende aos infortunios.

5. la neste tempo Dom Francisco de Mello não perseguia ao Serenissimo Infante por rezão de estado, senão por estudada segurança de sua conseruação. Receauasse de seu faíço trato, e fazia todo o possiuel por não cobrar o premio merecido. Alcançou ordem de Madrid para q̃ trespassassem a sua Alteza do Castello de Graz, p.ª o de Milão cento, e vinte legoas, (1) de distancia entre hum, e outro. Porem não pode conseguir dos Príncipes Alemães a entrega para fora dos termos de sua jurisdição. Escrupulo rediculo; não reparaua na prizão, e reparaua na mudança. Venal foy a inteyresa, e tam poderosa a cobiça, q̃ descobrio a ficção do escrupulo. Quarenta mil risaldes deu Castella, e recebeo Alemanha pella pessoa do Infante Dom Duarte. Nam reparauão na moeda, porq̃ vendião, e comprauão a furto. VII foy o preço, abominauel a compra,

Com inde-
leuel labeo
das pes-
soas Reaes

(PÁG. 197)

e a venda; notorio o latrocinio com q̃ se vende, e compra o alheo. Comprou, e vendeo a cobiça dos Príncipes ao Infante como a escrauo; sahio o Infante vendido, Principe e Senhor dos escrauos da cobiça, q̃ o venderão, e comprarão. Com esta consideração não quiz Diogenes ser resgatado, vendose catiuo dos cossarios, porq̃ a força da rezão o fazia Senhor dos q̃ uluião catiuos de sua cobiça (2). Para q̃ / *como a* sospeyto de fuga / lhe dobrassem os grilhos, e lhe deminuíssem os criados, poserão a tormento algũs delles; com dous q̃ lhe deixarão, e cincoenta mosqueteyros de pe, e cincoenta de caualllo, o despedirão de Alemanha p.ª Milão. Na Eluecia, Prouincia q̃ forcosamente auião de atrauesar, leuados os Suíços da natural aduersão q̃ tem ao gouerno

q̃ o vende-
rão e com-
prarão p.ª
o passarem
a Milão

Pier. Val.

(1) [legoas]

(2) Seguem-se cinco linhas riscadas, que não é possível ler.

Monarquico, se emboscarão muitos, em hum passo estreito para assaltarem as guardas, e porem em liberdade ao Infante: Cazualmente tomou a escolta outro caminho, e mallogrouse o intento. Misterioso pareceo o desuio; e na opinião de minha sospeyta bem poderá ser a cauza, q̃ como Portugal não tinha segunda coroa com q̃ laurear seu merecimento, ordenou o ceo q̃ o de sua paciencia lhe tecesse a mais gloriosa coroa.

No cami-
nho tenta-
rão os Sui-
ços darlhe
liberdade

6. He o Castello de Milão aquella praça de armas, q̃ por sua grandeza, fabrica, e tresplicada circumualação se leuantou com o nome da mayor fortaleza da Europa. Trez ordens de fortissimas, e grossas muralhas o cercão; a callidade, e o numero da artelharia, e dos soldados q̃ a guarnecem, com a natureza do sitio em q̃ esta fundada, o representão incontrastael. Ao Gouernador della foy entregue o Infante Dom Duarte com hum regimento do q̃ em sua prizão se auia de guardar; com permissão de dous criados para seu seruiço, e horas certas e lemitadas para seu passeio dentro da circumualação interna do Castello, sempre com alternatiuas guardas, e com as mesmas cadeas. Nam eram passados cinco mezes, quando ao Gouernador chegarão nouas ordens de Castella, q̃ ao Infante se lhe tirassem todos os criados Portuguezes, e q̃ dos Estrangeyros escolhesse dous q̃ o seruissem: Que recluzo em hum aposento lhe dobrassem as guardas, e mudassem as sentinelas por horas, com rondas, e contra rondas, q̃ de noite, e de dia o vigiassem, o q̃ fazião em todos os quartos della, entrando no aposento em q̃ dormia a descobrirlhe a cara metendolhe nos olhos hũa lucerna, cortandolhe o sono, e o repouzo. Genero de martirio em q̃ não deu a crueldade dos mais horriueis tyranos. Era infalluel a assistencia de duas sentinelas, hũa de vista outra de guarda

Tirano Re-
gim.^{to} com
q̃ no cas-
tello de
Milão foy
entregue.

(PÁG. 198)

na porta da ante camara, com pena de morte, q̃ não falassem, nem consentissem, q̃ o fizesse pessoa algũa *com* o dito Senhor, nem com os dous criados de sua guarda roupa; aos quaes estaua imposta a mesma pena, se entre elles se achasse recado de escreuer, ou se entendesse tinhão oculta corespondencia com algũa pessoa fora das permetidas.

Industria
de q se
ualia para
tolerar
o rigor da
Prisão

Encoberta
a toda a
diligencia
e malicia
Castelhana

7. Nam reparauão os fieis seruos no risco da propria vida por agencearem algum alliuo á de hum Senhor q tanto amauão. Com industrioso segredo descobrião pessoa confidente, q entreuinha na correspondencia do Infante com varias pessoas, e em diuersas partes, remetendo cartas, e entregando repostas, q apezar de toda a vigilancia se escriuião com pedra lapis: Era este tal, filho de hum Portuguez, q viuia fora do Castello, e todos os dias vinha dizer missa a Capella delle, a que sempre assistia o Infante da tribuna de hum aposento em q dormia, tam limitado, q o occupauão hũa alcoba, no reuerso della hum pequeno oratorio, e em frente hum bofete em q lia; e quando queria responder as cartas q lhe vinhão sahia a passear na ante camara, e com palauas amphibologicas o daua a entender a seus dous criados; e elles pello mesmo estilo ao Infante para se acautelar; e desta sorte escriuia, respondendo em cyfra as cartas q os Embaxadores Portuguezes lhe mandauão das Cortes aonde assistião, com ordem de seu Rey q em tudo lhe obedecessem: E sendo assi, q os mais dos dias se aceytauão, e remetião cartas, em sete annos continuos, não alcansarão os Castelhanos indício sobre q fundasse a menor sospeyta, com tanta admiração da incredulidade, q o Embaxador de Castella q assistia em Muster, escreueo ao governador do Castello de Milão, não dormisse sobre o cuidado de vigiar o Infante de Portugal, q tinha por impossuiel não se conresponder com os procuradores de sua liberdade; ao q respondeo, confiado em sua vigilancia, que quando as aues do ar lhe dessem, e leuassem cartas, então imaginaria a possibilidade da correspondencia. Hũa das experiencias q mais asseguraua a confiança do Governador era apurar muitas vezes a paciencia do Infante com nouas q o inquietassem; como foy a da batalha de Montijo, impressa em hũa Gazeta Castelhana tam abundante de mentiras, q Relataua tudo ao reuez do q succedeo, e prometia breuissima conquista do Reyno, deuidido ja em parcialidades, q apaixonauão por Castella. Com dissimulação do q sabia, ouuia, e calaua a Serinidade do Infante, tam Senhor de seus affectos, q lhe não sahião do coração, nem a lingoa, nem ao rosto. Não dessimulão os Princepes p.^a enganar os homens; enganãose os homens com a dissimulação dos Princepes.

(PÁG. 199)

8. Com delgado fio sahem os discursos da malicia do peyto a boca quando a inuenção ostenta finezas. Deste metal forão as sospeytas, com q̃ os ministros Castelhanos despacharão nouas ordens ao Governo de Milão p.^a q̃ o Capitão do Castello tirasse ao Infante os dous criados Alemães q̃ o seruião, e lhe desse dous Espanhoes, q̃ como inimigos o vigiassem, e o trahissem, se fosse conueniencia da malicia, golpe foy este q̃ penetrou o intimo do coração ao dito Senhor, vendose priuado de seu total aliuijo; recuzou os dous Castelhanos, q̃ lhe dauão, dizendo, q̃ se queria seruir a si mesmo; q̃ de melhor partido ficaua liurandose de verdugos, q̃ priuandose de criados. Conferiose em concelho de estado a resolução do Infante, e resolueose, q̃ o Governador do Castello suspendesse as ordens ate nouo auizo de Madrid, e ultima resolução de elRey, a quem se daua conta do succedido. Trez dias se gastarão nesta diligencia; no fim dos quaes restituirão ao Infante os dous ⁽¹⁾ antigos, e fleis criados, q̃ os passarão reclusos, e diuididos em particulares cazas de segredo: recebeos o afflicto Senhor com tanta alegria, q̃ se não dohia das mais penalidades q̃ sopertaua. Temerão os leaes seruos q̃ de Madrid viesse confirmada a primeyra ordem; e como souberão, q̃ o Sereníssimo Infante tinha em Leorne credito aberto de elRey seu Irmão, de ate dous milhoes; e q̃ muitas vezes o auizauão, q̃ tratasse de seu resgate a todo custo, lhe persuadião, q̃ desse calor ao negocio de sua liberdade, de q̃ viuia tam esquecido: ao q̃ respondia, q̃ não permitisse Deos, q̃ por seu respeyto desse Portugal armas a seus inimigos; q̃ menos perjudicaua, a conseruação de hum Reyno a prizaõ de hum homem, q̃ o catiueyro de todos; e logo dizia: Imaginão estes / falaua dos Castelhanos / q̃ me dão grandes pezares com as vexações com q̃ me tratão, e com as mentiras, q̃ me dizem, e Eu com ellas me alegro, porq̃ sey, q̃ quanto mais apertão comigo, tanto mais os atro-

Com heroyca resolu-
ção repul-
sou e
sofreo o
rigor do
trato; e as
conuenien-
cias do
conselho.

(1) [criados]

mentão os bons successos de Portugal; e nada me affligira nesta prisão, se nella tiuera hũa hora cada dia para desabafar com o meu Confessor; e para ler, escreuer, e dar hum passeio por estas muralhas. Sabemos q̃ a furto das sintineillas deixou escrito hum tratado das Guerras de Alemanha, obra digna de tal Princepe, assi pello releuante do argumento, como pella elegancia do estilo. Incomparaue! fizeram a Iulio Cezar o braço da espada, e a mão da pena; com esta escreuia o q̃ tinha obrado, com aquella obrou, o q̃ deixou escrito. Assi immortalizão os Princepes o pregão de sua fama, q̃ muitas vezes caduca ⁽¹⁾ na frieza, e nos descuidos da historia.

E glorioso
testemu-
nho de sua
ocupação

9. Com religioso cuidado regulaua o dito *Senhor* as horas do tempo

(PÁG. 200)

pelias do espirito. Todos os dias se leuantaua com a primeyra luz da manham: vestido, e composto entrava em seu oratorio, e nelle gastaua a primeyra hora em espiritual, e feruorosa contemplação. Ouia Missa, e depois de acabada proseguia na oração por espaço de outra hora; as mais se ocupaua em ler, escreuer, e outros exercicios honestos, ate q̃ o chamauão p.^a a meza, q̃ sempre era as onze horas em ponto. Dadas graças praticava com os seus dous Camaristas em varias materias ate as duas horas, tempo em q̃ se recolhia a seu ordinario exercicio de ler, escreuer, e compor, ate o fim do dia, em q̃ tinha outra hora de oração mental; sahia do seu oratorio, e passeava na sua ante camara rezando os officios menores de Nossa Senhora do Espirito Santo, e da cruz com a cabeça descuberta. Depois de cea / ou colação nos dias de preceyto, e sextas feyras, e sabados de todo o anno q̃ irremissiuamente jejunaua / praticava com os dous seruos confidentes, ate as dez horas em q̃ se recolhia, reconhecido primeyro das sintinellas, e pello discurso da noite das rondas, e contraron-

Foy o re-
partir os
exercicios
pelias ho-
ras do
tempo

(1) [mente]

das, como fica expressado, interonpendolhe o sono sem lhe darem hora de descanso. Este foy, naquella prizão o modo de sua uida, ate o fim della. Hum anno antes de sua morte pregou a quaresma na Igreja do Castello hum Religioso Franciscano por nome Frey Saluador, com muitos annos de idade, e tanta virtude, q̃ todos o venerauão por homem Santo. Namorado o Serenissimo Infante de seu espirito pedio licença para comunicar com elle materias de sua consciencia, como depois o fez muitas vezes: Em hũa o tratou o Religioso por Alteza: Foy lhe a mão; e respondeolhe: *q̃ a alteza, era deuida a hum Infante Irmão de hum Rey, q̃ o era, q̃ o auia de ser, e depois delle seus descendentes*. Passados algũs mezes teue o dito Senhor certas noticias, de q̃ em Roma falecera o sobre dito Religioso, confirmando sua morte a s.^{ta} opinião de sua vida: Sete dias esteue seu corpo sobre a terra exposto a deuação do pouo, q̃ em cada hũ delles o deixauã despido, leuandolhe o habito em pequenos retalhos, e em todos o tornauão os Religiosos a compor com outro nouo habito. Lembrado o Senhor Dom Duarte, do vaticinio q̃ lhe ouira, no particular da conseruação do Reyno, recebeo espiritual consolação, e não cansaua de render a Deos as graças pello propheetizado beneficio. Nunca de sua boca se ouiuo juramento impertinente, nem palaura disonante. De hum mesmo ardil se valia para animar sua paciencia, e exercitar sua caridade. Tinha particular cuidado em mandar dizer missas pellas almas, e fazer secretas esmolos aos mosteyros de Religiosos, e Freyras mendicantes. Aa madre Abbadessa de hũ mosteyro de Carmelitas descalças, de ajustada vida, mandou hum auantejado socorro, pedindolhe,

O oraculo,
q̃ ouulo da
boca de hũ
grande
seruo de
Deos

Catholica e
real pie-
dade com q̃
socorria a
pobresa Re-
ligiosa

(PÁG. 201)

q̃ o encomendasse muito a Deos para leuar com paciencia as vexações, e assintes com q̃ o tratauão: A qual lhe respondeo, q̃ estiuessse de bom animo, q̃ muito cedo gosaria da verdadeyra liberdade. Julgou sua Alteza o recado por auizo; e desde aquelle ponto se preparou com mayor cuidado para melhorar de vida.

10. Para o desembaraço da lornada / postos os olhos no caminho / pagou com liuranças a todos seus criados; erão os de seu seruiço, oyto entrando neste numero seis, q não subião á sua Camara, e se occupauão em officinas humildes. Declarou aos dous confidentes, seus camaristas, algũs segredos releuantes, como forão a segurança de trezentos mil cruzados, q na mão de hum Principe Italiano estauão deputados para seus gastos ocultos, e ordinarios. Consultou com o de q mais se fiaua, como se poderião esconder, e segurar hũs bizalhos, e hũa cruz de Diamantes, com dosentos dobrões em moeda, p.^a q depois de sua morte não viessem a mão dos Castelhanos; e conuierão no ardil do camarista, q foy crauar os dobrões entre o fundo, e o forro de hũ baul, o q se fez com tanta sutileza, q se não entendeo de outra pessoa algũa. A cruz, e os bizalhos de Diamantes escondeo dentro do chumaço de hum traueceyro, com a mesma fortuna, porq o foy não atinar a cobiça com os segredos da cautella.

Prepara-
rassse p.^a
a viagem
de sua ver-
dadeyra
liberdade

11. Entrou o mez de Agosto de 1649. e nos penultimos dias, repararão os camaristas em algũs sinaes, q indicauão quebra na saude do Serenissimo Infante; creceo a cauza, e passou trez noites a fio sem dormir, e em 27. mandou chamar confessor para o outro dia, q era o de Santo Agostinho, disendo a seus criados, q ainda q se sentia enfermo lhe dessem de vestir; porq depois da confissão auia de comungar, dispondose p.^a o q Deos fosse seruido. Confessouse, tomou o Senhor, e logo o despirão, e se deitou na cama: vierão os Medicos, e entenderão, q com duas sangrias, e hum minoratiuo se venceria a cauza do achaque: porem vendo q preualecia a força do mal, e q sua Alteza, nem dormia, nem socegaua; e de tarde o desacordauão as repitições de hum lethargo, vencendo a vehemencia de humor a virtude dos remedios, crerão q era mortal a doença; e com este desengano fez o Senhor Dom Duarte com hum notario, q p.^a este fim se mandou vir, seu testamento; e nelle constituhio por seus testamenteyros ao Gram Chaseler de Milão, e a seu confidente Camarista Duarte Claudio Huet. Ordenou, q se mandassem dizer por sua alma quatro mil missas, e q seu corpo se embalsamasse p.^a ser trasladado a Portugal. Desde este dia por diante lhe assistio á cabeceyra, o seu ordinario confessor

Enferma,
e dis-
poem de
suas cou-
zas

fez testa-
m.^{to}, o q
nelle
ordena

Matheo Stor Religioso da Companhia de Iesus, de vida aprovada, e conhecidas letras; de cuia presença

(pÁg. 202)

resultaua a seu espirito particular consolação, pello facil desembaraço de seus escrupulos. Recebeo o sacramento da Eucharistia por viatico, e o da Unção, com espertos sentidos, e Inteyro juízo, q o não desamparou ate a ultima respiração.

12. Em hũa sesta feyra, dia seteno de sua doença, e terceyro do mez de Setembro ao por do sol deu o Infante Dom Duarte sua alma a Deos, como antes de sua morte, o tinha pronosticado, porq visto em o Serenissimo Duque de Bargarça seu pay; e ouuido de quazi todos seus progenitores *q em sesta feira passarão desta uida* como benção do ceo auinculada á Serenissima caza; recompensandolhe a herdada deuação, q todos tiuerão ao dia, q o verbo encarnado consagrou com sua paixão e morte. Tinha feyto voto de passar a Índia em seruço de Deos, e de sua Igreja; do proximo, e do Reyno, se conseguisse a liberdade de sua prizão, como esperaua; e mostrarão as circunstancias de sua morte, a remuneração de seus catholicos desejos na compostura, e serenidade com q sua alma deixou as prizões do corpo, o rosto sereno, os braços cruzados sobre o peyto, sahindo delle seu espirito com tam placido socego, q a todos os circũstantes persuadio duuidoso seu transito. Este ditoso fim tiuerão 44. annos de vida daquelle Principe Dom Duarte, q por noue annos, q seruiu nas guerras do Imperio, o despachou o mundo com outros tantos de prizão; e q por tollerar, ajustado com a vontade de Deos, noue annos de prizão o despachou o ceo com tantos sinais de escolhido para a bemaumenturança: E não se desenganão os homens, q viuem no mundo, sabendo, q o servir a Deos he Reynar sem fim; e o seruir aos Princeses da terra, padecer sem premlo. Assi como o Serenissimo Infante espirou se partio seu confessor Matheo Stor para Alemanha sua patria, e della escreueo a Duarte Claudio Huhet / author de tudo o q neste particular temos referido / q reuelara Deos a hum grande seruo seu, q a alma do Infante Dom Duarte com trinta e seis dias de purgatorio subira a gosar da bemaumenturança.

Pronos-
tica o dia
de sua
morte

Reuelação
de sua
bemaumentu-
rança

CAP. 6— *Como, e quando aclamarão a elRey Dom Ioão o 4.º por seu ligitimo Senhor as conquistas da Monarquia Luzitana.*

1.º Alegre, e festeiado em todo o Romano Imperio, foy aquelle dia em q seu Monarca Vespaziano se acclamou, e obedeceo em Roma. Não ouue parte, em q o não recebesse a obediencia, e o não aplaudisse ailaça, e lhe não offertasse a possibilidade de seus gouernos. Sucedia a serenidade da bonança, á horriuel tormenta em q toda a Monarquia se uira

(PÁG. 203)

no tempo dos trez Emperadores antecedentes, Nero, Vitellio, e Galba. Pellas mesmas cauzas, e com os mesmos effeytos se ouuo por todas as conquistas Luzitanas a plauziuel noua da felice acclamação com q o Reyno se restituiu em sua antiga tranquillidade despois das violencias, e tormentas, q padeceo no antecedente gouerno de trez Princepes intrusos. Na Ilha da Madeyra / com prezidio de Castelhanos / bastou o aluoroço e festejo dos naturaes, para quebrar o jugo, e expellir o dominio q sustentaua a força; á da rezão obedeceo a tyrania. Nas Ilhas terceyras, e dos Assores, a de Sam Miguel, como tambem a do Porto Santo, se restaurou a liberdade perdida com a mesma facilidade: Nam assi, na q com a Cidade de Angra, e Sé Cathedral conserua o titulo de terceyra, repremida com hũa famosa, e bem artilhada fortaleza, prezidiada de trezentos Castelhanos. Era seu governador Dom Aluáro de Viueros, q a sustentou por Castella catorze mezes, com varia fortuna, e constante perfia, cercado, e combatido sempre do braço, e da industria dos Naturaes da terra, animados, e assistidos de Francisco de Ornellas, e Manoel do Canto, e outra nobreza, q os seguia não menos actiua, e esforcada; igual na gloria ainda q de menos opinião na caillidade. Rendida a fortaleza, premiou elRey Dom Ioão aos dous refiridos como a principaes instrumentos da conquista della (¹).

Como nas
Ilhas da
Madeyra,
terceyra e
nas mais se
acclamou
elRey
Dom Ioão

(¹) [da fortaleza]

Com menos trabalhos; porq̃ sem resistencia obedecerão as Ilhas de Cabo Verde, Sam Thome, com todas as pouoações e Castellos, do mar oceano, q̃ a coroa Portugueza conquistara, e fortalecera nas Costas de Africa.

2. Os Reynos de Angola, q̃ então governaua por Castella Pedro Cezar de Menezes, como se a toda sua demarcação se estendera a fortuna de seus apelidos, desterrada a duuida festeja-
rão a noua, e imitarão a Portugueza resolução da superioridade, victoriando, e obedecendo a seu ligitimo Rey Dom Ioão o 4.º
A cidade de Tângere com seu Governador Dom Rodrigo Lobo da Silueyra Conde das Sarzedas, não recuzou, mas difirio por
algum tempo a entrega da força, e das vontades ao dominio Portuguez: Urgente, e particular rezão o deteu: Nam periga-
ua na detença o credito da fidelidade, senão o do brio. Como nos Reynos de Angola
Governaua a Praça de Masagão Martim Correa da Silua, o
qual no mesmo ponto em q̃ lhe chegou a noticia, abateo na
fortaleza as bandeiras Castelhanas, e com alegre salua de toda
a artelharía aruorou as quinas de Portugal. Entregara Castella a
cidade de Ceyta, para q̃ a governasse, e defendesse, a Dom Fran-
cisco de Almeida: Conueniencias, e desazos motiuarão a per-
seuerança de sua irresolução, ate que a deligência de Castella
o rendeo, e conseruou na Praça seu dominio. Na Pouoação e
fortaleza de Mocambique, de q̃ era Governador, e Capitão Anto-
nio de Brito, primeyro os moradores, e os soldados receberão
de sua boca os uiuas ao nouo Como nas praças de Africa
Como em Moçam-
bique

(PÁG. 204)

Rey, e as aclamações da liber-
dade, q̃ entendessem a cauza: sabida ella se estendeo o
brado pellos contornos com grato aluoroço da obediencia, e da
vezinhança, e com elle franqueada a via da Europa para as
conquistas da Africa.

3. Como se todos os Reys Portuguezes concorrerão a fabri-
car a Monarquia de hum Rey Dom Ioão o 4.º assi herdou de
todos hum Imperio tam dilatado, q̃ foy obedecido em todas
as quatro *Partes* do mundo; e da mayor porção de todas,
congratulada sua aclamação; como temos dito, e diremos,
passando da Africa, da Azia, a America; e com mais vagaroso
passo á Europa; Era Vizo Rey na India Oriental Ioão da Silua

Tello, Conde de Aueyras, com poucos mezes de exercicio, e m.^{ta} experiencia de infortunios; animado de valor para os rebater, e destituido de meynos para os superar: tinhanse confederado os Olandezes com o Idalcão para conquistarem a Cidade de Goa cabeça daquelle Estado, por mar, e terra; por esta, o Mouro; por aquella o Hereje, q se adiantou com hũa armada a preoccupar a barra: Neste conflicto se achaua a valentia, e a destreza com q o Vizo Rey se preuenia p.^a resistir ao cerco, quando em sua propria mão se entregarão cartas, e ordens de elRey de Portugal Dom loão o 4.º q certificauão de sua acclamação, e auertião do q deuia obrar em seruiço de seu Rey, e obsequio de sua fidalguia. Recolheo o Vizo Rey o auizo, e preparado o festejo a hum mesmo tempo publicou a noua, e festejou a dita: Era todo Portuguez, o congresso donde todos sahirão pella Cidade victoriando seu legitimo Rey. Voou a noua do festejo, e da cauza: Congratularãona os confederados, temerãona os inimigos, e aplaudirãona os neutraes. O Idalcão offereceo tregoa, os confinantes auxilios, os Olandezes parabens. Todos entendião q restituído o estado ao mesmo braço, q o conquistou o auia de conseruar apezar de todos. Entre as nações do mundo nenhũa mais ouzada para as conquistas, nem mais constante para conseruar o possuido, q a Portugueza: Opinião q o Oriente concebeo, ensinado do q experimentou, e admirado do q por tradições ouiuo. Despachou o Vizo Rey correynos por mar, e terra a todas as Praças, fortalezas, e feytorias do Estado, e em todas ficarão suas ordens, e suas operações imitadas, e obedecidas. Tam longe de Goa como o esta a China, lhe ficaua a Cidade de Machao, mas q importaua a distancia dos mares, nem a diferencia dos climas, se a todos unia, e conformaua hũa mesma esperança, hum mesmo animo, e hũa mesma fidelidade. Com repentino, e increhivel aluoroço festejarão a noua, e renderão as graças ao ceo, a cuja data attribuião o beneficio, de se verem liures da violenta sogelção q padecião. (¹) Para desfazer as nuuens, q condença o fumo, basta a natural agitação do vento.

Como nos
Estados da
India
oriental

E parti-
cular-
mente na
Cidade
de Goa

(¹) [Não necessita de preuensões o vento p.^a]

(PÁG. 205)

4. Na America triumphaua o Olandez, dominante de hũa grande parte do Estado do Brazil, com não pequena esperança de conquistar todas suas Capitanias, e apensar por Linha aqueille Estado aos de Olanda; fortuna q hum Rey Portugues lhe cortou, se outro Castelhana lha permitio. Vizo Rey do Brazil por Phelipe quarto era o Marquez de Monte Aluão Dom Jorge Mascarenhas, quando o P.º Vilhena aportou na Bahia de todos os Santos, com cautelosas ordens, e cartas de elRey Dom loão p.º o dito Marquez; porq a noticia seruisse primeyro a preuenção, q ao aluoroto do prisidio Castelhana, q residia na Cidade. Na manhan do mesmo dia, em q o Marquez Vizo Rey recebeo a noua, e as ordens q lhe entregou o segredo, e a prompta diligencia do Enulado, mandou chamar as príncipaes pessoas da Bahia, e fechado em conselho, leo as cartas, e as ordens, e mandou ao Religioso portador, q dissesse o como elRey Dom loão o 4.º ficaua aclamado, e obedecido em todo Portugal. Nam ouue parecer q discordasse da mesma determinação. Com militar e politica destreza se conseguiu o intento na cabeça, e em todas as Capitanias do Estado, com alegres viuas, e repetidas saluas de artilharia, e vozes. O q succedeo nos ultimos de laneyro de 1641. e consecutiuaemente em todo o Brazil ate o Rio da Prata. Occupaua o Arrecife como General das Armas Olandezas loão Mauricio Conde de Nazau, Prezidente na junta do Comercio das Capitanias uzurpadas. Por hum proprio com fausto de Embaxador, lhe deu o Vizo Rey conta do processado no Reyno, e na Bahia. Desembarcou o Inulado com festa, foy recebido com honra, acompanhado com aluorço, ouuido com espanto, e despachado com saluas, e festas de Estrangeyros, e naturaes, q com pomposa ostentação comcorrerão a solemnisal por muitos dias; conformes na alegria, encontrados nos conceytos; os naturaes formando juizo de q seu nouo Rey os libertaria de hum, como de outro jugo; os olandezes, de q nagoa enuoita dilatarião seu dominio, medindo cada hũa das partes seu discurso por seu deseio: Qual delles infirio mais acertado mostrou o tempo, e o podera logo insinuar a forma do sylogismo, porq se a consequencia se deduzira

Como na
Bahia e em
todo o es-
tado do
Brazil

das premissas, verião, q hum Princepe q se restaurou na posse de hum Reyno usurpado com viuas, e luminarias; sem campanhas, nem dispendios se cobraria no perdido de suas conquistas.

CAP. 7 — *Manifesto Sumario da justiça com q os Portuguezes acclamarão a elRey Dom Ioão o 4.º por seu legitimo Princepe.*

(PÁG. 206)

1. Se a paz, e a justiça se germanam de sorte, q sam nexos de si mesmas, como pode duuidar da justiça como o Serenissimo Rey de Portugal Dom Ioão o 4.º se restituiu na Coroa usurpada, quem sabe a paz, e a uniformidade com q foy acclamado e obedecido no Reyno, e em todas suas conquistas? Em juízo contraditorio se deu a sentença. Por confissão do Reo se confirmou a posse, e com tais prouas desconfia a duuida? Vejamos o arreoado do processo, e ficará socegada a imaginação do escrupulo. Morreo elRey Dom Sebastião sem descendencia: buscou o cetro a seu Tio / Irmão de seu Auô elRey Dom Ioão o 3.º / O Cardeal Dom Enrique oytauo fructo de elRey Dom Manoel, e septimo parto de sua segunda molher a Rainha D. Maria; Unico em chegar com a uida a ouir as lamentações com q Portugal vio sepultada sua gloria nas campinas de Africa. Recebeo a Coroa, tanto para a leuar a sepultura, como para a deixar em questão: com hum anno, e meyo de trono o escondio o tumulto, e com 66. annos, e seis mezes de idade: Se esta o não debilitára, muito escurecerão suas irresoluções os claros de sua virtude.

2. A cobiça de Reynar despertou na Europa parentescos exaustos do tempo, e sonhados da ambição. Forão opoentes a Sé Apostolica, resucitando hum feudo, com prescripção de seculos / quando as circunstancias delle o liurassem de imaginario / com pretensão à coroa, q lhe não deu a purpura. A Rainha de França Dona Catherina de Medicis viuua de elRey Christianissimo Enrique Segundo por descendente de Roberto filho primogenito de elRey de Portugal Dom Affonso o 3.º sendo Conde de Bolonha; o q intentaua prouar por escrituras, e tradições: Argumento alheio dos termos, em q estaua a cauza,

e regeitado dos juriconsoltos por impertinente; como o da Se Apostolica por friuolo. Habilitaranse p.ª a demanda o Duque de Saboya, Eumanuel Philiberto; o Principe de Parma Reynñcio, elRey Catholico Phelipe o 2. de Castella, o Senhor Dom Antonio filho natural do Infante Dom Luiz. A senhora Dona Catherina filha do Infante Dom Duarte.

Demonstração.

(PÁG. 207)

Linha transuersal nos filhos de elRey Dom Manoel.	ElRey de Portugal Dom Manoel.	Linha transuersal nas filhas de elRey D. M. ^{el}
1.º O Infante Dom Luiz Duque de Beja. *mor- to*: seu filho natural o Sñr. Dom Antonio. uiu.	Seu filho ElRey D. Ião o 3.º	1.ª A Infante Dona Isa- bel: cazou com o Em- perador Carlos quin- to: Matrimonio de q naceo elRey Catholico Phelipe Seg. ^{do} q cha- marão o Prudente.
2.º O Infante Dom Fer- nando Duque de Tran- coso, morreo sem suc- cessão.	Seu neto o Princepe Dom Ião	2.ª A Infante Dona Bri- tes: cazou com o Du- que de Saboya Car- los 3.º succedeolhes nos estados de Saboy, e Piamonte seu filho Manoel Philiberto.
3.º e 4.º Os Infantes Car- deaes Dom Affonso, e Dom Enrique: segui- rão o estado Eccle- siastico.	Seu bisneto ElRey D. Sebastião em q se extingulo o fio desta linha genealogica.	
6.º O Infante Dom Duar- te cazado com Do- na Isabel, filha do Duque de Bargaça Dom Iayme: Matrimo- nio de q nacerão a Princesa Dona Maria, q cazou em Parma, / ja defunta / E a Srã Dona Catherina, q cazou em Portugal com o Duque de Bar- gaça Dom Ião P. ^{ro} do nome. Viua quando vagou a coroa.		

Por morte de elRey Dom Sebastião succedeo na Coroa o Cardeal Dom Enrique, q unicamente viuia despois da morte de todos seus Irmãos, e por falecimento do dito Cardeal Rey, se declararão pretendentes do Reyno por successão o Duque de Saboya Manoel Pheliberto. O Duque de Parma Raynuncio: ElRey Catholico Phelipe o Prudente, e a Senhora Dona Catharina Duqueza de Bargaça; a qual a beneficio da representação como filha do Infante Dom Duarte, excluiu a elRey Phelipe pello sexo da Emperatris sua may q representaua; e pella mesma rezão ao Duque de Saboya filho da Infante Dona Brites, como tambem ao Principe de Parma com hũ grao mais remoto da linha, ainda q filho de Irmã mais velha; porq a Senhora Dona Catherina era neta, e Dom Raynuncio bisneto de elRey Dom Manoel. O Senhor Dom Antonio com nenhũ dos opoentes fazia parelha; porq era filho natural. Tenho referido o acordão; os artigos podera ver o escrupuloso contrariados pellos douttissimos authores, q aponta o Doutor Antonio de Souza de Macedo na sua Luzitana liberata, liuro primeiro, cap. 14. E em seus argumentos, e alegações claras, e scientificas, como o são todas suas obras; e despoes delle Molina na sua epistola apologetica, e Ioão Baptista Moreli na sua redução do Reyno de Portugal, q imprimio em Turim no an. de 1648. E p.ª deixar conuencida toda a paixão da contrariedade, basta o q o Doutor Pedro Barbosa, oraculo daquelle seculo, escreueo sobre esta materia, mostrando a justiça da Senhora D. Catherina tam clara como a luz do sol: De cego viuê quem a não quer uer.

(PÁG. 208)

3. Conheceo elRey Catholico Phelipe o Prudente, q posta a cauza em juizo contraditorio, todo o dereyto da coroa era da caza de Bargaça: e sem esperar, q a repulsa se publicasse por sentença / contra todo o dereyto ciuil / se valeo da força com q se introduzio na posse do Reyno, corrompendo primeyro a integridade Portuguesa, com dadiuas, promessas, e ameaças, tropeço em q resualarão muitos: Pello q sobornou, pello q inuadio, e pello atentado q cometeo perdera todo o dereyto, quando esse o chamara á posse; e como se ja não tiuera q perder, no que desfrutaua como alheo, violarão, elle e

seus descendentes as condições, e contratos, q jurarão guardar com publica solemnidade, cortando pellos foros, preuilegios, e regalias da republica, com intento de lhe despirem a purpura de Senhora, e vestirenhe o gauão de escraua: Terceyro, e proximo fundamento foy / p.ª a rezão com q os Portuguezes acclamarão por seu legitimo Rey, ao Serenissimo Duque de Barchança Dom loão / *o verse* amado, e obedecido em todos seus Reynos, como libertador, e remedio de todos: E p.ª que as nações da Europa entendessẽ, q sua felice acclamação foy acto de justiça, ate então sufocada da violencia, mandou sentenciar a cauza, q em uida do Cardeal Dom Enrique se processára e ate então se não difinira, embargados do poder; e dada a sentença na forma, q todos sabem, venceu o claro dereyto toda a sombra do escrupulo.

CAP. 8 — *Acclamase na Corte de Villauçosa o Serenissimo Rey Dom loão o 4.º*

1.º Nam são mapas as historias, q na pagina de hũa folha estampam toda a materia de q trata hum liuro. Temos relatado o processo da Acclamação no Reyno de Portugal, e suas Conquistas, com os effeytos q cauzou nos animos Espanhoes, e nações Estrangeyras, agora proseguiremos com a narração dos successos acontecidos em Lisboa, e em Villauçosa, como rezultas da felice acclamação da Magestade Portugueza. Em o Primeyro de Dezembro sahirão de Lisboa p.ª Villauçosa Iorge de Mello, e Pedro de Mendonça a beijarem a mão a elRey Dom loão em nome do Reyno, aonde chegarão na segunda feyra de manham 3. de Dezembro, a hora q sua Magestade assistia na sua Capela a missa mayor, com intento de ouuir a pregação / era dia do grande Apostolo da India Sam Francisco Xauier / Recebeo os Enuiados com grata benignidade, ouuio a noua de sua acclamação *com* magestoso socego; e mandou q se continuasse com a solemnidade do acto. Porem o aluoroço do auditorio, e a chegada naquelle tempo do Marques de Ferreyra, e do Conde do Vimioso com a noticia daacclamação de Euora, e das mais pouoações do Alentejo alterarão de sorte o socego de todos com os repiques dos sinos,

Despacha
o Gouerno
Portuguez
embaxa-
dores a
elRey
D. loão

e viuas do pouo, q̃ acabada a missa, e dispensado o sermão, deu elRey audiencia

(PÁG. 209)

a embaxada de Lisboa a qual se rezumia em q̃ com a breuidade possiuel se pozesse a caminho p.^a a dita Cidade, porq̃ de sua Real prezença pendia o remate do tamanho negocio, e toda a esperança de seus vassallos, cujo desejo merecia prompto, e fauorauel despacho. Obrigado elRey q̃ passa de Villaulcosa p.^a Lx.^a do affecto, e do concelho se pos a caminho, acompanhado do Marquez, Conde, e enulados; e asistido de alguns familiares de sua caza, q̃ muito a ligeira o seguiuão. Derão principio a jornada, q̃ se concluiu com a velocidade, e fortuna, q̃ logo diremos.

2. Nam foy desigual em Lisboa a preuenção da esperança. Na mesma segunda feyra ordenarão os Gouernadores q̃ a Duqueza de Mantua despejasse o Paço, o que fez com toda sua recamara, e todo o recheyo de sua familia adquirido em cinco annos de Gouerno, sem q̃ se regeitasse a menor offerta do soborno. Ornados com desencia os Paços de Xabregas / Despeja a Duqueza de Mantua o Paço, e vuy p.^a o de Xabregas fabrica da Infante Dona Maria filha de elRey Dom Manoel, e de sua terceyra molher Dona Leonor, e informe bosquejo de seu Real animo / para onde passou, senão com a pompa de Regente com o aparato de Duqueza acompanhada dos Principaes Castelhanos de seu seruiço, do Arcebispo de Braga Dom Sebastião de Matos por determinação, e de outra multa fidalguia por obsequio. Sucedeo despoeis q̃ por urgentes cauzas, a passarão de Xabregas p.^a o Mosteyro de Santos. Em hũa, e outra parte foy asistida com toda a veneração, ate q̃ seu merecimento a passou a Badajoz; aonde embargada por elRey de Castella conheceo a differença de viuer catiua; aonde se imaginaua Senhora, aborrecendo o estado de Senhora, aonde se julgaua catiua. Injustas sam as queixas, com q̃ os mortais atribuem seus infortunios a disgraça, quando he certo, q̃ a diligencia de cada hum os solicita p.^a q̃ seu desengano lhe sirua de castigo.

3. Mais prolixas faz as horas hũ bem esperado, q̃ hum mal padecido: Este afilge com o desengano de hum pezar deter-

minado, q̃ padece o corpo, aquelle sem termo nas contingencias com q̃ as tardanças martirizão hum espirito. Era em Lisboa tam suspirada a vinda de elRey, e tam impaciente o dezejo de sua vista, q̃ a todos parecião largas horas os minutos, e instantes, q̃ tardaua; medianhe a jornada pello dezejo, e não pello caminho. Com diuerso pensamento, e com iguaes ancias se lhes representaua aos Castelhanos, q̃ viuião na Cidade de Lisboa q̃ elRey se detinha, respirando na duuida de sua vinda, q̃ era o unico refugio de sua esperança. A todos desenganou hum auizo, firmado pella mão Real, em q̃ prometia atropellar impossiveis por abreuiar a Iornada. Em menos de trez dias chegou o proprio a Lisboa, e elRey a Aldea Galega; aonde ja o esperauão m.^{tos} Senhores da Corte, Ecclesiasticos, e Seculares. Amanheceo a quinta feyra 6. de Dezembro, e as trez legoas de golpho / forçoso tranzito p.^a Lisboa / com tamanha alteração das agoas, e dos ventos, q̃ foy parecer comum se euitasse

Chega
elRey a
Aldea Ga-
lega

(PÁG. 210)

a contingencia do perigo esperando maré mais socogada; inconueniente q̃ elRey venceo com a obrigação de não faltar a sua promessa, nem a seus vassallos com finezas iguaes aos desejos com q̃ o esperauão. Sem detença se embarcou, e a vella, e remo atrauessou o Rio: Na Ribeyra das naos saltou em terra pella hũa hora depois do meyo dia, com geral alegria, e festiuo tumulto de toda a Cidade, q̃ com o repicar dos sinos se conuocaua, e endoudecia a gente. Tal era o desatinado aluoroço com q̃ o deseio, e a competencia corrião a ver o q̃ tanto deselauão. A nenhum cabia o coração no peyto, liurauasse do aperto sahindo pella boca em viuas; e pellos olhos em lagrimas, fleis indicatiuos de hũ excessiuo gosto, em q̃ os repiques de toda a Cidade infundião nouo espirito / dispensado pello auditor da legacia o triste silencio de seis mezes a q̃ os condenou o interdito em q̃ o Coleytor expulzado por Castella deixara no Reyno. / Concorrerão ao Paço a beijar a mão a elRey os governadores, e toda a fidalguia da corte; deixando-se sua Magestade ver desta, ou daquella janela de inumerauel multidão de gente de todo o lote, sexo, e idade q̃ sem descansar o acclamaua Rey, e Redemptor da

Passa p.^a
Lx.^a

Leuantase
o Interdito
com sua
entrada

nação Portuguesa. Forão os ministros em forma de tribunaes dar a boa vinda, a sua Magestade, na mesma tarde: Apos-tandose a dilatar o dia, e o festejo. E os edificios da terra, e as embarcações do mar, (¹) com repitidas saluas, e copio-sas luminarias. Nos dias seguintes vierão chegando a Lisboa os Senhores, e fidalgos, q̃ no da acclamação se acharão fora da Corte, p.ª nella lhe beyiarem a mão.

primeiras
disposi-
ções de
seu
governo

4. Com tacito consentimento de elRey, e sem alteração de estilo, forão continuando os tribunaes com seus antigos depu-tados, não obstante a falta dos ministros Castelhanos, q̃ intro-duzira a exorbitancia, e suspendera a prizão, assistindo os trez Governadores nomeados pello Reyno a superintendencia de todos. A Rubricar por elRey subião os despachos, e re-postas das cartas, q̃ sobre varias materias mandauão os Corre-gedores, e Camaras do Reyno, ou consultando, ou referido o q̃ nelle passaua, emquanto por decretos se não acudia com as ordens necessarias para a conseruação da pax, e obseruancia da justiça. Suspendeose a cobrança das mais contribuiçõis; e não se descuidou a prouidencia em aprestar embarcações para todas as conquistas da Monarquia, aonde a noua da acclamação não podia hir sem nauegar; e conuinha adiantala a toda a diligencia de Castelia. No q̃ mais se esmeraua a dili-gencia, e o cuidado de todos era em preparar os requizitos p.ª o juramento, e coroação de elRey, ja com dia sinalado p.ª os quinze de Dezembro perdicto, e notificado aos Prelados, Camaras, Titulos, e Donatarios do Reyno; para q̃ assi o fues-sem entendido. Com o magestoso acto da Coroação de elRey Dom João, determino dar Principio o 4.º liu. de sua historia, e darey fim a este terceyro com hum breue epilogo dos Pon-tifeces, Emperadores, e Reys da Christandade, q̃ uiuerão entre o anno de 1604. em q̃

(PÁG 211)

naceo, ate o de 1640, em q̃ se coroou: compendio p.ª a erudição util, e deleytauel para a curiosidade, como tambem p.ª desempenho de minha obrigação.

(¹) Palavra riscada ilegivel

CAP. 9 — *Sumaria recordação dos Princepes Christãos, Ecclesiasticos, e seculares; e dos successos com q̃ Gouernarão seus Estados desde o anno de 1604. ate o de 1640.*

Figuras politicas, comicas, e tragicas sam todos os Princepes da terra, q̃ entrão a representar no teatro do mundo os afagos, e os reuezes da fortuna; repartindo o Author da natureza os ditos pellas pessoas q̃ os hão de representar, dandolhes para vestuario o berço, e a tumba. Sera a melhor figura, em todas as idades, a q̃ representar com mais alma.

Sãmos Pontifices

1.º Em 19. de Março de 1604. dia em q̃ naceo o Serenis-
simo Rey de Portugal Dom Ião o 4.º do nome, governaua a
Igreja Catholica o Papa Clemente oytauo. Para receber a Tiara
deixou o nome de Hypolito Aldobrandino, e o titulo de Pres-
bito Cardeal de Sam Pancratio em 2. de feureyro de 1592.
Valeroso, prudente, e santo foy seu gouerno. Em seus dias
nauegou vento em popa a Barca de Sam Pedro. Como vigi-
lante, e destro Piloto agregou ao numero dos escolhidos, a
Sam Raymundo de Penafort, gloria de Cathalunha, e Astro
luzidissimo da Esphera Dominicana. Foy canonizado em Roma
com os ritos estabelecidos para semelhantes actos no anno
de 1601. Doze annos, e quarenta e trez dias tinha Clemente
de Pontificado, quando em Villauçosa naceo Duque de Barcellos
elRey Dom Ião Segundo do Nome entre os Duques de Bar-
gança; e o quarto, entre os Monarquas Portuguezes: Gouer-
nou a Igreja treze annos, hũ mez, e cinco dias, faleceo em
trez de Março de 1605.

Com 28. dias de Sede Vacante foy creado Summo Pontifice
o Cardeal Prenestino, em o primeyro de Abril de 1605. Dei-
xou o nome, e o apelido de Alexandre de Medicis pello de
Leão, undecimo entre os Papas assi chamados. Subio ao trono
para decer ao tumulo; no mesmo dia em q̃ foy adorado o uio
todo o Consistorio enfermo. Dentro em vinte, e sete dias o
leuou a morte, e lhe despio a purpura.

Clemente
oytauo

Leão unde-
cimo

Por morte de Leão undecimo sahio preconisado em summo Pontífice, com uniforme aplauso do Collegio Apostolico Paulo quinto, sendo Presbitero Cardeal de Sam Chrisogono, chamado antes Camillo

Paulo
quinto

(PÁG. 212)

Burzegio. Largo foy o periodo de seu Pontificado: Quinze annos, oyto mezes, e treze dias presidio na Igreja de Deos; foy eleyto em 15. e coroado em 18. de Mayo de 1605. Com as chaues de Pedro, e a espada de Paulo defendeo, e conseruou a summa potestade da Igreja, q̃ a ambiciosa politica dos Venasianos intentou defraudar. No anno de 1606. com pretexto de urgente necessidade determinou aquella Republica obrigar o estado clerical ás contribuições cõmuas: Com paternaes amoestações, e pastoraes censuras rebateo o Pontífice a implia determinação: chegou a desobediencia a rompimento de armas, contendiasse com desigual fortuna, comprometeranse a piedade, e o abuzo em elRey de França Enrique quarto, q̃ com poderes de luiz arbitro se mostrou Christianissimo sentenceando a fauor da Igreja. Conseguiu a obediencia a desejada paz, com reconhecer o dominio a diferença de hum, e outro estado. No seguinte anno de 1607. deu fim a seus dias o Eminentissimo Cardeal Cezar Baronio a cujos Annais deue a Igreja a immortalidade de seus progressos. Com este pezar descontou o Papa o sũmo prazer q̃ recebeo com a ultima expulsão dos Mouros Granadinos de toda Espanha, executada por elRey Catholico Phelipe terceyro em o anno de 1609. 895. despois q̃ os sequazes de (¹) *Mafoma* a conquistarão. Em o tercio decimo anno de seu Pontificado vio Paulo *v* (²) aquelle fatidico cometa, q̃ no signo de Escorpião atemorizou á toda a terra: Faleceo em 28. de laneyro de 1621.

Gregorio
decimo
quinto

Sem pastor esteue o rebanho de Christo onze dias, no fim dos quais sahio eleyto em summo Pontífice Alexandre Arcebispo Prenestino, e Cardeal Bononiense. Em 8. de feureyroy

(¹) [Mafoma]

(²) [Quinto]

se publicou sua eleição com o nome de Gregorio *XV*⁽¹⁾. Subio ao trono em 14. do mesmo, correndo o anno de 1621. Occupou a cadeira de Sam Pedro dous annos, cinco mezes, e hum dia. O Breue tempo de seu Pontificado, illustrou, e engrandeceo a canonização de cinco justos tam esclarecidos como o forão hum Patriarcha Ignacio; Hum Prodigioso Xavier seu filho; Hum Isidro de Madrid no mesmo tempo laurador na terra, e Cortezão do ceo: Hũa Virgem Santa Thereza Esclarecida may da familia Carmelitana, q̃ reformou. E Hum Sam Philippe Nereo odorifero lirio de Florença fundador da Congregação dos clerigos Regulares do Oratorio. Coroado de acção tam glorioza, passou desta uida Gregorio *XV*⁽²⁾ em hum sabado oyto de Iulho de 1623.

Vrbano
oytauo

Prendas naturaes, e acquisitas, ornadas de moraes virtudes tinham inculcada a pessoa de Mapheu Barberino Presbitero Cardeai de S.^{to} Onuphrio para o trono Apostolico; e com 29 dias de vacatura foy pronunciado por successor de Gregorio *XV*⁽³⁾ em 6. de Agosto, com o nome de Urbano *VIII*⁽⁴⁾, e coroado em 29. de Setembro de 1623. No primeyro anno de seu Pontificado perdeo a Coroa Portugueza na India Oriental

(PÁG. 213)

o Reyno de Ormuz. No de 630, setimo de seu Governo, a Praça de Pernambuco no estado do Brazil. Em seu tempo começaram os Chinos a admitir missionarios Portuguezes, e receber a doutrina Euangelica. A muitos Gentios bautizou o feruor dos catholicos ministros, a muitos catholicos obreyros da fé martirizou o odio gentilico. Reduziose ao gremio da Igreja muita parte da Ethiofia. Dezasete annos de Tiara tinha Urbano *VIII*⁽⁵⁾, quando em quinze de Dezembro de 1640. foy obedecido, e coroado por Rey de Portugal o grande Monarcha Luzitano Dom Ião o 4.º

(1) [decimo quinto]

(2) [decimo quinto]

(3) [decimo quinto]

(4) [oytauo]

(5) [oytauo]

Emperadores do Occidente

2. Filho de Fredinando primeyro do nome, coroado Rey dos Romanos em Aquisgran no anno de 1531. Foy o Emperador Rodulpho, segundo dos assi chamados. Com muitos annos de Imperio, e muitos de disgostos, e de achaques, q̃ denotam, e amortalhão o caduco de hũa vida, o passaua em hum leyto, quando em Villauçosa, virão os Serenissimos Duques de Bargaça Dom Theodosio, e Dona Anna nacido a seu filho primogenito Dom Ioão em 19. de Março de 1604. Oyto annos viueo despois o Emperador Rodulpho; sem q̃ nelles succedesse no Imperio couza digna de memoria. Dura, e não viue, quem uiue, e não obra.

Coroado Rey de Ungria, e Bohemia o era ja Mathias Irmão de Rodulpho, quando foy jurado Rey dos Romanos, unico do nome entre os Emperadores de Alemanha: em sete annos, q̃ administrou o gouerno ardeo Alemanha em viua guerra: Era o Reyno de Bohemia a fragua das armas, q̃ se esgrimião por todo o Imperio: O fogo da herezia as forjaua; o da emuição o acendia, sem q̃ bastasse p.^a extingir a dos homens, o com q̃ a Natureza, na Retia, transtornou hũ monte sobre hũ populoso Burgo dos Grisões, sem q̃ delie se uisse outra couza mais, q̃ as vorazes iabaredas, q̃ sahião das ruínas. No anno de 1618. succedeo o Prodigio. Em o *de* 19. morreo este Emperador. Afirmão os escritores, q̃ irado contra os Archiduques de Austria seus sobrinhos; pello liurarem da mizerauel sogeyção, com q̃ obedecia aos ditamens de hum valido, por quem se gouernaua. Feytiço q̃ alhea, e mata aos Princepes, he o ocio; conuertelhe em penalidades as doçuras de hum Imperio. Priuado de hũ valido, morreo o Emperador Mathias no anno de 1619.

Com beneplacito de seus Irmãos os Archiduques de Austria, sublo ao trono Imperial (¹) Fredinando segundo do nome, entre os Cezares; acumulou ás coroas de Boemia, e Ungria a de Rey de Romanos. Quazi a hum mesmo tempo empunhou o cetro, e espada contra Federico Conde Duque Palatino, q̃

(¹) [do Imperio]

chamado pellos Rebeldes protestantes, aceytou a coroa de Boemia, e na memorauel batalha de Praga, ainda assistido dos Príncipes Herejes do

(PÁG. 214)

Norte, perdeu no Reyno, e no Palatinado, o usurpado, e o possuído; e todas as cabeças conjuradas, as uidas, e as liberdades, no anno de 1620, fausto p.º a christandade, como também funesto p.º a Turquia, vencido, e destróçado Ozmao com 400.V. Turcos, pellos valerosos Polacos. Em o de 1626. incitado dos herejes aspirou elRey de Dinamarca á Coroa do Imperio, e não conseguiu sua diligencia outro fruto mais q̃ o de seu desengano na ruina q̃ recebeo das armas Catholicas, na batalha de Lutrech: Fortuna merecida de Príncipes, q̃ com os olhos no alheo perdem de vista a conservação do proprio. No anno de 1630 estremeceo o Imperio Austriaco com o estrondoso, e penetrante golpe da espada Sueca: Entrou por Alemanha o Brabo Gustauo Acerrimo protetor dos herejes. Com furia, e presteza de Rayo rendeo as praças q̃ vio, e destruiu as q̃ sitiou. Campanha foy toda a uida deste Emperador. Faleceo no anno de 1637. trocada a fortuna de suas armas, com a *dita* (¹) de ter parte no gouerno dellas o Serenissimo Infante Dom Duarte, venerado, e conhecido em toda a Germania pello Principe de Portugal.

Fredinando 3.º

lurado Rey dos Romanos Fredinando 3.º q̃ o era de Boemia e Ungria, foy leuantado ao solio Imperial no anno de 1637. Sete annos auia, q̃ recebera por Esposa a Infante de Castella Dona Maria Irmã de elRey Catholico Phelipe 4.º. O q̃ teue de Rosa para a corte Austriaca, teue de espinhos p.º *a de* Portugal, e p.º Alemanha, magoando a todos a natural aduersão, com q̃ influio nos infortunios do Serenissimo Infante Dom Duarte; excesso, q̃ scandalizou o mundo, e affeou o Imperio, e não conseguiu a tenção. Com trez annos de trono o informou o espanto da felice restauração da Coroa Luzitana, a seu natural, e verdadeiro Monarca elRey Dom loão o 4.º, assombrado da facilidade com q̃ a fortuna a tirara da cabeça

(¹) [parte]

do mais corpulento Leão, lhe meteo nas garras a daquelle Heroy, q̃ o foy na campanha, e triumphou de si mesmo na prizão. Gloriosos sam os triumphos da virtude, barbaros os da força, abominaueis os da tyrania.

Reys Catholicos de Espanha

3. Vezes de Imperio teue a Monarquia Espanhola em diuersos tempos; ja unidas as Espanhas em hum corpo, ja diuizo esse corpo em multos dominios, e ultimamente em duas coroas, como o da Agua Imperial com duas cabeças: cingidas com o circulo de hũa (¹), se uirão as Espanhas no tempo dos Godos, fortuna q̃ alterou a condição dos tempos, e a barbaridade dos Mouros, cuja expulsão multiplicou o numero, e a diuersidade dos Reynos: Entre todos foy o de Portugal o unico, q̃ se não encorporou na coroa de Castella; quando de todos os mais erão Senhores os Reys Catholicos, Dom Fernando, e Dona Isabel. Com demarcações inalterauéis

(PÁG. 215)

pos a omnipotencia termos ao imperio das agoas, mostrando em sua inuiolauel reclusão, a infalluel obseruancia, com q̃ lhes derão as leis da prouidencia; muitas vezes se apostarão as leys da herança, e os impetos da força a cingirem com hum dominio os Reynos de Portugal, e Castella; e de todas coligio o desengano, q̃ não era vontade de Deos, q̃ as coroas separadas se coadunassem, conseruandose hũa, e outra Monarquia dentro dos llimites de suas demarcações. Cazado elRey de Castella Dom loão o Primeyro, com a Princeza de Portugal Dona Brites, unica filha de elRey Dom Fernando, e Dona Leonor, por herança, e por força intentou unir os Reynos, e no anno de 1385. perdeo as forças, e as esperanças nos campos de Aljubarrota. Chamado pellos Castelhanos p.^a a coroa de Castella elRey de Portugal Dom Affonso o quinto porq̃ a herdaua, rompeo pellos estremos da demarcação, com formidauel exercito; não lhe valeo a força, nem o dereyto da herança,

(¹) [coroa]

Brad. P. S.
liu. 10.
cap. 5.

para q̃ não attribuisse a castigo, o pequeno estrago, com q̃ a fortuna no anno de 1476 lhe vendeo os claros de hũa victoria; e o auizo de q̃ o ceo lhe cortaua o passo, não permetindo a União dos Reynos, ficando o de Castella a Castella, e tornando o de Portugal a seus estabelecidos termos, demarcados peiia omnipotencia, q̃ nos campos de Ourique cingio o Luzitano com a Portugueza coroa. Cego da ambição desprezou elRey de Castella as aduertencias de tanto exemplo, p.º intentar e conseguir, com o pretexto da herança, e a inuazão da força a violenta união q̃ a prouidencia diuina determinara separar. A seus descendentes desenganou a experiencia de q̃ não pode a força ligar as oposições da natureza, por mais q̃ a industria aperte os laços da ficção.

Vinte e trez annos tinha o Catholico Rey de Castella Phelipe o segundo, quando os Agarenos em Africa vencerão elRey Dom Sebastião; e vinte cinco, quando em Portugal os annos sepultarão ao Cardeal Rey Dom Enrique; empenhando *primeyro* a fortuna, e a morte, e despois a força e a *manha* com q̃ o mesmo Phelipe intentou cortar o fio a linha da successão do Reyno, q̃ se continuou na serenissima caza de Barchança, ate se restaurar na posse uzurpada. Em Valhadolid naceo Phelipe o Prudente no anno de 1527, Primogenito do Emperador Carlos quinto, e da Emperatriz Dona Isabel filha dos Reys de Portugal Dom Manoel, e Dona Maria. No anno de 1555. vestio a purpura da Magestade Castelhana; no de 1580. arrebato a da Portugueza: Do proprio, e do alheo o despojou a morte no de 1598. desoyto annos gouernou por seus ministros.

Succedeo no trono a Phelipe segundo, Phelipe terceyro seu filho, e da Rainha Dona Anna de Austria. Seis annos tinha de Coroa, no tempo q̃ em Villauçosa naceo o Serenissimo Duque de Barcellos Dom Ioão para diuidir o gouerno das Monarquias, com a separação dos cetros, caindolhe na mão o da Portu-

(PÁG. 216)

Portugueza, com a suauidade de buscar nella o appetido centro. Trinta e seis annos se interpolarão, entre o nascimento, e a coroação do auspicado Princepe. Por Rey paci-

fico aualiou Espanha a Phelipe 3º, considerando, q com seu nacimiento tiuera fim o memorauel sitio de Breda: trez annos durou o cerco, e nelle consumio a conquista noucentas e setenta e duas mil pessoas, q o ferro, o fogo, a fome, e a peste nella desanimarão. Quazi igual foy o numero, q os mesmos instrumentos consumirão dentro da obstinada Praça. Cinco annos adiante ajustou treguas com os estados de Olanda; dellas excluio o contrato as conquistas de Portugal, como patrimonio alheo. Expulsou de toda Espanha as ultimas fezes da ceyta mahometana. Por seu General do Mar Dom Luis Faxardo conquistou as Praças Africanas de Alarache, e Mamora. Viuuou da Rainha Dona Margarita no anno de 1618. no seguinte veyo a Portugal com o Principe seu filho, q o Reyno uiolentado jurou por sucessor da coroa Luzitana. No tempo de seu dominio vio Espanha aquella monstruosidade da ambição q não tinham visto, nem ouuido, os homens. Em muitas partes da terra tinha visto o mundo despojarem os filhos das coroas a seus mesmos paes; porem não aua memoria, q se acordasse, do q então se vio, e foy q o Duque de Uzeda despojou do valimento ao de Lerma seu pay p.^a se introduzir nelle. Voltou Phelipe de Portugal p.^a Castella, e faleceo em Madrid no ultimo de Março de 1621. com vinte, e dous annos de trono, e quarenta e trez de idade. Com o epiteto de Phelipe el bueno o sepultarão; e sua falta foy renouando sempre em seus Vassallos o sentim.^{to} de sua morte. Para fazer deseiado seu gouerno pode mais sua bondade, q todo o interesse de seus priuados.

Filho do Catholico Rey Phelipe terceyro, e da Rainha Dona Margarita de Austria naceo em Valhadolid Phelipe 4.º ^{Phelipe 4.º} em 8. de Abril de 1605. No de vinte e hum, com 16. de idade, tomou sobre seus ombros o pezo do gouerno, tam zeloso do seruico de Deos, e do bem de seus vassallos, q determinou extripar abuzos, e extinguir delictos, e sobornos, reformando tribunais, apozentando ministros, e estabelecendo prematias, q se a obseruancia, e a permanencia lhe derão firmeza forão a cura dos males, e a perseuacão da saude de todos seus estados. Authorizou a justiça, com mandar prender, e deuassar de grandes personajens, entre elles do Duque de Ozuna, consogro do de Uzeda, q em pagar o merecido passou pelo

rigor da ley, sem lhe valer o estado, nem a callidade. Nam lhe faltaua prudencia e vigilancia para fazer distincção entre deliquentes, e enuejados; defendia benemeritos, e caluniados; e castigaua reuoltosos, e mal procedidos. Mandou q se desterrassem da Corte os occiosos; q se não detiuessem *as consultas*, (1) e q com breuidade se despachassem os pretendentes, q a ella concorrião: diiligencias de hum catholico e discreto gouerno, q deixa de o ser ao passo q os Príncipes tratam em se diuertir.

(PÁG. 217)

Em 16. dias de Mayo de 1623. entrou na Corte de Madrid Carlos Principe de Galez filho herdeiro de elRey de Ingalaterra Iacobo Estuardo. Disfraçado, e desconhecido entrou por França, e sahio de Pariz; com menos recato, porq com diuerso intento, o uio a Corte de Madrid. Foy assistido, e festejado de elRey, e da Corte com marauilhosa Magestade, e grandeza; pretendeo o q não conseguiu, voltou disgostado; o negociar a furto o fez sospytoso em Madrid, e em Londres. No mesmo anno perdeo a coroa Luzitana o Reyno de Ormus, e nelle a mais rica joya da conquista Oriental. No seguinte de 24. A cidade de S. Saluador da Bahia, cabeça daquella grande porção da America chamada o Brazil, q o braço Portuguez conquistou, e seu dominio possuyo sem a menor contradição. Com os annos se multiplicarão as perdas, com as perdas os danos da nação Portugueza, com a fatalidade de magoarem a Portugal os golpes com q a rebeldia intentaua ferir a Castella. E no anno de 25. perdeo o Olandez a Praça, e com ella o engano, e o custo de sua pretenção. Dom Fradique de Toiedo, General da armada Castelhana, e Dom Manoel de Menezes da Portugueza despojarão os Olandezes do mai adquerido, igualandose o dispendeo, e o cuidado, com a perda do descuido. Em 15. de Feuereyro de 1630. Arribou sobre Pernambuco hũa poderosa armada Olandeza; inuadio por mar e terra a Villa de Olinda, e o Arrecife, e fauorecido o Belga de sua fortuna se vio em poucos annos Senhor de toda a Capltania. No anno de 32. succedeo

(1) [nella]

em Castella o horrendo sacrilegio, com q̃ algũs judeus nacidos, e criados nella desacatarão, e ferirão hũa sacrosanta Imagem de Christo crucificado; abominanda impiedade, a q̃ se seguio o furioso incendio q̃ abrazou a mayor parte da Real Praça de Madrid. Os infortunios q̃ sucedem nas Cortes, despois de semelhantes *cazos*, castigos são, com q̃ o ceo manifesta a origem dos sacrilegios, q̃ a floxidão dos Príncipes occazionão em seus Reynos. Em Junho de 1639. teue principio na Cidade de Barcellona a soleuação de Cathalunha negando seus naturaes a obediencia a elRey igualmente oprimidos, e desesperados: Faustos preludios do q̃ Portugal obrou no anno de 40, em obsequio de sua liberdade; e euidentes suplicios do tirano gouerno de hum absoluto Priuado. Desanoue annos tinha elRey Catholico Phelipe 4.º de trono; quando o serenissimo Senhor Dom Ião o 4.º, foy coroado, e obedecido em Lisboa por legitimo Rey da Monarquia Luzitana. Desatou a justiça, fauorecida da prouidencia, o nó cego da laçada, q̃ sesenta annos ligou, e unio a força, e a posse.

Reys Christianissimos de França

4.º Em Sam Dionisio, fora de Pariz, Benedictino berço, e Enrique 4.º tumulto das Coroas de França foy ungido, e coroado Enrique Quarto no anno de

(pág. 218)

1593. Suas heroycas obras lhe derão a denominação de Grande entre os Christianissimos, porq̃ o foy em se aplicar, a extripação das heresias q̃ inficionauão seus estados, se bem q̃ legitimo herdeyro da emulação Espanhola. Cazado com a fecunda Rainha Maria de Medices segunda flor de Liz da Toscana, sahio a lux, do primeyro parto, com tam esclarecido fruto, como recebeo França em Luis decimo tercio. De hum golpe cortou Enrique Quarto, a infedilidade, e a cabeça do Mariscal de Viron, e restituiu a seus mosteyros a Religiosa companhia de lezus desterrada, e perseguida da heretica prauidade. Com onze annos de cetrou se uia Enrique Quarto no tempo, q̃ em Villaulçosa naceo Duque de Barcellos o serenissimo Rey de Portugal Dom Ião o 4.º Seis annos despois, na

parte mais publica de Pariz, na hora mais clara do dia lhe tirou a uida hum assassino cercado de ministros, e priuados; q̃ sem tempo para a defesa, não seruirão seus olhos mais, q̃ de uerem, e chorarem a desgraça. Nam teue aquella corte dia mais funesto, nem a Magestade temporal avizo mais importante. Fragilidade de q̃ não desenganão as cotidianas penções da natureza, desengana com semelhantes golpes a fortuna.

Luis
Decimo
tercio

A Enrique Quarto succedeo na coroa seu filho Luis decimo tercio no anno de 1615. Cazou em Espanha com a Infante Dona Anna de Austria; porq̃ seu Principe Phelipe 4.º recebesse por esposa a Dona Isabel de Borbon Irmã de elRey de França; o qual como zeloso Protetor da Religião Catholica Romana applicando seu poder, e seu cuidado a arrancar de seus Estados toda a zizania heretica. Com braço incansauel desterrou o venenoso contagio de Bearne, Aquitania, Suizon, Guiena, e outras Prouincias, e estados de seus Reynos. Com a paz de Múpilher celebrada no anno de 1622, conseguiu França a suspensão das hostilidades, e ruína q̃ padecia por algũ tempo, com tanta gloria de seu Rey, quanta foy a quebra de sua reputação com q̃ subio o Cardeal Rocheliu, ao valimento de seu mayor priuado, fiandolhe o ieme do gouerno, de cuja astuciosa politica resultarão as discordias com q̃ se malquistarão a Rainha May, e elRey seu filho, no anno de 1625, e pello consequente as parcialidades entre os sequazes de hũa, e outra opinião, cahindolhe no regaço a nota q̃ murmurauão em Castella. Sem violencia vem os olhos o distante, porem não no seu mesmo peyto, sem inclinarem a cabeça.

No seguinte anno chorarão os Ingrezes a merecida derrota das armas auxiliares, com q̃ intentarão a defesa da obstinada Rochela, villa maritima da Prouincia de Aquitania, officina diabolica dos erros hereticos, q̃ contaminauão a pureza da verdadeyra Religião por todos os Reynos de França, cuias armas socorridas esta vez das Espanholas, renderão, e arrazarão com espanto da pertinacia heretica, o infernal propugnacuio de sua rebeldia; realçando sobre modo esta ruína

(PÁG. 219)

e a de outras muitas fortificações, cidades, e villas contaminadas, o titulo de justo,

com q̃ coroarão a Luis decimo tercio. Religiosas emprezas, e esclarecidas victorias; e a fama de valeroso, a facilidade (*sic*) com q̃ prostrou as principaes cabeças da rebeldia, cortando hum verdugo em Tolosa a de Memoransi no anno de 1632. No seguinte de 33, brotarão em politicas vinganças as reconcentradas queixas de elRey contra Carlos Duque de Lorena, q̃ despojado de seu antigo patrimonio, saluou a vida no incentiuo das sospeytas, amparandose da caza de Austria. Em o anno de 35, se rompeo a Paz, e se apregooou a guerra entre Espanha, e França. Em 7. de Setembro de 36. Padecerão as armas de França aquelle reuez da fortuna, q̃ seu estrago publicou no cerco de Fuenterrabia, e na perda de Salças, poucos annos adiante. Erão Espanhoes os braços de q̃ recebião os golpes e não acharão reparo, em nacão, q̃ não tem espera. Com 25. annos de trono, e de victorias ouuio Luis decimo tercio o estrondoso brado da festiua coroação com q̃ elRey de Portugal Dom Ioão o 4.º tomou posse do cetro Luzitano em 15. de Dezembro de 1640.

Reys da Grão Bretanha

5. Idolatras de seus desejos, se fazem os homens victimas da culpa q̃ os deleyta, permitindo Deos, q̃ a mesma culpa seja o castigo de sua idolatria. Verdadeyra filha dos libidinosos desatinos de Anna Bolena, e Enrique oytauo foy a Impia Isabel. No anno de 1558. a colocou a herezia Anglicana no trono de seus idolos, com a monstruosa figura de duas cabeças coroadas ambas daquellas supremas dignidades, q̃ desmentião a deterioridade do sexo; tam absoluta a fragil soberania, q̃ meteo debaxo dos pes os bríos da nação mais rezoluta e generosa, q̃ alimenta o Norte; experimentando o Reyno o suplicio no erro, e na continuação do erro, a continuação do suplicio. Quarenta e cinco annos tolerou Ingalaterra o abominauel jugo, q̃ fomentaua a contumacia da injuria, e deleytausse a malícia com a tolerancia do assoute. Deixou Isabel o Imperio, e a uida no anno de 1603. Mas não se enterrou com ella a memoria da abominação idolatrada.

Em o mesmo anno recebeu a Coroa Britanica Iacobo Estuardo Rey de Escocia, de Ingalaterra, e de Ibernia, por herança, e por

seyta: Inclinando a paz q̃ lhe fomentaua a guerra, aborrecia a guerra de q̃ lhe aula de rezuitar a paz. Subio ao trono para obedecer ao Rey, sem q̃ a subordinação lhe permitisse hum dia de Imperio. Em o segundo anno de seu floxo gouerno naceo em Villaviçosa aqueite Rey da Monarquia Luzitana de q̃ se honrou o trono chamado pella justiça da herança, e pellos claros da pessoa hũa, e muitas vezes para a Coroa, por aquelles vassallos, q̃ em todas as idades, e em todas as partes do mundo

Iacobo
Estuardo

(PÁG. 220)

laureou a fidelidade e o valor. Da conueniencia dos vassallos fiaua a Magestade Britanica a conseruação da uida, e da coroa; quando irritada a competencia das seytas com infernal odio, no anno de 1625. conspirou contra elRey, e contra a nobreza, e com heretica sagacidade lhe minou parte dos alliçesses de seu palacio; e bem prouidas as minas, e os baxos dos principaes aposentos de cunhetes de poluera, esperauão occazião, q̃ nelle se congregasse os principaes Senhores, e ministros da corte para lhe darem o fogo, e acabarem de hum jacto os objetos do odio, e os temores do perigo, não deixando com vida a impugnação da seyta, nem quem podesse castigar a atrocidade do insulto. Descobriose a treyção, e teue poder a malicia heretica, p.º imputar o crime a inorancia Catholica, q̃ nesta occazião padeceo; e triumphou da perseguição mais furiosa, q̃ naquella Ilha se viu. Com paternal aprouação sahira de Londres dous annos antes o Principe de Galez Carlos Estuardo disfarçado, e furtiuo a naturaes, e estranhos: passou a Madrid e voltando a Ingalaterra; de não conseguir seu intento rezultou a desconfiança dos herejes, e a morte de elRey seu pay; sospeytouse q̃ seus vassallos lhe tirarão a uida com veneno, succedeo em occazião, com q̃ o Principe seu filho se desposou com Enrica de Borbon. E com exequias se enlutarão as bodas, infausto agouro do q̃ depois se uio, dissoluendo o ferro o matrimonio, q̃ enlutou o veneno.

Por morte de elRey Iacobo, entrou a Reynar seu filho Carlos Estuardo no anno de 1625. e com euidencias intentou desmentir indícios, e sospeytas hereticas; e com fragatas de guerra mandou assaltar a Ilha de Cadiz; o repente, q̃ lhe

Carlos
Estuardo

publicou a tenção, lhe confundio o intento. Nos areaes daquelle Imperio sepultarão as armas Catholicas a flor da milícia Anglicana; Largou pano a armada, palrou a vista do Cabo de Sam Vicente, esperando fazer preza na frota de Indias, q̃ por diferente rumo entrou o saluamento em Cadiz. O custo, e o mau successo desta diligencia, ascendeo mais aquella desconfiança. Pareceolhe a Carlos, q̃ a poderia apagar, com apregoar guerra contra França; e com todo o poder marítimo socorreo a Rochela, a fauor dos herejes. Nas Ilhas de Riez, e fronteyras da Praça sitiada pellos Catholicos fez preza Boquingran General da armada Ingresa, despois de quatro mezes gastados com mal sucedidas hostilidades, foi expulsado, e deu a vella magoado, e corrido de comcorrer com seus infortunios. Com estes, e outros semelhantes afagos, em obsequio dos Sectarios, solicitou aquella Magestade a rebeldia dos Insolentes suditos, q̃ seguindo a voz dos Parlamentarios vencerão em campanha aos Reallistas nos contornos de Yorch. Perdida a batalha fogio elRey a unha de caualllo as diligencias, q̃ seus inimigos fazião pello prender: peregrino em sua patria, e fugitiuo em seus estados, o entregou Escocia a seus contrarios; pellos quaes foy condenado a morte, e degolado em cadafalso publico no anno de 1649. Vinte e cinco tinha

(PÁG. 221)

de Reyno o mal afortunado Principe, quando o Senhor Rey de Portugal Dom Ioão o 4.º restituido na coroa uzurpada, foy jurado em Lisboa por verdadeyro Monarqu do Imperio Portu-guez em 15. de Dezembro de 1640.

CAP. 10—*Memorias dos Inquizidores Geraes, Prelados, e Governadores, q̃ administrarão o espirital, e temporal da Monarquia Luzitana desde o anno de 1604. ate o de 1640.*

1.º Para a sociedade dos viuentes, não basta q̃ os individuos seião de hũa mesma especie, se o não bemquistão a Patria, as inclinações, o culto, o trajo, e a lingua: Experim-tase nos brutos, q̃ sendo de hũa mesma especie, se dife-rem nos accidentes da forma, os malquista a estranheza da

figura, e se perseguem como inimigos. Esta natural desconsonancia, e politica opinião, assolou muitos estados, e republicas do mundo, q̃ constringidas da necessidade, e da violencia se sogetarão ao dominio de Princepes estranhos. Em todas as callamidades, e miserias, q̃ Portugal padeceo nos sessenta annos, q̃ o Imperio Castelhana o dominou fez menos sensiucl seu catiueyro, o verense os Portuguezes gouernados por ministros de sua mesma nação, q̃ como patricios os considerauão affeyçoados, e compadecidos; e não inimigos, e contrarios como estrangeyros. A todos os q̃ viuerão naquelle tempo foy notorio o zello, e o valor com q̃ tratarão da conseruação do Reyno, senão impedindo, detendo, e mitigando o rigor das ordens, e as execuções com q̃ Castella o intentaua consumir. Sejam seus retratos, os descontadores, dos recebidos obsequios.

Inquizidores Geraes

Deu principio ao Tribunal da Santa Inquizição nos Reynos de Portugal seu zellosissimo Rey' Dom Ioão o 3.º Desejaua q̃ em todos seus estados se extinguissem as fezes da infidilidade mahometana, e Iudayca, q̃ com o inficionado sangue pello occulto das veas se ateaua de pays a filhos, e que hũs, e outros atemorizados, do ferro, e do fogo fugião de Castella p.ª Portugal. Fauoreceo o ceo seu catholico desejo, offerecendolhe o remedio por modo tam exquizito, como o relatam as memorias daquelle seculo; e como o deixou escrito o Excelente historiador Portugues Manoel de Faria e Souza, na sua Europa tom. 2. pag. 595. No q̃ todos os historiadores conformão, he q̃ foy o tribunal do santo officio amitido em Portugal, pellos annos de 1536. Aprouado e estabelecido por bulas Apostolicas, concedidas em Roma pello Sumo Pastor Paulo terceyro: E no anno de 1547, os dous tribunaes de Euora, e de Coimbra.

(PÁG. 222)

Com ministros tam callificados, exemplares e doutos, como pedia materia tam graue, se deu principio e forma ao tribunal da fé na Corte de Lisboa. Foy o primeyro

1.º Inquizidor Geral, apresentado por elRey Dom João o 3.º, Dom Diogo da Silua Bispo de Ceuta, e confessor do mesmo Rey, no anno de 1536, no de 1539. Authorizou muito o cargo o Cardeal Dom Enrique, Legado à latere Irmão de ElRey, q despois o foy por morte de elRey Dom Sebastião. No anno de 1577. Por nomeação de elRey Dom Sebastião subiu ao lugar Dom Manoel de Menezes Bispo de Coimbra, e de Lamego, q acompanhou a elRey na jornada de Africa, e nella faleceo. Por eleyção do Cardeal Dom Enrique sendo Rey de Portugal, Presidio no Tribunal da fe o Bispo de Coimbra, e Arcebispo de Lisboa Dom Jorge de Almeyda filho do Primeyro Conde de Abrantes Dom Lopo de Almeyda. No anno de 1586. Nomeou elRey Catholico Phelipe o Prudente p.ª Inquizidor Geral da Coroa Portugueza a seu sobrinho o Cardeal Alberto Archiduque de Austria, e seu Vizo Rey no gouerno de Portugal. Foy o sexto Inquizidor Geral Dom Antonio de Matos de Noronha 7.º Dom Jorge de Ataíde 8.º O Senhor Dom Alexandre 9.º Dom Pedro de Castilho 10.º Dom Fernão Martins Mascarenhas 11.º Dom Fr.º de Castro

Inquizidor Geral destes Reynos o Senhor Dom Alexandre Dom Prior da Collegiada de Guimaraes, e Arcebispo de Euora, filho do serenissimo Duque de Bargaça Dom João o Primeyro, e de sua Alteza a Senhora Dona Catherina. Nesta sublime e santissima occupação continuava quando em 19. de Março de 1604. naceo em Villaulçosa para futuro Rey de Portugal o serenissimo Duque de Barcellos Dom João seu sobrinho. No de 605. subio ao lugar Dom Pedro de Castilho Bispo de Leyria, Prezidente do Paço, Vizo Rey de Portugal, e Capelão mor de elRey: Dignidades q posuhlo ate o anno de 1616. Em q lhe succedeo no lugar Dom Fernão Martins Mascarenhas, Bispo do Algarue, q presidio no supremo do santo officio de Portugal, ate o anno de 1630. Seguioselhe o Bispo da Guarda Dom Francisco de Castro, p.ª cujo tempo reseruo o ceo a felice Acclamação do Grande Rey Portuguez Dom João o 4.º no Dezembro de 1640.

Arcebispos Primazes

2. No anno de Christo 41. em q o Apostolo Santiago veyo a Espanha creou em primeyro Bispo de toda ella a Sam Pedro de Rates, e com elle a Primazia de Braga, fundada sobre esta polida, e firme pedra, q desenterrou de seus antiquissimos aliceses, coroando com esta Ecclesiastica preheminencia, as de Augusta Colonia, entre todas, as q em Es-

S. Pedro de
Rates

(PÁG. 223)

Espanha authorizou Roma com esta honra, e a de ser trono, e Corte dos Reys Sueuos, e depois solio do Conde Dom Enrique clarissimo tronco dos Monarchas Portuguezes; escolhida a Sé Cathedral, e primacial Bracarense, para nella ser deposito de suas Reaes cinzas, no anno de 1112—de seus Illustrissimos, e Santos Prelados successores de Sam Pedro de Rates, tem escrito grauissimos Authores; dos que governarão aquella Primazia nos annos de meu argumento, fara cômmemoração minha pena, e seruira de sombra, a uiueza dos claros com q outras o escreuerão.

O Primeyro Arcebispo Primaz nomeado por Castella foy Dom Ioão Affonso: Era secretario nas Cortes, que elRey Catholico Phelipe segundo celebrou em Thomar, no ano de 1581. quando por renuncia do Santo Arcebispo Dom Fr. Bertholameu dos Martires lhe deu o Arcebispado. A pena q habilitou a D. João Affonso p.^a a dignidade, lhe abrio a sepultura: As reprehensões q leo em hũa carta, q elRey lhe escreueo, lhe cortarão a vida, q empregaua ⁽¹⁾ em serviço de Deos, e utilidade do proximo. Faleceo em 14. de Julho de 1587.

Dom Ioão
Affonso

Succedeolhe na dignidade Dom Fr. Agostinho de Castro Heremita Augustiniano no anno de 1589. Recebeo o habito, e professou o instituto com tanto espirito, q reformou sua ordem nas Prouincias de Portugal, Castella e Alemanha; por mandado de elRey, e de seu Geral. Quinze annos tinha de Arcebispado, e 67. de idade, no tempo q em Villauçosa naceo

Dom Fr.
Agostinho
de Castro

(1) [sua morte]

Duque de Barcellos o Serenissimo Rey de Portugal Dom Ioão o 4.º, faleceo em 25. de Nouembro de 1609. com 72 de vida, e vinte de Arcebispo. Para recordação de suas excelentes prendas, e virtudes dam continuas vozes as fabricas de suas Religiosas, e magnificas obras; q̃ sabem falar as pedras dos edificios para engrandecerem os nomes daquelles Heroes, q̃ leuantarão magestosas fabricas. Obra de Dom Fr. Agostinho de Castro he o insigne Mosteyro de Nossa Senhora do Populo; e de seu Religioso zello duas Cadeyras de Theologia especulatiua, q̃ nelle instituhio consignando renda para sua perpetuação, p.ª a continuação do edificio, e p.ª o sustento dos conuentuaes. Com a mesma christandade, e grandeza de animo, edificou a fundamentis o Mosteyro do Saluador da Cidade de Braga, para reformado domicilio das Religiosas de Sam Bento, q̃ trasladou da tosca singileza, com q̃ haultauão no Mosteyro de Victorinho, lutando seu feruoroso zello algũs annos, com a repugnancia das Religiosas, q̃ affeyçoadas ao recolhimento rustico, aborrecião o desembaraço politico. Reduzio as Freyras dos Remedios a obseruancia de seu antigo instituto, assi na forma, como tambem na cor dos habitos.

Suas grandiosas obras na cidade

Enriqueceo a sua Cathedral com o sagrado corpo de Santiago Intercizo, q̃ nella descobrio; e com os ossos do glorioso martir Sam Victouro, q̃ em seu templo estauão sepultados, e escondidos; e assi mesmo com as venerauéis

(PÁG. 224)

cinzas do Grande

Arcebispo Primaz Sam Martinho de Dume, de cujo antigo templo, e tosco sepulcro as tresladou com magnifico aparato, e deuoto concurso p.ª a Sé Cathedral de Braga. Quatro Abbades Benedictinos pedio ao Geral da Congregação q̃ vestidos de pontifical, leuarão a seus hombros de hum p.ª outro lugar a Urna das sacrosantas reliquias. Quis o insigne Prelado manifestar ao pouo, q̃ o Santo professara o mesmo instituto, q̃ professauão os Abbades de S. Bento, q̃ leuauão aos hombros as cinzas de seu corpo. Deseiou summamente alcançar algũa reliquia do corpo do glorioso Arcebispo de Braga Sam Giraldo: fiou a possibilidade ao furto, e quando imaginou tirala

E na Sé

por hum pequeno orificio do tumulo, assi o unio a pedra, q̃ o não diuizou o deuoto Prelado. A seus demeritos attribuhio a negação, e compungido se apartou do intento. Persuadio aos Arcebispos Dom Miguel de Castro, e Dom Theotónio de Bargança, este de Euora, aquelle de Lisboa, offerecendose a acompanhalos, q̃ fossem a Madrid representar a elRey Phelipe o irreparauei dano, q̃ resultaria do perdão Geral, q̃ no Reyno determinaua conceder, e procurar para os Christãos nouos. Consequiose a diligencia, porem não o zeloso intento; de q̃ a Portugal rezultou aquelle contagio, e descredito, q̃ o tempo ate agora não extinguiu, e em breue compendio drey deste Insigne Arcebispo, q̃ exercitaua as virtudes de Religioso, sem faltar as obrigações de Prelado; ensinãdo a todos, que nem ainda as assistencias da oração desculpão as omissões do officio.

Dom Fr.
Aleyxo de
Menezes

Com releuantes prendas, e virtudes resplandeceo na Primazia de Braga o Arcebispo Dom Fr. Aleyxo de Menezes, igualmente claras, e subidas nos orientes, e nos orizontes de sua vida. Naceo em Lisboa filho de D. Aleyxo de Menezes; Ayo de elRey Dom Sebastião, e de Dona Luiza de Noronha no anno de 1559. Tomou habito de Heremita, e com elle professou o instituto Augustiniano, procurando parecer no habito, e na virtude filho do Grande Doutor da Igreja Santo Agostinho, vencendo a constancia de seu espirito, todas aquellas diligencias, com q̃ o mundo intentou diuertilo de sua religiosa vocação. Professou obseruante, viuero reformado, aproueytou exemplar, estudou obediente, e sahio da Uniuersidade de Coimbra com geral reputação de letrado, e pregador; e tam alheo de apetezer o caduco, q̃ nomeandoo elRey Phelipe o Prudente Reytor da Uniuersidade, e Pregador de sua Real Capella, o não aceytou sua humildade. Edificada aquella Magestade de seu virtuoso despego lhe escreueo no anno de 1594. q̃ por seruiço de Deos, seu, e do proximo passasse a India, com a dignidade de Arcebispo de Goa, metropoli de todas as Cathedraes daquelle estado. Vencidas do preceyto, as repugnancias, q̃ não pode vencer o rogo; se expedirão as bulas, e no seguinte anno de 95. passou Dom Fr. Aleyxo a India com amplissimos poderes, e graciosos aumentos de jurisdição e rendas. Foy recebido em

Passou a
India por
Arcebispo
de Goa

(PÁG. 225)

em Goa com venerauel, e uniuersal aceytação de todos; e em todos os lugares de sua diocesi visto, e contemplado não so como Varão Apostolico, senão como Missionario do ceo. Admirauel fruto produzio sua virtude, e sua doutrina; e tal a reformation dos costumes, q̃ de hum, e outro estímulu, rezultou em todos os estados da republica, q̃ edificado o Gentio abjuraua suaueamente de suas idolatrias, e pedia agoa do Baptismo. Voou a fama de tam santos progressos, e inteirado elRey Catholico Phelipe o 3.º de Castella, de seus merecimentos, o promoveo do Metropolitano da India, a Primas das Espanhas; de q̃ tomou posse em 8. de Agosto, de 1612. No de 1613. Foy nomeado Vizo Rey do Reyno. Para se eximir passou a Corte de Castella; aonde elRey o constringeo a representar sua Real pessoa, na presidencia do supremo de Portugal. Occupação em q̃ faleceo em 3. de Mayo de 1617. com 58. annos de ulda, e com tanta opinlão de santidade, q̃ os anatomistas chamados para embalsamarem seu cadauer / Sua morte tinha ordenado, q̃ seu corpo fosse sepultado em Portugal / se não atreuerão a tocalo, temendo profanar a santidade, q̃ nelle reuerenceauão.

Dotado de generoso espirito, fogoso genio, e deuota indinação, naceo em Monte Mor o Nouo, Villa do Alentejo, Dom Affonso Furtado de Mendõça. Deramlhe o ser de filho Jorge Furtado de Mendonça, e Dona Maria Enriquez. Estudou em Lisboa os rudimentos da gramatica, e da politica; na Uniuersidade de Coimbra a Theologia moral, e os Sagrados Canones. Com a beca de Collegial Pedrista, trinta e seis annos de idade, passou de Escholastico, a Reytor da Uniuersidade; no de 1597. e no de 1605, o Nomeou Phelipe 3.º de Castella Conselheiro de Estado, e logo Presidente da Meza da Conciencia; lugares donde vio o nacimento de elRey de Portugal Dom Ião o 4.º em Villaulçosa, Corte dos Serenissimos Duquez de Barchança. No anno de 1609. foy promovido ao Bispado da Guarda, e deste p.º o de Coimbra no de 1615. E logo no de 1619. Tomou posse do Arcebispado de Braga. Innundauão na pessoa de Dom Affonso Furtado as prendas, e os seruiços, e em nenhũ lugar cabião seus merecimentos: Em todos desterrou abuzos; e em todos os estados, sem exceição

Dom Affonso Furtado de Mendonça

de pessoa, reprimio excessos, e reformou costumes, sem pimir, nem ainda pequenos motiuis de escandalo. Pella generosidade do animo, se media a extensão do braço, com q̃ ordinariamente se adiantaua sua mão a socorrer a miseria, primeyro q̃ desse vozes a necessidade: com outra galhardia de seu caritatiuo genio: Para q̃ cada hum dos pobres, de q̃ sempre andaua rodeado, e seguido, fosse esmoler de si mesmo, deitaua entre elle as mãos cheyas de vinteis, q̃ sempre trazia consigo p.^a este fim; daua pello amor de Deos, e sem contar o q̃ daua, lhe fazia sua largueza a melhor conta. Em sete mezes q̃ se deteu na Vilia de Guimaraes / depois de largos pleytos sobre jurisdições entre a mitra, e a collegiada / foram mais as es-

(PÁG. 226)

esmolas particulares, q̃ fez aos templos, e as comunidades, do q̃ forão os dias, q̃ nella assistio; de q̃ dão hoie saudoso testemunho as alampadas, ornamentos, castiças, e outras peças de valor, e prestimo, para o aumento do diuino culto.

Como Prelado e Senhor foy recebido e festejado dos Bracharenses q.^{do} no anno de 1619. tomou posse do Senhorio, e da Prelazia. Sem tempo para ser uisto foy chamado a Lisboa para assistir as Cortes, q̃ Phelipe o 3.^o de Castella conuocara para dia assinado. Com a Cruz Primacial aruorada diante, e Roxete por todas as partes descoberto, deitando benções como superior a todos, caminhou pello districtos de todas as cathedraes do Reyno, seguindo a estrada comua, ate a Corte de Lisboa, pella qual entrou da mesma sorte, e subio ao Paço a beijar a mão a elRey. Resolução igualm.^{te} animosa, e luzida. Caluniarão os Castelhanos a determinação por injusta, e muitos Portuguezes moidos de enueja, e emulação. Insufridos hũs, e outros da presedencia; e desenganados da constancia, e da justiça, com q̃ o grande Prelado aula de proseguir em seu intento: Para q̃ disistisse delle lhe propuzerão partidos, condiciones, q̃ se não priuauão, suspendião sua jurisdição, e preheminencia; o que de nenhũa maneyra admitio; antes temendose da violencia protestou nullidade, de tudo quanto naquellas cortes se determinasse sem sua assistencia como Arcebispo Primaz, pedindo licença a elRey para levar a queixa a Roma.

Assistio
as Cortes
de Lx.^a no
anno
de 1619

Com q̃ va-
lor exerci-
tou sua
dignidade

Embargado do poder não seguiu o agrauo, porem não dizistio de proseguir nos estillos de Arcebispo Primaz assi na Corte, o tempo q nella se deteue, como tambem em todas as diocesis por onde passou voltando p.^a *sua metropoli* (¹). Gala da justiça he a inteyreza, q apezar do uzo, e da violencia a conserua incorrupta e viguroza. No anno de 1626. Foy nomeado por Arcebispo de Lisboa, por uacatura do Arcebispo Dom Miguel de Castro, com permeditado intento, e pretexto de ocupar o lugar de gouernador do Reyno, com Dom Diogo da Silua, Conde de Portalegre, e Dom Diogo de Castro Conde de Basto, em tempo q hú por desgostado, outro por auzente lhe deitarão sobre os hombros todo o pezo do Gouerno. Oprimido da Carga, e debilitado da saude o desemparrou a uida em julho de 1630. com 70 annos de idade; e com deixar sua morte em todo o Reyno viuuo sentimento de sua falta.

Dom Rodrigo da
Cunha

A Dom Affonso Furtado de Mendonça succedeo na Primazia de Braga Dom Rodrigo da Cunha, filho do Capitão Mor Pedro da Cunha, e de sua moíher Dona Maria da Silua, nacido, e Baptizado em Lisboa no anno de 1577. Na Uniuersidade de Coimbra estudou os Sagrados Canones, viuendo no Collegio Real de S. Paulo: Deíle sahio a exercitar as lettras no Tribunal do Santo officio, e no anno de 1615. o nomeou elRey Catholico Phelipe 3.º de

(PÁG. 227)

Castella Bispo de Portoalegre, e o promoueo ao Bispado do Porto no de 1619. No de 1627. foy promouido a Primazia de Braga, e com trez annos de Arcebispo ouuiu a morte do Serenissimo Duque de Barchança Dom Theodosio 2.º do nome, q succedeo no ultimo de Nouembro 1630; estado em q lhe deu o ceo por sucessor a seu filho Dom Ioão Duque de Barceílos, ordenando a Prouidencia do Altissimo, q por estes excelentes degraos subisse ao trono da Monarquia Luzitana; e pellos da Monarquia Ecclesiastica passasse Dom Rodrigo da Cunha de Braga p.^a Lisboa no anno de 1635, por

(¹) [Braga]

morte de Dom João Manoel, p.º influir na aclamação, e authorizar o acto, em q̃ o dito Senhor Rey Dom João o 4.º foy coroado por legitimo Rey de Portugal, no Dezembro de 1640. Reduzir a compendio as insignes virtudes, e excellentes obras, deste glorioso Prelado, não fora referir, fora offender sua multidão, e grandeza. Muitos são os volumes, q̃ publicão as faculdades de suas letras; muitas forão as occaziões, q̃ testemunharão o sobido grao de suas virtudes, e não poucas aquellas, em q̃ a todo o risco rebateo os danos de suas ovelhas; e algũas, com q̃ por seus naturaes, se expoz destimido, e zeloso a euidentes perigos, por liurar delles o Reyno: E rematarey este epilogo com dizer, q̃ em todo o genero de excellencias não sey comparar a Dom Rodrigo da Cunha, senão com o mesmo Dom Rodrigo da Cunha.

Nacera em Madrid Dom Sebastião de Matos de Noronha, Dom Sebastião de Matos de Noronha filho de Ruy de Matos de Noronha no anno de 1586. Na Universidade de Coimbra se graduou em Canones. Seruiu o tribunal da fé em particulares de muita importancia, com inteireira satisfação. No anno de 1625, o nomeou elRey de Castella Phelipe 4.º no Bispado de Eluas. Na sua Cathedral deu as benções matrimoniaes aos Serenissimos Duquez de Barchança, Dom João, e Dona Luíza, em onze de Ianeyro de 1633. No anno de 35. foy promovido ao Arcebispado de Braga: Pessoa por sua capacidade, e talento digna dos mayores lugares do Reyno, a que o leuantou a sorte, se a destemperança de sua altieua não desconcertara a harmonia de suas partes. Para a presidencia do Paço, e para adjunto immediato a Duqueza Regente do Reyno, o mandou vir seu Rey de Braga, para Lisboa. Desprezou a fortuna, q̃ lhe offereceo a aclamação do serenissimo Rey de Portugal Dom João o 4.º. Castigou sua ingratidão. Conheceo o erro, e teue a felicidade de morrer arrependido, e penitente na torre de S. Gilão, aonde esta sepultado.

Arcebispos de Lisboa

- Rodr. Mend. Silva na sua publ. de España. pag. 145. v. 3. Príncipe dos astros he o sol, e quando o não fora pella maioridade de seu corpo, como o deixara de ser pellas singulares prerrogatiuas, e resplandecentes claros de sua forma?

He Lisboa aquella cidade, q̃ fundada sobre sete montes se leuanta com o Imperio de todas as da

(PÁG. 228)

Azeuedo
nas Gran-
dezas
de Lx.^a
1.ª p.

Europa. Duas ordens de Muros a cercão, e nenhum a cinge, porq̃ so a coroão. O extenso de seu ambito excede os limites da grandeza; seus orisontes são o termo de sua demarcação. O numero de seus moradores he sem numero, porq̃ sobrepostos seus aposentos, poderão os vezinhos de hũa caza pouoar hũa rua. O apinhado dos edificios, a estreyteza das ruas, a seruentia dos becos, q̃ inuentou a lhaneza, se se regularão pella vaidade, em q̃ distancia couberão? A antiguidade de sua fundação, a multidão, e grandeza de seus conuentos; a magnificencia de seus edificios; a riqueza de seus templos; o esclarecido de sua nobreza; o opulento de seu trato; a nauegação, e fermosura de seu Rio; a capacidade de seu porto; a frequencia das nações; a comutação das mercancias; a fertilidade de seu terreno; a abundancia de seus frutos; o saluifero de seu clima; e o dilatado imperio de seu dominio; callidades, e excelencias sam q̃ a cidade de Lisboa, entre todas as de Europa, *lhe dão* a palma, e a coroa. Insignes em callidades, letras, e virtudes forão seus Bispos em todos os seculos. No anno de 1147. a conquistou dos Mouros / despois q̃ a senhorearão 434 annos / o Santo Rey Dom Affonso Enriquez; e consagrada a Misquita em Sé Cathedral, apresentou nella a Gilberto de nação Ingreza por primeyro Bispo. No de 1355. a sobro a metropolitana o Papa Bonifacio nono, a petição de elRey de Portugal Dom loão o Primeyro. Arcebispo de Lisboa foy o Cardeal Rey Dom Enrique. Por renuncia, e nomeação sua o foy Dom Iorge de Almeyda / assistio nas Cortes de Tomar, no anno de 1581. No de 83. ao juramento de Phelipe o 3.º / a quem succedeo Dom Miguel de Castro, hum dos quattros Governadores de Portugal, q̃ nomeou Phelipe 2.º Para succederem ao Cardeal Alberto no gouerno do Reyno. Foy Dom Miguel Vizo Rey de Portugal por nomeação de Phelipe o 3.º no anno de 1613. em q̃ Dom Aleixo de Menezes Arcebispo Bracaraense demitio o lugar, e determinaua passar a Castella, a confirmar a renuncia delle. Des-

Dom Mi-
guel de
Castro

cobrio Dom Miguel de Castro, e colocou com a magestade q̃ hoie se ve na capella mayor da Sé de Lisboa o Sagrado corpo do inclito martir Sam Vicente seu Padroeyro; com deuota pompa celebrou no dia de sua trasladação: A q̃ assistio Dom Aleyxo de Menezes. Nestes sublimes lugares, e santos exercicios o achou o nacimiento do Serenissimo Duque de Barcellos Dom Ião, segundo do nome entre os de Bargaça, e 4.º entre os Reys de Portugal. Faleceo o Arcebispo Dom Miguel de Castro no anno de 1626: *mandouse sepultar a porta principal da Se*. Prelado verdadeyramente benemerito da fama, q̃ com suas obras, e procedimentos acquerio; e do grande nome q̃ deixou (1).

Dom Affonso Furtado de Mendonça

Por morte de Dom Miguel de Castro promoveo elRey Phelipe o 4.º a Dom Affonso Furtado de Mendonça da Metropolitana Bracharense, p.ª a de Lisboa. Deixou a Primazia, q̃ defendeo, por seruir a patria no gouerno, q̃ administrou por morte do Bispo Conde Dom Martim Affonso Mexia,

(PÁG. 229)

o q̃ fez com tanta exacção, e zello, q̃ nem attendeo a quebra da dignidade q̃ padecia na promoção, nem a da saude, q̃ lhe cauzou o gouerno. Nelle faleceo no anno de 1630. Deulhe a natureza o ser Portuguez, com vida, e complexão rebusta; e o ser Portuguez por natureza, e affecto lhe cauzou a morte com 70. annos de idade.

Bispo Conde promovido de Vizeu p.ª Coimbra, Foy Dom Ião Manoel, chamado a Madrid por elRey Phelipe o 4.º integrado de seu grande talento, e expedição, o ocupou em releuantes negocios; e o promoveo ao Arcebispado de Lisboa, fiandolhe o gouerno de Portugal com o titulo de Vizo Rey, e com as preheminiencias, q̃ constão de seu Regimento estampado no apendice deste volume. De Madrid ate Lisboa o acompanhou a uida, dandolhe a posse da dignidade, e do lugar; porem o exercicio de Vizo Rey, e de Arcebispo lhe negou a morte. Faleceo no anno de 1633. Está sepultado no Mosteyro de

D. Ião
Manoel

(1) [Ias sepultado em sepultura raza a porta principal da See]

Nossa Senhora de Iezus, q a prouincia da 3.ª ordem de S. Fr.º tem na Corte de Lisboa, de q foy Padroeiro.

No anno de 1635. Foy promovido para a Metropolitana de Lisboa o Arcebispo Primaz Dom Rodrigo da Cunha. Que obedeceo, e não melhorou nos deixou dito no seu cathalogo dos Prelados Bracarenses. Porem Eu sospeytara, q superior impulso o obrigou. Com suauidade dispoem o ceo os meyoys, q conduzem p.ª a execução de seus decretos. O tempo e a narração desta historia pellos annos de 1640, em q authorizou a aclamação, e assistio a coroação do Grande Rey de Portugal Dom Ião o 4.º me formarão a sospeyta.

Dom Ro-
drigo da
Cunha

Arcebispos de Euora

4.º He a cidade de Euora aquella Insigne Pouoação de Portugal, q em todos os seculos, e entre todas as de Espanha merceo a estimação de grande por sua antiquissima fundação. No sentir dos mais peritos Antiquarios teue a Cidade de Euora seu principio não muitos annos depois do Deluio; naquelle seculo em q Tubal fundou a villa de Setuual. Hoie grande pello numero, e esclarecido de seus moradores: Pello magestoso de seus edificios: Pellos fracmentos de suas fortificações; pellos vestigios de suas antigas fabricas; pello elegante de suas muralhas, por inclito receptaculo de hum Portugez Veriato; por corte belicosa de hum Sertorio Romano. Pellas honorificas preheminencias, q lhe concedeo Roma, e particularmente hum Iulio Cezar; pellas exquisitas circumstancias de seus infortunios; Por seu benigno clima, e fertil terreno; Por Corte alternada com Lisboa das Magestades Portugezas; e sobretudo por ser a primeyra q em Espanha ouiu a doutrina Euangelica, e recebeo a fe de Christo de hum discipolo seu chamado Sam Mansos, ou Sam Mancio, hum anno antes do Apostolo San-

Az.º nas
grand. de
Lisboa.
P. 1.ª
Cap. 9

Estação, an-
tiguid. de
Portugal
Cap. 46

Faria
Fr. Ieron.
Rom. ett.ª

(PÁG. 230)

Santiago entrasse em Espanha, sendo este glorioso martyr o primeyro Bispo Regionario q pregou o Euangelho nas Espanhas.

Conseruou a Cidade de Euora a successão de seus Bispos, ate o anno 715. q̃ em 14. de Março a senhorearão os Mouros; e com permissão dos barbaros ate o de 1166. Em q̃ foy restaurada pello braço Portuguez, e unida a Luzitana Coroa. Seu Primeyro Bispo, apresentado pello glorioso Rey Dom Affonso Enriquez Foy Dom Sueyro, e Dom Payo o segundo. No anno de 1540. subio o Summo Pontifice Paulo Terceyro a Metropoli a Cathedral de Euora, a petição de elRey de Portugal Dom Ião o 3.º Nomeando em Primeyro Arcebispo de Euora ao Serenissimo Infante Dom Enrique seu Irmão, q̃ logrou a dignidade com o Capelo de Cardeal, ate o tempo em q̃ trocou a Mitra pella coroa no anno de 1578. Por renuncia do Cardeal Rey entrou no Arcebispado de Euora seu sobrinho Dom Theotonio de Bargaça filho de seu Duque Dom Iaymes, (*sic*) e da Duqueza Dona Anna de Mendonça. De seu Religioso Estado, letas e esclarecidas virtudes fizemos epilogada memoria no preludio desta narração cap. 6 n.º 2. Faleceo em Valhadolid em 29 de Iulho de 1602. com 72 de idade. Sucedelhe no Arcebispado o Snõr Dom Alexandre 3.º filho de Serenissimo Duque de Bargaça Dom Ião primeyro do nome, e de sua Alteza a Srã Dona Catherina. Com dous annos de Arcebispo vio em Villaulçosa o nacimiento, e baptisou ao Serenissimo Duque de Barcellos Dom Ião segundo do nome entre os de Bargaça; e 4.º entre os Reys de Portugal. P.ª expor o como este grande Arcebispo gouernou sua Cathedral, basta dizer, q̃ nella obrou como naceo. Os claros do sangue tem a condicão da fé q̃ esta amortecida, aonde não viue exercitada. Pellos annos de 1606. Deixou a dignidade com a vida. Por sua morte foy promouldo de Miranda p.ª Arcebispo de Euora Dom Diogo de Souza. Faleceo pellos annos de 1610.

Em cinco de Nouembro de 1611. tomou posse da Cadeyra Archiepiscopal de Euora Dom Ioseph de Mello. Pouco mais de vinte annos presidio naquella Metropoli. No tempo de seu gouerno veyo a Portugal elRey de Castella Phelipe o 3.º e celebrou Cortes em Lisboa no anno de 1619. e no de 1621. Assistlo as Reaes exequias de sua morte. Vio a do Serenissimo Duque de Bargaça Dom Theodosio, no anno de 1630. Em 2. de Feuereyro de 1633. Faleceo o Arcebispo de Euora Dom Ioseph de Mello.

O Cardeal
Rey

Dom Theo-
tonio de
Bargaça

O Snõr
Dom Ale-
xandre

Dom Diogo
de Souza

Dom Ioseph
de
Mello

Dom João Coutinho Procurou Phelipe 4.º darlhe a Dom Ioseph de Mello sucessor igual; e nomeou p.^a Arcebispo de Euora a Dom João Coutinho Illustrissimo em letras, procedimentos, e sangue. Em 4 de Mayo de 1635, tomou posse da dignidade com festiueo aplauzo de seu cabido, e de toda a cidade de Euora. Com todos os mais Prelados do Reyno foy chamado a Madrid por inuectiua do Conde Duque; por esta cauza estaua auzente, quando em Portugal se aclamou, e obedeceo por legítimo Rey da Monarquia Luzitana, o Serenissimo Rey Dom

(PÁG. 231)

João o 4.º em Dezembro de 1640. Perto de trez annos fez Castella reprezalia na pessoa de Dom João Coutinho: Cortado de Disgostos, e trabalhos se vio llure da retenção, tanto assi, q em 10 de Setembro de 1643. de volta p.^a Euora. Faleceo nos Capuchos de Eluas; obrigado ao beneficio, com q a uida lhe remunerou o desejo de morrer na patria.

Bispos de Coimbra

5. Com sua muita antiguidade escureceo a Cidade de Coimbra os claros principios de suas fundações, sempre laureados, ou com a Real coroa de Brigo, ou com a de Hercules Egipcio em Condexa 1890 annos antes do nacimento de Xpo: Ou tambem aonde agora se vé, no anno de Christo de 417. com a de elRey Ataces; e com a de elRey Dom Fernando o Primeyro de Castella no de 1040. em q a ganhou por armas, despoes de 324. annos q a possuirão os barbaros Agarenos; corando agora a cidade todo hum monte com tal, e tam vistosa, e agradauel louçania de edificios que mostra estarse rindo de todas as coroas do mundo, com ser deposito da Luzitana coroa do Inuicluel, e glorioso Rey Dom Affonso Enriques. Unica nas excelencias a publica, entre todas as cidades de Portugal, o ser escolhida de seus Princepes p.^a Uniuersidade das letras; e seus Bispos emdecorados com o titulo de Bispos Condes, porq o sam de Arganil, tanto q tomão posse de sua Cathedral; por merce de elRey de Portugal Dom Affonso o Quinto, no anno de 1412. Foy Dom João Galuão o primeyro

Authors
citados por
Rodri.
Mend. Sij-
un, na sua
Pbl. de Esp.
pag. 150

Bispo, q se intitulou Bispo Conde; E o q presidia na Cathedral Conimbricense, quando em Villauçosa naceo elRey Dom Ião o 4.º no Março de 1604, Dom Affonso de Castello Branco, Dom Affonso de Castello Branco, Illustre por herança, esclarecido por talento, magnanimo por republico, como hoie o mostrão as publicas obras, com q engrandeceo a Cidade; a memoria das promptas, e discretas sentenças, e apodos, com q ornou o entendido; e despois a sublimidade dos lugares a q subio, a dignidade Eccleziastica de sua mitra. Foy o 3.º Vizo Rey de Portugal, e o segundo Eccleziastico despois do Cardeal Alberto, q gouernou o Reyno por Castella com esta preheminencia de titulo. Fora das portas do Castello edificou a fundamentis o Mosteyro de Santa Anna, olhandose de rosto na antiga, e moderna fabrica a inscripção de seu apellido, e de seu animo, este no frontespicio do conuento; aquelle nas armas do Castello. Empenhouse seu zello em q as Religlosas Benedictinas do Mosteyro de Santa Maria de Semide vlessem pouoar o nouo Conuento de Santa Anna, em companhia das conigas regantes de Santo Agostinho, q viuão desacomodadas no Mosteyro de Santa Anna a Velha, situado então no lugar de Sam Martinho; não menos generoso no dispendio, com q o consegulo, q na galhardia, com q sofreo, q as Monjas de Semide se voltassem para seu antigo domicilio, renunciando a viuenda do nouo mosteyro, na entrada do anno de 1610. Faleceo Dom Affonso de Castello Branco (¹) * em 11 de mayo de 1615*. Tomara posse do Bispado de Coimbra, no anno de 1585. em 25 de Agosto.

Benedict.
Luzit. f. 2
P. 5, Cap. 4.

(PLA. 232)

Por nomeação de elRey de Castella Phelipe 3.º succedeo a Dom Affonso de Castello Branco no Bispado de Coimbra Dom Affonso Furtado de Mendonça, tomou posse em sete de Nouembro do anno de 1616. pessoa em tudo grande, como deixamos dito na primazia de Braga *p.* a qual foy promovido dous annos adiante*. Succedeolhe no Bispado de Coimbra Dom Martim Affonso Mexia* tomou posse em sels de Março de 1620*.

Dom Martim Affonso
Mexia

(¹) [no anno de 1614]

No anno de 1619 *sendo Bispo de Vizeu* assistio as Cortes, q̃ o dito Rey Catholico fes em Lisboa, aos trez estados do Reyno; e por elle foy eleyto Governador do Reyno, em companhia de Dom Diogo de Castro Conde de Basto, e Dom Nuno Alueres de Portugal; triunvirato q̃ se seguio ao Vice Reynado do Marquez de Alenquer Dom Diogo da Silua, e Mendonça. Faleceo em Lisboa *em 30 de Agosto* occupado no gouerno do Reyno pellos annos de 1623.

Dom Ião
M.^{al}

Dom Ião Manoel promouido de Vizeu p.^a Coimbra, tomou posse do Bispado em 16. de Mayo de 1625. Estando em Madrid assistente a grauissimos negocios da Religião Catholica, o promoueo Phelipe 4.º p.^a o Arcebispado de Lisboa no anno de 1633.

D. Iorge de
Mello

Dom Iorge de Mello Bispo, q̃ era de Miranda, foy promouido ao Bispado de Coimbra por vacatura de Dom Ião Manoel. Tomou posse por procurador, mas não teue vida p.^a entrar na Sé de Coimbra, deixando em flor os desejos, com q̃ nella foy esperado. Dom Ioanne Mendes de Tauora, filho do Conde de S. Ião, de Bispo de Portalegre, passou a ser Bispo de Coimbra. Tomou posse em 15. de Julho de 1638. Festejou e aplaudiu no seu Bispado a aclamação de elRey D. Ião o 4.º no anno de 1640. e viueo ate o primeiro de julho de 1646. Prelado zeloso, esmoler, graue, e resolutio.

D. Ioanne
Mendes de
Tauora

Bispos da Cidade do Porto

6. Successão politica tem a nobreza das pouoações, como natural a das familias: na venerauei antiguidade de sua origem fundão a jactancia de sua preheminencia. O exceder hũa cidade a outra na abundancia, e na grandeza he dita sogeta as inconstancias da fortuna; o precederlhe na antiguidade de seus principios he callidade sobre q̃ não tem jurisdicções o tempo porq̃ se a não conseruão na existencia, prepectuase em seus vestigios, com a de seu nome; Como Cinânia, em Portugal, Sagunto em Espanha. Troya, na Asia Menor, e outras muitas q̃ na circumferencia da terra se conseruão na memoria de seus nomes, sem existir o menor vestigio de suas ruinas. Mil e quinhentos e oyto annos antes da Redempção do mundo, como

Apud.
Rodr.
Mend. da
Silua Pobl.
de
Espan.
Pag. 150. v.

querem multos e graues Authores, teue principio a Cidade do Porto sem nunca perder de vista o sitio de sua origem no monte q̃ chamão Gaya, nem este os aumentos de sua transmutação, seruindo a hũa, e outra pouoação de espelho a corrente do caudeloso Douro, q̃ as diuide, ainda q̃ sempre unidas em o nome de Portugal, diriuado de Porto Galo; e por corrupção, de Porto, e Gaya. Foy a Cidade do Porto despois de melhorada no sitio, nos edificios, e na fortificação

(PÁG. 233)

pelos Reys Sueuos no anno de 415. conquistada e destruida pellos Mouros Affricanos no de 716. no de 905. a restaurou, e emnobreceo com priuilegios, e edificios elRey de Leão Dom Affonso o terceyro, e os Reys seus successores: neste particular excederão os Reys de Portugal, e a todos elRey Dom Ioão Primeyro. Recebeo o Porto a Primeyra luz do Euangelho de seu Primeyro Bispo Sam Basileo Martir, discipulo do Apostolo Santiago. E podese gloriar a Cidade do Porto de ser o templo de Sam Pedro de Miragaya o Primeyro q̃ o Apostolo Santo teue na christandade dedicado a seu nome.

Apresentado por elRey Catholico Phelipe o 2.º no anno de 1581. Foy o Bispo do Porto Dom Fr. Marcos Religioso, e Cronista da ordem Seraphica. Não teue hora de Prelado, q̃ não fosse de Religioso, e com a obseruancia de Religioso regulou as acções de Prelado: de maneyra, q̃ reprimia, e edificaua, reformaua, e fauorecia, punia, e obrigaua, resulta de sua grande prudencia, e caridade, q̃ não via sudito, q̃ juntamente o não visse proximo. Requisitos precizamente necessarios p.ª a consolação e amparo de suas ovelhas, em tempo q̃ as alteraçõis, e as armas Castelhanas as remontauão, e perseguião. Para aliuio dos Prelados seus sucessores fabricou a quinta do Prado, nas margens do Douro, subindo por sua corrente, pouco distante da Cidade, e p.ª sepultura sua, e de todos, edificou no Claustro da Sé a Capella de Nossa Senhora da saude, e junto a ella a caza de Cabido. Repartio a frey-guesia da Sé em trez Parrochias, a Victoria, Sam Nicoláo, e Sam Ioão de Belmonte. Em seu tempo teue effeyto a Chancelaria, ou Relação do Porto. Coroado de Religiosas obras,

Dom Fr.
Marcos

e releuantes virtudes passou desta vida o Bispo Dom Marcos em 13. de Setembro de 1591.

Miranda

Em 5. de Setembro de 1592. promouido da Cathedral de Miranda, tomou posse do Bispado do Porto Dom Ieronimo de Menezes; no principio de seu gouerno entrarão na Cidade os Padres Heremitas de Santo Agostinho p.^a fundarem mosteyro, o q conseguirão fauorecidos do Bispo, e do Senado; p.^a o q se lhe deu a Igreja de Sam Ioão de Belmonte: não assi aos Monges de Sam Bento, q poucos annos despois pertenderão fundar na dita cidade cujo intento impugnou o Clero, e a Camara com particulares objeções. Preualeceo o seruiço de Deos, fauorecido de elRey, e do Pontífice, informados de q em so este se fundaua a tenção dos Monges; e no anno de 1596, derão principio a fabrica com a grandeza q hoie se vé; e a celebridade dos officios diuinis, e uida exemplar, q no Mosteyro de Sam Bento do Porto professão, e exercitão seus Monges. No anno de 1600. faleceo em Lx.^a em 12. de Dezembro tocado de peste. As muitas, e grandes esmolos com q socorreo a pobreza Religiosa, e Secular nos annos da fome, e o feruoroso zello com q apacentou suas ovelhas, lhe ganharão a opinião de excelente Prelado em todo o Reyno.

Dom Ieronimo de Menezes

(PÁG. 234)

Dom Fr.
Gonçallo
de Moraes

Natural de Traz os Montes foy o Bispo do Porto Dom Fr. Gonçalo de Moraes; e nelle como natural a uida Religiosa: desde sua meninisse cultiuou as virtudes, exercitandose nellas com notauel espirito, e particular deuação a Virgem Senhora nossa, debaxo de cujo patrocínio viueo em prepetua castidade, q conseruou com continuada deuação ate a hora de sua morte. De 14. annos Recebeo o habito, e professou a Regra do Principe dos Patriarchas Sam Bento no Mosteyro de Refoyos de Basto, com vida tam exemplar, q o admiraua a mesma obseruancia q nella resplandecia. Obrigou a obediencia a estudar Theologia na Uniuersidade Conimbricense, aonde sua reformada vida, foy o assumpto da fama, q nella, e em todo o Reyno se diuulgou de sua virtude, e da grande opinião com q a Relegião o occupou em varias prelazias, e cargos honorificos de seu gouerno; chegou a noticia de sua obseruancia a elRey Phelipe

o Prudente, e por recomendação foy eleyto Geral, cargo em q sahirão com mais realce os claros de seu talento, e de sua virtude. De hũa, e outra couza se valeo a Congregação p.^a lhe fiar o alcance de hũa importantissima merce q pediu a elRey; negocio q o leou a Madrid, e pode tanto sua venerauel presença, e santa industria, q conseguiu de elRey a catholica liberalidade, com q demitrio (*sic*) os mosteyros comendatarios p.^a q se unissem a reforma, e a obediencia da congregação. Com prouizóis necessarias p.^a a execução da merce voltou Dom Fr. Gonçalo de Moraes ao Reyno, e nelle deu Principio ao mosteyro q a Religião tem na Villa de Santarem, notauel pella marauilha q nelle se conserua na Sacrosanta Imagem de Christo crucificado; obrigado de sua deuação foy Prior delle algũs annos, e alcançou de elRey uniuersal perdão para todos os pronunciados por comprehendidos no sequito, e aclamação do S.^r. Dom Antonio; valendo tanto com elRey a fama de sua virtude, e a intercessão de sua fama, q delle alcançaua quanto pedia; e mais do q se Imaginava, pois sem a menor diligencia sua, lhe deu aquella Magestade quatrocentos cruzados de pencão no Arcebispado de Lisboa, q cobrou ate o fim de sua vida. Por vezes o nomeou elRey para reformador de algũas Religiõis; cargo, de q se exemlo com prudencia, e humilde consideração. Retirado das temporalidades, se entregou todo a contemplação do eterno, em hum quarto Religioso de sala, alcoba, oratorio, e terrado, q fabricou para este fim no mosteyro de Sam Bento, em cujo sitio esta hoie edificado o Collegio de Nossa Senhora de Estrella, em q se le Theologia aos monjes da congregação.

Vagara o Bispado do Porto pella morte do Bispo Dom Ieronimo de Menezes, e por merce de elRey Catholico entrou nelle Dom Fr. Gonçalo de Moraes no anno de 1602. A fama de sua virtude se adiantou a preparar o recebimento de sua pessoa, q foy festejada

(PÁG. 235)

e aplaudida de todos. No seguinte de 603. vizitou pessoalmente todo seu Bispado. Com dous annos de Pastor o achou o Março de 604 em q o Serenissimo

Rey de Portugal Dom Ioão o 4.º naceo em Villaviciosa. Em o anno de 1605 mandou Dom Fr. Goncalo de Moraes trasladar o corpo de seu antecessor do Mosteyro de Sam Francisco de Lisboa para o enterro, q̃ tinha fabricado no claustro da Sé do Porto, com a pompa, e decencia, q̃ se deuia a hum cadauer, q̃ despois de cinco annos sepultado se achou inteeyro quando se trasladou de hũ p.º outro sepulcro. Com todo o clero, e comunidades deceo Dom Fr. Goncalo a receber o corpo a Ribeyra da Cidade, e com solenissimos funerais foy sepultado na capella sobredita. A virtude com q̃ viueo, o zello com q̃ reformou; a charidade, e largueza, com q̃ acodio a todos os q̃ necessitauão, não he argumento para a ligeyreza deste sumario. A manificencia de suas obras mostrão os reparos, as luzes, os ornamentos, o nouo carneyro, a noua sancristia, e capella mor da Sé do Porto; porq̃ não pode toda a exageração das palauras chegar ao encarecimento com q̃ falão as ditas obras; tudo menos generoso, q̃ seu animo. A toda a grandeza do mundo excede o coração do humilde. Dizendolhe os Architectos, q̃ se para a fundação da noua capella se derribasse a antiga, poderia suceder arruinar toda a Igreja. Respondeo o magnanimo Prelado, q̃ se todo o tempio da Sé arruinasse, o leuantaria sem comparação mais sumptuoso, não era menos a confiança q̃ punha no Senhor a quem seruia. Com seu beneplacito entrarão os Padres Carmelitas descalcos na cidade do Porto p.º fundarem nella nouo conuento, como fundarão no anno de 1619. Conhecida a hora de sua morte, tudo quanto tinha em caza repartio, e dispendeo em legados, e esmolas; e abraçado com hũ crucifixo, pedio hũa vella, q̃ de largos tempos tinha guardada p.º semelhante hora; e rogou a seus capellães, q̃ lhe recitassem a paixão de Xpo no Euan-gelho de Sam Ioão, mediada ella espirou, mostrão na alegria do rosto com q̃ o deixou a morte, a fermosura com q̃ de seu corpo se apartaua sua alma. *Esta sepultado na capella mor da Sé; e passados muitos annos querendose sepultar nella o corpo do Bispo Dom Niculao Monteiro, se abriu o ataude do Bispo Dom Fr. Goncallo, e se achou seu corpo inteeyro, e incorruto, com os Pontificaes como vestidos daquella hora: os q̃ tinham noticia de sua religiosa vida, e exemplar virtude, da tunicela lhe cortarão retalhos de q̃ muitos fiserão reliquias

confirmados na opinião de sua fé. *Faleceo com 74. annos de idade no mez de Outubro de 1617.

Do Bispado de Portalegre foy promovido Dom Rodrigo da Cunha p.^a o do Porto, em q̃ entrou a 17 de Abril de 1619. No Mayo seguinte foy chamado por elRey de Castella Phe-lipe o 3.^o paras Cortes q̃ em Lisboa determinaua celebrar aos trez estados do Reyno em julho do mesmo anno, e tiuerão principio em 18. do dito mez. Deytou Dom Rodrigo da Cunha a primeyra pedra no mosteyro q̃ os Carmelitas descalços fundarão fora da porta do Oliual p.^a o occidente, em 5 de mayo de 1619. No de 1627. foy promovido a Primazia de Braga, lugar, e tempo, em q̃ damos hũa breue noticia da callidade, letras e virtudes, deste Insigne Prelado. Dom Fr. João Valladares, Religioso Heremita de Santo Agostinho, professo na Prouincia de Portugal, foy

Dom Ro-
drigo da
Cunha

Dom Fr.
João Val-
ladares

(PÁG. 236)

promovido do Bispado de Miranda p.^a o do Porto, no anno de 1628. no de 1635. faleceo na mesma cidade, em 23. de Mayo com 70. de vida; sua morte foy mais sentida em Madrid q̃ em sua diocesi. Succedeolhe no Bispado Dom Gaspar do Rego de Affonseca: a pedido de Diogo Soares, o fez o Arcebispo de Lisboa Dom Rodrigo da Cunha, seu Prouizor, e Bispo de anel, a mesma interceção o leuou a ser Bispo do Porto, e logo á Presidencia da mesa do Paço. Faleceo em Lisboa. Succedeolhe na presidencia Dom Sebastião de Matos Arcebispo de Braga, e no Bispado do Porto Dom Francisco Preira Pinto, com as letras, e talento, q̃ a experiencia mostrára nos lugares em q̃ tinha seruido. Sagrado em Madrid, lhe empedio a posse a felice aclamação do Reyno; e logo a morte, q̃ lhe cortou o passo, e a uida, para não subir a tomar posse da dignidade.

Dom Gas-
par do Re-
go de
Affonseca

Dom Fr.
P.^o Pinto

Bispos da Guarda

7.^o Fundada sobre hum mediano oyteyro, limitada porção da Serra da Estrella, q̃ della aparta a corrente do Mondego, se ue a Cidade da Guarda, cingida de fortes, e vistosas muralhas, fortificadas com hũa nobre, e defensauel Castello todo de

pedra de cantaria: para aquelle tempo em q̃ elRey de Portugal Dom Sancho Primeyro do nome a fundou no anno de 1199. Formidauel Praça das armas Portuguezas, como fronteyra ao Reyno de Leão; e duro freyo, com seu copioso presidio, para evitar a soltura com q̃ os mouros costumauão pouoar a terra, com fortluas corrererías, o intento lhe deu o nome de Guarda. Com mão não menos liberal a enriqueceo elRey de honoríficos preuilegios, e nobres edificios; o da Sé Cathedral compete com os melhores do Reyno. O clima desabrido nos inuernos, nos estios delicioso. O terreno saudauel, e pouoad de lugares frutiferos, e amenos; perrogatiuas q̃ obrigarão aquella Magestade a fazella cabeça de comarca, e a conseguir do Papa Innocencio 3.º beneplacito, e bulas p.ª nella resedirem os Bispos da Cidade de Idanha q̃ naquelle tempo mostraua, o q̃ foy pellas deuersas ruínas, q̃ padecia, assi correndo os annos de 418. por Sueuos, e Alanos; como pellos de 715. com a inuazão dos Agarenos. Bispos Egitanençes se firmão os da Guarda conseruando em o nome a antiguidade de sua Cathedral.

Dom Mar-
tinho Pires

Aprezentou elRey em Primeyro Bispo da Cidade da Guarda, a Dom Martinho Pires, não o q̃ de Abbade comum, Abbade Comendatario do Mosteyro de Sam Miguel de

(PÁG. 237)

Refoyos de Basto

Rod. Mend. do Instituto Benedictino, subio a Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga, como erradamente escreuerão algũs, confundindo as

Poblac. de
Espan.
pag. 152. v

personas por concorrerem no mesmo tempo hum Dom Martinho Pires Arcebispo de Braga, com outro Dom Martinho Pires

Dom Rodr.
da Cunha
Cat. dos
Arc. de
Brag.
120. pag. 87.

Bispo da Guarda. Eminentes sogetos por Illustres, doutos, e exemplares forão todos os Bispos, q̃ na Cathedral da Guarda apresentarão as Magestades Portuguezas ate o anno de 1580.

Em q̃ os Reys Castelhanos uzurparão o Dominio do Reyno; no tempo em q̃ se apossou d'elle elRey Phelipe o Prudente, era Bispo da Guarda Dom Ioaõ de Portugal. Estranhou a violencia, e padeceo pella justiça a prizão a q̃ o condenou a tyrania. Faleceo recluzo em Castella no conuento de Calatraua. Por sua morte esteue a Cathedral sem pastor algũs annos, vacante com q̃ a Igreja estranhou a exorbitancia de sua prizão. No anno de 1586. entrou no Bispado Dom M.ª de Quadros apresentado

Dom Ioaõ
de Port.

Dom M.ª
de Qua-
dros

por elRey Phelipe, e pello Papa Gregorio XIII. confirmado: Faleceo na Villa de Santarem em cinco de Mayo de 1593. Por nomeação do mesmo Rey, succedeo no Bispado Dom Nuno de Noronha filho de Dom Sancho de Noronha Conde de Odemira, tomou o gouerno em lullo de 1594. Noue annos auia que apacentaua suas ovelhas, quando o ceo determinou o vaticinado nacimiento delRey de Portugal Dom João o 4.º. Quatro annos, e oyto mezes tinha o Augurado Principe de vida, ao tempo q o Bispo Dom Nuno faleceo nos passos q edificara em Castello Branco em 28. de Nouembro de 1608: No de 1610 subio a Cathedral da Guarda Dom Affonso Furtado de Mendoça; tomou posse em 15. de Feureiro p.^a a renunciar em 21. de Outubro de 1616, em que foy promouido ao Bispado de Coimbra: de quem foy sucessor Dom Fr.^{co} de Castro: tomou posse do lugar em 6. de Abril de 1617; deu o ultimo complemento as constituições do Bispado com as reuer, e mandar imprimir, e a seu gouerno em 27. de Mayo de 1632, em q passou a ser Inquizidor Geral da Monarquia Luzitana. A Dom Francisco de Castro succedeo Dom Diniz de Mello; tomou posse do Bispado em 23. de Mayo de 1639. no primeyro de Dezembro de 1640. festejou a acclamação do prometido Rey Dom João o 4.º, e sendo Regedor da justiça com rectenção da mltra, faleceo em Lisboa no dia 24 de Nouembro de 1642. Foy o ultimo Prelado de todos os q os Reys de Castella apresentarão na Cathedral da Guarda.

Dom Nuno
de Noro-
nha

Dom Aff.^o
Furtado
de Mon-
doça

Dom Fr.^{co}
de Castro

Dom Diniz
de Mello

Bispos de Vizeu

8.º Quinhentos annos antes do nacimiento de Christo / na opinião mais certa / fundarão os Turdulos a cidade de Vizeu, em fertil, salutifero, e agradauel terreno. Não menos gloriosa por dar ao cetro Portuguez hum

(PÁG. 238)

Rey Dom Duarte, q naceo em Vizeu no anno de 1401. Do q Idanha por dar á coroa dos Godos hum Rey Vuamba no de 672. No tempo em q o Grande Viriato triumphou tantas vezes das armas Romanas, era a Cidade de Vizeu tão opulenta, e bem fortificada, q amparou, e deffendeo ao Pretor Cayo Nigidio da Espada Por-

tugueza, q̃ *acossaua*. Na conquista dos barbaros Africanos, experimentou a cidade de Vizeu a fortuna de todas as de Espanha, mais iracunda, porq̃ com diuersas ruínas: Eximioa do jugo Sarraceno elRey de Castella Dom Fernando o Magno no anno de 1038. No de 1100 a recobrou, e illustrou com edificios, e priuilegios, e a fortaleceo com obras militares, o Conde de Portugal Dom Enrique, e tenho p.^a mim q̃ em nouo sitio; e seu filho elRey Dom Affonso Enriques, aumentou nella grandemente o Religioso, o deffensauel, e o honorifico. Demarcoulhe noua diocesi, da q̃ tiuera no tempo dos Godos, em q̃ iá seus Bispos se acham firmados entre os de Espanha pellos annos de 587. Aprouou a forma da eleyção de seu primitiuo Bispo Dom Eduario, q̃ fez a Cidade; izentandose então da jurisdição Conimbricense. Confirmoulhe seus foros elRey de Portugal Dom Sancho o Primeyro; E a nomeação q̃ o cabido fez em Dom Nicolao segundo Prelado seu; Sagrado em Roma pello Papa Inocencio terceyro, com beneplacito de elRey. No anno de 1581. era Bispo de Vizeu Dom Miguel de Castro por vacatura de Dom Iorge de Attaide. E por nomeação dos Reys Catholicos de Espanha intruzos na Coroa Portugueza lhe succederão, Dom Nuno de Noronha, anno de 1588. Dom Fr. An.^{to} de Souza, anno de 1591. Dom Ião de Bargarça, anno de 1599. Dom Ião M.^{el}, anno de 1610. gouernando Dom Ião M.^{el} esta Cathedral naceo em Villauçosa, Duque de Barcellos p.^a o ser de Bargarça, e Rey de Portugal, Dom Ião o 4.º Succedeolhe no Bispado Dom Ião de Portugal, anno de 1626. A Dom Ião Dom Fr. Bernardino de Sena, anno de 1632; e a Dom Fr. Bernardino Dom Miguel de Castro segundo do nome, anno de 1634. A Dom Miguel succedeo Dom Diniz de Melo; foy promouido p.^a o Bispado da Guarda: em seu tempo se acclamou em Lx.^a por verdadeiro, e legitimo Rey de Portugal o Serenissimo Duque de Bargarça Dom Ião segundo do nome entre os Duques de Bargarça, e Quarto entre os Reys de Portugal.

Dom Edua-
rio

Dom Nico-
lao

Dom Mi-
guel de
Castro

Bispos de Lamego

9. A Gregos Lacones se atribue a fundação da Cidade de Lamego pellos annos de 3.600 da creação do mundo, em sitio

fertil, e salutifero, pouco distante do Caudaloso Douro, q̃ lhe fica ao Norte, e diuide com sua corrente as Prouincias da Beyra, e entre Douro, e Minho. No tempo do Emperador Trajano q̃ fioreceo pelios annos de Christo 110, Arrazarão os Romanos a Cidade de Lamego: Reedificada depois veyo a poder dos Barbaros Mahometanos; abominauel jugo de q̃ a libertou eiRey de Leão Dom Affonso o terceyro, para experimentar nos seguintes annos tantas ruinas como experimentou dominios; sua opulencia, e grandeza, foy o reciamo de seus infortunios. Ultimamente a conquistou eiRey de Castella Dom Fernando o Grande contentandose com a deixar tributaria a sua coroa: Sagroulhe a Mesquita em Sé Cathedrai, e a seu Primeyro Bispo / depois de restaurada / Dom Bernardo Arcebispo de Toledo: Idaio o tinha sido no tempo q̃ a dominarão os Godos, anno de 490. Rebeiaranse os Mouros, e o Conde de Portugal Dom Enrique os sogeytou por força, e arte, no anno de 1102. E seu filho eiRey Dom Affonso pouou a Cidade de Lamego de Portuguezes; não deixando entre seus moradores raiz aigũa de q̃ brotasse o Joyo da infidiidade. E não duuido de q̃ fosse esta a rezão, q̃ obrigou ao Santo Rey Dom Affonso, a escolher entre todas as Cidades de sua obediencia a de Lamego para neila celebrar as primeyras cortes q̃ fez aos trez estados do Reyno pelios annos de Christo 1143. Auia se de dar aos articulos destas cortes inteyro credito; e de eyra poluta não sahe trigo limpo.

No anno de 1581. era Bispo de Lamego Dom Antonio
 Telles: Assistio as Cortes, q̃ eiRey Catholico Phelipe o 2.º de
 Castella celebrou em Tomar, procedeo no Bispado sendo
 exemplar modello Religioso obseruante, e vigilante Preiado:
 Faieceo em luiho do anno 1594. Como se faitara sogeyto
 que enchesse o lugar q̃ por sua morte vagara, se uiu aqueila
 diocesi sem pastor ate o anno de 1600 em q̃ tomou o baculo
 o Bispo Dom Martim Affonso de Meilo, q̃ por sua morte largou
 em 17. de Outubro de 1613. deixando o Reyno de Portugal
 com a vezinha posse de hũa larga esperanza, lhe corroborou
 com o nascimento do oytauo Duque de Barchança Dom Ioão se-
 gundo do nome, e quarto entre os Reys Luzitanos. A Dom Mar-
 tim Affonso de Mello succedeo no Bispado Dom Martim Affonso
 Mexia de q̃ tomou posse no anno 1615. no de 1622. foy

Brand. 3.º
 Part. da
 Monarq.
 Luzit.
 pag. 142

Dom An.^{to}
 Telles

Dom Mar-
 tim Affonso
 de Meilo

promovido ao Bispado de Coimbra. Por sua auzencia sustituiu a falta Dom João de Lancastro; tomou posse da Mitra no anno de 1622. E trocou o baculo pello tumulto, em 19 de laneyro de 1626. Seguiu na dignidade Dom João Coutinho, e excedeo na de Euora a q subio em 15. de Mayo de 1636. Abrio sua promoção caminho a q se sentasse na cadeira Episcopal de Lamego Dom Miguel de Portugal no anno de 1637 p.ª q visse no de 1640, coroada a Magestade de elRey Dom João, por legitimo Principe da Monarquia Luzitana, e por elle fosse escolhido, e mandado por seu Embaxador a Curia Romana, aonde este Portugal com espanto do mundo, venceo, e triumphou da opposição q lhe fazia Castella, pondo em vergonhosa fuga a seu Embaxador *o Marques de los Velles corrido e carregado (?), na Catalunha e ã Roma* Faleceo Dom Miguel em 11. de laneyro 1644.

Dom João
de Lancas-
tro

Dom João
Coutinho

Dom Mi-
guel de
Portugal

Bispos do Algarue.

(PÁG. 240)

10. Esta situado o Reyno do Algarue em hũa faxa de terra, q coroa o fim della, e a costea o Mar oceano com 27. legoas de comprimento; entre o cabo de Sam Vicente, e o Rio Guadiana, q desagua no Mar, correndo do Norte p.ª o Meyo dia; com sete legoas de largura, olhando p.ª o Norte, q demarcão a serra do caldeyrão, e os campos de Ourique. A muita antiguidade de sua pouoação escorece a certeza de seus primeyros fundadores. Que o fossê Gallos Celtas querem muitos; outros persuadidos do nome de sua Principal Cidade a q chamauão Faro, voz Grega, conjecturão q Gregos a fundarão. O q não padece duuida he, q antigos Luzitanos amplificarão suas pouoções, e as emnobrecerão na extenção das fabricas, e no pratico da ciuica gentilidade, com o nome de Turdetanos. Passados muitos seculos, se fizerão os Mouros Affricanos Senhores do Algarue, como de todos os mais Reynos de Espanha; pellos annos de 714. Neste barbaro catiueyro floreceo o Reyno do

Algarue nas temporalidades, pello grosso comercio q̃ seus moradores tinham com os Mouros da Berberla. Nesta enfeytada escrauldão passarão aquelles Portuguezes ate o anno de 1239, em q̃ o Inuenciuel Rey Dom Affonso Enriquez cortou de hũ golpe a soberba Africana, daquem, e dalem Mar, nos campos de Ourique, e toda a confluência dos Mouros do Algarue, q̃ se lhe offerecerão tributarios, por se não verem destruidos com semelhante estrago. Durou o tributo enquanto durou o temor do dano, e o ameaço da espada; condição do medo, q̃ desanima, e não desengana. Como a Rebelados, os conquistou elRey Dom Sancho o Primeyro, nos annos de 1188, e 89. hũa, e outra ves; e constituiu a Cidade de Silues por cathedral daquelle Reyno, nomeando por seu primeyro Bispo a Dom Nicolao Varão Apostolico, como tambem o forão, os q̃ lhe sucederão ate o anno de 1590. em que por justas cauzas se trasladou a Cathedral daquelle Reyno da Cidade de Silues, p.^a a de Faro com seu Bispo Dom Affonso de Castello Brão, q̃ ja o era no anno de 1583, donde foy promouido p.^a a Cathedral de Coimbra poucos annos adiante. Por nomeação de elRey catholico Phelipe o Prudente, entrou no Bispado do Algarue D. Fernão Martins Mascarenhas, na calidade Illustre, na profição Theologo: tomou posse no anno de 1595. No março de 1604. Festeiou o nacimiento do Serenissimo Rey de Portugal D. Ioão o 4.º, q̃ então nacera Duque de Barcellos, e legitimo herdeiro da casa de Bargaça. Gouernou o Bispado ate o anno de 1616, em q̃ foy chamado p.^a Inquisidor Geral da Monarquia Luzitana. Em hum, e outro lugar resplandeceo neste Prelado, com exemplar exercicio, o amor de Ds., e do proximo. Succedeolhe no Bispado Dom Ioão Coutinho. Tomou posse no Iulho de 1618. No de 1627. foy promouido p.^a Lamego, e de Lamego p.^a a Metropoli de Euora. D. Fr.^{co} de Meneses, promouido de Leyria p.^a o Bispado do Algarue; tomou posse delle em Dezembro de 1627. gouernou a sua Cathedral, ate o Março de 1634. em q̃ faleceo. Por sua morte entrou no Bispado seu sobrinho D. Fr.^{co} Barreto de Meneses, em cujo tempo sahirão a lux as ultimas constituições daquelles Bispados; e foy acclamado em Lx.^a por legitimo Rey de Portugal o Grande Rey Dom Ioão o 4.º Faleceo na Corte de Lisboa, em o primeyro de Dezembro de 1649.

Dom Nicolao

Dom Fr.^{co} de Meneses promouido de Leyria p.^a o Algarue em o anno de 1626

Bispos de Leyria

(PÁG. 241)

11. Na Prouíncia da Estremadura esta situada a Cidade de Leyria, Pouoação illustre, sem humildes principios, porq̃ fundada por Sertorio famoso Capitão Luzitano, setenta e cinco annos antes do nacimiento de Christo. Pello discurso do tempo obedeceo, como todas aos reuezes da fortuna, experimentando as ruínas, com q̃ o tempo altera os dominios, sendo o dos Barbaros Mahometanos os q̃ mais seculos a possuhirão, e com mais empenho a conseruou pello fertil de seu terreno e saudauel de seu clima. Na opinião mais valida foy a conquista de Leyria empreza do Principe de Portugal Dom Affonso Enriquez, sem q̃ defraude a certeza desta verdade o apocrypho agouro, a q̃ as fabulosas praticas attribuem o motiuo de sua expugnação. No anno de 1135, a mandou o mesmo Principe pouoar e fortalecer com soberbas muralhas, e forte Castello, q̃ a defende, e authoriza. Segunda vez ganhada pellos Mouros; a conquistou, e reduzio a seu dominio o mesmo braço q̃ a primeyra vez a subjeltou. Em todas as idades foy Leyria o mimo dos Princeses Luzitanos, como tal a deu elRey Dom Diniz a Rainha Santa Isabel, a qual a enriqueceo com sua Real prezença e marauilhosas obras. Em Leyria celebrarão cortes os Reis de Portugal Dom Affonso o 3.º e Dom Duarte, este no anno de 1437. aquelle no de 1254. ElRey de Portugal Dom Ioaõ o 3.º a subio de Villa a Cidade, com a Prelazia Cathedral, q̃ nella colocou, com bulas Apostolicas do Vigarío de Christo Paulo terceyro; expedidas no anno 1545; p.ª confirmar a nomeação q̃ elRey fizera de seu primeyro Bispo, em Dom Braz de Barros varão Grande da illustre familia Ieronimiana; leuantandolhe a fundamentis o magnifico templo da Se Cathedral. Em o anno de 1581. em q̃ a violencia adulada, celebrou Cortes na Villa de Tomar, era Bispo de Leyria Dom Antonio Pinheyro; tomou posse no anno de 1579. faleceo no de 1582. Em 29. de Outubro. Em 30. se publicou seu de uacante. Dom Pedro de Castilho foy nomeado Bispo de Leyria por elRey Catholico Phelipe o Prudente: no anno de 1583. tomou posse. Nesta Cathedral prezedia quando

Dom Braz
de BarrosDom Antonio
PinheiroDom Pedro
de Castilho

em 19. de Março de 1604. celebrou Villauicosa o nacimiento do Serenissimo Duque Dom Ioão 2.º do nome entre os de Bargança: e depois o quarto entre os Reis de Portugal.

Lamego

Em o anno seguinte foy o Bispo Dom Pedro de Castilho promovido ao supremo lugar da Inquisição. Faleceo em Lx.ª no anno de 1616. Dom Martim Affonso Mexia, por merce de Phe-
 lippe o Terceyro de Castella sobio ao dito Bispado; e tomou posse delle no anno de 1605. e no de 1613. foy promovido pello mesmo Rey ao Bispado de Lamego; do qual tomou posse em trez de Setembro de 1615: no de 1620. em 6 de Mayo tomou posse do Bispado de Coimbra, p.ª o qual foy promovido: faleceo em Lx.ª em 30. de Agosto, sendo hum dos Governadores do Reyno: Dom Fr. Antonio de S.ª Maria Heremita Agostinho, filho do Snõr Dom Iorge Duque de Coimbra, e neto de elRey de Portugal

Dom Mar-
tim Affon-
so Mexia

(PÁG. 242)

Dom Ioão o segundo. Tomou posse em 30 de Abril de 1616. faleceo em 10 de Mayo de 1623. Por nomeação de Phe-
 lippe o 4.º de Castella, tomou posse do Bispado de Leyria Dom Fr.ª de Menezes em 7. de Dezembro de 1625. P.ª o do Algarue foy promovido no de 1626. E succedeo lhe no de Leyria Dom Deniz de Mello de Castro, tomou posse em onze de Nouembro de 1627. no de 1636. a tomou do Bispado de Vizeu, p.ª o qual foy promovido, em 29 de Ag.º de 1636. Dom Fr. Pedro Barbosa de Eça, *Dom Prior q̃ era de Auis* foy nomeado Bispo de Leyria pella Magestade de elRey Phe-
 lippe o 4.º tomou posse do Bispado em dez de Setembro de 1636. Em cinco de Dezembro de 1640, estando em o mosteyro da Batalha lhe chegou a noua da Aclamação de Rey Portuguez, e da morte e fuga de seus irmãos Miguel de Vasconcellos, e D. Luis de Mello este Deam da Se de Braga, aquelle Secretario de Estado no Reyno; temeroso da morte de hum, emittou na fuga ao outro. faleceo em Castella no anno de 1648.

Algarue

Dom Fr.ª
de Mene-
zes

Dom Deniz
de Mello

Dom Fr.
Pedro Bar-
bosa

Bispos de Miranda

12. Na Prouincia de Traz os Montes esta fundada a Cidade de Miranda quazi nas margens do Caudaloso Rio Douro, q̃ por aquella parte diuide com sua corrente o dominio Portuguez

do Castelhana. Fortificada por natureza, e arte, se ve cingida de alterosas muralhas, e de hum eminente Castello, q̃ a reprezenta vistosa, e formidaue! ás distancias q̃ perdomina. Foy pouoada, e fortalecida Pello Grande Rey de Portugal Dom Diniz, pellos annos de 1312., e comdecorados seus moradores com ventajosos preuilegios, e preheminentes conueniencias, tudo necessario para facililtar a tolerancia de seu desabrido clima; q̃ estranha menos quem nasce nella. A petição de elRey de Portugal Dom loão o 3.º confirmou o Sumo Pontífice Paulo terceyro, e a seu Primeyro Bispo a Dom Turibio, ou Dom Diogo Lopes Esmoler da Rainha Dona Catherina sua esposa, no anno de 1555. Succedeolhe no lugar Dom Iulião de Alua confessor da mesma Rainha; e a Dom Iulião Dom Antonio Pinheyro, cujo lugar sustituiu Dom Ieronimo de Menezes, q̃ pellos annos de 1581, se achou prezente nas cortes q̃ em Thomar celebrou elRey de Castella Phelipe o 2.º aos trez Estados do Reyno de Portugal. E gouernou este Bispado ate o anno de 1592. em q̃ tomou posse da Cathedral do Porto. Em seu tempo, e com seu grande, e zeloso animo, Infiluio muito no espirito, com q̃ hũa nobre, e deuota, e rica viuua, por nome Marla Teyxeyra. Deu principio ao Mosteyro de Santa (!) Escolastica, que fundou na Cidade de Bargaça p.ª Religiosas do instituto Benedictino; assi emquanto a liberalidade, com q̃ lhes demitlo todos seus beñs, como tambem na agencia com q̃ lhe sollicitou do Pontífice, e de elRey os indultos, e llicenças necessarias p.ª a dita fundação. Honorifica recordação he a daquelles Prelados, q̃ em suas catholicas operações deixarão estampadas suas memorias. Dez annos residlo na Cathedral de Miranda o Bispo Dom Ieronimo de Meneses.

Foy Dom Manoel de Seabra o quinto Bispo de Miranda; em

(PÁG. 243)

seu tempo naceo em Villauçosa / no Março de 1604 / o Sere-

(¹) [Clara]

D. Rod.
Cath. dos
Bisp. do
Porto.
pag. 344

D. Rod.
ibidem
pag. 344

Dom Diogo
de Souza
Dom Ioseph
de Mello
Dom Ieronimo
Teyxeira

xeira. Dom Ião da Gama o nono; o decimo Dom Frey Fr.^{co} Pereira Heremita de Santo Agostinho. O vndecimo Dom Fr. Ião de Valadares, da mesma profissão, q o era / e como tal assistio nas cortes, q elRey de Castella Phelipe o 3.º celebrou em Lisboa aos trez Estados do Reyno / no anno de 1619. A authoridade de quem lhe soma o numero, assi como me tira a duvida, me Introduz o espanto, de q forão os Bispos de Miranda por aquelle tempo quazl iguaes com o numero dos annos. Quem não dira q a breuldade das residêcias, e das promoções resultaua mais do *desabrido* clima de seu terreno que da sorte? Do Bispado de Miranda foy promouido D. Fr. Ião de Valadares *para o do Porto* no anno de 1627. de q tomou posse no de 1628. e faleceo na mesma cidade no anno de 1635.

Dom Ião
da Gama
Dom Fr.
Fr.^{co} P.^{co}
Dom Fr.
Ião de
Valadares

Bispos de Portalegre

13. Sobre hũa frondosa eminencia, regaço de hũa impinada serra; / poucas legoas do Tejo p.^a o meyo dia / esta situada a vistosa cidade de Portalegre, habitação de muita nobresa, cingida de graciosos aruoredos, e torreados muros, coroados de hum elegante, e forte Castello; tudo fabrica de elRey de Portugal Dom Affonso o 3.º q a poucoou, e fortaleceo no anno de 1259. despois de conquistada, e destruida muitas vezes por Romanos, Godos, Mouros, e Christãos: Sua fertilidade, fermosura, e alegria a fez em todos os Seculos requestada das nações. A Licias filho de Baco atribuem os antiquarios sua primeyra fundação, correndo os annos 2661. da creação do mundo. Por indulto do Sũmo Pastor Paulo Terceyro, á petição do Portuguez Monarcha Dom Ião o 3.º no anno de 1550, em q apresentou p.^a nouo Bispo a Dom Iullão de Alua Estremenho da nação, q passou a Portugal com a Rainha Dona Catherina. Despois de seis annos de gouerno, foy promouido ao Bispado de Miranda. Segundo Bispo de Portalegre, Foy Dom Andre de Noronha, nomeado por elRey Dom Sebastião. Tomou posse em 17. de Julho de 156. (*sic*) Com 22. annos de Bispado, foy promouido p.^a o de Placencia. Por Phelipe 2.º aonde faleceo em 3. de Agosto de 1589. O Terceyro foy Dom Amador Arraes Religioso Carmelita, esmollier mor de elRey. Tomou

Dom Iullão
de Alua

Dom Andre
de Noro-
nha

Dom Ama-
dor Arraes

posse em laneyro de 1582. Renunciou o Bispado, e se retirou ao Collegio, q̃ sua ordem tem em Coimbra; onde acabou. E a este se seguirão Dom Lopo Soares de Aluergaria, e Dom Manoel de Gouuea; sem q̃ algum dos dous chegasse a tomar posse do Bispado. Por falecimento dos dous nomeados entrou no Bispado de Portalegre Dom Diogo Correa por nomeação de elRey de Castella Phelipe o Prudente. Tomou posse

Dom Lopo
Soarez de
Aluerga-
ria
Dom M.º
Gouvea

Dom Diogo
Correia

(PÁG. 244)

em desanoue de Iulho de 1598. vio a morte de elRey Phelipe, q̃ succedeo em 17. de Setembro do mesmo anno, e oulo o nacimento do Serenissimo Rey de Portugal Dom Ioão o 4.º que em Villauçosa *festejou* (¹) a Caza de Bargança em 19. de Março de 1604. Faleceo o Bispo Dom Diogo Correa em 9. de Outubro de 1614 annos, com 80 de idade. Por nomeação de elRey Catholico Phelipe 3.º tomou posse do Bispado de Portalegre Dom Rodrigo da Cunha em 24. de Setembro de 1615. do qual foy promouido p.º o Bispado do Porto aonde entrou em 17. de Abril de 1619. Succedeolhe no Bispado de Portalegre Dom Fr. Lopo de Sequeyra Prior mor da ordem militar de Sam Bento de Auiz; sogeyto igualmente Religioso, e letrado. Por seu Procurador tomou posse em 22. de Abril de 1619. Asslstio ás Cortes q̃ elRey Catholico Phelipe 3.º celebrou em Lisboa no Iulho seguinte, em q̃ se jurou seu filho Phelipe 4.º por Principe da Monarquã: Entrou no Bispado em 27. de laneyro de 1620. No anno de 1631 foy promouido p.º o Bispado da Guarda por nomeação de elRey de Castella Phelipe 4.º, e por renuncia q̃ delle fez Dom Francisco de Castro, q̃ passou a ser Inquizidor Geral por merce do mesmo Rey. Succedeo no Bispado de Portalegre Dom Ioanne Mendez de Tauora Sumilher da Cortina da Magestade q̃ o nomeou com zello, e vigilancia de verdadeyro Prelado; promouido p.º o Bispado de Colmbra no anno de 1638. viuoe ate o primeyro de Iulho de 1646.

Dom Ro-
drigo da
Cunha

Dom Fr.
Lopo de
Sequeyra

Dom Ioane
Mendez
de Tauora

(¹) [vio]

Dom Bernar-
nardo de
Attaide

Naquelle tempo em q̃ Dom Ioanne Mendes de Tauora foy promouido de Portalegre p.^a Coimbra, era Dom Prior da Insigne Collegiada de Guimarães Dom Bernardo de Attaide, filho de Dom Antonio de Attaide Conde de Castrodaio, e Castanheira; benemeritos pay e filho de q̃ elRey de Castella Phelipe 4.º os occupasse nos mayores postos de *sua patria* (¹) sendo o *Conde* hũ dos trez Gouernadores do Reyno, q̃ precederão ao Vizo Rey Dom João Manoel; e Dom Bernardo seu filho, promouido do Dom Priorado de Guimarães, p.^a o Bispado de Portalegre *mas* (²) è dizer então q̃ delxaua o mayor beneficio, pello menor Bispado do Reyno, esteue resolute em não aceitar; porem o trázito de Dom Ioane Mendes, de Portalegre p.^a Coimbra o fez mudar de opinião. Nam chegou a tomar posse: A aclamação de Rey Portuguez o dexou em Castella; aonde faleceo Bispo de Astorga cidade do Reyno de Leam.

Bispos de Eluas

14. Duas legoas do Rio Caya, q̃ p.^a o meridiano demarca os limites de Portugal, e Castella, se ve situada a Cidade de Eluas, Fronteyra a de Badajoz; celebrada, e conhecida, tanto pello festiuo com q̃ nos tempos passados entregou, e recebeo Princezas p.^a o talamo das Magestades, de hũa, e outra coroa, neste seculo por inexpugnauei Praça de armas, sempre victoriosa das sortidas castelhanas, e do apertado cerco com q̃ a cingio Dom Luiz Mendes de Haro, aquartelada em seu ambito a flor das armas e da nobreza Espanhola, q̃ em 14. de Ianeyro de 1659. deixou entregue aos fios da espada Portugueza, com os prizioneyros, e despojos, q̃ o mundo sabe; e q̃ então vio, e contou o Marquez de Marialua Dom Antonio Luiz de Menezes Tenente Geral da incomparauei matrona

(PALG. 245)

a Rainha Dona Luiza
Regente da Monarquia Luzitana pella menoridade de seu filho
elRey Dom Affonso o 6.º Que Espanhoes Celtiberos, ou

(¹) [do Reyno]

(²) [e por se]

Eluecios fundarão a cidade de Eluas 998. annos antes da encarnação do verbo; e que despois a amplificou, e emnobreço o dominio de Cartago affirmão todos. Padeceo a Cidade de Eluas, aquellas injurias do tempo, e mudanças da fortuna, a que todas as couzas caducas nacam sogeytas. No anno de 714. a senhorearão os Barbaros Agarenos: de seu insoportauel catiueyro a remio o valor, e o zellio do Santo Rey Dom Affonso Enriquez no anno de 1166. Cobrada pellos Mouros, a ganhou segunda vez elRey de Portugal Dom Sancho o Primeyro, no de 1200. terceyra vez perdida, a cobrou Dom Affonso o Segundo no de 1226. E trez annos adiante, a mandou pouoar, e fortalecer, de sorte q̃ o numero, e a caillidade de seus moradores, atrahidos das honras e utlidades com q̃ a Magestade Portugueza os conuidou, a presidirão, e defenderão de todos os assaltos mouriscos. EiRey Dom Manoel, a emnobreço com o título de Cidade, pellos annos de 1515. e Em noue de Ianeyro de 1570. a instancia de elRey Dom Sebastião lhe concedeo a dignidade Episcopal o sũmo Pontífice Pio quinto. Por nomeação de elRey, foy o primeyro Bispo de Eluas hum meritissimo Varão chamado Antonio Mendez de Carualho, q̃ no anno de 1581. assistio nas Cortes de Tomar. Foy este Prelado tutelar da Cidade de Eluas, em muitas occaziões, pellas iminentes ruinas de q̃ a liurou; e pellos custosos, e authorisados, edificios com q̃ emnobreço sua Cathedral, nas cazas q̃ de nouo fabricou p.^a viuenda dos Bispos. Faleceo em 9. de Ianeyro de 1591.

An.^o
Mendes de
Carualho

A Dom Antonio Mendes de Carualho succedeo na dignidade D. Antonio de Matos, e Noronha, q̃ tomou posse em 25. de Março de 1592. No tempo de sua Prelasia, vio a Corte de Bargaça em o nacimiento do serenissimo Rey Dom Ioão o 4.º sucessão da caza, e restaurador da Coroa. Faleceo o Bispo Dom Antonio de Matos, e Noronha em 17. de Novembro de 1610. com 79. annos de idade, e excelente nome. Por sua morte foy promovido de Leyria p.^a Eluas D. Martim Affonso Mexia q̃ não aceytou a promoção. Sucedeolhe D. Ruy Pires da Veyga, com tantos annos, e tam debilitadas forças q̃ em 7. de Março de 1616. deixou o Bispado com a uida. Em o de 1617. lhe succedeo D. Fr. Lourenço de Tauora, professo na Prouincia Capucha de S.^{to} An.^{to}, com menos annos e

Dom An.^o
de Matos, e
Noronha

Dom Ruy
Pires da
Veiga

Dom Fr.
L.^o de
Tauora

mais achaques, obrigado dos quaes renunciou o Bispado, depois de assistir as Cortes, q̃ elRey Phelipe 3.º celebrou em Lisboa no anno de 1619. e no de 1629. faleceo em Lisboa, em 11 de Mayo. Em 11 de Junho de 1626. tomou posse do Bispado de Eluas D. Sebastião de Matos, e Noronha; o qual no anno de 1631. deu as benções matrimoniaes na sua Cathedral Aos Serenissimos Duques de Barchança D. João, e D. Luiza / como deixamos dito / q̃ despoeis vio coroados Monarchas de Portugal na Cidade de Lisboa, sendo Arcebispo de Braga, cuja promoção deu lugar a q̃ no Bispado de Eluas entrasse D. Manoel da Cunha, no anno de 1636. q̃ assistio ao juramento, e coroação de elRey D. João o 4.º e por M. sua foy Capellão Mor das Magestades Portuguezas, o restante de sua vida. Nomeado Arcebispo de Lisboa.

Dom Sebastião de Matos

D. M.ª da Cunha

(PÁG. 246)

Vizo Reys, e Gouernadores do Reyno por Castella.

15. Introdosido no Reyno uzurpado o Catholico Rey de Castella Phelipe o 2.º satisfes a hum articulo dos q̃ jurou nas Cortes de Tomar para conseguir a tolerancia da violencia com q̃ constrangeo os trez Estados delle, deixando por Vizo Rey a seu Sobrinho o Cardeal Alberto Archiduque de Austria: Em falta sua nomeou quatro Gouernadores com hũ Secretario de Estado.

1.º Vizo Rey

Gouernadores

Os Gouernadores Dom Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa; D. João da Silua, Conde de Portalegre; Dom Duarte de Castello Branco, Conde do Sabugal; Dom Francisco Mascarenhas, Conde de Santa Cruz. O Secretario de Estado, Miguel de Moura.

2.º Vizo Rey

Foy Dom Christouão de Moura primeyro Marquez de Castello Rodrigo o 2.º Vizo Rey de Portugal.

3.º

O 3.º Dom Afonso de Castello Branco Bispo de Coimbra.

4.º

Dom Pedro de Castilho Bispo de Leyria, e Inquizidor Geral, o 4.º

5.º

Foy segunda vez Vizo Rey de Portugal o Marquez de Castello Rodrigo, Dom Christovão de Moura.

6.º

Segunda vez o foy Dom Pedro de Castilho.

- 7.º O Arcebispo de Braga Dom Fr. Aleixo de Menezes, q
aceytou o cargo p.ª o renunciar; e passou a Castella para o
não ser.
- 8.º Por renuncia de Dom Fr. Aleixo de Menezes, nomeou
elRey Phelipe o 3.º de Castella por Vizo Rey do Reyno de
Portugal ao Arcebispo de Lisboa Dom Miguel de Castro.
- 9.º O Nono Vizo Rey de Portugal, por Casteila foy o Mar-
quez de Alenquer Dom Diogo da Silua, e Mendonça.
- Gouverna-
dores Ao Marquez de Alenquer sucederão trez Gouvernadores,
Dom Martim Affonso Mexia Bispo de Coimbra, Dom Diogo
de Castro Conde de Basto, e D. Nuno Alures Portugal; por
sua morte Dom Diogo da Silua Conde de Portalegre, e por fale-
cimento do Bispo Dom Martim Affonso Mexia, entrou no
gouerno o Arcebispo de Lisboa Dom Affonso Furtado de Men-
doça; e porq̃ a falta de uida, e prezença de algũs defraudou
o numero de trez, entrarão a perfazello, Dom Antonio de Attaide
Conde de Castro de Ayro, e Castanheyra, e Dom Nuno de
Mendonça Conde de Val de Reys.
- 10 Não conuinha aos intentos de Castella o gouerno de mui-
tos; e foy nomeado p.ª Vizo Rey o Arcebispo de Lisboa
Dom Ioão Manoel, q̃ na mesma Cidade se enterrou com o
título, sem exercitar hum, e outro cargo.
- 11 Seguioselhe no gouerno, a Infante Duqueza de Mantua,
q̃ no anno de

(PÁG. 247)

de 40. vlo em Lisboa a aclamação do Grande
Monarquã de Portugal Dom Ioão o 4.º e nella reheaderada a
fortuna, q̃ em outro gouerno experimentou; porq̃ tambem
nelle se perdeo.

*Vizo Reys, e Gouvernadores q̃ regerão o Estado Portuguez
na India Oriental, no tempo q̃ o Reyno esteue unido
a Coroa de Castella.*

1.º Na conquista da India, excedeo o valor dos Portuguezes,
o fabuloso das fições com que a engenhosa inuetlua dos
Poetas intentou admirar o Uniuerso; como forão a nauagação
de Osiris, a impreza de Iason, as victorias de Hercules, a

temeridade dos Gigantes, q̃ tanto exaggerou o encarecimento das fabulas: deixou muito atraz aquella ouzadia, com q̃ os Portuguezes surcarão incognitos mares, descobrirão ignorados climas, e immensos thizouros; vencerão belicosos Monarchas, e conquistarão opulentos *Reynos* sempre triumphantes, e nunca vencidos; desapossarão de algũs os falsos Deoses q̃ nelles imperauão, o q̃ os Gigantes sobrepondo montes não conseguirão, e ultimamente vencerão a incredulidade do assombro, e da Emulação, com a superioridade, e permanência do imperio q̃ adquirirão, com o zello da fé, e com os fios da espada; como eternamente o publicarão os annaes da verdade. Foy Dom Francisco de Almeyda o primeyro Vizo Rey, que elRey Dom Manoel, mandou gouernar os frescos alicerces daquelle Estado, no anno de 1505. Sucedeolhe no gouerno, o Grande Affonso de Albuquerque *em cujo tempo creceo sem medida o apsuntuozo edificio*, aos quais se seguirão 13 Vizo Reys, e 30 Gouernadores nomeados Pellos Reys de Portugal, ate o anno de 1581. Em q̃ o Catholico Rey Dom Phelipe, com violento imperio, nomeou por Vizo Rey da India, ao Conde de Santa Cruz Dom Francisco Mascarenhas. Sucede-rãolhe o Vizo Rey Dom Duarte de Meneses: o Gouernador Manoel de Souza Coutinho: O Vizo Rey Mathias de Albuquerque. O Vizo Rey Dom Francisco da Gama Conde da Vidigueyra. O Vizo Rey Ayres de Saldanha, q̃ entrou a gouernar no anno de 1604, em cujo Março naceo em Villaviçosa o Serenissimo Rey de Portugal Dom Ião o 4.º, a quem os Portuguezes mais juiziosos virão nacido, e augurado Monarcha do imperio Luzitano. Demos ao tempo de sua vida, o q̃ a sua vida avinculou o dereyto, q̃ lhe deu a coroa, na Sumaria relação do que os Portuguezes obrarão na Asia, ate o anno de 1640, em que empunhou o cetro.

2. Da mão de seu antecessor Ayres de Saldanha, recebeo o Vizo Rey Dom Martim Affonso de Castro o gouerno da India; porem não as proezas com q̃ a fortuna o tinha laureado de victorias. Das mãos lhe arrebatou a morte, a gloriosa generosidade, com q̃ o Arcebispo Dom Aleixo de Menezes mandou dar liberdade, sem interesse algum, ao Principe Herdeyro de Arração, catiuo pellos Portuguezes em hũa batalha: A que seguio a barbara vingança com q̃ elRey

D. Fr.º
de Almeyda

D. Fr.º
Mascarenhas
D. Duarte
de Me-
nezes
M.º de
Souza Cou-
tinho
Mathias
d'Albuquer-
que
D. Fr.º da
Gama
Ayres de
Saldanha

D. Martim
Affonso
de Castro

(PÁG. 248)

de Arracão; condenou a miseravel escrauidão todos os christãos de seu Reyno, q passarão de cem mil. Em tempo deste Vizo Rey, perdemos nas Malucas as fortalezas de Ambolno e Ternate, primeyro conquistadas dos Olandezes, e logo dos Castelhanos, aos quais as entregarão as desordens, e emulações Portuguezas. Cercada de Olandezes, e de onze Reys barbaros se vio a Cidade Malaca por espaço de quatro mezes. Apertados do sítio, os pos em mayor perigo a confiança que fazlão de hum Condestauel Olandez, que combanido (*sic*) dos sitlantes rompia as peças, e desencaminhaua as balas. Foy socorrida de algũs Capitaes Portuguezes circunuezinhos, e de hũa poderosa armada, em q vinha o mesmo Vizo Rey, mal afortunado, em não seguir a victoria q lhe remdia a Corte do Achem, e em não achar sobre Malaca os Olandezes, e Achéns, dos quaes podera alcançar hũa glorioza victoria, e não hũa morte intempestiua, originada de a uer assolada, e grande parte de sua armada perdida. Fatalidade arguida pellos q ao sahir de Goa lhe virão aruorada na sua Capitanea, não a bandeyra das quinas Portuguezas, senão a das armas castelhanas. Faleceo o Vizo Rey Dom Martin Afonso de Castro, quando se terminaua o anno de 1606.

3. O Arcebispo de Goa insigne Prelado, nomeado nas vias, q se abrirão, por sucessor no gouerno mostrou nelle o quanto difere a mansidão, com q se apassentão as ovelhas do furor com q se jogão as armas. No pouco tempo q exercitou o officio, padeceo a India em muitas partes, varias, e poderosas assaltadas dos Olandezes, q se bem as pagou de contado, não melhoramos de partido, ficando victoriosos: condições inseparaueis do odio, e da vingança, alimentaremse de reciprocas, e iguaes ruinas e perdas.

4. Em 29. de Março de 1608. sahio de Lisboa com o posto de Vizo Rey da India, o Conde da Feyra Dom João Pereira Forjaz, em hũa Armada de seis naos, e oyto Galeões. Prometendo a Callidade da pessoa, e o fausto da Armada, a total restauração *daquelle Estado* (¹). Com viagem de 47. dias

Dom Aley-
xo de Me-
neses

(¹) [da India]

a fez desta vida p.^a outra, e voltou seu cadauer a Lisboa, aonde entrou enlutado, e foy recebido com funeral pompa na mesma Corte donde sahira com festiuo aplauzo. Nam sam menos faliueis os seguros da uida humana. Naquelle tempo q̃ a uiajem dilatou a noua, e com ella a certesa de sua morte; assombrarão a India as escandalosas perfidias, e desatinadas traiçõis de algũs Portuguezes de baxo nacimiento, e vil trato; q̃ empolados da fortuna derão estrondoso nome a suas ruínas, e agora cauzas para os excluirmos desta escritura.

Andre Fur-
tado de
Mendoça

4. (1) Com as primeiras noticias da morte do Conde da Feyra, e com as ceremonias custumadas, se abrirão as vias, e nellas se achou nomeado por elRey Catholico Phelipe o 3.º, para gouernador do Estado Andre Furtado de Mendoça. Sua Illustre Callidade, e seus notorios merecimentos, animarão o brado, com q̃ foy aplaudida sua nomeação. Officina de heroy-cas ideas he o coração de hum varão grande. As que Andre Furtado fulminaua em seu peyto, comunicou hum dia ao Senado, e a principal nobreza de Goa, com palauras tão medidas, e rezões tam claras, q̃ todos se offerecerão a gastar as fazendas, e ariscar as vidas na

(PÁG. 249)

deffensa do Estado: Em breues dias se vio a Ribeyra de Goa com hũa poderosa armada de verga de alto, tam bem aprestada, monicionada, e guarnecida, que ao primeyro sinal podia largar vella: a gloria q̃ lhe prometia a esperanza, lhe furtou o tempo. Com trez mezes de gouerno, largou o posto a Ruy Lourenço de Tauora no anno de 1609.

Ruy Lou-
renço de
Tauora

5. No gouerno do Vizo Rey Ruy Lourenço de Tauora, vencerão os Portuguezes os estimulos q̃ em Ceylam os trasião ordinariamente, com as armas nas mãos; e a perfida obstinação, com q̃ elRey de Candea os molestaua, assi emmendado, q̃ não parecia o q̃ tinha sido. Admitio a pregação euangelica, e entregou dous filhos seus aos missionarios Catholicos, fauorecidos na cultura da fé, e do patrocinio da May de Deos, q̃

(1) Este parágrafo encontra-se com o número repetido.

vizíuel appareceo a muitos fieis, com admiração dos gentios. Em Chaul se acendeo a guerra entre naturaes, e Portuguezes, com mortes de hũa e outra parte; mas com desigual numero, porq̃ se contendia com desigual braço. Nam faltarão encontros, com inimigos Asiaticos, e Europeos pellos portos, e costas daquelles mares, com mais ou menos fortuna. Produzia a cultura Euangellica fertil colheyta no dilatado Imperio da China, por este tempo, com euidente assombro da gentlidade, q̃ via leuantar templos sagrados, e desfazer idolos; e nem deffendia os idolos, nem recuzaua os templos sagrados: tudo espantaua aos gentios; porem não aos fieis, q̃ sabião por vista de olhos, q̃ o patrocínio da Emperatriz da gloria lhes assistia.

6. Por ordem de elRey de Castella entregou Ruy Lourenço de Tauora o gouerno, com o título de Vizo Rey, a Dom Ieronimo de Azeuedo, fidaigo conhecido na India por seus serulços, e em Madrid por seus grossos cabedaes, aonde negoceaua com mais facilidade o dar, que o merecer. Aceytou o gouerno, como quem o aula procurado, e disfarçou o tello procurado, com publicar q̃ o aula de servir sem ordenado. Em 24. de laneyro de 1613. tomou posse; e de todo seu coração a cobiça, com q̃ deu principio a seu gouerno. Em seu tempo andarão as armas Portuguezas triumphantes por toda a Ilha de Ceylão, pellos confins de Chaul: Por outras partes com menos dila, mas não com desigual valor, como o experimentarão os Barbaros q̃ apertauão a Damam com assaltos, e correrias; e hũa desmarcada força, com q̃ hum braço Portuguez, foy o de Ruy Freyre de Andrada / não delxemos sem nome a valentia / de hum so golpe cortou pella cintura hum mouro de caualllo. Alterandose fortunas, e proezas, se passou o primeyro anno do Vizo Rey Dom Ieronimo de Azeuedo; e com mayores desgraças, e perdas os dous seguintes, porque nelles dormia a honra, e vigiaua a mercancia. Por apertadas ordens de seu Rey para mandar descobrir, demarcar, e descreeur a Ilha de Sam Lourenço, com todas suas alturas, portos, Reynos, naçoens, e custumes, e particularmente inquirir dos naturaes, se pello ambito della viulão aigũs Portuguezes, q̃ escapassem dos naufragios de multas naos, q̃ por aquelles mares se perderão, de q̃ ate aquelle tempo não ouue *mais* noticias, q̃ as da sospeyta; e com apertada

Dom Ieronimo de Azeuedo

(PÁG. 250)

recomendação, q fizesse toda a diligencia para introduzir na Ilha obreyros de Christo, q pregassem a fé Euangelica aquelle uasto gentilismo. Como o Vizo Rey Dom Ieronimo deu a execucao estas ordens, e os particulares q nella sucederão, podera ver o curioso referidas pello Insigne escritor Portuguez Manoel de Faria e Souza, no 3.º tomo, parte 3.ª capitulos 13. e 14. q a breuidade com q resumo, não me da licença para mayores digrições.

Dom Ioaõ
Coutinho
Conde do
Redondo

7. Infortiferas são as curas do mal q não obedece as medecinas. Poderá o zello, a Integridade, e a vigilancia de hum governador, perseruar de corrupção a inteireza dos subditos; mas só o braço da omnipotencia poderá reduzir a saudauel estado a natureza, q acha corrupta nos inferiores. A Dom Ieronimo de Azeuedo succedeo no posto o Vizo Rey Dom Ioaõ Coutinho Conde do Redondo, no fim do anno 1617. na ordem dos Vizo Reys 23. 43. na dos Governadores. Mas q podia obrar sua callidade, sua vigilancia, e seu zello, se achou no Estado tam corrupto aquelle antigo natural dos Portuguezes, q nelle dominauão os peruersos humores da conueniencia, e do Interesse, sendo contados os que retinhão algũa semelhança dos estímulos com q seus predecessores se fizerão afamados por todas as partes do mundo? Pellos meyoys com q se adquirirem, se conseruão os Grandes nomes, como o fizerão em Mangalor Saluador Ribeyro Marinho, e Dom Diogo Coutinho, passando a espada a mayor parte de hum exercito de onze mil negros, com perda de seis Portuguezes. Ascendeose a guerra, e mudouse a fortuna, perecendo as mãos do gentio dous Capitães com oyntenta Portuguezes, e mais de sessenta escrauos. Alterouse com a noticia desta dsgraca, e de outras insolencias, acuzando o gouerno de remisso, na publicidade, com q se cometião, e disimulauão os desaforos, e as injustiças, pagandose a injuria, de q hũa frota Portugueza, de trez naos, e duas urcas, não querer pellejar, na altura do Cabo de Boa esperanza, com seis embarcações Ingrezas, e comprarlhe a viagem por setenta mil pezos. Nam foy menos sensiuel o descredito q a nação Portugueza padeceo em Malaca, e em outras partes da India. No tempo do Conde do Redondo Dom Ioaõ Coutinho, inuadio o Tartaro hũa grande parte do

Reyno da China, entre cuja gente se attribuhia a prosperidade do inimigo a floxidão propria. Labeo q̃ tambem alcançou a hum socorro de Portuguezes, com q̃ a Cidade de Macáo seruia ao China. Com menos pejo se desprezaua a honra pella costa de Malabar, achando os mais avindos em hũa nao Castelhana, o fauor q̃ não çonsiguira de hũa armada Portugueza. Aliuiou de algũa sorte a magoa de tantas solturas, a valentia, e fortuna, com q̃ Costantino de Sá campeaua pello Reyno de Candea: Com horrendos castigos ameaçaão os elementos os pecados de todo Estado da India, compungio o medo, os desaforos do vicio, e viose a Cidade de Goa, como cabeça de culpas, teatro de extraordinarias penitencias, publicas, e secretas, continuadas por muitos dias; e persuadidas a gritos, e exemplos do Estado Religioso. De hũa Inchação pestifera q̃ lhe naceo entre as espadoas, faleceo apressadamente o Conde Vizo Rey Dom loão Coutinho, em dez de Nouembro de 1619.

(PÁG. 251)

8. Na forma do estillo se rompeo o cello da primeira via daquelle anno, e se achou nella Fernando de Albuquerque nomeado por elRey, p.^a succeder ao Vizo Rey Dom loão Coutinho; com tanta carga de annos, q̃ lhe escuzaua a do gouerno: setenta tinha de idade. Porem aquella miseria com q̃ entre os mortaes se equiuoca o gouernar, e o ser, persuadio a Fernando de Albuquerque, q̃ o cargo lhe daua ser para gouernar. Nam faltarão a seus annos a madureza com q̃ gouernou o politico: o Belico do Estado no tempo deste Gouernador, como forão dependencias, e execuções dos passados, por notorios escuzão o serem referidos. Teue a dita de se dilatar admirauelmente em seu tempo a Christandade da Ethiopia, e do lapão, Illustrada com martires, q̃ derão a uida pella fé, e com Naturaes Illustraes, q̃ a receberão. Nam fez menos authorizado seu gouerno, a famosa victoria, q̃ os moradores da Cidade de Macáo alcançarão em Junho de 1622. de 23 naos Olandeas, com dous mil homens de guerra, q̃ postos em marcha, forão rebatidos, e mortos os mais, e mais abalizados, pellos Portuguezes; os quais auertidos, q̃ suas riquezas erão reclamo de piratas.

Fernando
de
Albuquerque

Fortificarão de maneyra sua habitação, q̃ he hoie a Cidade de Macao o coco da Azia.

9. As fleymas em q̃ sempre peccarão os despachos Castelhanos, forão a primeyra cauza do Vizo Rey Dom Affonso de Noronha partir de Lisboa p.^a a India, em o penultimo de Abril de 1621. hum mez despoes, q̃ falecera elRey de Castella Phelipe 3.^o q̃ o nomeou; e arribar a Portugal, com toda a frota q̃ leuaua de socorro. Sensiuel perda, p.^a a coroa Luzitana; pello dispendio q̃ fez ao Reyno, e pella falta q̃ fez na India; e cauza de se dilatar nella o gouerno de Fernando de Albuquerque, q̃ primeyro deixou de gouernar, q̃ deixasse de ser, da lagrimosa perda do Reyno, e fortaleza de Ormuz.

10. Foy o Conde da Vidigeyra Dom Fransisco da Gama o Vizo Rey 25. e 46. entre os gouernadores da India, sendo o Primeyro q̃ p.^a aquelle Estado nomeou elRey de Castella Phelipe 4.^o no anno de 1622, auendo 25. q̃ a primeyra vez fora gouernar aquelle Estado: O animo com q̃ segunda vez o procurou, pertence a mais alta jurisdição, q̃ a da minha penna; e suposto q̃ de azas não alcancara o vôo com q̃ a fortuna o perseguiu na viagem, e a fleyma com q̃ o deteu no gouerno mais annos, do que deseiaua, enfadado do mesmo q̃ tanto apetezia. Em seu primeyro anno / Perdido o Reyno de Ormuz / passarão os Portuguezes o comercio da Percia a Bassorá, aonde leuantarão Igrejas com notauel fruto das almas, q̃ em seu tereno reduzirão ao verdadeyro lugo de Christo. Socorreo Dom Francisco ao General do Mar Persico Ruy Freyre de Andrada, com a Pessoa de Nuno Alueres Botelho, e com oyto Galeões, e gente tam luzida, q̃ humilharão em varios encontros toda a soberba heretica de Ingrezes, e Olandezes, q̃ inficionauão aquelles mares, de q̃ sahirão bem corridos. Penetrando o interior da Azia descobrirão os Missionarios Euangelicos por este tempo aquelle agregado de Reynos, q̃ chamarão Catayo, nome derluado da Cidade de Catay cabeça de hũa Prouincia confinante

Dom Affonso de Noronha

Dom Fr.^{co} da Gama
Conde da Vidigeyra

(PÁG. 252)

confinante com o Reyno da China:

Por estes ignorados climas, descobrirão os obreyros Euangelicos, confuzos ritos, com q̃ o tempo, e a barbaridade tinha

descomposto a doutrina catholica, de q̃ achauão em algũas partes, escuros indicios; e pia affeição em os naturaes, para abraçarem a ley de Christo. Dorilidade em q̃ produzio o gram Euangelico copioso fruto; não assí as armas Portuguezas pelas costas da India, aonde eiRey Phelipe, mandou ordem para que Dom Francisco Mascarenhas succedesse no gouerno ao Conde da Vidigeira Dom Francisco da Gama, o qual na viagem antecedente, tinha nauegado p.^a o Reyno, e foy preciso esperar segunda ordem, em que o mesmo Rey lhe nomeou por sucessor ao Bispo de Cochim Dom Fr. Luis de Brito no anno de 1628.

D. Fr. Luis de Brito Bispo de Cochim 11. Entre os annos de 1628, e 1629, q̃ Dom Fr. Luis de Brito Bispo de Cochim gouernou o Estado deixarão suas virtudes em silencio os progressos das armas. De ser bom Religioso, não he consequencia o ser bom soldado; excepto naquelles ecclesiasticos, q̃ depois de serem grandes soldados, professarão o Estado Religioso. Nam como dependentes de sua direcção, nem respetiuos a esperanza de seu abono, obrarão algũs Capitães em Ceylão, e Malaca, grandes finezas em seruiço de eiRey, abatendo a soberba de eiRey de Candeia, cabeça da Rebelião dos seus, com se verem sementeas as campanhas, com os corpos dos seus, sem cabeças. O Achem perfido, e indurecido, não desistia de machinar ardis, e ajuntar forças para se melhorar na pretensão de Malaca, sem q̃ deste proposito o podessem desuadir os seus. Ouuiranse em Malaca os aprestos do Achem, e pediu a Cidade socorro ao Gouvernador do Estado. Em lunho teue o Bispo a noticia do ameaço, e do receyo. Valeose sua fleyra do tempo, era inuerno, e da pouca saude com q̃ se achaua, para desculpar sua inhabilidade. Requerido dos Principaes de Goa, q̃ nomeasse sogeyto, q̃ em ocazião tam importante, substituisse sua falta. Pode com elle mais a morte, q̃ a sem rezão: que em todo o tempo, e em todo estado achão as sem rezões dos homens rigurosissimo fiscal na morte. No fim de Julho de 1628. faleceo o Bispo Governador Dom Fr. Luis de Brito.

Dom Fr. Mascarenhas Vizo Rey vigesimo 6.º dos nomeados 12. Por duas vezes vio a India nomeado por seu Vizo Rey a Dom Francisco Mascarenhas, sem aquelle Estado ver a Dom Francisco Mascarenhas como seu Vizo Rey. A primeyra vez, porq̃ a nomeação o não achou na India, a segunda porque nauegando para a Índia arribou a Portugal, successos a q̃

os discursos dos homens temerarios, e cegos, particularisa-
uão cauzas, pella mayor parte fauoraveis a Pessoa, infelices
ao Estado.

Nuno Alue-
res Botelho
Gouverna-
dor 49.

13. Sepultado o Gouvernador Dom Fr. Luis de Brito, se abri-
rão a primeyra, e segunda via das sucessões, nesta se achou
nomeado, com algũa equiuocação do apellido Nuno Alueres
Botelho, duuida q̃ a rezão, e os merecimentos da pessoa,
vencerão facilmente, ajudados da fama de seu grande valor,
e fortuna. Naquelle o Gouvernador defunto, igualmente inutil
para o cargo, quando viuo, como agora morto. Com suma
diligencia, se aprestou o nouo Gouvernador, para socorrer

(PÁG. 253)

Malaca q̃ achou posta em miserauel estado. Sua prezença foy
o auizo de sua chegada, e de seu gouerno. Em trez esqua-
dras formidaueis a uista dos sitiantes, e mais horriueis quando
experimentarão, a ruina q̃ em muitas batarias do cerco fizerão
os pilouros da salua. Rompendo pellas inimigas subio o Rio,
entrou na fortaleza. Na primeyra noite desempարou o Achem
as batarias mais proximas, assombrado da *noua* vesinhança,
as mais remotas fortificações temeroso dos assaltos. De 22. de
Outubro, ate 25. de Nouembro, não cessou de fusillar a arte-
lharia de hũa, e outra parte: E de cortar a espada Portugueza
por aquelles Barbaros, na terra, e no mar, com tamanho estrago,
q̃ no horror bebião a desesperação q̃ os arrastaua a offerecerem
as vidas ao incendio do fogo, e ao corte do ferro. Desbara-
tado, e consumido o Achem offerencia partidos q̃ se lhe não
aceytarão; com sua morte deu o mayor nome a victoria;
e a todo o Oriente auizo, do que superauão as armas Portu-
guezas gouernadas por Nuno Alueres Botelho, do qual se
aproueitou elRey de Péra tributário do Achem, e guarda de
muita parte de seus thezouros, para os entregar ao Gouverna-
dor, e pagar o tributo dali por diante a elRey de Portugal.
Obrigandose a entregarlhe o General das armas Achenses,
como depois fez; chegou a noua a Goa, e em todo Estado
a festejou o encarecimento, com os estremos do espanto.
Sahio Nuno Alueres de Malaca, com 27. nauios de armada, e
com pensamentos de abater a soberba heretica: Foy naue-

gando o Estreito; e apostada a natureza a encontrar os empenhos da fortuna, lhe matou a malignidade das agoas de hum rio muita gente, e o sumirgio no mar o remoinho das ondas, q abrio hũa nao de poluora, e munições Olandezas, q ardendo em labaredas souerteo o golpho. Apareceo seu corpo, como despoio do estrago, sobre as ondas: e cuberta de luto o leuou a Malaca sua frota. E não poderey exprimir o sentimento, com q em todo o Estado, e despois no Reyno foy chorada sua morte, senão igualando as lágrimas, com os viuas, q lhe merecerão suas victorias; cuia fama lhe não pode roubar a morte, suposto q lhe tirou a uida para não lograr o premio de seus merecimentos, q hoie logrão no Reyno seus Illustres descendentes. Nam teue o Estado Soldado mais valente, nem Governador mais bem quisto: Sabia galantear a seueridade superior, com as galhardias de soldado: E as ualentias de soldado, com não desputar os perigos, nem exceder as ordens. 14. Com trez naos, e seis Galeões partio de Lisboa para Vizo Rey da India o Conde de Linhares Dom Miguel de Noronha; lutando com as ondas de mares tam dilatados entrou em Goa, quando ja era partido o Gouernador Nuno Alueres Botelho para Malaca: Festejou a noua de suas victorias, e lhe mandou socorros para entrar em nouas batalhas, primeyro vencidas da generosidade do nouo Vizo Rey, que ganhadas pella valentia do passado Gouernador: Com sua morte faltou ao Estado o melhor braço, aos inimigos de Espanha o mayor freyo; e a toda a India o agudo estímulo de sua contemporização. Teatros com q a fortuna licenciozamente representou suas inconstancias, e a trayção, seus effeytos: forão por estes annos, Malaca, Ceylão, Moçambique, Ilha fermosa, no Cabo de Boaesperança, e outras partes

Dom Miguel de Noronha Conde de Linhares

(PÁG. 254)

daquelle estado. Tudo menos sensiuel q a lamentauel Ruina, em q se uio a Cristandade da Etiópia, perseguida do mesmo Emperador q a cultiuaua, permitindo Deos, q perualessessem os scismaticos oprimidos, e se oprimissem os catholicos: a mesma aduersidade se padecia no lapão. Sahio do gouerno menos ayroso, q motejado. Faltaua a dependencia, e perualectia a emulação. Arribou a Portugal,

e foy recebido em Madrid com os aplauzos de rico, e logo olhado com fastio, nos libelos de caluniado. Liurou descontente sahio descomposto, e faleceo em Lisboa pensatiuo.

Vizo Rey
Pedro da
Silua o
Mole

15. Fenecia o anno de 1635. quando o Conde de Linhares entregou o bastam ao nouo Vizo Rey Pedro da Silua, q partira de Lisboa prouido no cargo, na frota q sahio della para a India no mesmo anno. Achou Pedro da Silua o Estado tam abatido no credito, e tam insolente no trato, q se confessaua desproporcionado instrumento para concordar disonancias de vozes tam graues, e agudas os ouuidos de todos; disendo muitas vezes, q perdoasse Deos a quem o inculcara para semelhante emprego, que sem duuida renunciara, se o não entretiuera o valor, e a fortuna, com que o General das armas maritimas Antonio Telles alimpaua de cossarios as costas daquelles mares, com varias fortunas, mas sempre para o General Portuguez de victorioso. Em Feuereyro de 1636. succedeo em Goa no Mosteyro das Freyras de Santo Agostinho aquella prodigiosa marauilha vista e examinada de todos, e muitas vezes confirmada, porq muitas vezes repetida, com q a Sacrosanta Imagem de Christo Crucificado, colocada sobre a grade do coro, no claro de hum arco da largura da Igreja, q o cinge. Abrio os olhos, moueo a cabeça, e voltou o corpo de sorte, que de mediana perspectiua olha para as Religiosas, q estão no coro, e para o Pouo que esta na Igreja, dando aquelle sobre natural mouimento, tanta perfeição a escultura da Imagem, q ficou sendo o milagre daquella marauilha. E o desempenho da miraculosa promessa, q no Campo de Ourique fez o Santo Rey Dom Affonso Enriques, que na atenuação de sua descendencia poria os olhos de sua piedade no Reyno de Portugal, dandolhe legitimo sucessor. Forão tantos os golpes, com que a fortuna ensanguentou o Estado, que a não ser insensiucl, prostrarão ao Gouernador delle, como o fez ao Vizo Rey Pedro da Silua, que nos ultimos dias de Junho acabou a uida, e lhe descobrio a morte alguns defeytos q escondeo o estilo de seus procedimentos. A todos tira a morte a mascara da hypocresia.

Lusit. Li-
berat.

Proem.
2. § 2

An.º Tel-
les da
Silua, Go-
uernador 52

16. Succedeolhe no gouerno, nomeado por elRey Phelipe o 4.º nas vias daquelle ano Antonio Telles. Estaua auzente. Recebeo a noua de sua nomeação, juntamente com a de estar

a fortaleza de Malaca sitiada por mar, e terra de Olandezes, e Achens. Obrigado do valor, e do gouerno p.^o socorrer Malaca, se aprestaua, quando o Rendeo o Vizo Rey loão da Silua Tello, Conde de Aueyras, o ultimo dos nomeados por Castella; e o primeyro q̃ *ouuio* aplaudio e festejou

(PÁG. 255)

a restauração de Portugal, jurando obediencia com todo o Estado da Índia, a seu legitimo Monarqu a elRey Dom loão o 4.º como deixamos escrito com suficiente clareza.

LIVRO QUARTO

CAP. 1.º — *Da fausta, e pomposa demonstração, com q os Portuguezes jurão por seu legitimo Monarcha ao Sere-nissimo Rey de Portugal Dom Ioão o 4.º*

1.º Enganados da suprestição gentilica, crião os Princepes idolatras, q em seus feyticeyros lhes darem, ou prohibirem dias augurados para suas emprezas, consistia a prosperidade, ou infortunio dellas. Se os successos correspondião as promessas, avaliãuo os acazos por misterios: E se acontecião ao reuez? No mesmo agouro achaua seu erro desmentido o engano. Com melhor juizo refutou a gentilidade Romana semelhante embeleco, quando seus magistrados, por muitas vezes des-terrãuo da curia feyticeyros, e astrologos, por imbaidores da republica. Como pode a calculação mais sabia alcançar pellas espheras futuros contingentes, quando raras vezes acerta com os naturaes, e necessarios? Ao thom primeyro pronosticou hum insigne matamatico em Espanha, q auia de ser Emperador de Roma, demanda em q perdeo a uida antes de assegurar a Coroa. Pacto com o demonio tem os feyticeyros; e não pode o demonio saber os futuros contingentes, p.ª os reuelar aos homens, porq não fia Deos do ordinario curso das estrel-las as secretarias de seus inescrutauels juizos. Redicula se manifestou na India Oriental a necia credulidade com q o Çam-ormim Rey de Calecut, se gouernaua por seus aguoreyros: destruido na Ilha de Repelim seu numeroso exercito, pello famoso Portuguez Duarte Pacheco; lhe disserão seus falsos

Não indi-
caõ as
estrelas
os futuros
contín-
gentes

Moxia,
f. 47

João de
Bar.
1.ª decada.
Liu. 7
Cap. 5

sacerdotes, q̃ fora castigo de não consultar dia augurado p.^a entrar na batalha. Deraõlho os seus feytimeyros, e nelle se vio vencido, com muito mayor estrago, do q̃ tinha experimentado na vez passada. Disciplinados na escola da fé Euangelica os Princepes Catholicos, não escolhem para suas emprezas dias mathematicos, assegurão os bons sucessos dellas, com os celestiaes misterios q̃ santificação particulares dias. Desde a criação do mundo foy o sabado dia santificado, escolhido para coroa da mayor obra; e desde a primitiua Igreja militante, consagrado a melhor estrellla da celestial curia; a emperatris da gloria, q̃ com fauoraueis, e celestiais influxos per-

infaustos
são os pro-
nosticos
mathema-
ticos

(PÁG. 256)

Dias faus-
tos são os
escolhidos
e consa-
grados
pello ceo

perdomina sobre os Reys da terra, q̃ coroa a verdade, e a justiça, sendo em todas as idades os dias da Senhora, dias fauoraueis, e faustos para a Coroa Portugueza, e o foy sempre para a Serenissima Caza de Barchança, como proprio erario das Magestades. Dia escolhido, porq̃ sagradamente augurado foy o sabado da aclamação; e nelle com tanta felicidade sucedida, como de todos admirada. Para o sabado 15. de Dezembro esperou o publico juramento e aceytação da Magestade acclamada. E correspondeo a felicidade do acto, a deuota confiança da escolha. Empenhasse Deos em liurar dos perigos, aquelles Princepes q̃ fião a honra, e a uida da ⁽¹⁾ protecção da Sr.^a.

2. Em os noue dias, q̃ correrão entre o da uinda de elRey e o decreto para seu juramento, e croação, forão chegando a Corte, successiuamente, aquelles titulos, e fidalgos, q̃ vlulão fora della. A todos se adiantou o Duque de Aueyro. Era o mais vesinho / assistia em Azeltão / e venceu a jornada em menos tempo. O Conde de Monsanto como mais distante, estaua então na villa q̃ lhe deu o titulo, gastou mais dias no caminho, manifestando por todo elle a fidalguia de seu generoso animo, com os bellicosos clarins q̃ lhe precedião. Dom João de Souza

(¹) [de sua]

Aicaide mor de Thomar, aonde o retirou a prudencia, conuenido da noticia com q̃ o arguio a audacia, voltou p.^a Lisboa. Com o mesmo animo, ainda q̃ com diuersos motiuos buscarão a Corte nesta occazião outros titulos, e fidalgos, não menos leaes, e affectuosos, assi correspondidos da honra, e affabiliidade, com q̃ forão recebidos de eiRey, q̃ na esphera de vassalios, se julgauão peilos mais ditosos. Gloria he dos superiores, o terem subditos obrigados; e dita, dos subditos, o seruirem a Princepes agradecidos. Aquelles Portuguezes, de sorteada condição, q̃ a importancia, e a conueniencia leuarão fora do Reyno, prezos do grillo q̃ lhes fabricou a noticia da aclamação *julgados por inimigos*; impossibilitados para a fuga, concorrerão logo com o animo, e com o merito; e a beneficio do tempo, conseguirão a liberdade, q̃ lhes permitio o desengano.

3. Increhiuel he a presteza, com q̃ voão a seu fim aquellas fabricas, em q̃ trabalhão as mãos do poder, do cuidado, e do gosto; com elas pretendia o dezeio de todos vencer as dilacões do tempo, e aplaudir a uiltima perfeycão da gloriosa Empreza. He o remate das obras a coroa dellas; auia de ser a coroação de eiRey, o remate da heroyca obra de sua aclamação. Em noue dias se erigio no terreyro do Paço, arrimado as barandas delle, hum magestoso amphiteatro, era a deuação, capacidade, e ornato, na forma q̃ o traçou a lembrança daqueles, em q̃ o Reyno juraua a seus Monarchas Portuguezes. Com a primeyra luz do sabado escoihido, se não via no terreyro palmo de chão desocupado; nem pelias cazas janellas, balcões, e telhados, em q̃ se não vissem pilhas

(pág. 257)

de gente, e peilos barcos do Rio, mares de pessoas, sem distincção de sexo, nem de idade. Creceo o aluoroco com o numero; e o numero com os repiques dos sinos, e vozes dos clarins, e com o rumor a que excitaua a diligencia com q̃ o deseio pretendia melhorar de posto. Na hora consignada, sahio eiRey acompanhado dos Prelados, titulos, e officiaes da caza, ministros, e fidalguia da Corte; e do Senado da Camara, mais pessoas q̃ aulão de representar, na regia função, particulares figuras; vestia

Sua Magestade risso pardo com bordadura de ouro, e botões de Diamantes; e de hũa, e outra materia peregrinamente obrado hum precioso colar posto sobre o Manto Real de tella branca, recamada de florões de ouro, cuia estendida fralda erguia da terra o Conde Camareyro mor loão Rodrigues de Sá. Representou o officio de Condestaue o Marquez de Ferreyra Dom Francisco de Mello. Era Mordomo Mor Dom Manrique da Siua Marquez de Gouuea. Luiz de Miranda Enriques Estribeyro Mor. Veador da Caza Real Dom Pedro Mascarenhas filho mayor do Marquez de Montaluão, q̃ assistia ao gouerno do Brazil. Seruio o officio de Meyrinho mor, por auzencia do Proprietario seu Irmão Dom loão de Castellobranco. O de Guarda mor Pedro de Mendonça. Fernão Telles de Menezes o de Alferes mor; e o Senado da Camara, com seu Prizidente Dom Pedro de Menezes Conde de Cantanhede. Obrigado do talento, e da occazião nomeara elRey p.^a Secretario de Estado a Francisco de Lucena. Pella ordem dos lugares forão entrando os nomeados, e por entre elles subio elRey ao Solio da Magestade; e assentado debaxo de hum riquissimo docel, empunhado aquelle mesmo cetro, q̃ elRey de Portugal Dom loão o Primeyro tirou da mão ao de Castella, na famosa batalha de Aljubarrota, como memorial do valor, e da justiça, q̃ naquelle, e neste tempo o restituiu a seu ligitimo Senhor. Para fieis testemunhos da verdade, se guardão os instrom.^{tos} juridicos da nobreza; empenhasse o ceo em fauorecer aquelles Princepes, q̃ se sabem aproueitar das memorias, com q̃ se authorizou a honra, e a uida de seus antepassados.

4. A vozes, e acenos socegarão os Reys de armas o tumulto popular. Orou Francisco de Andrada Leytão Desembargador dos agraues, representando a todos com erudição, breuidade, e energia, a justa cauza com q̃ o Reyno aclamaua a elRey Dom loão por seu legitimo Senhor; e a fortuna em q̃ se via com Principe natural, q̃ o auia de gouernar com amor, equidade, e justiça; e o determinaua defender a todo o risco, do jugo Castelhana, offerecendo por sua liberdade, o estado, e o socego de sua Real caza: Beneficio, a que o interesse, e a obrigação deuão corresponder com lhe jurarem filial obediencia, offerecendo a seu Real seruico, as fazendas e as vidas. O q̃ aprouou a rezão, applaudio o grito; e prose-

Nelle foy
jurado
com a
pompa e
ceremo-
nias custu-
madas

Orou no
acto Fr.^o
de Andrada
Leytão

(PÁG. 258)

e proseguiose o acto do juramento na forma costumada, e com as prudencias, e ceremonias, q̃ deixamos referidas na coroação de elRey Dom Affonso o 4.º na setima parte da Monarquia Lusitana.

5. Pella mesma ordem, com que se entrou no teatro, decerão todos ao terreyro: Montou elRey em hum brioso caualllo, q̃ leuou de redea Dom Pedro Fernandes de Castro, em auzencia do Conde de Monsanto, Alcaide mor de Lisboa, debaxo de hum rico palio de oyto varas, q̃ sustentauão oyto magistrados da Cidade. Guiou o Regio acompanhamento p.ª a Sé rompendo por ruas, aclamações, e viuas de Innumerauel nobreza, e pouo, q̃ occupaua, e as ruas do tranzito, ornadas de alegres, e vistosas tapecerias, q̃ colgadas das janellas querião parecer demonstrador das galas e fermosuras q̃ as occupauão; ou artificiosas diuizoens dos animados jardins, q̃ dellas deytauão diuerzas flores, e espargião odoríferas agoas sobre a fidalguia q̃ passaua. No claro do Pelourinho velho, em lugar aparatoso,

E em nome do Senado Fr.º Rebello Homem e sobreleuado esperaua o Senado da Camara a prezença de elRey, que beneuolo, e magestoso suspendeo o passo, p.ª ouuir a graue, e breue pratica; com q̃ em nome da Cidade lhe daua Francisco Rebello Homem, os parabens da Coroa, e se

E nelle the olerce o Prezidente da Camara as chaues da Cidade prometia com ella a recuperação de sua antiga fortuna. No fim da oração, ofertou o Prezidente do Senado Dom Pedro de Menezes, Conde de Cantanhede, a elRey as chaues da Cidade, e nellas as dos corações de todos seus vassallos, sempre rendidos ao auspicado imperio, q̃ deseiauo ver eternizado. Vestido de Pontifical o Illustrissimo Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, com seu nobre Cabido, receberão, no taboleyro da Sé; aonde esperauão a Sua Magestade, cantando o Hynno Te deum

E passa á Sé em acção de graças laudamus, o guiarão a Capella Mor: A melodia das vozes rendia ao ceo as graças do bem alcansado; os olhos encarecião com lagrimas, os excessos do gosto concebido. Deuse fim ao acto, porem não ao aluoroço, com q̃ a multidão concuria a uer hua, e muitas vezes a Magestade, em q̃ se reuia. Tem os olhos affeycoados, e os corações rendidos, a condição dos hydropicos; quanto mais bebem, mais intensão a sede.

CAP. 2 — *Manfesta elRey Dom Ioão a seus vassallos os intentos com q recebeo a Coroa*

1.º Nam da o cunho valor intrinseco ao ouro: O das coroas avaliasse pello que peza, e não pello que authoriza. A coroa q descansa e não desuela, menos canoniza, do q acuzo. No mesmo dia em q elRey Dom Ioão o 4.º foy jurado, e obediendo se applicou logo com

(PÁG. 259)

todo o cuidado as obrigações do cetro, q jurou. Pello politico deu principio a direcção de seu gouerno, facilitando por este meyo as disposições do belico. Da paz se alimenta a guerra, como os soldados do soldo. Para o despacho cotidiano nomeou elRey ao Arcebispo de Lisboa Dom Rodrigo da Cunha; ao Bisconde Dom Lourenço de Lima, ao Marquez de Ferreyra Dom Francisco de Mello; e ao Marquez de Gouuea Dom Manrique da Silua. No Concelho de Estado conseruou o Marquez de Villa Real Dom Luiz de Menezes, agregandolhe o Arcebispo de Braga Dom Sebastião de Matos, o Inquizidor Geral Dom Francisco de Castro, o Bispo de Lamego Dom Miguel de Portugal, e seu Irmão o Conde do Vimioso. Formou o Concelho de Guerra daquelles sogeytos, q a capacidade, a milicia, a opinião, e o valor inculcauão p.º a lugar. A todos os outros tribunaes proueo de Ministros idoneos, e prezidentes benemeritos. Na diligente escolha adurtio a todos, a vigilancia, e a prôptidão, q delles esperaua. Despachou as instancias, com q o deseio da Corte, e a obrigação de seu estado, lhe propunhão, e requerião a breuidade, e as conueniencias de ter em sua companhia a Rainha sua molher, e seus filhos, o Principe, e as Infantes, com ordenar ao Marquez de Ferreyra Dom Francisco de Mello, e a Dom Vasco da Gama Conde da Vidigueira, e ao Conde de Redondo Dom Francisco Coutinho fossem a Villaviçosa, e acompanhassem a Caza Real, ate Lisboa, comboyando o thizouro, e o mais precioso recheio della. Nam perdeo de vista o apresto das armas, q aos olhos de seu claro juizo se representauão precisamente promptas, e necessarias p.º rebater as de Castella, formidaueis, e preuenidas

Nomea
menistros
p.º o des-
pacho co-
tidiano

E p.º o
Concelho
de Estado

Formou
novo Con-
celho de
Guerra

Todos os
mais con-
celhos
reformou

Escolheo
particula-
res Señrs.
p.º accom-
panharem a
Caza Real,
de Villavi-
çosa p.º
Lx.º

para a sogeição de Catalunha; e com facil tranzito para a de Portugal, persuadido do golpe mais fresco, e da perda mais sensível. A todas as fronteyras do Reyno, dispdiu auizos, e ordens, para q os Capitaes Mores se aproueytassem da possibilidade das ordenanças, e da astucia das intiligencias, para anteuferem as ciladas, e rezistirem aos intentos do inimigo. Determinou descobrir, e comprar espias vigilantes, e confidentes na Corte de Madrid, q especulassem, e remetessem com segurança, e presteza, os auizos de tudo quanto soubessem, e ouvissem; e com estas noticias fez admiravel a segurança, e a independencia de seu gouerno, em todo o tempo q Reynou. Com *belicosa* politica enfraqueceo, e desuiu de Portugal o poder Castelhana; enulando a Catalunha o Padre Ignacio Mascarenhas Religioso Authorizadissimo, da Companhia a fauor dos Catelães, com as demonstraões de confederado, q se colhem da seguinte prouizão.

Comprou Espias confidentes q o auizassem de tudo o q se paçaua em Madrid

Prouizão de elRey, a fauor de Cathalunha.

(PÁG. 260)

A fauor dos meus Reynos, q de presente se achão no exercito de elRey de Cathella, contra o Principado de Cathalunha, Cabos de gente de guerra, Fidalgos, Capitães, Officiaes, e Soldados, a que esta minha prouizão for mostrada, q logo q chegar a sua noticia a restituição que Deos Nosso Senhor ha permitido fazerme destes Reynos / em os quaes estou acclamado, jurado, e obediçdo por Rey, sem contradicção algũa / como bons, e leaes Portuguezes, se apartem do seruiço de elRey de Castella, e se passem aos lugares do dito Principado de Catalunha, que em defensa de seus foros priuilegios, e liberdades estam em armas; e debaxo de seu amparo tratem de seruir / por ser assi meu seruiço / como mais particularmente auizará, e aduirtirá Dom Ignacio Mascarenhas meu muito amado Sobrinho, q enuiu ao dito Principado: E aos q comprirem este meu mandamento, mandarey fazer honras, aumentos, e merces; e faltando alguns / o q não espero / se procedera contra elles, com a demonstraão de rigor, q o cazo pede. Balthazar Rodri-

gues Coelho escreveu o sobredito, em Lisboa aos dezanove de Dezembro de 1640. Eu Francisco de Lucena o fiz escrever.

(1) *Na manhã de 26. de Ianeyro de 1641. no celebrado Porto da famosa Cidade de Barcelona, fundação de Hercules Egipcio, desembarcou o P.º M.º Ignacio Mascarenhas, a tempo q o Marquez de los Velles, General das armas Castelhanas, com numeroso e luzido exercito atacaua os baluartes, q fortificauão a Eminencia de Monjuique q domina a Cidade, com militar acordo, e não friuolas esperanças de a citiar, e render. Dos muros de Barcelona, entre a soldadesca q a guarnecia, animaua como soldado, e via como Religioso, *da melhor companhia* o P.º Ignacio Mascarenhas a formidolosa batalha q o assalto, e a defesa occasionauão no Monte; e a gloriosa victoria q os valentes Catalães alcançarão das armas inimigas, pondo em vergonhosa fuga ao Marquez de los Velles, ensayandose *ia então* em Catalunha p.ª depois a representar em Roma no particular encontro, q teue com o Embaxador de Portugal. No fim do mesmo dia, entre os aplauzos, e parabens do triumpho receberam os Catalães, a Embaxada com a certeza da felice aclamação do legitimo Principe q a mandaua, q não festejarão menos pello arrimo, q pella imitação*.

2. Com mayor força, e continuação combatem as tempestades os montes mais eleuados. He o trono o lugar mais subido dos Reynos; e nelle se ue o coração das Magestades inuestido com mais frequencia, e com mayor impeto de uarios, e importunos cuidados, e pensamentos. No de Portugal se vio elRey Dom Ioão tam superior a toda a multidão de negocios, e complicação de accidentes, q pulsauão em seu Real coração, q o não abalauão, quando mais rigurosamente o inuestião, porq com sũma destreza os consultaua, e resoluiu, em tudo prompto, em nada preplexo. Prudencia, e não desconfiança, he a dos Princepes, q com fogosas diligencias obrigão ao ceo, a q lhes conceda felices successos; porq assi honra Deos as victorias, querendo q seu fauor pareça premio. Reualidou aquellas merces, q elRey de Castella tinha consedido a particulares sogeytos; quando a occasião lhe acon-

Fr. Gaspar
faia nas
guer. de
Catal.

Reualidou
as merces
feitas por
Castella

(1) O q se segue entre ** é a continuação do § 1. e encontra-se escrito numa folha de papel colada na margem.

selhaua, q̃ as suspendesse; fazendo menos cazo da desconfiança, q̃ da nobreza. Por mais obrigados ao dominio Castelhano, os auallou sospeytosos a cautela, q̃ lhes escondeo a empreza da liberdade; e a emulação da empreza os trazia queixosos e desconfiados: Esta foy a pedra de escandalo, em q̃ resuailarão muitos. Pellos confirmar na fidelidade jurada, lhes reualidou elRey as merces recebidas; ⁽¹⁾ mostrando a todos, q̃ podia mais com sua *Real* credulidade a opinião do sangue, q̃ o achague da nação: Porq̃ em cazo q̃ sua fidalguia degenerasse em vileza, não tuesse a malicia desculpa na queixa: Ajustada rezão de Estado, com q̃ os Princeses deuem justificar a execução dos castigos, em pessoas de mayor callidade, comprehendidas em crimes da primeyra cabeça. Com justa cauza morre, o q̃ conspira sem cauza.

(PÁG. 261)

3. Como Principe Catholico, com receber a coroa, determinou conseruar a posse; e com defender o Reyno libertar a republica. Ingrato, e injusto procedera, se determinara a conquista do alheo, quando Deos sem conquista lhe restituio o proprio. Barbaro era Nabuco Donosor, e barbaros seus concelheyros de guerra; e p.^a se negarem complices, dos roubos, mortes, estragos, q̃ resultão de hũa guerra tam injusta, como o he a de conquistar o alheo, darem a determinada guerra o nome de deffensa; e o de misterio a falacia, com q̃ paleauão a iniustica. Politica diabolica q̃ deuem obuiar os Princeses christãos; e com mayor rezão sendo christãos os q̃ hão de padecer o dano. Firme nesta maxima, em todo o tempo q̃ viueo, não consentio, q̃ suas armas entrassem por Castella, senão depois q̃ os Castelhanos as prouocarão, sem q̃ o mouesse a seguir o contrario a rezão de Estado, com q̃ muitos o instigauão a sustentar as campanhas nas terras inimigas. Occazião ouue, em q̃ dous cabos Portuguezes contendião / alheos de q̃ elRey Dom Ioão os ouuia / sobre esta materia, encontrados no parecer, se conuinha, ou não conuinha mais a utilidade, e reputação Portugueza, a guerra deffensiua, q̃ a offen-

ludet. 2-1

Acudio
com indus-
tria, e pres-
teza as im-
possibil-
dades do
Reyno

(1) [a opinião do sangue]

slua; sahio elRey, e apartou a contenda, disendo; q̃ as leys da justiça, e não as da arrogancia, erão os verdadeiros oraculos das victorias: com a valerosa prudencia de Catão respondeo a seus soldados, q̃ o presuadião consultasse o oraculo de Apolo Libico, para saber o successo da Guerra q̃ emprendia.

4. Com disciplina, materiaes, ministros, e instrumentos adequados, se leuamto, e conseruão os edificios, e os Reynos. Com todos estes aprestos se fabricou a Coroa de Portugal nos Campos de Ourique pello esclarecido Rey Dom Affonso Enriques no anno de 1139. e no de 1385. a não deixou cahir da cabeça, nas charnecas de Aljubarrota, o valeroso Rey Dom loão o Primeyro; Este desbaratando com animo inueniuel, e seis mil soldados Portuguezes, a trinta e seis mil Castelhanos: Aquelle vencendo com braço incansauel, e treze mil Portuguezes, todos soldados, a quatro centos mil barbaros Africanos. Com mais q̃ igual coração, a restituio a seu pristino estado, o Magnanimo Rey Dom loão o 4.º porq̃ o não desmayou achar o Reyno *senão de todo* (¹) despouoad de gente* / dous milhões de homens dis hum Author q̃ delle tirara Castella p.* suas hostilidades /* destituido de soldados, por falta de disciplina, despojado de armas de ferro, e fogo offensiuas, e deffensiuas por diligencia da aduersão tam pobre de munições, e aprestos de guerra quanto a Castelhana astucia deseiaua para o consumir sem resistencia / como ja os Philisteos ao Reyno de Israel / Evidente o perigo, difficil o remedio aos olhos de todos, tudo venceo seu destimido animo; valendose a galhardia de seu espirito de conductores estrangeyros, *e extravagantes* q̃ incitados do interesse, e do premio / e com mais efficacia do proprio gosto, / meterão em Portugal os generos de q̃ mais necessitaua, senão com abũdancia, com presteza; fabricandosse nelle, com Increhiuel breuidade, officinas,

Pessou a
Aidega
lega a con-
duzir p.* a
Corte a
Rainha
e Infantes

Prim. Reg.
15. 29.

(PÁG. 262)

com artifices naturaes, e estranhos, para a fundição (²) *reforma*, e reparo *de officinas*, de materiaes, munições, e

(¹) [ainda q̃]

(²) [compostura]

armas, q̃ suprissem a falta, emquanto se não despedião Embaxadores a aquelles Reynos, e Republicas da Europa, q̃ mouidos da justça, e aconselhados da conueniencia abraçarão a paz offerecida, socorrendo á necessidade com armas, cabos, munições, e soldados; o q̃ succedeo com o effeyto, q̃ esta historia mostrará em seus proprios tempos.

5. Em 25. de Dezembro, dia em q̃ naceo na terra o Redemptor do genero humano, passou elRey o Tejo / chamado do auizo, de que a Aldea galega chegara na tarde antecedente a recamara da Serenissima Rainha de Portugal q̃ por instantes se esperaua na villa / assi preuenido para vencer as inconstancias do tempo, e incomodidades da passagem, como se o não occupara outro algum cuidado. Que mayor capacidade, q̃ a de hum peyto q̃ aloja dentro em si mares de negocios, sem q̃ hũs se confundão com outros? Posse a serenidade do Rio da parte do desejo, e foy a maré de flores na realidade, e na representação. Com pomposa e felice viagem aportarão as Magestades a Lisboa, q̃ apinhada pellas margens do Rio esperaua ver o complemento de suas prolongadas esperanças na indeminuta propagação de toda a Caza Real; cujas pessoas com estudado descuido, e graciosa benignidade se deixauão ver pellas janellas do Paço, naquelle, e nos dias seguintes, do numeroso, e sorteado concurso, q̃ de todas as partes, e a todas as horas concorria, a satisfazer com os olhos a sede dos animos, e com os viuas o excesso do gosto. A contento da Rainha lhe formou Sua Magestade caza: Recebeo por sua Camareyra Mor a Marqueza de Ferreyra Dona Ioanna Pimentel. A Dom Sancho de Noronha Conde de Odemira lhe deu para Mordomo Mor. E por estribeyro Mor a Dom Luiz de Noronha; trocando a Pedro da Cunha o lugar de Trinchante, pello de Veador. Nomeou por Aya do Príncipe e das Infantes a Dona Mariana de Lancastro viuua de Luiz da Silua. P.ª Damas do Paço offereceo a competencia, e nomeou a escolha o primor da gala, e da fermosura da Corte; e para mininos de hũ, e outro quarto q̃ asslistissẽ as pessoas Reaes, o mais granado, e mais ⁽¹⁾ polido da nobresa; renouando o antigo estilo,

Como lhe
formou
caza de
officiaes e
criados

(1) [publico]

Conuocou
os trez Es-
tados do
Reyno a
Cortes

com q os Monarchas Portuguezes intruduzião nos Vassallos, aquelle amor de filhos, q sempre enuejarão, e nunca conseguirão os Princeses Castelhanos: vião a desigualdade do valor, com q os Reys Portuguezes superauão a do numero contrario em todos os conflictos, e achauãolhe a cauza na difireença de pellejarem hūs como filhos, outros como mercenarios. Para dar tempo a eleição, e apresto dos Procuradores das Cidades, e Villas do Reyno, q tem assento, e voto em Cortes, as mandou publicar p.^a os 28. de Ianeyro do seguinte anno de 1641. Nellas se auia de propor, e resolver os requizitos, a expensas necessarias de todos, e queria a rezão q tiuessem parte na escolha dos meynos, todos os q auião de ter

(PÁG. 263)

na contribuição de hū donatuiuo, q se ajustasse com o dispendio: libertando seus vassallos daquella multidão, e variedade de tributos, com q a violencia dos ministros oprimia o Reyno, e malquistaua o cetro sem interesse da coroa, nem utilidade do pouo. Sem renitencia se abre a mão, q ha de receber o mesmo q dá. E com mayor animo, quando sabe, q contribue com parte para sua total conseruação.

6. Com igual cuidado se applicou elRey Dom Ioão a fortalecer, e prisidiar as praças das fronteyras, guarnecendoas de cabos, muniçoens, e generos, na forma, q lho permitia a possibilidade; e a redusir a justiça, e o gouerno politico a diuida obseruancia de todo estragada pellos ministros Castelhanos; disendo a censura, q o arguia, q a miudesa com que reformaua, que de meudas pedras se compunha o lastro dos nauios, q auião de resistir com seguridade a *furia* das ondas; e q a galhardia do contraponto se fundaua sobre a uniformidade do canto cham da republica, q em todas he da justiça: discorrendo algũas vezes com seus ministros, sobre esta materia costumaua diser; q os Princeses tinham obrigação de imitar o sol q representaão, o qual com seus rayos assiste a fauorecer o monte mais impinado, e o valle mais abatido. Sobre este particular foy tam vigilante seu cuidado, logo nos principios de seu dominio, q em todo o discurso delle o sonhauão os judiciais, e os criminosos: E para que se não passasse

Cuidado
com q se
applicou a
reformat
a justiça

couza q̃ não soubesse, tinha espias confidentes, q̃ lhe dauão conta de tudo o q̃ a queixa dos letigantes publicaua, e a justiça padecia, e com prudente inteyreza o remedeaua; entimando a todos aquella maxima, q̃ ensina a infirir das premissas as consequencias de hum Governo. Aos luizes do crime ordenou q̃ sem detensa o informassem dos cazos q̃ succedessem p.^a os castigar como a grauidade do delicto o pidisse; e fosse mais seruiço de Deos, e conueniencia de seus vassallos.

7. Teue elRey noticia q̃ certo ministro trazia arrastado hum requerente fora de sua caza, na pretensão de hum despacho, chamou o litigante, e informado do dispendio, q̃ lhe cauaua a espera, lhe mandou consignar hum cruzado por dia, no ordenado que o ministro recebia da Alfandega; logo q̃ foy auizado, despachou o pretendente. Emmendou a culpa, e pagou a culpa, e a emmenda com as quebras da fazenda, e da reputação, em q̃ o condenou o castigo, e com o amargoso trago de considerar, q̃ tinha Rey q̃ atendia a desterrar de seus Reynos a mais pequena injustiça. Informado da queixa q̃ motiuaua a demazia, com q̃ hum escriuão gastaua a mayor parte do tempo na cama, e na meza, com notorio detrimento das partes; mandoulhe recado p.^a q̃ lhe viesse falar: veyo: não lhe deu audiencia, senão no fim do dia; ouuio queixoso, de tanta dilação, e respondeolhe: estais emfadado de esperar de hum dia p.^a me falar, e não consideraes o mal q̃ fazeis em os gastares em dormir, e

Sopeando
as paixões
dos minis-
tros

reprehen-
dendo a
tibeza dos
officiaes

(PÁG. 264)

Nam per-
metindo a
opressão
dos mise-
raueis

e comer sem ouuires as partes, a q̃ não dais audiencia que deueis por escriuão? Fazey muito por não continuar no erro, porq̃ vos castigarey com vos priuar do officio. Veyolhe a mão hum escrito pello qual hum poderoso violentaua a hum homem ordinario a fazer o q̃ não deuia, chamou o agrauante; deulhe a ler o escrito; reconheceo a letra, e a materia, e turbado da culpa tropesaua no que lia: Nam sabeis ler a vossa mesma letra, lhe disse elRey, mostray ca, q̃ Eu vos lerey o escrito: Nem o escreuer, nem o fazer mal he fidalguia. O q̃ vos encomendo muito he a uida do ameaçado, auertindouos, q̃ daqui por diante corre por minha e por vossa conta. A hum luís do Crime, q̃ na occazião de hũa

nem o desa-
cato dos
turbulen-
tos

resistencia atirando com hũa pistola, quebrara o braço a hum dos q̃ resistião, e com medo de elRey se amisiara, mandouo logo chamar, ordenandolhe q̃ seruísse seu officio, q̃ o de semelhantes ministros os obrigaua a uzar da força, quando os não respeytaua a obediencia. Seguião os ministros da justiça a hum deliquente, meteose no Paço: derão conta a elRey, ordenou q̃ o prendessem ainda q̃ o achassem no camarim em q̃ dormia, q̃ os Palacios dos Reys, e cazas dos grandes, não auião de ser valha coute de criminosos: Com estes, e outros semelhantes exemplos cobraua a justiça a viuieza, q̃ o gouerno passado tinha amortecido; e elRey a opinião de Princepe vigilante, e justificado; como o pareceo em todo o tempo de seu gouerno, guarnecido ordinariamente de semelhantes cazos, e aphorismos, q̃ o fio da historia ira tecendo: com o desengano, de que pode mais sua vigilancia, em poucos dias, para reparar, do q̃ em 60 annos toda a nigligencia castelhana p.^a destruir: Verdade q̃ me obriga a responder a hum largo Apostrophe, com q̃ o Bispo Dom João Palafox, e Mendoça a intentou eclipsar na digreção q̃ enxirio nas ultimas paginas do primeyro liuro do tomo, q̃ intitulou Historia Real Sagrada, q̃ imprimio no anno de 1642. ensinandome a úzar da mesma phigura, para alterar com hum Author diffunto, de q̃ se valeo arguir a hũa Nação, e a hum Reyno Auzente.

CAP. 3. — Argumento Apologetico da Verdade Portuguesa contra as inuectiuas Castelhanas

1.º Intoleraueis são as extrauagancias da malicia, porq̃ as estuda: Insufriueis as da innorancia, porq̃ as sonha; e muito mais quando a paixão as dita, impugnando a verdade p.^a defraudar na honra, e na fama a Naçam mais esclarecida, e a impresa mais heroica de todas quantas coroaram a nobresa, a fedilidade, e o valor Luzitano. Imprimio Dom João Palafox de Men-

(PÁG. 265)

de Mendoça sendo Bispo de la Puebla de los Angeles, na America, hũ volume q̃ intitulou Hystoria Real Sagrada, em

Confundindo e desuaneando a censura de Palafox

Joseph.
de lib. 2. de
Antiq. Iu-
daic. contra
Apion

o anno de 1642. em o qual se ve com claresa a erudição, e christandade de todas suas obras. Degenerou sua prudencia, e sesudeza na paixão nacional, com q̃ deflinio, e não ponderou as cauza, q̃ teue Portugal para restituir a coroa uzurpada a seu legitimo Senhor elRey Dom Ioão o 4.º, referidas, e exaggeradas, de sorte q̃ as faz inexcusaveis, se as escreueo a ignorancia, e insofriueis se as ditou a malicia; pois he certo, q̃ forão estes os polos sobre q̃ se moueo sua pena. *Si sciens, contraria scribere ausus est, malus est: *sin autem nihil eorum nouit, indoctus est.* * Abomina a rebeldia e dureza com q̃ os Israelitas pedirão a Samuel, q̃ lhes desse Rey natural q̃ os gouernasse, como tinham todas as nações, emcarando a mlra a Portugal. Escreuer sucessos tam graues, e ponderosos, peruerendo sentidos, e adulterando circunstancias, ou seia por ferir, ou por adular, he ousadia, q̃ não pode desculpar a ignorancia, he malicia, q̃ não pode sofrer a modestia.

2. Aproueltasse Sua Senhoria do argumento de sua historia:

1.º Reg.
8. 3.

Constitue nobis regem, ut iudicet nos sicut et uniuersae habent nationes. E encaminhando o tiro a Portugal dls assi. Haga »

1.º mos Rey de nuestra nacion, Rey de nuestra misma sangre, »

2.º q̃ aya nacido entre nosotros. Pues duros de coração solo »

por tener Rey, q̃ sea natural de vuestro Reyno; se ha de turbar »

3.º el estado de las cosas, aventurar la Iglesia, y reboluer el »

mundo? Solo porq̃ sea de vuestra generacion se han de que- »

brantar las leys Sagradas, y profanar, politicas naturales, y »

morales? Solo por tener Rey q̃ hable vuestra lengoa, se »

ha de ensangrentar la humana naturaleza, turbar la paz, llamar »

la guerra, romper las leys de la razon, de la justicia, de la »

fidelidad, y obediencia; Infamar el Reyno, afrentar la gloria »

de Israel, con huir del Principe legitimo, por la puerta de la »

traycion, y aleuosla, al tyrano? » Para o author adular com a

energia, a quem offende com a tenção; e offender com as

palavras, a quem adula com o animo, desulasse em tudo na

glosa do texto, que comenta. Os Israelitas pedião Rey como

tinham as outras naçoens, e não pedião Rey de sua nação, q̃

de sua nação era Samuel q̃ os gouernaua, de sua naçam foy

elRey Saul, q̃ Deos lhes permitio. Nam pedião q̃ falasse em

sua lingoa, q̃ a lingoa dos Israelitas falarão todos os juizes q̃

os gouernarão, desde Moyses ate Saul, e todos os Reys, q̃ se

seguirão desde Saul, ate Sedecias, q cego, e catiuo foy leuado a Babilonia, aonde obrigado, elle, e todos os Hebreos, deixarão a lingoa materna, e falarão a Caldaica. Como especifica Iosepho de antiquitatibus, lib. 10. cap. 10: E o sagrado texto, falando do Propheta Daniel, q poucos annos antes fora leuado a Babilonia, com outros seus naturaes, escolhidos p.^a o seruiço delRey, e p.^a este fim forão disciplinados na lingoa Caldaica. 3. A cauza q tiuerão os Israelitas, para impetrarem nouo gouerno, da

(PÁG. 266)

ferindose
na espada
de q uza

da o sagrado texto: Tinham os annos aposentado a Samuel, e gouernauão em seu nome seus filhos Ioel, e Abias; *Sed declinauerunt post auaritiã, acceperuntque munera, et 1. Reg. 8. 3.* Reynaua nelles a auareza de sorte, q as dadiuas, os sobornos, e as rapinas, erão as leys q julgauão no tribunal dos filhos de Samuel, a quem os suditos por esta causa se queixarão, e pedirão Princepe q os gouernasse com justiça, e mantiuesse em seus antigos foros: *Ecce tu senuisti, et filii tui non ambulant in uis tuis: Constitue nobis Regem ett.*^a Quebrantado dos annos, e dos infortunios, recebeo a coroa o Cardeal Dom Enrique ultimo Rey de Portugal; pretencionalhe o dreyto de declarar legítimo successor no cetro; empediolho a friesa da idade, e a breuidade da uida. Empenhado elRey de Castella Phelipe o Prudente em arrebatat a coroa das mãos de Sua Alteza a Srã Dona Catherina, em q a depositára a justiça, com negoceações, dadiuas, promessas, ameaços, violencias, e armas, se introduzio no alheo dominio: Sucederanlhe Phelipe 3.º, seu filho, e a este Phelipe 4.º seu neto, q com as mãos de seus validos, despirão, descomposarão, e desfigurarão de sorte o Reyno, q o desconhecião as nações da Europa; porq despojado da sustancia, da regalia, da nobreza, e da figura, o tinhamo condemnado a prouincia tributaria. Estimulados os portuguezes, da tiranica violencia, com q os oprimia a auareza, e a emulação; recorrerão a Serenissima caza de Bargança / a qual pertencia por legitima herança, ouuir a queixa, e reme-dear a insolencia / q lhe desse Rey, q os gouernasse, e eximisse das oppressoens, com q a tyrania os acoçaua. Aceytou a coroa o Serenissimo Rey Dom Ioão o 4.º, foy aclamado, e

obedecido em todos seus estados, sem q̃ a menor repugnancia turbasse o festiuo aluóroço, com q̃ o jurou a Monarquia; verdade, q̃ não podera negar a malícia, nem escurecer a ignorancia. Isto assi

Com mayor
paixão q̃
destreza

4. Digame Sua Senhoria a quem fere os rasgos de sua pena, a Portugal, ou a Castella? Quem rompe as leys diuinas, e humanas, o que rouba o alheo, ou o q̃ se restitue no proprio? Quem reuolue o mundo, o turbulento, ou o pacifico? Quem ensanguenta a natureza humana, o q̃ a destroe, ou o q̃ a conserua? Quem arrisca a Igreja, a paz, ou a guerra? Quem respeyta o Pontifice, o q̃ lhe obedece, ou o q̃ o intimida? quem falta a justiça quem a uenera, ou quem a aborrece? Quem he o tyrano, o Principe legitimo, ou o intruzo? Qual he a obediencia fiel, a q̃ adula, ou a que desengana? Qual he o juramento, q̃ obriga, o voluntario, ou o constringido? Quem infamou o Reyno, quem o destruhio, ou q.^m o restaurou? Quem abrio a porta a trayção, e a aleyuosia, quem as soliciitou, ou quem as reprimio? Se Sua Senhoria o ponderara sem paixão, he certo q̃ o não escreuera? Porem o apaixonado com a pena, e a espada na mão, por mais q̃ seja a destreza, fere sem tino, porq̃ a collera lhe pinta o aluo aonde o imagina. Se assi não fora não se arrojava a diser; *Solo por tener Rey q̃ hable vuestra lengoa, se ha de ensangrentar la humana naturaleza?*

(PÁG. 267)

A lingoa castelhana determinaua introdusir no Reyno, quem o queria ver prouincia, como todas as mais de Espanha; astucioso ardil da violencia, de q̃ ordinariamente se aprobeita a tyrania, para immudecer a queixa. Obediente á providencia, trocou as mãos a fortuna, e cobrarão Reys natu-raes, q̃ os ouuem, e lhes falam na lingoa portugueza, para se conseruarem na propria, e para se deffenderem das alheas, como a experiencia o mostra, e tem mostrado ao mundo, nos eruditos tratados, com q̃ os Portugueses conuencem, e refutão as imposturas castelhanas.

5. Dios nos liure de un Reyno determinado, q̃ se entrega a una passion / prosegue S. Sr.ª / pues como dixo Dios, viendo a la obstinacion del pueblo. Este es el derecho com q̃ os gouer-

nara vuestro Rey: quitaros ha las haziendas, las mugueres, » las hijas, siruirasse de vos otros, sereis sus esclauos, tribu- » tarios de quanto teneis lo mejor, y lo q̃ es mas q̃ todo / podia- » mos annadir, si teneis honra / siendo vuestro companhero le » sereis vos otros sus vassallos ». A soieuação de Portugal foy premeditada, e resoluta, com madura prudencia, e não foy repentina, como o sam os impulsos da colera, porq̃ a persuadio a rezam atropellada *a paciencia* da força, e offendida de pedidos extrauagantes, q̃ encarecia a miseria, de tributos insolentes q̃ se multiplicarão com os annos; ate q̃ o pezo da sojeição rompeo as malhas da obediencia seruil, q̃ violenta, e infama, e buscou a filial, q̃ liberta, e honra: Ensinados os Portugueses da experiencia, conhecerão em poucos annos a diferença dos tempos, pella do jugo q̃ os oprimia, trebutandose a Princepes intrusos, contribuições insoportauels, rateamentos de juro, q̃ pella repetição passarão a roubos, esmolos violentas, e continuadas, vendendose por dinheiro os premios destinados a pagar seruiços: como o são officios, capelas, foros, habitos, lugares, e gouernos. Com insaciavel sede das fazendas dos subditos: Seruindose delles o poder, como de escauos, na facilidade, com q̃ sem distincção de pessoa, nem de estado, se chamauão a Madrid, aonde reteudos consumião a paciencia o cabedal, e sustento de suas cazas ficando não menos alcançados, q̃ vendidos. Andaua entre todos os offendidos viua a pratica da prosperidade em q̃ seus antepassados viuerao, sobrados, lustrosos, e fauorecidos de seus Princepes naturaes, a quem seruião com obediencia filial, e honorifica; e com acordo da deliberação, resolverão restituirem na felicidade perdida, sendo vassallos de hum Rey companheiro nas fortunas; e pay no cuidado de seus acrecentamentos. Foy a empreza tam bem considerada, como succedida, o q̃ ordinariamente se experimenta nas q̃ determinão o conselho, e a prudencia; e não a colera, e a paixão, a q̃ Sua Senhoria atrebue a soieuação do Reyno, presinandose do terror, de que o ceo o liurou; a Portugai, de semelhantes calunias; e a experiencia, e noticias de todos, a não darem credito a opinioens erroneas.

6. Descobre Sua Senhoria a cara a paixão, e passa de es- » camdalisado a compadecido, com hũa exclamação, q̃ intitua. » *Exemplo en estos* »

Errando o
aluo q̃
encara

mayor o
desatino q̃
a paixão

(PÁG. 268)

tiempos calamitosos, (1) e infieles; disendo assi: Ay de el Reyno, a quien con lagrimas de sangre deue llorar el christiano. Ay del Reyno, q̃ ha echo mayores las llagas de Iesu Christo con las armas de sus llagas, tomandolas en la mano contra su Rey natural, pacifico, jurado, ett.^a

E notasse, q̃ abençoá o Reyno quando particulares interesses Esdr. Ili. 2
13. 2

o obrigauão, a q̃ o condenasse. *Conuertit deus noster maledictionem, in benedictionem.* Confessa q̃ as sacrosantas chagas de Christo, derão forma, e titulo as armas do Reyno, para defenderem, e conseruarem na descendencia do Primeiro Rey Portugues a coroa Lusitana; porq̃ assi o decretou o mesmo Senhor: *Volo enim inte, et in semine tuo imperium mihi stabilire.* ett.^a. Obrigado está a confessar a declaração da linha, q̃ da parte do mesmo Senhor lhe foy representada, a quem pertencião a coroa, e as armas. *Posuit enim super te, e super semen tuum post te oculos misericordiae suae, usque in sextam decimam generationem, inqua attenuabitur proles: sed in ipsa attenuata, ipse respiciet, et uidebit.* Tudo consta de hũa mesma escritura, cujo original se conserua na biblioteca do Escorial, com a indubitauel fé q̃ alega o Doutor Antonio de Souza de Macedo, na sua Lusitania liberata, proemio 2. § 4.

Com q̃
accuza a
quem a def-
fende

Em o Cardeal Rey se atinuou a genealogia dos Reis Portugueses; attenuada a via a justiça da caza de Barchina, aonde a determinou sepultar a força da tirania, unindo a coroa de Portugal á de Castella, quebrando os foros de Reyno estabelecido por Iesu Christo crucificado, e esbulhando a posse de Príncipes naturaes, pello mesmo Senhor confirmados, e sellados com as armas de suas (2) preciosas chagas. Se depois de abertas no escudo de Portugal, as mandarão abrir outra ues no de Castella seus Príncipes; diganos o Senhor Bispo, quem as fez mayores, a fidelidade q̃ as singularizou, ou a ambicão q̃ as confundio? Mostrarão os Egipcios a duresa de seu coração em fazerem mayores as plagas, ou feridas, de seu castigo, aumentandoas e confundindoas seus magicos encantamen-

Ant.º de
Souza
Macedo

Exodi. 7.
22. 8. 7.

(1) [e imq]

(2) [principaes]

tos, com outras semelhantes plagas: Se Sua Senhoria quando escreueo, tivera a vista clara como tinha solta a pena; diuulsara sobre quem cahia a censura, *Duros de coração*; e o espanto: *q̃ justificacion politica pudo induzir a tan barbara traicion, a hombres christianos? Conuertit deus noster maledictionem, in benedictionem.*

E authoriza
a justiça q̃
argue

7. *Turbar se deue el mundo, y combatirse entre si, si los Reynos jusan los derechos de sus Reys; si los subditos arbitran en sus Princeses; si los que tienen obligacion de obedecer, se introdusen al imperio de mandar?* Tem a verdade hũa oculta força, q̃ insensivelmente a publica o mesmo artefacto q̃ a nega, como neste seu discurso, ⁽¹⁾ o manifesta *Sua Senhoria* disendo q̃ a superioridade dos Princeses, entrou no mundo com o consentimento comum, e tolerancia das gentes: Perdeo Sua Senhoria de memoria, e de vista, a eleyção dos Emperadores Romanos, dos Reys de Polonia, e outros muitos Princeses, aos quaes os poucos dauão o dereyto de superiores, como aos de Portugal

(PÁG. 269)

de Portugal o derão no campo de Ourique, em Coimbra, e agora em Lx.^a E prosegue: *Si es licito reuoluer entre christianos, la pacifica possession de los Princeses, por las pretenciones antigas, q̃ Rey tiene segura la corona en la cabeça?* A esta pergunta lhe responde seus historiadores, com inueterado doreito, de q̃ se aproueitou elRey Catholico Dom Fernando, para arrebatat as coroas de Nauarra, e Napoles, tirandoas das cabeças de seus princeps: e seu Rey Phelipe 4.º a de Portugal, em q̃ se cobrou seu legitimo Senhor Dom João o 4.º, iguaes no tempo desiguaes na justiça da pretensão. *Comienza taluez la guerra, patrocinado el derecho, succede la paz, q̃ resulta de la guerra, gouiernan los Princeses despues de la paz, obedecidos de la posteridad, respectados, jurados, aclamados, y aplaudidos. Quien puede boluer sobre esto, sino un pueblo obstinado, y quatro hombres engañados, y perdidos?* Empunhou a espada, para receber a ferida. Com o dereyto concedido ao primeiro Rey Lusit-

(1) [Sua Senhoria]

tano, e confirmado na aclamação delRey Dom João o Primeiro, foy obedecido o 4.º com ligítima justiça; deffendeo a da herança com as armas; depois de trinta annos de guerra, se assentou a paz com as circumstancias, q̃ o mundo sabe, proseguirão seus descendentes na posse, e no gouerno de seus Reynos, obedecidos, respeytados, jurados, acclamados, e aplaudidos: *Quien puede reuoluer sobre esto sino las plumas, de quatro hombres obstinados, y perdidos?*

8. Com noua forma repete Sua Senhoria as mesmas proposições por dilatar seu argumento, artigos, q̃ os juristas refutam por impertinentes, e por tais lhe não difirimos. Responderemos com embargos de noua resão, ao ultimo paragrapho de seu apostrophe, em q̃ depois de contrariar a justiça, sentença a causa a reuelia; cahindolhe no regaço toda a condenação da pena. *Los pobres plebeyos, q̃ uiuian en paz, q̃ fruto han de sacar desta guerra.* Os successos, e o tempo lhe tem respondido: *Tempus numeratur inter primores ministros veritatis*, como tambem desenganado, de q̃ todos os príncipes, e republicas da Europa / excepto o Imperio, vil, e aleyuosamente / termos de q̃ sua pena, uza repetidas vezes / se poserão da parte da reuendicação, e não da tyrania / como lhe pareceo, q̃ os obrigaria a força: / *A quien es fuerça que todos los Príncipes ayuden.* Em todo o tempo, q̃ durou a guerra, q̃ virão os castelhanos confinantes das fronteyras mais, q̃ perdidás suas fazendas; abrasados seus campos, e searas? catiuos, e mortos seus filhos, e parentes; saqueados, e perdidos os lugares de sua habitação, com mais crueldade dos proprios, q̃ dos contrarios; rendidas suas praças, vencidos seus exercitos, prisioneiros, e mortos seus cabos, e trilhadas suas terras das tropas, e esquadroens Portuguezes? Ouça agora o fructo, q̃ os plebeyos sobreuados tirarão de se exlímirem do tyrano jugo, q̃ os oprimia. Tirarão a restauração da honra, o seguro das vidas, a posse, e o aumento das fazendas: A restauração da honra, remindoa de sua liberdade; e a fama de sua nobilissima, e briosa nação, ultrajada,

Dando os
golpes em
seu
escudo

(PÁG. 270)

e perdida em sessenta annos de hum tyrano e horriuel catiueiro. O seguro das vidas, q̃ a violencia

com repetidas ieuas para fora do Reyno, e suas conquistas, com perpetuo desterro de suas patrias, lhes expunha ás ballas inimigas, sempre accossados dos golpes da miserla, da fome, e dos infortunios. O aumento das fazendas no amparo da justiça, no medo da queixa, na verdade da praça, na confederação das nações, na seguridade das viagens, e na correspondencia das conquistas; fortuna adquerida, e confirmada com o gouerno de seu Rey, e Snõr natural, q ouuia, resoluiu, e despachaua sem entreiucutores, aderencias, donatiuos, nem dilacões. E p.^a q a difirença dos frutos lhe de a conhecer a das plantas, certo de q a paixão lhe adulterou o gosto, ouça Sua Senhoria, os q dam as aruores Reaes de Portugal, ja que tomados entre dentes, lhe amargam tanto, quanto o mostra sua pena.

E os rasgos de sua pena em seu descredito

9. No mesmo tempo em q o Serenissimo Rey de Portugal Dom Ioão o 4.º subio ao trono, se entregou de maneira a rectidão do gouerno, q com Religioso zello do seruico de Deos, *intentaua* ⁽¹⁾ q a Religião resplandesesse na justiça, e a justiça na expedição dos tribunaes, e na limpeza dos officiaes delles: O bem de seus vassallos no castigo dos ladroens, uzurarios, tremuhistas, e falsos correspondentes, fauorecendo, e honrando os homens de negocio, e alimpando os mares da costa, de mouros, e piratas, a beneficio de comercio, e da nauęação; fazendo reformar, e abater, as taxas dos generos cotidianos, e uzuaes de q se alimenta o pouo. Aos ministros de sua fazenda encarregou muito o cuidado dos bens da coroa, e ao concelho de guerra, a inteyreza, e intelligência, com q lhe auião de consultar o prestimo, e os seruicos dos soldados, p.^a o premio e p.^a a escolha. E p.^a q a execução da vontade não faltasse á lembrança, mandou encadernar hum liuro de memoria, em o qual, de sua propria letra, apontaua as ordens q mandaua aos tribunães, e as execuções dellas, p.^a que a complicação de releuantes materias lhe não tirassem estas do sentido. Tenho o dito liuro em minha mão, e delle copiarey, o q baste p.^a authorizar minha verdade. Dis o titulo: Liuro de

(1) [a uendia a]

lembranças de varias couzas; e na mesma pagina o seguinte indez.

- 1.º Fazenda f. 13
- 2.º Iustiça f. 30
- 3.º Armazens f. 41
- 4.º Foros, ordenados, e obrigações dos officiaes da caza f. 70.
- 5.º Couzas tocantes a Capela f. 81
- 6.º Officios, e lugares dos tribunaes, e concelho de guerra f. 106
- 7.º Dinheiro particular, q̃ dey, por emprestimo, e por esmola a alguas pessoas f. 145
- 8.º Aduertencias necessarias p.ª o bom gouerno f. 158

Debaxo de cada hum destes titulos estam varias adições, tam politicas, catholicas, prudentes, e necessarias, q̃ so o cuidado de hum Princepe tam vigilante

(PÁG. 271)

na conseruação, e utilidade de seus vassallos, os podia aduertir e fazer executar: As quoaes não particularisamos, porque a execução dellas as faz notorias, entre hũa nação, em q̃ todos seus Reys as praticarão, e praticão; e as fará increhiueis o não se verem entre aquellas, em q̃ seus Princepes as não uzaõ: A perdas, e golpes não acabauão de crer as naçoens estrangeyras, a disciplina, e a industria, com q̃ os conquistauão os Romanos; o Impraticauel das artes, em seus particulares gouernos, lhes dificultaua a credulidade; como aos Indios do Mexico, q̃ fugião de hum caualeyro, como de hum centauro. Pello discutido infirirá o discreto, em q̃ republica viuem os subditos mais aproueitados, e menos oprimidos, se naquella em q̃ os validos gouernão os Reys, e os Reynos; se nas em q̃ os Reys gouernão as Monarquias, e os validos. Larga foy a digreção, e ainda assi não he mais prolixa, q̃ a do Sñor Bispo como elle confessa.

CAP. 4. — *Decorosa industria de que elRey Dom João se valeo para comprehender as maximas do governo.*

1.º Entre todas as artes, a mais difficultosa he saber Reynar / como disla o Emperador Diocleciano, depois de renunciado o Imperio / porq̃ se especula dando regras, e preceytos com q̃ as mais ensinão. Fundado nesta maxima, se fez elRey Dom Ião Senhor dos reglmentos, e estilos daquelles tribunais; de cuja expedição se alimenta o bom governo do Reyno. Alternadas as vezes, e os dias, mandaua subir os tribunaes do Paço, e ordens; este instituido por elRey Dom Ião o 3.º, aquelle pello segundo; e os concelhos da fazenda algumas vezes, para q̃ despachassem em sua Real prezença: pratica com q̃ em briuissimo tempo se consumou na intelligencia, de q̃ sempre se aproueitou, para conhecer a origem de q̃ nacião a uniformidade, e desconformidade dos votos, com q̃ sobião as consultas, e com q̃ se defiria as partes. E ordinariamente despachaua pellos merecimentos, e não pellos mais, ou menos

Como
elRey se
aplica ao
governo
do Reyno

votos q̃ leuauão dos consultados; e tal vez a aquelles q̃ os ministros não consultauão, porq̃ os conhecia mais dignos: Assi doutrinaua com as obras; e occasioens sucedião, em q̃ o fasla com as palauras, pellas informaçoes q̃ tinha; preguntando a resão, das sem resões, q̃ motiuauão a queixa dos benemeritos; e com esta prouidencia, e vigilancia, adquerio tamanha opinião entre seus minlstrom, q̃ se não atreua o fauor a exceder os termos da justiça. O seruir á resão califica o domínio dos Princepes, e a liberdade dos subditos.

2. He a caza da supplicação, aquelle tribunal da justiça, q̃ para conhecer das apellações, e agraos, nas cauzas clueis, e crimes de ultima instancia, instituiu elRey Dom Ião o Primeiro, com hum Regedor

(PÁG. 272)

da justiça q̃ preside a todo o desembargo. Foy o Primeyro Regedor Dom Fernando da Guerra, depois Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga, pellos annos de 1400. no qual senado se achaua presente, (¹) elRey Dom Ião, ao

(¹) [prezente]

sentenciar dos pleytos, crimes, e clueis de mayor pezo; incitado neste zello, dos Reys Portuguezes seus successores; e com particular cuidado de elRey Dom João o 4.º, com ordem ao Regedor q̃ o auizasse p.ª q̃ sua Real prezença, immudecesse todo o falso queixume de injustiça: E quando succedia estarem presos homens facinorosos, a cujo fauor poderia Inclinar a negoceação, ou o poder; Aulsaua q̃ se não sentenceassem sem lhe darem parte: ouuia o Relator, e nenhum ministro se desuiaua de julgar o delinquente, pello merecimento do processo, conformes no castigo com as leys, e ordenações do Reyno: o qual se executaua nos condenados sem remissão. Com dous exemplos ficara sem duuida o inflexiuel de sua inteyreza, e rectidão, em todo o tempo de seu governo.

E a execução da justiça

3. Para se julgarem muitos, e enormes crimes de hum delinquente, q̃ o poder, e a negoceação deseiauaõ liurar da morte, Foy elRey hũ sabado á Relação, tempo em q̃ chegou a Lx.ª a noua de hũa felice victoria q̃ no Alentejo alcançarão as armas portuguezas das castelhanas. Pareceolhe no Conde de Soure Dom João da Costa, pintada a occazião, p.ª ganhar a uida do condenado, em aluiçaras da noua, a leuou a Relação, aonde elRey estaua, conheceo a flor, e com Real socego olhando p.ª os ministros, disse ao Conde. Porq̃ me trazeis tam bõa noua confirmo a sentença de morte, q̃ se tem pronunciado contra este delinquente; porq̃ sey q̃ com os Reys fazem justiça se obriga Deos a patrocinar a justiça dos Reys, como claramente vejo nas circunstancias do successo q̃ me relataes. E condenado o Agressor á forca, nella pagou o merecido. Nam se engana o Princepe, q̃ antes de imperar experimentou as tretas, de q̃ se ual a sogeição. Aphorismo q̃ escreueo Aristotles na sua Política.

Nam permetindo adherencias

Arist. Polit. 3.

4. Diante de elRey se condenou a morte afrontosa, hum facinoroso de escandalosos procedimentos, suposto q̃ de mediana esphera, por nacimento, e callidade: A melhor terra produz o mais espesso mato, se se não cultiua. Nam pode o sangue tolerar a injuria do suplicio, e para lhe desuiarem o publico, concordarão os parentes em lhe tirarem a uida, antes de se executar a sentença: Em hum ingrediente lhe puserão tal veneno, q̃ obrou sem dilação, e tanto q̃ a todos pareceo a morte repentina. Auisado elRey do successo, e da cauza, pellos effeytos q̃

E atalhan-
do os efel-
tos delias. indiciou o cadauer, mandou, q nelle se comprisse a sentença; e em hũa cadeira foy leuado pellas ruas costumadas, executándose no cadauer todas as circunstanCIAS do suplicio; sentidissimo da impiedade de não poder indiudivar os aggressores, de tamanho dano, como foy priuarem ⁽¹⁾ aquella alma, de passar p.^a a outra vida sem os sacramentos da Igreja, e da moral certeza, de q ao pe da forca morreria tam

(PÁG. 273)

arrendido, como desengano. Com estas demonstraçoens refreou o medo, as solturas do brio, e o desengano, as confianças da intrecessão. Este foy o estilo de seu gouerno, este o propunaculo de sua perpetuidade. Nam falta D^s em patrocinar o direito dos Princeses, q por nenhum respeyto humano faltão a justiça punitiua, com q se refreão as offensas de Deos. Que experimentou elRey Dom Ião em todo o tempo, q viueo no trono senão posto em campanha a hum Deos q deffendia a justiça de sua coroa, obrigado da justiça com q fasia obseruar os preceytos de sua ley? Nam temem as violencias do poder, aquelles Princeses, q todo seu cuidado empregã, em q se obseruem as leys da rezão, de q se animão os dereytos, diuino, canonico, e ciuel.

1641

CAP. 5.—*Nam afloxa o cuidado de elRey nas diligencias com que solicita o bem de seus vassallos.*

1.º Em o nono capitulo do 2.º liuro desta historia, deixamos escrito como em 7. de Setembro de 1635. Sahira de Lisboa hũa armada de trinta vellas, em duas esquadras com distintos Generaes, da Castelhana Dom Lope de Ossis, da Portuguesa Dom Rodrigo Lobo: Com Dom Rodrigo se embarcaram o Conde de Castello Melhor Ião Rodrigues de Vasconcellos, com algũa fidalguia, e m.^{ta} nobreza de Portugal. Deixamos referido, o que obrarão, e a derrota que seguirão, violentados dos mares, e dos temporáes primeyro, que de seus regimentos. Rompendo por varios infortunios, arribarão as

(1) [da uida]

Índias de Castella, aonde varios accidentes empedirão a volta da esquadra Portuguesa para o Reyno. ElRey Dom Ião que p.^a libertar o Reyno aceytou a coroa, e deseiaua q̃ a todos os Portuguezes abrangesse a dita; informado da callidade de algũs, e da multidão de todos, os que viuaõ na America, e que sem a noticia de sua acclamação perigauão no remedio; determinou adiantar o auizo a opressão, q̃ resultaria de lhes chegar primeiro por via de Castella. Mandou aprestar hũa carauela, q̃ entregou a Ião Paes de Carualho, com secretas ordens, e cartas supostas, de que se valesse o desejo da liberdade, e o refugio do medo, q̃ forçosamente auia de infundir em todos os ameaços do golpe. Sahio a Carauela de Lisboa, em cinco de Janeiro, em dereytura a Cartagena de Índias, aonde naquelle tempo, se achauão os principaes fidalgos, e o mais grosso cabedal dos Portuguezes: e p.^a que a desconfiança, não repa- rasse na formada embarcação pella figura das velas, a confessaua Portugueza a bandeira das quinas, q̃ leuaua de quadra, com a seguridade de algũas cartas, q̃ a Duqueza de Mantua, obrigada de sua fortuna assinou como Regente de Portugal por Castella: Industria q̃ desconcertou o fado, como algumas vezes succede aos

Manda
elRey de
Portugal
hũa ca-
rauela a
Cartagena
com o
auizo de
sua accla-
mação

(PÁG. 274)

ardis da mais acautelada prudencia.

2. Tinha Ião Paes de Carualho mais de confidente, que de astuto; deu as cartas, q̃ leuaua para sogeytos particulares com todo o recato, porem sem elle deixou a embarcação, cujos mareantes conhecidos, e examinados da curiosidade, e logo da justiça, relatarão, com singeleza, todo o processo da acclamação, e da posse do Reyno, em que deixauão a elRey Dom Ião jurado, e obedecido por legitíssimo Rey de Portugal. Francisco Dias Pimenta q̃ governaua as armas, obrigado dos indicios, sos- peytou o trato, e prendeo a Ião Paes, o qual posto a tormento, confessou de plano mais do que se lhe fiara. A fidelidade sem fortaleza he como neue sobre chuua, q̃ com o primeyro sol se derrete. Porem Eu entendo, q̃ neste cazo, como em outros, semelhantes, mostrou a prouidencia diuina, que por sua conta, e não pella humana corrião os bons successos de Portugal. Por não trincar o argumento q̃ sigo agora, nem romper depois o

Cortalhe a
fortuna o
fio da in-
dustria e do
intento

fio da historia, q̃ escreuo, prosiguirey o deste particuiar, ate seu ultimo remate, como resulta da empreza.

3. Notoria, e indubítuel fez este successo em Cartagena, e seus contornos, a soieuação de Portugal, e a posse de seu legitimo Monarquia recebida, e praticada entre os Portuguezes, com aluoroço, e desimulação, emquanto o tempo ihes não abria caminho, para descobrirem os animos. Nos coraçõens mais caillificados, ascendeo a noua intentos mais sobidos, e deliberações mais arduas. De Cartagena sahio nesta conjunção com dez embarcações Francisco Dias Pimenta, para conduzir de Porto Beilo a Cartagena a prata, q̃ com a mais das Indias se aua de incorporar na frota, que naquelle anno auia de comboyar a Espanha, com as capitaneas, e almirantes de Portugal, e Casteila, q̃ deixaua em Cartagena, arribadas do Brazil, como fica dito, guarnecidas, e a Cidade presidiada de sufficiente Infantaria, para segurança de segunda contingencia; não obstante q̃ a mayor parte do presidio, e da guarnição era Portugueza. Sobre estes fundamentos leuantou o Conde de Castelio Melhor não menos altiua fabrica, q̃ a de entreprender a frota, saquear a Cidade, remir os Portuguezes, e suas fazendas da sogeyção Castelhana. Comunicou o pensamento e o discurso a Dom Rodrigo Lobo; e achou em sua fidaiguiã aprouação, e sequito: Concordarão q̃ era precisamente, p.^a se iograr o intento, ganharense os capitães da Infantaria Portugueza; dos quaes era Antonio de Azeuedo o mais respeytado por desbocado, e atreuido, e o mais obrigado ao Conde, peilas honras, e socorros, que deile recebera presandose muito de seu criado. Tomou Pedro laques de Magalhães / agora Visconde de Fonte arcada, e ja então benemerito de mayores titulos, e honras / por sua conta falar ao Capitão Antonio de Azeuedo. Mai o conuenceo, e so o redusio a auistarse com o Conde,

A executar
hũa e outra
se anima o
Conde de
Castelio
Melhor

(pág. 275)

q̃ peilas friezas, e desuios com que respondeo, o receou traydor; e ficara iure da sospeyta, e do perigo, se abraçara o conselho de quem com ihe tirar a uida deseiuo escusar a trayção, e não se lhe seguira aqueile arrependimento, q̃ condena e não liura.

Descobre
sua tenção
hum tray-
dor q̃ o
entrega

4. Imagina o traydor q̃ se adianta ao fiel no seruiço, e no premio, e não sofre impaciente os vagares do tempo. Na mesma hora communicou Antonio de Azeuedo com seus camaradas, o q̃ tinha passado com Pedro laques, e com o Conde: e com a mesma pressa, e liuiandade foy deíatar ao governador da Cidade, o segredo q̃ se lhe fiara, e a resolução com q̃ o rebatera; persuadindo a applicação do remedio, com exagerar a eminencia do perigo. Leuados desta informação, prenderão os Castelhanos ao Conde, e a Pedro laques com todos seus criados: a estes tomarão logo o depoimento, e vendo q̃ não contestauão o delicto, condenarão algũs a tormento; nelle disserão o q̃ sabião, e o q̃ sospeytauão; porem como de suas confissõis, se não colhião mais q̃ indícios, se resolverão em dar tratos a Pedro laques de Magalhães, sem q̃ bastasse o riguroso tirante dos cordeis p.^a lhe tirarem do peyto palaura, q̃ violasse as leys do segredo. Liurou do tormento, e do perigo da uida, em q̃ se vio, com dez annos de degredo, em que o condenarão. O Conde de Castello Melhor experimentou nos ministros Castelhanos infurecida a crueldade, e *a vingança* (1), de q̃ se armou o odio; e se valerão da malicia, e do artificio, com q̃ o persuadião a q̃ confessasse o delicto, e os complices nelle. Nem hũa, nem outra couza conseguirão; e ultimamente o con-
denarão á morte; sentença de q̃ appellou p.^a eiRey de Castella, como para seu juiz competente, como Grande de Espanha por Conde de Portugal: Rezão em que se fundou Dom Rodrigo Lobo p.^a empunhar a espada, e arguir a injustiça da sentença; defendendo a cauza do Conde; e irritando os ministros Castelhanos, de sorte, q̃ o mandarão prender; e o remeterão a Madrid; donde liurou a beneficio do tempo, e veyo a morrer na Patria. O Conde foy julgado a hũa estreitissima prizaõ, esperando q̃ da Corte viesse confirmado o acordão, que o sentenceou.

Presos pe-
los Caste-
lhanos com
Pedro
laques de
Maga-
lhães são
condena-
dos a tor-
mento

E o Conde
a morte,
sentença de
q̃ appellou
p.^a eiRey
de Castella

5. EiRey Dom Ioão a quem a volta da carauela deixou intimam.^{te} sentido pello *mao* (2) successo do negocio, com nouo cuidado excogitava nouas industrias para liurar os Portu-

(1) [vingatiuo o odio]

(2) [Raro]

gueses da noua opressão q os ameaçaua: E com mais fogoso expediente, sabendo o perigo em q ficaua o Conde, informado ⁽¹⁾, por dous Alferes, q para este fim mandou de Cartagena a Lisboa. Com a breuidade possiuel se preparou hum nauio; e embarcados nelle os dous confidentes, largou pano, e com felice viagem surdio á vista de terra onze legoas de Cartagena; nella saltou o Alferes Antonlo de Abreu / era o mais pratico dos dous enuiados / e com as aduertencias, que lhe ensinarão os passados erros / são estes os borroens donde os acertos se tirão em limpo / esperou hora competente para buscar em sua caza ao P.º Fr. Am-

(PÁG. 276)

Empenho,
e industria
com q
elRey de
Portugal
o tirou da
prisão

Ambrosio Monge Benedictino, e antigo confessor do Conde: Referiolhe o que temos relatado, e o intento com que vinha. Nam era o Religioso fraco de animo, nem seu deseio menos aplicado á liberdade do Conde, e facilmente se resolverão na execução da impresa. Ajustarane na parte, e na hora em q se auião de comunicar; e com o mesmo resguardo se ausentou o Alferes. Com pretexto de indiciado de fuga, tinha o Castelhana redusida a prisão do Conde a suma estreiteza, e tanto, que lhe não permitia falar senão com hum só criado: Por este lhe mandou diser Fr. Ambrosio, que pedia aluiçaras, sem mais outra algũa palaura; indiferença com que tirou ao mensageiro a sospeita da cauza, e a curiosidade a malicia; e pode tanto sua industria, e sua diligencia, q alcançou do Gouernador do Castello licença geral para falar ao Conde, como, e quando lhe parecesse. Aproueitouse da indulgencia, e do tempo, e sê dilação recontou ao Conde o que, em ordem a sua liberdade, se tinha conferido, e assentado. Dispostas as conueniencias necessarias para a execução do intento; e vencidos algũs obstaculos q de proposito tecia a fortuna, / comprados trez guardas com dadiuas, e promessas / se facilitou a sahida, e o seguro della, com as mesmas sentinellas se colgarem por hũa corda da muralha abaxo, e com seu exemplo o Conde de Castello Melhor; o qual

(1) [com]

posto em saluo com seus conductores, Fr. Ambrosio, Antonio de Abreu, e guardas; tomarão a embarcação q̃ os esperaua em 16. de Junho de 164... e nauegando a vista da Cidade, com repetidas cargas de artilharia, e mosquetaria, e clamorosas vayas, a tempo, q̃ descoberta a fuga do Conde, ardião os Castelhanos em raluoso furor, e desatino. Com fauoraueis accidentes entrarão em Lisboa, aonde o Conde foy recebido de elRey, com extrarodinarla alegria, e de toda a Corte, com o merecido aplauzo; e com gratos parabens, e premios os instrumentos de acção tão lustras.

CAP. 6. — *Nomea elRey Dom Ioão Embaxadores para diuersos Reynos, e Republicas da Europa.*

1.º Rigorosa, ainda q̃ nobilissima, he a escrauidão a que se obrigão os verdadeiros Princepes, porq̃ sogeitão ao gouerno o proprio aluedrio, e a natiua liberdade dos pensamentos. Se a coroa não cingira a cabeça q̃ a sustenta cahira da cabeça a dominação da Coroa. Com a Lusitana, tomou elRey de Portugal Dom Ioão o 4.º sobre seus hombros o peso da Monarquía; e de sorte se applicou ao gouerno della, que as ideas com que o dispunha, lhe não deixarão pensamento liure. Aula de escolher Embaxadores, e nomear fronteyros, não por eleição de seu aluedrio, senão por exame, e com-

(PÁG. 277)

e combinacão dos sogetyos, e dos negocios, q̃ lhes fiaua. Os das embaxadas se auião de tratar com diuersas gentes, de varias inclinações e estilos, e pedia cada hũa das nações difirentes genios, acomodados á pratica de seus gouernos; agrado com q̃ se affeyçoarão os animos, a ouuir, e a fauorecer as suplicas estrangeiras. Com esta ponderacão os regulaua a escolha. Gouernaua os Reynos de França Luis decimo tercio, Principe de mayor coração, q̃ seu imperio igualmente laureado de virtudes, e triumphos, conhecido em toda a Europa pello epiteto de lusto: Para lhe leuarem embaxada nomeou elRey Dom Ioão,

Para Embaxador de França nomeou elRey o Monteyro Mor

ao Monteyro Mor Francisco de Mello, e Antonio Coelho de Carualho seu desembargador do Paço; e por Secretario de ambos a Christouão Soares de Abreu, que o era da Relação do Porto, todos de cultuada intelligencia, prudente esperteza, e modesta reportação. Em 28. de Feuereiro sahirão de Lisboa; entrarão em terras de França, em cinco de Março. Forão recebidos com alegria, e hospedados com grandeza, por todas as cidades por onde passarão, ate a de Orlens, da qual despedirão o Secretario da Embaxada a dar conta a elRey da sua vinda. Duas legoas antes de chegarem a Corte de Paris os esperauão os coches de elRey, e no Principal delles o Duque de Xeurosa, p.^a os conduzir a S. Germão, aonde aquella Magestade então assistia. Sem dilação os ouiu, e sem repugnancia concedeo na paz, e nos socorros q̃ pedião; e os despachou como dese-lauão. Intercedia pellos Embaxadores, a justiça, e os Interesses de França, vendo desunida a Coroa Portuguesa do imperio castelhano; esta conueniencia o facilitou muito a paz, e os socorros possiueis p.^a sustentar a guerra, promessa que a Magestade Franceza comprio inteiramente, emquanto lhe durou a vida.

Assenta-
rão pazes
e consegu-
rão os so-
corros q̃
pedião

2. Com particula aduertencia para Embaxadores da Magestade Britanica, nomeou elRey a Dom Antão de Almada, e a Fr.^{co} de Andrada Leytão, desembargador do Paço, e por secretario da embaxada ao Doutor Antonio de Souza de Macedo, dotados de todos os requisitos q̃ se podião deseiar para a consequencia de tam arduo negocio, como o q̃ auião de tratar, e concluir com hũa nação orgulhosa, e aliada com elRey de Castella. Em 28. de Feuereiro largarão pano, e em sete de Março / vencida a opposição do tempo, e da fortuna / saltarão em terra setenta legoas da Corte. Marcharão p.^a Londres, adiantandose o Secretario a procurar licença de elRey Carlos, para entrarem na sua Corte os Embaxadores de Portugal com as preheminiencias costumadas. Porq̃ se lhe negasse, empenhou o Embaxador Castelhano, q̃ resedia em Londres, todo o valimento, e industria, usando do permitido, e do vedado p.^a conseguir seu intento. Embargos q̃ regeitou o Primeiro Ministro daquella coroa; e parecer q̃ seguiu o parlamento, com notorio aplauso. ElRey q̃ disimulaua o interno affecto q̃ o persuadia a receber a embaxada com todas as ceremonias

O mesmo
succedeo a
D. An.^{ta}
de Almada
em Ingla-
terra

Reaes, por justificar sua resolução, rogou ao Secretario Antonio de Souza, q̃ lhe referisse o dereyto, e a justiça com q̃

(PÁG. 278)

Vencida a
oposição
Castel-
lhana do
valor, e
resolução
Portu-
guezza

ElRey de Portugal recebera a coroa do Reyno; o q̃ fez com tai facilidade, clareza, e elegancia, q̃ rebateo, e confundio toda a contrariadição Castelhana: la esta acção aprouou a escolha de seu talento. Conseguiose a entrada dos Embaxadores com extraordinario concurso, e manifesta alegria da nobresa, e pouo, q̃ os guiou, e segulo ate o Paço aonde elRey e a Rainha os receberão com affectuosa aceytação: Demonstrações de q̃ resentido o Embaxador Castelhana se retirou da Corte, deixando nella o campo liure p.ª q̃ sem contoruersia se ajustasse a paz entre as duas coroas, em tudo fauorauel á de Portugal. Mostrando os Embaxadores o certo de sua escolla; no destimido animo com q̃ despresarão as arrogancias Castelhanas.

O mesmo
sucede a
Tristão de
Mendoça,
em Olanda,
naõ com
pouca dife-
rença.

3. Sam os Estados de Olanda, gouernados por aquella muidão, e diuersidade, de sogeytos, de q̃ se compoem a Democracia, entre os quaes preside, e Reyna a sutileza, e o interesse da mercancia. Particulares, q̃ aduertidos de elRey Dom Ioão, com madura conferencia escolheo por Embaxador para aquellos Estados a Tristam de Mendoça naturalmente agudo, Industrloso, e destemido; e para Secretario de sua embaxada, nomeou ao Desembargador Antonio de Souza Tauares, com engenho, e letras p.ª sondar, discutir e rebater as contoruercias, dando forma as proposições, e repostas da embaxada; e a dous homens de negocio, Portuguez hum, Estrangeiro outro, ambos confidentes, e preuistos nos auanços, e perdas do contrato. Sahrão de Portugai *quasi no mesmo tempo,* e com varia fortuna tomaram terra em Olanda, perto da Cidade de Aya, cabeça daquelles Estados, aonde forão recebidos com anticipadas demonstrações de confederados. Vencidas as contradições de hũa parte, e os artificios da outra; se assentarão treguas por dez annos, em tudo fauorauels ás conueniencias de Olanda, porq̃ os socorros de gente, munições, e armas, em q̃ conulerão, foy em ordem a diuersão da potencia que temlam. Concluido o tratado, com se lhes conceder a retenção das Praças q̃ tinham inuadido nas conquistas do Reyno, em quanto sogeytos ao

dominio Casteihano, voltou Tristão de Mendoça p.^a Lisboa, em cuio Porto surgio com armada, caualaria, armas, munições, e cabos; socorro proporcionado com a necessidade do Reyno.

4. Embarcado em hũa nao de Dinamarca, sahio de Lisboa em 18. de Março Francisco de Souza Coutinho, p.^a o quoaí Reyno, e para o de Suecia, o nomeara elRey Dom Ião por seu Embaxador, e por Secretario da embaxada ao Desembargador Antonio Muniz de Carualho. Não os detiuerao as ordens, senão o tempo de se poderem nauegar os mares do Norte. Tomarão porto em o dito Reyno, de cuio Rey não poderão conseguir, nem audiencia publica, nem detença considerauei suposto q̃ no particular os recebeo com notauels honras, e magnifico agasalho. Experimentarão fechadas as portas a esperança, e a diiligência e por não perderem tempo se despedirão de elRey, desculpandose elle

F. com mediana felicidade a Fr.^{tes} de Souza Coutinho em Dinamarca, e Suecia

(PÁG. 279)

elie da liança q̃ tinha na caza de Austria, e com prometer neutralidade. Com anticipada licença passarão, o Embaxador, e Secretario, a Corte da Suecia, cuio diatado Imperio governaua, com adjuntos, a Reyna Christina Fior da belesa, na modestia, na idade, na fermosura, e no juizo, q̃ despois reaçou a generosa animosidade, com q̃ renunciou a coroa temporai, por merecer a eterna, fugindo da comunicação heretica, por beber a puresa cathoica no manancial della. Entrou na Corte o Embaxador com o recebimento custumado, em quanto as ceremonias, mas visto de todos, com desuzado concurso, e aiegria. Sem interpolação de dias teue o Embaxador gratissima audiencia da Rainha, q̃ o ouuiu magesiosa, e affauei, representando bem o original de q̃ era copia, e filha, como filha, e copia daquellie Gustauo Adoipho, q̃ com o terror de suas armas assombrou o Norte. O deseio, e a resão facilitarão os despachos do Embaxador na forma de suas petições; e com trez nauios de guerra, entrou em Lisboa, garnecidos de munições, e armas, e carregados de materiaes guerreyros, q̃ por cumutação de outros generos, se fiarão á verdade Portuguesa. O nomear Embaxador q̃ fosse a Roma dar a obediencia ao Pontifice, q̃ na tenção de elRey foy o primeyro,

foy na execução o ultimo, pellas rezões q̃ se dirão a seu tempo. Pella grauidade dos negocios, se contrapeza a resolução delles. O ar q̃ moue as pennas, não abala as pedras.

CAP. 7. — Dos primeyros Gouernadores das armas q̃ elRey nomeou p.^a as fronteyras de seus Reynos.

1.º Correspondencia e lança offereceo elRey Dom Ião, por seus Embaxadores as nações q̃ contratauão pellos portos de seus Reynos, leuandolhe os olhos as consequencias da paz, sem perder de vista as contingencias da guerra; entendendo da perfla castelhana, q̃ so de hũa viua guerra, poderia resultar hũa segura paz; e no mesmo tempo, em q̃ escolheo ministros p.^a a interceção da paz, os nomeou tambem p.^a a disposição da guerra por todas as fronteyras de seus Reynos. Aquella porção da Espanha ulterior, q̃ a natureza demarcou entre os Rios Minho, e Guadiana, este q̃ corre ao meyo dia, aquelle ao Poente, cingida pella parte occidental da Costa do Mar Oceano, e pello Oriental, com declinação ao Norte, dos Reynos de Castella, Andaluzia, Leão, e Galiza, inclue dentro en si as terras da Coroa Portugueza, q̃ diuldio a Antiguidade em cinco Prouincias, formandolhe a sexta o Reyno do Algarue. Entre todas he a Prouincia de Entre Douro e Minho a mais enobrecida, pouoadada, fertil, e deleitosa, e por consequencia a mais apetecida; e a mais arriscada aos assaltos Castelhanos, então erritados da magoa, e da queixa com os rendidos no castello de Viana, os persuadião, e facilitauão com os multos portos de mar, q̃ tem a Prouincia, e com se darem as mãos os barcos das Rias, e o presidio

Escolhe
elRey fron-
teyros p.^a
todas as
Prouin-
cias do
Reyno

(PÁG. 280)

Para a de-
tre Douro,
e Minho a
Dom Gas-
tão Couti-
nho

armas aplicar o escudo a deffender aquella parte do corpo, aonde primeyro, e com mais perigo ameaça o golpe. Com esta preuenção, logo despois de aclamado, nomeou elRey por Fronteyro do Minho a Dom Gastão Coutinho seu conselheyro de guerra com suficientes noticias da milicia, vistas em Africa,

da Curunha. Destresa he das

e exercitadas em diuersas armadas, com gentil presença, e valeroso animo; e com a opinião, q̃ sua espada lhe adquirio em varias occasiões. Com prestesa, e desenfado se pos a caminho no princípio de laneyro, leuando aruorada hũa pá de forno diante de si aludindo a semelhança a pá daquella forneyra, q̃ em Aljubarrota sacudlo o pó a hũa quadrilha de Castelhanos: Entrou no Porto Primeyra cidade da Prouincia, e com celeridade partlo p.ª a de Braga, donde deceo a Viana vistosa pouoação do marltimo interemnese, seguindo a Costa do mar foy a Caminha, e sem demora subio pela margem do Rio ate a Villa de Melgaço, dispos o necessario para a deffensa em todas as pouoações q̃ vizitou. Conheceo o animo da multa, e valerosa gente q̃ habita a Prouincia, capaz de tomar armas, porem sem ellas, e sem militar exercicio. Proueo as comarcas de officiaes Praticos, q̃ disciplnassem as ordenanças, e leuantassem companhias pagas, e auxiliares. Aplicouse com particular cuidado á fortificação de Valença, Villa fronteyra da Cidade de Tui: Excedendo em todos os particulares sua vigilancia, os termos de sua fiel, e bellicosa comprehensão.

2. A prouincia Transmontana, chamada assi pella situar a natureza da outra parte dos asperos, e fragosos montes q̃ a diuidem da Prouincia de entre Douro e Minho do Norte para o Sul, confinante com os Reynos de Galisa, e Leão pello Norte com declinação p.ª o Oriente; de terreno agreste, e frutifero, a beneficio da cultura. Seus naturaes de animo bellicoso, e fogoso genio, e tam presados de fleis, e briosos, que assi como virão as Prouincias colateraes com particulares Fronteyros, mandarão pedir a Dom Gastão Coutinho, lhes remetesse, ou nomeasse hum cabo p.ª os reger, e Induſtrial nas regras da millicia, cuja espera não sofria dilação pello aberto, desemparo, e risco em q̃ estauão as praças daquella Prouincia, expostas á conquista das armas contrarias. A requerimento tam justo, e zeloso, respondeu Dom Gastão Coutinho com igual despacho; remetendolhes ao Sargento Mor de Viana Martim Velho da Fonsêca com os requisitos q̃ pedia o cargo: Opinião q̃ authorisou a vigilancia, industria, cuidado, e prestesa, com q̃ se applicou a reparar as faltas da fortificação, e da disciplina militar; esta, com indifcientes exercicios, aquella, com redutos, e trincheyras de fachina, e terra: obras de q̃ não leuantou mão o tempo q̃

Para a de
Tras-os-
montes a
Ruy de Pi-
gueiredo
de Alarcão

tardou Ruy de Figueiredo de Alarcão, nomeado pella Magestade de elRey Dom Ioão, Fronteyro da Prouincia de Tras os Montes.

3. De gente robusta, e pella mayor parte curtida das inclemências do tempo, por uzo, e desabrigo, he habitada a Prouincia

(PÁG. 281)

da Beyra, muntuoso, e frio seu terreno; seus moradores, muitos, e naturalmente laboriosos. Produz a terra todo o necessario p.^a a uida humana, ajudada do braço, e da industria. Para Fronteyro desta Prouincia mandou elRey Dom Ioão a Dom Aluaro de Abranches, a quem elRey de Castella tinha prouido no gouerno de Marzagão. As conueniencias q̃ o es-
colherão p.^a deffender dos Mouros hũa praça Africana, o incul-
carão para gouernar as armas de hũa Prouincia exposta as
inuazoens de Castella. He sua fronteyra a mais dilatada, e a
que pedia mais copiosa guarnição para ser melhor assistida.
Esta consideração obrigou a Dom Aluaro de Abranches, a q̃
pedisse Tenente de Mestre de Campo General, quatro Sar-
gentos Mores, doze Capitaes de Infantaria, todos nomeados
por elRey, e todos praticos, e valentes soldados. Com estes
officiaes sahio de Lisboa, entrou em Coimbra, passou a Viseu,
e a Guarda, Principaes Cidades de seu partido; correo toda a
fronteyra, e nas praças, e lugares della, mandou levantar trin-
cheyras; ordenando as comarcas, a prestesa, escolha, numero,
e estilo com q̃ en todas ellas se auão de alistar tropas, e
terços, pagos, e auxiliares; obrigando tambem as companhias
da ordenança, ao exercicio da milicia; e distribuindo a todos,
aquellas partes a que auão de socorrer, nas occasiões dos
rebates. Fortificou as praças mais importantes, e dezenhou a
fortificação de outras no modo possiuel; e deffendeo a demar-
cação da Prouincia com opinião, valor, e prudencia, o tempo
q̃ a gouernou.

Dom Alua-
ro de
Abranches
p.^a a da
Beyra

4. A Prouincia do Alentejo, pella benignidade de seu clima, e disposição de seu terreno he a mais fertil de todas, e pello consequinte, a mais opulenta: Pello dilatado de suas campi-
nas a dispoz a natureza para teatro de batalhas, e desafio de

furores belicos, como o virão os seculos passados; e no presente os considerarão ponderações discretas. Para Fronteyro desta Prouincia, nomeou eiRey o Conde do Vimioso Dom Affonso de Portugal, com o titulo de General das armas Portuguesas, superior a todos os Fronteyros do Reyno: Inconueniencia q̃ logo se aduertio, e logo se atalhou, com decoroso desuio, passando-se ao Príncipe Dom Theodosio, q̃ o reteue emquanto viuero. Consignou eiRey ao Conde toda a gente da Prouincia, de 15. ate 70. annos, para q̃ della escolhesse e formasse os terços de Infantaria, e regimentos de Caualllos pagos, e auxiliares, de q̃ necessitasse a deffença; não escuzando pessoa algũa da ordenança, da obrigação, e prestesa, com q̃ aula de acudir, nos rebates repentinos, aonde a chamasse a necessidade. Sem detença passou o Conde ao Alentejo, *(¹) em 20 de Dezembro de 40.* acompanhado de seu filho Dom Luis de Portugal, e de outros muitos fidalgos, e officiaes de guerra. Escolheo a Cidade de Eluas p.^a assento dos Fronteyros, e Praça das armas Portuguesas, pello regular do sitio, e disposição do terreno para sua fortificação; e pella visinhança de Badajoz, q̃ pellas rezoens apontadas, e outras circunstances, escolherão os Castelhanos p.^a sua Praça de armas. As valerosas ideas do Conde, cortou no berço, o pouco tempo q̃ assistio no Alentejo.

P.^a a do
Alentejo
no Conde
do Vimioso

(PÁG. 282)

5. A Prouincia da Estremadura, q̃ pella ultima parte de sua forma, toca nos lemites de Castella, deffendião a do Alentejo q̃ a abriga, e a Corte de Lisboa, q̃ por cabeça e coração do Reyno lhe comunicaua indificientes, e inuenciueis espiritos. O Reyno do Algarue se deu por seguro das armas Castelhanas, com gouernar as Portuguesas Enrique Correa da Silua, de cuia fidelidade, valor, e prudencia fiara eiRey Dom loão a conseruação de sua Coroa, se o podera reproduzir em todas as partes da Monarquia: Digamme os noticiosos considerando bem o q̃ deixamos escrito, em q̃ mostrou Iulio Cezar, a mayor

A quem
ordena que
q̃ a obrigue
da da Estre-
madura.
E a Enri-
que Correa
da Silua a
do Algarue

(¹) [Com seu filho Dom Luiz]

compreensão de seu cuidado, e de seu juízo / depois de vencer com hum exercito derrotado a Pompeyo victorioso / em reformar o perdido, ou em conseruar o conquistado? E julgue, se combina a imitação, com o exemplo.

CAP. 8. — *Conuoca elRey Dom João a Cortes os trez Estados do Reyno: o q nellas se propoem e resolve.*

Chama
elRey a
Cortes os
trez Esta-
dos do
Reyno

1.º Nem a paz das republicas se sustenta sem armas, nem as armas sem estipendios, nem os estipendios sem tributos: O destribuilos por todos ajustada a imposição com a possibilidade de cada hum, lhes facilita a tolerancia: O contrapezaizos com a necessidade, os faz deuidos; o conferilos com os suditos os faz voluntarios. Suauisados com estas condições, obrigão, e não estimulão. Em ordem a este fim conuocara elRey Dom João, logo q foy acclamado, cortes p.ª os vinte e oyto de laneiro, deseiendo q nellas proposessem, conferissem, e resouessem os trez Estados do Reyno, os meynos necessarios para se cultiuarem os frutos da paz, a sombra das preuensões militares; fundandose a resão, na politica, que ensina a enfeytar o mando com o modo; dando parte na escolha a todos, os q a auião de ter na contribuição; resolutos, desde o primeyro dia, q aceytou a coroa, em libertar a seus vassaillos daquella multidão de imposições, e tributos, com q o gouerno castelhano irritaua, e oprimia o Reyno.

2. A todos os Preiados, Titulos, Donatarios, Cidades, e Villas do Reyno q no de Portugal, e Algarue tem voto em Cortes, auizou elRey na forma do estilo, p.ª q na mesma forma se achassem presentes, por si, ou por seus procuradores, no dia consignado para o primeyro congresso. Paramentouse a Sala dos Tudescos, com magestosa pompa, e nella os estrados, e assentos com a distinção, e ordem costumada em semelhantes actos: No primeyro entrou elRey acompanhado do Principe Dom Theodosio seu filho Primogenito, q assentados debaxo de hum docei, occupauão os olhos da posse, e da esperança de todos seus vassaillos. Socegado o aluoroço orou o Bispo

de Eluas Dom M.^{el} da Cunha, graue, douto, e sucinto. Representou aos Pouos comprometidos em seus

(PÁG. 283)

procuradores, a obrigação de offerecerem as fazendas, e as vidas, ao serulço de hum Rey, q pellos remir da escrauidão Castelhana, não reparou nas descomudidades, desassocegos, e riscos a q sogetitaua o estado, e o patrimonio de sua Real caza, com o senhorio, rendimentos, e recamaras della; tam alheo de proprios interesses, q lhes offercia o mais precloso delles, na Real pessoa de seu primeyro filho: E falando o Bispo com elRey, lhe enca-
receo o muito q deuia á fidelidade, e resolução com q seus
vassallos o acclamarão em todas as partes do Reyno, por seu
legitimo Senhor; sem mais persuasão, q a de seus affectuosos
e antigos deseios; bastando o eco de hũa voz para abrir o
peyto de cada hum, e manifestar em todos hum mesmo cora-
ção: E authorizando o arrojado, e destlmido da finesa com os
exemplos, na antiguldade admirados, e na presente occasião
excedidos, deu o Bispo *fim* a sua oração, e principio ao
rumor com q foy aplaudido. Sabrosas, e discretas sam as pra-
ticas q satisfasem, e não enfastião. Retificouse por acto, o
juramento da obediencia, e fidelidade dos trez estados do
Reyno, q no día da coroação supoz o conceyto. De nouo
jurarão ao Principe Dom Theodoslo por legitlmo sucessor de
elRey seu Pay na Coroa Lusitana, com as festiuas acclama-
ções, e faustas rogatiuas, a q obrigaua o estilo, e o gosto:
Continuou o juramento na forma, e ordem costumada; e con-
cluida a solemnidade, se deu fim ao primeyro congresso das
cortes, que foy em hum sabado, dia auspicado, e sempre fauo-
rauel as empresas dos Princeses Lusitanos.

Primeyro
congresso
das Cortes
em q jurou
o Principe
Dom Theo-
doslo

3. Na segunda feyra seguinte 30. de laneyro, assistio elRey ao segundo congresso das Cortes, com a mesma ostentação, menos a companhia do Principe: De segunda Instancia (¹), orou o Bispo Dom Manoel da Cunha, exortando os animos do clero, nobresa, e pouo, a aquella uniformidade de q necessi-

(¹) [primeyro q]

taua a conseruação de todos; a beneficio da qual Sua Magestade auia por leuantados todos os tributos, e imposições lançados por Castella, para q̃ de todo, e em tudo viuessem seus poucos livres do jugo Castelhana, deixando em sua eleyção o lançamento da contribuição necessaria p.^a a deffensa do Reyno, p.^a a qual prometia concorrer da sua parte com o possiuel, limitando p.^a o sustento, e seruiço da caza Real o preciso, sem nota de superfluo; nas mãos dos suditos enthizourão os Princepes com reditos. A esta política, e ajustada preposta: Respondeo Fr.^{co} Rebello Homem Vereador da Camara de Lisboa, e nella comprometidas todas as do Reyno, q̃ reconhecidas, e gratas a tanta beneficencia dedicauão ao Real arbitrio de Sua Magestade, as fasendas, as pessoas, e as vidas. Concluirose o acto com vociferantes aclamações, e rogatiuas: Multiplicaranse as causas, e com ellas os effeytos: Real magninidade he a daquelles Princepes, q̃ socorrem a miseria sem esperarem q̃ os obrigue as supplicas dos necessitados; continuado pregão da grandesa do Mar / he a de comunicar suas agoas a terra, sem a terra lhas pedir.

Propostas
do segundo
acto das
Cortes,
com a so-
leucação dos
tributos

4. Perturba a confusão, o q̃ a resão declara, porq̃ falla, e não ouue, amontoa, e não distingue; baralha, e não enfia. Deixára elRey na eleyção dos trez estados do Reyno, o assento da precisa contri-

(PÁG. 284)

contribuição, e dos meynos necessarios para correr com suauidade a seu deselado fim: E para que materia de tanto pezo se discutisse, e ajustasse sem embaraço, ordenou, q̃ o Clero apartado da nobresa, e do pouo, e a nobresa do pouo e do clero, este no Mosteyro de S. Domingos, aquella no de Santo Eloy o Pouo no de S. Francisco, entre si conferissem, e ajustassem, o q̃ entendessem ser mais conforme com a resão, e com a presente necessidade; communicandose reciprocamente os pareceres de hũ com outro Estado, por seus interlucutores. Com facilidade e uniuersal aprouação, conuierão, em q̃ para segurança das fronteyras necessitaua o Reyno, de vinte mil Infantes, e quatro mil cauallos pagos, cuio estipendio se orçou em hũ milhão e oytocentos mil crusados;

Deuididos
os trez Es-
tados con-
ferem, e
resoluem,
a forma da
contribui-
ção, p.^a a
deffensa do
Reyno

e de mais a mais, dusentos mil crusados p.^a conduçõis, (1) com q̃ se perfasião dous milhõis em cada hum anno. Ajustado o computo se fez o lançamento delle na decima das fazendas, ordenados, officios, e contratos, sem exceição da pessoa, mas com fauorael aualiação. Com voluntarios, e particulares donatuios, se ofereceo o Estado Ecclesiastico, a concorrer p.^a os dispendios da guerra. Lícita, e obrigatoria he a contribuição do Clero, quando o clero entra á parte no perigo. Os bẽs da Igreja, q̃ a Igreja acquerio com o braço secular, deue ajudar a deffender o braço da Igreja. A espada q̃ Dauid suspendeo no tabernaculo, não foy despojo, foy deposito. Na mayor necessidade o socorrerão os sacerdotes com arma, a seus soldados com pão, este didicado ao sustento sacerdotal, aquella ao templo.

1. Reg. 21

Para a
cobrança
instituto
elRey a
junta dos
trez Es-
tados

5. Conseguido negocio tam arduo, com tanta felecidade, despedio elRey os Procuradores dos pouos, contentes e gratos; gratos as particulares honras, e merces q̃ receberam da mão Real; contentes do suaue expediente que se tomara para o dispendio da guerra, e deffensa do Reyno. A todas as creaturas sublunares aluoroça, e anima o sol, porq̃ nasce igualmente para todas; a nenhũa escandalisa a penção da noite, porq̃ em seu tanto para todas he igual. Deseioso elRey, de q̃ a cobrança das declmas se desse tal forma, q̃ não agrauasse o pezo da contribuição, creou de nouo a junta q̃ chamão dos trez estados, com particular regimento, e ministros correspondentes ao titulo, e com jurisdição para nomearem os officiaes, e thezoureiros pellas comarcas, q̃ fossem precisamente necessarios; e resolverem as duuidas q̃ poderião resultar da negligencia, e da queixa. De utilissimas consequencias foy a instituição desta junta, como a experiencia o tem mostrado. Por se afforrarem ordenados, e dispendios, se ordenou aos corregedores, e juizes de fora das Cidades, e Villas do Reyno, q̃ com a superintendencia desta cobrança, em seus destritos, a fizessem executar, sem adularem a riqueza, nem oprimirem a miseria. A permanencia desta junta faz inexcusael sua utilidade. Com o violento corre parêlhas o infrutifero; este acaba, porq̃ se não cultiua; aquelle, porq̃ estão fora de seu centro.

(1) [e outros gastos casuaes dusentos mil crusados]

(PÁG. 285)

CAP. 9. — *Persuadidos de suas desconfianças, e conuidados da occasião passarão algũs fidalgos de Portugal para Castella.*

1.º Incurauel especie de loucura he a desconfiança do altio: Com os minoratiuos se exespera, porq̃ nem o afago a vence, nem o perigo a intimida. Admirou a muitos a generosa segurança, com q̃ elRey Dom loão fundou a perpetuidade de seu gouerno, confirmando todos os officios, e lugares q̃ elRey de Castella tinha prouido em algũs sogeytos Portugueses. Nam se persuadia seu Real Animo, q̃ ouesse homens tam desatinados, e cegos, q̃ com os motiuos da gratidão fomentassem a queixa. Recebeo a Coroa de Portugal, quando ja elRey Catholico tinha feyto merce a Dom Duarte de Meneses Conde de Tarouca do gouerno de Tangere; e do gouerno de Ceuta a Dom loão Soares de Alarcão Alcaide Mor de Torres uedras, em tempo, que os despachaua em Madrid a força da negociação, e não a do merito: Urgente resão para q̃ se lhes não descobrisse o intento da acclamação; fiando os conspirados muito menos de sua notoria fidalguia, que de seus occultos interesses. Reportação descreta he, não descobrir o peyto, a quem esconde o coração; e bem se deixaua ver, q̃ o tinha em Castella, quem por Castella medraua em Portugal. Acclamado elRey Dom loão, concorreo a beijarlhe a mão toda a fidalguia de Lisboa, e toda a de seus confins a jurarlhe obediencia, e fidelidade no dia 15. de Dezembro como deixamos aduertido: Desconfiados ja então muitos delles de se lhes não dar parte na empresa, para a terem no valimento q̃ enuejauão; ou / o q̃ he mais verisimil / para se adiantarem a todos reuelando o segredo a Castella, como depois insinuou a resolução que seguirão.

Cegos de
sua propria
desconfiança, se
passarão
p.ª Castella, al-
gũs fidal-
gos

2. Rimulas da natureza sam os sentidos, pellas quaes ineuitaelm.^{te} reuem os affectos do animo. Por semelhantes indicios, inferião os desconfiados hũs de outros, o humor em q̃ peccauão seus affectos, praticando na soleuação do Reyno, com

tam ulua desconfiança de sua deffensa, q̃ os leuaua a desesperação, igualmente arrastados de sua queixa, e de seus desejos. Da mais proxima comunicação recebia o contagio a mayor actiuidade. Forão os apostados o Conde de Tarouca, a quem elRey Dom loão confirmou no gouerno de Tangere; Dom loão Soares, no de Ceuta, e no lugar de seu Mestre Sala, Dom Pedro Mascarenhas, no de seu Veador, seu Irmão Dom Ieronimo Mascarenhas, no de Deputado da Conciencia; Luiz da Silua, filho de Lourenço da Silua; propínquo a succeder no lugar de Regedor da justiça de que não tomaua posse, por falta de annos competentes p.ª exercitar o cargo; Dom Lopo da Cunha, e seu filho Dom Pedro da Cunha, os quaes por sua callidade, e prestimo não podião duuidar, de q̃ elRey breueamente os occupasse em seu seruiço; e não bastou tanto afago para moderar a desconfiança da altiuesa, tratando elRey a fieis, e desconfiados com igual rosto, e opinião:

Quaes e
quantos
forão

(PÁG. 286)

Porem como a desconfiança viue da sospeyta, da mesma singllesa se teme.

3. Viuia Fr. Manoel de Macedo Religioso de S. Domingos, no seu Mosteyro de Lisboa, sogeyto altiulo, naturalmente Inquieto, e prompto para facilltar extrauagancias; e tocado então da mesma desconfiança, e deselos / pella grande propenção, com q̃ idolatraua no gouerno de Castella q̃ as consequencias da Acclamação não correspondessem a felecidade dos principios, accusaua a temeridade do facto com o impossuel da permanencia. Acharão os sobreditos descontentes em Fr. Manoel de Macedo aprouação, incentiulo, conselho, e diligencia p.ª executarem sua determinação: Facilitoulhes os meynos com deitar a capa Religiosa sobre os olhos da sospeyta; e ajustado o modo, e o tempo, se embarcarão em dous nauos Amburgueses, q̃ elRey mandara fretar p.ª os dous Gouernadores de Tangere, e Ceuta passarem a Africa, os quaes se aulão de embarcar em 7. de Feueyreyro, como embarcarão. A titulo de se despidirem se acharão a bordo os mais confederados, e ao leuantar a anchora se voltarão ao bargantim, em q̃ tinham ido, por desmentirem as sintinellas das Torres, com pacto, q̃ fora da barra os tornarião a

Entreuem
em sua
fuga
Fr. Manoel
de Macedo

Miseria em
q todos
acabarão,
e outros
dous q des-
pois os
seguirão

receber; porem a inconstancia do tempo, e da fortuna, e o perigo da espera obrigou aos do bargantim a não arriarem vela, senão em Ayamonte, pouoação Castelhana. O Conde, e Dom loão Soares, vencidos algũs infortunios, toparão com o mayor; e foy não os receberem as Praças, tendo por cauilo-sas as ordens q leuauão. Vltimamente conuocados hũs de outros se ajuntarão os sete foragidos em Sevilha, donde partirão para Madrid. Forão recebidos com os aplausos, e parabens q merecia o exemplo q deixauão em Portugal, e a esperança q infundião em Castelia. A todos enganou o conceyto, porq so dous Portugueses imitarão o exemplo, Dom Fr.^{co} de Meneses o Barrabas, por leue; e Pedro Gomes de Abreu Senhor de Regalados, por desacomodado: A todos castigou o desengano, com q os Castelhanos perderão as esperanças de conquistarem o alheo; e os Portugueses as saudades de tornarem a possuir o proprio. Nam ficaram sem este premio as agencias do P.^e Fr. M.^{el} de Macedo: da estreita prisão de hũa Torre foy desterrado p.^a a India, e veyo a acabar sua Immoderada altiuesa tam longe da patria aonde naceo, quanto o esta Portugal do Reyno de Angola; e todos por desconfiados perderão a uida, consumidos do pezar, e da penuria.

E desman-
cho com q
se altera o
socego
da Corte

4. Alterase o mar, e nos golphos de mais agoas leuanta mayores ondas. Deuulgouse pella Corte, a fuga dos conspirados, e alterouse de sorte o numerozo pouo de Lisboa / nesta occasião mais intumecido com a assistencia dos procuradores conuocados / q parecião implacauels as ondas, com q o tumulto flutuaua, vagando pellas ruas, e gritando: Viua elRey Dom loão, e morrão os traydores: Da confusão se alimentaua a furia, com q o desatino accusaua os culpados, e offendia os ouvidos dos mesmos, a quem deuão a liberdade, q os descompunha. Com injuriasas palauras, e desconcertadas vozes encherão o Terreyro do Paço pedindo justiça contra os fidalgos, sem mais processo, q o de sua maliciosa sospeyta. Nam fora plebe, se não tumultuara

(PÁG. 287)

indiscursiua, não fora mar, se não brama alterado: Auertido, e chamado das vozes sahio elRey a hũa janela, *risonho e socegado*: com sua vista se moderou

o tumulto; e da sua parte se disse ao pouo, q̃ fiasse de seu Real cuidado a pesquisa, e o castigo dos que se achassem comprehendidos na fuga dos delinquentes. Diuidiose a multidão, porem não se aplacou o desatino, com q̃ obrigauão a nobresa q̃ vião, a que dissessem: Viua elRey Dom Ião, e morrão os traydores; e com q̃ fixauão pellas portas mais publicas da Corte pasquins comminatorios, q̃ dentro em termo limitado queimassem as carroças com q̃ authorisauão o passeio. Ditamem foy da natural aduersão com q̃ o pouo olha para o estado da nobresa: q̃ se o fora da vingança condenara ao fogo as embarcações do Rio, e não os coches do passeio, porq̃ não forão estes, senão aquellas, as q̃ derão passagem aos foragidos.

5. Occasião tam proxima a hũa sedição, atalhou elRey mostrando a todos, com publicos editais, q̃ se daua por muito mal seruido, de semelhantes excessos: e ao luiz e Misteres do Pouo, estranhou a demasia, manifestandolhe a cegueyra, com q̃ fabricauão sua mesma Ruina, e q̃ a hũa amigauel união, auião de fiar o modo mais certo de sua deffensa, aduertindo, q̃ no contrario, fauorecião os intentos de seus inimigos. Valeranse estes de algũs sogeytos authorisados, e Religiosos, p.ª q̃ conuencessem com resõs, e exemplos a contumasia dos inquietos; e elRey fez auiso aos prelados, q̃ assi o mandasse persuadir dos pulpitos, aos oradores de seus conuentos; procurando q̃ a rudesca capacitasse o desatino de querer extinguir as aruores dos mais generosos frutos, so porq̃ dellas nacião algũs pomos bichosos; q̃ se aproueitassem do exemplo, q̃ a todos daua o fogo, pois com ser o mais colerico dos elementos purificaua o ouro, gastandolhe as fezes, sem lhe descompor os quilates: Com o vulgo pode mais a virtude, q̃ o imperio. Por estes meynos conseguiu a destresa com suauidade, o q̃ não podera acabar toda a asperesa do rigor. O q̃ mais confundio a temeridade popular foy ver q̃ á Marquesa de Montealvão, e a todos os indiciados no crime poserão guardas; e prenderão os criados de algũs, q̃ dentro em poucos dias liurarão por inocentes no delicto, q̃ lhe impunha a sospeyta; e ficou Lisboa desenganada, de q̃ não descubrio seu intento aos amigos, quem o recatou dos parentes mais chegados.

Q. elRey
atalhou
com suauie
facilidade

CAP. 10. — *Como, (1) *e a q fim*, se (2) *suspendeo* a guerra pellas Fronteyras do Reyno.*

1.º Logo que em quinze de Dezembro se coroou elRey Dom João, sahio de Lisboa, em vinte do mesmo, o Conde do Vimioso Dom Aff.º de Portugal, a gouernar as armas nas Prouincias de Alentejo, e Estremadura: Gouernando as Castelhanas assistia em Merida / cidade do Reyno de Leão situada nas margens do Rio Guadiana / o Conde de Monte Rey, iguaes na impericia hũ, e outro,

(PÁG. 288)

Fronteyro: desazo q̃ occasionou o tempo, em q̃ Portugal se aproueytaua do mais fiel para a conseruação do Reyno; e Castella, dos mais praticos soldados para as guerras de Cathalunha. Receauase a experiencia, das inuetiuas com q̃ o Conde Duque fabricaua a conquista dos Portugueses, assentando consigo serem para este fim de mayor effeyto, inteligencias mudas, que estrondosas armas, aduertido de q̃ *os Portugueses* exercitados nos preceytos da milicia seria incontrastauel seu natural valor. Fundado nesta maxima, escondeo a tenção da escolha q̃ fez do Marquez de Toral, para gouernador de Badajoz, exercitado na guerra; e com particular viuesa e ardil para dispor, e fomentar hũa trayção: Esta foy a causa total, q̃ da parte dos Castelhanos suspendeo o rompimento da guerra os primeyros seis meses depois da acclamação: E da nossa, as poucas armas, e noticias do exercicio dellas, com a resolução de conseruar o proprio sem querer o alheio, nos coartaua os impulsos: Suposto, que algũas vezes acontecia desobedecer o orgulho a tenção, tolerandose de hũa, e outra parte, pilhagens furtiuas, e correrias leues q̃ o castigo e a restituição satisfazião, e refreauão. Debaxo desta mutua correspondencia laborauão incessauelmente, as astucias Castelhanas mais a seu saluo, porq̃ a suspensão das armas facilitaua

Suspendeo o rompimento das armas, pellas Fronteyras do Reyno, com q̃ fundamento

De q̃ sorte no Alentejo, e Estremadura

(1) [e quando]

(2) [rompeo]

a comunicação, e esta a urdidura da infidelidade. Disposições que so perjudicarão aos artifices, cahindo no laço q̃ armarão; e seruirão aos leaes de se melhorarem nas fortificações das praças, nos exercicios militares, e na abundancia das armas de q̃ se prouêrão.

2. Governaua o Reyno de Galiza o Marquez de Val Parlzo, com prestimo, e sagacidade para dar a execução os artificiosos enredos, q̃ o Conde Duque lhe fiaua, em ordem a empresa de q̃ não desestia, para a qual o deseiaua menos guerreyro, q̃ industrioso. A posse, e o medo suspenderão por algũs dias o orgulho, e o dano de hũa, e outra parte. Das margens do Rio Minho, q̃ deuide a Portugal de Galiza, contendião a voses as Rondas, e o vulgo, ouuindose com desagrado de hũa e outra gente, a repetição de Portuguezes rebelados, e Galegos sevosos. A hum delies q̃ se demasiou no desauergonhamento, com q̃ juntamente offendeo os ouvidos, e os olhos do Capitão Frâncisco de Gouuea Ferrás, determinou elle castigar. Com a espada feyta passou o Rio a nado; resolução q̃ vista dos Gallegos, os pos em retirada com a ligeiresa de gaigos. Assi fogem da espada os q̃ brigão com a lingoa. Nam vio o Capitam quem da parte de Galiza lhe dissesse palaura, e da mesma sorte voltou a Portugal. Confronta a nossa Praça de Monção, com a de Saluaterra, interposta a corrente do Rio, entre hũa, e outra. De Saluaterra sahirão os Gaigos armados, com intento de empedirem a nauegação de algũs barcos Portuguezes fretados p.ª Monção. Desta villa lhe sahirão os moradores, e lhes franquearão a viagem; e para repremirem, e castigarem o atreuimento, leuantarão hũa plataforma, e com algũas peças de artelharia, derão hum varejo aos edeficios de Saluaterra, e a seus moradores. Atormentou o castigo, ate onde chegou o eco, e encolheo os hombros a confiança de Tui, q̃ com tiros de fogo intentaua empedir as fortificações de Valiença. O medo he o q̃ mete os presumidos a caminho. Por toda

Do mesmo
modo nas
Prouincias
de entre
Douro, e
Minho

(PÁG. 289)

Por toda a fronteyra immudecerão os rumores da guerra, applicandose o cuidado dos Portuguezes á fortificação de suas Praças; e o dos Castelhanos as esperanças de suas intelligencias.

3. Era o coração do Conde Duque o centro donde sahião com igual proporção as linhas q̃ formauão a circunferencia das frenteyras Castelhanas, e em todas se executauão as ordens, sem disparidade das linhas. Occupaua o lugar de Fronteyro na Prouincia de Traz os Montes Ruy de Figueyredo; e o de Governador das armas Castelhanas o Marquez de Taraçona Cidade do Reyno de Aragão, igualmente instruido nas regras, e nas tretas da milícia, e da Malícia. Com industriosa floxidão mandou fortificar, e guarnecer as Praças de seu destrito, desimulando o cuidado q̃ lhe podia cauzar o feruor com q̃ Ruy de Figueyredo fortalecia as de Portugal; inculcandose o Marquez tam zeloso da concordia, q̃ muitas vezes se adiantaua na satisfação dos latrocínios, e agrauos á queixa dos offendidos: Pontualidade q̃ Ruy de Figueyredo obseruaua, sem atinar a tenção donde nacia, ainda q̃ sempre afferrado a sospeyta de não serem os conceytos partos da singeleza, q.^{do} a natural opposição ensina a discorrer com malícia. Admitidas sam na guerra as ficções com q̃ os inimigos se enganão, porem não as q̃ a fé condena. Tirou o tempo a mascara ao estratagemma, e viose descoberta a cara da infamia: Emquanto a cautela a não descobrio, contemporisou Ruy de Figueyredo com os estillos dos Castelhanos, sem q̃ na Prouincia de Traz os montes ouuesse nouidade, q̃ nos obrigue a particular relação.

Tras os
Montes

4. Como todos os Fronteyros de Castella entoauão hum mesmo ponto, e seguião hum mesmo compasso, concordauão nas vozes, e nos mouimentos de seus gouernos. Das terras de Leão confrontantes com a nossa Prouincia da Beyra, era Governador o Duque de Alua, seguio o estilo dos mais; e com tam fina obseruancia, q̃ dos insentiuos da collera, tiraua os fios com q̃ tecia os laços da paz. Occasiões derão os payzanos de hum, e outro dominio, para se jugarem as armas, porem bastaua o rumor dos aprestos, para se apaziguarem os animos de hūs, e outros queixosos; empenhados os Governadores Fronteyros, na continuação das auenças: o Portuguez pello q̃ ignoraua; o Castelhana pello q̃ sabia, influindo com astuta destresa na traydora mina, q̃ ja neste tempo se traçaua, cuio effeyto alterou a fortuna, sepultando suas minas, industrias, esperanças, gastadores, e engenheyros com horriuel estrago, sem prejuizo das Reaes muralhas q̃ intentauão voar. Dom Aluaro de Abran-

Beyra e
Estrema-
dura

ches como se adeuinhara, o q̃ a sagacidade escondia, com sollicita diligencia vedaua, e com rigor prohibia as communicacões particulares entre Portuguezes, e Castelhanos, não permitindo tratos, nem correspondencias particulares entre hũs e outros. No seguro periga, quem no rosto da paz, não descobre os sinaes da guerra.

CAP. 11. — *Motiuos q̃ confirmão a elRey na resolução de permitir a passagem da Duqueza de Mantua de Portugal p.ª Castella.*

Nos Paços
de Xabre-
gas, deu a
Duqueza de
Mantua
occazião
a descon-
fiança Por-
tugueza

1.º Simulado entre as cinzas se conserua o fogo nas brazas, aonde escondido aqueita, ainda q̃ não scintilla. Deixamos dito como em trez de Dezembro conuierão os Heroycos libertadores da coroa Portugueza em que a Infante Dona Margarita de Austria Duqueza de Mantua, despojada do gouerno deixasse o Palacio em q̃ habitaua como Regente, e fosse uiuer aos Paços de Xabregas, como Infante Duqueza, assistida dos officiaes, e criados de seu particular seruiço, e dos ordenados com q̃ nelle se sustentauão; e suposto q̃ sem liberdade p.ª sahir, com ilicença p.ª falar com as pessoas q̃ a buscassem a titulo de urbanidade; entendendose q̃ aconselhada de seu sangue, e de sua fortuna, não admitiria pensamento, nem pratica q̃ offendesse o respeyto com q̃ se uia tratada; e de seu claro juizo, q̃ não daria occazião a que a desconfiança a desgostasse, e descomposesse. Aprouou elRey a determinação, e o discreto proceder com q̃ a vigilancia lhe lançaua espias ao largo, q̃ pesquizassem as pessoas, as horas, e todas as mais circunstanças com q̃ nas vezitas se falaua; e o que das vistas, e praticas se inferisse; e tudo o q̃ o pouo sobre este particular satirisasse; entre cuia rudesza anda mais solta, e mais delgada a malicia. Ardia nos peytos Castelhanos a esperança, e o desejo de se restituirem no perdido, e ainda q̃ cubertas as brazas com as cinzas do medo, se claramente não persuadião a rebelião, aqueitauão as desconfianças, disendo os Amens, aos q̃ vacilauão na confiança timidos, e receosos do poder castelhano. Os descon- tentes, e os mal intencionados nos gostos com q̃ falam, dão as

palabras outro sentido; com elles vestem de satisfação a queixa, e de singeleza a malícia; pello q̃ he muito necessario o acompanharse a prudencia da espertesa, para fortalecer os ouvidos com o auxilio dos olhos. Instruhida a vigilancia nestas sutilezas, colheo com facilidade o fim a que se encaminhauão as praticas dos Castelhanos, e as visitas q̃ se fazião a Duqueza; e publicamente se murmuraua entre o vulgo, q̃ o desconcerto cometido pellos fidalgos q̃ fugirão p.^a Castella, fora urdido pellos castelhanos q̃ assistião em Lx.^a.

2. O Arcebispo de Braga Dom Sebastião de Matos, em cuio peyto ardía a affeyção castelhana, com toda sua sagacidade não podia desmintir o q̃ seu coração traçaua, porque delle recebia a boca os geytos que a manifestauão. Em todos os interesses de Portugal e Castella falaua com ironia, e na Duqueza de Mantua com magoa, e retiro: Com as vozes da lastima disfraçaua a queixa; e com se retirar, a esperança, que se anima da assistencia, querendo dar a entender, q̃ aonde faltaua a contemporização faltaua a dependencia, sem q̃ bastassem seus estudados arteficios, para cobrirem o fogo que em seu peyto ardía; dando materia a sospeyta q̃ o accusaua de inconfidente na participação das brazas castelhanas a q̃ se aquentaua; aualiando sua rebeldia por friezas todas quantas honras, e merces tinha recebido da Magestade Portuguesa, sendo a mayor de todas o tirar-lhe elRey a occazião de ingrato, q.^{do} ja o culpauão de inconfidente, as tentatiuas com q̃ examinaua os animos, para

Motiuadas
de muitos
indícios,
com q̃ a
fomen-
tação os
seus

(PÁG. 291)

conhecer aduertido de quem se auia de fiar ao dispor da trayção q̃ em seu peyto fabricaua. Era discreto, e não se deu por entendido, vendo, e sabendo q̃ a Duqueza por ordem de elRey passaua dos Paços de Xabregas, para o Mosteyro de Santos, com preceyto á Comendadeira Mor q̃ se desuelasse em seu seruiço, e so não permitisse a sua familia comunicação com pessoas de fora do conuento, ou fosse por recado, ou por escrito, sem primeyro ser registada por seus olhos, ou pessoas de suas officiaes sendo capazes desta fiança. Muito se alterou o Arcebispo com esta nouidade, e se muito a sentio melhor a dissimulou, imaginando q̃

Preueni-
nouse a cau-
tela com
mudarem a
Duqueza
p.^a o Mos-
teyro de
Santos

resultaria de se lhe perder hũa carta, q pelloos fidalgos foragidos escreuera a eiRey de Castella, em q lhe daua conta da trayção q em seu serulço fulminaua, p.^a lhe restituir o Senhoria de Portugal. Considerauase no mez de Março sem reposta da carta q escreuera nos primeyros dias de Feureyro, e viuia receoso de que, ou a reposta, ou a carta viesse ás mãos de eiRey Dom João. Mas como o remedio do q temia, não tinha outro reparo mais q a confissão da culpa, ou a perseuerança do intento, escolheu seu discurso por menos indecoroso o morrer condenado, q o viuer arrependido.

3. Por muitas vias recebera eiRey de Portugal a noua da injusta retenção de seu Irmão o Serenissimo Infante Dom Duarte, urdida por Castella, e executada por seus ministros em Alemanha com notorio iabeo, de hũa e outra coroa, / sempre viuio na memoria das gentes, porq defraudo de seu natural dereyto / , como ja deixamos escrito, e ponderado no cap. 5.º do terceiro lluro desta historia. Com os aulzos se multiplicauão as noticias da tyrania com q o medo, e a vingança perseguirão ao Infante, e embargauão a resolução com q eiRey determinaua purgar o Reyno dos humores castelhanos, expulsando delle a Duqueza de Mantua, o Marquez de la Puebla, o Conde Bayneto com toda a mais gente de sua nação, e serulço; pella repugnancia que achaua nos conselheyros de Estado, q lhe representauão a conueniencia de recompensar a prizão do Infante, com a da Duqueza, refens q atarião as mãos a soltura, com q a demasia castelhana começaua a maltratar a pessoa do Infante Dom Duarte: Alem de que por este meyo se fauorecia a lealdade dos fiels, q se achauam reteudos em Castella, e a constancia dos q viuão em Lisboa; com entenderem, q não receaua as negoceaçõs nem apetencia de Castella, quem permitia em sua Corte os mais preulstos, e mais calificados agentes de sua cauza. Com melhor fio discursaua / a meu entender / os q persuadião a expulsaão da Duqueza, e dos mais Castelhanos q lhe assistião, disendo, que se não auia de esperar q o fogo leuantasse chamas, porq ateadas as lauaredas, não se podria extinguir sem ruínas; e com mais fundamento, quando os dispendios de hũa inutil rezão de Estado, não sustentaua outra couza mais q hũa esperança failuel. Esforçarão muito este parecer as importunações com q a mesma Duqueza pedia a eiRey licença p.^a hir viuer

E do Mosteyro de Santos p.^a Castella

a Madrid: Com ella passou a Badajoz toda sua família, experimentando por todas as jornadas do caminho, e em todos os particulares, a generosa cortezia dos

(pág. 292)

Portuguezes, assi na decencia, como na grandeza, com q̃ foy recebida, e acompanhada pellas pouoações do Alentejo, ate a raya de Castella, *donde foy conduzida a Badajoz, e por industria do Conde Duque, reteuda em Ocanha, lugar em q̃ experimentou o último estremo da miseria, viuendo das esmolas q̃ lhe fazião os conuentos, ate q̃ no principio do ano de 1643. foy chamada á Corte de Madrid p.ª dar a última penada na ruína do Conde Duque*.

CAP. 12 — *Mandara elRey aprestar duas nauetas, que nesta occasião partirão p.ª a India.*

1.º A ordem do tempo nos obriga a repetir com mais extensão a partida das primeyras duas naos q̃ sahirão de Lisboa p.ª India depois da aclamação. Para todas as conquistas da Monarquia Portugueza, se despedirão, com a celeridade possiue! diuersas embarcações, com as ordens, e auizos necessarios p.ª facilitar a credulidade, e persuadir com ella aos moradores, e naturaes a deuida obediencia a seu legitimo Rey, e Senhor: Porem como p.ª a India Oriental, era força esperar aquella moção q̃ a experiencia tinha ensinado para se dobrar com menos risco o Cabo de Boa Esperança, dilatouse mais a partida, a respyto de conseguirem a viagem; sendo assi q̃ o receyo de q̃ elRey de Castella se adiantasse ao colher o fruto da presteza, pella importancia das consequencias; e pella sospeyta das offerτας q̃ p.ª este negocio tanto de seu seruiço lhe poderião fazer algũs sogeytos Portuguezes q̃ viuão em Madrid. Nam deixauão estes cuidados socegar o zello da Magestade Portugueza, e de seus ministros, ainda q̃ sobre o seguro de que fora do Reyno se não acharia Piloto exercitado, e destro na carreya da India; mas p.ª q̃ o apresto se adiantasse a occasião, tinha elRey dado a Capitania mor das nauetas a Sancho

Parte p.ª a
India duas
nauetas
com a noua
da accla-
mação

de Faria, e a Manoel de Liz o segundo lugar no gouerno dellas, e a hum, e outro, coplados os regimentos, q̃ auião de seguir, e as cartas q̃ se auião de dar; preuenção para tudo o q̃ poderia succeder. Em hum sabado 30. de Março / dia sempre fauorauel aos progressos da Coroa Luzitana / largarão pano, e sahlrão de mar em fora, e com prospero vento seguirão sua viagem ate a altura de Cabo verde, na qual obseruando as ordens que leuauão se diuidirão, e tomando diferentes rumos nauegarão com desigual fortuna.

2. Com felice successo venceo Manoel de Liz o Cabo de Boa esperanza; e em 12. de Agosto surgio a vista de Mosambique. O irrigular das saluas, e dos viuas, com a multidão, e variedade das bandeiras, e galhardetes; encheo de sorte os olhos, e os ouuidos do Presidio, e do pouo, q̃ ignorantes da cauza, e admirados do festejo, concorrerão á praya com deuzado aluoroço. E assi como ouuirão a noua leuantarão as voses aplaudindo a acclamação de seu nouo, e legitimo Rey; o q̃ tambem fez o Capitão da Fortaleza Antonio de Brito, antes de abrir, nem receber as cartas do mesmo Senhor, attribuindo a superior impulso a uniformidade, com q̃ os animos de todos tributauão ao gosto, a obediencia, a q̃ so os podia obrigar o preceyto. As poucas horas, precizamente necessarias para o fornecimento de sua embarcação, q̃ Manoel de Liz se detuera no Porto de Moçambique, não cessaua de repetir as circuns-tancias da acclamação, os iubilos de Lisboa, a obediencia do Reyno, a alegria dos

Dão a noua
em Moçam-
bique o q̃
della re-
sulta

(PÁG. 293)

Naturaes, a complacencia dos Estrangeyros, o apresto das armas, e as guarnições das Fronteyras, porq̃ o gosto, com q̃ todos o ouuião, não cessaua de o importunar. Deixou a cargo do Capitão da Fortaleza, algũs particulares, q̃ elRey lhe encomendara na instrução que lhe dera; e continuou sua viagem p.ª a India em dereytura a Goa, cuio destrito descobrio na entrada de Setembro; descontandolhe a fortuna a prosperidade da nauegação, com os perigos q̃ o espe-rauão; em q̃ cahira, se a vigilancia o não liurara; e em q̃ se perdeo a nimia confiança da outra embarcação, poucos dias depos.

Como foy
recebida e
festejada
na Índia,
quando
mais estre-
bulada

3. Fora o Conde de Aueyras Ioão da Silua Tello o ultimo Vizo Rey, q̃ gouernou o Estado da Índia pella Coroa de Castella; quando *de* todas as partes o combatião sensiuels perdas, e encadeados infortunios. Fiouse ao talento do Vizo Rey, a conseruação do Estado, e a recuperação do perdido, sem lhe assistirem com os meyo necessários p.^a o fim q̃ esperauão. Nam obra a natureza estremos sem meyo. Nem se ha de esperar do alentado q̃ seja milagroso. Confederados os Oian-dezes com o Hidalcão para ganharem a Cidade de Goa, cercandoa por mar, e terra / com o pensamento de que senho-reada a cabeça do Estado, com facilidade dominarião todas as mais partes delle / a sitiara logo por mar. Certificado Manoel de Liz, de q̃ o Framengo estaua com dez fragatas sobre a Barra de Goa, fugio ao perigo, e em breue tempo conheceo q̃ o fauorecião os ventos gulandoo a hum liheo situado no reuerso da Cidade, paragem, em q̃ por ordem do Vizo Rey andaua hũa embarcaçam ligeyra para dar auizo aos ⁽¹⁾ navios Portuguezes, q̃ descobrisse, q̃ não tomassem a Barra ordinaria, e surgissem entre os liheos de Goa a Velha, emparados da Fortaleza do Murmugão. Considerou Manoel de Liz, q̃ em dar as cartas de elRey na mão do Gouernador do Estado consistia todo o negocio de sua viagem, e q̃ lhe era impossuiel fazello, sem deixar o navio de q̃ era Capitão: Entregou as cartas a seu filho Andre de Liz; e industriado no q̃ aua de obrar, o remeteo na almadia ao Vizo Rey: Ordens q̃ obseruou com tanta puntualidade, e descrição, q̃ excedeo muito ⁽²⁾ o q̃ se podia esperar de seus poucos annos. Assi como seu Pay o despedio, largou vella, emproando o Reyno de Onor, a som-bra de cuia Fortaleza deixou a embarcação segura, e voltou a Goa por terra. Nam assi Sancho de Faria, q̃ com sobeja confiança buscou a Barra de Goa, Sabendo q̃ a infestaua hũa Nação, q̃ não professaua outra ley mais q̃ a da rapina: A pano largo, e com bandeyra de paz emproou a Barra por entre a armada Olandesa: E mostrou os fiadores da segurança, em varios papeis que leuaua de Lisboa. Rompeo a cobiça os foros da confidencia; e determinou render a naueta a força

(1) [mais]

(2) [muito]

de armas: (1) Com increhível valor resistirão os Portuguezes a tam desigual partido, sustentando a batalha, com tal valentia, q̃ primeiro o Olandes perdeu o Cabo de sua armada, e vinte soldados, *do q̃* entrou o nauio / no qual se achou morto a seu Capitão, e quarenta Portuguezes; e todos os mais estropeados, e feridos.

4. Em companhia do Capitão Gaspar Gomes passou Andre de Liz a Goa. Saltarão em terra, a tempo q̃ o Vizo Rey com o Senado, e principal nobreza

(PÁG. 294)

O Hidalgo a soleniza, confirmando a antiga aliança q̃ tinha com Goa.

da Cidade assistião a celebridade annual de hum voto, no templo de Nossa Senhora da Conceição. Assi o dispunha a providencia do Altissimo, para q̃ a Coroa Portuguesa em todo o tempo, e lugar attribuisse suas felicidades á Rainha dos Anjos. Rompeo Andre de Liz pello concurso, e pello silencio / estauão á pregação / Entregou as cartas na mão do Vizo Rey, dizendo a vozes: Viua elRey Dom Ioão o 4.º Viua Dom Ioão o 4.º Rey de Portugal: Viua, Viua. Respondeo o auditorio: E o Vizo Rey, assi como leo a primeyra carta entregou as vias ao Secretario de Estado, para que logo as abrisse; e confirmado certeza da noua (*sic*) subio o grito dos viuas, aonde chegou o gosto das consequencias, julgando todos, q̃ o darlhe o ceo nouo Rey se encaminhaua a dar fim a tantos, e tam varios castigos, e infortunios, como padecia o Estado da India: Nesta esperança os confirmou o fruto q̃ della se colheo: Porq̃ o Hidalgo, q̃ colligado com o Framengo se preparaua para vir sobre Goa com quarenta mil homens a situalla (*sic*) por terra, tanto q̃ teue a primeyra noua da Acclamação, mandou suspender a marcha, e quebrar a liga q̃ tinha feyto com o Olandes reualidando a confederação antiga com Portugal. Em onze de Setembro foy elRey Dom Ioão acclamado em Goa, com todas as ceremonias de pompa, e Magestade uzadas em semelhantes actos; e da mesma sorte foy jurado o Principe Dom Theodosio, futuro sucessor na Coroa Portuguesa, sem interuenção de luto q̃ limitasse a continuação do festejo

(1) [Resistirão os Portugueses]

por muitos dias. Nam se choram as mortes políticas, como se chorão as naturaes; antes se festejam, quando concorrem para a restauração dos estados, e remedio das perdas.

5. Com particular recomendação encomendaua elRey ao Conde de Aueyras notificasse aos Olandezes sua justa, e felice acclamação, e com ella a deuida suspenção das hostilidades, pois ja dahy por diante não contendião com a potencia de Castella, de q̃ erão emulos, senão com o Reyno de Portugal q̃ sempre experimentarão confederado, e amigo. Ponto sobre q̃ tinha mandado seus Embaxadores a Olanda, para ajustar pazes com os Estados. Ao Cabo da Armada Olandeza, q̃ estaua sobre Goa, mandou logo o Vizo Rey representar as sobreditas rezões. Porem como nos animos Framengos ardião os interesses da Guerra, com a esperança de q̃ o Hidalção os fauoreceria na impreza de Goa. Solenizou o Cabo a embaxada, e não difirio ao argumento della, disendo q̃ lhe não era possiuel deixar de obedecer as ordens de seus superiores, q̃ com elles se deuia tratar negocio de tanto pezo. Nam se dilatou o Vizo Rey na diligencia, nem esta bastou p.^a conseguir outro despacho. Considerauase o Framengo Senhor de todo o imperio, e lucro q̃ os Portuguezes tinham na India, se continuassem a guerra, e os artificios de q̃ se valião para os malquistarem com as Nações: E só ouuirem falar em pazes os atribulaua, e endoudecia; porq̃ lhes tiraua das garras a preza de Goa, q̃ sua confiança lhe metia nas unhas. E Receoso de q̃ com a falta se lhes prohibisse a rapina, seguirão o natural exemplo dos Falcoens do Norte, q̃ com apressar o vdo recuperão o tempo q̃ lhes tira a limitação dos dias. Acodia o Vizo Rey a todas as partes do Estado com os socorros possiueis, limitados no poder, excessiuos

O Olandez
com se in-
furecer e
continuar
nas hosti-
lidades

(pág. 295)

no valor, que em todos os Portuguezes, e vassallos, influhia o gosto do seruico, a certeza do premio, e a firme esperança de sua conseruação, fundada nas assistencias de seu nouo Principe; e com mais ouzadia despois q̃ em todas as Praças, e fortalezas do Estado o virão acclamado, e obedecido; e q̃ todo o Oriente o olhaua com outro semblante.

CAP. 13—*Com injusto procedimento, e apaixonado discurso descompoem a desordem de hum erro ao Vizo Rey do Brasil Dom Iorge Mascarenhas.*

1.º Sam os primeyros erros fuzis de cadea, q̃ puxam por muitos. Crassissimo, quando o liuremos de malicioso, foy o q̃ cometeo na Bahia o Enuiado, q̃ nos ultimos dias de feueyroy lhe leuou a noua da acclamação de seu verdadeyro Rey Dom Ião o 4.º. Obseruou o segredo, com q̃ se lhe ordenara, entregasse as noticias, e as ordens, ao Marquez de Montealvão Dom Iorge Mascarenhas Vizo Rey do Estado, como deixamos referido em o Cap. 6. n.º 4.º do 3.º liuro desta historia, e tambem notado o desatino, com q̃ o mensageyro peruerteo as ordens que recebera, ocasionando a intrepresa do Brazil com hũa sedição, e com a vezinhança de hum Inimigo q̃ não dormia, na espreyta de nossos infortunios; porem aquella prouidencia, q̃ em todas as partes da Monarquia concordou os animos de todos, suspendeo a ruina, a que a desordem expunha o Estado, se nelle se atearão as parcialidades. Da jurisdição do Altissimo he sacar linhas dereytas por regras torcidas. Assi como o Vizo Rey Rey Dom Iorge acclamou a eiRey na Bahia, e deu a execução as ordens Reaes, fazendo auizo a todas as Capitancias do Estado, para q̃ nelles fosse acclamado; e a Sigismundo Van Escoph, q̃ em Pernambuco gouernaua as armas Olandezas, para q̃ assi o tuesse entendido: Despachou a seu filho Dom Fernando para o Reyno, para q̃ em seu nome beijas- se a mão a eiRey Dom Ião, e lhe relatesse a disposição, e aluoroço com q̃ sua fidelidade o tinha seruido, e copiado em hum papel tudo o q̃ entendia ser conueniente para as utilidades da coroa; e precizo, para a restauração do alienado. Chegou Dom Fernando a Lisboa, e com sua prezença serenou a tormenta que a fuga de seus Irmãos tinha leuantado contra a Marqueza sua May; e a tempestade, com q̃ na Bahia determinou a emulação descompor os leaes seruiços, e notorios merecimentos do Vizo Rey seu Pay. Nam menos que assi nos mostra a diuina prouidencia, q̃ tem presentes os futuros, quando nos parece q̃ lhe adianta os reparos.

Occasiona
hũa desor-
dem de
hum minis-
tro a jurdi-
ção do
Brazil

Q. o Mar-
quez Vizo
Rey atalha
com Juizo
persago

2. Como thema de loucos sam os conceytos dos homens opinaticos, com seguirem seu parecer reprovam todos os mais discursos. De si p.^a si tinha o Enuiado concebido q̃ o Marquez de Montealvão, não aua de obedecer as primeyras ordens, e assentado consigo, como aua de usar das segundas q̃ leuaua em segredo. Sahiolhe o conceyto errado, e não

(PÁG. 296)

desistio da primeyra tenção, com q̃ entregou as segundas, em q̃ supondo a contingencia do receyo, nomeaua elRey trez gouernadores, e priuaua ao Marquez do gouerno. E pode mais com o Bispo Dom Pedro da Silua, com o mestre de Campo Luis Barbalho, e com Lourenço de Brito / q̃ erão os trez q̃ elRey nomeaua p.^a o gouerno, / seu máo animo, q̃ toda a força da rezão, e da uerdade. Empenhados no absurdo, conuierão no atreuimento, com que mandarão, pello terceyro destes embustes, ao Marquez a carta de elRey, em q̃ o priuaua do gouerno, supondo desleal ao vassallo mais fiel. Abrio a carta, obedeceo á ordem, largou o bastão, e o Paço, e se recolheo no Collegio da Companhia, com animo tam generoso, q̃ lhe não veyo a imaginação q̃ buscaua o disgosto seu reparo, na origem do agrauo. Sem acabar de entender, a contradição q̃ via nas cartas de elRey, nem a exorbitancia, com q̃ o tratauão como agressor, pondolhe guardas, e deuassando de seus propedimentos, os mesmos q̃ a justiça lhe representava subditos. Deulhe a malicia por companheyros no arguido crime, a Ioane Mendes de Vasconcellos, e ao Sargento Mor Diogo Gomes de Figueiredo, q̃ o tinham sido na fiel resolução com q̃ se acclamara elRey no congresso, e nos publicos da Cidade, para q̃ a inocencia do Marquez ficasse indefensa, e a claresa da verdade escurecida com as sombras da calunia.

3. Com engenhosa prouidencia, e militar destreza, trazia o Vizo Rey Dom Iorge Mascarenhas, repemido o orgulho, e a insolencia Olandeza. Intentou fuga a permissiua licença, com o Capitão Paulo da Cunha, e o Gouernador dos Crioulos Enrique Dias, assistidos de suas companhias, abrazaão a ferro, e a fogo o reconcauo de Pernambuco, com morte dos Olandezes,

E discreta
obediencia
e tolerancia

Aprouei-
tandose o
Olandez da
imprudencia
q ar-
guhia, p.^a
as trayções
q fumi-
naua

q lhes cahirão debaxo da espada, porq se minorassem, o estrago das fazendas dos lauradores, porq não acudissem com os reditos dos frutos, a que a tyrania heretica os obrigaua. Desesperaua o Framengo: Excedia a pratica dos inuasores, a toda a industria, e toda a força dos offendidos, e viuia occiosa a vingança. Queixauase o Framengo ao Vizo Rey, e respondia o Vizo Rey ao Framengo, q andauão leuantados, e fora do districto de sua jurisdição para os castigar, q pois cometião os insultos no termo de seu dominio os mandasse enforcar a todos, e nesta forma se rebatia hum engano, com outro engano. Assi como os do Gouerno Olandez entenderão, q o Marquez estaua priuado do cargo; e a sem rezão com q os trez governadores o vexauão e descompunhão, lhe mandou Slgismundo dar o pezame, e os do Supremo o parabem da successão aos nouos governadores, representandolhes os interesses de hum, e outro Estado se assentassem entre si amigauels tregoaes, e q para se poderem ajustar, era necessario mandar recolher os Portuguezes, q pella campanha de Pernambuco abrazaão, e destruhão todo o reconcauo. Com palauras geraes, e astuciosas desculpas forão respondidos. Ia neste tempo tinham os governadores intruzos aprestada hũa carauela, na qual embarcarão ao Marquez prezo como delinquente, e como sospeyto de fuga, entregue a Luis da Silua, para q o entregasse no Reyno: alentada a maleuolencia com a fortuna de entrar naquella Bahia

(PÁG. 297)

hum nauio Castelhana, q rendido com facilidade; confessou o a q vinha, e deu as cartas q trazia de elRey Phelipe para o Marquez, com as de seus filhos, q estauão em Madrid: pellas quaes elRey lhe ordenaua, e os filhos lhe persuadião, q conseruasse o Estado pella coroa de Castella. Entregues hũas, e outras a Luis da Silua, partio a carauela na dereytura de Portugal, julgando a imprudencia, q nas cartas apresentaua a defeza, com q aprouaua o excesso, como se a tentação não deixara indifferente a vontade para seguir, ou não seguir esta, ou aquella inclinação. Chegou o Marquez a Lisboa, e foy recebido de elRey Dom João, pellas noticias de

seus honrados procedimentos, e não pelas informações de seus emulos: o q logo experimentou na remuneração dos seruiços, e na confiança, com q a Magestade Portuguesa lhe tinha restituído a sua caza a Marqueza sua molher, e occupado a seu filho Dom Fernando, no posto militar de Coronel de hum terço, da ordenança, em q se repartem os moradores da Corte. Neila viu o mundo algũas vezes leuantado, e abatido ao Marquez Dom Iorge Mascarenhas, com tanto extremo, q o definirão os contempatiuios no Brazil, e em Portugal, viua imagem das inconstancias da fortuna.

4. Partido o Marquez p.^a o Reyno, se viu o Framengo desempedido do receyo, com q desimulaua os intentos q tinha concebido, pedindo tregoa, não para embainhar a espada, se-^{q breuem.^{te}} não para infundir na segurança o descuido; e para lograr os^{manifes-} frutos da rapina, a sombra da cauiiosa tregua: Dos Estados^{tou com} de Oianda teue Sigismundo auizo das imprezas, q auia de fazer^{fraudulen-} com bandeyras de paz, enquanto se não assentauão com Por-^{cia, e o} tugal as condições della q manhosamente dilatauão: Sem de-^{consegulo} tença sahirão do Arrecife diuersas esquadras, p.^a diferentes emprezas, que com trato fementido conseguirão, como diremos quando ia chegar a historia: Instou Sigismundo com os gouernadores, q mandassẽ retirar da Campanha ao Capitão Paulo da Cunha, e a Enrique Dias, e assi como se viu desassombrado de nosso ferro, com trez naos de guerra, mandou inuadir a Cidade de S. Christouão, situada a borda dagoa, na Capitania de Sergipo de eiRey; em fertii terreno, e suficiente posto, e conflinante pella parte do sul com a demarcação da Bahia. Embandeiradas de paz as naos olandezas, surgirão, e aportarão os Framengos em terra, e como declarados inimigos saquearão, e destruirão a seu gosto; e para conseruarem o dominio, leuantarão na barra, hũa noua fortificação, q os moradores lhe não empedirão obrigados do preceyto, e do pasmo; não atinando a escolher meyo proporcionado, para se desforçarem; porem conuindo todos no discurso q os leuaua a inferir, q para se fazer senhor da Bahia, encaminhou o Olandez seus disgnios a passo iento, por facilitar o salto, como se dira a seu diuido tempo.

CAP. 14. — *Entra em Lisboa Embaxador de Catalunha relateasse a cauza, e o fim de sua embaxada, e como foy ouvido, e despachado*

(PÁG. 298)

1.º Em Dezembro de 1640. sahira de Lisboa para Cata- *Lit. 4. c. 2.* lunha o P.º Inacio Mascarenhas, como então referimos, com ordens de elRey, firmadas por sua Real mão, e copiadas em muitos treslados, para q̃ se espalhassem pello exercito Castelhano, q̃ marchaua a sitiir Barcelona, com a noticia de sua aclamação; e com preceyto q̃ obrigaua a todos os Portuguezes, de qualquer condição, e posto, q̃ nelle seruissem a elRey de Castelia, se passassem a militar, a fauor de Catalunha. Entrou o Enuiado em Barcellona; festejou-se a noua, e alentados da noua esperança recomendarão *os Senadores* a diligencia a pessoas praticas, e confidentes, de cujas mãos sahissẽ os decretos, com a fé q̃ era necessaria para desmentir tudo, quanto a arrogancia Castelhana fingia, e publicasse em contrario. Conhecerão os Portuguezes a uerdade, e não ouue algum, q̃ não deseiasse occazião de obedecer as ordens de seu Rey: Aproveitauanse da q̃ lhes daua o tempo, e forão muitos os q̃ logo passarão a Barcelona, e não poucos, os q̃ por varios caminhos entrarão em Portugal, deixando algũs a conueniencia dos postos q̃ occupauão, por se alistarem no seruiço da Magestade q̃ reconhecião. *Foy hum delles Saluador de Mello Capitão de Caualllos, q̃ com toda a sua tropa entrou a seruirem Catelõna, e passou depois ao Reyno, *fineza de q̃ os Cathelães se assombrauão, e os Castelhanos se confundião, porq̃ nem hũns, nem outros a supunhão. Esta consideração admirou o Imperio Romano, vendo a facilidade, com q̃ as legiões do Oriente desemparrarão ao Emperador Vitelio, a quem violentos obedecião por seruirem a seu escolhido Senhor Vespasiano; sabendo q̃ algus cabos pricipaes do exercito, o tinhaõ aclamado por seu legitimo Emperador. Fineza q̃ precedeo a dos Portuguezes no tempo, a q̃ superou nos quilates a dos Portuguezes nesta occazião.

2. Do Enuiado Portuguez se valerão os Cathelães para avizarem a elRey de França da afflicção q̃ os oprimia, e do

Entra em
Lx.ª: tem
audiencia
de elRey

manifesto perigo q̃ o ameaçaua, considerandose inuadidos, como se uião cercados do Marquez de los Veles General das armas inimigas, com vinte mil infantes, e quatro mil cauallos: Com ambas as mãos receberão o auxilio, q̃ lhe offercia a confederação, com Portugal defraudandose, e diuertindose as forças de Castella por este meyo. Tanto q̃ o P.º Ignacio Mascarenhas partio de Barcelona p.ª França, mandarão ao Baram de Arene por Embaxador a Portugal: Eleyção menos considerada do q̃ pedia o negocio, e a occazião da Embaxada; para semelhantes negocios, melhor escolhe a desconfiança, q̃ a openião: esta contemporiza com desculpa, aquella examina com prudencia. Em oyto de Abril entrou o Embaxador pella Barra de Lisboa: Tomou terra em Bellem, e foy apposentado na quinta de Ruy da Silua. Com breuidade lhe deu elRey audiencia: foy conduzido ao Paço com lustroso acompanhamento, e nelle recebido, e ouuido da Magestade Portugueza, com honorifico agrado. Da parte de sua Republica deu a elRey o parabem da Coroa, e da segura posse; e representou o muyto q̃ Barcelona, e Cathelunha festejarão hũa, e outra restauração, gratissimo aquelle Principado, a Real magnitudade, com q̃ lastimada de suas tribulações lhe offerrecla socorro, para defenderem a justiça de sua cauza. Com a generalidade, e estilo

(PÁG. 299)

de semelhantes actos foy respondido, reseruando o ajuste de suas pretenções, para audiencias particulares; e secretas conferencias com particulares ministros.

3. Mais animos corrompe a desconfiança, q̃ a infidelidade. O infiel recatase caulloso; o desconfiado publicase inaduertido. Inficionado da desconfiança sahio de Barcelona o Embaxador de Cathelunha: Conhecia o desacordado, e despreuenido de seus Naturaes, e desconfiaua da resistencia, informado por vista de olhos do poder, com q̃ Castella os expugnaua; e com mayor receyo, ponderando a uniformidade dos corações Portuguezes, animados p.ª se conseruarem, e defenderem, com a prezença de Rey Natural, vigilante, valeroso, e Prudente. Assi como o discursaua o repetia com pessoas, q̃ lhe esforça-

E indiciado
de inconfi-
dente, foy
despidido
com pa-
lauras ge-
raes

uão a desconfiança; e com algũs sogeytos da Corte q̃ o persuadião a cooperar na trayção, q̃ ja então fulminauão. Sospeytouse a corrupção, e atalharanse as consequencias, com se não fiarem do Embaxador, senão aquellas generalidades, em q̃ não perigaua a importancia, de secretos, e reciprocos auizos. Com assentos de pazes entre o Principado, e o Reyno, se despedio o Embaxador, e passou a Cathelunha, aonde ateou a seus Naturaes o veneno, q̃ bebera em Portugal: e seruio no q̃ pode às armas, e astucias, com q̃ o Castelhana conquistaua a hum mesmo tempo, os animos, e as praças de Catalunha. Os affectos humanos para serem contagiosos, basta q̃ seiam nociuos.

CAP. 15—*Nomea elRey Dom Ioão ao Bispo de Lamego Dom Miguel de Portugal para Embaxador de Roma.*

1.º Dezasete annos, e sesenta e dous dias tinha o Papa Urbano oytauo de Tiara, quando Portugal se vio restaurado na posse, e elRey Dom Ioão o 4.º na Coroa, que a violencia Castelhana tinha usurpado. Por seu Embaxador dezejaua dar a obediencia a Igreja, como Principe Catholico, sem buscar no Pontifice deffensor da justiça, nem medianeiro da composição, de que ia o tinha recuzado Phelipe segundo, em tempo de Gregorio decimo tercio; Certo elRey Dom Ioão em q̃ a tyrannia obedece á força, e não a rezão, sabendo q̃ não bastando a de hũa censura fulminada todos os annos contra a exorbitancia, com q̃ a força Castelhana usurpa a Igreja o Reyno de Napoles, como o Summo Pontifice Xisto Quarto o ponderou, quando em semelhante occazião vio, q̃ pellos frutos e dominio de hum Reyno lhe offerecião hum bruto ajaezado, publicando o feudo a retenção do roubo: Documentos, q̃ detinão, porem não desanimauão a resolução da Magestade Portugueza, nem ainda na contingencia de ser, ou não ser recebido seu Embaxador, com as legalidades costumadas, porq̃ com a obediencia satisfazia sua obrigação a Deos, e ao mundo, sem q̃ todo o artificio da tyrania per-

Executa a
determi-
nação de
mandar
Embaxa-
dor a Roma

(PÁG. 300)

perjudicasse a real authoridade de sua coroa: Parecer em q̃ conuierão, e seguirão todos os da opinião contraria, conuencidos da rezão, sem a qual não ha política com alma. Com este prudentissimo acordo se desarmou a calunia, com q̃ a temeridade Castelhana auia de accuzar a omissão por rebeldia, por vestir de rebeldia a persequerança da justa soleuação do Reyno.

2. Sogeyto em tudo eminente pedia negocio tam releuante, e com todos os requezitos de virtude, prudencia, letras, callidade, e valor, p.^a obrigar os ministros da Curia, e conuencer, e reprimir as objeções do poder, q̃ nella tinha o Castelhana.

P.^a ministro da em-
baxada nomea o
Bispo de
Lamego

O Exercicio destas prerrogatiuas as fazia notorias na pessoa de Dom Miguel de Portugal Bispo de Lamego, e Irmão do Conde do Vimioso: o ser a escolha uniformemente aplaudida, a publicou oportuna, e acertada. Foy chamado o Bispo de Lamego a Corte, e com seu voto, foy nomeado para o acompanhar, e para assistir na Curia Romana, como Agente do Reyno Pantaleão Rodrigues Pacheco Conego Doutor da Se de Lisboa, e Inquizidor no Concelho Geral do Santo Officio com prezença reuerente, vida reformada, e luzido talento. Por Secretario da Embaxada nomeou eiRey a Rodrigo Rodrigues de Lemos Desembargador, q̃ então era da Relação do Porto, e depois do tribunal do Paço em remuneração de seus seruícios; em hum, e outro emprego mostrou na uiueza, letras, e capacidade de q̃ era dotado, a rezão com q̃ fora escolhido, para se lhe fiarem as noticias, e segredo de tamanho negocio. Em quinze de Abril sahio o Bispo Embaxador pella Barra de Lisboa; com ligueira (*sic*) viagem entrou na da Arrechela, e aproueitandose do tempo, e da occasião sahio em terra, e ôde acompanhado da assistencia, e do respeyto q̃ se deuia a seu Cargo, e a sua Pessoa, chegou a Pariz com treze dias de jornada. Beijou a mão a eiRey, e a Rainha de França; recebeu do Cardeal valido particulares honras, e utilissimas aduertencias; apetrechado de cartas, e instrucções, assi das Magestades para seu Embaxador, como tambem do Cardeal, para os de sua facção, se despedio do Monteyro Mor Embaxador de Portugal, cujo hospede fora os dias q̃ se deteu em Pariz. Sahio da

O q̃ lhe
sucede ate
entrar em
Roma

Corte, e com jornadas curtas entrou em Itália, e depois das mutações em Roma, acompanhado da familia do Marquez de Fontané Embaxador do Christianissimo, e dos Principaes Portuguezes, e Catalães q̃ naquelle tempo assistião na Curia, todos preparados e resolutos, a rebater, e castigar o menor agrauo, q̃ se intentasse contra a pessoa, e familia do Bispo Embaxador.

3. Tinha o Pontifice notado *o aluoroço, e fausto com q̃ na cidade se festejara * a noua da Acclamação entre os Naturaes, e os apaixonados; e o descocado brio, com q̃ os Portuguezes determinauão excluir o Embaxador de Castella, do templo de Santo Antonio no dia de sua festa, se intentasse assistir a ella, como todos os annos assistião, e com disimular as noticias, daua occasião a desconfiança para entender, q̃ fauorecia os excessos. Com nouo cuidado deixou ao Pontifice o proximo auizo, de q̃ em Ciuita Vechia desembarcaua hum Embaxador de Portugal, de que

(PÁG. 301)

Cuidado
que deu sua
chegada ao
Pontifice e
ao Emba-
xador de
França

ja os Castelhanos tinham certeza, e cauza nos indícios da permissão, para os desatinarem os estímulos do cume: Receoso Sua Santidade, q̃ delle resultasse algum desconcerto, em defraudo da Suma Authoridade, ou em prejuizo do Bispo Embaxador; ordenou a seu Sobrinho o Cardeal Antonio, q̃ lhe mandasse franquear a estrada, e o ingresso em Roma. Entendeose despoes, q̃ menos estrondo bastaua, para esuaecer os feros da arrogancia; vendo todos q̃ sem mais reboliço q̃ o da alegria, com q̃ o pouo Romano o festejaua. *Em 20 de Outubro do corrente anno* Entrou o Bispo na Curia, e no Palacio do Embaxador de França, em q̃ foy recebido com publicas demonstrações de honorificencia, e grandeza; e com ordem do Christianissimo, p.^a o hospedar ate conseguir audlencia do Pontifice. Pode mais com o Bispo a rezão de Estado, q̃ todas as da conueniencia, e do perigo, e com beneplacito do Francez alugou Palacio na Praça Naona, em q̃ se aposentou com toda sua familia, com multa largueza, e comodidade, quando ja se mormuraua em Roma, q̃ elRey Catholico mandaua a ella por seu Embaxador extraordinario ao *Marquez de los Velles*. A occa-

zião, e o sogeyto indicauão o intento da escolha. Menos letigante, q̃ insolente o deselaua, quem para Embaxador o buscou soldado: E foy sem duuida com designio, de q̃ a força sufucasse as Instancias da justiça, e da rezão, com q̃ o Bispo solicitaua audiencia do Pontifice como Embaxador de hũa Magestade: Offereceolha Sua Santidade como Bispo de Lamego, o qual a recuzou, disendo q̃ não vlera a Roma como Bispo de Lamego, senão como Embaxador de elRey de Portugal.

4. Por Embaxador Ordinario de elRey Catholico, assistia na Curia Romana Dom Ioan Chumaciero, com apertadas ordens, e instrucções de Madrid, q̃ por todos os meynos licitos, e vedados; suauos, e violentos encontrasse as pretensões do Bispo de Lamego, de sorte, q̃ não so conseguisse repulsa, senão q̃ instasse com toda a manha, e força, q̃ sahlisse condemnado a perder as esperanças; instando com Sua Santidade, q̃ declarasse o Reyno por rebelde, e perjuro; obrigandoo com censuras a expulsar o Tyrano, e a obedecer a elRey de Castella; e induzindo os Princepes Christãos, a q̃ colligados, por força de armas remissem os pouos tyrannizados, e os congrasassem com elRey Catholico, de quem eraõ vassallos. E nesta

E exorbitancias com q̃ se opoem a seus requerim.^{tes} o de Castella

Ruduc. de
Port. P. 4.
n.º 32
Epist. Apo-
leg. cap. 28

forma não aula memorial, q̃ não composesse a temeridade, e a mentira, como douta, e discretamente notarão, e arguirão os escriptores daquelle tempo, q̃ fizeram cabal noticia desta materia. Para ouuirem e examinarem os requerimentos de Portugal deu Sua Santidade ao Bispo Embaxador, quatro Cardeaes q̃ nomeou; diante dos quaes com incessauel delligencia, legalidade, e clareza, solicitaua sua justiça; mas como a todos os documentos q̃ apresentaua, viciou os artificios castelhanos, nem ainda despoes de justificados os requerimentos, sahlão finaes os despachos; manifestandose a cauza no pretexto da escuza: O Processo, e o fim q̃ teue o pleyto relataremos no anno futuro a q̃ pertence *fição de melhor cronista.* Sam os acontecimentos os fructos q̃ se colhem da historia; e a obrigação dos historla-dores dallos sazoados a seu tempo; que não

Corn. Tac.
liu. 4. de
seus
Annaes

(PÁG. 302)

gostará o leytor se lhos offerecerem verdes como intempestiuos, nem podres como retardados.

CAP. 16 — *Como, quando, e porq̃ partio Antonio Telles de Menezes (1) da Índia p.ª Portugal, alheo da occasião que o esperaua.*

1.º Para governar o Estado da Índia na Vacatura do Vizo Rey Pedro da Silua, em cazo q̃ falecesse antes de acabar o seu tempo, nomeara elRey Catholico Phelipe 4.º, nas vias daquelle anno ao General do mar Indico Antonio Telles de Menezes. Succedeo a vacante como a preuenio o receyo, e por morte do Vizo Rey foy Antonlo Telles jurado, e obedecido por Gouernador do Estado, como deixamos apontado na lista dos Vizo Reys, e gouernadores da Índia n.º 16: O valor, e fortuna, com q̃ obrou General, e Gouernador fizeram celebrado seu nome na Asia, e na Europa, ainda q̃ a breuidade com q̃ do Reyno lhe chegou sucessor lhe suspendeo os voos da fama. Mouido de superior impulso / não sabemos q̃ sua resolução fuesse outra cauza / se deliberou a passar da Índia p.ª o Reyno em hũa carauella, viagem q̃ fez em pouco mais de quatro mezes, dandolhe principio *em trez de Dezembro de 1640* quazi no mesmo tempo, em q̃ Lisboa acclamou por seu ligitimo Princepe a elRey Dom Ioão o Quarto; e quando aquella Magestade com mayor cuidado se applicaua ao apresto de hũa armada, q̃ guardasse a Costa, e fauorecesse o comercio das conquistas, infestados os mares de Piratas furtiuos, e manifestos, estes q̃ em toda a occasião uzão da força, aquellos do engano, então o affligia mais a consideração do mizerauel estado em q̃ Castella deixara os almazens exaustos de todo o genero de marinhagem, e o Rio tam pobre de embarcações q̃ com muito trabalho se poderão aparelhar, e fornecer doze navios, e estes, sorteados, p.ª se encorporarem com as armadas que se esperauão de França, e Olanda. O guarnecelos de Cabos, officiaes, e soldados, era o q̃ mais desuelaua o cuidado de elRey: Guardaua em seu peyto fiels auizos q̃ de Madrid recebia, com a generalidade, com q̃ se affirmaua naquella Corte, q̃ os corações da mayor, e da melhor parte do Reyno estauão por Cas-

(1) [da Silua]

E muito
mais em lhe
determi-
nar Ge-
neral

tella, e sobre o duuidoso desta noticia, não queria dar passo, q̃ não fosse seguro. Conhecia q̃ o posto de General de hũa armada, pedia valor, fidelidade, e experiencia, e que esta aula de ser adquerida fora do Reyno, militando entre Castelhanos, e contrahindo amizades sospeytosas, q̃ se fazião temer nociuas, na liberdade, com q̃ os cabos nauegão de mar em fora, se a eleyção de hum General não cahisse em animo fidelissimo, e em tudo izento de ouuir promessas, e fabricar trayções. Estes prudentes receyos, trazião indiciza a deliberação de elRey Dom Ioão na escolha do sogeyto q̃ aula de nomear, guardando para si a cauza da dilação, se não quizeremos dizer, q̃ adeuinhou a pessoa sobre q̃ a confiança se desse por segura.

(PÁG. 303)

2. Cazual foy a viagem de Antonio Telles de Menezes, e o tempo de sua chegada ao Reyno fora de toda a imaginação, porem tam medida com o deseio de elRey Dom Ioão, q̃ se julgou empreza da prouidencia. Se val a doutrina dos exemplos, parece q̃ a de muitos nos inculca mysterioso o presente cazo. Com ancioso desuelo deseiaua o nosso Primeyro Rey Dom Aff.º Enriques liurar a Cidade de Lisboa do jugo mou. risco, falta de meynos p.º conseguir a empreza q̃ intentaua, quando Innopinadamente lhe entrarão pella Barra cento, e oytenta nauios de guerra, com catorze mil infantes, e bastou este auxilio para conseguir seu intento. Flutuaua o animo de seu filho elRey Dom Sancho o Primeyro, na resolução de conquistar a Cidade de Silues no Reyno do Algarue, porq̃ lha embargaua a falta de poder marítimo, para a cingir por mar; e no mesmo tempo o fauoreceo o ceo com hũa armada de cincoenta nauios, q̃ obrigados de hum temporal tomarão a Barra de Setual, e com oportuno socorro logrou elRey seu deseio. Não de outra maneira succedeo ao Terceyro Rey de Portugal Dom Affonso o segundo, com hũa esquadra de nauios Estrangeiros, q̃ fugindo ao naufragio de hũa tormenta, entrarão pella mesma Barra; e com sua ajuda expulsou os Agarenos da Villa de Alcacere do Sal. Com circûstancias de misterio surgio a vista da Cidade do Porto o Duque de Lancastro filho de elRey de Inglaterra Eduardo Terceyro com hũa poderosa armada, q̃ para os

Mostrase
com exem-
plos, que
teue miste-
rio sua
escolha

Castelhanos foy terror, e para os Portuguezes auxilio, trazendolhe para seu Rey Dom loão o Primeyro Esposa, e para a Coroa, fecunda sucessão, na Rainha Dona Phelipa. Desembarcou Antonio Telles de Menezes em Lisboa, * em quatorze de mayo *, entrou no Paço beijou a mão a elRey, e como se nelle vira a pessoa q̃ esperaua lhe entregou o bastão de General da armada. Ponderense em circustancias tam semelhantes, o misterio de q̃ se vestirão os cazos, e julguesse se os animou hũa mesma prouidencia: Por Almirante da Armada, nomeou logo elRey a Fernão da Silveyra, Irmão do Conde das Sarzedas, soldado de Flandes, com sufficiente exercicio de Capitão de mar, e guerra; e por este niuel regulou a eleyção de todos os mais officiaes da milicia, e de quatro mil infantes, com q̃ se guarneceo a armada.

Na pessoa
de Antonio
Telles de
Menezes

3. Em 16. de lunho sahio da Arrochela o Embaxador, q̃ elRey Dom loão mandara a França, embarcado em hũa Armada de vinte e seis nauos q̃ o Christianissimo mandaua de socorro, seu General o Marquez de Bresé Sobrinho do Cardeal Rochileu. Achou ventos contrarios, e com detençosa viagem entrou a Barra de Lisboa em 7. de Agosto, e surgio na enseada de Sam Ioseph, com o aluoroço e a alegria q̃ prouocauão os clarins e as saluas por larga esphera de terreno, e Rio. Foy o Marquez recebido de elRey, com as honras q̃ se deuão a pessoa, e ao cargo. Com todo o valor se pos de verga de alto, e meteo pano a Armada Portugueza; e vendo elRey

(PÁG. 304)

q̃ faltaua a esquadra de Olanda ao termo prometido / uzo e costume ⁽¹⁾ de gente que busca em suas nauegações, mais as drogas q̃ as balas / mandou as armadas de França, e Portugal, que leuassem ferro, e sahirão de mar e mar em fora, em 26. de Agosto deste anno: Seguindo a derrota de seu regimento, emproarão a Ilha de Cadiz, e por este rumo descobrirão cinco fragatas de Castella: Erão ligeiras, desembaraçaramse da peleja, e do alcanse, e derão avizo em Cadiz da nauegação das armadas,

(1) [que]

e com elle meteram os castelhanos cinco mil homens de prezidio na Ilha, e na Cidade, com o q se impossibilitou o intento: Leuando anchoras se apartarão as duas esquadras, a de França emprorando a dereitura da Arrochela, a de Portugal a de Lisboa. Com larga prizão, e perda do Senhorio da Cidade de S. Lucar, pagarão o Duque de Medina Sidonia, e o Marquez de Aya Monte com a cabeça, a sospeyta q Castella concebeo, de q conuinhão com os Portuguezes na tenção de soleuarem o Reyno de Andaluzia, o Marquez, por Tio do Duque, E o Duque por Irmão da Rainha de Portugal Dona Luisa. Delicto que em parte desimulou o odio, em tudo deuia ser imaginario. Era Madrid nesta occazião officina de trayções, e não era marauilha q as sospeytasse contrarias, quem as estudaua propicias.

4. Com 12. nauios fretados, mil infantes Olandezes, e 400. Cauillos partio Tristão de Mendonça para o Reyno. Mas com taes partidos, e condições, q Olanda o experimentou socorro, e Portugal ruina; e como tal a expelio, insofrido, e escandalizado da insolencia heretica, persuadida, q não vinha a socorrer, senão a dominar. Em 18. de Setembro largarão vella em dereytura a Cadiz: A voz de todos era em ordem a se incorporarem com as Armadas q a falacia supunha naquella altura; o verdadeyro intento, desencontralas, e ficarê liures para esperar a frota de Indias. Voltarão sobre o Cabo de Sam Vicente, e delle ate o de Santa Maria, velejando aos bordos de hum para o outro cabo, esperauão q lhe cahissem nas mãos os nauios q se desgarrassem da frota. Pedirão a elRey Dom João; vendendolhe seu interesse por seruiço, q os socorresse com algũas embarcações de guerra. Disimulou o q philosophaua, e aprestados quatro ⁽¹⁾ os mandou entregar a hum cabo, qual a occazião o pedia. Não achou a armada de Olanda na altura em q a supunha, e com ceremoniosa diligencia se deu por desobrigado da contemporização; voltando a Lisboa com a utilidade de fazer dar a costa hũa nao de mouros depois de lhe tirar das garras ⁽²⁾ outro marchante de Ingrezes, q leuaua rendido a Salê, e com a sorte de não padecer o perigo, em q se viu a armada de Olanda, encontrando a de Castella, q lhe

(1) [nauios]

(2) [hum]

meteo dous naulos a pique, e destroçou os mais de caidade, q̃ ditosamente escaparão, e se recolherão a Lisboa, donde não sahirão, senão nos primeyros dias do anno seguinte. Como reprimira a fortuna as sedes q̃ (¹) *essa Nação* tem da prata, se se não valera do ferro e do chumbo?

(PÁG. 305)

CAP. 17— *Couzas manifestas, e occultas que neste tempo teue elRey Dom loão para mandar q̃ pellas Fronteyras de seus Reynos se rompesse a guerra com os de Castella.*

1.º Venenosa fera he o animo de hum traydor: Para destruhir a hum procura morder, e inficionar a todos. Desde a primeyra hora, em q̃ o Arcebispo de Braga D. Sebastião de Matos de Noronha, vio acclamado por Rey de Portugal ao Serenissimo Duque de Barchana Dom loão, se rezolueo em conspirar contra sua vida e Estado, sem passar dia, nem occasião q̃ não persuadissem o mesmo a todos aquelles, q̃ presumia vacilantes por timidos, ou affectos por descontentes, a ouuirem os fantasticos discursos, com q̃ suspendia a hũs, e acobardava a outros. Disem q̃ era discreto: Como o podia ser se o ingrato corre pareilhas com o bruto? A aquelle animal, q̃ assi como recebe o alimento das tetas da may q̃ o cria lhe vira as costas, e a couças lhe paga o beneficio, comparou Platóo o ingrato. Para Bispo de Euias nomeado por elRey Catholico Phelipe 4.º veyo Dom Sebastião de Matos; tomou posse em 11 de Junho de 1626. Em todo o tempo q̃ residio naquellas vezinhanças de Villauçosa, recebeo muitos e particulares fauores da Serenissima caza de Barchana; e foy o braço de seu Duque o q̃ o sobio a Primacial de Braga. Foy eiRey acclamado, e na suposição de agradecido o elegerão por hũ dos trez Governadores do Reyno, quando ja sua desordenada paixão o condenava a mortaes desacatos: Chegou a Lisboa elRey, e experimentou o Arcebispo em seu Real coração beni-

Ellan.
Liv. 4. de
var. hist.

(¹) [algumas nações]

gnissimos affectos; e no estilo com q̃ o tratou particulares estimações; seruindose, a inflexibilidade de seu agreste natural, dos beneficios, e honras que recebia, como de estímulos para a tração, q̃ dispunha. Fundaua na ingratição o argumento com q̃ buscava sequito, e aprouação de seu erro, nas pessoas com q̃ familiarmente comunicava, dando principio ao venenoso vomito, no mesmo tempo da Acclamação / como depois se verificou pello depoimento dos mordidos, e inficionados / com tam cego juizo q̃ fiaua a tração de cartas, e de complices q̃ em Madrid, e em Lisboa auião de manifestar o segredo a preções de vender seruiços, e de interessar avanços. O ingrato, e o traydor conuem no desatino de buscar em seu erro seu proprio dano. Era pratica vulgar em Castella, q̃ para a conquista de Portugal se escuzauão armas, e vencião contingencias pello *seguro* caminho de occultar negoceações, e liberaes promessas, com q̃ não deixaua de laborar a sagacidade, fauorecida da suspensão das armas. Vozes q̃ desprezaua a confiança, e ouuia com atenção a prudencia escondendo na desimulação o cuidado de descobrir, e não espantar a caça.

2. Na boca de muitos andaua a sospeyta da correspondencia, e da cauza, porem a noticia do delicto não sahia do peyto dos complices. Arguião os zellozos a eiRey de não mandar romper o segredo com a guerra, suposto que

Ingratição
e desatino
com q̃ o
Arcebispo
de Braga
conspira
contra
eiRey

(PÁG. 306)

tinha as fronteiras

eiRey o conjectura aconselhado da rezo, e da sospeyta ras guarnecidas de armas, e soldados: Conheceo q̃ a nota era fiel conselho de animos leaes, quando ja o Castelhana por animar a tração, e o partido dos conjurados rompia *a furto* a suspensão das armas pella Prouincia do Alentejo; e foy assi, q̃ em noue de Junho deste corrente anno se encontrarão as Rondas de hum e outro partido, nas margens do Guadiana; era igual o numero, desigual a tenção com q̃ trauarão hũa leue escaramuça: Virarão os Castelhanos o rosto carregados dos Portuguezes, e os meterão em hũa emboscada de trinta caualios. Superada a vaientia do excesso, e cliada, leuou o ardil os sete prizioneiros; e os trez q̃ escaparão se recoiherão a Eluas: A hum dos Rendidos matarão os Castelhanos na campanha a sangue frio; porq̃ o acharão desmontado, pello não poderem

E o confirmo o modo com q̃ o Castelhana rompeo a suspensão das armas pello Alentejo

obrigar a que dissesse: Viua elRey Phelipe, repetindo hũa, e muitas vezes: Viua elRey Dom Ião meu Rey e Senhor. A noua do sucesso, e as circunstancias delle imitarão de sorte a guarnição, e o pouo de Eluas, que tumultuosamente pegarão das armas, e correrão ás portas da cidade para sahirem a castigar a perfidia. Aplacou Mathias de Albuquerque, que gouernaua as armas da Prouincia, com prudentes rezões, e promessas, a colera de todos, tomando por sua conta a vingança do engano, e a satisfação da queixa, como logo nos dias seguintes succedeo, refreando de sorte os atreuimentos do inimigo, q̃ magoado, e arrependido o Fronteyro Castelhana mandou a Eluas os seis prizioneiros, e com elles as pilhagens, q̃ os soldados particulares tinham feyto em Portugal carregandolhes a culpa do sucedido. Estimulado elRey Dom Ião da perfidia, e sospeytoso da confiança, julgou por cauillozas as satisfações da offensa, e determinou castigala de maneira q̃ a dor dos golpes refreasse as solturas Castelhanas.

3. No Dezembro passado prouera elRey no lugar de Governador das armas para assistir no Alentejo a Dom Affonso de Portugal Conde do Vimioso; a quem seus emulos descompuzerão de sorte com elRey, q̃ o mandou retirar p.^a Lisboa / entregue o governo a Mathias de Albuquerque / Preualeceo a verdade, e vista a calunia voltou o Conde, de Lisboa p.^a o Alentejo, com ordem de elRey, q̃ sem dilação pegasse nas armas, e metesse a guerra nas terras do inimigo, porq̃ o ordenaua a todos os Fronteyros de seu Reyno. Chegou o Conde a Estremoz, e sabendo o Castelhana q̃ Francisco de Mello Governador de Oliuença sahira da Praça a vizitar o Conde, lhe armou uma cilada q̃ o esperasse de volta, entre Oliuença, e Geromeinha; e se não conseguiu o intento, logrou a fortuna de nos degolar duas de mosqueteyros, (*sic*) q̃ incautos, e bizonhos se forão meter na emboscada. Cortada do golpe, e do medo considerou o inimigo a Praça de Oliuença, e persuadido do conceyto determinou leuala por assalto; porem socorrida de Mathias de Albuquerque perdeu a esperança; e o orgulho com q̃ o esperaua na volta para Eluas não se atreuendo a inuestilo com mais q̃ dobrado poder. Empenhado o Conde de Monte Rey na conquista de Oliuença, se resolveo em a render por sitio: Com oyto mil infantes, e dous mil caualllos, a cercou, e inuestio;

Prouocado
da soltura
manda
elRey
Dom Ião
romper a
guerra por
todas as
fronteyras
de seu
Reyno

Com q̃ pre-
ludios pelo
Alentejo

e foy tam bem recebido, e rechaçado, q̃ deixou a empreza, e nella duzentos mortos, e feridos: Mudou de sitio porem

(PÁG. 307)

não melhorou de fortuna. Quatrocentos cauallos correrão a campanha de Eluas; da mesma Praça lhe sahirão trezentos infantes com nouenta cauallos, q̃ os romperão, e cobrarão a preza, a custa do sangue inimigo. Vacilauão os vezinhos de Moura na constancia de se defenderem. Acudio a animalos seu Governador Dom Francisco de Souza: Purgou o ferro, e o fogo a cauza dos perniciosos humores, arrazando o lugar de Barrancos habitado de Portuguezes misticos no sangue, e nos impulsos, remedio com q̃ a Villa de Moura se vio conualecida, e alentada. Com trezentos cauallos avistou o Castelhana o lugar da Amareleja: Barreo a Campanha, e retirandose com a preza o assaltou hum socorro q̃ sahio de Moura. A fraqueza do Cabo occasionou o perigo, de q̃ hũs fugirão, e outros valerosamente deffenderão, obrigando o inimigo a q̃ se retirasse com perda considerauei. Com estas e outras semelhantes sortidas aprenderão os Portuguezes os preceytos da milicia, q̃ os fez inuenciueis. Não tinha o Conde do Vimioso passado de Estremoz / creyo q̃ aduertido das m.^{tas} diligencias q̃ seus desafeyçoados repetião na Corte pello descompor segunda vez. Era o Conde varão bem apessoado: de natural esquiuo, e alheo daquellas artes com q̃ se obrigão os animos; e não ouue desgraca, ou intentada, ou sucedida, de q̃ seus emulos não formassem culpa: Foy tam poderosa esta auersão, q̃ de Estremoz voltou p.^a Lisboa por ordem de elRey.

4. Gouernaua as armas na Fronteyra de Entre Douro e Minho, pella coroa de Castella, o Marquez de Valparaizo, e pella de Portugal, Dom Gastão Coutinho, com partido desigual: o Marquez com mayor numero de gente, e melhor disciplinada: Dom Gastão com menos, e menos disciplina, porem mais resoluta, porque mais valerosa. No fim de lunho chegou a ordem de elRey, a Dom Gastão Coutinho, q̃ rompesse a guerra, e entrasse por Galiza, entregando ao ferro, e ao fogo tudo o q̃ alcássasse o braço. Conformouse a ordem com o

Com q̃
sucessos
pello Minho

genio, e sem dilação, nem replica executou o mandato. Da foz do Rio Minho para o Norte, sobre hum pequeno seyo do mar, esta situada a Villa da Guarda, nobre pouoação de Galiza, quazi fronteyra da Villa de Caminha, que guarnesse a barra do mesmo Rio pella parte meridional, ficando-lhe ao Nordeste hũa Ilheta despouoada, a qual os moradores de hũa, e outra parte do Rio chamão a Insoa. Dispoz Dom Gastão as primeyras hostilidades, ordenando ao Maltez Luiz Coelho, que com os Vianezes se embarcasse, e fosse sobre a villa da Guarda, auizado, de q̃ no mesmo dia mandaua deuertir o inimigo com entradas pella Portella de Homem, Lindoso, Meigaço, e outras partes; e q̃ o mesmo Dom Gastão passaua a Insoa por dar calor com sua vizinhança a empreza da Guarda, como mais difficil, e util. Em todas as partes se executauão as ordens, e com muita desordem em algũas. Os Vianeses, esquecidos de sua opinião, se retirarão do intento com a preza de duas pinças Galegas, q̃ acharão juntas, e Indeffensas. Os mais cabos q̃ entrarão pellas terras do inimigo se recolherão com os despojos das campanhas q̃ saquearão, e de algũs lugares, q̃ renderão, e destruirão. Dom Gastão Coutinho enganou o disgosto q̃ lhe deu a tibeza dos Vianezes

(PÁG. 308)

trocando em avizo, o assalto, com preocupar a Insoa, leuantando nella hum reducto q̃ presidado seruisse a posse, e a deffensa. Com o exercicio das armas, e continuação dos assaltos se fiserão os naturaes da Prouincia estimar dos Galegos, e Castelhanos da Fronteyra, não so formidauels, senão inuencleuels.

5. Com valor, e pericia governaua Rui de Figueyredo a Prouincia de Traz os montes, em opposição do Marquez de Tarazona q̃ por a mesma Fronteyra governaua as armas de Castella. Recebeo as ordens de elRey; intimou a guerra, e sem intrepoiação de tempo conuocou a gente miliciana da Prouincia: Acudio prompta, e aluoracada, menos guarnecida de armas q̃ de animo: Mais de vôo, q̃ de corrida obedecerão ao bando; e em breuissimo tempo ajuntou o brio dez mil Portuguezes: Era Rui de Figueyredo soldado, e flou tanto do resoiuto aluo-

Com q̃ pre-
ludios pello
Alentejo

roço de sua gente, quanto podera fiar dos mais disciplinados, e guarnecidos esquadrões; tendo experimentado, q̃ estes sem animo, e sem pulso, seruem ao despojo, como seruirão a Patroculo as armas de Achiles; aquelles com vigoroso alento, ao conflicto, e ao triumpho; Como o Pretor Ventidio o experimentou nos Portuguezes de Veriato. Em cinco partes iguaes diuidio Ruy de Figueiredo os dez mil homens q̃ tinha. Hũa entregou ao Capitão Mor de Monte alegre com q̃ entrou em Galiza por aquelle contorno: Saqueou oytos lugares, rendeo a guarnição de algũs, e deixou m.^{tos} a obediencia da Coroa Portugueza. Com a segunda entrou Simão Pita pello distrito de Monforte: Sem opposição barreo muitas legoas de campanha, com grossa preza voltou a Portugal. A terceira partida capitaneou Enrique de Figueiredo: Pella demarcação de Bargança, entrou pellas terras do inimigo cortando pella resistencia, e fauorecendo a entrega, e a sogueição, tornou a Bargança com hũa copiozíssima preza de mouels, gados, e rezes. Com a quarta, e quinta parte da gente, q̃ formaua hum todo de quatro mil homens; marcharão Rui de Figueyredo, e seu Irmão Luiz Gomes de Figueyredo com a cara posta em Monte Rey. Ganharam duas villas, q̃ o Castelhana tinha presidiado, e fazendo alto a vista daquella Praça se deteu trez dias, emquanto algũs troços de sua gente saqueauão as aldeas, e as campanhas de seus contornos, recebendo a obediencia com q̃ as mais distantes se offerecião, e vassalauão a elRey Dom Ioão, sem q̃ o Fronteyro de Castella se atreuesse a intentar desalojalo, entendendo q̃ fazia pouco em lhe deffender Monte Rey, aonde se tinha recolhido, e fortificado. Nam sentio o Marquez de Tarasona o dano pello dano, tanto, como pella injuria. Determinou recompensalo. Com quinhentos Infantes, e quarenta cauallos entrou em Portugal pello termo de Monforte: Destruhiu cinco lugares, saqueou muitas aldeas, sem que a ira perdoasse ao mais sagrado; pagou o desacato fugindo vergonhosamente de quatro centos Portuguezes, q̃ a golpes, e cargas o forão seguindo ate as fortificações de Monte Rey a cuia vista succedeo o referido. Com esta fortuna se continuaua a guerra por Traz os Montes. Quem entrará com juizo na consideração destes successos ponderando as circumstancias delles, que não julgue o ceo empenhado em fauorecer

*Homer.
Liuto.*

(PÁG. 309)

a justiça de Portugal?

6. Dom Aluaro de Abranches q̃ gouernaua as armas da Beyra, conseruaua a suspensão dellas, regulado pella correspondência do Duque de Alua Fronteyro de Castella: Conformes nas operações, desencontrados nos motiuos. Intentaua o Duque aumentar, e não deuirtir o poder com que o Castelhana determinaua entrar pello Alentejo, como tinha auizado aos confidentes q̃ o esperauão em Lisboa. Dom Aluaro q̃ o não entendia, trataua de acudir a necessidade de fortificar as Praças, e lugares de seu partido, q̃ por desmantelados e abertos consideraua expostos a todos, e quaisquer assaltos dos Castelhanos. Chegoulhe a ordem de elRey, como a todos os mais Fronteyros, assentada sobre os fundamentos referidos, que deuia supor, e obedecer sem falencia. Os ministros estão obrigados a executar o q̃ os Superiores resolvem, e não a saber os porques de suas resoluções; e com mais prompta obseruancia os da milícia. General ouue entre os Romanos q̃ pagou a hum filho o alcance de hũa victoria, com hũa sentença de morte; porq̃ deu a batalha contra as ordens q̃ tinha recebido. Continuou Dom Aluaro de Abranches na obseruação dos primores, parecendolhe intempestiuas as hostilidades, tam pago de sua opinião, q̃ determinaua abrir aduana em Saluaterra por meyo da qual fosse mais amigauel a familiaridade, e mais liure a comunicação entre Portuguezes, e Castelhanos, fomentando assi os intentos do inimigo, q̃ sem diuerção engrossaua pellas fronteyras do Alentejo o poder de sua cauallaria, e infantaria, como seus confederados esperauão, para executarem a trayção machinada em Lisboa. Em todas as materias podera errar quem manda, porq̃ determina, em nenhũa quem obedece porq̃ executa, e não escolhe.

Com q̃ des-
uiu pella
Beyra

CAP. 18. — *Descobrese a conspiração, e os complices, com o q̃ machinauão contra o Estado, e pessoas da Caza Real.*

1.º Manifesta desesperação sobre necia credulidade he a dos Princepes estranhos q̃ para conquistarem o alheio se fião em promessas de traydores. Que fidelidade se pode esperar da perfidia q̃ se conjura contra os naturaes? A hum Barbaro

das Germanias *chamado Cergestes* q̃ com morte de (¹) *Arminio seu genro* e Princepe natural, se offereceo a trahir sua patria: repulsou o Senado dizendo, q̃ a Potencia Romana vencia com as armas, e não com as trayções; e q̃ se não enganaua tam de ligueyro, q̃ cresse em promessas de quem faltaua a fidelidade q̃ deuia a patria em q̃ nacera, para serulr com verdadeiro animo ao dominio que estranhaua. Persuadia Dom Sebastião de Matos a trayção, com a trayção, porque com seu mesmo engano enganaua. Encarecia a potencia de Castella, e negaua com o mesmo que en-

Resol-
use o
Arcebispo
Dom Se-
bastião de
Matos em
conspirar
contra a
uida e Es-
tado de
elRey

(PÁG. 310)

encarecia, solicitando a trayção de q̃ neces-
sitaua p.ª conquistar o Reyno q̃ perdera, com tamanho desa-
cordero que se namoraua dos impossueis, q̃ despunha, como se
os vira obedientes a seu aluedrio. Notou assi hum Douto, e
deligente Escritor daquelle tempo, diffinindo redicula a vam fatui-
dade de suas ideas, pellos aereos fundamentos, sobre q̃ com-
punha o q̃ maquinaua, q̃ não era de menos pezo, e fabrica, q̃
cortar de hum golpe a uida de hum Rey tam Magnanimo, e
seguro, que para se restaurar na Coroa, o rogou a fortuna,
e a justiça; os espiritos de hũa Corte tam nobre, e popular
como Lisboa; e as forças de hum Reyno, e de hũa Nação
tam valerosa, e destímida, q̃ com seu proprio braço se liber-
tara da escrauldão em que estaua; desobrigandose de obedecer
ao gouerno de hũa mulher q̃ repudiara. Este era o intento:
Podia ser mais liulano? Podia, porq̃ o excedeo o modo exco-
gitado. Em hũa mesma hora determinaua seu conceyto q̃ se
pegasse fogo ao Paço por muitas partes, e á Cidade de Lisboa
por muitas ruas, de sorte q̃ a turbação de acudir em ao pro-
prio dano, não desse lugar a socorrerem o alheo. O tempo;
no mais alto da noite, em q̃ o sobre salto, e o sono impos-
sibilitassem o remedlo, e não deixassem ouulr a voz do perigo,
em q̃ estaria o Paço. O fruto da trayção; tirarem a vida a
todas as Pessoas Reaes, e senhareados do Paço sustentarem
a voz de elRey Phelipe, emq.¹º não chegasse o exercito de

Luzit.
Liberata.

Fatuidade
de seus
pensam. 100

(¹) [seu]

Castella q̃ esperauão. Nam me espanta, q̃ ouuesse semelhante pensamento no animo de hum Ecclesiastico, porq̃ a culpa com hũa mão guia ao precipício, com outra apaga as luzes da rezão. Espantame, que na cabeça de hum entendido entrasse tam disforme chimera, ainda q̃ sey, q̃ o apayxonado, e o presumido aconselhados do deseio, perdem o juízo.

2. O porem o fogo em hũa mesma hora ao Paço por muitas partes e a Cidade por muitas ruas necessitaua de preuenir grande numero de pessoas, e fora impossíuel q̃ o segredo se guardasse entre tantos, quão do perigo entre dous. E quando succedesse o contrario, o mesmo delicto aula de publicar a trayção, e descubertos os Authores, e complices della, quem os liuraria das mãos, e do brado de hum pouo infurecido? Para atear o fogo ao Paço de hum Rey cercado de guardas, sin-tinelas, e rondas, tanto mais vigilantes, quanto ⁽¹⁾ as horas erão mais sospeytosas, sem encontrarem, prenderem, e exami-narem algum dos deliquentes, ou preparado para o crime, ou executando o delicto, como se podia imaginar, se não fosse supondo a todos adormecidos, e pasmados? E dado, e não con-cedido, q̃ se ajustasse o facto com a loucura, q̃ esquadroes, e rumor de aprestos poderia escuzar, o romper portas, facilitar entradas em tantos quartos, naquellas horas deffendidas, de fieis pulsos, e sobejas armas? E quando estes impossíuels se vencessem, o de se conseruarem no Paço sustentando a voz de elRey Phelipe, o tempo q̃ tardasse o exercito Caste-lhano, q̃ supunhão preuenido, e imaginauão marchar de vò de Badajoz ate Lisboa, para romperem pellas opozições da força, e rebates da confidencia? e sobretudo pellas correntes do Tejo com dilatado rodeo, sem q̃ primeyro consumisse a todos, o ferro,

E cegueira
de sua
aduersão

(PÁG. 311)

Lus. Liber. a fome, e o fogo? *Rediculum erat propositum multiplici excapite.*
llu. 3.
cap. 4.
n.º 34.

3. A fera assanhada, se não acha preza q̃ trague, nos pro-prios filhos emprega a ira, como do Leão affirmão os naturaes; e de Hercules Infurecido, os escritores. Inpaciente o Arce-

(1) [mais]

bispo Dom Sebastião de Matos de Noronha, de ver acclamado e obedecido por Rey de Portugal, ao Serenissimo Duque de Barchana, com a impossibilidade de vingar a colera empregou a ira em seu sobrinho Rui de Matos, Conde de Armamar por merce de elRey Catholico Phelipe 4.º: Foy o primeyro a q deu a beber o veneno da trayção q fulminava, calou a obediencia o mesmo q abominava o animo, quando o mayor ingrato o constringia com as obrigações de agradecido; e ficou alistado primeyro adjuncto na conjuração; com a inutil desculpa de entender, q nunca o desatinado desuario sahira a publico. A segunda, e primeyra na callidade, e no Estado q o Arcebispo inficionou, Primeyras
pessoas q
inficiona
seu vene-
noso animo foy Dom Luiz de Menezes Marquez de Villa Real, Fidalgo de animo lizo, e coração singelo, com aptidão para receber as imagens q o artificio nelle quizesse debuxar. Era Dom Sebastião ardiloso, e destro em enfeytar, o q desejava persuadir: o Marquez homem de cincoenta, e dous annos, tempo, em q os trez Phelipes governarão a Monarquia Luzitana, a quem o retiro, e enueterado costume não deyxauão estranhar as opressões do catueyro, com q o Reyno gemia, o pouo desesperava, e a nobreza se descompunha a título de socorrer as necessidades de Castella; o que na acclamação, não tiuera parte, nem consulta, nem por noticia; e de todas estas premissas tirou a concluzão, de q se conuenceo o Marquez para assistir na conjuração; tam satisfeyto do arrezoadado, q o descobrio, e deselou persuadir a seu filho Dom Miguel de Noronha Duque de Caminha por merce de elRey Dom Ião, assegurandolhe, por via de Castella, confirmação do título, e crecidos aumentos, e o Estado de sua caza. Refutou o Duque o conselho; e reprehendeo, com filial reuerencia a desordenada resolução do Pay, com rezões tam viuas, e argumentos tam solidos, q teue para si, deixava a trayção sepultada no berço: Engano q custou a vida.

4. Sogeytos tam Principaes, e de tamanha callidade, como o era o Duque, e o Marquez, aos quaes altieua do Arcebispo equiparava a de seu sobrinho, o Conde de Armamar, authorizava sua opinião com todos os q solicitava conduzia p.ª a trayção, inferindo das praticas a desconfiança, ou a desplencia dos animos q astuciosamente conuersava p.ª introduzir nelles o intento q pretendia. Contou a multos q se não atreueo a inficionar; e não forão poucos os q atrahio a seu pare-

Com q arti-
ficioza
malicia

cer: Deliberado em dar conta a elRey de Castella da conjuração, q solicítava, acrescentou o numero dos conjurados por avultar mais o serviço q lhe vendia; e por adiantar o apresto dos socorros, q esperava, se valeo de dous homens de humilde esfera, q descontentes de não melhorarem de fortuna, se lhe offerecerão para leuarem a Madrid cartas, auizos, e noticias q do mesmo Arcebispo tinham recebido, com

Intenta dar
conta a
elRey de
Castella
do serviço
q lhe fazia

(PÁG. 312)

com todas as circunstancias, e requzitos necesarios, q para a expedição de tamanho negocio se deulão preuenir, e ajustar. Andava a sospeyta vigilante, e reparando nas mesmas cautelas da malicia, mandou elRey prender por indiciados, e sospeytos os dous combanidos. Nam se lhes prouou culpa, e ficarão absolto da prizaõ, e do castigo. Porem não arrependidos de sua má tenção; antes auizados para continuarem na empreza com mais sagacidade, e confiança; e Dom Sebastião de Matos, com mayor ouzadia, fiado no segredo dos complices, com q se aumentava o numero dos conspirados, e entre elles algũs homens de negocio, e groço cabedal, e contrato, q cegos do interesse, q lhe prometia a esperança não reparauão nos remorços da consciencia, e do medo: O q não succedeo, a hum verdadeyro Portugues, na lealdade, e no sangue, q tentado para a conjuração a descobrio a elRey com todos os auindos, atrahidos, e supostos. A Lisboa chegara neste tempo, da Fronteyra do Alentejo, o Conde do Vimloso, e certificado do q temos referido foy vizitar o Arcebispo de Braga, o qual supondoo enfadado e queixoso, o conjecturou vingatiuo, e o persuadio com a prezente occasião; e pode tanto a generosa fidalguia de seu animo, que dessimulou a baixeza do conceyto, e se despedio irresoluto, por colher de hũa redada os nomes de todos os conspirados, com todas as circunstancias da trayção urdida. Comunicou com elRey o q lhe tinha sucedido: Com seu parecer repetio a vizita; inculcouse affecto, e ouuio, com especifica meudeza tudo o q desejava; e muito, do q a desatinada apetencia, e cegueira do Arcebispo fingia, fundado na miserauel propenção, com que os mortaes concorrem p.º o vicio. Na rebeidia de Absalam mais conuocou a noticia da maldade, q todas as diligencias do traydor.

O q lhe
sucede com
o Conde do
Vimloso, q
reueila a
trayção
a elRey

CAP. 19. — *Determina elRey a prisão dos conjurados: Prudencia com q̃ se dispoem, e socego com q̃ se executa.*

1.º Grande Peyto, e Real coração he o de hum Príncipe, em q̃ sem redundancia cabem as mayores inundações do pezar, e do prazer: Magninidade q̃ Tiberio deselou affectar, e não pode conseguir com todo seu artificio: Como natua grandeza do animo de elRey Dom Ião, o nam alterou a felicidade com q̃ recebeo a coroa, nem a conspiração q̃ traçaua tirar-lhe a vida, reseruando p.ª si a magoa, e deyxando á justiça a punição da culpa pello rígor das leys: Em hũa quinta fr.ª vinte e cinco de Iulho teue elRey plena, e veridica noticia dos conspirados, e seus designios; e do termo definido para os darem á execução / q̃ intentauão fosse em a noite de cinco p.ª os seis de Agosto: / E sem q̃ de suas palauras, nem semblante se podesse colher o menor indicio do segredo q̃ guardaua em seu peyto, e do q̃ nelle resolua seu Real coração. Na manham do seguinte domingo, que foy em vinte e oyto do mesmo, sahindo de ouir missa com

Prudencia,
e socego,
com q̃ se
prendem
os tray-
dores

(PÁG. 313)

missa com ordinaria assistencia da fidalguia q̃ o acompanhaua, em semelhantes actos, chamou, hum por hum, aquelles fidalgos, e ministros de q̃ tinha melhor opinião, entregandolhes por sua propria mão hum papel fechado, e por sobre escrito estas formaes palauras: Não abrireis este senão des-»
poes q̃ o Relogio da Sé der meio dia, e então fareis o q̃ nelle vos ordeno. As regras q̃ fechaua o sello desião assi:»
Hireis a caza de Fulano, e da minha parte o prendereis, e com»
recato, e segurança o leuareis a tal lugar, e delle fareis, en-»
trega a Fulano que achareis preuenido para o receber, e por»
a bom recado. Para a mesma tarde mandou elRey ao Secretario, q̃ conuocasse os conselheyros de Estado: e aquelles ministros q̃ lhe parecerão concernentes p.ª as funções em q̃ os auia de occupar. E p.ª q̃ o brado das prizaões não occazionasse algum motim do pouo, tinha elRey ordenado, q̃ os terços, e tropas da Cidade se formassem nas praças della, com o pretexto de assistir ao exercicio da milicia, como ordinariamente costumaua. De hum Grande se conta, q̃ sahindo elRey

da tribuna, nesta manham, ou mordido de sua culpa, ou per-sago de sua ruina, lhe pedira audiencia para lhe comunicar negocios, q̃ encluião materias muito de seu Real Seruiço; ao qual elRey despedio, disendo, que viesse de tarde, tempo mais conueniente p.º o q̃ desia: E chegou tam tarde para sua des-carga, como chega o arrendimento q̃ accusa, e não absolue.

2. Aa prudente resolução com q̃ elRey dispoz estas diligen-cias se attribuhlo a facilidade, e socego com q̃ se executarão as prizões; como á direcção do primeyro mouil deuem as Es-pheras a suaue harmonia de seu concertado mouimento. Poucos dias antes tinha elRey mandado prender, e depozitar na caza do segredo, como temos dito, a trez complices na trayção sem se diuulgar o proque (*sic*); e valeo a cautella para se não sobre saltar a culpa: E com mayor segurança naquelles animos, em q̃ a prezunção se imaginaua izenta de semelhantes golpes. No Paço / e no tempo, e forma ordenada / Prendeo Thome de Sousa em hum aposento ao Marquez de Villia Real: e pello mesmo estilo, Dom Rodrigo de Menezes ao Arcebispo de Braga: e Dom Pedro de Menezes, ao Inquizidor Geral Dom Fran-cisco de Castro. Ao Duque de Caminha esperauão nas esca-das do Paço Antonio de Saidanha, e Pedro de Mendonça, e entrando no mesmo coche do Duque o leuarão a Torre de Beiem. Com a mesma ordem, e no mesmo tempo sahirão pre-zos de suas cazas o Conde de Vai de Reys, o Conde da Cas-tanheyra, o Conde de Armamar, Antonio de Mendonça Comis-sario da Bula, Lourenço, e Gonçalo Pires de Carualho; e o Bispo Eleyto de Malaca Dom Fr. Luiz de Mello. Na mesma conjunção prenderão, e intregarão no Limoeyro, varios ministros de justiça a Paulo, e Sebastião de Carualho, Irmãos, e Dezembargadores da Suplicação: Luiz de Abreu de Freytas Escriuão da Camara de elRey: Iorge Fernandes de Eluas: Diogo Rodrigues de Lisboa, e seu filho Iorge Gomes Aliamo: Simão de Souza Serrão: Antonio Correa Official mayor da Secretaria de Es-tado: Manoel Valente, e Christouão Cogominho Guarda mor da

Em hũa
mesma
tarde se
executãõ
as prizões
de grandes,
e pequenos

(PLA. 314)

da Torre do Tombo. Com a noticia destas prizões, e da causa dellas se alterou o Pouo, e concorreo a Nobreza ao Paço: A esta

Reprimese
o aluroço
do Pouo, e
socega
elRey a
Nobreza

socegou elRey com poucas, e graues palauras, a áquelle reprimio por então o medo de verem a milícia com as armas nas mãos, formada para este fim. Na 2.ª fr.ª vinte e noue de Julho ordenou o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha hũa Prociissão Geral com as ordens, e cleresia costumada em acção de graças a Deos pella merçe q̃ fiserá ao Reyno, em se descubrir, e atalhar perigo tam notorio, e tam pernicioso como o fora o da trayção, se a maldade o conseguira. Neste, e nos dias seguintes se prenderão fora da Corte o Bispo de Martyria Dom Francisco de Faria Prouizor, e feytura do Arcebispo de Braga, e Dom Agostinho Manoel: E em Estremoz, Mathias de Albuquerque, não porq̃ o veneno o inficionasse, senão porq̃ o morderão as astucias da enueja, e as inferencias da malícia.

E a irracio-
nal furia do
vulgo

Confessão
os culpados
o delicto

3. O numeroso Pouo de Lisboa, q̃ irritado, e insofrido se demasiara contra a Nobreza pella fuga p.ª Castella de quatro Fidalgos / como refirmos no capitulo nono deste quarto liuro / com desenfreado atreulmento blasfemaua da maldade de tantos traydores, como se tinham prezos; e com barbaro desacato imputaua o crime a todos os q̃ via, e encontrava pellas ruas; furla q̃ os pregadores pellos auditorios, e hum decreto de elRey fixado nos lugares mais publicos da Corte, moderarão em parte. Procedeose na aueriguação do delicto: Deranse tratos a Belchior Correa da Franca, Diogo de Brito Nabo, e Pedro de Baeça em prezença de Pedro Ftz Monteyro luiz Priuatiuo dos inconfidentes, negou o ultimo: Confessarão os dous primeyros uniformes no depoimento. Com a legalidade de seus testemunhos se conuencerão os culpados, e os indiciados se deffenderão, estes confessando por letras suas a omisção de não denunciarem, aquelles a deligencia, e o intento de persuadirem, e determinarem a trayção. Por cartas suas fez o Arcebispo, prezo nos baixos do Forte, algũas suppliças a elRey: As condicionaes lhe negou, pella deformidade de solicitar o perdão, tirando partidos; e lhe concedeo a de lhe assistir seu particular Confessor, em ordem aos descargos de sua consciencia: com menos arrogancia, porq̃ com singela sumissão escreuerão o Duque de Caminha, e o Marquez de Villa Real a Sua Magestade a culpa de q̃ esperauão plenaria absoluição. O Conde de Armamar, os Bispos de Martyria, e de Malaca; Dom Agostinho Manoel; Christouão Cogo-

minho, Belchior Correa da Franca; e Pedro de Baeça temeroso de segundos tratos, que não expressarão a culpa por escrito, a expremirão, e contestarão juridicamente sem descrepam na menor circunstancia della.

Nomea
elRey Ju-
zes a cauza

4. Com os dias de Agosto, e as sobre ditas diligencias foy correndo o processo da cauza: E autuados os documentos della, nomeou elRey, p.^a os julgarem, aos Doutores Francisco de Misquita, Gregorio Mascarenhas Homem, Andre Velho de Affonseca, Francisco de Almeida Cabral, Valentim da Costa Lemos, Fernão de Matos Carualhosa, Duarte Alueres de Abreu, o Chanceler mor Fernão Cabral, e João Pinheyro Desembargador do Paço;

(PÁG. 315)

e p.^a Iuiz Relator escolherão a Francisco Lopes de Barros, com mais seis fidalgos adjuntos, q̃ assistissem a conferencia dos artigos, como procuradores dos Reos, Marquez de Villa Real, Duque de Caminha, e Conde de Armamar; os quaes despoes de largos argumentos sahirão condenados á morte; e a degolar, com elles Dom Ag.^o Manoel: A arrastar, enforcar, e esquartejar a Pedro de Baeça, Belchior Correa da Franca, Diogo de Nabo, e Manoel Valente: A todos se notificarão as sentenças, com ordem dos luizes, que dissessem de sua justiça no termo de trez dias. A Simão de Souza, e Iorge Gomes Allamo, por se lhes não prouar o crime poserão a tormento; sofrerão, e nada confessarão. Os q̃ erão Caualeiros professos em algũa das trez ordens milltares, apellarão p.^a a meza da Conciencia, não se lhes julgou defeza na contrariedade do libelo, e forão relaxados ao braço secular; como tambem o foy Christouão Cogominho, q̃ por ter ordens menores appellou para o juizo Ecclesiastico; Instancia q̃ lhe dilatou mais a vida, e lhe restringio a infamia de padecer em companhia de Antonio Correa hũa segunda fr.^a 9. de Setembro, exemplarmente penitente e arrependido desde o dia de sua prisão. Forão enforcados de frente do Limoeiro.

Appellão
algũa dos
Reos da
sentença
p.^a seus
luizes com-
petentes e
por elles
sahem rela-
zados

CAP. 20. — *Como, quando, e com q̃ circumstancias se executarão as sentenças*

1.º He a justiça o sal q̃ tempera todas as mais virtudes com q̃ se deue adornar a purpura, porq̃ regula, e saborea, a liberalidade, a clemencia, o zello, o rigor, e o poder, com aquella externa força q̃ confunde a culpa, immudesse a queixa, namora a sezudeza, conserua a republica, e galantea todas as determinações dos Príncipees. Do mosteyro de Sam Pedro de Tomeras sahio elRey Dom Ramiro por auer professado nelle o Benedictino instituto / p.ª gouernar o Reyno de Leão como filho herdeyro de elRey Dom Sancho Ramires, pellos annos de 1134. A moderação do fausto, e a lhaneza do estillo motiuou nos Grandes do Reyno o despejo com q̃ o desestimauão, e lhe desobedecião. Por carta consultou Dom Ramiro a seu Abb.^{de}, pedindolhe remedio para reprimir o atreuido excessos dos vassallos; o qual por não ariscar o segredo fiandoo de recado, ou de papel, respondeo symbolicamente cortando com hũa tizoura as cabeças da murta q̃ sobre sahião entre as mais, em hum jardim do conuento. A elRey deu o portador a reposta do Abb.^{de}, refirindo o q̃ vira: Entendeo o emblema, e executou o conselho: Dentro de hum aposento de Palacio mandou cortar as cabeças q̃ lhe perturbauão o Reyno; e bastou o recato do castigo, para o vestir de crueldade, pello não temperar a formalidade da justiça. Sanguinolento chamou Plinio em cazo semelhante, a semelhante conselho, dado por elRey Tarquino o soberbo a elRey seu filho. As outras virtudes authorizanse com o recato; a da justiça, com a publicidade.

(PÁG. 316)

2. Naceo elRey Dom Ioão legitimo sucessor da coroa Portugueseza. Grandes ouue no Reyno, q̃ o não sofrião no trono porq̃ o acordauão vassallo: Foylhe preciso cortar as cabeças q̃ sobre sahião neste conceito; e para o executar poz a cauza em juizo, porq̃ a sentença publicasse, q̃ era da justiça, e não era do poder. Fabricouse hum teatro naquella parte do Rocio, q̃ corresponde a galaria da Inquizição, em altura igualaua as genellas das cazas, a que estaua arrimado, patente, e publico

Hyp.
Centur. 7. 4.
f. 260

Plin. de
natur. Hist.
lib. 19.
Cap. 8

Sogeyta
elRey o
poder as
leys da
justiça

Ordenan-
do q pellos
estilos do
dereyto
comu se
execute a
sentença

a uista de toda a Praça; e capaz para o espectáculo, q nelle se aua de celebrar. Em a noite de hũa terça fr.ª vinte e oyto de Agosto, leuarão diuersos ministros de justiça ao Marquez de Vila Real, Duque de Caminha, Conde de Armamar, e a Dom Agostinho Manoel segregados, e insientes hũs dos outros, das prizoens em q estavam para as cazas do Rocio donde auião de sahir a padecer. Algum ouue / como então se disse / q dando mais credito a seu conceyto, q a tantos desenganos, quantos lhe notificarão com termos judiciais, os aualiou por fictos, em ordem ao desgostarem; e disse ao ministro q o conduzio de hum p.ª outro lugar; q era muito Grande para lhe porem medo com semelhantes carrancas. Parece o prezumido com o frenetico em se condenar ao golpe, rindose do ameaço. Diuididos os condenados em distintos aposentos, passarão a noite o Duque, o Conde, e Dom Agostinho Manoel em actos de verdadeyros christãos, repetindo confissões, e confessando delictos de toda a uida passada; proueytosa occupação para quem so trata da uida eterna. O Marquez / não sey se enganado ainda de seu vão pensamento / repouizou emquanto o não acordarão da parte do Duque seu filho, q por despedida lhe pedia a benção, e perdoaua a cauza de se ver na tribulação de tão amargoso trance: Com este golpe despertou do sono, e do engano, e se entregou todo aos cuidados de sua saluação.

Na Praça
do Rocio,
e em pu-
blico teatro
se degolão
os comp-
lices de
mais alta
esphera

3. Entrou a 4.ª fr.ª 29. de Agosto, e com a primeyra luz da manham se vio o Rocio, por terreyro, janellas, e telhados, assistido de gente innumerauel, q tudo occupaua; e no funebre teatro cadeyras vestidas de luto: sobre trez estrados, de trez degraos o primeyro, de dous o segundo, e o terceiro de hum; estauão colocadas as primeyras trez, a ultima, no pauiamento. Sogeitara elRey o poder as leys do dereito ciuil, e para q todos os incidentes do processo corressem por conta da justiça, ordenou q na Inquizição se congregassem todos os ministros, que auião sido juizes na cauza, para julgarem com mais promptidão quaesquer embargos, com q viessem os Reos: Diligencia q frustrou o desengano dos culpados. Chegada a hora competente, q foy a em q ja declinaua o sol, sahio ao teatro o Rey de armas Portugal vestida a cota dellas, q pella voz de hum pergoeyro especificaua o crime, e a condenação de

Dom Luiz de Menezes / Marquez q̃ fora de Villa Real / q̃ cuberto de luto, e acompanhado dos quatro Corregedores da Corte, e de algũs Religiosos para o ajudarem a bem morrer, entraua pelo teatro, seguindo a Imagem de Christo crucificado, aruorada nas mãos de hum Capelão da misericórdia, e assistida de outros, e algũs Irmãos da meza. Ouuiu Dom Luiz o Pregão;

(PÁG. 317)

estendeo a uista pella Innumerauel copia do vulgo; reparou no funesto aparato com q̃ a morte o esperaua; e risignado, e compungido, fixos os olhos na Sacrosanta Imagem de seu Redentor crucificado, ajoelhou algũas vezes, implorando sua diuina misericórdia ajudado dos quatro Religiosos q̃ o ladeauão e instruião, reconciliandose algũas vezes com hum delles. Subio os degraos do segundo estrado, acompanhado do verdugo vestido em hum capuz que cobria o rosto, q̃ lhe pedio perdão, e o Marquez, a todos os circunstantes; e ao pouo hum dos assistentes em seu nome. Ouulose o brado da suplica, e juntamente o grito, com q̃ o barbaro tumulto respondeo: morra, morra o traydor. Cortado da cruel impiedade, se assentou na cadeira; e ligado o corpo aos pés, e braços della esperou o golpe q̃ com a cabeça lhe tirou a vida; e logo com hũa larga baeta se cobrio o cadauer, e os instrumentos do suplicio.

4. Da mesma sorte q̃ o Marquez, saio a padecer seu filho o Duque de Caminha: Sobio os trez degrãos do Primeyro Estrado, e deu a cabeça ao golpe, com vinte e sete annos, de idade: A flor da vida, e a menoridade da culpa derão cauza a magoa, com q̃ a todos lastimou sua desgraça. Não de outra maneyra, se bem q̃ mayor resolução, e não menos christandade, offereceo o Conde de Armamar o pescoço ao cutelo do Algoz, tanto na primauera dos annos, q̃ não chegauão a vinte e cinco. No ultimo lugar pella ordem do estado / q̃ pella do tempo se adiantaua a todos Dom Agostinho Manoel com cincoenta e oyto annos de idade / pregoeyro de seu mesmo delicto, confessando a culpa, e a rectidão da justiça, com q̃ o verdugo lhe apartou a cabeça dos hombros. Executada a sentença na forma dita, se descobrirão os cadaueres dos padecentes; de maneira q̃ ficarão expostos a uista do pouo, q̃ unido em hum

O Marquez
de Villa
Real

O Duque
de Caminha
seu
filho

O Conde de
Armamar

E
Dom Agostinho
Manoel

brado aplaudio o castigo, acclamando viuas a elRey Dom Ioão: por indulto de sua piedade forão os corpos truncados, e as cabeças delles, sepultados no templo dos Carmelitas descalços, depois de estarem publicos no teatro ate a meya noite daquelle dia; tempo, em q̃ a Irmandade da misericordia os leuou a sepultura; horriuel cartorio de corpos mortos, como de liuros, em q̃ lê a memoria as fantasias da loucura humana. Na mesma tarde, e na mesma Praça do Rocio padecerão em duas forcas / mais altas do costumado / Belchior Correa da Franca, Pedro de Baeça, Manoel Valente, e Diogo de Brito Nabo; as cabeças dos quaes forão leuadas as Fronteyras, e aruoradas em postes a vista dos Castelhanos; e os quartos pendurados pellas portas mais seguidas da Corte: Porções em q̃ diuidio a justiça os sogeytos da maldade, q̃ mais estranha a natureza. 5. Nam se satisfez a peruersa malicia do Author, q̃ occasionou este funebre e tragico successo q̃ sua persuasão urdio, senão q̃ pretendeo sua fraudulência, enredar no laço, e no perigo a muitos innocentes q̃ liurarão da prizão, e do labeo; apurado o ouro de sua fidelidade a exames

E na
mesma
tarde, em
forças infa-
mes, os de
menos cal-
lidade

(PLA. 318)

Resti-
tuense os
innocentes a
sua honra
e estado

a exames do tempo, e da justiça. Com esta gloria, porq̃ com este pregão sahirão livres os Condes da Castanhayra, e de Val de Reys; Gonçalo Pires de Carualho, e sahira seu filho Lourenço Pires se a morte se não adiantara a liurallo das prizoens do corpo. Antonio de Mendoça, por decreto de elRey, passou da Torre de Sam Gião para o conuento da Trindade de Santarem, donde sahio restituído nos lugares e honras q̃ antes possuia, e foy acrecentado despoes nas que mereceo. O Inquizidor Geral Dom Francisco de Castro passado a Torre de Belem, limou com mais vagar o grilho, e em Feuereyro de 43. foy restituído a sua caza, e a seu Estado com publico festejo de seus zellosos apaixonados. Dom Sebastião de Matos Arcebispo de Braga sem melhorar de fortuna mandou elRey p.^a a Torre de Sam Gião a proseguir a penna, e a penitencia da culpa ate acabar a triste vida. Da Torre de Belem, em q̃ esteue prezo muitos annos o Bispo de Martيريا, o mandarão continuar a reclusão no Mosteyro de Sam Vicente; Sorte em q̃ o igualou o Bispo eleyto de Malaca

E conde-
nanse os
Ecclesiás-
ticos a per-
petua re-
clusão

Sahindo
della Ma-
thias de
Albuquer-
que com
particula-
res honras

Dom Fr. Luiz de Mello Heremita Agostinho. No Castello da Cidade de Lisboa estaua prezo Mathias de Albuquerque, cuja fidelidade não *pode* escurecer a maleuolencia da Ignorancia, nem manchar o artificio da emulação. Inteyrado elRey de sua innocencia, o mandou soltar com particulares honras; e com magestoso agrado ouuiu a protestaçaõ q̃ fez em sua Real prezença, de q̃ sempre fora, era, e aula de ser fidelissimo apaixonado; e zelosa sentinela de seu Real seruiço: o q̃ bem mostrou em todos os dias q̃ viuero.

Espantase
o mundo, e
assembra-
se Ma-
drid com a
noticia do
castigo

6. Mal entendeo o Reyno de Aragão o misterio, com q̃ seu Rey Dom Ramiro o Monge, disse no congresso de hũas Cortes, q̃ aula de mandar fundir hum sino, cuos golpes se ouuissem em todo o Reyno, senão despols q̃ por todo elle soou o q̃ diuidio dos hombros dos grandes as cabeças que o não temião. Grande foy o golpe q̃ em Lisboa truncou as cabeças de tantos grandes; e grande o eco q̃ se ouuiu, por toda a Monarquia de Espanha. Com horriuel estrondo soou nos ouuidos dos Castelhanos, q̃ embahidos, e credulos publicauão por todas as partes da Europa, q̃ os Portuguezes arrependidos de sua temeridade, entregarião o Rey, e o Reyno ao dominio de cuja sogelção o tirarão: e confiados nesta pratica, esperauão por instantes ver o ffeyto de seu deseio. Ouuido agora o successo tanto ao reuez da promessa, esmorecião confusos, e espantados da seguridade com q̃ elRey Dom Ioão mandara prender, e justicar, tantas, e tam grandes Personagens Ecclesiasticas, e seculares, e cahidos de animo discursauão com melhor juizo, q̃ espada de tam delgados fios, q̃ de hum golpe cortaua todas as cabeças de hũa trayção, seguramente deffenderia o trono: e Reyno tam fiel, q̃ se enfurecia de maneyra contra os traydores q̃ não so queria vingar o crime, senão tambem a imaginação do crime. Longe estaua de se entregar a si, e a seu acclamado Princepe, a dominio estra-

(PÁG. 319)

estranho, e injusto, e porq̃ a verdade do facto não perigasse no fantastico dizer dos Castelhanos, mandou elRey Dom Ioão copiar juridicamente o processo, a sentença, e a execuçaõ della, e o enuiou a Roma, para q̃ o Bispo de Lamego seu Embaxador o noti-

classe assi ao Pontifice; e o repetisse por toda a Curia Romana: Informação q̃ esfriou a esperança de algũs; e confundio a preplexidade de todos, entendendo, e inferindo, q̃ nada temia, braço q̃ assi cortaua. Em Madrid cauzou o estrondo com q̃ se ouiu a noua, mais crecido espanto. Era a officina dos cauilosos artificios do Conde Duque, e foy aonde penetrarão mais os publicos desenganos. Muito lastima o reuez q̃ corta pello escudo, e pella cara do inimigo: porq̃ a hum mesmo tempo afronta, e castiga. Inutilmente se magoaua aquelle ministro da occaziaõ q̃ perdera, e a impossibilidade q̃ occasionara com a dilação, p.^a conquistar por armas, o Reyno q̃ guarnecido de armas, valor, e pericia, se fazia temer incontrastauel.

7. De seus ordinarios caprichos enfermaua o Conde Duque, e da continuação do achaque, q̃ lhe insinuaua o perigo, tiraua sua presunção, em tudo delirante, as seguridades do valimento. No Principado de Catalunha recebeo nesta occaziaõ a Coroa de Castella repetidas afrontas, e perdas, com sensiucl destroço de suas armas; e aquelles avizos q̃ sobejauão para desenganar a prezunção daquelle ministro, se governara menos absoluto. A Emulação q̃ não toleraua a superioridade, lhe carregou a cauza dos infortunios, imputandolhe os erros ás prizoens da vontade, e não aos ditamens do juizo. Porq̃ o accuzaua o desprezo com q̃ regeltara os votos, e parecer q̃ os ministros mais entendidos, e callificados q̃ persuadião a inuazão de Portugal, logo no principio da soleuação com a facilidade com q̃ sem detença podia marchar hum exercito de vinte mil homens prestes, e destinados para a conquista de Catalunha; reprovando com tenacidade caprichosa as evidencias da rezão com a sem rezão da proteruia, dizendo aquelle ministro a todos os q̃ não seguião seus ditamens: Será credito da Magestade, e potencia Espanhola dilatarse hum instante o castigo da insolente rebeldia dos cathalães por acudir a louca soleuação de Portugal, q̃ o tempo desfara como neuoa? Nam deixaua de entender o mayor perigo, mas seu capricho sogeitaua o entendimento a teyma. Obrigado elRey Phelipe das queixas, e das perdas, repetiu desconfiado as jornadas a Çaragoça sentido de tantas quebras de sua reputação, quantas em todas as partes da Monarquia apregoaua a fama, considerandose em Italia excluido da confederação de Genoua, por omissão do

Origem de
q̃ naceo a
ruina do
Conde Du-
que

Priuado. Em Flandes, da Praça de Arié por falta de socorros; e de sentimento desgostado, e morto o Cardeal Infante seu Irmão, totalmente destituído de assistencias: Em Catalunha pella mesma cauza derrotado o Marquez de los Vellez, e insuperavel o poder com q̃ França corria a campanha, e fortificára a Lerida; e com mayor oppressão vendose acossado das armas Portuguezas por todo o ambito de

(PÁG. 320)

de suas Fronteyras, contin-
gentes as esperanças de se cobrar na posse do alheo pellos fantasticos ditamens do Valido, q̃ amarrado a seu parecer, esperaua ganhar por arte, o Reyno, e a gente, cuia conquista sem dilação se deuia encomendar a força; e que passados tantos mezes, quantos se lhe derão de tempo para se guarnecer, e armar, mostrauão insolentes q̃ nem a força, nem a industria os auia de reduzir com Principe natural, jurado, e obedecido; de sorte, q̃ aumentaua a fedelidade com degolar a trayção. Reuezes, q̃ caluniados, e encarecidos de seus Emulos, descomposarão de sorte ao Conde Duque, q̃ foy perdendo a openião, e a graça q̃ o sustentaua no valimento de seu Principe; e tanto mais ligeira foy a queda, quanto mais absoluta tinha tido a priuança. Capitulado, e conuencido, lhe derão por retiro, e por sepulchro a cidade de Touro, aonde mais queixoso de sua fortuna, q̃ de seu entendimento, enterrou o mando, e a uida, se acazo sam duas, e não hũa so couza para quem viueo de gouernar, o não gouernar, e o morrer; como se escreue daquelle Romano q̃ excluido da parte q̃ tinha no gouerno da Republica, entrou em sua caza dizendo a sua familia q̃ o chorassem morto, pois o uião sem mando.

CAP. 21. — *Sucessos deste tempo prosperos pellas Fronteyras, e desgraçados pellas conquistas do Reyno.*

1.º Infructuosos foram sempre os medicamentos retardados, porq̃ não curão senão enfermão; e mais perigão na tardança dos remedios, os males politicos, q̃ os phisicos, porq̃ os sintomas destes dilatanse, e varião com o tempo, e os accidentes daquelles

Accuzado
da Emula-
ção e da
culpa

matam de repente. No argumento da historia temos o exemplo. Nam perdia elRey Catholico Phelipe 4.º da lembrança a reposta que os homens mais callificados, e mais peritos na guerra, lhe derão, quando consultados nos primeyros dias da Acclamação, q poder seria suficiente para se restituir por armas no Reyno de Portugal? e foy o parecer de muitos, q se no primeyro mez depois da soleuação se inuadissem o Reyno, bastauão vinte mil soldados: Dilatandose a conquista p.º o segundo serião necessarios trinta mil homens: Quarenta mil, se esperassem o terceyro; e passado este termo, não aua em Espanha potencia para contrastar o valor de hũa Nação, q exercitada na milicia experimentara inuenciuel, em todas as occaziões passadas, toda a potencia de Castella. Confirmarão este desengano o Duque de Maqueda, o Najara com outros Senhores Castelhanos, dizendo publicamente, / informados da resoluta con fiança com que o Valido dizia a elRey, q inuadido o Reyno de Portugal a hum mesmo tempo por todas as fronteyras seria indubitauel sua conquista / q nem elles, nem seus filhos, e netos verião a execução de semelhante arbitrio, nem o fim de guerra semelhante. Nam era elRey Catholico desacordado, nem insensiu el, ainda que

(PÁG. 321)

ainda que demasiadamente diuertido, e credulo nas promessas do Valido. Correo então fama que magoado da perda, e sentido da magoa, q lhe cauzaua a memoria da fiel aduertencia de seus conselheyros, arguindo a quem se queixaua disia ao Priuado: He possiu el, Conde, q ja não sou Rey de Portugal? Ao que o Ardiloso ministro respondia: Se he por culpa minha cabeça tenho com q o pague; se por não poder executar os estremos com q sempre deseley servir a V. Magestade, gastarey a uida em chorar minha desgraça. Triste satisfação he para offendido a desculpa do agressor: confessa o delicto, e não remedeia o dano.

2. Para toda a consideração humana foy empreza de Braço Superior a felicidade, com q o Reyno de Portugal se libertou do grilho Castelhana: porem sem comparação mayor / ainda q menos vulgar / a marauilha com q se restituhio no pristino estado, se a ponderação attender, a q em menos de sels mezes

se recuperou em todos os aprestos militares, de q̃ a tiranica malícia o destituiu em sesenta annos de gouerno; com a circumstancia de restituir a violencia, muita parte do q̃ a violencia roubou. Noue embarcações Castelhanas, que a furto das Izenções Portuguezas nauegarão da Índia para Castella, carregadas das riquezas, e drogas do Oriente, constringidas dos temporaes, entrarão nos Portos do Reyno, fora da imaginação de q̃ seu destino os encaminhaua a pagar, e restituir parte do muito que a Coroa de Castella, deuia a de Portugal, nas fazendas, artilharia, munições, armas, fornecimentos, e vazos; tudo concernente á deffensa, e á pujança com q̃ a guerra se fazia pelas terras do inimigo. Dous mezes auia q̃ elRey Dom Ião instigado dos motiuos q̃ relatamos no Cap. 17. deste quarto liuro, ordenara a seus Fronteyros q̃ com todo o empenho, e a todo risco entrassem por Castella, de sorte q̃ das hostilidades infirisse o inimigo, q̃ a suspensão das armas era confiança, e não tibeza: E tal effeyto cauzou o estrondo dos golpes, nos animos Castelhanos, q̃ dentro em Madrid deu vozes o medo, publicando o sobre saito, q̃ ja os Portuguezes, marchauão por seu destrito; e ouuindose de noite pellas ruas da Corte / motejando o pavor, e o desazo / a repetição destas palauras: Viuão os Portuguezes, q̃ ja resuscitarão. E espantou de maneyra a ficção do rebate, q̃ a gente popular, e muita parte da q̃ o não era / despunha a fuga com entrouxar o fato: O q̃ não sera incrihiuel para o noticioso, que sabe o terror q̃ a valerosa resolução do Reyno influiu na Corte, em que conferido o reparo, foy de parecer hum dos principaes conselheyros, q̃ para a conquista de Portugal se valesse Castella de Ingrezes, Framengos, e Alemães comprandolhes os socorros com adoção das conquististas; e impetrasse da Igreja censuras Eccleziasticas, q̃ reprimissem os soleuados; e bulas apostolicas, q̃ constringessem os Princepes Christãos a debellarem o Reyno; e persuadissem aos Bispos, Parachos, e Pregadores Euangelicos, q̃ incitassem os pouos a tomarem armas contra os

Dando com
a tardança
força a
deffensa

Macedo.
Liu. 3.
Cap. 9
n.º 17

Propun.
de Mace.
P. 1.ª
art. 35

E motiuos
á queixa e
ao dano q̃
a vozes
publicaua a
Corte

(PÁG. 322)

Portuguezes. Que animo deixaua p.ª o vulgo, conselheyro, q̃ punha a seguridade de sua reuendicação não menos, q̃ no auxillio do mundo todo?

Padecia
Castella
pellas fron-
teyras de
Galiza

3. No fim do Iunho passado se resolveu, e dispoz Dom Gastão Coutinho, p.^a dar a execução as ordens de elRey, como prompta e valerosamente deu, infestando o Reyno de Galiza por cinco partes, a hum mesmo tempo, repartida por ellas a gente de sua condução, com o sucesso, q̃ deixamos referido, e com o brado que então se ouuiu em Madrid: Intentou vingarse o Inimigo; e com oytocentos Infantes, preuenidos de vulgo para o incendio, e para o roubo / com ordem de seu Fronteyro o Marquez de Val Paraizo, / entrou o Galego em Portugal, e destruhio a freiguesia de Christoual, situada na demarcação da raya; foy consideraue o dano: Querendo passar o Galego auante voltou rebatido, e castigado de quarenta Portuguezes, de sorte, q̃ deixou mortos na campanha, e afogados no Rio Vargeas, muitos dos camaradas, e não pequena porção do roubo; o q̃ não bastou para diminuir nos Portuguezes o sentimento do exacraue, e barbaro sacrilegio, com q̃ profanarão o sagrado: Com a magoa do desacato, e da perda, q̃ offendeo a todos, conuocou Dom Gastão a gente de seu partido; e distribuidas as ordens pellos cabos, entrarão os Portuguezes por Galiza, cortando o ferro, e consumindo o fogo tudo o q̃ regeltava o sacco, pondo em desbaratada fuga a trezentos Infantes Galegos, q̃ com algũs cauallos guardauão e deffendião o facho; e cahindo os Portuguezes sobre monte Redondo, lugar grande, e rico: / e como tal bem fortificado, e guarnecido de soldados pagos: / romperão as trincheyras, e a guarnição; saquearão o lugar, e o entregarão ao fogo: E sobindo a hũa eminencia a que os Galegos se acolherão, e emgrossarão com a gente q̃ acudia ao rebate de chamas, fachos, e sinos; os Portuguezes os inuestirão, romperão, e desalojarão. No valle se formou o inimigo, e confiado em seu numero nos offerencia batalha, q̃ os victoriosos não aceytarão, pella desordem, e cobiça com q̃ a gente da ordenança / por conseruar os despojos / deu as costas ao conflicto, desemparrando a seus Capitães; que sentidos de perderem occasião tanto de seu credito, não perderão o valor com q̃ se agregarão ás fileyras da retaguarda, remedeando de sorte a desordem, q̃ não passou a ruina; e foy ella de callidade, q̃ se não auertio o dezazo, com q̃ *as* munições se deixarão na estrada do monte, senão despois q̃ na raya se acharão menos; porem encobrio este descuido o valor dos Capi-

Nas de Ga-
liza com
perda de
lugares, e
reputação

taes Mathias Osorio, Marcos Malheyro, Gomez e Correa, q̃ voltando atraz, a vista do Inimigo, as conduzirão, e poserão em saluo; com tanto escrupulo da honra Portugueza, q̃ tendo vista de hũas cazas, q̃ a hum lado ficauão llures do fogo, as foy queimar o Capitão Gomez Correa, leuando consigo oyto soldados com tal brio, e despejo, q̃ o via, e o não sabia crer o inimigo, sem o apenso de cilada.

4. Por informação de espias, e avizo do gouernador de Melgaço teue o Sargento Mor Simão Pita, noticias certas de que o Marquez

(PÁG. 323)

de Val Paraizo conuocaua toda a gente de Galiza para ajuntar hum grosso de que se flasse a cobrança da reputação perdida nas occaziões passadas: Em noue de Agosto acudio o Sargento mor a importante assistencia com q̃ lhe determinaua cortar o passo, mandando reforçar a guarnição q̃ defendia a ponte do Rio Varzeas / forçoso transito p.ª passar de Galiza a Portugal; / e para cobrir o Mosteyro de Fiaens habitado de Religiosos Benedictinos da reformada congregação de Cister, exposto a furia Castelhana, pella herdada, e incurrupta fidelidade, com q̃ em todo o tempo, e parte seruirão a seus Princepes. Mandou descobrir a marcha do Galego, e inteirado de q̃ quasi vinha junto da raya, e q̃ na seguinte noite a determinaua passar. Despedio ao anoitecer trezentos soldados com seus capitães, e foy tam picada a marcha q̃ em menos de duas horas vencerão duas legoas de caminho, imitados, e seguidos do mesmo Sargento mor, q̃ com outro golpe de gente lhes seruio de retaguarda. Ao romper da manham derão de rosto com duas companhias Portuguezas, q̃ derrotara o medo q̃ nellas infundio a escuridade, o repente, e o engano: Detidas, e animadas do socorro, se encorporarão nelle, e inuestirão com todo o poder Castelhana, q̃ constaua de dous mil infantes, e trezentos cauallos. Com morte de hum Capitão, e não poucos soldados, virou o inimigo a cara: Nam foy seguido porq̃ a desigualdade do numero, o não llurasse de cobarde, assi como despols o infureceo a vingança, com q̃ destruhio, e asolou todo o concelho de Crastro Leboreyro, cuias aspere-

Pagando
com reditos
as fur-
tunas entra-
das q̃ fazia
em
Portugal

zas, e rochedos, o escondião e acoutauão apezar de toda a diligencia com q̃ a espada Portugueza os buscava, e perseguia, tam valerosamente destimida, q̃ não duuidava medirse *a de hũ* com hũa dusia de Castelhanos; dez, com hũa companhia; hũa tropa de cauallos com hum esquadrão, e hum esquadrão com todo hum exercito; dando motiuo ao pasmo, com q̃ ordinariamente ajudado o animo do pulso equiparava, e vencia a toda a desigualdade da multidão.

5. Ensinado de golpes, e perdas fez o inimigo Praça de suas armas naquellas paragens, em q̃ mais receou q̃ a ouzadia e o braço Portuguez o magoasse: fortificandose com hũa linha de redutos, e tríncheyras, q̃ em distancia de duas legoas se communicauão por estradas encubertas, e por ellas as munições e presidios de sua fortificação, q̃ constaua de dous mil infantes pagos, e trezentos cauallos bem montados, com q̃ se imaginava seguro de nossas inuazões, e arbitro de suas fortunas. Deliberado Dom Gastão Coutinho em lhe reprimir a confiança; ordenou a varios Capitães, q̃ entrassem em Galiza por diuersas partes, e diuertissem os socorros do inimigo, obrigando a acudir, e rebater o estrago q̃ por as terras de seu dominio experimentarão os Galegos; e com a mais, e melhor gente da Prouincia; q̃ para os Sete de Setembro conuocou, de q̃ fez resenha no lugar de Cubalhão, / em q̃ teue noticia q̃ o Galego com mil infantes, e algumas tropas campeaua pellas velgas de Lamas de Mouro, o mandou assaltar com igual poder / conheceo a desigualdade de seu partido, e antes de se ver cortado, fugio a inuestida, acolhendose ao amparo de suas fortificações. Na mesma tarde, com trinta

E com ruinas das fortificações em q̃ se fiaua

(pág. 324)

cauallos foy o mesmo Dom Gastão, reconhecer a forma, e o sitio da fortificação inimiga, e voltou a Cubalhão. Repartio cinco mil homens em trez esquadrões; aduirtio os cabos, das partes por onde auião de marchar, e do modo q̃ auião de ter na expugnação dos redutos; e em noue do dito mez, pellas oyto da manham deixarão o monte, e cahirão como rayos sobre o centro, e lados da fortificação inimiga. Com duas peças de artilharia acestadas, e cobertas com admi-rauel presteza, e proporcionada distancia se bateo o reduto

de mayor fabrica, cingido de hum largo foço com dezoyto palmos de altura, resguardo de hũa grossa paliçada, com rebelins q̃ desquortinauão as trincheyras, e defendião os quartels de cento, e cincoenta mosqueteyros pagos parte do presidio q̃ os guarnecia, e varios almazens de munições, e poluera. Braua foy a resistencia, e admirauel a ouzadia, e a força com q̃ foy entrado, rendido, e arrazado; voando o fogo de muitos quintaes de poluera, q̃ nelle ardeo, o arrazado, e o rendido: Com o mesmo valor, e fortuna se entrarão, e destruirão os mais redutos, e trincheyras; saqueando os lugares q̃ em toda aquella distancia lhe cahirão debaxo de espada, q̃ o forão muitos, e muitos delles de cabedal, e opinião. Informado Dom Gastão Coutinho, q̃ o inimigo com trez mil infantes, e seiscentos cauallos, marchaua, com passo vagaroso esperando mais gente, para o assaltar, unio ao seu os dous esquadrões para o inuestir, porem a maior parte de seus soldados, como gente da ordenança, segulo o costume de correr a por em saluo os despojos, sem fazerem cazo da reputação; porem os officiaes, e nobreza, com a gente paga esperauão a inuestida, com tanta segurança, q̃ em breue tempo passou a auanço, q̃ não rebateo o inimigo posto em vergonhosa fuga, e se os Portuguezes não seguirão o alcance, foy porq̃ voltarão a consumir o intento, abrazando, e destruindo ate a menor trincheyra dos reparos. Desta maneyra continuou a guerra pellas fronteyras de entre Douro e Minho nos mezes seguintes com pouca alteração da fortuna; porq̃ ordinariamente, erão dos Portuguezes as victorias, não sem custo de vidas, porem dos Castelhanos os excessos, na multidão, nas armas, e na disciplina; em q̃ a continuação da guerra adiantou de sorte os Portuguezes, q̃ excederão aos Castelhanos na pericia, como os excedião no ualor. Sam os erros o borrador de q̃ se tirão em limpo os acertos. O castigo emmenda o errado, porem não emmenda o erro, senão o mesmo erro aduertido.

6. Entrára Rui de Figueyredo de Alarcam a gouernar as armas da Prouincia de Traz os Montes no feueireiro deste anno, com os sucessos q̃ deixamos escrito ate o Agosto delle; tempo, em q̃ o Gouernador assistia na Cidade de Bargarça; e Dom Rodrigo Pimentei offendido do estrago q̃ as armas Portuguezas tinhão feyto nas terras do Conde de Benaute seu

Com as
mesmas
nas de
Tras os
Montes

Irmão, se preparaua para inuadir Portugal com quatro mil infantes que conduzido, e com determinação de saquear, e destruir a pouoação de Maumenta lugar da raya, de cujos moradores recebia o mayor dano. Chegou esta noticia a Rui de Figueyredo em dezasete de Agosto, e na mesma hora despedio a Simão

(PÁG. 325)

Pita, q a ligueira se fosse meter na Praça, fiando de seu valor, e esperteza a conseruação delia; e seguindohe o passo, entrou em Maumenta no dia seguinte, com quinhentos homens q foy conuocando a fogosa pressa com q marchaua. Informado da estancia do Inimigo, dispoz a deffensa, e esperou o assalto, com q a vezinhança do poder contrario o ameaçaua. Em dezanoue, cuberto o inimigo da escuridade da noite, auancou a pouoação com parte de seus mosqueteyros, seguindoos com o grosso da infantaria: mas foy tam bem recebido e rechaçado, q em breue tempo voltou magoado, e não pouco arrependido, porq foy de sorte, que em 21 se retirou de todo, contente com deixar dez, ou doze palhotas de hum lugarilho reduzidas a cinza. Aproueitouse Rui de Figueyredo da occasião, e com a gente q ajuntou o socorro, entrou por Galiza executando hostilidades de Inimigo belicoso, e não as horriueis com que a soidadesca contraria, imitando a brutalidade das feras, cortava sem distincção pela fecundidade das prenhasdas, e pela inocencia dos meninos. Vingança da cobardia q foge da espada que teme, e emprega os golpes no sexo q lhe foge, e na idade que a natureza deffende, e desarma. Saqueando a campanha, e rendendo lugares chegarão os Portuguezes a avistar o castello de Monte Rey, donde sahio o Castelhana com numeroso poder de gente paga, e volante guarda de mosqueteyros, e tropas de cauallos inuestirão arrogantes, romperão animosos pela infantaria Portugueza, leuantou Rui de Figueyredo o grito e apeidando: Victoria victoria, a espada filhos, Viua elRey Dom João, largarão todos as armas de fogo, e andou tam quente o ferro, q com a repetição dos golpes a hum mesmo tempo feria, e cauterizaua. Com gentilezas dignas de eterna memoria, rebaterão, e perseguirão o Inimigo ate se cobrir com

Como o
experi-
mentou
Galiza em
muitas
occaziões

a artilharia do Castello: cinco dias os esperou no campo Rui de Figueyredo; e desenganado de q̃ não queriaõ prouar segunda ves os fios de nossa espada; ordenou / vingado da perda, e recuperado na honra / marchassem os Portuguezes saqueando, e destruindo tudo quanto vissem, ate entrarem na Raya de Portugal. Sentio o Marquez de Tarasona a injuria recebida, e com a mesma gente afoutada entrou pellos Coutos Archiepiscopaes, derrotou algũas companhias nossas que lhe cortauão o passo, com morte dos Capitães Ião de Sá, e Francisco de Macedo Soto Mayor; e sabendo q̃ o Fronteyro Portuguez os vinha socorrer, se retirou o Inimigo receoso do dano, e esquecido da injuria. Com pouca differença se continuarão as hostilidades pella fronteyra de Traz os Montes ate o fim deste anno.

7. Na Prouincia da Beyra conseruauão os Fronteyros a suspensão das armas; e com ella os socegos, e as fazendas de seus partidos. O de Portugal gouernaua Dom Aluaro de Abranches: Com destimido coração, e belicoso intento, se applicou a fortificar as Praças, e lugares mais opulentos de sua demarcação, confinantes com a Raya de Castella; regulado pellos documentos q̃ ensinão a não conqulstar o alheo, arriscando o proprio: E se bem q̃ as fortificações sem presidios nem espan-tão, nem deffendem; e a suspensão

(PÁG. 326)

Faltarão
estes na
Prouincia
da Beyra
com a sus-
penção das
armas

das armas faz os soldados lauradores, como o exercicio dellas, dos lauradores soldados; entende Dom Aluaro, q̃ os exercicios das ordenanças, representão, e não executão, e q̃ por mais destros q̃ seião na theorica, os experimenta bizonhos a pratica; porq̃ nos conflictos não executão, o q̃ nos ensayos representão: fiaua tanto, o valeroso General, do intrepido coração, fogoso genio, e robusto pulso dos Beyrões; e de sua natural, e curtida esperteza para obseruarem a (¹) *forma*, e desembalharẽ as espadas nas occaziões q̃ succedessem, q̃ julgaua não se mediaría tempo entre o ver, e o imitar aos mais destros, e valentes soldados.

(¹) [fama]

Pello inuenciuel de seu animo, media o de todos, e tinha para si, q bastaria sua presença para infundir pericia, e valor em toda a sua gente. Hum Leão capitaneando ovelhas faz das ovelhas Leões: Este mesmo conceyto formaua o Inimigo da valentia de Dom Aluaro, tanto assi, q se não atreueu a desconfiança do contrario *a empedir-lhe* o correr, e registar com seus olhos, a situação de todas as praças q pella raya confrontauão com as de Portugal, nem o mandar expor, e ler em muitas pouoações de Castella as copias de hũa prouizão, pella qual elRey Dom Ião prometia a todos os q se quizessem passar a seu seruiço, izenção de tributos, com outros priuilegios, e fauores: A seu pacífico gouerno deu fim Dom Aluaro de Abranches, nos primeyros dias de Nouembro deste anno em q partio p.ª Lisboa, com licença de seu Rey, queixoso de algũs achaques q padecia, e não melhoraui na Beyra, pellos agravar a frialdade do clima, e a crueza das agoas.

8. Era o Alentejo a Prouincia do Reyno, em q a guerra andaua mais aceza, porq em suas fronteyras andaua a negoceação Castelhana mais fogosa, e a esperança mais viua; e infurecida agora, pella desconfiança da conquista, baldada a industria, com a prizão e castigo dos conspirados, a q Castella fiaua a recuperação da Coroa Portugueza, sabendo q a diligencia da fidelidade procedia neste particular tam escrupulosa, q retirara, e prendera a Mathias de Albuquerque sem mais cauza, q a leue sospeyta de se poder cartear com seu Irmão Duarte de Albuquerque, reteudo, e capitulado em Madrid; e poderia melhorar de fortuna se seu Irmão em Portugal, entrasse em o numero dos conjurados, em tempo, e posto q o podia fazer sem custo, e sem risco, e conjecturaua o receyo, e a malicia, q a conueniencia inclinasse, quando não persuadissee. Crecia com a esperiencia a desconfiança da conquista, vendo os Castelhanos os excessos do valor, com q seis Portuguezes tirarão hũa preza das mãos de trezentos Castelhanos no districto de Eluas: E catorze não poderão vencer hum Portuguez a vista de Campo Mayor: E na Campina de Oliuença cem infantes Luzitanos, e hũa tropa de cauallos derotarão a quatro centos do inimigo, deixando desasete mortos, com perda de hum so Portuguez. Tres vezes entrou Francisco Affonso de Mendoça por hum esquadrão de quatrocentos cauallos inimigos,

Na Prouin-
cia do Alentejo, e Estremadura continua a guerra mais viua

Com
assombro
dos Castelhanos

desparando nelle duas pistolas; e trez vezes sahio de entre elles illezo *e com tanto desenfado* como se o ferir, e o matar fora jogo.

(PÁG. 327)

Cap. 9
n.º 5 ett.*

Immemorauels forão os exemplos q̃ desenganarão, e atordirão ao Castelhana. Referidos muitos delles, e sucintamente ponderados pello Doutor Antonio de Souza de Macedo na sua Luzitania Liberata; aonde remeto a curiosidade. Com estas considerações empenhaua o inimigo todo seu poder em nos inuadir por armas, e debilitar com roubos, e correrias os moradores das pouoações, e os camponeses do Alentejo, para q̃ as perdas, os golpes, e os enfados os obrigasse a aborrecer o nouo dominio. 9. Sustituhio / pella ausencia de Mathias de Albuquerque / o lugar de Governador das armas da Prouincia Transtagana, Dom Ioão da Costa com pratica, callidade, e meritos para occupar os mayores postos. No breue tempo de seu gouerno, subio de ponto a reputação de sua experiencia; e do Valor Luzitano, como deixamos escrito no Capitulo desasete deste quarto liuro. Chegou a Estremoz Martin Affonso de Mello nomeado por elRey Dom Ioão, Mestre de Campo General daquelle partido; e informado dos successos e do estado da Prouincia, ordenou, e socorreo o mais preciso, e importante, com a mayor pressa, e na melhor forma q̃ lhe foy possiuel, particularmente na Praça de Estremoz, distribuindo entre seus moradores as partes da circunualação em q̃ auião de trabalhar, e os postos a que nos rebates auião de accudir. Entre semelhantes cuidados o achou a noua do seguinte successo. Em sete de Agosto amanhecerão sobre a nossa Praça de Mourão o Duque de Feria, o Marquez de Villa noua, e o de Castro forte com mil e seiscentos caualllos, e dous mil Infantes / estimulados da quebra, q̃ a reputação Castelhana recebeo, na facilidade com q̃ as armas Portuguezas entrarão; e no mlserauel estado a que reduzirão a Pouoação de Valença de Bomboy, villa populosa; com seis companhias, e cinco tropas de guarnição. / Antes de amanhecer forão sentidos os Castelhanos, e os moradores da Villa de Mourão lhes baralharão de sorte os intentos, q̃ os fizeram voltar castigados, e corridos, e segunda vez injuriados; e com

Entra Mar-
tim Affonso
a gouer-
nar as ar-
mas do
Alentejo

dobrada afronta na retirada para Badajoz, picandolhe a retaguarda duzentos cauallos, e quatrocentos infantes Portuguezes, q̃ os assaltarão no districto de Geromenha. Para sua residencia, e dos Governadores das armas escolheo Martim Affonso a Praça de Eluas, com acertadissima consideração. Nella o informou Dom Ioão da Costa, / com a intelligencia, e ponderações de zeloso, / da suficiência dos Cabos, do numero, e importancia das Praças; do computo dos prezídios; da condição das fortificações, e da penuria de aprestos, e carruagens p.^a esperar cercos, e determinar campanhas; e do muito que conuinha guarnecer, e fortificar a Praça de Olluença, reclamo, e incentiuo de toda a sede Castelhana, mais azeza com a informação do limitado cabedal, com q̃ se achaua a Prouincia, tanto para a offença, como para a rezistencia: Aduirtindo, a temeridade, de conhecer a euidencia do perigo, e não preuenir o reparo, ainda quando os successos prometerão infalluel o seguro.

Escolhe a
Praça de
Eluas p.^a
sua assis-
tencia

(PÁG. 328)

10. Nesta occasião correrão os Castelhanos a comarca de Arronches, com tanto dano dos lauradores, q̃ a dor, e a perda os obrigou a seguillos montados em egoas; e com algũas armas de fogo, os forão assaltando nos passos mais difficultos, em q̃ a estreiteza lhes não consentia forma; no ultimo matarão de hum tiro (¹) o Capitão da caualgada, largarão a preza, e fugirão a redea solta: voltarão os lauradores para as suas cazas alegres como restituídos, e ufanos, como victoriosos. Correrão algũas tropas Castelhanas, q̃ se alojauão na sua Villa de Ferreira, o districto de Castello de Vide: Era seu Governador Dom Nuno Mascarenhas; conduzio seiscentos infantes pagos, e auxiliares, marchou sem ser sentido; inuestio, rendeo, saqueou, e queimou a villa, a que os naturaes chamauão couil de ladrões, pellos muitos, q̃ nella se alojauão entre soldados e vezinhos / constaua de quatrocentos fogos / Retiraranse hũs, e outros ao Castello; voltou Dom Nuno ao de Vide, com seus payzanos, ricos, vingados, *e alegres* por deixarem arruinada

Varios successos
acontecidos no
principio
de seu
gouerno

(¹) [golpe]

a guarida de semelhantes piratas. Nam perdião os Castelhanos conjunção, em q com fortuiuas sahidas, nos podessem roubar, e destruir; porem ordinariamente com aduersa fortuna, porq sem nenhũa christandade. Irreuerentes, e sacrilegos roubauão os templos, e desprezauão as sagradas imagens; tanto q sua *immunidade* ⁽¹⁾, os não lluraua dos latrocinios, e dos incendios. Offendião o Numen q auilão de implorar; q infortunios lhes não auilão de succeder? Por desmentir a opinião de floxo, e desgraçado, q ã Madrid se tinha concebido do Conde de Monte Rey, se deliberou em assaltar Oliuença: Com dois mil caualllos, e seis mil infantes, sahio de Valuerde em 16 de Setembro. Cuberto da noite marchou sem ser sentido, ate o outro dia, em q os lauradores auilzados do rumor derão rebate na Praça, quando ja o Castelhanao reconhecido das sintinelas, e ouuido tocar arma, subia as muralhas pellos lados de hũa porta, mal fechada, com sospeytas de offerecida. Pode mais o valor para a deffensa, q a traição, e o repente para o avanço: E bastou para rebater o inimigo, q intentaua franquear a porta, Gregorio Correa com setenta annos de idade, e hum chuço q a hum mesmo tempo ensopaua, e desia: Afastay Castelhanos, q não aueis de entrar para dentro: A guarnição, e os moradores obrigarão os inimigos, q tinham entrado a furto, a q sahissem de salto, enchendo de terror a todos os q de fora pretendião subir, de tal sorte, q desemparrado o ataque, fugirão da empreza, porq os não colhesse o alcanse; deixando dentro, e fora da *villa* ⁽²⁾ quatrocentos, entre mortos, e feridos. Com trez mil infantes, e mil e quinhentos caualllos, sahio de Badajoz Dom loão de Garay, com intento de ganhar a Praça de Eluas. Por ordem de Martim Affonso conduzio Dom loão da Costa quinhentos caualllos, e dous mil infantes, e sahio ao encontro do inimigo, com tanto valor, e acordo militar, q degolou de hum jacto hũa companhia de Dragoens Castelhanos, e das cargas dos nossos mosquetes multos soldados de sua cauallaria, e infantaria, ficando memorauel este feyto, com o nome do encontro da Terrinha.

Com valor,
e força
llura a Ci-
dade de
Eluas de
hũa assai-
tada ini-
miga

(1) [impiedade]

(2) [Praça]

(PÁG. 329)

11. Pella auzencia do Conde de Monte Rey, gouernou as armas Castelhanas seu Mestre de Campo General Dom Ioão de Garay. Infurecido de hum faiso Portuguez lhe persuadir, e facilitar a interpresa de Campo Mayor, com tam pouca aduer-tencia, q̃ o sospeytou a Praça pella auzencia, e pella descon-fiança q̃ nella se tinha do traydor, com se preuenir p.º def-fença, se esuaeceo a esperança do Castelhana, porem não a esperança de aproueitar o tiro, trocandolhe o aluo. Com mil e quinhentos soldados deu sobre a aidea de Santo Aleixo; Trez vezes q̃ inuestirão as trincheyras, os rebaterão os mora-dores, de sorte, q̃ arrependidos e escalaurados virarão as cos-tas, pagando as custas dos autos. Para saquear a Campanhas de Monsaraz entrou nella o Inimigo com duzentos cauallios. Os lauradores offendidos, e perjudicados se conuocarão, e uni-dos em hum corpo, os inuestirão, e tirarão das garras a preza, e com ella dez cauallios q̃ deixarão pellos reditos. Cotidianas erão as occaziões q̃ os Castelhanos pella Fronteyra do Alentejo dauão aos Portuguezes, e cotidianas as victorias que os Por-tuguezes pelas Fronteyras do Alentejo alcançauão dos Castel-hanos. Resoluto Martim Affonso em desenganar o Inimigo, fazendolhe conhecer q̃ os braços Portuguezes não erão menos robustos, e destimidos para a conquista, q̃ para a deffensa, descobrio aos Cabos de sua mayor confiança a parte q̃ tinha escolhida para nella representar a sobredita demôstração, q̃ foy a Villa de Valuerde fundação dos Romanos, situada na Estre-madura Prouincia do Reyno de Leão; sahio aplaudido o intento, e jurado o segredo. Em a manham de hum domingo vinte e sete de Outubro do corrente anno sahio da Cidade de Eluas, com dous mil e quinhentos infantes, e quinhentos cauallios, dada ordem a vanguarda do exercito que marchasse p.º Oliuença, cinco iegoas de distancia. Ao sol posto passarão a ponte do Guadiana, e pellas dez da noite chegarão a Villa; e incorpo-rada no exercito a gente de hum terço, e de algũas compa-nhias de outro, q̃ na Praça estauão de guarnição, se ordenou aos batedores, q̃ guiassem a marcha para Valuerde, Pouoação do Inimigo, numerosa, rica, e fortificada por natureza e arte, estendida por hũa ladeyra em forma prolongada, e deffendida

Bernabé
Moreno
de Vargas.
Hist. de
Mérida

De hũa par-tida de Cas-telhanos triump-ha-rão os mo-dores de
Aleixo, e de outra os laurados-res de Mon-saraz

De Eluas sahe Mar-tim Aff.º sobre Val-uerde q̃ es-cala, sa-quea, e quelma

de dous montes, que pellos lados lhe seruião de Castellos; em correspondente perspectiua da sumptuosa Igreja, com trez ordens de trincheyras, q̃ coroauão a Pouoação, assistida de quinhentos vizinhos, e nesta occazião de duzentos cauallos, e quinhentos infantes pagos, com algũas tropas, e companhias auxiliares, q̃ conduzião com intento de assaltarem a nossa Praça de Oliuença: E pellas frentes murada de cauas, e de vallos de pedra, e barro, de altura de hũa plca. Por aligeirar a marcha se não leuou artelharia; mostrou a occazião, q̃ p.ª soldados q̃ sem escadas sublião, e escalauão fortificações, não erão necessarias peças de bater para as arrazar.

12. O tortuoso da marcha, q̃ por desmentir as sintinellas inimigas

(pág. 330)

foy (¹) rodeo, pareceo dilatada competencia do tempo; venceo este as treuas da noite, por ser da jurisdição da luz empreza tam clara. Hum quarto de legoa antes da villa rompeo a manham o recato das sombras, e as cautelas do segredo: Preuenido esperaua o Castelhanao o poder contrarlo, q̃ a hum mesmo tempo inuestlo, escalou, e venceo por trez partes a circunualação, rompendo por nuuens de ballas de mosquetes Biscainhos, porq̃ animados do exemplo de seu General, q̃ empunhando a espada, ordenaua ameaçando, guiaua precedendo, e cortaua ferindo. Nos conflictos sam as espadas nas mãos dos Generaes a mais gloriosa insignia de seus cargos. Informados desta noticia, tanto a sua custa, sonhauão despois os Castelhanos com a espada de Martim Affonso de Mello, como os Madlanlitas com a de Gedeão. Rendida, e saqueada a Villa, se entregou a voracidade do fogo, q̃ em breuissimo espaço a consumio; incendio de q̃ liurou a Igreja, e tambem hũa hermidia dedicada aos Martires em comum, despois de vencidas, e desalojadas, de seu ambito as tropas Castelhanas, q̃ nella se aquartelauão. Do mais sagrado do templo fez o Inimigo sacrilega lança, e irreuerente escudo. E a catholica Religião dos Portuguezes,

lud. 7. 14.
et. 17

(¹) [pareceo]

Particula-
res do con-
flicto, e do
triumpho

venerou o escudo, quando mais offendida dos tiros da lança. Obrarão nesta empreza, os capitães como soldados, e os inferiores como os mais valentes cabos, igualando a valentia a todos, os que distinguio o nacimiento, e a sorte. Morrerão no assalto, e no conflicto o Comissario Geral da cauallaria Portugueza, Francisco Rebello de Almada, e os Capitães loão de Seixas, Agostinho Pinto Mouro, e Ieronimo de Castro, com outros officiaes, e soldados, q por todos chegarão ao numero de trinta; ao de sesenta subio o computo dos feridos. Perdeo o Castelhana o seu Comissario Geral da cauallaria loão de Torrasas, soldado Pratico, e destimido. Dom Ioseph de Pulgar, mestre de campo; varios capitães, Alferes, e officiaes menores, com trezentos mortos, e feridos de sorteada condição, e tomaranse setenta prizioneiros, e muitas bandeiras, e não poucas armas, e munições. A todos os Sacerdotes, molheres, e meninos perdoou o ferro e o grilho. Conhecida a facção, marchou o exercito Portuguez p.ª Olluença, e de Olluença p.ª Eluas, aonde entrou com o sacco de Valuerde, e da campanha inimiga, sempre formado, recebendo por todas as partes a que chegaua os viuas, e aplauzos, q se deuão a interpreza tam esclarecida.

Com desi-
gual for-
tuna pelas
conquistas
do Reyno

13. Pensionadas de infortunios são todas as prosperidades caducas: rebate, com q a prouidencia desperta os descuidos da (¹) *negligencia*. Com o receyo das tormentas se não fia o Piloto na tranquillidade dos mares, se não quer perecer entre a furia das ondas. Em quanto Portugal cantaua os triumphos do Reyno, padecião as conquistas da Monarquia lastimosas perdas, na America, e nas costas de Africa, todas occazonadas do gouerno Castelhana, e da perfidia Olandeza. Nos ultimos dias de Ianeyro deste corrente anno se aclamou na Cidade da Bahía por legitimo

(PÁG. 331)

Rey de Portugal o Serenissimo Duque de Bargarça Dom loão a quem por dereyto hereditario se deuia a Coroa Luzitana. Gouernaua o Estado do Brazil o Marquez de Montealvão Dom Iorge Mascarenhas, e sem detença man-

(¹) [humana segurança]

dou a noua ao Conde de Nasau q assistia em Pernambuco ao governo das armas Olandezas. O qual no mesmo tempo teue o mesmo avizo por hũa nau de Olanda fretada pella companhia das Indias occidentaes, com ordens secretas q logo aprestasse, e despedisse do Arrecife hũa esquadra, q fosse sobre o Reyno de Angola, e mais Praças e rezidencias q a Coroa Portugueza tinha pellas costas de Africa / fundada na cauilosa determinação com q aquella republica entrelinha a concluzão da tregoa, e das pazes com Portugal, q determinaua effeytuar com a exceição de q tudo o q Olanda tiuesse conquistado, e adquirido ate o dia da assinatura, ficasse liure, e sogeyto aos conquistadores. Receaua o de Nasau defraudar os Prisdidos da terra para guarnecer os vazos da esquadra, pellos continuos assaltos q o Marquez de Montealvão com soldados Portuguezes lhe mandaua dar, e o trazia em viua guerra pello reconcauo de Pernambuco; valeose da manha; e pode sua industria alcançar dos trez Governadores q succederão ao Marquez, q mandassem retirar p.^a a Bahia os Capitães, e companhias, q lhe infestauão o certão, como deixamos dito. Com vinte naos, dous mil infantes, e duzentos Indios, q agregou dos presídios sahio do Arrecife hum fementido Pirata chamado, e temido pello defeyto q lhe publicaua o nome do Pé de páo, com publica voz q hia esperar a Frota de Indias, por esconder a determinação de hir sobre o Reyno de Angola.

Na do Brazil Pella fraudulencia Olandeza

14. Quasi debaxo da linha Equinocial se vem os moradores do Reyno de Angola, e suas Praças marítimas na costa oriental (*sic*) da Africa; descubertas, e conquistadas por elRey de Portugal Dom João o segundo. Governaua Pedro Cezar de Menezes aquelle Estado, com opinião de soldado, e belicoso, assistente na Cidade de Sam Paulo de Loanda, como rezidencia do Governador q a região: mas com indispulpaue nota de viuer seguro, quando dous sentidos o auizauão do perigo; o despreuenido da Praça q via; o brado da perfidia olandeza q por todo o mundo soaua. Como a cego, e surdo o desenganou o sentido do tacto, q nada tem de preuenido. Em vinte, e dous de Agosto tomarão os Olandezes hũa carauella Portugueza, ja na altura de Angola para onde nauegaua com a alegre noua da Acclamação de Rey Portuguez, e com ella entrarão, e surgirão no Porto de Loanda. Fingirão a paz, com q disimularão a guerra; e mayor

Que com fingida amizade usurpa a Cidade de Loanda, e a melhor parte de Angola

guerra fez aos moradores, o espanto da trayção, q o receyo das hostilidades: obrou o medo da perfidia, o q obra o estrondo do rayo q obriga a fugir antes de se ver o incendio: Todos desemparrão a Cidade de que o inimigo se fez Senhor, sem achar rezistencia q o detiuesse, nem nas fortificações espada q o intimidasse, porq desanimadas de presidios, e munições se espantauão não offendião. Para se conseruar no interior da terra

(PÁG. 332)

terra, e em outros lugares da costa fez Pedro Cezar todas as diligencias possiueis ao lícito, e indecente. Com saluo conduto, e permissaõ do Olandez se fortificou na fortaleza de Maçangano trinta legoas do mar, com todos os moradores q a fidelidade, e obediencia lhe agregou; e fez auizo a Portugal do sucesso; e do estado em q ficaua aquelle Reyno. Mas q podia esperar quem se fiaua do traydor; q faz negocio de violar o dereyto das gentes, e a fé publica? O q Pedro Cezar experimentou, ouuera de temer de hũa nação, em cuja republica a mercãcia, e a conueniencia he sua primeyra rezaõ de Estado; e a de suas armas desfrutar o q não plantarão, nem descobrirão. Aos moradores q se fiarão de suas promessas despojou das fazendas, excludo de suas cazas; e embarcou para o Arrecife todos os Ecclesiasticos, tam mal acomodados, e fornecidos q os vio Pernambuco com aspecto de cadaueres.

15. Seguro no conquistado despedio o Pé de pao a outro semelhante Cossario, por nome o Andesão, com parte de sua esquadra, a intrepresar a Ilha de Sam Thomé situada debaxo da linha,

Com a mesma trayção ganha a Ilha de S. Thome

em porpencicula graduação, a qual gouernaua Manoel Pereyra de Mello por morte do Gouernador Manoel Quaresma Carneyro falecido de pouco tempo. Poucos dias antes se tinha acclamado na Ilha a eiRey Dom Ioão, e recebido nella o auizo da cauza, e da perda da cidade de Loanda, e da resolução com q o inimigo ficaua de inuadir, e senhorear a Ilha; e o tempo, q auião de dar a preuenção, derão a entrega; porq os moradores cortados do medo, e cegos do interesse; os capitães bisonhos na disciplina militar, e destros na mercancia desemparrão a defensa q facilmente poderão conseguir ensinados do exemplo,

e valor, com q̃ loão de Souza de Tauora Fidalgo mancebo, e alentado com algũs nobres q̃ o seguirão, se oposerão ao esquadro Olandez no tranzito de hum rio, e lho impedira se os companheyros o não deixarão no conflicto de q̃ se liurou milagrosamente. Em 25. de Outubro saltou o Olandez em terra, e se fez senhor della, uzando daquelles enganços, e falacias de q̃ se valeo na conquista de Angoia; experimentandose assi na Ilha de Sam Thome como em Angoia com quanta mais efficaçia aconselha a imaginação do seguro, q̃ a uista do risco. 16. Em aitura de dous graos, e hum quarto da linha p.^a o sul, esta situada a Ilha do Maranhão, distante da terra firme trez p.^a quatro legoas, com dezaseis de comprimento, e sete p.^a oytó de largo. No anno de 1535. a descobrião os Portuguezes q̃ liurarão do (1) naufragio de hũa armada, q̃ nos parciais da costa se perdeu. Passados algũs tempos, que nella assistirão a deixarão, destituídos de socorro, e impossibilitados para se deffenderem dos Indios Topinnabases, e Tapuyas, q̃ em dezaseis aldeas a pouoaũ; e os perseguirão com assaltos contínuos. No anno de 1614. os iançarão della as armas Luzitanas, com os recontros, e progressos, q̃ na sua historia manu escrita nos deixou referido o P.^e Fr. Sebastião do Rosario, testimunha

E a do Maranhão
sem real-
tencia

Fr. Sebast.
do Ros.
Trat. 1.^o
cap. 20

(PÁG. 333)

de credito pello ser de vista; e por se achar presente em todos os successos daquellas guerras, e viuer muitos annos na terra sobre dita. Com hũa fortaleza, e dous Presídios a conseruarão os Portuguezes ate o anno de 1641. em q̃ o Conde de Nasau aprestou no Arricife hũa armada de dezoyto nauios, com dous mil infantcs a obediencia de loão Cornelin, com ordem de conquistar a Ilha do Maranhão; e abrir caminho p.^a se fazer senhor de todo o Brasil de Pernambuco p.^a o Norte, com dominar a Capitania do Grão Pará ultimo termo da Coroa Portugueza, separado da castelhana pello Rio das Amazonas. Em 24. de Nouembro do corrente anno, surgiu

(1) [de hum]

o Olandez no Porto da Ilha: desembarcou, e conseguiu seu intento, regulado pellas artes, e perfidias, com q̃ sua Nação senhoreou a Cidade de Loanda, e Ilha de Sam Thome; e fauorecido dos mesmos respeytos, e desazos de hũs, e outros moradores, q̃ o gouerno Castelhana, e a peste da cobiça tinha introduzido em todos, de sorte, q̃ dos cabos fazia mercadores, e caixeiros dos soldados. A tirania, e o roubo os disciplinou de maneyra com o assoute das aduersidades; q̃ se desforçãõ em breue tempo, das violencias, astucias, e latrocinios, q̃ os oprimião: trocandose as sortes entre Portugal e Olanda, com tal opposiçãõ, q̃ esta chorou despois, a q̃ agora aplaudio; e a Coroa Portugueza despois aplaudio a q̃ agora chorou. Nam durão os effeytos da trayçãõ, porq̃ se offende a fortuna de q̃ se lhe attribuião os artificios da malicia.

Experimentando sua fraudulencia hum mesmo descaído, e desazo em todas as partes das conquistas

17. Assentarão as perdas referidas, sobre a de Malaca / não menos considerauei na Asia q̃ as da America, e Africa / ganhada pellos Olandezes *e ouuida a perda em Goa* em 14. de Ianeyro deste corrente anno; primeyro sitiada de hum apertado cerco, não sendo possiuel ao Vizo Rey socorrerla a tempo, nem á Praça sustentar mais a resistencia. Disposições forão de Castella todos os infortunios q̃ despois da Acclamação padecio a Coroa de Portugal, em suas conquistas: com as ancias de desfrutar, não atendia o gouerno Castelhana a conseruação das Praças de q̃ recebia os frutos, dicipando o cabedal proprio como se o vira alheio. Intruso he o dominio q̃ com os olhos na colheita, perde de vista *a cultura* da seara. Com duzentos, e vinte soldados, dinheyro, artelharía, munições, armas, e mantimentos sobrados, marchara o Vizo Rey socorrer ao General do mar Dom Phelipe Mascarenhas, q̃ na Ilha de Ceylão leuaua de vencida Estrangeyros, e Naturaes; e tendo sitiado os Olandezes na sua Fortaleza de Galle; suspendeo o golpe, porque a obediencia, e a noua da Acclamação de Rey Portuguez, e das pazes que se tratauaõ entre o Reyno, e os estados, lhe afloxarão o braço; obsequio q̃ a astuciosa perfidia desta Nação, pagaua em toda a parte, e tempo, na moeda que temos visto, / e como experimentou a mesma Ilha de Ceylão / sem q̃ a perfidia se conuencesse da urbanidade com que muitos Reys, e Princepes da Asia receberão Enuiados do Vizo Rey, e mandarão embaxadores a Goa a darlhe o parabem da restitução do cetro Portuguez a seu legitimo

(PÁG. 334)

legítimo Senhor, offerecendo amizade, liança; e seus portos, p.^a todas as conueniencias do Estado, e da Coroa Luzitana: Com estes successos, e com leuantar o Viso Rey por assento de seu concelho de Estado, e exemplo de seu Principe, todos os tributos impostos por Castella, se animou o pouo, e a nobreza de Goa a offerecerem voluntarios donatuios; e a seruirem com feruoroso zello, e alentado espirito, em todos os particulares, com a fazenda, e com o prestimo: Vencendo loão da Silua Tello Conde de Aueyras com sua destreza, aquelle impossivel de agradar com o gouerno aos mesmos homens, que obrigaaua a contribuir para o remedio comum: Contradição, que aos melhores estadistas, pello que dissona, pareceo insuperavel, ainda com mais apertadas occazioes.

CAP. 22. — *Com igual cuidado, e expedição attendia elRey
ao aumento do culto diuino a fortalecer as praças de
seus Reynos, e a presidir a justiça de seus ministros
e *o bem de seus* vassallos.*

1.º Na diuersidade e complicação de negocios a q̃ elRey Dom loão daua expediente, assi no principio, como em todo o discurso de seu gouerno se vio a continua vigilancia de seu cuidado, e se admirou a dilatada esphera de sua comprehensão. Com indeficiente prouidencia assistia aquella Magestade, com prouizões, e cabedades p.^a as expensas cotidianas de listas, armas, mostras, leuas, e conduções de cabos, officiaes pagos, e auxiliares sem lhe diminuir a prompta attenção, q̃ no mesmo tempo o leuaua a considerar, e acudir com os meyoos necessarios p.^a se erigirem, e continuarem os reparos, e nouas fortificações das praças, em q̃ se trabalhaua por todas as fronteiras de seus Reynos, consignando a todas, e a cada hũa em particular, assentos, e contribuições suficientes para o custo de materiaes, carretos, engenheyros, mestres, officiaes, e trabalhadores, com a precizão de saber, o q̃ em cada hũa se obraua, arguindo remissos, e remunerando diligentes com particulares promessas, e exortações, sendo as Praças q̃ pella cir-

Assiste
elRey
Dom loão
com dis-
pendio, e
cuidado ás
fortifica-
ções do
Reyno

E com política destreza colheo as noticias dos estranhos

conferencia do Reyno se reparauão, e de nouo se erigião, todas difirentes, assi pella natureza dos terrenos, como pella forma das plantas: E muitas dellas deliniadas a fundamentis por engenheyros, q as desenhauão como querião; seguindo nas traças o moderno, e o valente das fortificações, como hoie se vê na de Eluas, Oliuença, Estremoz, e outras do Alentejo, e das mais Prouincias do proprio Reyno: Pellas Cortes dos estranhos, com grossos estipendios, dadiuas, e promessas, com-praua espias confidentes, q o auizauão de tudo, o q em seus tribunaes se resoluia, e nellas se praticaua sustentâdo a correspondência com artificio, e segredo, q só de si mesmo fiaua; e a fidelidade, a proua de exames, contestação, e experiencias: O Ardiloso modo, com q apurou a fidelidade de hũa, nos dara claro testemunho da rezão com q se fiaua das mais.

2. Executado o golpe com q em vinte e noue de Agosto deste anno cortou no Rocio de Lisboa as cabeças da traição referida no Capitulo vinte

(PÁG. 335)

deste 4.º ⁽¹⁾ liuro ⁽²⁾. Desejou elRey saber com verdade, e distincão, o q na Corte de Madrid se praticaua, e discorria sobre a noticia de acto tam claro, e manifesto de sua Real potestade, e plenaria jurisdicção. Da apetencia de elRey, teue sopro hum Castelhana morador em Lisboa, e nacido em Madrid, e confiado na acolhida, q achaua entre os vulgares seruos do Paço, se offereceo a passar a Castella, e introduzirse na Corte, como nacido, versado, e intelligente nos estillos della, p.^a auizar de tudo, o q podesse descobrir, assi neste, como em todos os particulares, q tocassem à Coroa de Portugal. Asseytouselhe o offerecimento, e apadrinhado de sua natural viueza, sem mais ajuda de custo, q a de sua natiaua confiança desapareceo de Lisboa, passou a Castella, publicou a fuga: fingindo varios estimulos, q o obrigarão a trocar o desterro pella patria; entrou em Madrid, e aquella sede de nouidades, de q enfermaõ as Cortes o fez buscado, e ouuido dos

Para o q sustentaua em suas cortes espias confidentes e vigilantes

(1) [do terceyro]

(2) [desta historia]

populares, ministros, e Senhores, de maneyra, q̃ com elle enfe-
rião o q̃ discursauão, e comunicauão o q̃ sabião: E pagos de
sua inuectiua, e esperteza o consultauão p.^a boa expedição
de algũs negocios, e segredos: ordinario achaque dos apaixoa-
dos he o crerem de ligeiros. Era o Castelhana manhoso, e
p.^a desentranhar o q̃ pretendia vestia as cores dos animos, q̃
tratava; com os pezarosos se mostrava sentido, com os offendi-
dos agrauado, com os desanimados tímido; com os irados col-
lerico, com os vingatiuos verdugo, com os neutraes indícioz,
com todos se fingia o mesmo, descobrindo pello effeyto os
affectos, com q̃ se falava na Corte sobre as mortes dos cons-
pirados. Os parentes se mostrauão condoidos, chorando na
culpa a imprudencia, e na altiueza a desgraça. Os grandes
impacientes, arguindo por vileza a sogueyção da fidaiguiã:
Os ministros pertinazes julgando a justiça por injuria. E os
entendidos e desinteressados, assi Castelhanos, como Portu-
guezes, desconfiados de melhorarem de esperança, e de for-
tuna; considerando a eiRey Dom Ioão tam amado de todos
seus vassallos, q̃ os não scandalizava nem o grilho, nem o
cutelo com q̃ punia a inconfidencia, e rebelião de seus mes-
mos Irmãos e parentes.

E na de
Madrid
com mayo-
res esti-
pendios,
porq̃ de
mayores
consequen-
cias

3. Com destresa, e pontual diiligencia correspondeo o Cas-
telhana a obrigação de espia, como tambem no artificio a opi-
nião, e a confiança, q̃ delle fazia Madrid, aonde a priuanga
dos mays validos perseuerava na diabolica rezão de Estado
de q̃ em ordem a se conseguirem os fins, se não deuia reparar,
em q̃ fossem catholicos, ou infernaes os meyo, seguindo o
aforismo Espanhol: Hagase ei milagro, y hagaio ei Diabolo.
Nam disistirão de procurar assassinos q̃ por dinheyro trocas-
sem a morte de eiRey Dom Ioão; descobriamse muitos;
escolheramse algũs, e tratando do modo / como ministro a
quem encarregou o negocio, e o segredo / se resolveo q̃ se
consultasse a sobre dita espia, a qual por esconder, q̃ o era
facilitou a empresa dizendo, q̃ eiRey Dom Ioão sahia algũas
vezes fora da Corte a caça pello campo, e a enterterse pellas
prayas de Alcantara occazião, em que seria possiuel exe-
cutarse o intento. Ajustado o tempo, e o modo, se offerceo
o Castelhana a descobrir terra, adiantandose aos mais: Deu
inteyra conta a eiRey de tudo o q̃ sabia ate aquella hora, em

Ardia com
q̃ apurava a
fidelidade
de todas

q̃ lhe fallou. Despedio com ordem q̃ sahissem no batel da embarcação, em q̃ tinham vindo, dizendo aos companheyros: elRey

(PÁG. 336)

custuma de ordinario passar pella praya do Rio sem mais companhia q̃ a de dous, ou trez criados; e assi como o batel arribasse a terra, saltasse nella fingindo, q̃ sahia a espiar a caça: e feyta certa diligencia, voltasse, e lhes dissesse, q̃ tinham errado a occazião porq̃ elRey não viera naquelle dia a Alcantara. Com semelhante industria lhe descobrio elRey o animo: Entrou no batel, executou a ordem; e auertidos os companheyros do perigo, em q̃ os punha o engano, q̃ os queria deter, com toda a pressa se acolherão a embarcação em q̃ tinham vindo, e sahirão de mar em fora; não ficando elRey pouco glorioso de conhecer por este modo ate onde chegaua a fidelidade da Espia Castelhana; e de lhe não ter fiado segredo, q̃ em sua noticia perigasse. Com este, e outros ardis, e experiencias deste lote examinaua elRey Dom loão os sogeytos, a q̃ fiaua as materias de mayor segredo, e importancia; e certificado na verdade da correspondencia cria os auizos, e sustentaua as espias, q̃ o seruião pellas cortes, e republicas das nações estranhas, e viuia tam seguro, e Senhor de sua coroa, e de seus Estados, como se pode inferir dos seguintes successos.

4. Estaua elRey Dom loão em Alcantara entretenido em jogo q̃ lhe seruia de exercicio, e de passatempo, quando lhe chegou um proprio ás vinte, remetido pello Fronteyro do Alentejo: recebeo a carta, e lida com socego a dobrou, e meteo na algibeyra, e foy continuando o desenfado. Confrangeose o correyo: preguntaranlhe os fidalgos, q̃ se achauão presentes, q̃ o afligia? Respondeo, q̃ o não mandar logo Sua Mag.^{de} defirir a importancia do negocio q̃ a carta lhe relataua porq̃ continha o auizo de serem chegados a Badajos muitas tropas de cauallos, e terços de Infantaria gente toda lustrosa, exercitada, e escolhida; poder, q̃ pello excesso tinha inquietissima toda a fronteyra, e qualquer dilação de socorro faria mais virisimil o perigo. Alteraranse os ouuintes, e falando elRey com todos, lhes disse, q̃ suposto ser verdadeyra a noticia, não era de cuidado, porq̃ sabia de certo, q̃ toda aquella

E segurança com
q̃ daua credito a seus
auizos

gente passaua p.^a Cataiunha a toda a pressa com ordem a reformar a perda, q̃ o exercito de elRey Catholico recebera no auanço de Moniuyque, e com fantastica mostra apparecera em Badajos por conselho dos estadistas de Madrid agudos nas inuetiuas de semelhantes apparencias, e tremoyas*. Na mesma parte, e no mesmo exercicio andaua elRey em outra occazião, quando / annos adiante / Ieronimo Garcia de Castro / o Colaço por antonomazia / entrou com pressa, e chegandose ao ouuido de elRey lhe deu em segredo hũa noticia, q̃ pella reposta entenderão todos os fidalgos, q̃ estauão prezentes o q̃ era; e foy q̃ sem se deuirtir do jogo disse: Não vos de cuidado essa armada Castelhana q̃ dizels, ja sey della, e o para q̃, e p.^a onde se apresta* (¹). A todos assombrou a prouidencia de elRey, e muito mais o anticipado dos auizos porq̃ della se inferia, q̃ a hum mesmo tempo se despidião os auizos, e as ordens dos concelhos. Esta Real segurança era o fruto q̃ o prudente Monarquia colhia de sustentar espias nas Cortes, q̃ auizauão com fidelidade, e pressa, de tudo o q̃ nelias succedia, e se determinaua: Vejase agora, o com q̃ viuia no imperio q̃ gouernaua. Assi em Villauçosa, como em Lisboa costumaua elRey Dom Ião, quando queria sahir ao Campo, auizar aos fidalgos de mais seu agrado / sempre erão os mais bem procedidos, e prendados / p.^a que o acompanhassem: Viuia em Lisboa hum de Illustre prosapia, e desiguaes procedimentos, de q̃ elRey não gostaua por queixas q̃ delle tinha; era demasiadamente confiado, e pouco sofrido, buscou hum criado da casa de quem elRey fazia estimação, e depois de se queixar de q̃ sua Magestade em occaziões sollicitas, nem o escolhia, nem o chamaua, lhe rogou, q̃ lhe manifestasse o sentimento, com q̃ viuia de se considerar fora de sua Real graça,

Conhecia
os animos
de seus
vassallos

(PÁG. 337)

e menos
ditoso q̃ todos os escolhidos, e chamados. Violentado lhe obe-

(¹) — Todo o periodo entre ** se encontra escrito numa folha de papel colada na margem.

deceo o entrelocutor: Deu o recado na forma, em q̃ o recebeo: Respondeilhe vos / disse elRey / q̃ digo Eu q̃ não está tanto fora de minha graça, q̃ merecendo apartaremlhe a cabeça dos hombros, lha não mandei tirar: E day esta a quem vos obrigou a dar-me semelhante recado: Seguro viula no trono Principe tam resolutu, e tam desenganado. E não muito na consciencia, vassallo, q̃ arguido temeo, e não replicou.

3. Entre tam ponderosos, e tam diuersos cuidados se applicaua elRey Dom Ião com todos os sentidos ao gouerno ordinario de seus Reynos; e muitas vezes desia, q̃ desejava reproduzir-se em todas as partes delles p.^a ver e ouir a necessidade, e proporcionarilhe o remedio, não faltando ao cantocham da
 E curauamos
 achaques
 de q̃ enfer-
 maua o
 Reyno
 politica (¹), q̃ se compoem da uniformidade com q̃ soão as vozes do pouo, louuando a mão q̃ o gouerna: Fundamento, e compasso, porq̃ se regulão, *os contrapontos* das politicas, e as armas dos Reynos. A este fim sustentaua na Corte, e em todas as Comarcas de seu dominio, sogeytos inteligentes, e zellosos, q̃ o informauão, disendo quanto se falaua, e disia, acudindo a tudo com oportunos remedios. Teue noticia, q̃ os tauerneyros, e caruoeiros, excedendo os preços das taxas roubauão sem medo, mandouos auertir pello Senado da Camara; não se emmendarão: E pella mesma ordem mandou assoutar pellas ruas publicas a todos os comprehendidos. Informado de q̃ muntos (*sic*) vagabundos, e mulheres desobrigadas com fingidos pretextos, e importunos rogos se dauão a calaçarla de mendigar pellas portas com notauel perjuizo da pobreza, e dos fieis, q̃ por não alimentarem a occiosidade socorrião com escrupulo dos necessitados. Ordenou elRey, q̃ examinadas as cauzas impiedentes dos q̃ andauão neste fado se permitisse o pedir, aos que não podião seruir, nem trabalhar; e os mais se obrigassem a trabalhar, e seruir p.^a ganharem de comer. De successos particulares collegio elRey, q̃ o pestifero costume, ateado de Castella a Portugal de andarem as mulheres da Corte rebuçadas de meyo olho, era descarte da vergonha, e saluo conduto do vicio, e mandou com graues penas, q̃ todas usassem dos mantos, de maneyra q̃ pella cara se conhecesse a pessoa: E porq̃ a desenuoltura

Por mais
 ligeiros e
 leues q̃
 fossem

(¹) [Coroa]

estranhou o freyo, se valerão de chapeos rodeleiros, e fraldados p.^a esconderem o rosto: A todas os vedou elRey; e so os permitio a regateyras, e saloyas. Era tam zeloso de todas as comodidades, e conueniencias de seus vassallos, e tam meudo em lhas solicitar, q̃ reparando, que os coches, e litleyras de q̃ se apeauão os ministros, q̃ despachauão nos tribunaes da Capela ficauão amontoados as portas della empedindo, e embaraçando a passagem, e seruentia da gente ordinaria, de hũa para outra parte, mandou, q̃ de tal sorte se arrimassem a hum lado, e desempedissem o tranzito, q̃ sem perigo nem descomodo da gente serulisse á passagem de grandes, e pequenos. Cuidado q̃ nestas meudezas reparaua, como perderia de vista as de mayor tomo? Para agudeza do Lince não ha objecto q̃ se lhe esconda por diminuto q̃ seja. Na igualdade com q̃ atende ao maximo, e ao minimo, se mostra a grandeza de hũa comprehensão.

6. Com Real commiserção, e generosa piedade se compadecia elRey Dom João dos letigantes, q̃ a desatenção dos ministros, e embustes dos procuradores, e requerentes detinhão, e arrastauão pellas ruas, e estalagens da Corte, e como se não tiuera outro pensamento, se desuelaua em atalhar agrauos, e confundir erros, p.^a o q̃

(PÁG. 338)

não sabia negar audiencia a lastimados, e desualidos. Seguindo hũa appelação ciuel andaua em Lisboa hum pleytante de mediana sorte; era poderosa a parte; e desconfiada da sentença pella Injustiça, com q̃ seguia a demanda, como tambem pello pouco fructo de suas diligencias teue poder, e ardil p.^a q̃ de entre as mãos de auogado, e escreuente desapparecessem os autos, sem q̃ ao prejudicado vallessem traças, e requerimentos p.^a os descobrir, e p.^a se arrezouarem a final. Segulo o conselho de quem se dohia de o ver lastimado; foy falar a elRey: referiolhe inteiramente a verdade, do q̃ passaua, e o miseravel estado, em que se via, gastado o cabedal, paciencia, e esperança. Animouo a paternal clemencia daquella Magestade, ordenandolhe q̃ fizesse hum memorial, em q̃ declarasse o fundam.^{to} da cauza, o estado do processo, o seu nome,

Seguindo
os aforis-
mos
da medi-
cina em
aplicar re-
medios vio-
lentos, a
doenças
grauas

e o da Parte; e dos complices de q̃ se queixaua: E o desse a hum moço da Camara, p.^a q̃ lho entregasse. Mandou chamar os dous culpados: intimoulhes a queixa, affeando a cauza, com resolutio preceyto q̃ dentro em oyto dias apparecessem os papels sonegados: Negarão o delicto, e responderão confiados disendo, q̃ só por milagre de Santo Antonio poderião achar o perdido, do q̃ elles nada sabião. Reposta q̃ elRey Dom Ioão confundio com a seguinte instancia: Tenho grande fé nas marauilhas, q̃ Deos obra, em todos os particulares, por intercessão *de S.^{to} Ant.^o* e muito mais neste de q̃ he singular auogado, mas das telhas abaxo, tambem a tenho nos milagres q̃ faz instrumento a que chamão potro, porque nelle confissão os negativos tudo q.^{to} sabem: e virou as costas dizendo appareção os autos no termo predicto. Dentro dos oyto dias apparecerão, e se entregou o processo da cauza ao pobre homem; e com elle na mão, entrou no Paço, e se deitou aos pés de elRey, e com mais lagrimas, q̃ vozes lhe referio as circunstancias do successo faltandolhe palauras com q̃ engrandecer a mizericórdia de Deos, e a felecidade de hum Reyno, q̃ de sua poderosa mão recebera hum Principe, q̃ igual na clemencia, e na justiça socorria a seus vassallos, nas oppressões, e mizerias de q̃ tinha noticia. Cotidianos, porq̃ quazi de todos os dias, forão os exemplos, q̃ no principio de seu dominio nos deixou, quando mais o occupauão os cuidados *militares* e politicos de seu gouerno. Cedeo elRey Dom Ioão o 4.º ao Emperador Trajano no tempo, porem não no zeloso cuidado, com q̃ entre o estrondo das armas, se applicaua a ouuir queixas, e remedear grauamens da injustiça, e da mlseria.

Nuph. Cal.
llu. 3.º
de Eccle.
hist.

7. Nam era elRey Dom Ioão menos sollicito, nem menos vigoroso na exacção, e dilligencia com q̃ mandaua obseruar os preceyτος da justiça punitiua, contrapezando em igual balança o fauor, e o castigo; equiperancia, em q̃ se sustenta a permanencia dos imperios. Logo q̃ Impunhou o cetro ordenou a todos os corregedores, e juizes do crime, q̃ sem dilação lhe dessem conta das przões mais releuantes, assi pellas callidades das pessoas, como dos crimes, horas, e lugares em q̃ succedessem; e muito em particular, e com toda a verdade das rezistencias, e circunstancias dellas, julgando por delicto semelhante ao de lesa Magestade o desobedecer a uara, e a uoz de elRey;

E cordaes
exemplos e
males
obstinados

e dizendo, q̃ não achaua differença entre o q̃ resistia, e conspiraua contra a pessoa Real. A hum luiz do crime resistio com atreuimento, e tenacidade hum pronunciado; e tanto, q̃ por se liurar, não reparaua em offender. Reprimiolhe o ministro a temeridade quebrandolhe

(PÁG. 339)

hum braço com hum tiro de pistola, e prezo o entregou no limoeiro: Auzentouse temeroso de q̃ elRey o mandasse castigar por agressor: Referindolhe o cazo, e a cauza do excesso, e do homizio: Mandouo chamar, ordenandolhe, q̃ tomasse a vara, e continuasse seu officio, q̃ em semelhantes occaziões era menos culpauel a demazia do juiz q̃ mataua, q̃ o atreuimento do agressor, q̃ resistia. Diseranihe q̃ as cazas de algũs fidalgos, e grandes da Corte erão valha-coutos dos homesiados, e bandidos; e com a prudentissima censura do seguinte cazo, os deixou reprehendidos, e confuzos. Fugindo da justiça se acolheo hũ criminoso ao Paço. Deu o ministro q̃ o seguia conta a elRey; estranhoulhe a floxidão, e mandou q̃ logo o prendesse, ainda q̃ o achasse em sua mesma camara, q̃ não era timbre, senão injuria da Magestade, e da fidalguia impedir á justiça os actos da justiça dentro em suas mesmas cazas. Na sua mesma caza castigou Christo Senhor Nosso os q̃ a ella se acolhião p.^a a desauthorizar: e do altar do tabernaculo mandou elRey Salamão tirar prezo a loab, porq̃ se valeo do altar p.^a resistir ao ministro da justiça por quem o mandaua prender. Parcial se faz na baxeza o q̃ patrocinou a defeza da maldade.

Joan. 2. 15.
3. Reg. 2.

CAP. 23. — *Com madura escolha nomea elRey Dom João a Antonio Telles da Silua p.^a governador do Brasil.*

1.º Curta esphera he a dos sentidos, sem limite a dos cuidados; com estes vem os Princepes todos os longes de seu dominio, e todas as conueniencias de seu imperio; e com elles dilatam a curta jurisdicção dos olhos, infirindo pelo succedido, o q̃ poderá succeder; e considerando circunspecto, como podera assistir ao gouerno de seus estados p.^a os sustentar opulentos, e indeminutos. Aportou ao Reyno Dom Fernando Mascare-

nhas mandado da Bahia pello Marquez de Montealvão seu Pay, q̃ governaua o Brazil, com a noua da festiua acclamação, e prompta obediencia com q̃ na cabeça do Estado, e em todo eiie fora recebido elRey Dom Ioão por seu legitimo Princepe. Entrou na Corte; beijou a mão a elRey, q̃ o recebeo, e ouuio, com particular agrado, e honra, p.ª q̃ se a noticia da fuga dos Irmãos, e justa prizão da Marqueza sua May por incinados a Castella, o fuessem desmayado, o anlmasse o fauor, e confiança, com q̃ o trataua a Portugueza Mag.^{de} Assi como Dom Fernando partio da Bahia p.ª o Reyno, succedeo o desatinado impulso, com q̃ o P.ª Vilhena uzou das ordens Reaes q̃ leuaua, fazendoas absoiutas, sendo eilas condicionaes; e inuaidas na feita da condição, q̃ expressauão. Principio de q̃ naceo alterarse o pacifico, quando o intento procuraua pacificar o aiterado. Viose poderosa a paixam do intruzo gouerno, e decretou, com cega exorbitancia, descompor, prender, e embarcar o Marquez p.ª o Reyno tam perseguido da emulação, q̃ o remeterão a Portugal em hũa caraueila desacomodado, e despreuenido, com tam barbara deshumanidade, q̃ soltara da prizão a Luis da Silua culpado, p.ª ihe entregarem o Marquez inocente na inconfidencia q̃ ihe imputauão. Porq̃ hum nauio Castelhana, q̃ a fortuna entregou nas mãos dos trez gouernadores, leuaua carta de Dom Pedro, e Dom Ieronimo Mascarenhas / passados

P.ª gover-
nar o Es-
tado do
Brazil es-
colhe elRey
a Ant.ª Tel.
les da Silua

Pelia au-
zencia do
Marquez
Injusta-
mente des-
composto

(PÁG. 340)

de Lisboa a Madrid logo despois da Acciamação / p.ª o Marquez seu Pay, nas quaes lhe pediam q̃ sustentasse o Estado na deuação de Castella, o arguirão de traydor; como se a imaginada contingencia fora mais prouauel, q̃ os posituios e antecedentes actos de fedelidade q̃ o manifestauão Portuguez Verdadeiro, Destimido e Leal. Sufisticos, e maliciosos sam os argumentos, q̃ pretendem destruir a consequencia deduzida do acto p.ª a potencia.

2. Da boca do Marquez recebeo elRey a informação do desuario, q̃ Luiz da Silua com paleadas e sufisticas rezões, e *cô* falsas caiunias intentaua desmentir; e por atalhar os desmanchos, q̃ destes principios poderião nacer, entrou na consideração de mandar ao Brazil nouo Gouernador com a pres-

De cuja boca rece-
beo a infor-
mação do
perigo a q
o Estado fi-
cau ex-
posto

teza e o talento q pedião, a cauza, e a queixa; e com os reque-
sitos necesarios p.^a a conseruação do Estado exposto a
inuazão de inimigos ambiciosos, simulados, e fraudulentos.
Concorrião na pessoa de Antonio Telles da Silua, filho de Luiz
da Silua, e de Dona Mariana de Lancastro, as prendas de q
necessitauão, o cargo, e a occazião, e inculcado dellas, o no-
meou elRey por Gouernador geral de todo aquelle Estado;
fiando de sua capacidade o contemporizar, sem romper; de seu
valor, o sofrer e intimidar; de sua prudencia, o obrigar sem
pedir; e de sua fidalguia o mandar, e obedecer. Petrechado,
e guarnecido de armas, munições, e soldados sahio de Portugal
e entrou na Bahia Antonio Telles da Silua: Em todas as par-
tes do Estado foy obedecido. A fama da pessoa, e o innopi-
nado da chegada derão tamanho corpo á noticia, q a ouuiu
Pernambuco com não pequeno sobresalto. Considerauase o
Olandez menos absoluto, e mais q nunca culpado. *Escanda-
lizado* (1) das hostilidades, com q no gouerno do Marquez
se vio oprimido, as temia renouadas; e p.^a sondar o fundo do
receyo, com q a perfidia descursaua menos affouta, se apro-
ueytou de sua ordinaria cauilação, tomando lingoa a titulo de
Embaxada. Subordinado ás ordens da Companhia occidental,
gouernaua as armas Olandezas na Capitania de Pernambuco
João Mauricio, Conde de Nassau; e entendido na perfidia, com
q os ministros do concelho, q chamauão supremo mandauão a
Bahia dar os parabens da viagem, e do cargo ao nouo Gouer-
nador, lhe despachou logo particular Enuiado: representando-
lhe, cõ amphibologicas palauras, o muito gosto q recebera com
a noua de seu gouerno; e da proxima vezinhança, q lhe faci-
litaua a execução dos desejos, com q ficaua de o servir com
todo o prestimo da pessoa, desculpando com a obediencia o
cooperar nas abominaueis disposições a q o obrigarão seus
superiores. Penetrou Antonio Telles o artificio das Embaxa-
das, e respondeo a ellas com tal equiuocação, q na disimulação
da queixa descobria os propositos da vingança disendo, q
elRey seu senhor o mandara gouernar o Brazil mais empenhado
na fiel liança, e boa correspondencia celebrada entre sua Coroa,

Chega
An.^{1.º} Tel-
les a Bahia

E a noua
de sua che-
gada a Per-
nambuco,
effeytos q
cauza

(1) [Escondido]

e os Estados de Oianda, q em todas as contribuições, e utilidades de seu dominio; preceyto a q da sua parte não auia de faltar, como bem nacido, e fiel vassallo, assegurandolhe, q como tal o exprimentarião em todo o tempo, e parte, q as occaziões o pedissem.

3. Em tanto duraõ os recatos da malicia, em quanto os nam accuza o pregão da infamia. A perfidia interpreza de Angola, manifestou ao mundo o cauilloso trato de Oianda, cobrindo os intentos da offensa, com a faisidia da liança

(PÁG. 341)

emquanto os não publicou a desenfreada soltura com q se valeo do engano p.º executar a inuazão, e o roubo da Cidade de Loanda cabeça dos Reynos de Angola. Em hũa fragata carregada de prizioneyros, e despojos nauegaua o Framengo de Angola para Pernambuco, quando deu caça a hum nauio Portuguez, q carregado de assucar fasia viagem da Bahia p.º o Reyno, o qual fiado nas pazes apregoadas, esperou o alcance, sem temer o encontro. Pagou a confiança com experimentar a violencia, q o rendeo, e delle baldeou o Piloto com os principaes mareantes na sua fragata, e meteo em o nauio Portuguez quinze Oiandezes, q o conduzissem a Pernambuco, em cuja altura succedeo a preza. Assombrados do fomentido excesso se olhauão os Portuguezes como alienados; ate q cobrados do pasmo, fauorecidos dos ventos, e receosos de mayor infortunio, cobrarão animo: Derão sobre os Olandezes, com elles vencidos, e maniatados emproarão a Bahia donde tinham sahido. Saltarão em terra, diuigarão a perda de Angola, com todas as circunstancias da aieyuosia, com q pelios Oiandezes fora a Cidade de Loanda enuestida, rendida, e saqueada. Cauzou a infalibilidade da noua, comprouada pelios mesmos agressores, tal alboroso no vulgo, q foy necessaria toda a prudencia do Gouernador p.º socegar o tumulto, e liurar os quinze Olandezes das mãos do pouo, prometendolhe socorrer os miseraueis despojados, como logo o fez com hũa carauella de armas, munições, e soldados, despachada com admirauei presteza, chegou a saluamento, e em tam boa occazião, q os remio da ultima ruina. Com o depoimento dos Olandezes / testemunhas

Como os alcança, argue, e manifesta

Aos deputados da bolça

sem exceção / actuado em forma jurídica processou o Gouvernador a trayção, e remeteo o processo ao Arricife pello Lecençado Simão Alueres de la Penha com a seguinte carta.

4. Ordenoume elRey meu Senhor quando me despedio »
 p.^a este gouerno, q̃ me valesse da toda minha industria, e »
 fiel obediencia, ate vencer impossiveis, por obseruar a noua »
 confederação, q̃ por seu Embaxador tinha pactuado com os »
 Senhores Estados de Olanda, aduertindome, q̃ antepunha o »
 credito, e a fé de sua Real palaura a todos os interesses, »
 e conueniencias de sua Coroa; alheo então, dos inuensiueis »
 obstaculos, q̃ se me representão agora, p.^a cumprir ordem »
 tam encarecidamente recomendada, por nam auer imperio, q̃ »
 obrigue a romper pellas leys da resam natural, e dereyto »
 positiuo, e comum das gentes, consentindo na perfidia, apro- »
 uando a injuria, sofrendo a infamia, e estragando a fazenda »
 com q̃ se alimenta a honra,* e a vida. Desembarquei nesta »
 Cidade, e nella fuy recebido dos affictos, e iracundos mora- »
 dores com mais queixas q̃ aplauzos, nacidos do confuzo rumor, »
 q̃ por todas *as partes* divulgou o mesmo segredo, com q̃ »
 desse Arricife tem sahido diuersas esquadras p.^a infestarem »
 as costas, e inuadirem as praças das conquistas Portuguezas »
 com perniciosissimo dano de sua nauegação, e comercio. Por »
 impossivel o julgou minha incredulidade, condenando a inuectia »
 por maliciosa chimera, parecendome alheo de toda a politica, »
 e racionnalidade, apregoar a paz p.^a introduzir a guerra, »
 quando entre as mais barbaras nações do mundo se dester- »
 rão as hostilidades com os pregões da paz. Desenganoume »
 o tempo com o falso estilo de hũa nação, q̃ apregoando pazes »
 p.^a desarmar aliados, os assalta, catiua, e despoja, os inde- »
 fensiuous, e fiados no dereyto comum das gentes, q̃ não sabe »
 violar a fraudulencia dos mais horrendos piratas; exacrauel »
 maldade, q̃ não poderão negar, nem »

Por carta, e
 embaxada q̃
 mandou a
 Pernambuco

(PÁG. 342)

nem esconder Olanda a »
 vista da publicidade com q̃ a perfidia, a injuria, a crueldade, »
 e o roubo de suas armas se introduzirão no Porto, e na »
 Cidade de Loanda como consta pello depoimento dos mesmos »
 Olandezes parciaes, e complices no abominauel insulto; e só »

Cuias pa-
lauras o
seu Enula-
do explica

então Imaginarey, q̃ esse gouerno não influhuo no aleyuoso » delicto, quando vir castigado o Insulto, restituído o roubo, e » entregue a praça ao dominio de seu legitimo Senhor, cuias » ordens ei de observar na forma em q̃ as interpretarem os » sucessos, e regulado por elles obrarey o q̃ me parecer mals » conueniente a seu Real seruico; e cahirão as quebras da paz » violada, sobre o latrocinio, e infedelldade dos agressores: » Aduertindo, q̃ não ha rezão de Estado q̃ obrigue o offendido » a sofrer o golpe com as mãos atadas, nacendo valeroso, e » vendose armado, com braço, e disciplina p.^a vencer a força, » e enrredar no laço, sem offender o licito. »

Com cia-
reza e
audacia

5. Desembarcou o Enulado Portuguez no Arrecife: pediu audiência dos primeyros menistros poltticos, e militares, pella ordem q̃ leuaua p.^a não dar sua Embaxada menos q̃ em senado pleno. Congregados o Conde de Nassau, e os deputados do Supremo, deu Simão Alueres de la Penha a carta ao Secretario da Junta, q̃ a leo em voz alta, e despols de ouuida explicou breue, e claro as prenhezias della; rematando a pratica com os desenganar, de q̃ o nouo Governador offendido, e prouocado, tinha animo, força, e arte p.^a cobrar o perdido, e castigar o atreuimento; e q̃ todos os danos, q̃ desta consequencia resultassem corrião por conta dos agressores, aduertindoos de q̃ a rezão, e o discurso não apadrinhão queixosos, senão justificados. Ouuirão todos, e com disparidade de affectos, callarão, e despedirão, o Enulado disendoihe q̃ breuemente responderião. Conferiose a reposta, e murmurouse então, q̃ o Conde de Nassau se eximira da culpa, q̃ motiou a satira, e a pronosticara cauza das perdas, e infortunios, q̃ a companhia da boiça experimentou nas conquistas de Portugal: fundamento da callunia, com q̃ foy accusado de pouco fiel; e total origem do ciume, com q̃ dentro de poucos mezes o absoluerão do cargo, e gouerno das armas. Os deputados do Supremo como mercantes, postos os olhos na ganancia perderão de vista os ditamens de sua fraudulencia, e em ordem a continuarem na perfidia respõderão fictos, e alheos do successo, desprezando os auizos, q̃ os desenganauão: Sonhaua sua desenfreada cobiça, q̃ se via Senhora de todo o Estado do Brazil; seguros em o desfrutarem, com terem debaxo de seu dominio os negros de Angola, Cabo Verde, e S. Thome p.^a

q̃ o Olan-
dez ouue, e
discimula

as moendas dos engenhos; e dos engenhos de Pernambuco receberam o amargoso trago q os expello de seu tyrano dominio. Cançasse a fortuna de fauorecer exorbitancias; e com ellas, castiga os excessos da insolencia.

CAP. 24. — *Do Catholico zello e Real prouidencia com q elRey Dom João difinio, e perpetuou as disposições de seu gouerno.*

1641

1.º Fidelissimo Thezouro da memoria são os liuros pella integridade, com q recebem, e guardam as lembranças, q nelles se imprimem: Artificioso engenho, e seguro

(PÁG. 343)

Ester.
cap. 5

remedio de q se valerão os homens p.^a não resualarem nas sombras do esquecim.^{to}; arrimo, p.^a todos util, e para os superiores precisam.^{te} necessario, pella complicação de negocios q lhe embaração, e confundem a reminiscencia. Esquecido estaua Assuero, Monarcha de Medos, e Persas, do m.^{to} q deuia a Mardocheo, q o liurara da morte, q seus Eunuchos lhe traçauão. Pedio a recordação do successo a hum liuro de memoria a que se fiara a lembrança, e com publicas merçes, e honras remunerou o seruico. Entrou elRey Dom João no gouerno de sua Monarquia; e a todos os Princepes excedeo na prudencia, com q em hum liuro de memoria escriuia, de sua mão, o q dispunha, o tempo em q o decretaua, e o tribunal a q pretencia, e quando se daua á execução, o notaua á margem de sua mesma letra: Com este titulo: Liuro de lembranças de varias couzas: Conuem a saber: Justiça, Fazenda, Almazens, Officios, Lugares dos tribunaes, couzas tocantes ao bom gouerno ett.^a Como se vê no mesmo liuro, q tuie em meu poder: verdadeyramente digno de toda a estimação, pello q testemunha, e pello q ensina.

Cuidado,
e estilo de
q elRey
D. João se
valia p.^a
continuar o
gouerno

2. Zelloso do culto diuino por herança, por doutrina, e por seu deuoto genio, logo q reynou, atendeo a reformar, e reduzir a seu pristino estado a sua Capella Real q em tudo achou, e E p.^a atender a perfeição do culto diuino vio defraudada, e deminuida de sua antiga grandeza, tanto na obseruancia dos ritos, como na callidade dos sogeytos, sem q o sagrado, nem a regalia a izentassem das queixas comũas do Reyno, entrando a parte na contribuição dos sucídios Eccle-

siasticos, e a desatenção, e negligencia, com q̃ se prouião as prebendas em pessoas inutis, e impiritas. Para melhorar os sogeytos, e introduzir a grauidade do choro no recitar das horas canonicas, p.^a chamar a opposição dos lugares, em ordem ao fim desejado, mandou acrecentar os partidos na forma seguinte. Em quanto Sua Santidade não differe a suplica q̃ se lhe fez p.^a » q̃ á minha Capela se possa aplicar o rendim.^{to} de algũas Igre- » jas do Padroado Real, se darão de minha fazenda ao Mestre » da Capela em cada hum anno duzentos mil reis de partido / tendo todos os requesitos necessarios p.^a o ser: / Cincoenta mil reis de » Cantor: trinta e seis de destribuição: vinte mil reis de merçe » ordinaria: mais vinte mil reis, e reção dobrada de ensinar os » tiples a cantar, e a contraponto ate saberem compor: mais » dous moyos de trigo, e cazas em q̃ viuia pellos exercicios coti- » dianos; e o dito Mestre da Capela terá nella o primeiro lugar » depois do Capelão Mor, e Deam della. Com o mesmo » intuito, mandou acrecentar os ordenados, de todos os cantores, Capellães, e ministros do choro, e da Sanchristia, com a promessa de entrarem / por seus seruiços, e antiguidade / nos beneficos das Colligiadas de Ourem, Alcaçaua, e Barcellos. No tocante ao edificio, o reformou no modo possiuel.

3. Nam era elRey Dom João menos inclinado á piedade, q̃ a obseruancia, sem distincão de pessoas, nem de fortunas socorria o proximo. Logo, que entrou no gouerno teue noticia q̃ <sup>E ao reme-
dio dos mi-
seraveis</sup> na banda dalem estauão duas galez no estaleyro, as quaes mandou acabar, para q̃ deitandose a agoa se repartissem por ellas os forçados, q̃ mal cabião nas duas, q̃ estauão no Rio: Em adição do dito liuro folhas treze, dis

(PÁG. 344)

« dis assi a lembrança: Que
« se acabem as Galez q̃ estam começadas na banda dalem,
« porq̃ não tem os forçados bastante agazalho: E logo na
« seguinte: Que se accuda as Galez q̃ estam no Rio com todo
« o necessario de mantim.^{tos}, e vestidos; e tudo mais p.^a são,
e enfermos: E aos soldados das mesmas Galez se não falte
com o socorro ordinario de suas pagas. Com o mez de No-
uembro entráuão os frios do anno, e mostrou aquella Mages-

tade nesta lembrança, q̃ ardia em seu animo o fogo da caridade p.^a com grandes, e pequenos.

E as neces-
sidades dos
pobres

4. Sam as Lyzirias aquellas terras q̃ desfruta a Coroa, e cercam os braços do Tejo, de Villafranca, ate Santarem. No inuerno, alagadas das cheas, e defendidas das vallias, q̃ todos os annos mandão reformar os Prouedores delias, officio de q̃ no anno de 1641. Era proprietario Miguel de Quadros, com o uzo de fazer do off.^o beneficio, repartindo as vessadas pellos interesses de sua conueniencia, e não pella do seruiço de Deos, e de eiRey. Queixosa a pobreza de lhe tirarem os benesses da lauoura leuantou a voz; e chegarão os ecos aos Reaes, e piedosos ouvidos de sua Magestade; e de sua propria mão decretou o seguinte: Nam couem q̃ Miguel de «Quadros faça só a repartição das terras, q̃ agora se hão «de dar, assi pelio q̃ importa a minha fazenda, como aos «lauradores: Irá com eile algum ministro desocupado, q̃ tenha «noticia das Lyzirias, p.^a q̃ ambos a fação. Nouembro de 1641: «E a margem: Assi se fez; e importa, q̃ se faça sempre.

E castigo
dos insol-
lentes

5. Succedera na demarcação da Cidade do Porto profanar hum clerigo a clauzura de hum conuento de Religiosas, e não syndicar *o cabido* do sacrilegio com a exacção, q̃ pedia o cazo: Offendido eiRey da remissam o estranhou aos superiores do agressor, obrigandoos, a q̃ com rectidão deuaçassem do crime, e castigassem o deliquente pello merecim.^{to} dos autos; e diz assi a verba da lembrança: Em 20. de Nouembro / de 1641. / Ao Cabido do Porto, q̃ pello Prior de Sedofeyta faça tirar devaça de N. clerigo / expressa o nome / porq̃ entrou no Mosteyro das freyras de tai lugar / declara o sitio, e a inuocação do dito Mostr.^o / Hum, e outro nome callamos por reuerencia do Estado, especificando o q̃ basta p.^a memoria do zello.

E negli-
gencia dos
ministros

6. Tinha particular commizeração dos estranhos, e desuaiidos, q̃ pleyteauão na Corte, por saber, q̃ custuma o mundo fechar a porta aos requerim.^{tos} dos pobres, desfauiorecidos e mal alinhados; e porq̃ nas audiencias particulares, e comūas, q̃ daua ordinariamente a todos, não succedesse os desconcertos, q̃ abominaua em seus ministros, pegandose a impiedade de muitos a desculpa de lhes faltar tempo, e acodirem primeyro ás cauzas mais releuantes, o q̃ lhes arguhio com as seguintes

«ordens: O Porteyro Mor nas audiencias particulares das
 «manhans tera cuidado de preferir os ministros, para q̃ possam
 «acudir a suas obrigações sem perderem o tempo, q̃ lhes he
 «necessario para despacharem as partes, dandome primeyro
 «recado de quaes sam, p.ª lhe Eu dizer os q̃ hão de entrar
 «diante: E ás tardes me dará somente recado das pessoas,
 «ou ministros, q̃ Eu tiuer mandado me venhão fallar: Em 28. de
 «Dezembro de 1641. Logo na seguinte adição: O mesmo Por-
 «teyro Mor tera cuidado de não consentir, q̃ entrem a me
 «fallar na audiencia seguinte, os q̃ o tiuerem feyto na ante-
 «cedente. De-

(PÁG. 345)

Deselando atalhar a importunação dos confiados, p.ª q̃ chegasse vez aos desualidos, cujo despacho trazia diante dos olhos; fiada a recomendação ao liuro de suas lembranças, porq̃ nunca lhe cahisse da memoria, nem de nosso juizo a irrefragauel certeza do q̃ neste particular relatamos, pelo discurso desta historia. Como perenne testemunho da Religião, justiça, e piedade, de q̃ tanto se jactauão os Romanos recolhião em lugares seguros, os liuros de seus decretos, e ceremonias; e nelles sempre viuas as lembranças daquelles Heroes, q̃ escreuerão, para o gouerno dos seculos passados, e para lição das idades futuras.

Cornel.
 Tac. ltu. 3.º
 ann.

7. Apartaua sua magestosa inteireza as obrigações de Rey das condições de homem, como se entre o off.º e a pessoa ouuera hũa real separação. Em hũa vespóra de Entrudo sobre tarde andaua o Principe Dom Theodosio / com oytto annos de idade / entreteudose no heyrada (*sic*) da Cisterna com algũs moços fidalgos em jogos de Meninos, quando atraueou o Patio hum reposteyro da Camera de elRey / de q̃ sua Magestade se daua por bem seruido / ieuaua a cea, a certo inconfidente, de quem era carcereyro, q̃ estaua prezo nos baxos do Forte. Assi como o Principe o vio arrancou hũa malua, e com ella embibida na agoa da chuua, empoçada pelo gastado de algũs iadrilhos, deu pelo rosto do seruo, q̃ o torceo, e inclinou, e como obediante criado, proseguio seu caminho. Succedeo estar a vista *rezando por hum breuiario* Dom Pedro Pueros fidalgo Irlandez, cuias letras, e virtudes o subirão a ser Mestre do Prin-

Honrando
 e defen-
 dendo aos
 vigilantes
 e rectos

cepe, e chegando-se a elle lhe estranhou com aspereza a nociua, e indecorosa trauesura, e com lhe representar, q̃ era filho de elRey, e jurado Príncipe do Reyno. Magoado da reprehensão, e da publicidade, se recolheu o Príncipe, humedecidos os olhos; fez queixa do Mestre á Serenissima Rainha Dona Luiza, a quem o amor de May obrigou a arguir por excesso o rigor do Mestre; de q̃ elle escandalizado se despedio de o ser. Informado elRey da cauza, o animou com a honra de lhe aprouar o zello, e inteyreza, com q̃ exercitaua o off.º de Mestre. E aduertio á Rainha, q̃ o não era como deuia ser, a q̃ colocada no Trono se deixaua vencer das paixões de May, e com ellas antepunha o gosto do filho, ao bem do Reyno, q̃ auia de gouernar como Príncipe graue, e magestoso, e não como menino trauesso, e deuirtido. Conuencida da rezão, e de seu claro juizo a Serenissima Rainha, procurou dahi por diante pelios aumentos de Dom Pedro Pueros, de sorte, q̃ elRey o nomeou Bispo de hũa Cathedral do Reyno. Com hũa mitra por epitafio esta sepultado na ante Sanchristia do conuento dos heremitas de Santo Agostinho de N. Sr'a da Graça.

CAP. 1.º—*Com varia fortuna gouerna Martim Affonso de Mello as armas da Prouíncia do Alentejo e Estremadura.*

(PÁG. 346)

1.º Da variedade dos accidentes em q̃ influe a perpetua reuolução das Espheras se origina a inconstancia das resoluções dos Príncipes na criação de ministros, mudam de parecer, porq̃ seu parecer quando mais forma opinião, pello q̃ alcança, e nunca sciencia p.ª definir. Por Gouernador das armas do Alentejo, nomeara elRey, ao Conde do Vimioso com o titulo de General dellas, accidente q̃ o retirou do posto, fiando a sua obediencia o suplemento, e a remuneração do seruiço. Com o titulo de Mestre de Campo General, e Gouernador das mesmas armas, lhe succedeo Martim Affonso de Mello no cargo. / como deixamos dito / No de Mestre de Campo General do partido Castelhana continuaua Dom João de Garay / reteúdo em Madrid o Conde de Monte Rey, q̃ o auia sido por caprichosas esperanças, e inuectiua estrauagantes do Conde Duque. / Era Martim Affonso dotado de releuantes prendas, naturaes, e aqizitas, com sufficiente exercicio das armas, de venerauel prezença, urbana grauidade, e genio abtero: (*sic*) Requezitos precisamente necessarios p.ª hum superior belicoso, ser obedecido, e respeytado de seus infiriores. Fundado na Maxima, de q̃ não serue melhor, quem trabalha com mais cuidado, senão quem regulando a vontade pellas demôstrações do juizo, e da experiencia, obra com mais acerto, segouou nos mezes do Inuerno a Prouincia com a fortificação das Praças, guarnições dos prizidios, armas, munições,

Entra Martim Affonso de Mello a gouernar as armas do Alentejo

e bastim.^{tos}, condenando assi, a liuidade daquelles sogeitos, q̃ por conquistarem o alheo ariscam a conseruação do proprio. Jurisdicção nos futuros costumão ter os preuenidos. Com a preuenção, se poupão os danos, e os sustos. Auertir o q̃ pode succeder p.^a o reparar de ante mão, he pelejar com armas dobradas. Necia foj em toda a occazião e tempo, a daquelles Cabos q̃ desprezão as preparações do inimigo; e merecida pena de seu descuido pagarem com o dano, o q̃ puderão remir com a preuenção.

2. Trabalhaua nas fortificações de Eluas hũa copiosa chusma de Castelhanos prisoneyros, e considerou Martim Affonso de Mello, q̃ ainda q̃ seruos erão inimigos, e q̃ os de caza são os mais perjudiciaes, tanto pellos auizos q̃ dão, como tambem pellas traições q̃ maquinão; e diliberado a alimpar a cidade de semelhante praga, mandou dizer ao Gouernador das armas Castelhanas Dom João de Garay, q̃ a retenção dos prisoneyros nos conflitos continuada despois delles, lhe parecia injusta e sobre innutil nociua, pellas trayções q̃ machinão em ordem a conseguirem a liberdade perdida; q̃ se trocassem os Portuguezes, q̃ residião em Badajoz, pellos Castelhanos, q̃ estauão em Eluas, recompensandose o excesso da callidade, com o do numero; e satisfazendose a ley Euangelica, q̃ a todos os fieis concede hũa mesma liberdade. Ouulo Dom João de Garay o Bolatim, julgou presumido, q̃ a aduertencia era conselho, e respondeo arrojado; q̃ os prisoneyros castelhanos fieis a seu Principe, eram só os q̃ estauão injustam.^{te} reteudos; mas não tardaria seu cuidado em os restituir na sua antiga liberdade; porem q̃ os Portuguezes rebelados pagauão com a prizão parte do castigo merecido, emquanto o processo os não entregaua ao verdugo: Disimulou Martim Aff.^o o q̃ entendeo, e inferio desta descomedida reposta; e guardoulhe o retorno p.^a a occazião do ameaço, mal succedido então, porq̃ demasiadam.^{te} fogoso, como logo diremos.

(PÁG. 347)

3. Com riguroso tempo deu fim o anno de 1641. Entrou o de 42. com dias claros, serenos, e frios, de q̃ se aprouei-

tauão os laboriosos, e distrahidos, estes p.^a desemfado, aquelles p.^a o sustento: Entre as Villas de Arronches, e Albuquerque, diuide a corrente do Rio Brilongo o dominio das Coroas de Portugal, e Castella, e por sua demarcação corre ja o Xeuora. O crecido, e enuolto das agoas, conuidaua ao exercicio da pesca, q̃ os Castelhanos de Albuquerque continuauão sem receyo; e com mayor conueniencia pella segurança do terreno, e pello interesse do pescado, com q̃ pellas terras do sertão os alimentão os Rios. Por ordem do Mestre de Campo Ayres de Saldanha, sahio de Campo Mayor o Capitão Andre de Albuquerque com 50. cauallos, com parte delles, e instrucção de como se auão de portar no assalto: Derão sobre os pescadores, tomarão hũs, e com industrioso desazo deixarão fugir outros; derão estes rebate em Albuquerque, donde sahirão 50. cauallos, e 50. infantes. Esperauaos o ardil, derão no laço, e poucos escaparão de prisloneyros, e mortos. Avaliou Dom João de Garay o successo por afrontoso labeo de sua reputação. E por não dar lugar a q̃ a dilação lhe aplacasse a colera, despedio 400. cauallos, e outros tantos infantes com imperioso bando, q̃ fossem sobre a Villa, e Castello de Ouguella lugar de 200. vezinhos, e q̃ nelle não deixassem pedra sobre pedra: Está o Castello, e pouoação de Ouguella situada entre Campo Mayor, e Albuquerque, mais distante desta, q̃ daquella praça; cazualm.^{te} guarnecido nesta occazião / como se a vigilancia de Martim Affonso de Mello a preuira / com duas companhias pagas a obediencia do Capitão M.^{ei} Homem Pereira. Derão rebate as sintinellas, q̃ da eminencia em q̃ esta o Castello descobrirão o inimilgo; e as mesmas pedras da villa se leuantarão contra os Castelhanos, q̃ seguindo a hum traydor, q̃ os conduzia forão hospedados, e rebatidos com tam pezados golpes, q̃ vistos nos mortos, e no sangue dos feridos, perderão o animo, e agitados do medo, fugirão do Campo, e do perigo, a q̃ toda a dilação os condenaua, como adeuinando a presteza com q̃ Ayres de Saldanha sahio de Campo Mayor em soccorro de Ouguella; tardou p.^a a defensa, mas não p.^a aumentar os aplauzos da victoria.

Continua
Ayres de
Saldanha o
de Campo
Mayor

CAP. 2 — *Sahida, e derrota da Armada em q se perdeu Tristão de Mendonça e seu Almirante na Costa de Lisboa.*

1.º Em o capitolo 16, n.º 4 do quarto liu. deste volume vera o leytor, referido o cauiloso trato com q Olanda assentou as pazes, e concedeo os socorros pedidos por Tristam de Mendonça primeyro Embaxador, q elRey Dom Ioão depois de receber a Coroa mandou a aquelles Estados. Agora escreueremos, com o fio da verdade as quebras, com q se manifesta o da mentira. Anquorados os nauios Olandezes dentro da barra de Lisboa / descubertas na Corte parte da manhas, com q sua

(PÁG. 348)

Usando o
mesmo
dentro no
Reyno

fementida republica, nos uzurpaua o dominio das conquistas / recearão pagar a leyuosia dos agressores, senão como complices no delicto, como parciaes no consentim.^{1º}, e nos interesses do lucro. Que nelles se fizesse represalia, e conselhauão a elRey os estillos judiciais das penhoras, q os acredores mandão fazer na fazenda mais bem parada, e segura dos embusteyros, q campeão a custa alhea. Porem a diuersa rezão q milita entre a palaura de hum Princepe, e as de m.^{tos} deputados de hũa republica, desuadio a elRey a conueniencia da recompensa, por deminuta; e por nociua, a respeyto do muito q poderia escandalizar as Nações estrangeyras; e deminuir a confiança, com q nauegauão p.^a todos os Portos do Reyno. Nam bastou a certeza deste seguro, p.^a socegar o animo dos culpados. Com infiel deliberação se offrecerão a elRey p.^a se encorporarem com hũa esquadra Portugueza, q no Rio estaua de verga de alto, p.^a nauegar a Ilha terceyra, gouernada por Tristão de Mendonça, prometendolhe felice successo se na altura do Cabo de Sam Vicente fosse esperar a Frota de Indias, q não podia tardar em seguir aque[le] rumo, pellos auizos, q tinham de Cadiz. Lograrão a industria, e conseguindo mais do q pedião, (!) sahirão pella barra de Lisboa os 18. nauios Olandezes na tarde de seis de laneiro. de 1642; e sem arriar vella nauegarão p.^a

(1) [os 18. nauios]

o Norte. Em tanto dura o sofrim.^{to} do prezo, emq.^{to} a occa-
zião lhe não rompe o grilho. Na esteira do Olandez sahirão
ao outro dia de mar em fora Tristam de Mendonça com onze
nauios pairando a vista de terra p.^a recolher trez delles, q̃
ficauão no Rio por lhes escaçar o vento; sem ver em todo o
golpho q̃ descobrião os olhos, sinal da esquadra Olandeza,
incredulo, e suspenso de se ver segunda vez enganado, porem
não do naufragio, com q̃ o embrabeçido dos mares lhe pronos-
tlicarão a tempestade dos ventos / na caranca das nuuêns /
de q̃ em breue tempo se vio combatido.

2. Quarenta legoas ao mar creço o horror, com q̃ as
ondas, e os ventos se infurecião, escondendo a cauza dos
bramidos, por q̃ fossem mais horrendos os golpes entre as
sombas da noite, e o fuzilar das nuuens. Fugindo ao choque
se desgarrarão os nauios a uontade dos mares, forcejando a
contraposição dos ventos, q̃ os impelia a naufragarem nas
prayas, q̃ não diuizauão. Erão a Capitania, e Almirante as
embarcações de mayor corpo, e nellas fazia mayor impressão
o medo do perigo. Nam ouue arte, nem força de q̃ se não
valesse a industria; a todos igualaua o trabalho, porq̃ todos
com elle solicitauão a saluação da vida. Amanheceo o dia
menos escuro, porem não menos horriuel, vendose os mareantes
cahidos de animo a vista da terra, q̃ pellos rochedos da Costa
lhes mostraua as pedras da sepultura, sem braços p.^a lutarem
com a tormenta, cahidos ja de lutarem com os da morte, q̃ os
esperaua, rompendose o ceo a hum mesmo tempo com o
estrepito dos coriscos, e com as suplicas dos atribulados. Des-
confiado Tristão de Mendonça, de q̃ a amarra de hũa anchora
bastasse p.^a sustentar a nao q̃ não desse a Costa a vista de
Albufeyra / poucas legoas distantes da barra de Lix.^a p.^a o
meyo dia / ou persuadido, ou mal aconselhado escolheo por
remedio a infalibilidade do perigo. A quem não engana o desejo
de conseruar a vida?

Dos quaes
se originou
a perda e
derrota de
hũa esqua-
dra Portu-
guezia

(pág. 349)

deixou a nao, saltou no batel, com seu
filho Enrique de Mendonça, Dom Diogo Portugal, Rui Telles
de Menezes, Dom Sebastião de Vasconcellos / este q̃ leuaua

o posto de Mestre de Campo, os dous, o de Capitães de infantaria / com o piloto da nao, e os mareantes (1) suficientes, hûs e outros surdos aos requerim.^{tos} da experiencia, e da rezão com q os seguião os gritos dos q ficauão, depois q virão pronosticado o naufragio de todos, no q ao entrar no batel ouuera de padecer Tristão de Mendonça, cahindo no mar / de q milagrosam.^{te} liurou / tam longe de enuejarem o desatino, quanto o deixou magoados o fruto da temeridade vendo soçobrado o batel, e somergido entre as ondas a todos os q nelle se embarcarão, exceto o piloto, e hum marinheyro, q vencendo os mares a braço partido, e leuados da ressaca sahirão a terra com vida. Enxugou as lagrimas de todos o passarse o vento a parte da terra; aplacaranse as ondas, picarão a amarra, largou pano a Nao, e entrou a saluam.^{to} pella barra de Lisboa, guiada do Farol q vlio na Torre de S. Guião, e ao romper da manham sublo pello Rio, e nelle anchorou liure do naufragio, e reconhecida a gente della a misericordiosa prouidencia do ceo.

E a morte
de Tris-
tão de Men-
donça e de
outras pes-
soas de
conta

3. Com igual perigo, e desigual sorte flutuaua o Almirante da Armada Francisco Duarte, valente soldado, e piloto experto, em o Galeão S. Nicolao nauio ronceyro, e desobediente ao leme por mal deliniado; e composto de materiaes ferrenhos, e sobejam.^{te} ponderosos. Achauão nelle as ondas mayor resistencia, e o combatião com mais furiosos golpes: de hû lhe saltou o leme; com pipas determinou o Almirante suprir a falta, e tanto, q pessoalm.^{te} intentou o remedio, q lhe não permitio a braueza das ondas. A vista da Lourinhã, 12 legoas de Cascaes, e 3 de Peniche lançou anchora; sentio q lha trincauão os escolhos do fundo, e q a noite com sua escuridão faria mais horriuel, e mayor a perdição do naufragio, mandou fabricar jangadas desaruorando o nauio de mastareos, e vergas, não lhe consentindo a pressa com q se rompo a amarra, mais viagens q p.^a se saluar, 32. pessoas; deu a nao á Costa, e combatida dos mares, e dos penhascos della se foj destroçando; assistindo nella o Almirante ate o ultimo estrago, de q sahlo a nado soccurrido de hûa taboa, q o leuara a terra,

Com a de
Fr.^{te} Duar-
te Almi-
rante da
esquadra

(1) [necessarios]

se antes de chegar a ella, hum pedaço do nauio, q boyaua sobre as ondas o não sumirgira de hum golpe, com q lhe tirou a vida; e deu fim a lastimosa tragedia; e tanto q nella perecerão, 140. soldados, e marinheyros Portuguezes. Perdas q elRey sentio pella desgraça, e pellos ingredientes, q motiuarão infortunio; allulando a penna, com mandar fazer pellos mosteiros da Corte repetidos sufragios pellas almas dos mortos; e a enxugar as lagrimas dos viuos os animou com varias merces, q fez a todos os q tiuerão parte na perda: A m.^{tes} q se imaginauão parciaes no luto, alegrou a noua de q os mais nauios da Esquadra tomarão difirentes portos, e q breuem.^{te} entrarião em Lisboa. Merecedor de saudosas memorias he o Principe, q sabe remunerar os seruiços de seus vassallos procurando fauorecer com sufragios, a vida dos mortos, e com socorros, a miseria dos viuos.

(PÁG. 350)

CAP. 3. — *Fiado na industria, e no poder intenta o Castelhana libertar os prizioneyros de sua nação q trabalhauão na fortificação de Eluas.*

1.º Porq nem todos os ameaços de Dom loão de Garay parecessem feros de Castelhana, premeditaua sua disciplina, e seu valor os meynos de q se valeria p.^a resgatar da seruidão os prizioneyros, q trabalhauão em a noua circunualação de Eluas: Offereceolhes o tempo como os poderia desejar sua tenção. Fora dos muros da Cid.^e se daua principio ao Forte de S.^{ta} Luzia, vezinho, e eminente á Praça; circumstancias, q incitauão o calor com q o cuidado de todos se applicaua a dar perfeição a obra. Nella sahião a trabalhar todos os dias os prizioneyros Castelhanos; e noticioso seu Governador das armas desta occupação, se aproueitou della, e do tempo, sahindo de Badajoz em a noite do primeiro p.^a o segundo de Março / tam escura, e tempestuosa, como apetecia seu intento / com 2500. infantes, 1500. caualllos, ordenando a hũa tropa, q se adiantasse, e furtada as sintinellas, se emboscasse entre os oliuaes de Eluas, em sitio proximo ao forte de S.^{ta} Luzia,

Com ella
intentou o
Castel-
lhano liber-
tar os seus
prizioney-
ros de
Eluas

O q̃ não
conseguiu
toda a in-
dustria de
q̃ uzou

seguro de q̃ marchaua com todo o corpo de sua gente em seu alcance; assignandolhe lugar certo donde lhe fauorecia a retirada, sendo necessario. Vencida a vigilancia Portugueza da simulação inimiga, iograrão os Castelhanos a traça imaginada sem o menor indicio de serem descobertos. Clareou o dia, e sahirão de Eluas os trabalhadores, inuestios a Tropa q̃ de mão posta os espiava; errou a partida dos Castelhanos, e fazendo preza em algũs poucos jornaleyros, voitou com os gados q̃ pode levar diante. Tocarão a rebate as sintinelas, e o sino da Praça, montarão, e sahirão della os soldados, q̃ o repente achou acordados, e vestidos, seguindo a tropa inimiga, sem mais acordo, nem ordem, q̃ aquella q̃ permitem os sobre saltos, e os tumuitos; Martim Affonso de Mello, q̃ ouuera de atalhar a confusão aumentou o orgulho, com q̃ posto a cauallo, o seguirão todos com desordenada celeridade. Satisfazendo com a desordẽ, as ordens q̃ tinha deixado. Marchou pella estrada comũ assistido de hũa companhia paga, quatro tropas Olandezas, e varios officiaes da Milícia, q̃ o acompanhauão, com tal resolução, e seguridade, q̃ mandou á companhia do Capitão Luis Pereira de Sá q̃ lhe seguia o trilho marchasse pello lado esquerdo da estrada; como iogo marchou separado. Mai tinha obedecido, q.^{do} seis tropas inimigas auançarão a gente, q̃ *acompanhaua a* Martim Affonso de Mello, e com carga cerrada / q̃ a companhia de Ioão Ribeyro Correa recebeo com miserauei estrago, e descredito, e as quatro tropas Olandezas com tamanho espanto, q̃ a redea solta se puzerão em fugida / poz a Martim Affonso, e os officiaes q̃ o acompanhauão em tal aperto, q̃ milagrosam.^{te} escaparão do perigo.

Nam se
aprouei-
tou de
occazião q̃
perdeo

2. No alcance de seu Governador das armas sahira de Eluas o Capitão Dom Manoel de Souza com a sua companhia; ouiuo os tiros, deixou a estrada, porem

(PÁG. 351)

porem não a marcha, com q̃ escolheo sitio mais seguro, a tempo q̃ Luis Pereira de Sá auizado do mesmo estrondo hia por aquella parte a topar com o inimigo; fez alto entre hũs vallos, e com hũa carga bem surtida obrigou os Castelhanos a virarem as costas, buscando o sitio aonde as

mais tropas de sua partida se formarão; o qual perderão, avançadas dos Mestres de Campo Dom João da Costa, Dom João de Sousa, e Dom Miguel de Azeuedo, q̃ com os seus terços tinham sahido de Eluas com Dom Rodrigo de Castro, e as tropas de regimento, seguindo a marcha de Martim Affonso de Mello, picando o inimigo, q̃ se foy encorporar com todo o grosso de sua gente, formada a vista dos Oliuaes de Eluas: Posto, em q̃ Dom João de Garay perseuerou desde o romper da manhã, ate escurecer o dia; e tempo em q̃ se retirou p.^a Badajoz sem conseguir o q̃ intentára; e menos arrogante do q̃ viéra, accusada sua presunção de trez peças de artilharia, q̃ conduzio a liuidade, e retiraua o repetido enfado de as verem atascadas, hũa e m.^{tas} vezes, nos lamaças do caminho q̃ a continuação do inuerno tinha bem alteados. Retirouse a nossa gente a Eluas, ensinada do successo, a fiar menos do braço, q̃ da forma. Com facilidade se vence a fortaleza dos brutos, porq̃ inuestem, e se defendê sem arte. De q̃ seruiram as fortificações se a arte lhes não dera forma?

Retirandose do campo, corrido, e confuso

3. Com mais utilidade ensinão as lições da pratica q̃ as da especulação. Estas diuertem, aquellas adirtem. Auia mezes q̃ Martim Affonso de Mello andaua sospeytoso da comunicação, q̃ seu beneplacito permitia, entre Dom Guilhelme de Burgos Irlandez Governador de Albuquerque, e Antonio Mexia Capitão da ordenança, assistente em Campo Mayor, julgando as auertencias, q̃ sobre este particular lhe fazia Ayres de Saldanha por ditamem de sobeja desconfiança; e como a falta (¹) lhe occasionou o infortunio relatado, e persuadido da experiencia se applicou a examinar a fedelidade do Capitão Antonio Mexia, e a poucos lanços o colherão na rede; e prezo nella por traydor, lhe processarão o delicto, e o remeterão com as culpas a Lisboa aonde pagou com a vida a infamia de seu falso trato. Na Bahia da mesma Corte mandara elRey aprestar o Galeão S. Bento, e a Nao N. Sr'a da Penha de França, com mais dous pataxos N. Sr'a do Rosario, e N. Sr'a da Oliueyra as quaes nesta moção sahirão do Rio, e nauegarão p.^a India, seu Capitão Mor Dom João da Gama, q̃ perdido na Costa de

E deixando a Martim Aff.º auertido e acutelado

(¹) [desta]

Moçambique, escapou do naufragio com parte da gente, porem não da Morte com q o hospedou a terra. A Almirante, e os dous pataxos seguirão sua ordinaria carreya, e aportarão na India; como dirá a seu tempo a relação dos successos daquelle Estado, acontecidos peilo discurso deste anno, de 1642. Dos militares, e politicos do Reyno proseguiremos a narratiua nos capitulos seguintes.

CAP. 4. — *Continuão os progressos com q as armas Portuguezas superauão as Castelhanas.*

1.º Andaua a guerra tam viua pelias fronteyras do Alentejo, q as de hum e outro partido, entendião em adiantar a offensa a vingança, por ser menos falluel a execução

Corre o
Castel-
lheno os
campos de
Moura, e
larga
a preza
obrigado
do perigo

(PÁG. 352)

do golpe, q a espe-

rança da cura: Doutrina q o Castelhana intentou, e não conseguiu, entrando com seis tropas, pellos campos de Moura, q os barreirão de todo o genero de gados, q nelies pastauão: Retirauasse com a preza, quando Dom Enrique Enriquez com 60. cauallos sahio da praça em seu alcance, e lhe embarçou a marcha de sorte, q socorrido de 150. mosqueteyros o rompeo, e recuperou a preza, aumentada com o numero de 40. cauallos desmontados, e não poucos soldados mortos, assi no choque como no alcance. Na viiia de Moura se achaua nesta occazião Dom Fr.º de Souza: aplaudio o successo; e rezoluto em não esperar a vingança lhe adiantou a offensa. Com 1500. infantes pagos, e auxillares, e 60. caualios, sahio de Moura, com intento de ganhar a Viila de Arouche, Pouoação de 500 vezinhos, situada noue legoas distante, sem receyo de inuadida, como guardada das asperezas de Serra Morena q a defendião. Em as trauessar gastou Dom Fr.º de Souza mais tempo do q imaginaua; conuencido o perigo da ouzadia, chegou ao lugar com hũa hora depois de sahir o sol. Com a primeyra luz do dia o descobrio o inimigo, e o esperou, preuenida a resistencia, e guarnecidos o Castello, e os muros de q era cercada, de armas, e soldados. Para lhe desuiar os socorros deixou

Perde a
Villa de
Arouche,
e m.º de
sua reputa-
ção

Dom Fr.^{co} a cavallaria formada; e repartidos os infantes em dous troços atacou a Villa, venceu as muralhas, saqueou o arrabalde, e vendose falto dos instrumentos necessarios p.^a render o Castello, tocou a retirar; e com cinco soldados feridos, e os despojos do sacco, entrou em Moura, leuando dos campos inimigos numerosa preza de gados. Com grossas partidas, tinha o Mestre de Campo Ayres de Saldanha mandado repetidas vezes / correr a campanha de Castella, sequeando, e destruindo tudo o q podia servir ao roubo, e a ira, sem q dellas rezultasse encontro q nos diuertisse, e em q o inimigo não perdesse; ou aumentado, ou vendo seu proprio dano. A semelhança da fortuna em todas, nos escuza a especificação de cada hũa, porq ainda, q as distinguirão os dias, identificarãonas os sucessos, assi desta como de todas as mais partes da Fronteyra.

Como tam-
bem os
lauradores
de suas
terras

2. Fundada a consideração de elRey Dom João na maxima de q as artes da Milícia, sem Pulso, e Valor q as pratique morrem desanimadas, e infrutiferas. Proueo no posto de General da Caualaria, q militaua no Alentejo, a D. Fr.^{co} de Mello Monteyro Mor do Reyno, com valor, e braço p.^a treçar a lança; fiando de sua clara nobreza, e fiel valentia, q o dezeio de satisfazer a sua obrigação o faria breuem.^{te} hum consumado General, como se tinha visto, em quasi todos os Cabos, e soldados, q a mesma Guerra industriou; e sobio á opinião ganhada. Entrou o nouo General em Eluas; tomou posse do cargo, q lhe deu Martim Affonso nos ultimos dias de Março; occazião, em q seu pensam.^{to} exagitaua (*sic*) a parte em q podesse ferir o Castelhana com o golpe mais sensivel; e resolutio no intento, o comunicou ao Monteyro Mor, como a parcial nas disposições, e no segredo, com que traçauão a empreza: Pello eco dos aprestos a sospeytou Dom João de Garay; mas não pode saber, nem atinar, q era a villa da Codiceyra, situada entre as de Arronches, e Albuquerque, a condenada ao golpe. Em 25. de Abril sahirão de Eluas, e com 1800.

Com
golpe mais
sensivel
perde o lu-
gar da
Codiceyra

(PÁG. 353)

infantes, 500 cauallos, e duas peças de campanha: Marcharão p.^a a Codiceyra, com pouco auanço pellas inclemencias do

tempo. Em 27. ja dia claro auistarão o lugar, determinarão o asalto; inuestirão os Mestres de Campo Dom Ioão de Souza, e Ayres de Saldanha as trincheyras, romperão a guarnição, entrarão a Villa, leuando diante de si duas companhias pagas, q os guarnecião, e os moradores da terra, q fugindo da morte se acolherão ao Castello; os menos ligelros, se acoutarão na Igreja com animo de se defenderem; porem inuadidos; e mortos oyto delles, se renderão os mais. Guardouse o diuido respeyto ao sagrado; e a impossibilidade de se atacar o Castello o liurou da ruína, e do fogo em q ardeio a villa, depois de saqueada. Experimentarão a mesma fortuna as aldeas do contorno; e fora mais extenso, e crecido o estrago, se a despedida do inuerno fora naquelle anno menos rigurosa. Custou a victoria, e os despojos com q os Portuguezes se retirarão, algũs feridos; e entre os mais arriscados o Tenente General da artelharía Paulo Veruol Italiano de nação, com geral sentim.^{to} de todos. Muitos dias teue q chorar o Castelhana nesta occazião, sepultando mortos, e curando feridos.

Mortos e
feridos q
custou a
victoria

3. Confundido o Governador das armas Castelhanas com a dor, q lhe intensaua a multiplicação das feridas, não atinaua modo, nem caminho q o guiasse a applicarlhe remedio necessario, porq erão muitas as partes de seu gouerno, por onde successiuam.^{te} se via cortado do ferro, e do fogo inimigo. Na entrada de Mayo lhe chegou auizo de q o Mestre de Campo Dom Nuno Mascarenhas sahira do Castello de Vide com 500. Infantes. 60. cauallos, inuadira, rompera, saqueara, e reduzira a cinzas o lugar de Santiago, pouoação de 300. vezinhos, q delle fugirão, e sem virarem a cara o desemparrarão, desconfiados de se não verem socorridos; e temerosos de perderem as vidas, se intentassem defender as cazas, e as fazendas; com o sacco das quais, e numerosa partida de gados se recolhera a Castello de Vide donde sahira. Antes q Dom Ioão de Garay podese tomar o sangue a esta ferida, recebeo a noua de outro golpe mais sensiucl, pello incuraucl e penetrante da chaga, q lhe abrio no peyto a quebra de sua reputação: Necessitaua de m.^{tos} pontos a rotura do credito, e impossibilitouos o corte de noua espada; rasgandolhe mais a ferida: Innopinado auizo de q Dom Fr.^{co} de Souza sahira de Moura, e de Serpa M.^{el} de Mello, confederados, e unidos, com 1600. infantes,

Sem este
desconto
ganhão os
Portugue-
zes o lugar
de San-
tiago

e 100. cauallos, e vencendo parte das asperezas de Serra Morena, em cujas faldas esta situada a pouoação de EnsinaSola lugar de 400. moradores, aCastellado, e guarnecido com duas companhias pagas, e duas tropas de cauallos; e empenha a guarnição na defensa da villa, porq̃ della sahião a roubar, e nella depositauão o fruto de suas rapinas; guardadas com alteado foço, e corpulentas trincheyras: dificuldades q̃ auertirão, e vencerão os dous valerosos Cabos em 2. de Mayo rompendo pello fragoso da aspereza; pello rebate das sintinellas; pella rezistencia inimiga, pello fundo das cauas; e pello subido das trincheyras, saquearão a pouoação; e entregues os edificios á voracidade do fogo, se retirarão, varejados da artelharia do Castello, q̃ os descobria, e pescaua pello desquartinado das ruas. 25. mortos, e 80. feridos nos custou

E o de
Ensina
Sola com
maia perda

(PÁG. 354)

a empreza. Foy

tanto mayor o dano do inimigo, q̃ postos os olhos na injuria, e no estrago, perdeo de vista todo o valor da recompensa.

4. Certificado Dom Ioão de Garay, de q̃ Martim Affonso de Mello sahira do Alentejo, e passara *a Lx.** e conjeturando, q̃ o motiuo da auzencia, e da tardança era mais renuncia, q̃ negocio; e credulo em q̃ as proezas das armas Luzitanas, não eraõ effeytos de sua valentia senão de sua mayor fortuna; imaginou, q̃ avinculada a pessoa de Martim Affonso o seguisse; e q̃ a de suas armas se melhorasse com sua auzencia. Preparauasse conuidoado da occazião, quando o desmayou a noua, de q̃ o Monteyro Mor General da Cauallaria q̃ ficara gouernando as armas Portuguezas, com 600. cauallos, 800. infantes, entregues a disciplina do Sargento Mayor Ioão Leyte de Oliueira / vencidas as fortificações, e a gente paga, q̃ guarnecia a villa de Alconchel, pouoação de 300. vezinhos a escalára, sequeara, e entregara ao fogo, q̃ a consumo / lhe refutoq̃ o erro de seus descursos; e o de suas esperanças, a noticia de q̃ Martim Affonso de Mello tinha voltado de Lx.^a a Eluas; nouas, q̃ lhe abaterão o orgulho, e espiarão os intentos com q̃ nos ultimos dias de Mayo sahio de Badajos com 1000. cauallos, e 200. infantes, e amanheceo a vista de Oliuença, donde logo o Monteyro Mor lhe sahio ao encontro com parte da

E com
mayor gloria das
armas Portuguezas a
Villa de
Alconchel

Ruinã, e
descreditos q̃ o
inimigo intentou
vingar

infantaria, e cauallaria da Praça. Com reciproco dano se trauou hũa *perfiada* escaramuça q̃ reprimio o auanço do inimigo, e obrigou o Castelhana a mudar de intento, assi pello estrago com q̃ duas peças de artelharía comboyadas de Oliuença, lhe descompunhão a forma, e lhe matauão, e ferião a gente; como tambem por não dar tempo, a q̃ Martim Affonso sahisse de Eluas, e lhe cortasse a retrada, deixou o campo, e se recolheu a Badajoz, donde logo mandou hũa partida de 200. caualllos a correr o districto de Campo Mayor em cuias campinas degolarão todos os segadores, q̃ andauão nas ceyfas de seus pães, com barbara impiedade: como sam todas as vinganças da cobardia: so o fraco alancea o indefenso, e o rendido. Acuzados da culpa fugirão do castigo com tal velocidade, q̃ os não colheo na marcha o M. de Campo Ayres de Saldanha q̃ lhes segulo o trilho; publicando sua Ilgeyreza q̃ mais temião os flos de nossa espada, q̃ os reuezes de sua fortuna.

CAP. 5. — *Sucesso do encontro em q̃ o Marquez de los Velles Embaxador de Castella intentou na Curia Romana descompor, e prisionar ao de Portugal.*

1.º Da justica p.^a a falacia, e p.^a a força appellam ordinariam.^{to} o poder, e a malicia. Por astucioso, e arrojado mandou Castella por seu Embaxador a Roma o Marquez de los Velles ——— conhecido em Espanha por temerario, e manhoso: Mediose o genio pello negocio, e o sogeyto pella occazião. Dez mezes aula q̃ o Bispo de Lamego Dom Miguel de Portugal assistia em Roma ao requerim.^{to} de ser recebido, e ouuido do

(PÁG. 355)

Pontifice como Embaxador de elRey Dom João, por direyto hereditario, e Uniuersal acclamação de toda a Monarquia Luzitana Snõr proprietario da Coroa Portugueza; sem poder conseguir audiencia do Papa na forma suplicada, pellas fantasticas, friuolas, e aparentes contrariedades com q̃

Dom Miguel de Portugal Bispo de Lamego, continua na Curia os requerim.^{tos} de Embaxador

a ardilosa malícia de Castella conseguia a negação q̄ intentaua, sendo assi q̄ as objeções q̄ propunha condenauão a parte q̄ as allegaua, e fauorecião a verdade q̄ as arguia, verificandose as contraditas pello depoim.^{to} das experiencias. Era o Doutor Pantaleão Rodrigues Pacheco Agente do Bispo Embaxador, de todos os negocios do Reyno; acudia as audiencias dos Eminentissimos cardeas Panfilo, Caetano, Francisco, e Antonio Berberino. Dauanlhe vista dos libellos infamatorios, e dos requerim.^{tos} Castelhanos, afim de q̄ o Embaxador Portuguez não fosse ouuido, como se a Igreja o ouuesse de julgar inaudita parte.

2. Accuzaua de violenta, e tyrana a aclamação e a posse com q̄ o Duque de Bargaça sustentaua a rebeldia / com este indecoroso estillo falaua a soberba Castelhana na Magestade e na justiça de elRey de Portugal. / Breue, douto, e claro redarguiu Pantalião *Rodrigues* Pacheco a mentira, e manifestou a fantastica loucura do Embaxador Castelhana metendolhe em caza com algas alegações de facto, e de direyto a violencia, e tyrania com q̄ os Reys de Castella usurparão, e mantiuerao o Reyno de Portugal ate q̄ a Coroa se restituihu a seu legitimo Snõr elRey Dom Ioão o 4.º com a suaue execução q̄ o mundo vio, e com o uniuoso aplauzo com q̄ toda a Monarquia o festejou. O segundo artigo da calunia rebateo Pantaleão Rodrigues Pacheco de sorte q̄ ferio ao producente com sua mesma espada. Que não conuinha / desia Castella / a Sé Apostolica acetytar obediencia de hum rebelado, e contumaz desobediente a mesma Igreja retendo o prouim.^{to} das Capellas, e violando proteruo a immuniidade ecclesiastica. E o Agente de Portugal, a quem o Castelhana fazia Reo no delicto, o manifestou author da culpa refrescandolhe a memoria da sacrilega exorbitancia de Castella no violento desacato com q̄ sua ambição transmigrou de Lisboa p.^a Madrid ao Bispo coleytor Alexandre Castrecani, por lhe cortar a jurisdicção com q̄ defendia a da Igreja; insulto q̄ não culpou o Reyno, que o tolleraua, e gemia; culpou a elRey de Castella pella exorbitancia, e tenacidade com q̄ seus ministros a offendião, e defraudauão: E não a elRey de Portugal pello catholico respeyto com q̄ se abstrahia de continuar a pretensão. — Aas conduidas vozes, com q̄ o Castelhana encarecia o agrauo, q̄ elRey de Portugal fizera a Sé

q̄ o Marquez de los Velles encontraua, e Pantalião Rodrigues Pacheco reprimia

Profia o Castelhana em arguir, e o Agente Portuguez em o refutar

Apostolica, em prender em hũa torre a Dom Sebastião de Mattos, immudeceo a contraposição com q̃ o Agente de Portugal, contrapezou o escandaloso absurdo ⁽¹⁾ de elRey de Castella Phelipe Seg.^{do} em mandar sumirgir, e sepultar no Tejo / donde os tirauão a publico as redes dos pescadores / a m.^{tos} Ecclesiasticos, sem outro processo mais q̃ o de sua collera, impaciente de ouir q̃ não aplaudião os procedimentos de sua tirania, com a justiça, legalidade, respeyto, e clemencia com q̃ se ouue elRey Dom João com hum Ecclesiastico comprehendido no crime da trayção q̃ maquinaua contra a vida de seu Rey, e contra a fide-

(PÁG. 356)

Conuen-
cido o Mar-
quez inten-
ta a força

a fidelidade q̃ lhe tinha jurado. — Aa descarada falsidade com q̃ o Marquez de los Vellez pretendia coroar seu arresoado, dizendo, q̃ os Portuguezes saudosos da pacifica, e segura bonança com q̃ viuão na sogeição de Castella suspirauão por seu dominio, abominando a rebeldia, e a temeridade dos poucos q̃ voluntariam.^{te} obedecião ao Duque de Barcha, q̃ por seus particulares interesses leuantarão por Rey: — E concluindo q̃ se Sua Santidade recebesse seu Embaxador seria a total cauza da perdição de Portugal, e do engano com q̃ os Princepes, e Republicas da Europa fomentarião a rebelião, sustentandoa com as assistencias de seus auxilios: — A estes encargos não respondeo Pantaleão Rodrigues Pacheco, respondeo a fama da Uniuersal, e prompta obediencia dos vassallos, de toda a Monarquia; e o pregão das pazes, e lianças q̃ a mayor parte dos Princepes, e Republicas da christandade tinhão feyto com elRey Dom João reconhecido de todos por verdadeiro Snõr da Monarquia Luzitana. Certos na rectidão da Suma Tiara, e inteýrados na justiça de elRey de Portugal, forão os Eminentissimos Cardeaes recebendo, e ouuindo seu Embaxador em todas as ceremonias reaes, nas vezitas particulares q̃ pagaua, e fazia a m.^{tos}.

3. Desatinadas, e ferinas sam as resoluções da soberba assistida do poder: Assanhado o Marquez de los Vellez de o

(1) [com q]

E fica cas-
tigado na
pendencia

conuençer a força da justiça, e da rezão determinou, persuadido do genio, e fiado na simulação, atropellar o dereyto das gentes, e romper pellos dogmas da fé, assaltando publica, e repentinam.^{te} ao Bispo Embaxador, e tirarlhe a vida em cazo q̃ o não podesse mandar prezo a Napoles tendo para si q̃ desamparado da parte lhe ficaria facil o vencer o pleyto. Conduzio facinorosos, recolheo bandidos, armou criados, e com artificioso rumor noticiava o q̃ escondia p.^a q̃ espantassem os aprestos a quem temesse o golpe, e fugindo a occazião escuzasse o perigo, q̃ a inferencia de m.^{tos} anteula encaminhasse á familia, e a pessoa do Bispo Embaxador Dom Miguel de Portugal, a quem com a mesma sospeyta tinha ordenado o Pontifice, q̃ passeasse pella Corte sem o fausto q̃ lhe publicava o titulo da dignidade, e o illustre da pessoa em q̃ topaua a origem da desconfiança, e a opposição da competencia, obrigandose a seguridade de pessoa, dignidade, e titulo, p.^a cuio effeyto mandou preuenir os requzitos necessarios. Na manham de hũa quarta fr.^a 20. de Agosto de 1642. determinou o Embaxador de Castella executar o intento, q̃ sua temeridade tinha fulminado, contra o de Portugal, noticioso ja da assaltada, porem não do tempo, do lugar, e do modo della; e alheo do perigo sahio na tarde do mesmo dia a vizitar o Embaxador de França, sem mais preparação q̃ a de Amigo; resumido o numero de seu sequito a dous gentizomens, e dous lacayos na forma q̃ Sua Santi.^{de} lho tinha auertido. Em caza do Embaxador de França foy auzado, q̃ hũa espia lhe seguira a carroça; e examinada a sospeyta por explorador confidente, se entendeo q̃ o Marquez de los Velles com gente, carroças, e armas se preparaua p.^a o encontro q̃ pretendia. Nam forão bastantes todas as diligencias com q̃ o Embaxador / obrigado deste, e de outros auizos / intentou persuadir ao Bispo q̃ dilatasse a visita, e

(PÁG. 357)

e não sahisse de sua caza aquella tarde, propondolhe a infalibilidade do perigo, a q̃ se expunha, ou perdendo a vida obseruando as ordens do Pontifice, ou estimulando o Pontifice leuando consigo gente, e armas q̃ lhe defendessem a vida. Aquelle natural, e intrepido valor com q̃ os Corações Portuguezes desconhecem o medo, e ante-

poem a honra, e a fama a conseruação da vida, e da fazenda estimulou de maneyra a fidalguia do Bispo Dom Miguel q acompanhado de sua callidade, e de seu Apelido se considerou assistido de todo Portugal. Nam se enganão os corações dos homens, quando se animão, e armão para entrar nos perigos, com as leys da natureza, e com as forças da rezaõ.

4. Da caza do Embaxador de França sahio o de Portugal com o disfarce com q nella entrou, seguido á desfiada de quinze ate dezaseis pessoas de sua familia; e mais ao largo de trinta Francezes, e outros parciaes, q viuião na Curia, com armas occultas, de q ali se guarnecerão, / aonde cazualm.^{te} se acharão / e todos em distancia, q não perdião de vista a carroça do Bispo, mostrando elle o desfogo de seu animo no vagaroso passo com q se mouia o coche / imitado da escolta, q o seguia ao largo: / Pouca distancia tinha rodado quando o Bispo Embaxador teue auizo, q o de Castella o vinha encontrar na volta de hũa rua, q chamão de Santa Maria in Via. Mandou aos cocheyros q sem alterarem o passo guiassem pella vereda q seguião; com o que, e com a noua do auizo tiuerão os confederados tempo p.^a se aproximarem a carroça, quando ja auistados os Embaxadores, gritarão os cocheyros do Marquez aos do Bispo: Pára, ao Embaxador de Espanha: E os do Bispo aos de Castella: Pára ao Embaxador de Portugal. Ao rebate de hũas, e outras vozes, hũs, e outros aliados: os de Castella fiados na multidão, os de Portugal no pulso. Com surriada de clauinas, e pistolas com q tirarão a vida a trez Portuguezes, e ferirão mayor numero, e a hum Maltez parente do Embaxador de França. Com melhor pontaria se defenderão os Portuguezes deixando mortos no lugar do conflição oytto castelhanos, o Principal de todos Dom Diogo de Vargas, chamado de Napoles p.^a matar, ou conduzir prezo a aquelle Reyno ao Bispo Embaxador, sendo tantos os escallaurados dos pilouros, q enuestidos a espada fugirão com todos os mais, primeyro cortados de medo, q dos golpes, e do espanto com q virão a valerosa resolução com q o Embaxador de Portugal saltara fora da carroça com uma clauina nas mãos fauorecendo os seus, e desanimando os contrarios. Nam assi o Marquez de los Velles, q vendose dentro em sua carroça tímido, e desemparado dos seus, não lhe deixou esta consideração mais

E o Bispo
Dom Mi-
guel victo-
rioso, e
aplaudido
de todo o
Pouo Ro-
mano

acordo, q̃ para romper pello espaldar, e fugir por entre as ancas dos caualllos, e rodas do coche incuruado, tímido, descomposto, e seguido das vayas, q̃ o acompanhauão, ate q̃ o escondeo a primeyra logia q̃ achou aberta, q̃ *era* a de hum biscouteyro Italiano, q̃ o amparou, e persuadio a q̃ passasse á caza do Cardeal Albornoz, q̃ por antigua (*sic*) lhe facilitaua o seguro; da qual podia ver, no lugar da contenda, feyta em pedaços a carroça de q̃ fugio, sem auer quem se atreuesse a tirar da rua aquelle injurioso pergão de sua afronta. Finalizada a pendencia se retirou o Embaxador de Portugal a caza de hum vezinho, esperou

(PÁG. 358)

nella q̃ as carroças de seus familiares se compozessem, e com elles voltou p.^a o Palacio do Embaxador de França aonde foy recebido com aplauzos de victorioso.

5. Informado o Pontifice da insolencia com q̃ o agressor do crime profanara o sagrado de sua Magestade, escolhendo p.^a sanguinolento campo de batalha o pacifico terreno de sua Curia; e resentido de lhe não permitir seu Estado castigar a culpa com igual espada arrimouse a obrigação ao baculo pastoral, e com elle mandou fazer toda a diligencia p.^a q̃ o desaqueço, e o escandalo de sua Corte se mitigasse, os embustes da solercia se não cressem; e os impulsos da vingança se reprimissem, ordenando a seus ministros q̃ com vigilantes rondas pacificassem a Cidade, e com as guardas necessarias impedissem as hostilidades com q̃ se podião offender os dous Embaxadores. Ao de Portugal vizitarão logo m.^{tos} Senhores da facção de França; e o Cardeal Fr.^{co} Barberino, e nas praticas o experimentarão todos, discreto, e generoso; porq̃ nem se queixou do assalto, nem o esuaeceo o successo. Muito pello contrario o Embaxador de Castella, q̃ ferido da injuria, e accusado da imprudencia attribuia a cauza, a remissão, e neutralidade com q̃ os moradores de Roma se ouuerão na occasião da pendencia, publicandose offendido, e vingado, com a resolução de se auzentar da Curia sem beijar o pe a suprema dignidade: loucura de q̃ o arguio a sesudeza de algus confidentes seus, reprouandolhe a liuiana prezunção, e constrengendoo, a q̃ mudasse de pareser. Teue audiencia de sua

Como tam-
bem esti-
mado do
Pontifice

Santidade, e nella pretendeo desculpar sua arrojada demasia com aparentes cauza, e enfeytadas rezões. Foy ouuido com seueridade, e despachado com lizenção. Imaginou o rogo, aonde achou o despego; e por não ceder de altlho, sahlo de Roma acompanhado de sua familia, e passou a viuer, e residir na Cidade de Aquila Pouoação fundada nas vertentes dos Aperinenos (*sic*); ameaçando com a vezinhança de Napoles a todos os q seguiu a facção de França.

6. Nam alterou o Embaxador de Portugal o estilo de seus requerim.^{tos}, nem a moderação de seu estado, com a retirada do Castelhana, tam alheo da pessoa, como esquecido da cauza, ouuindo, e callando os aplauzos merecidos, e os oprobrios intentados, ordinario assumpto das praticas da Curia em q a Nobreza, e o Vulgo engrandecião, o natural valor de hũa gente, q com lguar animo superaua os extremos da fortuna; e todos conulhão na opinião de q a justiça de Portugal preualeceria contra toda a opposição de Castella. Porem nos tribunaes corria outra moeda, porq os ministros delles adictos aos conselhos da política seguiu suas rezões de Estado não deferindo as importunas, e justificadas diligencias do Agente Pantaleão Rodrigues Pacheco, instando a escuza com a seguridade da espera firmes na catholica sogeição da Coroa Portugueza a Sé Apostolica. Penetrando Dom Miguel de Portugal a medula das contradicções, e q sua prezença em nenhũa cousa adiantaua o negocio, q o detinha em Roma, se resolveo em não replicar a hũa ordem de seu Rey, pella qual lhe mandaua q voltasse p.^a o Reyno; o q fez em breues dias, passando de Leorne a Lx.^a aonde foy recebido de eiRey Dom Ioão com extraordinarias honras; e de toda sua Corte, com os aplauzos merecidos de varão tam grande, q lhe deuia toda a Nação Portugueza

E defendido, e com mais acceitação de todos Pantaleão Rodrigues Pacheco

(PÁG. 359)

a gloria de manifestar em Roma a facilidade, com q todas as cauilações, e forças Castelhanas se vencião pellas fronteiras de Portugal, e de suas conquistas: Proeza q conseguirão as forças, e as artes de Anteo, quando apartado da terra de q era filho espirrou nos braços de Hercules. Nas se-

Lucano
llu. 4.

cretas informações q̃ o Bispo de Lamego deu a elRey Dom João se confirmou aquella Mag.^{de} na certeza de q̃ sua justiça triumphaua em Roma, como em todas as mais partes da Europa, dos embustes, e artefactos de Castella, inteirado de q̃ a Igreja, como verdadeyra may obra regulada pello q̃ experimenta nos genios dos filhos: contemporiza com os arrojados p.^a q̃ se não despenhem, e trata os fauorecidos com desdêns, para q̃ seus merecim.^{tos} se apurem, esperando que o tempo, e os successos desenganem as prezunções dos destrahidos, e corroborem a esperança dos justificados. O tempo q̃ Dom Miguel de Portugal gouernou o Bispado de Vizeu, e o q̃ viueo depois de voltar de Roma deixamos escrito no cap. 1.º do 3.º liu. deste volume.

CAP. 6—Cazos particulares em q̃ os Portuguezes se mostrão igualm.^{te} valerosos, e disciplinados.

1.º Pellas Fronteyras do Alentejo, não eraõ menos q̃ os dias, os encontros de hûas e outras armas, aumentando o inimigo as sedes da vingança com as repetições da injuria, e sangue dos mortos, e feridos, com q̃ sempre pagaua mais do q̃ deuia. Em desasete de Agosto se publicou em Eluas / e correo parte da Fronteyra / q̃ no dia sobredito tinha o Monteyro Mor Fr.^{co} de Mello General da cauallaria, determinado entrar em Castella com poderoso braço. Chegou a noticia do inimigo a vox desta ficção, e por desuiar o imaginado golpe ajuntou toda a sua cauallaria, e crecido numero de infantes, e com este grosso se emboscou em hum Valle da Campina de Oliuença, ordenando a hûa tropa se descobrisse as atalayas da Villa. Tocarão a arma, e sahirão da Praça os batedores seguidos de duas tropas, as quaes subindo a ganhar hûa eminencia donde se descobria o valle, as rebateo o inimigo. Traouuse a escaramuça, q̃ leuada com os auxilios de hûa, e outra parte sustentou o fio, em q̃ os da espada Portugueza o não romperão; e com mais pezados golpes cortando pello empenho com q̃ o Castelhana deseiaua retirar o corpo de hum seu Alferes de cauallo, q̃ hum valente soldado nosso matára de hum tyro. Durou muitas horas a contenda; ouue feridos de ambas partes; e da Castelhana não faltarão mortos: Deu o tempo q̃ durou a

De Badajoz sahio o Castelhana a correr os campos de Oliuença

resfrega, lugar, a que o Monteyro Mor chegasse com coatro centos infantes, oytocentos caualllos, e duas peças de campanha, com q̃ informado da Emboscada sahira da Praça. Em esquadrao formado fez alto a tiro de mosquete do inimigo, o qual varejou com a artelharia, e com tam bom emprego, q̃ o Castelhana se foy retirando mais q̃ de passo na volta da ribeyra q̃ chamaõ de Oliuença, sitio em q̃ hum valle cercado de hortas lhe escondia a cilada; q̃ descoberta, e arrependidos os Castelhanos não esperarão o choque; e marcharão p.ª Valuerde.

Que os
Portugue-
zes reba-
tem, e re-
tirão

(PÁG. 360)

O q̃ visto, e considerado pello Monteyro Mor, voltou p.ª Oliuença meya legoa distante da paragem em q̃ estaua. A perda com q̃ o inimigo se retirou escondeo seu cuidado. A dos Portuguezes: sete feridos, dous delles com risco de vida; e coatro caualllos mortos.

Galhardia
militar com
q̃ o Mon-
teyro Mor
desiste de
hũa empre-
za, e de-
gola hũa
companhia
inimiga

2. Com resolução de inuestir, e ganhar a Villa do Almen-dral sahio o Monteyro Mor de Oliuença, adiantouse o dia a Marcha, considerouse sentido, e o ataque arriscado, e sem descobrir o intento, guardou a empreza p.ª occazião mais oportuna: discurso de valeroso soldado; não buscar o perigo, sem q̃ obrigue a honra: teue a dita de castigar a insolencia com q̃ o Castelhana degolou os segadores indefenssos, com lhes passar a espada hũa companhia de Balões, q̃ encontrou desgarrada, sem faltar aos estillos da Guerra. Trez legoas de Oliuença esta situado o lugar de Cheles, presidiado então de 30. caualllos, e 250. infantes pagos; com 500, e alguas tropas dispo- posto o assalto o atacou hũa manham o Monteyro Mor, rom- peo a guarnição, e seguiu-lhe o alcanse ate os acurrallar em hum nouo fortim q̃ tinha fabricado, e conhecendo o perigo da dilação, se se detiuesse na conquista, saqueou, entregou o lugar ao fogo, e se retirou p.ª Oliuença deixando frustada a diligencia com q̃ Dom loão de Garay, o buscou em Cheles, e nas ribeyras do Guadiana, sem imaginar q̃ por Terena lhe podia furtar a volta, como succedeo, entrando em Oliuença com os despojos, e gados das terras Castelhanas, ordinario fruto das emprezas bem succedidas. Engolphados em seme- lhantes interesses, não temião, nem recusauão os soldados as occaziões q̃ lhos prometião: Nem o Monteyro Mor lhes defrau-

E mandou
arrazar a
pouoação
de Figuey-
ra de Var-
gas

daua os desejos. Com militar acordo mandou ao Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana com 300. cauallos, e 50. Mosqueteyros montados em mulas, q fosse arrazar a Pouoação de Figueyra de Vargas, lugar de 350 vezinhos: venceo a distancia de quatro legoas antes de amanhecer, e primeiro q fosse sentido tocou a enuestir; não achou rezistencia q lhe rebatesse o assaito; nem encontro q lhe diminuise a pressa com q sahio da pouoação, q deixou arrazada; continuando a marcha, q fez por Aiconchel aonde cazuaim.¹⁶ tinham chegado 350. cauallos inimigos, q lha intentarão impedir, os rebaterão, e valendose da disciplina com q se formarão, e da ardiliosa industria, com q pozerão fogo aos paës da campinha os diuertirão, e iures do perigo, se recolherão com toda a cauagada, e 20 feridos a Oliuença, e menos 8. soldados q deixarão mortos na campanha, mas tam bem succedidos, q por elles tirarão a vida a 60. Castelhanos, q na resfrega perecerão.

E tomar
lingoa a
campina de
Badajos

3. Estimulos da vingança, erão p.^a o Monteyro Mor os afagos da fortuna. Ensinado dos successos a buscar os preceyts da milicia nos seyos da cautela. Auizado de fieis espias, q o inimigo conuocaua p.^a os 23. de Julho as guarnições de suas praças p.^a a de Albuquerque, com tenção de dar hum Santiago nas de Portugai, applicou todo o cuidado a descobrir-lhe o segredo. Mandou ao Capitão de dragões Antonio Teixeira, q com 60. fosse tomar lingoa, armando á caualaria de Badajoz, com auertencia, q o esperaua de emboscada, em lugar conueniente,

(PÁG. 361)

e certo, entre Oliuença e Badajos: Entrou em seus campos quando ja sahia o sol, tocarão o rebate as sintinellas, sahirão da Praça duas tropas; seguirão os Portuguezes, q as guilauão para a emboscada preuenida; errarão a vereda, porem não a Villa de Oliuença donde chegarão, corridos do Castelhana, e do erro cometido. A saber a causa, mandou o Commissario Geral hua tropa de caualaria emboscada. A pouca distancia deu de rosto com as duas tropas inimigas q se retirauão do alcance referido; auançouas, rompeoas, e seguioas ate as meter na cilada, donde sahirão as tropas de Dom Rodrigo de Castro, e Dom Ioão de Attaide, q o poserão em desbaratada fuga, e

O q exe-
cutão os
Portugue-
zes com
dano do
inimigo

deixando no campo m.^{tos} prizioneyros, e feridos, se recolherão a Terena (1). A mesma fortuna padecerão 100. cauallos q̃ sahirão de Badajos a fauorecer as ditas tropas. Voltarão os nossos a Oliuença com cincoenta cauallos, e m.^{tos} prisioneynos inimigos. De hũa emboscada, em q̃ o Monteyro Mor tomou noue Castelhanos no destrito de Villa noua del Fresno, teue auizo Dom Ioão de Garay, e com 1200. cauallos sahio de Badajos com intento de lhe cortar a retirada; no caminho o informarão, q̃ os Portuguezes leuauão os gados da Pouoação, e de todo seu contorno. Diuidio o poder por assegurar a preza, q̃ lhe tirou das mãos a disciplina, a industria, e o valor, com q̃ João de Saldanha resistio o assalto, e saluou em Ouguela a mayor parte da caualgada, deixando 40. Castelhanos mortos na campanha.

4. Que importa na guerra a vigilancia dos Cabos, se a impugna a negligencia dos subditos? Aás cabeças pretence o dispor, as mais partes do corpo o executar. Com riguroso bando se tinha prohibido aos nossos soldados o entrarem a roubar pellos campos de Castella, sem expressa ordem de seus superiores, porq̃ a ambiçam do lucro particular não occazionasse a perda, e o descredito comum. Pode mais com hũa tropa de Olandezes q̃ militaua entre nós, a cobiça do furto, q̃ o medo do bando; sahirão de Campo Mayor 30. Olandezes; desmontados, e furtiuos, entrarão a roubar as terras de Castella pello contorno de Montijo. Forão descobertos, e presos pellos Castelhanos, e dentro de poucos dias enforcados por sentença de Dom Ioão de Garay, para q̃ seruisse o castigo alheio, de refrear as demazias de seus soldados. Para todos he util o exemplo q̃ euita as desordens de todos. Insupportaveis erão as demazias desta Nação, em tudo maliciosa, e peruersa, sua natural cobiça. Com mayor dano, experimentarão as desatenções do perigo, dous Capitães de Castello de Vide, q̃ se entregarão com suas companhias a espada de 100. cauallos, q̃ sahirão de Valença, e os acharão despercebidos, fiados seus officiaes nas asperezas do sitio, em q̃ descansauão. Pagarão o descuido com as vidas, e estabelecerão o aforismo

q̃ fauorecido de hum descuido de goia duas companhias, e enforca 30 Olandezes

(1) [Tollena]

militar virificado em o sucesso: q̃ não guardão as armas o sono, a quem com ellas vestidos se delta a dormir. Aprouetouse o inimigo da occazião, e sem perder tempo sahio de Valença com 50. Mosqueteyros, e 400. caualllos, descobertos das sintinellas, e entendido q̃ sua marcha se derigia ao lugar da Pouoa das Meadas, avizarão os Moradores delle, os quaes impossibilitados / assi

Arreza a Pouoa das Meadas, e admira a resolução de hum Portuguez

(PÁG. 362)

pello repente, como pella inferioridade da fortificação, e do numero / p.ª se defenderem, a desempararão leuando consigo o melhor de seus cabedaés e alfayas. Entrou nelle o Castelhana, desmantelou as trincheyras, e demollo os edificios; e colheo por despojo o militar documento com q̃ a heroica resolução de João de Almeida Alferes da ordenança do lugar q̃ tinha deixado; e no corpo da guarda a bandeira de sua companhia sem o aduirtir, senão despois q̃ o inimigo esteue Snõr della, e com hum animo portuguez, antepondo a honra ao perigo, rompeo com a espada na mão pellos Castelhanos, pegou na bandeira, e com morte de hum, e não poucos feridos, montou a cauallo, deixando impressa a valerosa ouzadia, e esclarecida proeza, com a memoria de seu nome, entre naturaes, e estranhos.

Esclarecida proeza do Alferes João de Almeida

5. Em 15. de Setembro do corrente anno auizára o Capitão Mor de Mourão ao nosso General da cauallaria q̃ os Castelhanos de Villanoua del Fresno andauão tam soltos, e atriuidos, q̃ lhes sobejaua hum pequeno rebate p.ª sahirem a campo não so os soldados do prezidlo, senão tambem os moradores da villa sem outra cautella, nem ordem mais, q̃ a de sua uzual confiança. Aprouetouse o Monteyro Mor, do auizo, e na madrugada do seguinte dia dezasseis do mez, sahio de Olluença com trezentos caualllos; fez alto em hum valle 4. legoas de Mourão; aonde dormio a seguinte noite, flado na anticipada diligencia com q̃ ordenou as rondas de pé, e de cauallo, q̃ corressem, e descobrissem as estradas, e veredas de Mourão p.ª Villanoua, de maneira q̃ seus moradores, não podessem estar de sobre auizo, noticioso por espiões traydores, q̃ nas fronteyras costumão comer a dous carrilhos. Em desasete sahio de Mourão, e a

horas, q̃ fauorecido das sombras da noite, se emboscou entre hñs azinhaes pouco distantes de Villa Noua. A prouocar os soldados, e vezinhos della chegarão os batedores Portuguezes rebanhando os boes, e caualgaduras q̃ pastauão no abrigo da Pouoação. Tocarão a rebate as sintinellas inimigas, sahirão das trincheyras estranhos, e naturaes com a uzada desordem de q̃ em semelhantes cazos se valia o desejo de alcançar a preza, q̃ lhes leuaua o roubo: Seguindo a industria dos q̃ o não largauão, p.ª q̃ a cobiça os metesse na cilada continuauão a desordem, enganados da astuciosa fleyma com q̃ os pilhantes esperauão q̃ se aumentasse o numero dos inimigos q̃ os seguião; sem q̃ o Monteyro Mor, q̃ tudo via de hum alto permitisse q̃ a caualgada se socorresse; ate q̃ hũa espia lhe fez auizo, de q̃ os inimigos carregauão com excesso aos q̃ lhes leuauão os gados.

6. Como destro na caça esperaua o Monteyro Mor engrossar a preza, e não queria espantar com lhe mostrar o laço; porem constrangido do aperto em q̃ via seus monteyros, moueo a rede, sahindo da emboscada com todo o corpo da cauallaria ja composta em ordem a aligueyrary o salto com q̃ se estendeo entre a villa, e seus moradores, com tal forma, q̃ a todos colheo a redada, excepto algũs poucos, q̃ saluou a ligeireza de seus caualllos. Ao numero de quarenta sublo o computo dos mortos q̃ o inimigo deixou no campo, entre os caualllos mortos, e viuos desmontados. Aquelle espasso de tempo, q̃ aos Castelhanos lhes faltou p.ª sahirem ao campo, foy o q̃ valeo aos que

(PÁG. 363)

ficarão dentro da Praça. Nam ouue da nossa parte morto, nem ferido; e attribuiose a marauilha, pellejando sempre descobertos as balas da artelharia contraria; escureceo a clareza desta opinião o adiantarensẽ dous officiaes de guerra ao sahir a nossa gente de Mourão a matarensẽ hum a outro, este porq̃ cahio de hum tiro, aquelle porq̃ o castigo lhe tirou a vida. Acabada a empreza voltou o Monteyro Mor a *Terena* aonde dormio; e na madrugada marchou pella ribeyra do Guadiana seguido o caminho de Olluença sem lhe alterarem o

passo os m.^{tos} auizos q̃ recebeo de uarias partes com a noticia de q̃ Dom Ião de Garay sahira de Badajos com 400. cauallos; e ordem, q̃ se emcorporasse com as tropas de Valuerde, e de Alconchel, e sahisse ao encontro do Monteyro Mor: Porem os Castelhanos, receosos de o buscarem na parte em q̃ vinha, o forão esperar na parte em q̃ faltaua aparecendo sobre a tarde, a vista de Oliuença, formados em hum valle, q̃ os resguardaua da nossa artelharía: Mandados reconhecer sahirão a escaramuçar: venceo a espada o excesso da multidão, e retrrouse o inimigo com o desengano de q̃ tanto q̃ vião os Portuguezes com a espada nas mãos, as leuauão sobre a cabeça.

7. No fim de Setembro de 1642. occazião em q̃ o gouerno das armas do Alentejo padecia as intercadencias de ter, e não ter Governador, porq̃ Martim Affonso de Mello sahia a gouernar o Algarue, e o Conde de Obidos Dom Vasco Mascarenhas entrava a succederlhe no cargo. Passou o Monteyro Mor de Oliuença a Eluas com intento de sahir desta Praça com o grosso da caualaria de q̃ era General, a formar escolta q̃ guardasse os naturaes da terra determinados em recolher o fruto de suas vinhas. Comonico a tenção com Dom Ião da Costa, e Dom Ião da Costa com Martim Affonso de Mello, q̃ se escuzou de votar na materia por ter entrado na Prouincia o Conde de Obidos nouo Governador della, com não ter ainda tomado posse do Gouerno, obrigou o Monteyro Mor a não dilatar a resolução; neste meyo tempo lhe chegou auizo q̃ o Castelhana sahira de Badajoz com trez tropas a desfrutar as vinhas de Portugal. Mandou espiar o inimigo, e inteirado na verdade do q̃ tinha ouuido; e de nouo infurecido com a noua de q̃ o Castelhana arrazara hũa aldeia nossa a vista de Castello de Vide, comunicou a deliberação com os principaes Cabos de suas tropas, e aprouada de todos, sahio da Praça em 8. de Outubro pelas duas horas despois de meya noite, com trezentos cauallos, e com tenção de se emboscar entre Badajoz, e Terena sitio, a q̃ chegarão sem serem sentidos; assí como forão penetrando o interior da mata sentirão rumor de gente por hum, e outro lado, e com militar silencio forão seguindo a vereda, q̃ tinham escolhido. A poucos passos derão os nossos batedores de rosto com os do inimigo, q̃ vinham

descobrimdo o campo, os quaes assombrados do encontro virarão as costas, deixando hum companheyro pellas custas, q̃ sem tratos confessou o poder, e forma com q̃ o Castelhana nos esperaua seguro, e peruenido, tanto assi q̃ sospeltara o Monteyro Mor, fora auizado, se entre a rezolução, e a partida se mediará tempo, q̃ dera

(PÁG. 364)

lugar ao auizo, se m.^{tas} vezes não sucedera corresponder nos pensam.^{tos} diuersos juizos em diferentes lugares. Entre os vinhagos tinha o inimigo emboscada toda a sua infantaria, e cauallaria, e por fora dos Valios duas tropas q̃ o disfracauão. Entendido o ardil sem reparar no perigo as auançou a vanguarda Portugueza, leuando em sua retaguarda as companhias do Monteyro Mor, e do Conde de Piesco, dando, e recebendo cargas, q̃ o Castelhana, ou manhoso, ou tímido, rebatia com frieza, e manifesta retirada. Vio o Castelhana descoberta a cilada, e sahio delia com 900. cauallios, e numerosa infantaria, com q̃ nos foy carregando hũa legoa, e meya por campina raza, ate a Ponte de Oliuença, em viuá e continuada escaramuça, vendo sempre a cara a rezistencia, q̃ o rebatia de sorte, q̃ nunca se pode melhorar, receoso do valor, e disciplina, q̃ experimentaua nas armas Portuguezas, q̃ a não ser assi, metera em caza o melhor dia, q̃ a fortuna lhe podera dar; porq̃ todos os socorros, q̃ sahirão de Eluas, e Oliuença a fauor dos nossos chegarão a tempo, q̃ ja o Monteyro Mor marchaua sem inimigos, e estes formados caminhauão p.^a Valuerde. Teue o successo circumstancias de callidade, q̃ se não contentaua a ponderação com as encarecer peregrinas, se tambem as não aualiaua milagrosas; e com rezão, sabendo, q̃ em pendencia tam desigual, e perfiada, nos matarão hum Francez a sangue frio, e ferirão so quatro soldados, não sendo poucos os q̃ perdeu o inimigo. Tem a justiça, e a injustiça, com q̃ se pelleja, hũa oculta força q̃ desmaya, e anima o coração, e o braço q̃ mouem.

CAP. 7. — Para a Cidade de Lx.ª conuocou elRey Dom loão a Cortes os trez Estados do Reyno.

1.º Aquelle incansauel desuello, com q̃ elRey Dom loão trahia do bem comum de seus vassallos, e da pacífica união, e concordia de seus Pouos, estimando os naturaes delles mais como filhos, q̃ como subditos / beneuolencia herdada de todos os Senhores Reys Portuguezes seus antepassados / o obrigaua a excogitar meyas para os aliuar de tributos, desejando, q̃ a voluntaria contribuição dos subditos precisam.^{te} necessarios p.ª a defensa do Reyno os fizesse menos sensiuéis, e mais promptos. Com este ditamem ordenou a seus ministros despedissem ordens em Agosto a todos os Concelhos, e Comarcas de seus Estados p.ª q̃ elegessem Procuradores q̃ em 28. de Setembro se achassem presentes nas Cortes q̃ determinaua celebrar em a Cidade de Lx.ª Nella sahirão eleytos o Marquez de Monte Aluão Dom Iorge Mascarenhas, e Duarte Alueres desembargador dos agraues por seus Procuradores. No dia difinido, e no lugar custumado, com todas as ceremonias de semelhantes congressos se celebrou o Primeyro acto a q̃ estaua presente Sua Magestade com eruditissimas, e elegantes orações, pella parte de elRey q̃ persuadia o empenho de os defender, e pella dos

Chamase
a Cortes os
trez Esta-
dos do
Reyno

(PÁG. 365)

trez Estados, q̃ ofertauão as fazendas, e as vidas p.ª o seruirem. Nesta primeira cessão se decretarão, p.ª as conferencias do Estado Ecclesiastico o Mosteyro de Sam Domingos, p.ª as do Estado da Nobreza, o de S.º Eloy; e p.ª as dos populares, de S. Fr.º.

2. No segundo acto mandou elRey propor com miuda distincção como a contribuição do Milhão, e oyto centos mil cruzados, q̃ nas primeyras cortes se offerecerão p.ª o dispendio de 20000. infantes, e 4000. cauallos, q̃ guarnessem as Fronteyras do Reyno não chegauão a despeza; e q̃ necessariam.^{te} se auia de acrescentar o susidio de sorte q̃ se ajustassem o recibo com o dispendio, p.ª o q̃ era força subir a contribuição a dous milhões, e quatrocentos mil cruzados; e q̃ entre todos os deputa-

dos se confirrisse o meyo mais conueniente, e mais suaue para a contribuição, e cobrança do sobredito acrescentam.¹⁰, offerecendo Sua Magestade / pello Secretario de Estado Francisco de Lucena / a contribuir da sua parte p.^a prefazer esta contia com noue centos mil cruzados do patrimonio Real, e das consignações q̃ lhe tocauão para q̃ os trez Estados com mais aliuio inteirassem o Milhão, e quinhentos mil cruzados, q̃ faltauão, penção q̃ offerecia o gosto, para q̃ o donatiuo do Reyno perdesse o ser, e o nome de tributo, como perdem os q̃ a cobram como dadiua, e não como diuida. Conuencidos da oferta, e da rezão; e certos, q̃ em ordem a utilidade comũ, cortaua elRey por suas conueniencias particulares, uiterão os Procuradores dos Pouos na concessão do pedido, orçado, e manifesto; o q̃ visto por computistas inteligentes pella soma das partidas; e concordados com o estado Ecclesiastico, e Nobreza, q̃ nas decimas q̃ se pagauão, se fizesse o nouo lançam.¹⁰, não se excluindo, da contribuição pessoa algũa, q̃ não concorresse com o q̃ lhe competisse conforme sua possibilidade; materia sobre q̃ se fizerão diuersos papeis com politicas, e urgentes rezões, q̃ se conferirão, e disputarão nos seguintes congressos dos trez Estados. Intentou o popular separarse dos mais, querendo da contribuição o q̃ per rata lhes coubesse, porq̃ desta sorte não cahiria sobre os hombros do pouo o mayor pezo da carga: Ultimamente se assentou q̃ sem alterar o uzo fosse igual o modo da consignaço, e da cobrança, seguindo-se o estillo, q̃ nas Cortes pasadas se determinara.

Nellas se
rezolue a
contia ne-
cessaria
p.^a as des-
pezas da
guerra

3. Sobre a demazia dos gastos originada do pouco zello dos ministros no excesso com q̃ se despendião os bastim.¹⁰s, as munições, e armas, e ordinaria negligencia em se arrecadarem, e conseruarem as carretas, e carruagens, generos, e aprestos, q̃ sahão, e se tomauão nas campanhas; e tambem da m.^{1a} facilidade q̃ aua nos Cabos creando sobejos officiaes da milicia q̃ seruião a remissão, e desordem, sem mais fruto, q̃ o de os auentajarem nos soldos; e da mesma sorte do injusto procedi-
m.¹⁰ com q̃ se fazião as leuas pello certão do Reyno, escuzando os habéis, e obrigando os inutis, com graue dano dos pobres, e lauradores. Formarão os Cortezoês particulares libellos, e artigos, q̃ aprouados por todos se derão a elRey Dom Ioão, q̃ elle aduertio, leo; e remediou como nos consta dos apontam.¹⁰s q̃

E se repre-
sentão as
demazias
dos gastos

de sua Real mão nos deixou escritos no seu liuro de memoria f. 31. v. Com apparencias

(PÁG. 366)

de zelo se vestio a malicia com q̃ a uaidade de algũs se queixou da inteyreza dos Fronteyros; todos querem a justiça; raros sam os q̃ a desejo em caza; acuzauão por demazia a equidade das ordens q̃ os igualauã, e por odio a equiparancia do preceyto q̃ os constringia. Erão baxas as vozes, e baxos os pontos q̃ daua a queixa, e desapareceu impellida sua mesma fatuidade.

4. De vozes mais altas, e pontos mais subidos se formarão os capitulos q̃ a Nobreza apresentou a elRey contra o Secretario de Estado Fr.^{co} de Lucena. De claudicar na fedelidade a q̃ obrigauão o juramento o off.^o, e a gratidão; o capitularão seus emulos. A aduersão de algũs, corrompeo a singeleza de m.^{tos}, e os passou de neutraes a inimigos: Agregarãselhes os enuejosos de sua independencia, e imputauanlhe o effeyto da prisão do Snõr Ifante Dom Duarte, pella maliciosa remissão com q̃ lhe despedira os aulzos p.^a se retirar de Alemanha antes q̃ nella se diulgasse a noua da aclamação: Que tinha paleada correspondencia com seu filho Affonso de Lucena reteúdo em Madrid, e delle recebia o Conde Duque as noticias do q̃ se assentaua nos concelhos de Portugal: Que occazionaua a queixa nos pretendentes respeytando nelles as pessoas, e não os seruiços q̃ propunha a sua Magestade, e outras adições, se bem, q̃ menos ponderosas, não menos indicatiuas de sua inconfidencia: e como a não certificou a proua, bastarão p.^a o desautorizar, porem não p.^a o descompor, na presente occazião. Na priuanga dos Ministros basta o tropeçar p.^a cahir. Finalizadas as Cortes despedio sua Magestade os Procuradores dellas com particulares merces, e honras, premiãdo o trabalho, o dispendio, e o zelo com q̃ assistião a seu Real seruiço. Com não sahirem os Vassallos descontentes da prezença dos Princepes, se verifica, q̃ fauorecer a todos he attributo inseparauel das Magestades.

E as faltas
de algũs
ministros

CAP. 8 — Manda elRey Dom João alimpar a Costa de Cossarios, e as Fronteyras de abuzos.

1.º Males, q̃ se não imaginão, q̃ preuvenções os remedeão? Nam tem regras a medecina; q̃ ensinem a curar de persagio. Que prouidencia auia de prezumir, q̃ quatro Pilhafres de Galiza se atreuessem a correr as Costas de Portugal, com tamanha ouzadia / fiados na ligeireza de suas Pinaças, e na uezinhança de seus Portos / q̃ dauão caça as carauellas, q̃ sahião do Reyno p.^a as conquistas, e voltauão das conquistas p.^a o Reyno; não se atreuendo os pescadores delle a sahirem ao Mar sem guarinição q̃ os deffendesse, de tam vis Piratas, q̃ a custa do latrocinio comprauão as licenças, e soberuauão o odio q̃ os fauorecia, e patrocinaua. Informado elRey Dom João dos roubos, e preuendo as consequencias de semelhantes atreuim.^{tos} mandou aprestar as naos de Guerra q̃ estauão surtas no Rio de Lx.^a, e no mesmo tempo a q̃ chamou a Cortes os trez Estados do Reyno largarão pano o General da armada Antonio Telles de Menezes, e seu Almirante Cosme do Couto Barbosa,

(PÁG. 367)

q̃ de Castella tinha passado a Portugal com valor, fidelidade, e experiencia p.^a merecer o Posto: com 15 nauios bem artilhados; e guarnecidos com 2500 infantes, e trez velas com artificios de fogo. Alimparão a Costa de cossarios, e de tal sorte acobardarão os Galegos, e os Castelhanos seus fautores, q̃ não ouzarão a se descobrirem inimigos: Nos mezes q̃ surcarão os mares / forão os de Agosto, Setembro, e Outubro em q̃ as frotas, e nauios das conquistas buscauão a Costa de Portugal / os meterrão nos Portos de sua descarga, e se recolherão a inuernar dentro da barra de Lisboa.

2. Da desconformidade dos genfos se origina nos mortaes a das vontades, com q̃ se fomentão os odios, e se multiplicão os agrauos, antipatia descoberta na opposição com q̃ se tratauão Martim Aff.^o de Mello, e o Secretario Fr.^{co} de Lucena; inimidade, tanto mais nociua, quanto mais paleada com o sello do seruico de elRey. Viera Martim Aff.^o a Corte p.^a caluniar com

elRey o Secretario acuzandoo de remisso, e de inconfidente; aproueltoouse o Secretario das Cortes p.^a descompor com elRey a Martim Aff.^o de Meilo, arguindoo de mal acondicionado, absoluto, e inexorauel a todas as presuações, e concelhos dos mais cabos da milicia, merecedores de serem admitidos, como ditados peila experiencia de sua disciplina; a qual ordinariam.^{te} E pouco depois o mldar elRey deuussar do proce- dim.^{to} mi- litar das fronteyras sogeyta ao docil, e scandaliza ao altiio; e por sua natural aspereza maiquisto dos soldados, sem os quaes fauorecidos, e promptos se não vencem os perigos. Erão m.^{tas} as occasiões q̃ o Secretario tinha p.^a faiar a elRey nesta materia e em nenhũa deixaua de lhe acusar a demazia, reforçada com a queixa de m.^{tos}. Nam se ocultaua á aquella Magestade o mau affecto, e peruersa negoceação, de q̃ se armaua a calunia; e suposto q̃ lhe não daua inteyro credito, não deixaua de o inquietar o q̃ a todas as horas ouuia, ordinaria condição da natureza humana de q̃ se não llurão os Príncipes, desprezar a calunia, e não dimitir a sospeyta, q̃ ja mais deixa desimular o desejo de saber a uerdade das duuidas, com q̃ lida.

3. Consequencias destes antecedentes foy a resolução com q̃ elRey escolheo ao Conde da Torre Dom Fernando Mascarenhas como experimentado na Milicia, e ao Doutor Gregorio de Valcassar, como visto na forma diretiua das inqulrições, p.^a os mandar inquirir, e informar, da verdade q̃ deseiaua saber, independentes da ordlnaria jurisdição de toda a superioridade da fronteyra; com aduertencia, de q̃ nos sogeytos* auizados* (1), por nenhũa via tiuessem justiça as suspeysoes imaginadas. Entrarão os dous Sidcantes no Alentejo, e de sua diligencia resultou a reforma q̃ a ella se segulo contra os *queixumes* (2) das pessoas a q̃ prejudicaua a rectidão; e o acordo com q̃ elRey se resolueo em ordenar a Martim Affonso de Meilo, q̃ fosse gouernar as armas do Reyno do Algarue, e ao Conde de Obidos Dom Vasco Mascarenhas, q̃ gouernaua o Algarue, q̃ viesse presidir ás armas da Prouincia do Alentejo: Transmutação grata a hūs, e outros soldados, pelio q̃ suas

De q̃ resul-
tou a mu-
dança dos
gouerna-
dores do
Alentejo, e
do Algarue

(1) [escolhidos]

(2) [examins]

esperanças lhes prometião, e pella diuersa fortuna, q̃ depois experimentarão

(PÁG. 368)

na differença dos Gouernadores, aduertida, e reformada a demazia dos extremos, com q̃ a brandura de hum, e a asperesa do outro, ou diminuia ou desaboreaua o fruto das empresas. Em 8. de Outubro entrou o Conde de Obidos na Prouincia de Alentejo, e poucos dias adiante partio Martim Affonso de Meilo de Eluas p.^a o Algarue, Praça q̃ desempenhada occupou logo o Conde, como assento dos Gouernadores das armas, recebido nella com o respeyto q̃ se deuia a opinião ganhada, com q̃ militaua em Flandes, e tinha seruido nas partes do Brazil accidentes com q̃ guarnecida sua callidade, sobresahia outro tanto mais a estimação de sua fidalguia.

CAP. 9—*Intenta Dom João de Garay dar hum mao dia ao nouo Gouernador das armas Portuguezas, e perde a diligencia.*

1.º Em todo o tempo foy a Villa de Oliuença aquella Praça de Portugal, q̃ mais cuidado deu aos fronteyros de hũa, e outra Coroa: aos Portuguezes, porq̃ ⁽¹⁾ separada das mais, e cortada dellas com a corrente do Rio Guadiana; aos de Castella porq̃ situada, e medida dentro de sua demarcação, com irreparaue, e contino sobresalto de toda ella. Com este sentido / como vigilante soldado / sahio o Conde de Obidos de Eluas, logo q̃ tomou posse do gouerno, e cõ m.^{ta} aligeira (*sic*) tomou o caminho de Oliuença p.^a ver com seus olhos a fortificação, as armas, as municoens, e o prezidio da Praça q̃ auia de trazer nas mininas delles, como perpetua e vigilante sentinela dos intentos inimlgos. No mesmo dia foy, vio, e voltou, fiando a velocidade da marcha, o seguro da experiencia, com q̃ descobrio a perfidia dos q̃ no mesmo ponto em q̃ sahio de Eluas o auizarão a Badajoz. Nam perdeo tempo Dom Ioão de Garay, com a breuidade possiuel sahio da Praça ao cahir do sol com

(1) [Castella porq̃ situada, e medida dentro de sua]

Com mais
acto, e me-
nos fruto o
intentou
Dom João
de Garay

2000. cauallos, e de emboscada esperou a volta do Conde no caminho de Oliuença p.^a Eluas; e desenganado de lhe fugir das mãos a occazião q̃ buscava mudou de pensam.¹⁰, porem não desistio da mesma cilada, e com a primeyra luz do seguinte dia, mandou duas tropas com ordem, q̃ fossem assaltar as sentinelas, q̃ sahão de Oliuença a descobrir a campanha. Ao rebate sahio a cauallaria da Praça, q̃ o repente achou montada a qual rebateo, e embaraçou de sorte as tropas inimigas, q̃ as pode enulstir, e carregar, o Tenente Geral Dom Rodrigo de Castro com o resto da cauallaria de Oliuença, não sem indícios da emboscada, q̃ presentia: Della sahio Dom João de Garay com todo o poder q̃ trazia, obrigando as tropas de Dom João de Castro (*sic*) a q̃ se retirassem, porem não a q̃ perdessem a forma, ate q̃ se virão socorridos da infantaria Portugueza q̃ o Monteyro Mor tinha formado nos oliuaes da Praça; a vista da qual se retirou o Castelhana. Perdemos na refrega 10. soldados, q̃ nella morrerão, e 20. cauallos.

(PÁG. 369)

2. Continuarão os dias de Outubro, e com elles as corrarias, e hostilidades de hũas, e outras armas, sem particularidade digna de reparo. Pellos de Mourão experimentarão os lauradores mayores perdas, assi nos gados, como no risco de alqueiarem as terras, p.^a as futuras searas; de ambas as partes carregaua o dano sobre os miserauels paysanos, auendo occaziões que pagauão com as vldas, a guarda das fazendas; queixosos dos mesmos Portuguezes, q̃ com seus ordinarios latrocnios prouocauão a sultura dos Castelhanos. Informado elRey Dom João desta queixa, e condoído da causa della, determinou ordenar aos Fronteyros de seu Reyno, q̃ suspendessê da sua parte as hostilidades com q̃ prouocauão as entradas do Inimigo; e as q̃ fizessem pellas terras de Castella fossem recompensa, e não exemplo. Entendendo a Magestade Portugueza, q̃ facil.¹¹ virião neste acordo os Fronteyros Castelhanos como mals offendidos, e menos orgulhosos.

Sem quere-
rem ouuir
os argu-
m.^{tos} da
reção

3. Com esta ordem, e com o cargo de Mestre de Campo General chegou a Eluas nos primeiros dias de Nouembro. Joane Mendes de Vasconcellos, e com a opinião de Valeroso

Soldado, ganhada em Flandes, Uniuersal escola da Milicia, aonde exercitou o posto de Capitão de cauallos, e o de Mestre de Campo no Brazil; reputado em hũa, e outra parte por merecedor dos mayores lugares, e gouernos das armas. Procurou Joane Mendes, e conseguiu, q̃ pellas fronteyras se posesse em pratica o catholico desejo de elRey, mas não pode atalhar a Insolente arrogancia com q̃ os Castelhanos presumião q̃ a proposta era sumissão de inferiores, e não pacto de compadecidos. Faltarão ao capitulado, e constrangerão os Portuguezes a usar do ferro, com q̃ se corta por semelhantes inchações, tanto mais nociuas, q.^{to} mais apostemadas. A todo o custo compra o fantastico as demasias de seu gosto. A celebrar as vesporas do inuerno acabou com seu costumado rigor o outono, e suspendeo o tempo aquelle dano com q̃ as peruerças Inclinações dos homens excedem a ferocidade dos brutos mais indomitos.

Com q̃ a
piedade
de elRey
Dom João
os conuen-
cia

CAP. 10. — *Breue Sumario do q̃ neste anno de 1642 succedeo pellas mais fronteyras do Reyno.*

1.º Foy Dom Gastão Coutinho o Primeyro Governador das armas q̃ elRey Dom João nomeou p.^a a Prouincia de entre Douro, e Minho, posto em q̃ os successos lhe ganharão noua opinião de Soldado sobre a q̃ tinha aquerido de Valeroso. Em opposição do Marquez de Valparaízo, governador das armas Castelhanas em o Reyno de Galiza, se fez respeytado, e temido, como deixamos empresso no cap. 21. do Liu. 4.º deste volume. O desabrido clima

(PÁG. 370)

O qual com
decoroso
pretexto
manda cha-
mar a
Corte a
Dom Gas-
tam Cou-
tinho

do terreno, nos mezes do inuerno de 1641. p.^a 1642. lhe embainhou a espada mas não lhe pode deminuir o cuidado com q̃ se preparaua p.^a Inuadir as terras do inimigo na seguinte Primavera, com este disgnio tinha passado a Cidade de Braga, quando elRey Dom João o mandou chamar á Corte, com pretexto das q̃ intentaua conuocar p.^a Lisboa: Que foy diuerso o motiuo se murmurou então, mas os de melhor juizo concordarão em q̃ urgentes cauzas o tirarão do posto. Ordenaralhe elRey, q̃ apontasse sogeytos q̃ o substituis-

Gouverna-
dores q̃
deixa em
seu lugar

sem o lugar, e o tempo de sua auzencia; e confirmou nelle a Manoel Telles, Diogo de Mello P.^{ra}, e Viole Datis frances de nação, aualiado entre todos por animoso, e fiel soldado. Assistirão os trez Governadores a todos os particulares de sua obrigação tam vigilantes e aduertidos, q̃ não conheceo o Galego falta que indicasse a auzencia de Dom Gastão Coutinho; e tanto assi, q̃ se não atreueo o inimigo na mayor parte daquelle verão a cometer excesso, q̃ prouocasse nossa vingança, nem influisse em seu dano; e quando se esperaua, q̃ continuasse o socego, motiuou o inimigo o estrago, q̃ experimentou nos ultimos mezes deste anno.

O q̃ obrão
em oposi-
ção do
Inimigo

2. Ao Marquez de Val Paraizo arguhio o Concelho de Madrid de floxo, e mal afortunado no gouerno das armas Castelhanas q̃ exercitaua no Reyno de Galiza; sabendo q̃ os progressos dellas não correspondião, as ideas de suas esperanças: Ordinário desconcerto dos Ministros, q̃ imaginão, podem auincular a felicidade dos sucessos, as pessoas a que dam os cargos; e como se no Marquez fora delicto o não ser ditoso, lhe tirarão o gouerno, e o entregarão ao Grão Prior de Nauarra Dom Martim de Redim, de q̃ tomou posse em o principio de Setembro de 1642. e com ella o aulzo de não cahir no erro, de q̃ vïo notado a seu predeessor. Pellas partes de Galiza, q̃ confinão com a nossa Prouíncia de Tras os montes, conuocou as ordenanças, com voz de q̃ intentaua inuadir as terras de Portugal; confiansa, q̃ prometia, extraordinario poder, supostas as cautellas com q̃ a milícia disfarça o rumor das armas, e esconde a parte, q̃ determina assaltar. Continuaua o gouerno das armas Portuguezas na Prouíncia de Traz os montes Rui de Figueiredo, com a prouidencia de soldado se preparou p.^a rebater o inimigo, e com militar acordo, fez aulzo de tudo o q̃ sabia, e receaua aos governadores do Minho, pedindolhes deuirtissem o Castelhana tocandolhe arma por aquella Fronteyra. Preuenções q̃ bastarão para aturdir a fantasia do Prior de Nauarra condenandose a padecer, o castigo de agressor, antes de o ser.

3. Obrigados da noticia comunicada; e do estrondo q̃ entre os nossos Governadores se ouuia se applicarão a preuenir os meynos necessarios p.^a a diuersão, e p.^a a defesa, com tanta promptidão, q̃ em 13. de Setembro fizeram rezenha da gente

conuocada, e se contarão 8000. infantes, e 120. caualllos com q̃ os trez Governadores sahirão no dia seguinte da Villa de Monção,

(PÁG. 371)

e entrarão em Galiza; saquearão o lugar de Ceruello pouoação de 100. vezinhos, e entregue ao fogo, proseguirão a marcha, e o estrago de m.^{tos} lugares, e aldeas, na distancia de 8. iegoas q̃ penetrarão pelo Certão de Galiza, destruirão, e abraçarão, sem q̃ o inimigo se atreuesse a verihes a cara. Para Lindoso se retirarão os nossos Portuguezes, imaginou o Galego q̃ lhe cortaua o passo com se adiantar a romperihe a ponte do Rio, vereda q̃ sua marcha de força auia de seguir, e a defenderihe o vao q̃ em falta da ponte poderião buscar; chegarão os Portuguezes, faitoulhes a ponte, e franquearão o vao, com desaiojarem os Galegos, q̃ sem resistencia largarão o posto, e com tanta facilidade como se o não defenderão: Com segura retirada, se passarão os nossos a Portugal, com a preza de não poucos despojos, e grossa partida de gados; e sem perda nem ferida, q̃ lhes pensionasse o bom successo da jornada. Peila Portella do Homem auia entrado em Galiza, no mesmo tempo, e com ordem dos mesmos Gouernadores, Vasco de Azeuedo Coutinho Snõr de S. Ião de Rey com a gente de seu concelho de q̃ era Capitão Mor, e no de Lindoso saqueou, e destruhio 20 lugares de Galegos, algũs delles de numerosos vezinhos, e de nouo fortificados; voltando a Portugal sem encontro, q̃ lhe resistisse, nem defraudasse a preza de Gados, e despojos de q̃ a sua gente vinha bem prouida; e a do Inimigo ficaria bem iastimada, e com rezão queixosa de seu Gouernador das armas lhe occazonar as ruinas q̃ padecião.

Entrando
por diuer-
sas partes
em Galiza

4. Conuocando as ordenanças de seu partido, ficou Ruy de Figueiredo, quando despedio o proprio aos Gouernadores das armas de entre Douro, e Minho, com as noticias, e com as presuações, q̃ assim referimos, e sem perder tempo marchou p.^a Galiza com 1500. infantes, 150. caualllos, e 5. peças de artilharia. Fez alto; e no primeyro alojam.^{to} deu a forma possiuel a gente q̃ leuaua, ignorando a mayor parte della as ordens da milicia, e a obseruancia dos preceytos militares q̃ estranhauão, como gente rustica, e totaim.^{to} incapaz de disci-

plina. Continuou a marcha pellas terras do inimigo, ate hum sitio q̃ chamauão o Ferrão com intento de se encorporar com a gente de entre Douro, e Minho; porem vendo, q̃ a sua por horas se deminuia, resolveo continuar a marcha, e executar por as terras dos contrarios as hostilidades ordinarias. A este fim ordenou ao Capitão de cauallos Fr.^{co} Pereira da Silua, q̃ com os 150 *cauallos*, e 700. infantes fosse entreter os Galegos q̃ sahisses da Villa de Monte Rey p.^a q̃ o não diuertissem. Por espias q̃ o Capitão Fr.^{co} P.^{ra} da Silua auançou na marcha, entendeo, q̃ por hum Valle se descobrião trez tropas de Castelhanos; e sem outro auizo diuidlo as suas, ordenando a Miguel Frr.^{az} Brauo, q̃ com hũa seguisse a estrada; e Gregorio de Castro q̃ marchasse pellas margens do Rio Tamega, e elle com a terceira escolheo a vereda mais breue, e foy o primeyro q̃ auançou as tropas inimigas, q̃ rompeo, e seguio ate junto a Monte Rey; voltou Fr.^{co} P.^{ra}, com sete cauallos q̃ o Galego lhe deixou nas mãos, a encorporarse com as duas tropas, e unidos se retirarão a buscar o grosso da nossa gente, a tempo, q̃ diulzarão o inimigo posto em marcha com 5000. infantes, e

E Ruy de Figueiredo pella Prouincia de Tras os Montes

Com varios successos

(PÁG. 372)

e 400. cauallos. Pareceolhe q̃ mais ayroso ficaua perdendose temerario, q̃ retirandose aduertido, e fez alto: Aproveitouse o Castelhana da occasião, auançou os Portuguezes; largarão o campo, buscando o socorro nos 700. infantes q̃ os esperauão em hum monte, aonde valerosam.^{te} se defenderão, ate os escurecer a noite, e chegar Ruy de Figueiredo com toda a gente; porem o Grão Prior de Nauarra, q̃ com sua prezença, e disciplina fomentaua o conflito, arrancou os nossos do Campo, q̃ fauorecidos do escuro poderão com menos perigo, valer-se da artelharia q̃ tinham deixado em hum outeyro pouco distante. Retirouse o Castelhana; esclareceo a manham, e aueriguou Ruy de Figueiredo, q̃ tinha perdido 200. homens, entre mortos, e prisioneyros, e destes era hum o Capitão de cauallos Miguel Ferraz; e daquelles, Antonio da Cunha, com outros officiaes da ordenança.

5. Nam foy p.^a o Inimigo pouco sensuel o dano q̃ recebeo nesta occazião, porq̃ não obstante q̃ sua diligencia o encobrio,

F. galharda
reputação
das armas
Portugue-
zas

o manifestou o receyo com q̃ os seus recuzarão segundo choque: E foy assi, q̃ Ruy de Figueiredo, ordenada a gente com q̃ se achou, a vista do Galego se poz em marcha p.^a Villarelho, lugar apartado de Monte Rey pouco mais de hũa legoa, e nelle se deteu 5. dias, em todos os quaes mandou saquear, e destruhir a campanha sem auer quem se atreuesse a empedir o estrago: No ultimo, sahio o Castelhana de Monte Rey, e com todo o poder formado marchou p.^a onde os nossos se aquartelauão: a esperalo fora dos quarteis sahio Ruy de Figueiredo com a gente q̃ tinha, e com duas peças de campanha; e formado a uista do Galego, lhe não aceytou a batalha, q̃ lhe oferecia, receoso do braço e do ferro q̃ no choque passado experimentara; com esta briosa galhardia, e com militar gentileza desmentio a fortuna, na parte q̃ lhe negou o todo da victoria. Aquella noite se alojou em Villarelho, e no outro dia marchou p.^a a Villa de Chaues; e o Galego p.^a a sua de Monte Rey. A estes se seguirão outros encontros de tam pouca consideração, q̃ a memoria os não destinguio, se não foy a desordem com q̃ trez companhias de Vilhaes forão derrotadas pelios Castelhanos, e moradores da Villa de Senabria, pagando a demazia pello preço em q̃ a aualiou sua confiança, como ordinariam.^{te} succede a quem despreza o inimigo.

Com não
menos opi-
nião entrou
Fernão
Telles a
gouernar a
Prouincia
da Beyra

6. Em o fim de Nouembro do anno precedente deixou Dom Aluaro de Abranches o gouerno da Prouincia da Beyra com beneplacito de seu Rey. Deulhe por sucessor no lugar a Fernão Telles de Menezes, com experiencias militares, sangue, valor, esperteza p.^a as comunicar a seus inferiores. Acompanhou Dom Sancho Manoel com o posto de Mestre de Campo de hum terço q̃ leuou consiguído, adição prezizam.^{te} necessaria p.^a guarnecer a dilatada corda daquella Fronteyra, e p.^a refrear as paleadas solturas com q̃ o Castelhana disimulaua os golpes, com q̃ rompia a suspensão das hostilidades praticada entre ambos os Fronteyros, e seus cabos. Ainda Fernão Telles não tinha sahido da Cidade da Guarda por onde entrou na Prouincia, quando foy

(PÁG. 373)

auizado, q̃ o inimigo permitia entradas, e roubos pelas terras de Portugal faltando a concordata de os mandar

restituir; com a disimulação do castigo creceo o atreum.¹⁰: Manha ordinaria do insolente, atropelar o pacto emq.¹⁰ o não lastima o golpe. Gouernaua o Duque de Alua as armas da fronteyra Castelhana; e porq̃ se não valesse da ignorancia, o mandou informar Fernão Telles dos insultos com q̃ os soldados, e moradores de sua jurisdição o prouocauão a desembainhar a espada, protestando imputarse a culpa, a quem sollicitaua o golpe. Com friuolas escuzas, mostrou o Duque permitir os danos, q̃ os seus repitlão, seguros em nossa moderação; e p.^a q̃ ao inimigo não parecesse cobardia, o q̃ era generosa correspondencia, se deliberou Fernão Telles, em o desenganar de sorte, q̃ p.^{ro} o magoasse o castigo, q̃ o arrendim.¹⁰.

7. Despedio Fernão Telles bolatiñs a todos os officiaes da Milicia de seu partido com ordem q̃ em 14 de Abril estiuesssem com a gente de suas repartições em a Villa de Alfayates; p.^a onde se partio furtado as noticias do vulgo. Obedecerão promptos; e de sua boca ouuirão a determinação com q̃ os chamara, e as cauzas, q̃ tinha p.^a entrar por Castella a saquear, e destruir tudo quanto lhe cahisse debaxo da espada; satisfeyto de ver o aluoroço com q̃ unanimes lhe aplaudirão o intento, e prometerão a execução. No dia seguinte sahio Fernão Telles de Alfayates com 2000. infantes, e 200. cauallos; avistou Valverde pouoação de 300. vezinhos, entregaranse os moradores, prometendo obediencia a elRey de Portugal: celebrado o contrato com forma juridica, arrazarão as trincheyras; e assi remirão as familias, os cabedaes, e os edificios do ferro, do sacco, e do fogo. De Fernão Telles se apartou Dom Sancho Manoel; rompeo pelias asperezas do terreno, chegou ao Castello de Elge. A guarnição delle, e os moradores da Villa se renderão com os partidos de Valverde. Presidiouse o Castello, ainda q̃ com o receyo de se não poder sustentar. Com estas perdas, e as da campanha, conheceo o Duque de Alua o erro de as não escusar, e a difficuldade de as diminuir. Conuocou a gente da Cidade de Coria, S. Martinho, e outros lugares da Serra de Gata, e sobre hũa eminencia sobranceyra ao dito Castello, mandou fabricar hum reduto, q̃ artilhado, e guarnecido com 300. Castelhanos pagos, ficou rendido, e prezidiado pellos Portuguezes, / despois de varios desazos q̃ da parte dos mesmos inuazores o impedião; e occasionaua a multiplicação

Obri-
gando al-
gũs lugares
de Castella
a darem a
obeden-
cia a elRey
de Por-
tugal

dos mortos, e feridos, q de hũa, e outra parte succederão nesta empreza /.

8. O Duque de Alua, vendo enneuoada a de seu título com as perdas referidas, não deixou de atinar com o aluo a q se encaminhauão os progressos das armas Portuguezas; e p.^a lhes desuliar o tiro, mandou fortificar, e guarnecer a Villa de S. Martinho de Prebejo, pouoação de 500. vezinhos, situada hũa legoa de Valuerde com tal poder, e industria, q espan-tasse, e desuadissee os impulsos da mesma temeridade. Chegou a noticia a Fernão Telles, q se alojaua em Valuerde, e por esuaecer as presunções Castelhanas marchou p.^a a Villa de S. Martinho com as ordenanças, e 500. Infantes

(PÁG. 374)

E abra-
zando ou-
tros com
dano dos
Inimigos

pagos, adiantan-
dose a cauallaria / a cargo de Ioão de Saldanha / a cortar as estradas, e impedir os socorros q do contorno intentassem entrar na villa. Em hum espaçoso plano fronteyro da pouoação repartio os ataques pella gente; com a paga inuestio Dom Sancho Manoel as trincheyras pella parte mais fragosa; encontrou fora dellas duas companhias de Mosqueteyros inimigos, as quais carregadas por duas nossas virarão as caras, e franquearão o assalto, com q Dom Sancho entrou, apesar da braua resistencia q lhas defendia. Pello outro lado da circunualação inuestirão o Sargento Mor Lourenço da Costa Mimoso, e Manoel Lopes Brandão, com outros valentes Capitaes, e soldados rompendo a guarnição, e as trincheyras entrarão na pouoação; porem como das cazas do lugar q o inimigo tinha rotas pellos interiores, e pellas fronteyras com orificios donde seus mosqueteyros com pontaria certa matauão, e ferião, lzen-tos do dano q cauzauão, infundirão tal medo nos soldados da ordenança, q não ouue diligencia q os obrigasse a entrar pellas ruas da villa. No alcance da victoria foy Dom Sancho Manoel vencendo o perigo ate o coração do lugar, quando recebeo hũa ordem de Fernão Telles, q o mandaua retirar, o q fez despois de hũa, e outra replica, inuoluntario, e constrangido da obediencia, q lhe tiraua a gloria de conseguir a empreza, porem não a de se vencer a si mesmo, por não faltar as obrigações militares. Retiraranse os Portuguezes, deixando no

Eparticular
gloria de
Dom San-
cho M.^o

ataque, e dentro da Villa 20. soldados mortos, e leuando muitos feridos, entre elles a Antonio de Saldanha, e outros officiaes, e soldados de conta. Retirouse Fernão Telles a Penamacor, aonde despedio a gente da ordenança, deixando arrazado o Castello de Elges: Queixoso da fortuna, q por meynos tão innopinados lhe tirou das mãos o remate da victoria.

Vencendo
obsta-
culos de
estranhos,
e naturaes

9. Recompensarão os Castelhanos, a quebra, e a perda recebida, com destruirer o lugar da Ponte, Aldea de Ribacoa; com outras oyto circunuezinhas, q assolarão, e correndo a campanha, a barrerão de todas as rezes q nella pastauão, sem acharem opposição q os diuertisse, pella fatalidade / assi o pareceo / com q os payzanos desprezauão os rebates, induzidos de traydores, e de artificiosos desalentos; crime de q algũs forão mal-sinados, e liurarão fauorecidos. Atropellou Fernão Telles a força destes obstaculos; e preuenido do conducente p.^a entrar por Castella; o executou com 1000. infantes, 200. caualllos, e 2. (1) peças de artilharia, com q sahio de Almeyda, e marchou p.^a a Aldea do Bispo, distante iegoa, e meya: Chegou; dispoz a inuestida, e conheceo na defensa, q a guarnecião 200. infantes pagos, alem de 250. moradores, e 20. caualllos: Foy renhido, e perfiado o combate; vencida a constancia, e entrada a Pouoação, se retirarão os Castelhanos a Igreja; Valeolhes o sagrado, p.^a se lhes dar quartel, q suspendeo hum nouo accidente rompendose hum frasco de poluera, com apparencias de mina, q os condenou a morrerem a espada. Assolado o lugar se retirarão os Portuguezes p.^a Almeyda, deixando na conquista 20. mortos, e conduzindo mais de 30. feridos; juncado ficou o lugar de Castelhanos mortos, e estropeados. Nam faltarão pro-

(PÁG. 375)

proprios q leuassem ao Duque de Alua a noua do successo, porq as partidas de seus mesmos socorros, vendo q loão de Saldanha com suas tropas os buscaua, voltauão com a ligeireza de correys; as repetições do dano lhe aumentauão o numero; e a pena, lhe tiraua da memoria a jactancia de

(1) [tropas]

algũa occasião bem succedida. Sem interpolação de tempo o buscou a queixa dos seus com as noticias de q̃ loão de Saldanha derrotara 60. cauallos inimigos no lugar de Galhegos, de q̃ tomou 10. no aicance de sua retirada.

10. Respirou o aiento Castelhana, com o animo q̃ ganhou o Duque, sabendo q̃ suas armas desbaratarão 80. infantes, e 30. cauaillos mortos no districto de Alfayates, com morte, e prisão da mayor parte: pareceo afago, e foy castigo. Porq̃ animado com a fortuna do successo determinou reprimir o dano q̃ não podia vencer. Vio q̃ destruida a pouoação de S. Martinho do Bispo ficaua desamparada toda a campina de Ciudad Rodrigo, e exposta as inuazoões das armas Portuguezas; e p.^a ataihar o perigo, fiou o Castelhana todo o remedio, a fortificar na Arraya a sua Villa de Pontes, vezinha do nosso lugar de Villar Formozo. Com 20. cauallos, e 200. infantes a mandou logo guarnecer o Duque de Alua, p.^a q̃ com 150. moradores se desse principio a noua fortificação. Fernão Telles assi como entendeo o disinio determinou ataihar o intento. Com 150. cauallos se adiantarão as tropas p.^a rebaterem os socorros, seguioas Fernão Telles com 900. infantes, e duas peças de Campanha; com ellas comessou a bater a noua fortificação, exercicio q̃ lhe impedio a noticia de q̃ appareião ao largo algũas tropas Castelhanas q̃ do Castello de Guardão, Galhegos, e Ciudad Rodrigo vinham em socorro dos seus. Com a prouidencia de soldado, ordenou Fernão Telles a Dom Sancho Manoel, q̃ formasse a infantaria, e as tropas se lhe unissem, apartando 50. cauallos com q̃ Aff.^o Furtado de Mendonça carregou os batedores do inimigo, o q̃ executou com tanto valor, q̃ batedores, e tropas *inimigas* lhe virarão a cara, deixando nas mãos hum Capitão, e trinta cauallos. Durou mais o conflicto q̃ o dia, e excedeo a detensa á preuenção: Obrigado da falta se retirou Fernão Telles da empreza; como tambem o Duque de Alua mandando retirar da Villa de Fontes a guarnição, e os vezinhos p.^a q̃ a despouassem, e eximissem do golpe a q̃ ficara condenada, mas nem assi a liurou do fogo, q̃ a consumio depois de arrazada pellos Portuguezes. Computados os successos pellos dias, não erão mais os dias q̃ os successos, somando com estes, e outros m.^{tos} de menos estrondo, se bem q̃ algũs de equiualente dano.

E Fernão
Telles com
superior
fortuna al-
gũs reue-
zes della

11. Com o mez de Junho entrou o tempo das colheyas; e Dom Sancho M.^{el} no cuidado de as franquear as cegas dos pães aos lauradores de Ribacoa. Com 500. infantes, e 100. caualllos passou a Val de la mula. Porseguio a marcha por Castella ate auistar o Castello de Guardão, prezidiado de inimigos; mandouos prouocar com 20. caualllos, esperandoos de emboscada com o resto, 150 deitou fora o Castelhana, e prezistindo a cilada fez alto, dando tempo a q do Castello lhe chegassem 80. infantes: com 150. Mosqueteyros Portuguezes o buscarão por hum

(PÁG. 376)

lado os Capitaes Manoel Teixeira Homem, e Ioão Fialho; pello outro, Dom Sancho Manoel, virou as costas o Inimigo deixando no campo 30. soldados mortos, e 50. prizioneyros, com hum Sargento Mor. Como apenso deste successo, foy o do seguinte dia, em q Dom Sancho M.^{el} nos campos de Villar Feroso derrotou 500. Infantes, e 100. caualllos do inimigo, com prizaõ, e morte de m.^{tos} largando os mais as armas para fugirem com mayor velocidade. Com beneplacito de Fernão Telles, amanheceo em 5. de Agosto sobre a Villa de Freyxenadas, Pouoação de 300. vezinhos, bem fortificada, e guarnecida / como Aduana de Castella / venceo as trincheyras, saqueou a Villa; e entregue ao fogo, se retirou com ricos despojos, e 150. Prizioneyros. Por ordem de Fernão Telles passou a Val de Mula, lugar de 150. moradores a fabricar hum forte, q reprimissem a soltura com q do Castello do Guardão meya legoa distante sahia o Inimigo a correr os campos de Almeyda. Em 24. de Agosto dia em q algũs soldados sahirão fazer seus empregos a Feyra de Trancoso, appareceu da outra parte do Rio Tourão o Inimigo com 1500. infantes, e 250. caualllos formado sobre hũa emlinencia. Aulzou Dom Sancho Manoel a Fernão Telles do q via, e determinaua, e resolute em passar o Rio com a gente q tinha, e chocar com os Castelhanos, e o fez assistido de mais 70. caualllos, e duas peças de artilharia, q lhe chegarão de socorro: Inuestio, desalojou, e poz em vergonhosa fuga ao Castelhana, q neste dia perdeo por sima de 500. homens: vinte morrerão dos nossos, e ficarão trinta feridos, com os quaes se recolherão victoriosos, e triumphantes,

Abra-
zando luga-
res Inimí-
gos, e for-
talecendo
os proprios

a Val de la mula; onde Fernão Telles, e Dom Sancho Manoel com suas prezenças auuiarão o callor com q̃ se traualhaua na obra do forte principiado: Era a conueniencia de todos, e foy de todos o empenho. Nesta occupação tiuerão auizo, q̃ Dom loão de Garay com as tropas da Estremadura ficaua aquartelado sobre a nossa Villa de Saluaterra. Lugar quazi aberto, e mal guardado; e naquella occasião com llimitados bastim.^{tos} e munições. Estimulado do receyo partio logo Fernão Telles p.^a a Cidade da Guarda a preuenir-lhe o socorro, e o remedio. Temeo Dom loão de Garay a valentia, e a fortuna do Fronteyro Portuguez, e fugindo com o corpo ao golpe q̃ temia mudou de intento, leuantou o sitio, e voltou p.^a Badajoz.

12. Na Raya de Castella / pouco mais de duas legoas da nossa Villa de Almeйда, e meya de Val de la Mula / Estaua situado o Castello do Guardão, p.^a guarda, e limite de hũa dilatada Campina, q̃ se estende pellos termos de Castella, e dos q̃ cortão as terras de Ribacoa por aquella Fronteyra de Portugal. Sua forma quadrangular, desquartinado de 4. Torreões; mostraua a antiguidade da fabríca, e descoberta, e eleuacão de duas eminencias, entre as quaes estaua fabricado, como izento então das baterias de mayor alcance, q̃ depois facilitou a poluera. Com 500. infantes de guarnição: trincheyras, barbacans, e fosso ao moderno, bastecido, e municlonado p.^a sustentar hum largo cerco; e p.^a recolher as tropas, q̃ ordinariam.^{te} infestaão, e destruião as terras de Portugal, com q̃ se imaginaua seguro de qualquer outro poder, q̃ o intentasse inuadir. A importunação

(PÁG. 377)

A importunação dos rebates, aos gritos das queixas ascendeo de sorte os desejos com q̃ Fernão Telles, e o Mestre de Campo General Dom Sancho Manoel conferirão m.^{ias} vezes os meyoos necessarios p.^a atalharem o dano, q̃ resolverão uniformes, cortar-lhe a cauza, e arrazando o Castello destruhão nelle o couil dos ladroões; unico, e total remedio do mal q̃ os lauradores Portuguezes cada dia experimentauão. Conformes neste parecer, auizou Fernão Telles os capitaes mores da Prouincia p.^a q̃ de toda ella escolhessem a melhor gente, e marchassem p.^a a Praça de Almeйда, consignandolhe dia certo p.^a a chegada,

E des-
truido as
forças do
inimigo

e partida. Termo em q se congregou tanto numero de soldados auxiliares, e da ordenança, q delles se escolherão 7000. e outros tantos se deixarão p.^a guarnição das praças de q tirou a mayor parte dos prezídios p.^a levar consigo. Com 8900. infantes, 250. cauallos, e 3. peças de artilharia marcharão os Portuguezes; e em forma militar, chegarão a vista do Castello: Escolherão sitios p.^a os quartels, asestarão a artilharia, e mandarão dizer ao Gouernador Castelhana q se rendesse a bom partido: Respondeo soberbo, negando então com arrogancia, o q depois com miseravel sumição pedio. Ganharão os inuazores as trincheyras, q cercauão o Castello, ao qual comessou a bater a nossa artilharia, assentada no outeyro de S. Pedro acompanhada de incessauels cargas de mosquetaria, e estrago dos inuadidos assí pellas trincheyras, como tambem pellos altos do Castello, e da barbacam q guarnecião, com dano tam euidente, e perigo tam certo, q encheo de terror os animos Castelhanos; e cedendo o braço ao medo, fizeram chamada, e capitularão a entrega, não como imaginauão, senão com os artigos q os nossos quizerão, e forão as condições, q deixarião o Castello com todo o recheyo, de moueis, armas, municiões, e bastimentos permitindose ao Gouernador Dlogo de Rapreza, Capitaes e primeyros officiaes da milícia, q sahisssem com espadas; e sem ellas, todos os mais soldados; Estes se mandarão para Castella, aquellos forão conduzidos p.^a a nossa Villa de Almeyda, e de Almeyda p.^a Lx.^a. Pozerãoose em arrecadação as armas; e saqueado o Castello, se voou com tamianho estrondo, e ruinha, q desenterrarão os alicesses, e estremecerão os contornos. Do mesmo sitio despedio Fernão Telles a Dom Sancho Manoel com 1000. infantes, e parte da cauallaria, e ordem q fosse entreprender, e dismantelar a pouoação de Galhegos lugar de 300. moradores, e guarnecido de 14. companhias. Desemparou o inimigo; foy saqueado, e entregue ao fogo, com outros quatro lugares circunuezinhos: As armas victoriosas mais conquistam com a fama, q com o ferro; porq se em hũa parte corta o golpe, em m.^{tas} atormenta o eco; como tambem succedeo no lugar de Perozim, q os Portuguezes de Alfayates, e seus contornos renderão, saquearão, e destruirão.

13. Dentro em Ciudad Rodrigo se não tinha por seguro o Duque de Alua; de todas as partes de sua jurisdição conuo-

Como fizeram ao Castello do Guardão

caua socorros; e a Madrid os pedia insinuando o receyo com q ficaua de se perderem as praças

(PÁG. 378)

Obri-
gando o
Duque de
Alua a q
pedisse so-
corros a
Madrid

E influindo
em algũs
desman-
chos da
nossa con-
fiança

de sua Fronteyra; e de sorte encareceo a necessidade, e o perigo, q obrigou aqueia Coroa a mandarihe 800. cauaillos, em tempo q elRey Catholico, se appli-caua com todo seu poder a conquista de Cathaiunha. Emquanto os deteu a remonta, e a marcha animou de maneyra a promessa aos Castelhanos, q nos saquearão o lugar de Maihada Sorda, mas não se atreueo a esperar a Dom Sancho Manoel q o buscou com algũas tropas de nossa cauailaria, e com elias o seguio, e lhe tomou aigũas de sua retaguarda, e sabendo q as ruinas da Aldea do Bispo seruião de alojamento as tropas inimigas, q entraução em Portugal, e lhes facilitaua as correrias; ordenou a hum Capitão de cauaillos q as fosse demoilir; excedeo a ordem, e pagou o excesso perecendo com a mayor parte dos seus a mãos dos Castelhanos. O mesmo infortunio experimentou o Tenente Simão de Oliueyra da Gama, porq contra o q entendia obedeceo as ordeñs de seu superior, q deua recusar; cercado do inimigo, q o esperou de embuscada perdeo as tropas, das quais poucos escaparão de mortos, e prizioneyros. Irrimissiuels sam na guerra, os erros da vontade; ineuitauels os perigos a q obriga a obediencia. Auizado Fernão Telles do desueilo Castelhana, e do intento com q chamaua as ordenanças de seu partido. Fez todas as diligencias possiueis por se armar / vendose falto dos meynos precisos / com pedir socorros de gente, e dinheyro a elRey, e aos interessados na conseruação da Prouincia; e em nenhũa parte do Governo Secular foy ouuido dos Ministros, q o publicauão sobrado; do Ecclesiastico se achou socorrido com hũa companhia de gente escolhida, e bem armada, q o Cabido de Vizeu lhe mandou, paga a sua custa. A Nabai mandou pedir socorro Daud, fundado na rezão de lhe defenderem, e guardarem seus soldados as ouelhas q tosqeaua. Nam bastou o exemplo p.^a multiplicar os socorros.

14. Ja neste tempo exercitaua o posto de General da cauallaria Castelhana Dom Ioão Soares de Alarcão, q desconfiado fogira de Portugal p.^a Castelia por não defender a Patria, so-

refreou o
sobejo po-
der do ini-
migo

beja cauza p.^a se eximir de tomar armas contra a mesma Patria de q̃ fugio desconfiado. Com 4000. infantes, e 1000 caualllos entrou, em 17. de Outubro, por Escarigos lugar de 300. moradores, q̃ achou sem vezinhos, e sem despojos, por se terem retirado a Castello Rodrigo, arrazou os edificios; e sem outra utilidade fez o mesmo aos lugares da Vermiosa, Almofalla, Matalobos, e Colmear, todas as Pouoações de Ribacoa, q̃ achou despreuenidas, e quazi desabitadas. Nam assi a aldea de Escalhão, meya legoa de Castello Rodrigo; e lugar de 300. moradores, com a mediana fortificação de trincheyras, e hum reduto unido a Igreja em q̃ recolherão fazendas, e familias, donde os moradores capazes de tomar armas, com trezentos soldados pagos ajudados das Principaes molheres, com miserauel estrago dos Castelhanos derão a conhecer ao seu cabo Dom loão Soares de Alarcão, pella valentia com q̃ o rebaterão, e a facilidade com q̃ todo o Reyno podia triumphar de todo o poder de Castella; E o pouco cazo q̃ delle fizerão, não lhe aceytando partido algum, de todos quantos

(PÁG. 379)

sua opinião lhes propunha; o desengano com q̃ voltou corrido, e confuso, deixando em Escalhão perto de 200. castelhanos mortos, e leuando consigo m.^{to} mayor numero de feridos, e entre hũs, e outros o mais escolhido de seus officiaes, e soldados. Festejando *os victoriosos* o sucesso, e aplaudindo o valor, e disciplina com q̃ Paulo Freyre Capitão da ordenança, e João da Costa Alferes da gente paga / q̃ em falta de seu Capitão por se achar auzente o sustituia neste tempo /. Nam deixou o gosto da victoria reparar aos Portuguezes na perda recebida. Retirado o inimigo de Escalhão, nam parou senão fora das terras de Portugal, buscando o seguro de seu receyo, nas partes em q̃ achaua desculpa seu delicto. Tem a inconfidencia corpo, q̃ a toda a luz forma sombra, ainda pella mayor distancia se veja mais ou menos auultada sua medida.

15. Para a Villa de Almeyda tinha Fernão Telles conuocado a melhor gente de sua fronteyra estrangido das noticias de q̃ por ella campeaua o Inimigo, quando recebeu a noua do sucedido em Escalhão, sentido igualm.^{te} a preza, e a pressa

com q se retirara: Por lhe confundir de todo o erro de sua opinião, determinou entrar por Castella, informado de q Dom João Soares estaua resolute em repetir as entradas pellas terras de Portugal. Com 300. infantes, e 100. cauallos se adiantou Fernão Telles, ate o lugar de Miuzella aonde teue auizo de Dom Sancho Manoel / q com 100. cauallos, e algũs prizioneyros voltaua de tomar lingoa, e conduzia 300. vacas p.^a Portugal / q o Inimigo com 200. cauallos lhe intentara empedir, e rechacado, e roto se retirara, seguido dos Portuguezes ate lhes faltar o dia; porem não a victoria, q lhes atribuirão 30. prizioneyros q deixarão catiuos: Com elles chegou a Miuzella aonde Fernão Telles o esperaua, a tempo, q no mesmo ponto os aluoroçou a noua de q Dom João Soares, com excessiuo poder marchaua em direytura á pouoação da Naue do Sabugal; fez auizo a Villa de Alfayates, q logo se lhe remeteceem 100. mosqueteyros, e a tropa q a guarnecia: A mesma ordem despedio a Villar Fermoso; socorros, q unidos a gente com q se achauão formarão hum todo de 150. cauallos, e 300. infantes, com q sem dilação marcharão a esperar o Inimigo de volta da Naue p.^a Castella; cuja retaguarda auistarão, e enuestirão / não obstante, q em sitio ventajoso fez o Inimigo alto, com tanto mayor poder, q computados os numeros de hũa e outra gente auia p.^a cada hum dos Portuguezes cinco Castelhanos. / Pozerão os nossos em questão a peleja; concluhio o valor a duuida, q leuantou a disparidade; fundando a certeza da victoria na recordação da cobardia com q custuma pelejar a inconfidencia. Inuestirão animosos, vencerão constantes, e derrotarão formidaueis todo o poder Castelhana; e lhe seguirão o alcance, se Fernão Telles não mandara tocar a recolher, receoso de q a cobiça dos despojos occasionasse algum desconcerto, q diminuisse a gloria do sucesso. Perdeo o inimigo neste choque 90. Castelhanos, q perecerão no conflicto, deyxou não poucos prizioneyros, e conduzio m.^{to} mayor numero de feridos: Nam

Com q entrou pello
confins do
Reyno

E delles
foy expul-
sado, e cor-
rido de sua
fatalidade

(PÁG. 380)

Nam lhe custou menos a morte de hum fran-
cez q perdemos, e as feridas com q nos deixou a 30. sol-

Mas não
incredulo
de seu
estrageo

dados Portuguezes, entrando neste computo Affonso Furtado de Mendonça; Pedro de Souza de Castro; Miguel de Affonseca Osorio; Gaspar de Tauora de Brito, e Christouão de Affonseca Cardozo. Dom Ioão Soares, cortado e corrido, de se considerar mal opinado de amigos, e inimigos; e de todos festejado seu infortunio, destes, pella complacencia de se verem vingados, daquelles pella desconfiança de se imaginarem vendidos, desairoso, e confuso se retirou como enuergonhado de si mesmo, e de tal sorte, q̃ recebera pezames, se os não sospeytara partos da ironia, e da injuria. Receo de q̃ ordinariam.^{te} viuem os inconfidentes, e bandidos.

E de nosso
triumpho

16. Voltou Fernão Telles p.^a Alfayates aonde foy recebido com encarecido triumpho, coroando com os aplauzos de tam glorioso successo os m.^{tos} q̃ encherão o tempo de seu gouerno terminado no fim deste anno, como nos dirá a serie da historia. Ao vailor, disciplina, e esperteza de Dom Sancho Manoel se attribuiu m.^{ta} parte da victoria, e o todo da ruína q̃ padecerão as terras do inimigo pellos campos de Arganhão, e por todo aquelle distrito, q̃ comprehende 30. legoas de fertil terreno entre os Rios Agueda, e Elges; tanto pella vezinhança da Arraya, como pello interior do sertão. Todos os cabos, officiais e soldados pellejauão nos demais encontros, como Portuguezes; neste pellejarão como Portuguezes, e como Leoês; e se em algum cazo degenerou a fama de seu natural esforço, foy, porque os castigou sua demasiada confiança, e ouzadia. Nam basta qualquer desazo p.^a abater o voo, q̃ a natureza, e o uzo sublimou nas Aguias.

CAP. 11. — *Prospera, e aduersa fortuna com q̃ as armas Portuguezas se exercitarão pellas conquistas do Reyno.*

1.º Ordinariam.^{te} sucede na composição da historia, o q̃ aos viuientes na agitação da carreya; com fazerem pé atraz no passo, facilitão a ligeireza do curso. Em o Liu. 3.º deste volume Cap. 5.º n.º 1.º pode ver o leytor o processo da Acclamação com q̃ os moradores da Ilha terceyra derão fiel obediencia a seu verdadeyro Rey Dom Ioão o 4.º E a ualente, e generosa

animosidade com q̃ sitiarão a 300. Castelhanos, q̃ guarnecião a Fortaleza de Angra pello sitio, dominante da Cidade; e tam bem prouida, e artelhada, q̃ a não virão rendida, senão em 16. de Março de 1642. Com a gloria de se adiantar a execução da empreza ao socorro q̃ despois delle, lhes chegou de Lisboa capitaneado por Ant.º de Saldanha: despois de sahido da Ilha, de volta p.ª Portugal, cahirão nas mãos dos naturaes dous nauios de Indias, q̃ acosados dos ventos, e dos mares

Na Ilha
terceyra

(PÁG. 381)

e dos mares, buscarão a 3.ª imaginandoa obediente ao dominio Castelhana; recebeos a disimulação com tal industria q̃ na vista do seguro, descobrirão o mayor perigo, e a hum mesmo tempo chorarão a perda da liberdade, e o infortunio de concorrerem com o proprio cabedal, p.ª a defesa inimiga: E foy assi, porq̃ com a preza fizerão os Naturaes a seu legitimo Rey o mayor seruiço, no melhor socorro, q̃ lhe remeterão a Lisboa nos mesmos nauios, e nos ultimos mezes deste anno de 1642.

2. Nas duas praças de Marsagão, e Tangere continuã seu gouerno Martim Correa da Silua, e o Conde das Sarzedas Rodrigo Lobo da Silueyra, rezistindo, e esuaeendo as correrias com q̃ os Mouros as infestauão, os Castelhanos / introduzidos, e seguros ja no dominio de Ceyta / influhião, deselando sua maligna sanha, vellas prezidiadas de infieis* mahometanos, antes* q̃ de Portuguezes Catholicos; armandose contra os Catholicos em fauor dos infieis hũa e m.ªs vezes impia, e descaradam.ª: De todas sahirão castigados, e de nenhũa arrependidos, suposto q̃ em algũas occazioẽs receosos dos continuos socorros, com q̃ elRey Dom Ioão assistia às duas Praças de sua obediencia, se valião do fauor dos Mouros incitandoos arrecuperação do q̃ tinham perdido. Nam assi elRey de Portugal, q̃ considerando a Cidade de Ceyta possuida dos Castelhanos, q̃ a deuião conseruar, e defender com todas as forças, como mais interessados na posse della, perdia o cuidado de a cobrar. E poderia succeder q̃ obrigado de semelhante conceyto a entregaria Dom Fr.º de Almeyda á Coroa de Castella desconfiado de a poder sustentar, o braço q̃ imaginou debil p.ª o deffender se lha rendese, e faltasse a potencia de cuia

Nas Praças
de Africa

mão a recebera p.^a a gouernar. Erro foy do discurso, e não da vontade; siruirá a desculpa *da esperança* se não seruir (1) a Ilzonja da conueniência.

3. Em Angola era tanta a soltura dos Olandezes, q̃ na primeyra trayção com q̃ se fizerão Senhores da Cidade de S. Paulo de Loanda fundauão a justiça p.^a intentarem dominar tudo quanto os Portuguezes possuhião naquelles Reynos, perseguindo a Pedro Cezar Gouernador delles, com a perniciosa guerra, q̃ disimula a fição da paz; a q̃ não viu o fio, senão depois q̃ lho descobrio o dano. Com as mesmas artes se introduzio em S. Thome o Framengo, e com o mesmo estilo pretendia dilatar seu imperio: Descuberto seu animo, foy todo o insentiuo do odio com q̃ os moradores o sofrião, e da resolução com q̃ determinarão sacudir de seus hombros o insofriuel jugo, e com mais fogoso brio, depois q̃ receberão por seu Gouernador a Lourenço de Tauora, mandado pella Magestade de elRey Dom Ioão / ja então conuencido do simulado procedim.^{to} dos Olandezes / e com regim.^{to}, q̃ uzasse das occaziões assi como lhas offerecesse o tempo. Instigado da insolencia Olandeza, e dos gemidos dos naturaes se aproueitou da permissão, dispondo seu intento, com a destreza, e industria, q̃ executou quasi sem repugnancia, porq̃ engolphados os Olandezes nas execuções da cobiça, perderão a memoria de todos os meynos de sua conseruação, e defensa.

E particu-
larmente
nos Reynos
de Angola

(PÁG. 382)

Afogasse o faminto, se não uza com moderação do sustento: Não basta toda a agoa q̃ bebe o sequioso, p.^a apagar a sede do hidropico.

4. Como falcões do Norte, q̃ se apressão na caça porq̃ lhes não falte o dia p.^a multiplicarem as prezas, se applicaua Olanda com todas suas forças, e ardis a emprender as terras da Coroa Portugueza por suas conquistas, como o experimentarão as de Africa, Asia, e America. Nestas entrou Antonio Telles da Silua, e os arguio do fomentido trato com q̃ se

E nas Cap-
itanias do
Brazil

introduzirão em algũas Capitanias do Brazil, apregoando treguas p.^a lograrem trayções; e arguidos de suas cauilações, confes-

(1) [a desculpa]

sauão o delicto, publicandose obedientes as ordens dos Estados, e os Estados as conueniencias da companhia, e estas as de sua bolsa, sem terem comissão p.^a as suspenderem, nem alter-narem: Esta sem rezão descobrio a tirana violencia com q̃ se dauão a roubar, e offender aos naturais das terras, q̃ assaltauão, e aos Portuguezes q̃ nellas viuião, preualecendo sua ambiciosa exorbitancia contra todas as queixas da opressão, e da impaciencia, q̃ sem remedio tolerauam; e foy tam sobejo o excesso, q̃ rompeo o inuoluntario sofrim.^{to} em furiosa desesperação. Senhoreada de sua natural perfidia a liha do Maranhão, e dilatado seu ordinario latrocínio por todo o destrito della, e engenhos da terra firme, q̃ guarnecerão com soldados por terra, e 4. navios por mar. Aconselhados de sua miserauei escrauidão se leuantarão os moradores, gouernados por Antonio Moniz Barreto, q̃ auia occupado o posto de Capitão Mor da Cidade; derão sobre os Olandezes, e a força de braço o expulsarão do fomentido, e intruzo dominio em q̃ nossa fioxidão, e sua arrogancia os persuadia seguros.

5. Na moção das viagens da Índia mandara elRey Dom Ioão dous Galeões, e dous pataxos; e por Capitão Mor de todos Dom Ioão da Gama. Chegarão a Goa, menos o Galeão S. Bento q̃ se perdeu na Costa de Mocambique, a gente q̃ d'elle se saluou, q̃ foy a mayor parte, se repartio pelios trez Com mayor
excesso na
Índia q̃ chegarão a saluam.^{to} Continuaua no Gouerno daquelle Estado Ioão da Silua Tello; e nas instancias com q̃ protestaua aos Olandezes a suspensão das armas em virtude das treguas; e da paz concluida ja então, entre Portugal, e Olanda; ainda q̃ não apregoadas, na Ásia, como na Europa, infirida dos auizos, por consequencia infaiuel das noticias antecedentes. Mas como o natural da *nação* (1) inclina p.^a o interesse fechados os olhos a política, vião só a pratica de roubar, e offender, a confederados, e amigos, tanto naturaes, como estranhos; e com equiuocas rezoões paleauão os iatrocínios, e os fomentidos intentos de senhorearem tudo quanto as armas Portuguezas tinham conquistado por todo o marítimo da Índia, infurecidos de saberm q̃ os Princepes confinantes de nossas fortalezas nos con-

(1) [inclinação]

gratulação a restauração da Coroa, e nos offerecião a paz, e o commercio de seus Reynos, e de seus portos. Informado o Vizo Rey da tenção Olandeza, incerto das partes aonde encaminhaa o golpe acudio a todas, com aulzos, e socorros, medindose com a possibilidade do estado, e com as seguranças de preuenido, frustou os intentos dos Framengos em todas as occazioes em q os publicarão: E bem pode dizer Portugal, q

(PÁG. 383)

com mayor dispendio defendeo dos Olandezes as praças de suas conquistas, do q gastou em as tirar das mãos dos Gentios, porq se estes resistião, e infestauão barbaram.^{te} poderosos; aquelles simulados, infieis, e atreuidos.

CAP. 12— *Aproueitase elRey Dom Ioão dos meynos mais efficazes para reprimir ministros, e conseruar aliados.*

1.º Da corrupção das materias se gera a peste q inficiona os ares. De ministros auaros, e cobicosos se gera a corrupção, q contamina ao gouerno dos Princepes, e a integridade de seus tribunaes. Que justiça distributua se ha de observar em concelho em q *a peyta*, ou recebida, ou esperada julga, e não o temor de Deos, o serulço dos Princepes, e o bem comum? A q em Portugal se uzaua no tempo em q gouernaua Castella, era tal, q fazia dos tribunaes logeas de compra, e venda, e não exame de meritos e demeritos, e os gouernos das conquistas se trocauão em praças de negocio, de uzuras, e commercio, desconcerto q abominauão todos, porq todos padeciam os effeytos do abuso; contagio q necessitaua de efficazes remedios p.^a se curar e extinguir. O primeyro medicamento, q el Rey lhe applicou foy alimpar o trigo do joyo q o sufocaua promovendo os sogeytos de hūs p.^a outros lugares, e priuando delles os incorregliuels, e ocupando nos vagos pessoas bem procedidas, e idoneas p.^a os tais empregos. O segundo acharse prezente alternando os tribunaes, de Fazenda, Conciencia, Paço, e Justiça, tanto p.^a encaminhar a rectidão das consultas, como p.^a conhecer o fundam.^{to}, e formalidade dos despachos. O ultimo, e mais viguroso, porq declaraua o q escondião os longes,

Político e zeloso cuidado com q elRey Dom Ioão remedia a queixa dos subditos

foy mandar, q̃ todos os nouos officiaes q̃ entráuão nos postos ultramarinos, se obrigassem a fazer inuentario do q̃ possuhião, p.ª q̃ quando sahisses delles cotejada a posse com o auanço com q̃ entráuão, e sahião, se conhecesse o licito, e illicito do adquirido; e como por este modo se auia de apurar seu procedim.^{to} trabalhariaõ m.^{tos} por mostrar como seu cuidado fora de seruir, e não de enriquecer. Forcosamente hão de largar das mãos o bastão do gouerno, e a uara da justiça aquelles ministros, q̃ as obrem p.ª receberem as peytas. Os inuentarios de algũs se guardão ainda hõle na Secretaria de Estado, p.ª gloriosa lembrança de hum Rey, q̃ a não perdia do serulço de Deos, e do bem de seus vassallos; e se o tempo suspendeo a continuacão do remedlo seria porq̃ a medicina extinguiu as cauças do contagio.

2. Notaua a suprestição de algus, a elRey Dom Ioão de se diuirtir algũas horas, com a musica, e com a caça: Sem ponderarem, q̃ hum, e outro exercicio o adestraua p.ª a guerra, p.ª a defesa, e p.ª o bom gouerno de seus Reynos; a caça, exercitando a força, e o braço; a muzica, reduzindo a consonancia, o numero, e a dferença das vozes com o moulin.^{to} do compaço, e o artificio das esperas; se nestas faltassẽ as regras, q̃ a arte ensina, / theorica q̃ deue seguir a prudencia dos Princeses / medindo os negocios, com as pessoas, com os tempos, e com as terras estranhas,

(PÁG. 384)

E se applica
todo, e em
tudo ao
bem de
seus vas-
sallos

de maneyra q̃ de sua composição resultaua aquella armonia em q̃ assenta a firmeza dos imperios. A todos os Princeses da Christandade tinha elRey Dom Ioão mandado embaxadores, com os manifestos de sua justiça, e da prompta obediencia, e fiel aluoroço, com q̃ foy aplaudida a restituição de sua Coroa. De quasi todos foy aceyta sua embaxada e a paz nella offerecida; e de m.^{tos}, a lança, e a correspondencia intentada. Em elRey de França Luis decimo tercio Principe de genio bellicoso, emulo hereditario de todos os progressos de Espanha, e assi mais interessado na separação de Portugal, e Cathalunha da Coroa Castelhana, assis-tindo a hũa com socorros p.ª a resistencia, e a outra com ins-

tancias p.^a a diuersão. Esperou a Magestade Portugueza o tempo em que a de França se aprestaua p.^a hir em pessoa sítar Perpinhão, e p.^a lhe fazer presentes os progressos de suas armas pelas fronteyras do Reyno, e os aprestos q̃ mandaua fazer p.^a entrar por Castella com mais poderoso braço / com deliberação de passar a Alentejo, e dar com sua prezença mayor vigor as campanhas: / Fez eleyção de Dom Vasco Luis da Gama Conde da Vidigueyra sogeyto em q̃ concorrião as prendas necessarias p.^a Embaxador extraordinario, e p.^a representar com vuezia por todos os Reynos de França os particulares da Portugueza correspondencia; e concluir com felicidade os negocios de mayor força, q̃ leuaua encomendados de seu Rey.

3. Em 9. de Abril sahio o Conde da Vidigueyra da Corte de Lx.^a assistido de Antonio Moniz de Carualho Secretario de sua Embaxada. Em 4. de Mayo desembarcou na Arrochella; aonde soube q̃ o Christlanissimo, marchaua com numeroso exercito a sítar Perpinhão; passou a Narbona, e pela tardança de hum dia se não vio com o Cardeal Rochilleu, retrado da campanha porq̃ constrangido de hũa graue doença, q̃ nella o tolheo de sorte, q̃ em hum leyto, como tumba de defunto mais amortalhado q̃ viuio, era leuado de hũa parte p.^a outra aos hombros de quatro seruos; e p.^a mudar de ares, passara no dia antecedente a hum lugar cinco legoas distante. A darlhe conta de sua chegada mandou o Conde ao Secretario Ant.^o

Mandando
nouo Em-
baxador a
França

Moniz de Carualho: A mesma noticia deu a elRey Christlanissimo, q̃ lhe chegou no tempo em q̃ tinha ganhado a praça de Perpinhão; e por seus Capitães destroçado o mais luzido da caualitaria Castelhana, com prizão de seu General Dom Pedro de Aragão. Respondeo ao Conde q̃ o esperasse na Corte de Paris, aonde ouuiria sua embaxada dentro de poucos dias. O uir elRey enfermo da campanha dilatou o prazo. Chegou a Paris melhorado, e logo deu audlencia ao Conde Embaxador com as ceremonias, e generalidades costumadas, e lhe nomeou hum Secretario de Estado para a conferencia dos negocios particulares a q̃ seu Rey o mandaua. Eram os mais poderosos a liberdade do Sñor Infante Dom Duarte; o receber o Pontifece ao Bispo de Lamego na forma diulda, e dlfirir aos justos requerimentos de Portugal; e confirmar a liga entre as duas Coroas Luzitana, e Franceza. Prometeo o Christlanissimo

assistir com toda a possibilidade as negociações de Roma, e na Dieta de Ratisbona; e com efeyto confirmou a liga com Portugal; o q̃ não tuerão as diligencias com q̃ procurou a liberdade do Infante, e a desejada resolução do Pontifice.

(PÁG. 385)

4. A Francisco de Andrada Leytão q̃ assistia em Inglaterra ordenou elRey de Portugal, q̃ passasse a Olanda, e propuzesse aos Estados, a insolencia, e perfidia com q̃ as armas Olandezas valendose da confederação apregoada, e com capa de amigos, se manifestauão perniciosissimos contrarios, assaltando, inuadindo, roubando, e retendo as terras da Coroa Luzitana, com a ferina crueldade, e Insaciable cobiça de indomitos barbaros, e indiscursiuos brutos; como a gritos o publicauão os Portuguezes, e naturaes de Angola, S. Thome, e Maranhã; q̃ fiados na confederação ⁽¹⁾ julgarão intempestiua a desconfiança, e a defesa, e q̃ attribuida a culpa aos Ministros da Companhia q̃ governauão as terras de Pernambuco, de sorte q̃ a queixa não parecesse desafio, senão justificada cauza do q̃ pello tempo adiante succedesse. Com esta instrução passou Francisco de Andrada Leytão de Inglaterra a Olanda, consegulo prompta audiencia, e nella representou o motiua de sua embaxada com tam viuas rezões, e argumentos tam solidos, q̃ os não pode negar a culpa; e os tomara o castigo da vingança, se o tempo, e as guerras com Castella lho não representara impossivel, sem lhes vir a imaginação, a facilidade com q̃ tropeça quem desatinado corre, e q̃ a mesma fortuna cança na pressa com q̃ voa.

E nouas
queixas aos
Estados de
Olanda

De q̃ simu-
lados se
não dão
por enten-
didos

5. Tinha elRey Dom João mandado a Catalunha o P.º Ignacio Mascarenhas com ordem p.º diuulgar pello exercito Castelhano, em q̃ militauão m.ºs Portuguezes, a noticia de sua aclamação, escreuendo o progresso della aos principaes, p.º lhes certificar a verdade, q̃ os inimigos auião de escurecer e defraudar. Fauorecerão os Catalaães a industria de q̃ a diligencia se valeo, pello interesse de verem diminuido o poder Castelhano; e por

(1) [liança]

este meyo teue o P.º Mascarenhas reposta de algũs Portuguezes deliberados em passarem a Portugal, cujos assinados remeteo a Lisboa. Esperou elRey pella execução da promessa, com a destreza com q̃ sabia as fugas da Muzica, e neste anno entrarão em Portugal Saluador de Mello com 300. soldados, com q̃ passou de Castella a Barcellona, e de Barcelona a Arrochella, aonde se embarcou p.ª o Reyno, assistido por todo o discurso do caminho de preuenidos socorros; e premiado na Patria com hũa comenda, e a capitania mor de Villa ulçosa. No mesmo tempo entrarão em Lisboa Dom Francisco de Azeuedo, e Aluaro de Sousa, q̃ a noua da aclamação achou em Madrid, e a titulo de seruirem a Coroa de Castella passarão a Flandes, e de Flandes a Inglaterra aonde se embarcarão p.ª Lisboa, e nella os recebeo elRey com aquelle agrado, e honra, q̃ merecião resoluções tam fiels, e generosas; e de taes consequencias, q̃ forão o exemplo, e o motiuo q̃ obrlgou a outros m.ºs Portuguezes a passarem de Castella p.ª o Reyno; e de muda reprehensão, e vergonhoso castigo para todos os q̃ tinham fogido de Portugal p.ª Castella: Estremos em q̃ se vio a natureza vencida da falacia: esta insensuelm.º priua os racionais, da natural propensão, q̃ os leua a seu centro; aquella com suavidade guia p.ª seu centro a todos os Indeuídos. Daremos a lista de hũs e outros.

Não assi os
Portugue-
za q̃ mili-
tação em
Castella

6. Os de mayor callidade q̃ buscarão sua Patria forão, Aluaro de Souza Mestre de Campo, com a merce de Conde de Anclães. Damilão de Souza de Menezes, com dous filhos. Ant.º de Mello filho do Conde de S. Lourenço, q̃ milltaua em Flandes no posto de Capitão de cauallos. Antonio da Gama Lobo do concelho de elRey, e de sua fazenda, passou a Portugal com m.º gente, q̃ trouxe a sua custa. Enrique de Souza hole Marquez de Arronches, e Luiz de Souza despois Capelão Mor, e Arcebispo de Lx.ª filhos do Conde de Miranda. Diogo Lopes de Souza q̃ ficou em Madrid no concelho de Portugal. Dom Francisco de Azeuedo, q̃ despois foy Mestre de Campo General da Prouincia do Minho. Dom Manoel de Castro sobrinho do Inquizidor Geral Dom Fr.º de Castro, da chaue dourada, em Castella. Dom Fr.º Manoel de Mello despachado por Gouernador da Praça de Ostende. Fr.º de Affonseca, Manoel de Affonseca, Tristão de Affonseca todos

capitães de infantaria, e Saluador de Mello Capitão de cauallos, se passarão de Castella p.^a Catalunha, e de Catalunha a Portugal. Manoel do Canto de Castro, Ião de Mello, Agostinho da Cunha, Gracia Soares da Cunha, Antonio de Faria, Ant.^o Carneyro, Luiz Lopes Figueira, Gonçalo Cardoso, Ascenso Alueres Barreto. Christouão da Afonseca, Ant.^o Soares da Cunha, Cosme do Couto, e o D.^{tor} Raphael Nogueyra Cathedratico de humanidades na Uniuersidade de Salamanca, se passou della p.^a Portugal, trazendo consigo mais de 500. escolasticos Portuguezes, q̃ nella cursauão. E outros m.^{tos}, em varios tempos. Os Portuguezes da Primeira classe, q̃ voluntarios ficaram em Castella. Dom Affonso de Lancastro Marquez de Porto Seguro. Dom Manoel de Moura Marquez de Castello Rodrigo. Dom Affonso de Noronha Conde de Linhares. Dom Fr.^{co} de Mello. Antonio de Faria da Silua, e outros deste lote (¹).

(PÁG. 386)

CAP. 13. — *Ultimos sucessos deste anno acontecidos pella fronteyra do Alentejo.*

Nem os
soldados q̃
assistião
pella
fronteyras

1.º Pella auzencia do Conde de Obidos Dom Vasco Mascarenhas, q̃ nestes dias passou a Lisboa, o sustituhio no gouerno das armas do Alentejo Ioanne Mendes de Vasconcellos, q̃ com o posto de Mestre de Campo General militaua naquella Prouincia. Nam sentio o Castelhana alteração nas hostilidades, ainda q̃ a ouue nos sogeytos, porq̃ Ioanne Mendes não menos zeloso, disciplinado, e valente, proseguio as emprezas com a mesma fortuna de seu antecessor. Ao Coronel q̃ gouernaua hum regim.^{to} de Olandezes, ordenou q̃ com elle marchasse a unir-se com a cauallaria de Campo Mayor, e fossem correr a campanha de Villar de eRey. Partirão de noite, chegarão ao amanhecer a uista do lugar, despedirão 40. cauallos, q̃ fossem assaltar os rebanhos q̃ sahão da Villa p.^a os campos, imaginou o Inimigo, q̃ era preza, o q̃ foy negaça, deitou fora hũa companhia de cauallos, e outra de

(¹) Todo o parágrafo 6. se encontra escrito numa folha de papel colada no fim da página.

Pella do
Alentejo
experi-
mentarão
varia for-
tuna

infantaria. Auançarão destimidos, derão no laço, quando se uirão derrotados, sendo poucos os q escaparão de mortos, e catiuos: com a preza dos gados se retirarão os Portuguezes a Campo Mayor sem encontrarem opposição, q lhes sobresaltasse o gosto do successo; nem dimnulsse a dor q este golpe excitou no animo de Dom Ioão de Garay queixoso da fortuna lhe mostrar em todo o tempo hum mesmo semblante, q.^{do} esperaua melhorar de sorte com a alternatiua de nossos Cabos; com acabar de entender q a parte em q Reyna a justiça, he a que ordnariam.^{te} fauorece a Prouidencia. Descontou Ioanne Mendes o logro desta occazião com o defraudo de outra, q logo lhe desaboreou a complacencia, não surtindo o desejado effeyto q esperaua, de *ter* mandado a Dom Rodrigo de Castro Tenente General da cauallaria, q com 600. cauallos armasse as tropas de Badajoz, segurandolhe a retrlada com 2000. infantcs; escapandolhe das mãos a preza de 200. cauallos q sahlão a hũa tropa nossa, pella intempestiua pressa com q se descobrio a gente da nossa emboscada. Desconcerto em q Ioanne Mendes culpou a Dom Rodrigo de Castro de q elle com facilidade se llurou.

Ordina-
riam.^{ta}
fauoreuel
a suas em-
prezas

2. Em recompensa deste desar teue Ioanne Mendes o successo, com q o Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana derrotou hũa tropa de Castelhanos q com outras m.^{tas} se alojauão pellos contornos da Villa do Almendral, situada cinco legoas de Oliuença, retirandose das mais ate sua Ribelra em q o esperaua o Mestre de Campo Andre de Albuquerque / posto merecido de seu grande valor, e intelligencia, com q se adlantaui á flor de seus annos / p.^a lhe franquear a passagem, se as tropas inimigas o segulsem; o q não succdeo. Estimulado o Inimigo destas sortidas, chamou assi a cauallaria das praças menos distantes, com q sahio de Badajoz, e correo os campos de S.^{ta} Olaya, no districto de Eluas, sem q a nossa possibilidade lho podesse impedir; nem defraudar a grossa preza de

(PÁG. 387)

de gados q delles tirou; porem não perdeu a recompensa, q o fio da vingança lhe urdio conseguindoa Dom Rodrigo de Castro com tanta felicidade, q nos campos de Albuquerque der-

rotou as tropas de seu presidio, retirandose com oytenta cauallos, q tomou, e com o sacco da campanha, q sem encontro conduzio a Portugal. Amargoso foy este trago p.^a o Fronteyro Inimigo, considerando o excesso do retorno, com q nos pagaua o dano recebido. Porem o q mais lhe abateo o orgulho, e confundio o juizo foy o saber q a mayor parte de 600. Napolitanos montados, q entrarão de socorro em Badajoz se tinham passado a Portugal; e o experimentar q todas as diligencias q fazia p.^a os reter, seruirão de os persuadir, pella industria com q a conueniencia de hũs chamaua pellos outros, e foy com tanto sequito, q Dom Ioão de Garay desmontou os uíitimos por não acabar de perder soldados, e cauallos.

3. Cortado Dom Ioão de Garay de semelhantes accidentes perdeo as esperanças de melhorar seu partido, e tratou de acudir aos desmayos q sua reputação padecia em Madrid: ouuindose naquella Corte suas desgraças, como culpas, exageradas do vulgo, e encarecidas da aduersão q nas auzencias pezão sem balança, e aualião sem pezo. Com licença de elRey Catholico passou á Corte, aonde foy visto, e ouuido com a displicencia de mal opinado, não alcançando seus requerim.^{tos}, do Priuado, e dos Ministros outra couza mais, q a deição do posto, em q lhe succedeo Dom Diego de Benauides, q com o titulo de Mestre de Campo General ficou gouernão das armas Castelhanas daquella Fronteyra; cujo exercicio suspendeo por algũs dias o rigor do Inuerno q deu fim a este anno de 1642. Quando a fortuna com a igualdade dos titulos de hum, e outro fronteyro excitaua com mais ardor a competencia dos braços.

E tanto q a
não pode
tolerar o
Castel-
lhano

CAP. 14 — *Resolue elRey Dom Ioão a contorueria de pareceres em q flutuaua o zello de seus vassallos sobre o mais util emprego das armas.*

1.º Deliberado elRey Dom Ioão em manifestar aos Castelhanos a euidencia de seu errado conceyto, esperando conquistar por armas o Reyno, q se lhe restituiu por justiça, o propos assi a seus vassallos nas Cortes q celebrou em Lisboa em Setembro deste anno de 1642. Influidos de particulares sogeytos os Procuradores dos Estados de nobreza, e pouo sahirão a publico, com discretos, belicosos, e bem iançados pareceres,

ainda q opostos nos argumentos. Os de hũa opinião repre-
zentauão a Sua Magestade o m.^{to} q conuinha á conseruação
do Reyno, segurança da Coroa, e credito da Nação, o dar a
entender a todas as da Europa / com trazer no mar hũa pode-
rosa armada / q era Sñor delle, e do comercio de suas con-
quistas, atrahindo por este meyo ás alfandegas de seus Reynos
as fazendas do Norte, e a sua liança os Princepes

Opinião en-
contrada
sobre o
mais utili
emprego
das armas

(PÁG. 388)

Estrangeyros,
com persuadir aos ja confederados o podellos socorrer nas
occasioes necessarias com promptos auxilios; trazendo no mar
quarenta nauios de guerra sorteados, q alimpassem a costa de
piratas, defendessem as barras do Reyno, e reprimissem o
orgulho Castelhana, se intentasse inuadir algum de seus portos;
com a infaliuel consequencia de lhe deuirtir m.^{ta} parte dos
soldados q militauão em seus exercitos, para guarnecer com
elles os prezidios, e as frotas de sua jurisdicção. Authorisaua
muito este parecer a opinião de Dom Iorge Mascarenhas Mar-
quez de Monte de Aluão. Aos da opinião contraria, Mathias de
Albuquerque, com igual pratica na milicia, nas rezoes de Estado,
e nas maximas do gouerno, senão q o Marquez lhe precedia
no titulo. Disião q o maritimo do Reyno se defendia a mayor
parte do anno com o embrauecido dos mares, e todo elle com
o incontrastauel dos rochedos; e com a natural rezistencia das
prayas, tam sementeas de escolhos q nellas sam tantos como
as areas; e se em algũa parte as offercia limpas, era em
tam pequena distancia, q a uarejauão as balas das fortalezas,
e torres q as guardauão com sobejo alcance. As entradas dos
Portos, pello occulto e manifesto do perigo, tam difficultosas
de nauegar, q se fazião temer dos Pilotos mais destros;
e quando a temeridade de algum vencesse os obstaculos da
natureza, quem o liuraria dos tiros das fortalezas, q defendião
as barras, ou de as obrigarem a encalar em terra, quando as
não metessem a pique? E dado, e não concedido q chegas-
sem a tomar terra em algũa parte da Costa poderia ser tanto
a seu saluo, q o pregão, e a concurrencia do rebate os não
reprimissem e intimidasse? O q suposto / dizião elles / q todas
as forças do Reyno se diuião applicar a formar hum tal exer-

E discutida
por hũa, e
outra parte

cito, q̃ por todo o circulo das fronteyras defendesse das armas inimigas, inuadindo suas praças; e refreando a ouzadia com q̃ desfrutauão o interior do sertão, roubando a campanha, e despindo os pobres lauradores do q̃ possuhião, e do q̃ espe-
rauaõ, abrazandolhes as aldeas, e as searas.

2. Em varios congressos, se ventillou a questão votandose na materia por escrito: discutidas hũas, e outras rezoẽs, as contrapezou eiRey; e com politica resolução, determinou seguir hum, e outro parecer, igualmente originados do zello de seu Real seruiço. Tinha dado parte ao Conde de Obidos, Fron-
teyro da Prouincia do Alentejo, do intento com q̃ estaua de

A favor de
ambas a
resolue
eiRey, de-
termi-
nando for-
mar exer-
cito, e
aprestar
armada

formar exercito com q̃ senhoreasse a campanha, e inuadis-
se as terras e prayas de Castella; e depois ordenou, q̃ se apres-
tassem vinte nauios sorteados, todos de guerra, e dous de fogo,
com algũs barcos longos, guarnecidos, e artilhados com super
abundante marinhagem, infantaria, e munições; dada esta ordem,
sahio eiRey de Lisbaa a 19. de Julho, e passou a Euora, p.^a
dar com sua presença mais vigurosa expedição e forma a mar-
cha, e as emprezas do exercito, como diremos no seguinte
liuro. Agora daremos conta da nauegação da Armada q̃ eiRey
deixou entregue a Antonio Telles de Menezes, e a seu Almi-
rante Cosme do Souto Barbosa, com a qual sahirão da Barra-
de Lisboa em 29. de Julho; e prosiguirá a historia com menos
confusão, e mais clareza.

3. Governado o General da armada An.^{to} Telles de
Menezes pelio

(pág. 389)

pello regim.^{to}, q̃ se lhe entregara, se engolfou
trinta legoas ao mar, buscando a altura do cabo de S. Vicente,
aonde perseuerou noue dias com alternado bordo, esperando
a nauegação da frota das Indias de Castella; a qual auizada
do perigo, seguio diuerso rumo, e se recolheo m.^{to} a seu
saluo; o q̃ não succedera, se a liulandade / e talvez a inconfi-
dencia dos Secretarios / se não adiantara a descobrir os segredos
dos Princepes; porq̃ ainda q̃ a occazião desse motiuo a con-
jecturar o intento com q̃ no Rio de Lisboa se aprestauão nauios
de guerra; sem particular auizo das ordens q̃ auia de seguir
a armada, mal se poderia entender a altura em q̃ auia de pai-

Com a qual
sahio de
Lx.^a An.^{to}
Telles de
Menezes

rar: Na de 35. p.^a 36. graos, a desgarrou a força de hum temporal, obrigando os Pilotos a q̃ fugindo ao naufragio da Costa, se engolphassem as legoas necessarias p.^a euitarem o perigo. Socegados os mares se encorporarão todas as vellas, q̃ se tinham desguerrado; e derão vista de hũa esquadra de França q̃ constrãgida da mesma tormenta experimentara a mesma fortuna. Saluaranse as armadas; vierão a fala; e da pratica resultou o certificarse o Nosso General, da frota de Indias se ter recolhido, comboyada da armada Castelhana. Seguio o Cabo Francez sua derrota, embocando o Estreyto; e Antonio Telles de Menezes as ordens de seu regim.^{to}, nauegando p.^a O Cabo de S. Vicente. Nesta volta deu caça a dous nauios Amburguezes, q̃ pello serem deixou hir liures. Sem mais fruto de tamanho dispendio, se recolheo Antonio Telles de Menezes a Lisboa, com especial ordem de elRey deixando no mar ao seu Almirante Cosme do Couto com hũa Esquadra de seis nauios p.^a guarda da Costa, e da frota do Rio, q̃ se esperaua; com a qual entrou pella barra de Lisboa na maré de seis de Outubro de 1643. Tempo em q̃ a Corte repetia as conquistas, e solinizaua as victorias das armas Portuguezas, alcançadas pellas fronteyras, e pello sertão de Castella. Pello q̃ os sucessos desenganão, e ensinão, se manifestarão então os desacertos, e congruencias das opiniões referidas.

O se recolheo deixando em guarda da Costa seis nauios

ÍNDICE

PRELUDIO

	Pág.
CAP. 1.º — Da esclarecida origem, por ualor, sangue e uirtude da Serenissima Caza de Bragança	11
CAP. 2.º — Do sitio, Antiguidade, nobreza, e fortuna do terreno, e pouoação de Villa Viçosa	35
CAP. 3.º — Prosseguese o mesmo argumêto	39
CAP. 4.º — Pomposa demonstração do Senhorio, e oppulencia da Serenissima caza de Bragança	46
CAP. 5.º — Como o Serenissimo Duque Dom Theodosio foy heroyco na excelencia das virtudes	61
CAP. 6.º — Realçado timbre, e sublime remate da Real caza de Bragança	70
CAP. 7.º — Antigas sepulturas, e modernos tumulos em q descancão as cinzas dos Serenissimos Duques de Bragança	88

LIURO 1. [1604]

CAP. 1.º — Do nacimiento Baptismo, e educação de elRey de Portugal Dom loão o Quarto	97
CAP. 2.º — De q magisterios recebeo elRey Dom loão o quarto a diciplina das artes liberaes nos primeiros annos de sua adolecencia	107
CAP. 3.º — Occupou elRey Dom loão os annos da puberdade nos exercicios de Principe	112
CAP. 4.º — Entrada de elRey de Castella Phelipe terceiro no Reyno de Portugal, e regio estillo em q se ouue o Duque de Bragança Dom Theodosio Segundo do nome	116
CAP. 5.º — De algũs Successos extraordinarios, e repentĩnos q succederão em Espanha pelloos annos de 1621. 1622. 1623	122

CAP. 6.º — Sensíveis perdas, e insoportáveis danos q neste tempo chorarão as Coroas de Portugal, e Castella	127
CAP. 7.º — Com rebuço de zelo intentão os estadistas castelhanos atenuar as forças, e multiplicar as perdas da Coroa Lusitana	131
CAP. 8.º — Lamentaueis e extrauagantes consequencias da calamidade referida	135
CAP. 9.º — Das perdas e tribulações q padecia o Reyno enfermo o Serenissimo Duque Dom Theodosio, de sorte q o obrigou a fazer testamento	139
CAP. 10.º — Experimenta o Reyno de Portugal nouas perdas, e tribulações nadas da mesma cauza	143
CAP. 11.º — Relatasse o Sacriligo furto do Santissimo de Santa Engracia, a perda de Pernambuco, E a morte do Duque de Bragança Dom Theodosio	148
CAP. 12.º — Da neutralidade se val o serenissimo Duque de Bragança Dom Ioão para desmayar a calunia e não influir nas queixas do Reyno	153

LIURO 2. [1632]

CAP. 1.º — Conjectura Portugal os perniciosos intentos de Castella, e por occulta força se opoem aos ditamens da tirania q sospeita, ...	157
CAP. 2.º — Contrato, desposorio, e recebim. ^{to} do Serenissimo Duque de Bragança com a Excelentissima Senhora Dona Luiza de Gusmão	160
CAP. 3.º — Patria, Nascimento, obseruações, e presagios que Indicarão a coroa da Rainha de Portugal Dona Luiza de Gusmão	167
CAP. 4.º — Como, quando, e aonde, a Excelentissima Duqueza Dona Luiza foy entregue ao Serenissimo Duque Dom João, e de q mão receberão as bênçãos matrimoniaes.	170
CAP. 5.º — Nomea eiRey de Castella ao Bispo de Coimbra Dom João Manoel em Arcebispo de Lx. ^a , e Viso Rey de Portugal	173
CAP. 5.º — Excelencias naturaes e adquiridas do Serenissimo Infante Dom Duarte; e cauzas remottas, e proximas q o mouerão a militar em fauor do Imperio	176
CAP. 6.º — Nascimento, e baptismo do Principe Dom Theodosio * 2.º do nome entre os Duques de Barcellos	180
CAP. 7.º — Mãda eiRey Catholico Phelipe quarto a Infante Margarita p. ^a o gouerno de Portugal	183
CAP. 8.º — Com a introdução do nouo Gouerno, se renoua a pratica dos nouos tributos, ...	186
CAP. 9.º — Relatasse o intento e o Successo de hũa armada q este anno sahio de Lx. ^a p. ^a o Brazil	189

<u>CAP. 10.º — Nascimento e puerícia da Sereníssima Infante Dona Ioanna</u> <u>filha de elRey Dom João o 4.º</u>	<u>192</u>
<u>CAP. 11.º — Dam os Corregedores do Reyno em todas as comar-</u> <u>cas delle a execução o lançamento do repetido tributo, com</u> <u>diuersos effeytos</u>	<u>195</u>
<u>CAP. 12.º — Nam descansaua Castella de excogitar invecitias com</u> <u>q destruir o Reyno de Portugal.</u>	<u>202</u>
<u>CAP. 13.º — Instancias, e diligentes obseruações de Portugal, e Cas-</u> <u>tella para sondarem o animo do Serenissimo Duque de</u> <u>Bargança Dom João</u>	<u>205</u>
<u>CAP. 14.º — Desconfianças, e os effeytos dellas, q cauzou em Madrid</u> <u>a noticia de q o Senhor Dom Duarte viera de Alemanha a</u> <u>Villaulçosa, ...</u>	<u>208</u>
<u>CAP. 15.º — Com elRey assenta o Conde *Duque* não dilatar</u> <u>mais a resolução de tirar a Portugal o titolo e os foros</u> <u>de Reyno</u>	<u>212</u>
<u>CAP. 16.º — Diuersos meys de q se vallem a justiça de Portugal,</u> <u>e a insolencia de Castella; esta p.ª destruir, aquella p.ª</u> <u>conseruar</u>	<u>215</u>
<u>CAP. 17.º — Sahe de Lisboa hũa poderosa armada para o Brazil,</u> <u>seu primeyro fim, e segunda tenção</u>	<u>217</u>
<u>CAP. 18.º — Para Rainha da Gram Bretanha naceo em Villauçosa</u> <u>a Serenissima Infante Dona Catherina, ...</u>	<u>220</u>
<u>CAP. 19.º — Nam ouue necessidade na Monarquia Espanholla em</u> <u>q a tenção do Conde Duque não visse pintada a ruína</u> <u>de Portugal</u>	<u>223</u>
<u>CAP. 20.º — Remotas disposições; e cauza proximas que incitarão</u> <u>os Cathalães a se eximirem do jugo Castelhana</u>	<u>226</u>
<u>CAP. 21.º — Com Geral aluoroço dos Portuguezes entrou o anno</u> <u>de 1640, e com elle o termo de suas esperanças</u>	<u>229</u>
<u>CAP. 22.º — Como na Corte de Lisboa se dispoz e deu principio</u> <u>a felice aclamação de elRey Dom João o 4.º</u>	<u>233</u>

LIURO 3. [1640]

<u>CAP. 1.º — Das maravilhosas circunstancias com q elRey Dom João</u> <u>foy aclamado na Corte de Lx.ª por verdadeyro Principe</u> <u>da Monarquia Luzitana</u>	<u>243</u>
<u>CAP. 2.º — Com a fortaleza do braço compito a sutileza do juizo</u> <u>com q se laureou a empreza</u>	<u>253</u>
<u>CAP. 3.º — Quando, e com que circunstancias se acclamou o</u> <u>Serenissimo Rey Dom João o 4.º em todas as mais</u> <u>partes do Reyno</u>	<u>257</u>
<u>CAP. 4.º — Da velocidade com q voou a noua da resolução Portu-</u> <u>guezia por Espanha, e os effeytos, q cauzou em todos</u> <u>os Reynos de Castella.</u>	<u>264</u>

CAP. 5.º — Inficionada do intento Castelhana chegou a Alemanha a noua da Acclamação, e dos effeytos q produzio . . .	268
CAP. 6.º — Como, e quando aclamarão a elRey Dom loão o 4.º por seu ligitimo Senhor as conquistas da Monarquia Luzitana. . .	280
CAP. 7.º — Manifesto Sumario da justiça com q os Portuguezes acclamarão a elRey Dom loão o 4.º por seu legitimo Principe . . .	284
CAP. 8.º — Acclamase na Corte de Villauçosa o Serenissimo Rey Dom loão o 4.º . . .	287
CAP. 9.º — Sumaria recordação dos Príncipes Christãos, Ecclesiasticos, e seculares; e dos successos com q Governarão seus Estados desde o anno de 1604. ate o de 1640 . . .	291
CAP. 10.º — Memorias dos Inquizidores Geraes, Prelados, e Gouvernadores, q administrarão o espiritual, e temporal da Monarquia Luzitana desde o anno de 1604. ate o de 1640. . .	304

LIURO 4. [1640]

CAP. 1.º — Da fausta, e pomposa demonstração, com q os Portuguezes jurão por seu ligitimo Monarcha ao Serenissimo Rey de Portugal Dom loão o 4.º . . .	353
CAP. 2.º — Manifesta elRey Dom loão a seus vassallos os intentos com q recebeo a Coroa . . .	358
CAP. 3.º — Argumento Apologetico da Verdade Portugueza contra as inuectiuas Castelhanas . . .	366
CAP. 4.º — Decorosa industria de que elRey Dom João se valeo para comprehender as maximas do gouerno. . .	376
CAP. 5.º — Nam afloxa o cuidado de elRey nas diligencias com que solicita o bem de seus vassallos . . .	378
CAP. 6.º — Nomea elRey Dom loão Embaxadores para diuersos Reynos, e Republicas da Europa . . .	383
CAP. 7.º — Dos primeyros Gouvernadores das armas q elRey nomeou p.ª as fronteyras de seus Reynos . . .	387
CAP. 8.º — Conuoca elRey Dom loão a Cortes os trez Estados do Reyno: o q nellas se propoem e resolve . . .	391
CAP. 9.º — Persuadidos de suas desconfianças, e conuidados da occasião passarão algũs fidalgos de Portugal para Castella. . .	395
CAP. 10.º — Como, *e a q fim*, se *suspendeo* a guerra pellas Fronteyras do Reyno . . .	399
CAP. 11.º — Motiuos q confirmão a elRey na resolução de permitir a passagem da Duqueza de Mantua de Portugal p.ª Castella . . .	402
CAP. 12.º — Mandara elRey aprestar duas nauetas, que nesta occasião partirão p.ª a India . . .	405

CAP. 13.º — Com injusto procedimento, e apalxonado discurso descompoem a desordem de hum erro ao Vizo Rey do Brasil Dom lorge Mascarenhas	410
CAP. 14.º — Entra em Lisboa Embaxador de Catalunha relatasse a cauza, e o fim de sua embaxada, e como foy ouvido, e despachado	414
CAP. 15.º — Nomea elRey Dom João ao Bispo de Lamego Dom Miguel de Portugal para Embaxador de Roma	416
CAP. 16.º — Como, quando, e porq̃ partio Antonio Telles de Menezes da Índia p.ª Portugal, alheio da occazião que o esperaua.	420
CAP. 17.º — Couzas manifestas, e occultas que neste tempo teue elRey Dom João para mandar q̃ pellas Fronteyras de seus Reynos se rompesse a guerra com os de Castella	424
CAP. 18.º — Descobrese a conspiração, e os complices, com o q̃ machinauão contra o Estado, e pessoas da Caza Real	430
CAP. 19.º — Determina elRey a prizaõ dos conjurados: Prudencia com q̃ se dispoem, e socego com q̃ se executa.	435
CAP. 20.º — Como, quando, e com q̃ circunstancias se executarão as sentenças	439
CAP. 21.º — Sucessos deste tempo prosperos pellas Fronteyras, e desgraçados pellas conquistas do Reyno	445
CAP. 22.º — Com igual cuidado, e expedição attendia elRey *ao aumento do culto diuino* a fortalecer as praças de seus Reynos, e a prisidir a justiça de seus ministros e *o bem de seus* vassallos.	465
CAP. 23.º — Com madura escolha nomea elRey Dom João a Antonio Telles da Silua p.ª governador do Brasil	473
CAP. 24.º — Do Catholico zello e Real prouidencia com q̃ elRey Dom João difinilo, e perpetuou as disposições de seu gouerno	479

LIVRO 5.º [1642]

CAP. 1.º — Com varia fortuna gouerna Martim Affonso de Mello as armas da Prouincia do Alentejo e Estremadura	485
CAP. 2.º — Sahida, e derrota da Armada em q̃ se perdeo Tristão de Mendonça e seu Almirante na Costa de Lisboa	488
CAP. 3.º — Fiado na industria, e no poder intenta o Castelhana libertar os prizioneyros de sua nação q̃ trabalhauão na fortificação de Elvas	491
CAP. 4.º — Continuação os progressos com q̃ as armas Portuguezas superauão as Castelhanas	494
CAP. 5.º — Sucesso do encontro em q̃ o Marquez de los Velles Embaxador de Castella intentou na Curia Romana descompor, e prisionar ao de Portugal.	498

CAP. 6.º — Cazos particulares em q os Portuguezes se mostrarão igualm.te valerosos, e disciplinados	505
CAP. 7.º — Para a Cidade de Lx. ^a conuocou elRey Dom João a Cortes os trez Estados do Reyno	513
CAP. 8.º — Manda elRey Dom João alimpar a Costa de Cosarios, e as Fronteyras de abuzos	516
CAP. 9.º — Intenta Dom João de Garay dar hum mao dia ao nouo Gouernador das armas Portuguezas, e perde a diligencia	518
CAP. 10.º — Breue Sumario do q neste anno de 1642 succedeo pellas mais fronteyras do Reyno	520
CAP. 11.º — Prospera, e aduersa fortuna com q as armas Portugue- zas se exercitarão pellas conquistas do Reyno	535
CAP. 12.º — Aproueitase elRey Dom João dos meynos mais eficazes para reprimir ministros, e conseruar aliados	539
CAP. 13.º — Ultimos sucessos deste anno acontecidos pella fronteyra do Alentejo	544

CONCLUÍDA A IMPRESSÃO DESTE LIVRO
NAS OFICINAS GRÁFICAS DA COMPA-
NHIA ED. DO MINHO — BARCELOS —
EM 22 DE AGOSTO DE 1956.